

UNESP  UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

MICHEL FERREIRA DOS REIS

A EMERGÊNCIA DE UM CLASSICISTA DIGITAL:
uma perspectiva linguística sobre a atividade de trabalho



ARARAQUARA – S.P.
2021

MICHEL FERREIRA DOS REIS

A EMERGÊNCIA DE UM CLASSICISTA DIGITAL:
uma perspectiva linguística sobre a atividade de trabalho

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Ensino/Aprendizagem de Línguas

Orientadora: Profa. Dra. Anise de Abreu Gonçalves D'Orange Ferreira

Bolsas: CNPq Processo nº 141660/2017-1
CAPES Processo nº 88881.190522/2018-01

ARARAQUARA – S.P.
2021

R375e

Reis, Michel Ferreira dos

A emergência de um classicista digital : uma perspectiva linguística sobre a atividade de trabalho / Michel Ferreira dos Reis. --

Araraquara, 2021

430 f.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara

Orientadora: Anise de Abreu Goncalves D'Orange Ferreira

1. Atividade de trabalho. 2. Classicista digital. 3. Gênero profissional. 4. Interacionismo Sociodiscursivo. 5. Humanidades Digitais. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

MICHEL FERREIRA DOS REIS

A EMERGÊNCIA DE UM CLASSICISTA DIGITAL: uma perspectiva linguística sobre a atividade de trabalho

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Linguística e Língua Portuguesa

Linha de pesquisa: Ensino/Aprendizagem de Línguas

Orientadora: Profa. Dra. Anise de Abreu Gonçalves D'Orange Ferreira

Bolsas: CNPq Processo nº 141660/2017-1
CAPES Processo nº 88881.190522/2018-01

Data de defesa: 26/04/2021

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientadora: Profa. Dra. Anise de Abreu Gonçalves D'Orange Ferreira
UNESP/FCLAr

Membro Titular: Prof. Dr. Alessandro Henrique Poersch Rolim de Moura
UFPR

Membro Titular: Profa. Dra. Eliane Gouvêa Lousada
USP

Membro Titular: Prof. Dr. Fernando Brandão dos Santos
UNESP/FCLAr

Membro Titular: Profa. Dra. Luzia Bueno
Universidade São Francisco

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

AGRADECIMENTOS

À Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara – Unesp, instituição pública, gratuita e de qualidade que colaborou imensamente para a minha formação desde a graduação.

Ao CNPq, órgão federal que concedeu minha bolsa (CNPq Processo nº 141660/2017-1), e permitiu que me dedicasse integralmente à pesquisa.

À CAPES, que permitiu a realização do meu estágio de doutoramento no exterior.

À Profa. Dra. Anise de Abreu Gonçalves D'Orange Ferreira, grande orientadora que me proporcionou inúmeros momentos de aprendizagem. Uma grande amiga e sempre mentora!

À Profa. Dra. Monica Berti, que me recebeu prontamente no meu período sanduíche e me fez sentir em casa, mesmo em território estrangeiro.

À professora e pesquisadora participante da pesquisa que disponibilizou seu tempo e paciência.

Aos professores que compuseram a minha banca de qualificação e de defesa de tese, contribuindo para a melhoria da pesquisa.

Aos meus familiares que sempre me apoiaram tanto nos momentos bons, quanto nos ruins.

Aos meus amigos, que mesmo à distância, fizeram-se presentes.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

RESUMO

Esta tese tem o objetivo de analisar o trabalho do classicista digital, caracterizando-o como um gênero profissional em emergência a partir de seu agir, dos recursos e instrumentos apropriados em suas atividades. Desse modo, foram realizadas interações verbais, mais especificamente duas entrevistas e uma instrução ao sócia (CLOT, 2006), com uma professora e pesquisadora em uma universidade alemã pertencente ao quadro docente da graduação e pós-graduação em Humanidades Digitais. Em relação ao quadro teórico-metodológico, a pesquisa se insere no Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2006, 2008, 2012) que se pauta na construção linguageira para a compreensão de agir e das representações sobre si. Além disso, os estudos na área das Ciências do Trabalho contribuem para a temática investigativa, com destaque para a Clínica da Atividade, na qual é proposta a concepção de atividade coletiva como gênero profissional (CLOT & FAÏTA, 2000; CLOT, 2006), ou seja, um sistema de regras não ditas que permeiam a relação entre sujeito e objeto. Para a coleta de dados, as entrevistas foram direcionadas por questões gerais sobre a atividade da participante, já a instrução ao sócia (CLOT, 2006) se valeu mais estritamente das atividades em ação. Posteriormente, os textos foram transcritos e anotados no software *Partitur*, utilizando o esquema de níveis procedimentais de análise textual (BRONCKART, 2006, 2008, 2012; BRONCKART, MACHADO, 2009; BULEA, 2010). Nos textos produzidos, a professora-pesquisadora mobiliza uma série de elementos linguísticos que permitem a caracterização de seu trabalho tanto como uma atividade docente que exige a preparação dos estudantes, quanto às problemáticas advindas da digitalização de uma herança cultural greco-romana que, até então, se mantinha na materialidade, quanto como um agir pesquisador que se mantém desde sua formação inicial por ser classicista, embora na atualidade os recursos computacionais estejam presentes nas suas ações. Ademais, seu trabalho se configura como um ambiente que envolve agentes diversos, dentre eles, os estudantes, os colaboradores, os cientistas da computação e os classicistas, fenômeno que leva a um conflito, às vezes, em relação à compreensão do agir, porém, também se mostra uma oportunidade para o aprendizado. A partir dos dados, infere-se que o gênero profissional do classicista digital se instaura quando o sujeito se apropria das tecnologias computacionais e digitais para o estudo da antiguidade clássica, bem como no ensino dos aspectos filológicos aos campos das Ciências da Computação.

Palavras-chave: Atividade de trabalho. Classicista digital. Gênero profissional. Interacionismo Sociodiscursivo. Humanidades Digitais.

ABSTRACT

This thesis aims to analyze the work of the digital classicist, characterizing him as a professional genre in emergence from a point of view of his actions and the appropriation of resources and instruments in his activities. Thus, verbal interactions were carried out, more specifically two interviews and an instruction to the double (CLOT, 2006) with a teacher and researcher at a German university that belongs to the teaching staff of the undergraduate and graduate courses in Digital Humanities. Concerning the theoretical-methodological framework, the research is inserted in the Sociodiscursive Interactionism (BRONCKART, 2006, 2008, 2012) which is based on the language construction for the understanding of acting and the representations about himself/herself. In addition, studies in the Sciences of Work contribute to the investigative theme, with emphasis on the Clinic of Activity, in which the concept of collective activity is proposed as a professional genre (CLOT & FAÏTA, 2000; CLOT, 2006), that means it's a system of unspoken rules that permeate the relationship between subjects and objects. For data collection, the interviews were directed by general questions about the participant's activity, while the instruction to the double (CLOT, 2006) made more strict use of the activities in action. Subsequently, the texts were transcribed and annotated in the Partitur software, using the scheme of procedural levels of textual analysis (BRONCKART, 2006, 2008, 2012; BRONCKART, MACHADO, 2009; BULEA, 2010). In the texts produced, the researcher-teacher mobilizes a series of linguistic elements that allow the characterization of her work both as a teaching activity that requires the preparation of students and the problems arising from the digitalization of a Greco-Roman cultural heritage that, until then, it remained in materiality, as well as, as a researcher act that has been maintained since its initial formation for being classicist, although at present the computational resources are present in its actions. Furthermore, his work is configured as an environment that involves diverse agents, among students, collaborators, computer scientists, and classicists, a phenomenon that leads to a conflict, sometimes, to the understanding of acting, however, it also shows a learning opportunity. From the data, it appears that the professional genre of the digital classicist is established when it appropriates computational and digital technologies for the study of classical antiquity, as well as in the teaching of philological aspects to the fields of Computer Sciences.

Key-words: Work activity. Digital Classicist. Professional genre. Sociodiscursive Interactionism. Digital Humanities.

LISTA DE FIGURA

Figura 1: Interface das Ciências da Computação e Humanidades	15
Figura 2: Possíveis palavras-chave sobre a atividade de trabalho do classicista digital....	23
Figura 3: <i>Cyperus papyrus</i> - papiro	28
Figura 4: Confecção de papiro – colagem e prensa	29
Figura 5: Couro sendo esticado para fazer pergaminho.....	31
Figura 6: O <i>códex Sinaiticus</i> ou <i>Bíblia do Sinai</i>	33
Figura 7: Réplica de prensa móvel.....	34
Figura 8: Canto I, verso I, da <i>Ilíada</i>	37
Figura 9: <i>Digital Fragmenta Historicorum Graecorum</i>	38
Figura 10: Folhado textual	48
Figura 11: A interdisciplinaridade da ergonomia.....	60
Figura 12: Esquema do trabalho do professor em sala de aula	74
Figura 13: Interface do Partitur	80
Figura 14: Texto anotado no Partitur	81
Figura 15: Interface do concordanciador Exakt	82
Figura 16: Deslocamento institucional do classicista	191
Figura 17: A interface da atividade de trabalho do classicista digital.....	191
Figura 18: Reorganização das palavras-chave iniciais da atividade do classicista digital	200
Figura 19: Esquema da atividade do classicista digital no ensino	202

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Porcentagem de ocorrência das sequências na entrevista 1	97
Gráfico 2: Porcentagem de ocorrência das sequências textuais na entrevista 2	99
Gráfico 3: Porcentagem de ocorrência das sequências textuais na instrução ao sócia	100
Gráfico 4: Distribuição das modalizações	150
Gráfico 5: Segmentos das figuras interpretativas do agir nos textos	175
Gráfico 6: Distribuição das figuras do agir nas entrevistas e instrução ao sócia	176

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Síntese contexto físico e socio subjetivo	47
Quadro 2: Abreviaturas usadas nas anotações	83
Quadro 3: Níveis procedimentais de análise textual, baseado em Bronckart (2006, 2008, 2012), Bronckart e Machado (2009) e Bulea (2010)	84
Quadro 4: Contexto de produção das interações na pesquisa	87
Quadro 5: Conteúdos temáticos da 1ª entrevista	88
Quadro 6: Conteúdos temáticos da 2ª entrevista	90
Quadro 7: Conteúdos temáticos da instrução ao sócia	92
Quadro 8: Verbos modais nas sequências injuntivas	100
Quadro 9: Verbos não modais nas sequências injuntivas	102
Quadro 10: Categorias gramaticais dos organizadores textuais	107
Quadro 11: Os instrumentos, recursos e capacidades mobilizados nos textos	169
Quadro 12: Instrumentos nas interações verbais	171

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Frequência de elementos fáticos nas entrevistas e na instrução ao sócia	96
Tabela 2: Frequência de organizadores textuais nas entrevistas e instrução ao sócia	103
Tabela 3: Formas nominais mais frequentes nas entrevistas e na instrução ao sócia	109
Tabela 4: Pronomes anafóricos nas entrevistas e na instrução ao sócia	113
Tabela 5: Frequência dos elementos retomados por <i>they</i> nas entrevistas e instrução ao sócia	114
Tabela 6: Frequência dos tempos verbais da entrevista 1	115
Tabela 7: Frequência de tempos verbais da entrevista 2	116
Tabela 8: Frequência de tempos verbais da instrução ao sócia	118
Tabela 9: Tipos e frequências de processos verbais na entrevista 1	119
Tabela 10: Tipos e frequências de processos verbais na entrevista 2	121
Tabela 11: Tipos e frequências de processos verbais na instrução ao sócia	123
Tabela 12: Marcas de pessoas na entrevista 1	125
Tabela 13: Marcas de pessoa na entrevista 2	127
Tabela 14: Marcas de pessoa na instrução ao sócia	128
Tabela 15: Marcas de 1ª pessoa do singular	129
Tabela 16: Dêiticos e outras expressões de tempo e espaço na entrevista 1	132
Tabela 17: Dêiticos e outras expressões de espaço na entrevista 2	134
Tabela 18: Dêiticos e outras expressões de tempo na entrevista 2	135
Tabela 19: Dêiticos e outras expressões de tempo e espaço na instrução ao sócia	137

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

cont	Contínuo
det_ext	Determinante externo
E	Entrevista
F	Falante
fut	Futuro
inf	Infinitivo
intenc	Intenção
IS	Instrução ao sócia
ISD	Interacionismo sociodiscursivo
L	Linha
mec_text_coes	mecanismo de textualização coesão
mec_text_conex	mecanismo de textualização conexão
mod	Modalização
OCR	reconhecimento ótico de caracteres
pl	Plural
pres	Presente
pres_perf	presente perfeito
s	Segundos
Self	Sociedade de Ergonomia de Língua Francesa
simp_past	passado simples
sing	Singular
TLG	Thesaurus Linguae Graecae
v	Verbo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 Percurso acadêmico do pesquisador e motivação para a pesquisa	20
2 O objetivo da pesquisa e as questões norteadoras	21
1 A TRANSMISSÃO DOS TEXTOS CLÁSSICOS: UMA BREVE HISTÓRIA DOS MATERIAIS PARA ESCRITA E SEUS FORMATOS	26
1.1 Escrita em materiais duros	27
1.2 O papiro	27
1.3 O pergaminho	30
1.4 O códex e o papel	32
1.5 A prensa móvel	34
1.6 O texto eletrônico	35
2 O INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO (ISD)	40
2.1 As bases e a proposta do ISD	40
2.2 O ISD e análise de textos	46
2.3 A semântica do agir	51
3 O TRABALHO EM FOCO	55
3.1 Um breve passeio histórico sobre a concepção de trabalho	55
3.2 A Ergonomia Francófona e a Clínica da Atividade	60
3.3 O gênero enquanto instância da atividade de trabalho	63
3.4 O trabalho do professor em investigação	70
4 METODOLOGIA	75
4.1 Natureza da pesquisa	75
4.2 O contexto da coleta de dados: caracterização da universidade, curso e estrutura curricular	75
4.3 Participantes da pesquisa	76
4.3.1 A professora e pesquisadora	77
4.4 Procedimentos de coleta de dados	77
4.4.1 As entrevistas	77
4.4.2 A instrução ao sócia	78
4.5 Procedimentos de transcrição e análise de dados	79
4.5.1 Categorias de análise	83
5 RESULTADOS E ANÁLISES	86
5.1 Contexto de produção	86

5.2 O nível organizacional.....	88
5.2.1 O plano geral.....	88
5.2.2 Tipo discursivo e sequências.....	93
5.2.3 Os mecanismos de textualização.....	102
5.2.3.1 Os mecanismos textuais de conexão.....	103
5.2.3.2 Os mecanismos de coesão.....	108
5.2.3.3 A coesão verbal.....	115
5.3 O nível enunciativo.....	125
5.3.1 As marcas de pessoas.....	125
5.3.2 Os dêiticos e outras expressões de tempo e espaço.....	131
5.3.3 As vozes.....	138
5.3.4 As modalizações.....	150
5.4 O nível semântico.....	158
5.4.1 Os elementos do agir.....	159
5.4.2 Figuras do agir.....	175
5.5 Síntese das características linguísticas.....	184
6 ELEMENTOS EMERGENTES CONSTITUINTES DA ATIVIDADE DO CLASSISTA DIGITAL.....	190
6.1 As características gerais.....	190
6.1.1 Deslocamento institucional: reorganização das atividades de ensino e pesquisa.....	190
6.1.2 Inglês como língua internacional.....	192
6.1.3 Diversidade do grupo de trabalhadores: margens de manobra?.....	193
6.1.4 Ambiente interacional diverso, conflituoso e enriquecedor.....	194
6.1.5 Artefatos computacionais: comuns a uns, novos a outros.....	194
6.1.6 Senso de compartilhamento e de colaboração.....	196
6.1.7 A necessidade de estabelecimento do agir e de procedimentos científicos.....	196
6.1.8 O ambiente <i>online</i> e dados digitais: o novo e o tradicional no sujeito..	197
6.2 As palavras-chave e o esquema da atividade dos classicistas digitais.....	199
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	204
REFERÊNCIAS.....	208
APÊNDICE A – Termo de consentimento.....	215
APÊNDICE B – Transcrição e anotação da primeira entrevista.....	216

APÊNDICE C – Transcrição e anotação da segunda entrevista	265
APÊNDICE D – Transcrição e anotação da instrução ao sócia	362
APÊNDICE E – Alguns serviços e produtos digitais para classicistas	429

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objetivo investigar o trabalho do classicista digital. Desse modo, é necessário compreender o significado ou o contexto dos dois termos. Em relação aos classicistas, são indivíduos que se debruçam sobre o estudo da antiguidade; na tradição ocidental se referem aos pesquisadores que investigam o legado greco-romano, entretanto o termo clássico também retoma outros povos e línguas em determinado tempo histórico. No presente trabalho, classicista é tomado como uma classe de trabalhadores, em sua maioria professores e pesquisadores, que investiga as civilizações antigas da Grécia e de Roma. Conforme a Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, entidade civil de caráter científico com a finalidade de agregar tais profissionais, os Estudos Clássicos englobam uma diversidade de saberes como “Língua, Literatura, História, Filosofia, Mitologia, Religião, Sociologia, Antropologia, Arqueologia, Linguística, Geografia etc.” (SBEC, 2010)¹.

A outra questão é posta sobre o termo digital. Nas últimas décadas, inúmeras publicações e projetos acadêmicos direcionam suas pesquisas numa perspectiva das Humanidades Digitais. O primeiro periódico publicado na área é o *Computer and the Humanities*² (1966-2004) que durante sua existência ao longo de quase 40 anos se dedicou a publicar artigos científicos referentes aos estudos de linguística, literatura e ciências sociais, aplicando metodologias orientadas pelas inovações computacionais. Em decorrência de pesquisas que lidam com documentos de línguas históricas e recursos computacionais, surge nos anos 80 a necessidade de padronização para a decodificação de textos *online*, para isso é criado a *Text Encoding Initiative*³ (Iniciativa de Decodificação de Textos), ou simplesmente *TEI*, visando estabelecer regras de etiquetagem. A ideia da Iniciativa era prescrever como as produções textuais impressas deveriam ser transpostas do papel para a máquina, considerando suas particularidades como a divisão de parágrafos, sentenças, falas, versos etc.

Além disso, associações e organizações afins têm surgido em todos os continentes com o intuito de reunir, promover e apoiar a pesquisa e o ensino no campo das Humanidades junto da adoção de tecnologias computacionais. Por exemplo, temos na

¹Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos. Disponível em: https://www.classica.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=270. Acesso em: 10 mar. 2020.

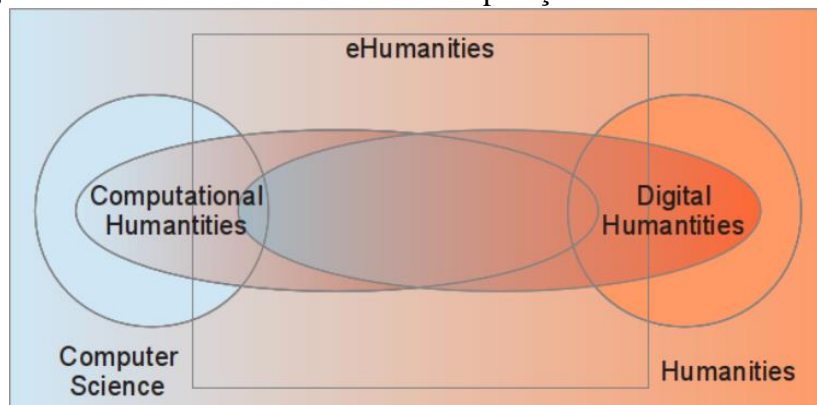
² Disponível em: <https://www.jstor.org/journal/comphuma>. Acesso em: 10 mar. 2020.

³ Para saber mais, acessar: <https://tei-c.org/>. Acesso em: 10 mar. 2020.

Europa a *European Association for Digital Humanities (EADH, 1973-)* que congrega várias entidades de diferentes países; nos EUA surge *The Association for Computers and the Humanities (ACH, 1978-)*, no Canadá, a *Canadian Society for Digital Humanities/Société canadienne des humanités numériques (CSDH/SCHN, 1986-)*, no Japão, a *Japanese Association for Digital Humanities (JADH, 2011)*, na África do Sul encontramos a *Digital Humanities Association of Southern Africa (DHASA, 2016)* e assim por diante.

Ao longo dos anos, as Humanidades Digitais foram nomeadas por outros termos como *humanities computing, humanist informatics, literary and linguistic computing and digital resources in the humanities*⁴ (NYHAN, TERRAS, VANHOUTTE, 2013, p. 2). Hoje, é praticamente predominante o uso da expressão Humanidades Digitais, embora seja ainda possível encontrar *eHumanities*. De acordo com Heyer (2014), o trabalho com metodologias tecnológicas coloca em interação duas disciplinas: de um lado, as Humanidades e, de outro, as Ciências da Computação (Figura 1).

Figura 1: Interface das Ciências da Computação e Humanidades



Fonte: HEYER, 2012, p. 88

As Humanidades viram no campo das Ciências da Computação possibilidades inovadoras e eficientes de lidar com seu objeto de estudo a partir da aplicação de metodologias que eram exclusivas da informática. Inversamente, a incorporação de problemáticas dos humanistas na área obrigou os cientistas da computação a repensarem suas questões teóricas e metodológicas a fim de que pudessem conjuntamente, e cada uma com suas particularidades, fazer suas investigações para construir conhecimento

⁴ A tradução dos termos é difícil, pois demonstram sutis mudanças de significado. Dessa forma, tentamos a seguinte transposição: *Computação das Humanidades, Informática Humanista, Computação linguística e literária, e Ferramentas Digitais nas Humanidades*.

científico (HEYER, 2012). Devido às novas tecnologias computacionais e digitais⁵, são estabelecidos os campos das Humanidades Computacionais em que há uma forte ligação com a criação de métodos e desenvolvimento de algoritmos e estruturas de redes, e o das Humanidades Digitais, que se centraram na criação e disseminação de repositórios ou acervos digitais. É importante salientar que essa divisão é para efeitos de delimitação prática para o entendimento de ambas, porém a linha divisória é muito tênue, de modo que seja possível também, assim como é idealizado por Heyer (2012), falar de uma intersecção de eHumanidades ou Humanidades Eletrônicas em que Humanidades Digitais estariam conectadas pelas Computacionais, e vice-versa. Desse modo, situamos as Humanidades Digitais como o uso de recursos e procedimentos computacionais aplicados nas e direcionadas às Humanidades.

Os pioneiros na apropriação de metodologias computacionais nas Humanidades foram os classicistas digitais. Como pontua Terras (2010), eles estiveram

usando, se apropriando e desenvolvendo ferramentas computacionais para auxiliar no estudo e exploração da antiguidade greco-romana. Os classicistas foram os primeiros a adotar as tecnologias digitais, identificando os benefícios potenciais dos computadores para realizar suas pesquisas intensivas em dados. As ferramentas computacionais são componentes cada vez mais necessários dos projetos de pesquisa clássica e podem permitir novas pesquisas que, de outra forma, seriam impossíveis, beneficiando ocasionalmente pesquisas em ciências da computação e engenharia, bem como pesquisas em humanidades. (p. 171)

As ferramentas demonstravam-se vantajosas, pois permitiriam aos acadêmicos dedicar-se a um grande volume de obras que não seria viável pelo trabalho manual. No final dos anos 1940, o padre jesuíta Roberto Busa inicia sua tentativa de criar um índice lematizado das palavras de toda a obra de Thomas de Aquino (1225-1274) que foi escrita em latim medieval. Ela continha 118 livros de autoria própria e 61 textos relacionados ao

⁵ Ribeiro (2004) define as tecnologias digitais como “um conjunto de tecnologias que permite, principalmente, a transformação de qualquer linguagem ou dado em números, isto é, em zeros e uns (0 e 1). Uma imagem, um som, um texto, ou a convergência de todos eles, que aparecem para nós na forma final da tela de um dispositivo digital na linguagem que conhecemos (imagem fixa ou em movimento, som, texto verbal), são traduzidos em números, que são lidos por dispositivos variados, que podemos chamar, genericamente, de computadores. Assim, a estrutura que está dando suporte a esta linguagem está no interior dos aparelhos e é resultado de programações que não vemos. Nesse sentido, tablets e celulares são microcomputadores.” Disponível em:

[http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/tecnologia-digital#:~:text=Tecnologia%20digital%20%C3%A9%20um%20conjunto,uns%20\(0%20e%201\).](http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/tecnologia-digital#:~:text=Tecnologia%20digital%20%C3%A9%20um%20conjunto,uns%20(0%20e%201).) Acesso em: 20 jan. 2021.

autor, contabilizando aproximadamente 11 milhões de palavras. Busa é tido como o pai da *Humanities Computing* (*Computação para as Humanidades*) e seu experimento é considerado o início da Linguística Computacional e da Filologia Digital. A invenção de Busa representaria na história das Clássicas Digitais o que Crane (2004) alega ser o primeiro de quatro movimentos importantes.

O segundo é ditado pelo surgimento e pelo estabelecimento de redes de infraestruturas a partir da década de 1970. Os principais projetos foram o sistema *Ibycus* projetado por David Packard, o *Thesaurus Linguae Graecae* (1972), mais conhecido como TLG, um acervo de inúmeras obras de textos históricos da cultura greco-romana, *The Duke Databank of Documentary Papyri of Documentary Papyri Papyri*⁶ (1982), um corpus *online* com documentos em latim e grego escritos em papiros, em fragmentos de cerâmica e de madeira, e o *Projeto Perseu* que consiste em uma biblioteca digital, reunindo coleções digitais de recursos para as Humanidades e, principalmente, para os classicistas. O sistema criado por Packard possibilitou aos assinantes a consulta do corpus disponível do acervo do TLG, além disso, o engenheiro desenvolveu o código beta, um sistema de codificação gráfica para a representação da escrita grega politônica que apresenta uma variedade de marcas que se tornava um empecilho na passagem dos textos históricos para a leitura da máquina computacional. Isso facilitou muito a produção, leitura e reprodução de documentos digitais de língua grega e sua transposição para o formato digital.

O terceiro movimento importante se deu com a popularização do computador pessoal na metade da década de 1980, que permitiu a entrada das obras clássicas nos ambientes privados das casas e o acesso à computação de forma mais democrática do que acontecia anteriormente, quando os *mainframes*, os computadores enormes, ocupavam salas inteiras e eram operados por poucas pessoas. O quarto movimento veio com o advento do ambiente Web, que possibilitou a propagação de projetos nas mais diversas esferas das Clássicas Digitais, o que conseqüentemente aumentou o número de publicações e conferências.

Em relação ao aumento de publicações científicas sobre Humanidades Digitais, podemos citar o livro *A companion to the Digital Humanities* (2004), organizado por Schreibman, Siemens e Unsworth, que reúne 37 artigos de diversos autores e diferentes perspectivas dentro das humanidades. Na obra são abordados quatro principais conteúdos

⁶ Disponível em: <https://papyri.info/docs/ddbdp>. Acesso em: 20 mar. 2020.

temáticos como a história das Humanidades Digitais, incluindo, nessa seção, um texto de Gregory Crane que se dedica a traçar um breve panorama dos Estudos Clássicos e o uso da computação⁷. O segundo centrou-se nos princípios que perpassam os estudos no campo científico como o uso de computadores, as estruturas e infraestruturas digitais, as bases de dados computacionais e digitais, a decodificação de textos e do texto eletrônico. O terceiro refere-se às aplicações de metodologias para a análise de textos relacionados às questões estilísticas, ligadas à Linguística de Corpus, ou ainda, ao estudo de mídia. A quarta temática ocupa-se da produção, disseminação e arquivamento dos conteúdos produzidos a partir dos recursos computacionais e informacionais, dentre eles, destacam-se os repositórios e os acervos *online* como as bibliotecas digitais.

Em *Digital Research in the Study of Classical Antiquity* (2010), Bodard e Mahony reúnem artigos de classicistas que desenvolvem projetos com o apoio de métodos e tecnologias digitais, a fim de apresentar o que estão fazendo nos Estudos Clássicos Digitais. O livro contém 10 artigos e se divide em três direções: a primeira trata de estudos relacionados às investigações arqueológicas e geográficas, a segunda traz em evidência pesquisas ligadas a abordagens linguísticas e de textualidade, e a terceira debate as questões de infraestrutura de redes computacionais para o desenvolvimento de projetos e edições digitais, além de suas problemáticas. O último texto, *The digital Classicist: disciplinary focus and interdisciplinary vision*, escrito por Terras, concentra-se no papel do classicista digital, advogando a favor e evidenciando uma atuação interdisciplinar necessária dos classicistas nos contextos digitais.

Na obra *Introdução aos textos clássicos na era digital do terceiro milênio* (2015), organizada por Ferreira, são apresentados artigos que permitem uma visão geral sobre tópicos e projetos desenvolvidos recentemente no Classicismo Digital. Assim, tratam-se de setes trabalhos que versam sobre a Linguística de Corpus, *treebanks*, filologia ou sobre a construção de léxicos, tendo como referência bancos de dados de biblioteca digital de autoria de Bamman e Crane⁸; sobre textos fragmentários por Berti⁹; a aplicação de técnicas digitais para o ensino de línguas históricas e o uso de plataformas digitais para edição e anotação de textos por Almas e Beaulieu¹⁰; a extração automática e análise

⁷ Artigo: Classics and the Computer: An End of the History.

⁸ BAMMAN, D.; CRANE, G. Linguística De Corpus, Treebanks e a Reinvenção da Filologia. p.19-32 e Construindo um léxico dinâmico a partir de uma biblioteca digital. p.33-60.

⁹ BERTI, M. Textos fragmentários e bibliotecas digitais. p.61-104.

¹⁰ ALMAS, B.; BEAULIEU, M.C. Ciências humanas digitais na sala de aula – uma abordagem técnica para integração de plataforma. p.105-110.

morfológica do grego pelo pesquisador Lee¹¹ e, por fim, a extração automática de redes sociais de tragédia grega que permite a visualização de seu resultados, por Cox¹².

O livro *Digital Classical Philology: Ancient Greek and Latin in the Digital Revolution* (2019), organizado por Monica Berti, agrupa dezessete artigos que se relacionam a pesquisas de classicistas digitais. As temáticas são variadas, dividindo-se em cinco eixos: fontes greco-romanas de dados abertos abordando a transmissão textual e sua passagem para o ambiente virtual; a catalogação e a citação de obras por meio de padronizações de catálogos de bibliotecas e infraestrutura que permitem a citação de autores clássicos a partir de recursos digitais; a coleção e análise textual para a filologia clássica aludindo-se à metodologia de digitalização de obras como a aplicação de reconhecimento ótico de caracteres; a edição crítica e anotações de documentos históricos por meio de ferramentas digitais e o desenvolvimento de projetos *online*; e a anotação e análise linguística e de bases de dados lexical que trabalham com projetos de *treebank* e de estudo semântico.

Referente a eventos, encontramos principalmente uma série de seminários¹³ que ocorreram entre as cidades de Londres (Inglaterra), a partir de 2006, Berlim e Leipzig (Alemanha), a partir 2012, e Boston (EUA), a partir de 2015. Ademais, foram realizados diversos *workshops* como os *NEH Institute for Advanced Technology in the Digital Humanities*, em 2012, 2014¹⁴ e 2018¹⁵, com a finalidade de apresentar e de estabelecer metodologias, orientações, serviços e recursos tecnológicos a serviço dos humanistas e classicistas digitais. Outro exemplo é o *workshop Teach the Teachers* que teve sua primeira edição¹⁶ na Universidade de Leipzig em 2016 com o apoio do Projeto Perseids e da Universidade Tufts, e a sua segunda¹⁷, em 2017. O objetivo era apresentar e desenvolver planos de aulas dirigidos por métodos digitais tanto no ensino básico regular, quanto para o currículo dos cursos de Humanidades no ensino universitário.

Em 2015 é elaborado o consórcio *Sunoikisis Digital Classics*, mantido sob a tutela de Monica Berti da Universidade de Leipzig, cujo objetivo é promover um diálogo entre projetos de diferentes campos dos Estudos Clássicos, recursos tecnológicos e ensino.

¹¹ LEE, J. Uma abordagem do vizinho mais próximo para a análise automática da morfologia do grego antigo. p.111-128.

¹² COX, J.R. Redes sociais e a linguagem da tragédia grega. p.129-144.

¹³ Disponível em: <https://www.digitalclassicist.org/wip/index.html>. Acesso em: 10 mar. 2020.

¹⁴ Disponível em: <https://sites.tufts.edu/digitalagetext/>. Acesso em: 10 mar. 2020.

¹⁵ Disponível em: <https://sites.tufts.edu/digitaleditions/>. Acesso em: 10 mar. 2020.

¹⁶ Disponível em: <https://blog.stoa.org/archives/2164>. Acesso em: 10 mar. 2020.

¹⁷ Disponível em: <https://classicalstudies.org/scs-news/workshop-perseids-teach-teachers-tufts-university>. Acesso em: 10 mar. 2020.

Desde seu início, o consórcio agrupou classicistas ao redor do mundo, sendo 14 instituições no começo, porém atualmente contando com 30, dentre elas, a UNESP-Araraquara sob a coordenação da Profa. Dra. Anise Ferreira. Ele é realizado por meio de palestras *online* que são transmitidas pelo Youtube¹⁸, enquanto seus conteúdos programáticos e materiais ficam alocados na pasta do consórcio na plataforma Github¹⁹.

1 Percurso acadêmico do pesquisador e motivação para a pesquisa

Para compreender a trajetória da pesquisa desenvolvida é necessário fazer uma retomada da trajetória acadêmica do investigador desde sua formação inicial com o bacharelado e licenciatura em Letras. No meu primeiro ano de graduação, aluno ingressante e ainda pouco conhecedor dos estudos literários e linguísticos, tive meu contato inicial com a língua e literatura gregas. A admiração veio à primeira vista e não se apequenou ao longo da minha formação, de modo que o desejo pela aproximação com a cultura helênica antiga levou-me a investir em uma iniciação científica com a Profa. Dra. Edvanda Bonavina, na qual auxiliei na criação e revisão do material didático que ela vinha desenvolvendo e usando com os alunos de língua grega. A pesquisa foi possível graças ao auxílio de permanência estudantil de minha época (2008), chamado Bolsa de Apoio Acadêmico e de Extensão I (BAAE I), que tive quase durante todos os anos de graduação.

Em 2009, cursando o segundo ano, optei por mudar o foco dos estudos devido ao meu interesse pessoal pela poesia e pelos rascunhos e tentativas de escrita poética. Sob a supervisão do Prof. Dr. Fernando Brandão, escolhi a poetisa Safo como objeto de minha investigação científica, tema que desenvolvi por um ano. Entretanto, no meu terceiro ano mudei novamente de ideia e comecei uma iniciação sobre a escritora Julia Franck e a tradução com o auxílio de ferramentas computacionais com a orientação da Profa. Dra. Maria Cristina Evangelista que resultou no meu trabalho de conclusão de curso. Nessa época, fui também apresentado a algumas ferramentas digitais e bibliotecas digitais nas aulas de língua e literatura gregas pela Profa. Dra. Anise Ferreira. Como entusiasta das

¹⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCjwSzxMtwDaPu6JvG1GquOw>. Acesso em: 10 mar. 2020.

¹⁹ Disponível em: <https://sunoikisisdc.github.io/>. Acesso em: 10 mar. 2020.

tecnologias, identifiquei-me de imediato com as novidades como o editor de alinhamento de tradução e de *treebank* desenvolvidos pelo projeto Alpheios²⁰.

Posteriormente, nos anos de 2011 e 2012, foi formado um grupo de estudo de língua grega com a coordenação da Profa. Dra. Edvanda Bonavina. Inicialmente, as reuniões envolviam discussões sobre aspectos e características diversas do grego, porém, depois de um tempo, o grupo decidiu traduzir a tragédia *Héracles*, de Eurípidés, recriando-a com uma linguagem voltada à encenação teatral. Desse modo, pertencendo ao projeto de pesquisa *Edição de traduções alinhadas do grego antigo e produção de texto digital em português em ambientes web providos pelos projetos Alpheios/Perseus*, da Profa. Dra. Anise Ferreira, realizei o alinhamento da parte da obra que havia sido traduzida pelo grupo. Com a familiaridade no uso de tais recursos digitais, decidi investigar no mestrado de Linguística e Língua Portuguesa (2015-2017) a obra euripiadiana com a qual estava familiarizado há muito tempo, mas, dessa vez, me pautava nas contribuições da Linguística de Corpus e de ferramentas digitais computacionais para a extração automática de palavras-chaves em *Héracles* associada à anotação morfossintática (*treebank*), a fim de depreender temáticas envolvidas na peça.

Durante o mestrado, estabeleci mais proximidade com as inovações tecnológicas aplicadas aos Estudos Clássicos devido ao meu objeto de investigação e, acima de tudo, pela participação no Sunoikisis DC em 2015 e 2016 que ocorre de forma *online*, porém com professores locais que são responsáveis pelo oferecimento de disciplina. Desse modo, participei como aluno regular ofertado pela Profa. Dra. Anise Ferreira no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, da UNESP/Araraquara. Observando os temas, abordagens, técnicas e aplicações, notamos que havia um senso de comunidade agregado aos classicistas digitais, e embora fosse debatido as implicações pedagógicas no uso de tais procedimentos em relação ao desenvolvimento de competências por parte dos alunos, faltava um enfoque na formação do professor. Por isso, decidimos desenvolver uma pesquisa que cobrisse essa lacuna, como veremos a seguir.

2 O objetivo da pesquisa e as questões norteadoras

²⁰ Disponível em: <https://alpheios.net/>. Acesso em: 10 mar. 2020.

Inicialmente o projeto tinha os editores para alinhamento de tradução e de anotação morfossintática em árvore (*treebank*). Com as reformulações, o editor de *treebank* ganhou uma versão mais elaborada nomeada *Arethusa* e implementada na plataforma do projeto Perseids. Além disso, existe o *plugin* que pode ser instalado em navegadores de internet, permitindo a consulta de dicionário e análise morfológica.

Para explicitar a problemática de nossa pesquisa, tomo emprestado o texto de Terras (2010), a qual alega que a adoção de metodologias computacionais traz dois desafios aos classicistas digitais:

Existe o [primeiro desafio] de estabelecer uma identidade e ganhar reconhecimento dentro da disciplina estabelecida dos próprios clássicos. Quais são as abordagens metodológicas de um classicista digital? existe uma cultura que une os estudiosos? ou a comunidade classicista digital é meramente isso - uma comunidade de prática, que compartilha teorias de significado e poder, coletividade e subjetividade, mas é pouco mais que uma rede de apoio para acadêmicos que usam métodos extremos em seu próprio campo individual, estabelecido e clássico discurso?

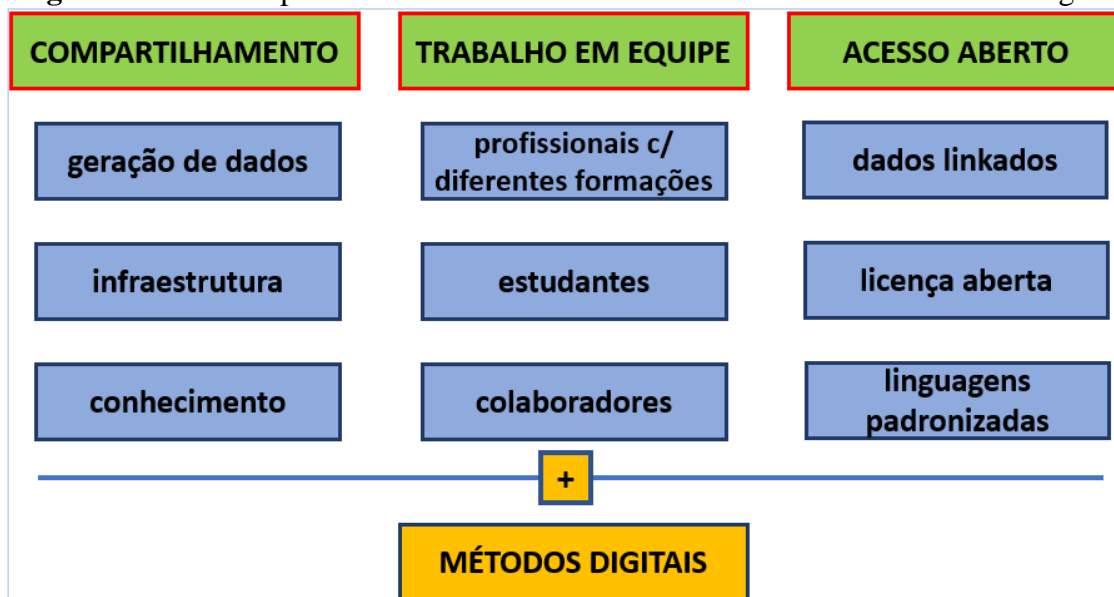
O segundo desafio, que apresenta problemas e oportunidades para o classicista digital, surge para aqueles estudiosos que optam por sair do mundo tradicional e se envolver com especialistas em gerenciamento de dados, manipulação e visualização, como cientistas de computação e engenharia: ou seja, se comportando de maneira interdisciplinar. (p. 177, tradução nossa)

De acordo com a autora, os classicistas digitais se constituem como uma comunidade, ou pelo menos, é o que ela questiona. Se existe, como tal cultura seria caracterizada? Desse modo, partimos da tese que a comunidade existe na atividade de trabalho que fica em evidência pelo que chamamos de *gênero profissional* (CLOT, 2000) do classicista que se faz com e pelas tecnologias digitais que surgiram nas últimas décadas e que vem modificando e renovando sua “cultura” de trabalho.

Em uma apresentação sobre o uso de ferramentas e ensino de grego, Ferreira e Reis (2017) indagaram sobre potenciais palavras-chave que indicariam uma mudança na perspectiva do trabalho do classicista por meio da observação do crescente número de publicações e eventos relacionados às Humanidades e Clássicas Digitais. Desse modo, como pode ser visto na figura 2, elencamos quatro vocábulos que caracterizariam o trabalho do classicista digital: *sharing* (compartilhamento), *teamwork* (trabalho em equipe), *open access* (acesso aberto) e *digital methods* (métodos digitais).

A palavra *sharing* diz respeito ao compartilhamento de dados e se relaciona à geração de dados (*data generation*), à infraestrutura (*infrastructure*) digital, como servidores, aplicativos, plataformas e outros serviços, e ao conhecimento (*knowledge*) que agrega os saberes de diversas áreas e que podem ser reproduzidos e compartilhados mais rapidamente pela internet.

Figura 2: Possíveis palavras-chave sobre a atividade de trabalho do classicista digital



Fonte: Adaptado de Ferreira e Reis (2017)²¹

Já *teamwork* é o tipo de trabalho que os classicistas digitais desempenhariam, ou seja, em equipe. Uma das normas não verbalizadas, presente no intertexto do gênero do classicista não digital, é a ideia de trabalho individual, solitário em seu escritório ou biblioteca na companhia dos livros. Na nova dinâmica, haveria mais contato entre profissionais de formações acadêmicas diferentes, isso não significa a ausência de tal fenômeno anteriormente, porém os profissionais, sendo em sua maioria das Humanidades, tinham um repertório científico comum em sua formação. A questão agora é outra: a aproximação de campos de conhecimento considerados distantes e dificilmente vistos cotrabalhando como informática e línguas históricas. Além dos especialistas, há os estudantes que auxiliam os projetos juntos de outros colaboradores.

O termo *Open access* reflete o modo de disponibilização dos conteúdos em ambientes *online*. A concepção corrente é de que os dados devem ser dispostos nas redes virtuais de forma a estarem vinculadas entre si. Por exemplo, se quisermos desenvolver um projeto, digamos uma edição digital, é preciso pensar que os conteúdos criados ali possam se conectar com outro, a fim de acrescentar e associar informações em qualquer um dos dois. O que traz dois outros pontos: os direitos autorais que se buscam ser abertos (*open licenses*), ou seja, disponibilização gratuita dos conteúdos; e a padronização de

²¹ Apresentação proferida na Conferência aberta de Filologia Global, na cidade de Leipzig (Alemanha). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IBq4sUZnL7A>. Acesso em: 20 mar. 2020.

linguagens de programação e de marcação (ou anotação) para que, ao seguir padrões de criação de conteúdo, os arquivos digitais possam ser compartilhados e lidos pelas máquinas em contextos diferentes. Por fim, as expressões *sharing* (compartilhamento), *teamwork* (trabalho em equipe) e *open access* (acesso aberto) só fazem sentido se considerarmos a associação com métodos digitais no ensino, pesquisa e divulgação científica.

Assim posto, a pergunta principal de pesquisa que se faz é: o que e como se caracteriza o gênero profissional do classicista digital? Como desdobramento da questão inicial, indagamos se as palavras-chaves como compartilhamento, trabalho em equipe e acesso aberto são termos que se relacionam com a atividade de trabalho do classicista digital. Ademais, de que modo isso é revelado pelos trabalhadores nas produções textuais? Essas são as questões norteadoras de nossa investigação.

Em relação aos objetivos, consideramos que:

a) o objetivo geral é:

- investigar a emergência do gênero profissional do classicista digital.

b) os objetos específicos são:

- analisar o trabalho do professor e pesquisador de língua grega por meio de textos orais;

- determinar as atividades e artefatos que caracterizam seu agir no trabalho;

- avaliar as representações que o classicista digital constrói sobre si e sobre seu trabalho;

- compreender as mudanças (e não mudanças) de atividade de trabalho em relação ao classicista não digital.

Delimitados à questão norteadora e aos objetivos de nossa investigação, passemos para a organização da tese que fora dividida em seis capítulos. O 1º capítulo intitulado **A transmissão dos textos clássicos** visa estabelecer um breve panorama histórico da transmissão dos textos clássicos desde os materiais físicos utilizados para a escrita, como as tabuinhas de argila e seus formatos, os rolos de papiros, códex, os livros impressos da época de Gutenberg, até o texto eletrônico.

O 2º capítulo **O Interacionismo Sociodiscursivo (ISD)** aborda os preceitos e fundamentos dessa perspectiva teórica que estabelece a linguagem como fonte de

desenvolvimento e o texto como forma que permeia representações da organização social. Desse modo, Bronckart (2006, 2008, 2012) propõe uma análise textual descendente, na qual é preciso em primeira instância compreender os aspectos do contexto físico-social para, em um segundo momento, buscar o entendimento de elementos linguísticos.

No 3º capítulo **O trabalho em foco**, trata dos principais conceitos ligados à atividade de trabalho. No primeiro momento, é feita uma contextualização histórica da palavra trabalho na Grécia e na época renascentista retomando contribuições de estudiosos que levam à formalização das Ciências do Trabalho. Depois é abordada a Ergonomia Francófona que problematiza o trabalho a partir da dicotomia trabalho prescrito e realizado, e a Clínica da Atividade proposta por Clot e o conceito de gênero profissional, no qual os trabalhadores pautam suas atividades em normas estabelecidas, mas não escritas. E por fim, abordamos o trabalho do professor como centro de investigações científicas.

O 4º capítulo **Metodologia** descreve os procedimentos metodológicos da pesquisa. São abordadas a natureza da pesquisa, o contexto de coleta de dados que ocorreu em uma universidade alemã, os participantes da pesquisa que consistem no pesquisador dessa tese e a professora/pesquisadora da universidade estrangeira, os procedimentos de coleta e de transcrição das produções verbais, e as categorias de análise.

No 5º capítulo **Resultados e análises** são apresentados os dados das entrevistas já analisados em relação ao nível organizacional, enunciativo e semântico do folhado textual, de modo a apreender as configurações e representações que a professor cria sobre sua própria atividade de trabalho.

No 6º capítulo **Elementos emergentes constituintes da atividade do classicista digital**, trazemos algumas discussões retomando as análises e contribuições teóricas do Interacionismo Sociodiscursivo e sobre o gênero profissional, a fim de formalizar os elementos do trabalho do classicista digital.

1 A TRANSMISSÃO DOS TEXTOS CLÁSSICOS: UMA BREVE HISTÓRIA DOS MATERIAIS PARA ESCRITA E SEUS FORMATOS

Esse capítulo pretende traçar uma breve narrativa da transmissão dos textos antigos até os tempos atuais. A empreitada, que poderia ser tomada a partir de diferentes pontos de vistas, divisões ou elementos como quando as obras despertaram o interesse dos estudiosos, quem foram essas pessoas, quais os temas estudados e discutidos etc., se apoia em dois tópicos principais: os materiais utilizados como suporte para a escrita e os formatos dos artefatos. Afinal, de que modo a cultura clássica antiga ainda se perpetua?

A herança cultural clássica veio principalmente de dois caminhos: da arqueologia, com a exploração e descoberta de monumentos e outros materiais, e da literatura, com seus textos (PEREIRA, 1980). Entretanto, como já mencionado, tal fato não existiria se não fosse pelos artefatos nos quais os textos foram escritos. Desde a antiguidade, há uma diversidade no suporte material para a escrita, e fazer uma relação de todas elas é cair no erro de delimitar, equivocadamente, uma lista de tipos de objetos. Entretanto, é possível traçar uma simples linha do tempo partindo das tabuinhas de argila, estelas, papiros, pergaminhos, o códex, o papel, o livro e mais recentemente o material digital, o que mostra um fenômeno comum de transformação dos artefatos que serviram como suporte material para a escrita e transmissão de textos antigos. Desse modo, de materiais mais rígidos e concretos, como as estelas, passam os textos para uma maleabilidade maior dos papiros e papel, e hoje, nos dados digitais em computadores locais e servidores *online*.

A mudança é um processo natural decorrente do próprio tempo e, conseqüentemente, também do desenvolvimento e da inovação tecnológicos. Imaginar tais textos históricos ainda em tabuinhas ou em metros de rolos de pergaminho seria uma anacronia. Desse modo, embora o tema seja demasiado interessante, este trabalho não tem o objetivo de realizar um estudo sobre as mudanças dos artefatos na divulgação e transmissão dos textos históricos, mas os toma como ponto de partida para traçar uma breve narrativa que culmina na produção de dados digitais para que, assim, possamos pensar o uso do termo digital no contexto dos Estudos Clássicos. Afinal, o que é digital? O que são Estudos Clássicos? O que é Classicismo Digital?

Desse modo, é importante estudar e ponderar a modificação e adaptação dos materiais para a escrita e os suportes nos quais os textos clássicos foram e têm sido transmitidos, porque são, em sua essência, os objetos de investigação que os pesquisadores compartilham e os estudam, conforme as especificidades de suas áreas. No

nosso caso nas Humanidades, há, por exemplo, a Paleografia com o estudo da escrita, a Filologia com o estudo dos textos antigos e sua transmissão, a Literatura com investigação de obras, produção e crítica literária, a Linguística estudando a linguagem humana. Assim, pensar em dados digitais é considerar que não há mais um material físico como os citados, porém um objeto para além do texto palpável visto através de uma tela e por meio de linguagens específicas da computação. Dessa forma, a relação entre os objetos de estudos e suas áreas de investigação é modificada, entretanto a questão é: em que medida?

1.1 Escrita em materiais duros

Desde os primórdios da escrita, diferentes materiais serviram como matéria-prima para recebê-la, alguns em maior escala, como veremos adiante, e outros, em menor. Os primeiros, de origem vegetal, foram as folhas de árvores que eram adotadas por alguns povos como os do Nepal. Na região dos gregos antigos tal técnica era conhecida, entretanto as obras que nos foram transmitidas não vieram dessa vertente. Além disso, as cascas de árvores também foram adaptadas para que recebessem escrita em uma época próxima de quando o papiro é importado do Egito.

Em relação aos materiais mais duros, temos objetos de cera e cerâmica que eram muito comuns na região do atual Oriente Médio, antigo lugar em que habitavam os assírios e babilônios; na Grécia, limitaram-se praticamente a registro de impostos (THOMPSON, 1893) e também as estelas que contêm registros epigráficos. Por fim, soma-se à lista os metais, como o bronze, que se voltam mais a textos de inscrições sobre leis e outros documentos do tipo, mas é, acima de tudo, nas seguintes matérias-primas que os textos clássicos são reproduzidos.

1.2 O papiro

A grande maioria dos manuscritos dos textos históricos foi escrita no papiro, um material físico para a escrita que também nomeia a planta da família das ciperáceas e que cientificamente é chamada de *Cyperus papyrus*. Comum no Egito, o clima do Nilo permitiu que a planta crescesse abundante ao longo de suas margens. Ela se caracteriza por ter longas hastes que terminam formando um penacho com alguns ramos (Figura 3).

Figura 3: *Cyperus papyrus* - papiro



Fonte: Biblioteca Alexandrina²², 2020.

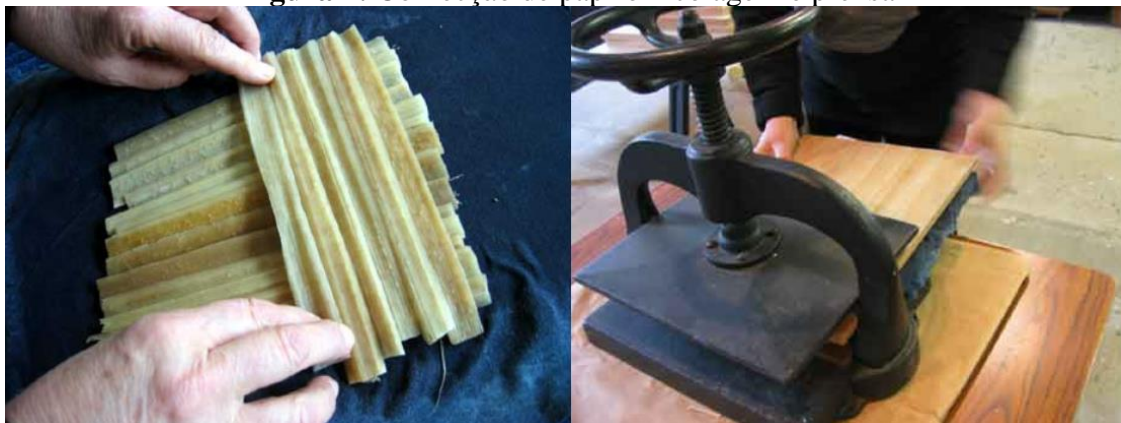
Segundo El-Nadoury e Vercoutter (2010), o papiro, além de ser usado para a confecção de textos, servia também para a criação de trabalhos artesanais como cestos, e na fabricação de navios. Além disso, era aplicado em projetos arquitetônicos de construção de pilares ou mesmo em procedimentos de engenharia, como o uso de fibras para a sustentação da ponte flutuante no Helesponto, um estreito na atual Turquia que ligava Europa e Ásia, que fora criada por Xerxes durante as Guerras Médicas, entre os gregos e os persas.

Desenvolvendo uma função importante na civilização egípcia antiga inicialmente, o papiro foi utilizado amplamente entre os anos de 3000 AEC²³ até o domínio do Egito pelo império romano. Embora tenha sido uma criação egípcia, o papiro foi difundido para seus povos vizinhos percorrendo caminhos do Oriente Médio dos babilônios e as terras do Mediterrâneo habitadas pelos gregos e romanos. O material ainda foi usado até o surgimento do papel vindo da China no século IX da Era Comum.

²² Disponível em: <https://eol.org/media/9461454>. Acesso em 05 mar. 2020.

²³ Abreviatura para Antes da Era Comum. Aqui adota-se a datação como Era Comum (EC) em detrimento da Era Cristã (a.C ou d.C)

Figura 4: Confeção de papiro – colagem e prensa



Fonte: The University of Michigan Papyrus Collection, 2020.²⁴

Para a produção de uma folha de papiro, o talo da planta era cortado em tiras finas que eram dispostas uma ao lado da outra verticalmente, em seguida, uma camada era disposta da parte superior para a inferior na horizontal (Figura 4, lado esquerdo). Assim, as camadas e tiras eram pressionadas por algum objeto (Figura 4, lado direito) e, por fim, secavam. Para formar rolos, que podiam medir de 3 a 6 metros, eram coladas 20 folhas ainda úmidas. Para El-Nadoury e Vercoutter (2010), “o papiro foi, sem sombra de dúvida, um dos maiores legados do Egito faraônico à civilização (p. 130)”. Ainda conforme os autores,

de todos os materiais empregados como suporte para a escrita na Antiguidade, o papiro certamente foi o mais prático, por ser flexível e leve. A fragilidade, porém, era o seu único inconveniente. Resistia por pouco tempo à umidade e queimava facilmente. Calculou-se que para se manter em dia o inventário de um pequeno templo egípcio eram necessários 10 m de papiro por mês. Durante a dinastia ptolomaica, os notários de província usavam de seis a treze rolos, ou 25 a 57 m por dia. Todas as grandes propriedades, palácios reais e templos mantinham registros, inventários e bibliotecas, o que indica a existência de centenas de quilômetros de papiro, embora só tenham sido descobertas algumas centenas de metros. (*idem*)

De fato, a produção e a confeção desse material o tornaram um produto de exportação na época e seu uso para a escrita é um grande legado egípcio que permitiu que

²⁴ *Papyrus Making 101: rediscovering the craft of making ancient paper*. Disponível em: https://www.lib.umich.edu/papyrus_making/#. Por se tratar de uma apresentação em *slides* na internet, as imagens possuem *links* diferentes, dessa forma a imagem à esquerda se encontra em: https://www.lib.umich.edu/papyrus_making/lg_lay.html. A da direita em: https://www.lib.umich.edu/papyrus_making/lg_press.html. Acessos em: 03 mar. 2020

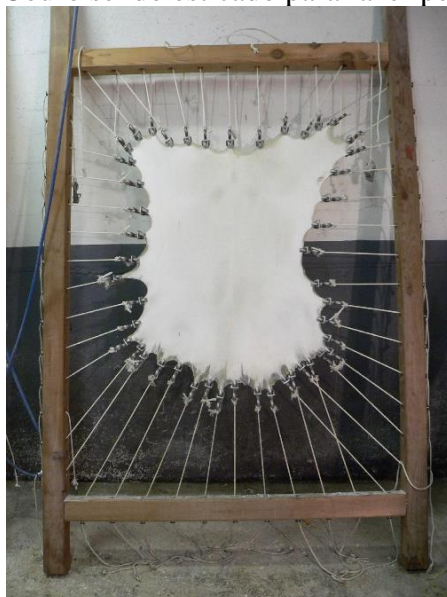
muitas obras da cultura greco-romana nos fossem transmitidas. Na qualidade de material para a escrita, o papiro foi longamente utilizado durante séculos.

1.3 O pergaminho

O segundo material de escrita foi o pergaminho, que tinha como matéria-prima a pele de animais, sobretudo de ovelhas, cabras e bezerros. Assim como o papiro, era disponibilizado em rolos, embora viesse a ser usado também para a criação do códex. Seu nome deriva da cidade de Pérgamo (Πέργαμος em grego), a atual Bérghama, localizada na Turquia. O autor romano Plínio, o Velho, conta em *Naturalis Historia* que a invenção em Pérgamo ocorreu quando os rolos de papiro começaram a ser monopolizados pela biblioteca de Alexandria, o que ocasiona, conseqüentemente, um aumento de sua matéria-prima. Entretanto esse relato não é histórico, porque implicaria aceitar que sua criação seria somente no século II AEC, contrariando a sua presença em outras regiões antes de seu auge em Pérgamo (GREEN, 1990).

Para a sua produção, a pele do animal passa pelos seguintes procedimentos: primeiro é lavada, tem seus pelos arrancados, e fica submersa em uma solução de cal. Depois de bem umedecida, é esticada o máximo possível em uma moldura (Figura 5), seus dois lados passam por uma raspagem para que sejam limpos, evitando que sobrejam vestígios de pelos ou de carne; é umidificada novamente; passado calcário para amaciar, é polida com pedra e deixada para secar (DIRINGER, 1982).

Figura 5: Couro sendo esticado para fazer pergaminho²⁵



Fonte: Western Connecticut State University Photographs and Miscellanea, 2019

Embora o papiro fosse mais fácil de produzir do que o pergaminho, esse era mais vantajoso do que o primeiro por causa da maior durabilidade. O papiro era um produto perfeito para o clima seco do Egito, porém, em lugares úmidos, acabava por se deteriorar mais rapidamente, o que facilitou a adoção de pele de animal na região do Mediterrâneo e da Ásia Menor. No século IV, iniciam-se duas mudanças na história da transmissão dos manuscritos: o material – cresce o uso do pergaminho²⁶, que, na verdade, já se torna uma alternativa a partir do século II na escrita de textos cristãos, mas se conclui no século IV – e o formato – coincide a substituição dos rolos de papiro e de pergaminho para o códex.

Retomando a ideia do aparecimento e o uso de pergaminho em outras regiões, ressalta-se que, apesar de sua lenta difusão nessa época, a pele de animal como suporte para a escrita já era conhecida por judeus, persas e egípcios, no caso dos gregos isto é relatado por Heródoto no século V AEC em sua obra *Histórias*:

e os jônios chamavam, nos velhos tempos, o papiro de pele de animais, pois usavam pele de ovelhas e cabras na falta de papiros. Ainda hoje muito dos estrangeiros escrevem em tais peles.²⁷ (HERÓDOTO, *Hist.*, V, 58.3, tradução nossa)

²⁵ Original “Hide being stretched to make parchment.” Western Connecticut State University Photographs and Miscellanea, RG8. WCSU Archives, 9 July 2019. Disponível em: <http://archives.library.wcsu.edu/omeka/items/show/4782>. Acesso em: 16 mar. 2020.

²⁶ A maioria dos clássicos gregos foram reproduzidos em papiros.

²⁷ Original: καὶ τὰς βύβλους διφθέρας καλέουσι ἀπὸ τοῦ παλαιοῦ οἱ Ἴωνες, ὅτι κοτὲ ἐν σπάνι βύβλων ἐχρέοντο διφθέρησι αἰγέησί τε καὶ οἰέησι: ἔτι δὲ καὶ τὸ κατ’ ἐμὲ πολλοὶ τῶν βαρβάρων ἐς τοιαύτας διφθέρας γράφουσι. (HERÓDOTO, *Hist.*, V, 58.3)

O relato do historiador é importante, porque evidencia, primeiro, que o uso de pele (ou couro) como matéria-prima para a escrita era uma técnica já aplicada no século V, muito antes do auge da comercialização em Pérgamo, e segundo, a coexistência do papiro e pergaminho.

1.4 O códex e o papel

A partir do século IV, destaca-se um novo suporte para a transmissão dos textos escritos. Os rolos confeccionados de papiro ou de pele animal (pergaminho) passam a ser substituídos pelo códex, que se assemelha muito à forma dos livros modernos. A palavra códex deriva do latim *caudex* e significa “bloco de madeira”, em referência às tabuinhas de madeiras que eram ligadas por uma corda formando um bloquinho de notas. Além disso, poderiam ser constituídos por um número de folhas de papiro e pergaminho que eram dobrados, nesse sentido o pergaminho era mais vantajoso para a confecção de códex, pois sua durabilidade e seu tamanho permitiam que o material fosse manuseado mais tranquilamente, dobrado e ligado às tabuinhas sem que fosse avariado tão facilmente, diferente das folhas de papiro que eram menores e podiam rasgar mais rapidamente no processo.

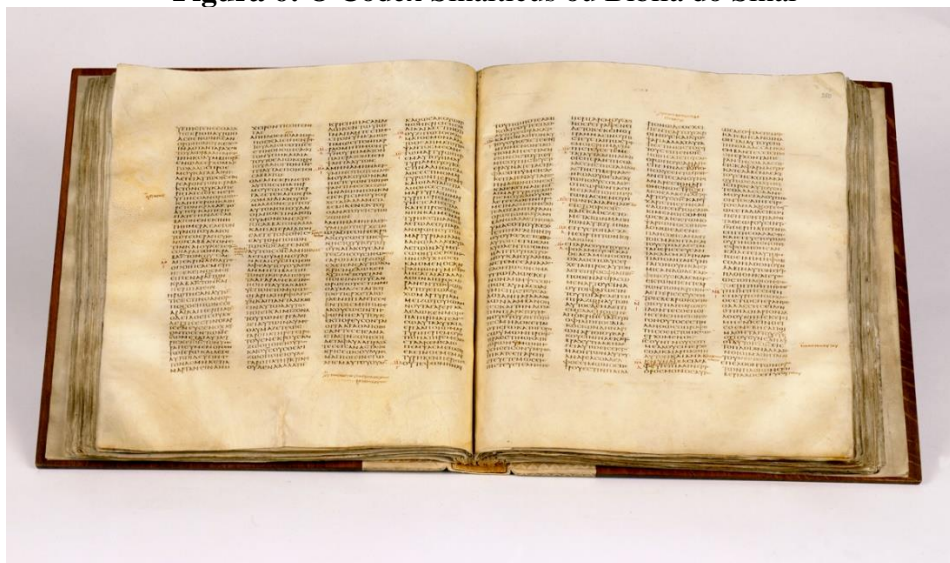
Segundo McCormick (1985), os códices foram usados principalmente por profissionais que viajavam constantemente como os físicos, gramáticos, entretanto é o Cristianismo que desempenha uma função visceral na adoção de seu uso. O novo formato torna-se preferido para a reprodução de textos bíblicos (Figura 6). Influenciados pelas práticas judaicas, os cristãos adotaram a pele de animal como material para o registro de seus textos, porém se diferenciaram quanto ao formato, abandonando a reprodução em rolos (DIRINGER, 1982). Afinal, o códex tinha suas vantagens sobre os rolos de papiro ou pergaminho, porque ele

era mais prático, mais espaçoso, mais fácil para consultar e pode ter custo menor para produzir. Fazer referências foi facilitado com a numeração das páginas, e a adição de uma lista de conteúdos protegidos contra interpolações forjadas e outras interferências no texto. Eram considerações importantes nos tempos que grande parte da vida girava em torno de textos oficiais das Escrituras e o Código. A importância do códex para a religião e lei é óbvia. Ele teve uma relevância para os textos literários também: um livro que pudesse conter os conteúdos de inúmeros rolos significava que um *corpus* de textos relacionados, ou o que era considerado o melhor da obra de um autor, poderia ser colocado sob uma capa, e isso era atrativo para uma época que era inclinada a

reduzir sua herança cultural para uma forma manejável. (REYNOLDS; WILSON, p. 35, 1991, tradução nossa)²⁸

A figura 6 mostra o manuscrito da Bíblia do Sinai, considerada a cópia completa mais antiga do Novo Testamento, do século IV. O texto está escrito em grego *koiné* (comum) e é disposto em colunas nas folhas de pergaminho.

Figura 6: O Códex Sinaiticus ou Bíblia do Sinai



Fonte: Codex Sinaiticus, 2020²⁹

É importante salientar que códex e os rolos coexistiram, sendo os primeiros usados preferencialmente pelos cristãos, já os segundos ficaram restritos aos escritos ditos pagãos. No século VIII, entretanto, um novo material de fibras vegetais é introduzido na Europa. De origem chinesa, o papel é importado pelos árabes que tiveram contato com o material na cidade de Samarqanda, no Uzbequistão. Thompson (1893) conta que ele é batizado com o nome de *charta Damascena* em alusão a Damasco, na atual Síria, que seria o centro comercial. Sua produção na Europa ocorreu pelas mãos dos mouros na Espanha, enquanto na Sicília se deu pelos árabes. Já na segunda metade do século XIV,

²⁸ Original: “it was handier, more capacious, easier to consult, and it may have cost rather less to produce. Reference was made still easier by numbering the pages, and the addition of a list of contents guarded against forged interpolations and other interference with the text. These were important considerations in the days when much of life revolved around the authoritative texts of the Scriptures and the Code. The importance of the codex for religion and law is obvious. It had a relevance for literary texts too: a book which could hold the contents of several rolls meant that a corpus of related texts, or what was considered the best of an authors work, could be put under one cover, and this was attractive to an age which was inclined to trim its intellectual heritage to a manageable form.”

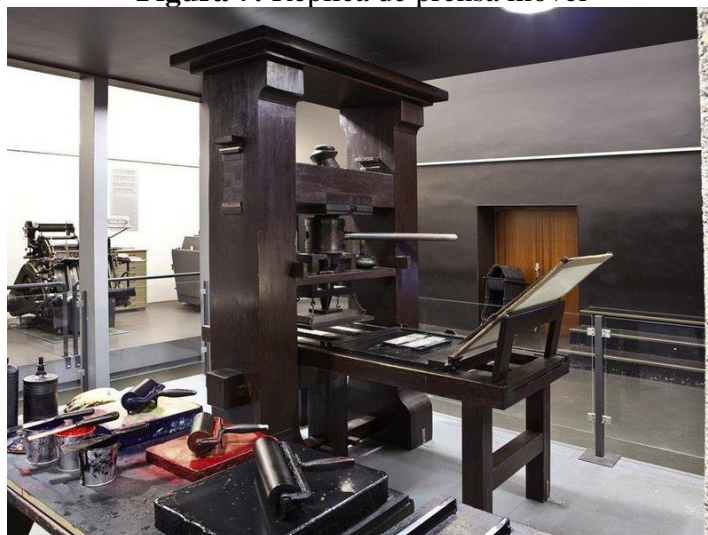
²⁹ Disponível em: <http://www.codexsinaiticus.org/en/codex/>. Acesso em: 20 mar. 2020.

o papel estava presente em toda a Europa e seu uso generalizado, mas só no século seguinte substituiu o *velum*, um tipo de pergaminho mais fino e delicado, na reprodução de manuscritos e obras.

1.5 A prensa móvel

Durante a Idade Média, os manuscritos das obras clássicas ocidentais foram reproduzidos por meio das cópias à mão pelos monges dentro dos mosteiros, os copistas. O pergaminho já estava em desuso, enquanto o códex e o papel se destacam e se tornam o formato e a matéria-primeira preferidas na produção de textos e documentos. No final do século XV, os copistas veem seu trabalho abalado devido ao invento do alemão Johannes Gutenberg (1398-1468). Nascido em Mainz, na Alemanha, o inventor trabalhava como gráfico e gravador. Gutenberg desenvolveu um sistema mecânico que permitia uma confecção mais rápida dos livros. O método chamado de prensa de tipos móveis (Figura 7) foi utilizado pela primeira vez em 1439 e seu surgimento desencadeou, a partir dos anos 50, a revolução da imprensa, uma vez que os livros antes eram confeccionados manualmente ou com a impressão xilográfica.

Figura 7: Réplica de prensa móvel



Fonte: Gutenberg Museum, 2020.

Conforme Chartier (1999), o uso de caracteres móveis não é uma exclusividade europeia, antes de Gutenberg a técnica era conhecida na Ásia: “no século XI são empregados na China os caracteres em terracota, e no século XIII textos são impressos,

na Coreia, com caracteres metálicos” (p. 97). Entretanto, os fenômenos europeu e asiático tomam direções distintas: no contexto asiático, esse tipo de impressão fica restrito e sob a tutela do imperador e dos monastérios; na Europa, logo se espalha pelo continente, tem grande adesão e, conseqüentemente, uma multiplicação de textos em circulação.

Isso desencadeou alguns problemas para a época. Até o século XV, havia uma escassez de livros, porém a mecanização da reprodução tipográfica produziu no século posterior uma grande quantidade de edições, acarretando um excesso de informação e críticas de setores sociais diversos como os copistas, os papelheiros e os contadores de histórias, que tiveram de se adaptar à nova realidade, e dos membros da Igreja, que ficaram preocupados com o poder que exerciam sobre os mais leigos, porque poderiam vir a questionar seus dogmas; para os estudiosos, o problema se fixou na multiplicação dos erros de tipografia (BURKE, 2002). Por outro lado, a inovação da prensa móvel acarretou um lado bom, pois a produção em massa de livros impressos favoreceu a circulação de informações e de conhecimento científico. Para Chartier (1999), a invenção de Gutenberg trouxe uma revolução do ponto de vista técnico, porque permitiu a multiplicação de textos, que só será superada por uma segunda revolução de ordem maior que está ocorrendo em nossos tempos: o aparecimento do texto eletrônico, ocasionada pelas inovações tecnológicas e computacionais, pois isso “não somente modifica a técnica de reprodução do texto, mas também as estruturas e as próprias formas do suporte que o comunica aos seus leitores” (p. 97).

1.6 O texto eletrônico

Com as inovações tecnológicas computacionais e informacionais, surgiram os *e-books*, livros eletrônicos ou livros digitais. Hoje é possível ler textos ou livros em qualquer tela de computador, celular, *tablets* e outros dispositivos eletrônicos específicos de leitura como o Kindle. As informações, fisicamente presentes nas edições impressas de papéis, passam a ser representadas de dois modos: o primeiro, não lido pelos humanos, é a combinação de caracteres numéricos que são entendidos pelas máquinas para formalizar a segunda forma de representação, ou seja, a combinação de caracteres alfanuméricos que constroem os nossos textos nas telas.

A origem dos livros eletrônicos retoma a época pós-segunda Guerra Mundial, quando Vannevar Bush publica o artigo *As we may think* (1945). Nele, o autor, preocupado com o crescente acervo de obras e conhecimento desde a invenção da prensa

móvel, indaga cientistas a criarem formas de armazenamento de informações ao ponto de idealizar uma máquina que seria capaz de armazená-las e que pudéssemos consultá-las. O invento chamado Memex (*Memory extension*) seria um “suplemento intimamente ampliado de sua memória” (BUSH, 1945). Infelizmente, o equipamento não foi construído, porém a ideia de Bush antecedeu a concepção do formato dos leitores eletrônicos. Mais tarde, em 1971, Michael Hart digitou a Declaração de Independência dos EUA, que ficou conhecido como o primeiro documento eletrônico, e fundou o Projeto Gutenberg³⁰ que disponibiliza livros eletrônicos em sua plataforma.

No âmbito das línguas históricas, Roberto Busa, um padre jesuíta italiano, idealizou o uso de computadores para a criação de *Index Thomisticus*³¹ das obras de São Tomás de Aquino. Em 1949, Busa expõe sua vontade a Thomas Watson, o fundador da IBM, uma corporação da área de informática, que aceita ajudá-lo. O projeto é considerado pioneiro no mundo ao aplicar a computação para análise linguística, o que permitiu que Roberto ficasse conhecido como o pai das Humanidades Digitais. A completa transposição dos 56 livros do *Index* só terminou em 1980, após 30 anos de seu início.

Posteriormente, outras iniciativas como o *Theasaurus Linguae Graecae*³² (TLG) com início em 1972, e o projeto da *Biblioteca Digital Perseu*³³ (BDP), fundado em 1987, surgiram com o objetivo de disponibilizar coleções digitais de textos clássicos antigos. Mais recentemente, pesquisadores vem criando edições digitais de obras impressas que não são uma mera transposição do papel para um arquivo em *pdf*, por exemplo. Nesse sentido, Sahle (2008) afirma a necessidade de diferenciar uma edição digital de uma digitalizada:

Edições digitais acadêmicas não são apenas edições acadêmicas em mídia digital. Faço distinção entre digital e digitalizado. Uma edição digitalizada não é “edição digital” no sentido restrito usado aqui. Uma edição digital não pode ser impressa sem uma perda de informação e/ou funcionalidade. A edição digital é guiada por um paradigma diferente. Se o paradigma de uma edição se limita ao espaço bidimensional de “página” e às formas tipográficas de representação da informação, então não é uma edição digital.³⁴

³⁰ Disponível em: https://www.gutenberg.org/wiki/Main_Page. Acesso em: 2 mar. 2020.

³¹ Disponível em: <https://www.corpusthomicum.org/>. Acesso em: 2 mar. 2020.

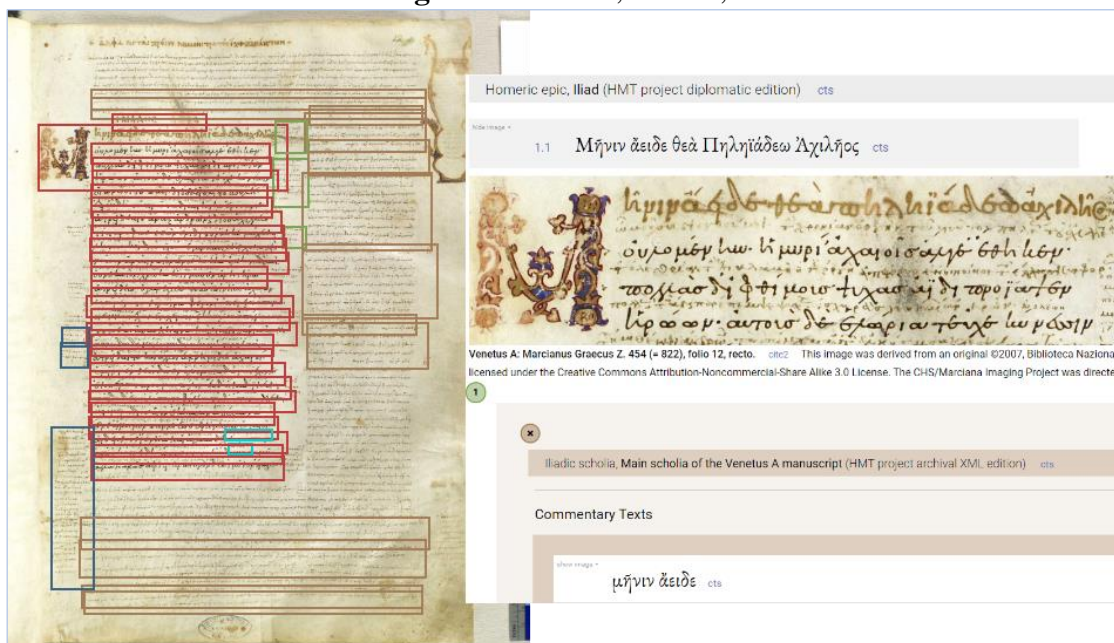
³² Disponível em: <http://stephanus.tlg.uci.edu/>. Acesso em: 2 mar. 2020.

³³ Disponível em: <http://www.perseus.tufts.edu/hopper/>. Acesso em: 2 mar. 2020.

³⁴ Original: “Digital scholarly editions are not just scholarly editions in digital media. I distinguish between digital and digitized. A digitized print edition is not a ‘digital edition’ in the strict sense used here. A digital edition can not be printed without a loss of information and/or functionality. The digital edition is guided by a different paradigm. If the paradigm of an edition is limited to the two dimensional space of the ‘page’

Acrescentamos à afirmação de Sahle que uma edição digital é criada com o intuito de ser disponibilizada em ambiente *online*, muitas vezes com recursos de exploração de análise linguística e dados digitais interligados a diferentes projetos por meio de *hiperlinks*. Assim, apresentamos dois exemplos de projetos/edições digitais na área das Clássicas: o projeto *Homer Multitext*³⁵, que tem Casey Dué e Mary Ebbot como editores e Christopher Blackwell e Neel Smith como arquitetos de projeto, procura criar uma versão digital das obras *Ilíada* e *Odisseia*, ambas de Homero, mostrando as nuances de um texto multifacetado que percorreu séculos. A figura 8 traz uma versão de uma edição digital da *Ilíada*, apresentando um manuscrito que foi digitalizado e cheio de marcações em quadrado, o que indica que o arquivo contém informações, como por exemplo, comentários de anotadores.

Figura 8: Canto I, verso I, da *Ilíada*



Fonte: Captura de tela

A segunda edição digital é *Digital Fragmenta Historiarum Graecorum*³⁶, produzido pela professora Monica Berti, da Universidade de Leipzig. Essa é uma versão do livro impresso *Fragmenta Historiarum Graecorum*, editado por Karl Müller entre 1841-1873, que traz excertos de historiadores fragmentários da Grécia Antiga.

and to typographic means of information representation, than it's not a digital edition." Disponível em: <http://www.digitale-edition.de/vlet-about.html>. Acesso em: 3 mar. 2020.

³⁵ Disponível em: <http://www.homermultitext.org/>. Acesso em: 5 mar. 2020.

³⁶ Disponível em: <http://www.dfhg-project.org/>. Acesso em: 2 mar. 2020.

Figura 9: *Digital Fragmenta Historicorum Graecorum*

HECATAEI FRAGMENTA				
ΠΕΡΙΟΔΟΣ ΓΗΣ				
ΠΕΡΙΟΔΟΣ ΓΗΣ Α. ΕΥΡΩΠΗ				
<p>HECATAEI FRAGMENTA</p> <p>1.</p> <p>p. 1</p>	<p>Herodot. IV, 36:</p>	<p>Γελῶ δὲ ὀρέων γῆς περιόδους γράψαντας πολλοὺς ἤδη καὶ οὐδένα νόον ἔχοντα ἐξηγησάμενον· οἱ Ὠκεανὸν τε ῥέοντα γράφουσι περὶ, τὴν τε γῆν ἐοῦσαν κυκλωτέρη, ὡς ἀπὸ τῶρνου, καὶ τὴν Ἀσίην τῇ Εὐρώπῃ ποιούντων ἴσην.</p>	<p>Rideo multos videns descripsisse circuitus terrae, nullum habentes in exponendo sensum, qui Oceanum scribunt orbem terrarum circumfluere, et terram esse orbiculatam tanquam a torno, atque Asiam faciunt Europae parem.</p>	<p>Quibus Hecataeum respici admodum probabile est.</p>
<p>HECATAEI FRAGMENTA</p> <p>2.</p> <p>p. 1</p>	<p>Strab. VII, p. 459:</p>	<p>Παρ' Ἐκαταίῳ δὲ Κιμμερίδα πόλιν.</p>	<p>Apud Hecataeum Cimmeridem urbem.</p>	<p>Recensentur exempla rerum fabulosarum, quas tradiderint historici.</p>

Fonte: Captura de tela

Ambos os exemplos demonstram que o ambiente *online* serve como uma fonte de transformação do suporte dos textos clássicos, envolvendo uma série de funcionalidades, entre elas, a de que os dados disponíveis aos olhos dos usuários podem ser manipulados pelo intermédio de *hiperlinks*, que carregam mais informações sobre os textos, havendo um enriquecimento sobre os conteúdos explorados, e, em alguns casos, os dados digitais podem ser baixados para os computadores pessoais, permitindo o seu uso para fins de estudo e para a criação de novos projetos digitais.

Segundo Sahle (2016), a edição digital é guiada pelo *paradigma digital* que se determina em contraposição às categorias e limitações tipográficas e de impressões dos livros físicos. Desse modo, o autor reitera que as edições digitais fornecem características próprias quanto a:

- a) **multimídia:** algumas das versões tradicionais impressas são reproduzidas por meio de fac-símile, ou seja, de cópias integrais dos textos, mantendo os aspectos tipográficos, gravuras e outros elementos, sendo fonte primária de visualização; no paradigma digital, a reprodução de fac-símile se constitui primeira instância para a reprodução e criação de transcrições e outras versões do texto, modificando a visualização desses.
- b) **hipertextos:** são formas de conexão e exibição de novos conteúdos na tela do computador que podem ser visualizados na mesma página ou o usuário encaminhado para uma página de internet associada. Eles reestruturam os

conteúdos e caminhos possíveis para a leitura, permitindo a recepção de múltiplas informações.

- c) fluidez: a visualização na tela é uma parte da expressão dada pela organização dos algoritmos, associando-se hipertextos e mudanças da reestruturação dos textos periodicamente, dessa forma, a edição não se trata mais de um produto, mas um processo de construção de edição e de leitura.
- d) colaboração: a obra é passível de mudança, permitindo sua ampliação e modificação.
- e) transmedialização: diz respeito a um aspecto técnico da criação de edições digitais. Há uma mudança ocorrendo na criação de edições críticas, das quais a orientação analógica é direcionada às mídias e suas formas de visualização passam para uma percepção e foco na modelagem e representações múltiplas, pois, assim, elas seriam mais acessíveis, pesquisáveis e usáveis.

As edições digitais da *Ilíada* e da *Digital Fragmenta Historicorum Graecorum* dialogam com os pontos levantados por Sahle (2008). N' *Ilíada* é possível visualizar a fac-símile de uma versão antiga anotada que perde suas características digitais por meio da impressão da página da internet. Ademais, a presença de *hiperlinks* com informações adicionais estão presentes também na *Digital Fragmenta*, promovendo novos conteúdos e diversidade de visualização dos dados ali contidos e de outras questões relativas às edições digitais. A distinção entre uma edição digital ou digitalizada centraliza-se em uma questão que parece ser primordial para essa investigação sobre a atividade de trabalho do classicista digital, na medida que a passagem dos manuscritos e demais artefatos do plano físico para a virtualidade das máquinas computacionais reflete uma reorganização dos estudos acadêmicos.

Desse modo, depois de um breve panorama sobre a transmissão dos textos históricos, no próximo capítulo abordamos as contribuições do Interacionismo Sociodiscursivo para a nossa investigação.

2 O INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO (ISD)

Esta pesquisa se insere no quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), proposto por Bronckart (2006, 2008, 2012), que visa a uma investigação do desenvolvimento humano por intermédio da linguagem enquanto agir e como forma de expressão de avaliações dos agires em textos. Além disso, designa quatro elementos primordiais que compõem o ambiente humano: a) as atividades coletivas que permeiam a vida social dos indivíduos, uma vez que esses interagem e se relacionam uns com os outros; b) as formações sociais surgem das organizações de atividade que conduzem regras e normas; c) os textos como *unidades significativas globais* estão intrinsecamente ligados ao momento de interação e às atividades sociais; e d) os mundos formais do conhecimento, que são o resultado de operações de generalizações transmitidos em sistemas semióticos e empregados em textos. Desse modo, nossa investigação se pauta na análise textual para a compreensão das atividades humanas.

O capítulo a seguir aborda as principais bases epistemológicas do ISD, trazendo seu posicionamento e sua proposta teórica em consonância com o agir humano, e por fim, a relação do ISD e dos textos, e sua proposta de análise textual.

2.1 As bases e a proposta do ISD

Proposto inicialmente por Bronckart, o ISD descende da corrente epistemológica do interacionismo social que centraliza as interações humanas, além da interpretação pessoal e individual que os sujeitos fazem delas, em outras palavras, as representações criadas. Nas palavras de Bronckart (2012), o Interacionismo via “condutas humanas como ações significantes, ou ‘ações situadas’ cujas propriedades estruturais e funcionais são, antes de mais nada, um produto da socialização” (p. 13).

A corrente original seguida por George Mead e Lev Vygotsky, e reafirmada pelo ISD, defendia três pontos principais: primeiro, a indissociação entre socialização e individualização no processo de desenvolvimento humano, assim ambos os processos, de natureza biológica-psicológica e de natureza social, deveriam ser compreendidas em conjunto; segundo ponto é de que as Ciências Humanas devem se pautar na filosofia do espírito e pensar na intervenção prática; e o terceiro é a contestação da divisão das ciências (BRONCKART, 2006). Tais pontos são fulcrais para o ISD, uma vez que, embora tome como ponto de partida a linguagem e o desenvolvimento humano, não almeja ser uma

teoria exclusiva de uma área de conhecimento, mas busca uma *ciência do humano* (p. 10), na qual é possível e necessário um diálogo entre disciplinas e teorias, fato que evidencia o caráter interdisciplinar e agregativo do ISD.

Ademais, salientamos que a base teórica do ISD trabalha com três linhas filosóficas: a primeira adota a perspectiva de que o desenvolvimento humano pertence ao mundo físico. Isso implica aceitar os princípios do materialismo, o qual considera que tudo o que existe está constantemente em processo de atividade, até mesmo os processos psíquicos. Ademais, acolhe o princípio do monismo, que compreende a realidade como um todo, tendo em sua origem uma única essência, desse modo, corpo e mente seriam indissociáveis, e por fim, o princípio do evolucionismo que considera a criação de objetos e formas de organização mais complexas no decorrer do tempo (BRONCKART, 2008). A segunda linha acredita que a evolução humana só pode ser apreendida por um viés dialético e histórico, haja vista que não é possível ser traçada uma narrativa genealógica do homem de modo linear e contínua, a não ser indireta e descontinuamente. A última ideia rejeita a perspectiva genealógica do estudo das capacidades humanas, e adota uma compreensão genética, “pois não se pode compreender o homem a não ser compreendendo sua construção ou seu *vir-a-ser* (BRONCKART, 2008, p. 111, grifo do autor).

Os três temas anteriores são importantes para a construção do programa teórico-metodológico do ISD, além disso trazem indícios de contribuições de áreas e estudiosos os quais influenciam e determinam seu modo de fazer científico. A primeira e mais importante influência vem da parte de Vygotsky (2008), que coloca a psicologia como essencial para todas as ciências humanas. O autor rejeita a concepção dualista, vigente em sua época, de que o homem, ao ser um organismo vivo, logo consciente, teria suas capacidades psíquicas separadas das questões biológicas, assumindo um posicionamento monista.

Vygotsky (2008) assume ainda que o homem como figura dotada de capacidades comportamentais e psíquicas, na interação com o mundo, cria meios que intermediam a relação e as formações de organização social. Nesse sentido, só é possível o agir pela mediação de instrumentos, a apropriação de artefatos físicos ou sistemas semióticos, como a linguagem quando considerados seus aspectos histórico-sociais, auxiliando ou se tornando condição para o surgimento do pensamento consciente. Entretanto, assim conforme aponta Bronckart (2012), o trabalho de Vygotsky apresenta lacunas quanto a seu método. Na criação de seu programa científico, Vygotsky tenta inicialmente propor

um conceito que fosse unificador como elemento de análise na psicologia, que em sua época majoritariamente via de forma dissociada as questões de desenvolvimento psíquico, a influência do meio social e a linguagem. Porém não chega a formalizar sua proposta. Quem consegue tal façanha é Leontiev ao propor a teoria da atividade, na qual o desenvolvimento humano se daria na medida que as relações do mundo exterior, ou seja, as atividades do mundo externo se tornassem atividades do mundo interno dos sujeitos. A cooperação é uma marca da atividade na maioria das espécies, o que a torna, em seu princípio, produto da coletividade, bem como a linguagem, que pode criar representações no social.

Além disso, o programa vygotskyano apresenta outro problema que obrigam a recorrer a outros autores e áreas para a compreensão do psiquismo e desenvolvimento humanos. A falta de articulação entre a esfera do social e do psicológico não é bem desenvolvida pelo autor, ela é abordada de forma limitada. Desse modo, o ISD recorre à teoria de atividade de Leontiev (2004) e de Habermas (2012), sobre os mundos representados, para entender de que modo os elementos do plano social levam ao entendimento dos psíquicos, os quais abordaremos mais à frente.

A terceira problemática se refere à linguagem. Vygotsky adota a *palavra* como unidade máxima constitutiva de análise, diferente de Bakhtin, que elaborou a conceitualização de *gêneros do discurso*. Para este autor, a diversidade das interações sociais e a de produções verbais estão relacionadas, e dessa forma, se considerarmos que são formulações socio-historicamente situadas, as atividades humanas e as ações devem ser apreendidas pelos textos, visto que são formas de organização linguística decorrentes também do coletivo.

Esses imbróglis da teoria de Vygotsky se relacionam em torno de um elemento em comum, já abordado, que é o papel da língua/linguagem. Retomando alguns pontos, o pensamento verbal só é possível na e pela interação humana por intermédio de um sistema semiótico que é a linguagem. De forma recíproca, a linguagem desempenha uma outra função de um ponto de vista praxiológico, visto que influencia as condutas humanas, isto é, seu modo de agir (VYGOTSKY, 1984). Nessa perspectiva, o ISD elege a linguagem, o agir e o pensamento consciente como unidades de análise (BRONCARKT, 2006).

Nesse sentido, a teoria de Leontiev (2010) se soma à análise das condutas humanas. Sendo herança do materialismo histórico-dialético de Marx, a atividade para o psicólogo russo envolveria processos nos quais os indivíduos ao agir sobre um objeto no

mundo dirigem um motivo, e esse motivo estaria intrinsecamente relacionado ao processo primeiro, ou seja, ao agir direcionado por uma necessidade primordial. Isso significa que a razão do momento inicial do agir deve coincidir com o objetivo final, caso contrário, é considerada ação. Assim, o autor faz uma distinção básica entre atividade e ação, colocando como elemento central o aspecto psicológico, ou seja, o motivo que leva o indivíduo a tal processo, a tal experiência no mundo. Como forma de exemplificação, Leontiev relata uma situação na qual um estudante pega um livro para ler, porque precisa se preparar para um teste escolar. Entretanto, no meio da leitura, seu amigo revela que o material não é mais necessário para a realização da prova. Desse modo, o estudante tem duas opções: abandonar ou continuar a leitura. Se prosseguir, fica claro que o livro em si (a leitura em si) se torna o motivo, fato que não se evidencia com o abandono, pois, nesse caso, a intenção e a atividade seriam outra: o estudo e a preparação para o teste. Na perspectiva adotada pelo ISD em relação ao agir, na ação já estariam pressupostas os objetivos e intenções.

Além da psicologia, o ISD se alinha à teoria da sociologia habermasiana sobre o agir comunicativo. Segundo Habermas (2012), todo agir é entendido como a interação e a cooperação entre indivíduos mediadas pela linguagem, dessa forma, as atividades são compreendidas e denominadas de o agir comunicativo. Nas palavras do autor, esse agir se caracteriza como

um processo circular no qual o ator é as duas coisas ao mesmo tempo: ele é o *iniciador*, que domina as situações por meio de ações imputáveis; ao mesmo tempo, ele é também o *produto* das tradições nas quais se encontra, dos grupos solidários aos quais pertence e dos processos de socialização nos quais se cria. (HABERMAS, 1989, p. 166)

As ações desempenhadas pelos homens e compartilhadas entre si carregam e mobilizam conhecimentos e avaliações da ordem de três mundos que estão implicados no agir por meio da linguagem, criados no momento da criação verbal. Assim, a teoria do agir comunicativo de Habermas considera que a produção da linguagem faz referências a elementos do mundo imediato do indivíduo *iniciador* ou produtor aos aspectos físicos do mundo objetivo, a elementos da interação e da socialização entre grupos do mundo social, e por fim, a aspectos individuais e a características do subjetivo dos indivíduos, formando a ordem do mundo subjetivo. De tal forma, toda comunicação ou produção textual se pauta na coordenação do mundo objetivo, social e subjetivo, e ainda, a partir dela, o

falante busca construir validade no que é dito, o agente recorre às pretensões de validade visando a aceitação ou a rejeição do que é assumido pelos signos linguísticos. Seguindo os mundos discursivos representados, as pretensões podem se referir à qualidade de verdade pautada no mundo físico, objetivo; ou ainda sobre a adequação normativa ou correção da vida em conjunto, na qual há o compartilhamento de regras e de valores que são construídas socialmente pelos grupos de pessoas ou instituições sociais; e pretensões à autenticidade ou sinceridade, a qual retoma o mundo subjetivo do falante.

A ideia dos três mundos é retomada por Bronckart (2012) no que tange à criação de mundos discursivos e à representação que se faz deles, seja em um nível individual (e subjetivo) ou mais amplo, do plano do coletivo. Ademais, a constituição de qualquer forma textual relaciona-se diretamente ao seu contexto de produção, exercendo controle do ato linguístico, da formação textual e mesmo da apresentação do conteúdo temático.

Uma vez que o ISD é uma teoria também *discursiva*, ou melhor, sobre o discurso, as contribuições dos estudos linguísticos de Saussure, Bakhtin e Volochinov são primordiais. Saussure em sua obra *Curso de Linguística Geral* elege o signo linguístico como elemento central para os estudos da linguagem. O autor instaura que a linguagem se constitui de duas facetas: a língua e a fala. A primeira é de ordem sistêmica e coletiva, formulada e regulada pelas interações sociais e composta por um conjunto de signos linguísticos que se definem por meio de um valor opositivo. De outro lado, a fala é de ordem do particular, do indivíduo, sendo forma de colocar em prática o sistema linguístico de modo a atualizá-lo. Por sua vez, o signo constituiu-se da união do significado, que carrega o conceito ou uma ideia, e do significante, que é a representação linear sonora, ou de maneira simplificada, a ideia e o som.

Segundo Bronckart (2012), uma concepção interacionista da linguagem é possível se apoiar-se na arbitrariedade do signo linguístico para compreender as instâncias da linguagem e pensamento humano. A língua saussuriana consiste em um sistema de valores e signos, no qual os primeiros se impõem aos segundos somente na e pela interação social. O signo não existe de antemão, semelhante ao mundo das ideias de Platão que imputava que todos os fenômenos ou objetos do mundo físico se valiam de substâncias primordiais, imutáveis e formas essenciais em um mundo inalcançável, logo ideal, mas ele só ganha forma na situação real, e é definida pelas organizações e interações sociais, que pela natureza humana acontece somente pela linguagem. Nessa direção e em consonância com Vygostky, o pensamento humano existe, porque a linguagem se faz

presente, e a linguagem se constrói no social, de maneira que os valores empregados aos signos não poderiam ser diferentes.

Volochinov (2017), membro do círculo de Bakhtin e estudioso da filosofia da linguagem, fundamenta o estudo da linguagem desenvolvendo uma teoria da ideologia. Para o autor, o conhecimento humano se constituiu de sistemas semióticos, ou os signos-ideias como é chamado por Bronckart (2012). Por sua vez, os signos constroem-se a partir das interações, uma vez que se criam com a finalidade de partilha entre dois indivíduos, provém de alguém e se direciona a um outro, fato que revela o caráter dialógico da linguagem. Nesse sentido, Volochinov propõe uma análise descendente da linguagem que provém do meio social para os níveis da organização textuais das estruturas linguísticas.

Com base nas contribuições de Volochinov, Bakhtin desenvolve sua teoria dos gêneros dos discursos apresentando três grandes temas também importantes para o Interacionismo Sociodiscursivo:

1º a diversidade das interações sociais: a diversidade de produções linguísticas ocorre devido à diversidade de organização social e das interações humanas.

2º a organização das produções linguísticas: mesmo que as atividades humanas pareçam ser infinitas, os sujeitos mobilizam estruturas linguísticas mais ou menos constantes, o que cria um efeito de estabilidade de produção verbal, ou de tipos estruturais.

3º estatuto dialógico: pois são primeiramente da expressão oral, constituídos de formas dialogais; em segundo lugar, são direcionados a alguém, e, em terceiro, trazem consigo outros textos produzidos anteriormente, nunca sendo um produto autônomo por si mesmo, pois carrega vozes, formas, expressões de outros contextos.

Nesse sentido, o ISD empresta a ideia de que um texto só pode ser produzido e compreendido na medida que considera o contexto de interação verbal. Além disso, uma vez que as produções textuais se inserem em atividades reais de socialização humana, entende-se que deprender as facetas da organização dos gêneros textuais é acessar a natureza das ações humanas, caracterizadas, assim, como os textos, por meio de estruturas e formulações do agir compartilhadas.

Desse modo, o fazer científico do Interacionismo Sociodiscursivo marca-se pela sua pluralidade de diálogos com teorias diversas que se debruçam sobre o investigar a conduta e desenvolvimento humano, linguagem e textos.

2.2 O ISD e análise de textos

Na perspectiva do ISD, uma língua natural e as atividades humanas só podem ser compreendidas na realização de textos, que são entendidos como interações verbais em situações empíricas diversas, além de se caracterizarem como “uma produção de linguagem situada” (BRONCKART, 2012, p. 71) nas coordenadas do tempo e do espaço. Ele é situado, porque se insere em um contexto interacional de situação real das atividades humanas, e permeia sentidos e necessidades de tais interações sociais. Devido à diversidade desses elementos, o texto pode se organizar e se manifestar em formatos diferentes, que são chamados pelo autor de gêneros de texto, ao invés de gêneros do discurso. Neste ponto, Bronckart traz uma distinção no uso de alguns termos. O termo discurso tradicionalmente usado pelas ciências da linguagem é denominado “agir linguageiro”, que se formaliza na forma de um texto que, em virtude de sua natureza, carrega uma mensagem e ocasiona um efeito sobre um destinatário.

Desse modo, nas palavras de Bronckart, os textos são definidos como

todas as produções de linguagem situadas, que são construídas, de um lado, mobilizando os recursos (lexicais e sintáticos) de uma língua natural dada, de outro, levando em conta modelos de organização textual disponíveis no quadro dessa mesma língua. Esses textos podem ser definidos como manifestações empíricas/linguísticas das atividades de linguagem dos membros de um grupo. Sob esse ângulo, e de maneira paradoxal, se um texto mobiliza unidades linguísticas (mais eventualmente de outras unidades semióticas), não constitui em si mesmo uma unidade linguística; suas condições de abertura, de fechamento (e provavelmente de planificação geral) não são da competência do plano linguístico, mas são inteiramente determinadas pela ação que a gerou [...]; é a razão pela qual nós qualificamos o texto como unidade comunicativa. (BRONCKART, 2006, p. 13)

Assim, uma vez que um texto está inserido em um contexto de atividade de linguagem, ele se relaciona às suas condições de produção do aqui-agora, do agente que o cria e aos demais textos. Essa implicação assume que os textos, como “pré-construtos humanos”, acumulam e encontram-se ao longo do tempo no *arquitexto* de uma comunidade linguística. Isso significa que

assumimos a preexistência de gêneros de textos construídos pelas gerações precedentes e organizados em um repertório de modelos, que chamamos de *arquitexto* de uma comunidade linguageira. De fato, esses modelos de gêneros têm características semióticas mais ou menos

identificáveis, mas eles também são portadores de *indexações sociais*, pois, na medida em que cada gênero, necessariamente, é objeto de avaliações sociais, ele é visto como sendo adaptado para comentar um determinado agir geral, como possível de ser mobilizado em uma ou outra situação de interação ou como tendo um determinado valor estético. (BRONCKART, 2008, p.87-88)

A criação de um texto ou de um novo gênero é sempre pautada e alimentada pelo arquitepo, como se fosse uma herança genética compartilhada no agir linguageiro e no/pelo agir humano. Além disso, o indivíduo mobiliza representações sobre os mundos físico e sociossubjetivo que se tornam parâmetros de influência sobre o modo como o texto se organiza. Eles formam o contexto de produção e se referem, em uma esfera primeira, às coordenadas espaço-temporais do sujeito agente e, desse modo, ao contexto físico da comunicação verbal, enquanto na segunda, às atividades humanas em relação ao plano social e subjetivo dos interagentes.

Quadro 1: Síntese contexto físico e sociossubjetivo

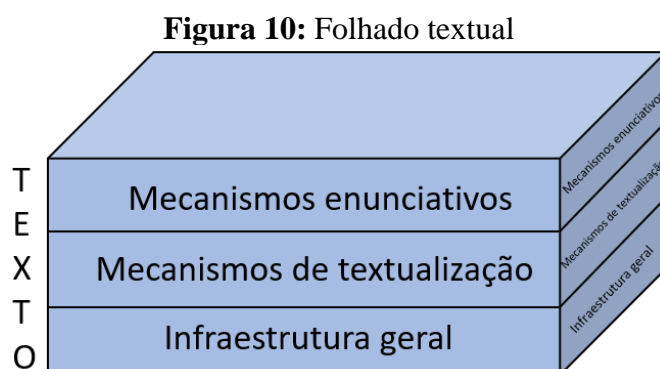
Contexto físico	<ul style="list-style-type: none"> • Lugar de produção: onde o texto é produzido (coordenada espacial) • Momento de produção: quando é produzido (coordenada temporal) • Emissor (produtor): quem produz o texto • Receptor: quem recebe o texto. Pode ser co-emissor (produtor) em situações orais.
Contexto sociossubjetivo	<ul style="list-style-type: none"> • Lugar social: formação social implicada na interação • Posição social do emissor (enunciador): papel social assumido na interação • Posição social do receptor (destinatário): papel social assumido na interação/recepção do texto • Objetivo: qual a finalidade do emissor, ponto de vista, efeito do texto.

Fonte: Elaborado a partir de Bronckart (2012)

Dessa forma, os elementos contextuais (quadro 1) desempenham um papel crucial na formulação de uma interação verbal oral ou escrita auxiliando a tessitura dos gêneros de texto. Os contextos também não existem de forma independente, estão intrinsecamente interligados na constituição textual, de modo que alguns elementos de esferas diferentes recaem sobre uma mesma entidade. O que isso significa? Representa um acúmulo de funções, ou melhor, uma sobreposição dos mundos discursivos de Habermas (2012) sobre

uma entidade no agir linguageiro. Portanto, o papel de emissor, do mundo físico, coincide com o do enunciador, do mundo socio subjetivo, e passa a se nomear *autor*, englobando ambos os contextos.

Segundo Bronckart (2012), todo texto se constitui de três camadas numa espécie de folhado textual (Figura 10), apresentando-se, ao menos idealmente, numa estrutura hierárquica, na qual o nível mais profundo seria a infraestrutura-geral, no intermediário estariam os mecanismos de textualização e, no mais superficial, os mecanismos de enunciação.



A **infraestrutura geral** é composta a) pelo plano geral do texto e apresenta o conteúdo temático, sendo possível sistematizá-lo em forma de resumo; b) pelos tipos de discurso, que são os diferentes segmentos que o texto abriga e as articulações entre si; e c) pelas sequências responsáveis pela organização linear dos conteúdos.

Os tipos de discursos³⁷ são formas de “semiotizar mundos discursivos” (BRONCKART, 2008), relacionando-se às coordenadas da ação de um actante e o mundo discursivo construído a partir da coletividade e formalizados na textualidade. A operacionalização dos mundos discursivos se constrói de duas formas: primeiro, as coordenadas do conteúdo temático, de um lado, e as coordenadas do mundo físico em que se desenrola a ação e o texto é criado; e segundo, as instâncias agentivas das entidades da produção verbal e sua circunscrição em um tempo-espaço. Isso leva à bipartição da construção da representação das coordenadas gerais com o mundo comum e com os actantes: os eixos da disjunção/conjunção e implicação/autonomia. No primeiro, é possível que os mundos discursivos se distanciem do mundo ordinário (disjunção – mundo da ordem do narrar), não havendo referências às coordenadas da ação de

³⁷ A partir de Bronckart (2019), são chamados de “tipos discursivos”.

linguagem, ou uma aproximação entre ambos os mundos (conjunção – mundo da ordem do expor). No segundo eixo, a ação pode explicitar os parâmetros do contexto de produção na esfera discursiva, estando implicados pela expressão de dêiticos de pessoas, tempo e espaço, ou pode eliminar essas marcas, desse modo são autônomos.

A partir do cruzamento entre os eixos, os discursos se materializam em quatro tipos diferentes: no mundo da ordem do expor e da disjunção, temos o **discurso interativo** no plano implicado, enquanto o **discurso teórico** se configura de forma autônoma; da ordem do narrar (e da conjunção), apresentam-se o **relato interativo** implicado e a **narração** de caráter autônomo. Como essa pesquisa é pautada em entrevistas e instrução ao sócia, de expressão oral, haverá predominância do discurso interativo³⁸.

O **discurso interativo** configura, de um lado, a conjunção do mundo discursivo e o mundo ordinário, e de outro lado, a implicação do actante com o momento de produção, retomando os dêiticos de tempo (agora) e de espaço (aqui, ali, lá etc.). É característica a composição por meio de turnos de falas devido à sua natureza dialogal, na qual apresentará uma grande ocorrência de frases não declarativas, mas de caráter interrogativo, imperativo ou exclamativo.

Por fim, o último componente da infraestrutura geral do texto é a sequência. Compreendida como um modo de planificação do conteúdo temática que se juntam para formar o texto, a noção de sequencialidade é estudada desde a antiguidade. Segundo suas funções, podem ser narrativas, argumentativas, explicativas, dialogais e injuntivas (ADAM, 2008). Devido à natureza oral dos textos produzidos para a pesquisa, serão focadas as sequências dialogais de abertura de diálogo, de transição na construção do conteúdo temático e de encerramento; as injuntivas por causa das ordens dadas na instrução ao sócia e, eventualmente, as explicativas, que aparecerão nos diálogos quando a participante das interações busca definir os conteúdos temáticos.

Os **mecanismos de textualização**, pertencentes a um estrato intermediário, são elementos linguísticos responsáveis pela progressão temática. Eles são palavras ou conjunto de palavras pertencentes a categorias gramaticais distintas, podendo ser de três naturezas: mecanismo de conexão, de coesão nominal e de coesão verbal. Os mecanismos de conexão são os principais articuladores da progressão temática, fazendo ligação e transição entre tipos discursivos, sequências e planificação (BRONCKART, 2012). Tais elementos são os organizadores textuais que apresentam valores semânticos temporais -

³⁸ Os demais tipos discursivos serão discutidos conforme aparecerem e forem pertinentes na seção de análise dos resultados.

por exemplo, *depois, antes de*; lógicos – *então, porque, assim* etc. – ou de espaço – *acima, diante de* etc. Os mecanismos de coesão nominal trazem as relações entre os argumentos em uma produção textual e exercem função referencial, que se realiza pelas anáforas. A coesão nominal tem a função basicamente de introduzir novos argumentos ou retomá-los. Já a coesão verbal é responsável pela coerência temática dos sintagmas verbais que expressam elementos de temporalidade (presente, passado, futuro), de aspectualidade (ação não acabada, acabada ou totalidade), e de modalidade (indicativo, subjuntivo ou imperativo).

A camada mais próxima à superfície do folhado textual é formada pelos **mecanismos enunciativos**, que remetem à coerência pragmática e trazem avaliações a respeito dos tópicos temáticos. Nesse estrato, observa-se o posicionamento enunciativo de agentes no mundo discursivo, ou seja, as vozes que permeiam os textos e que, desse modo, a elas são atribuídos os enunciados. Tais vozes podem se manifestar de quatro formas: de ordem primária, poderia existir um posicionamento **neutro**, no qual há uma aproximação da instância da enunciação e a entidade enunciativa como narrador e enunciativo; em plano secundário, há as **vozes de personagens** correspondendo a entidades às quais podem ser atribuídas palavras ou segmentos de textos dentro de um conjunto; as **vozes sociais** que advém de entidades ou grupos sociais, externas à instância de enunciação; e a **voz do autor** que se relaciona diretamente ao agente produtor do texto.

Além disso, as modalizações são outros elementos enunciativos que se referem aos comentários e avaliações sobre os tópicos temáticos. Conforme Bronckart (2012), elas podem ser categorizadas pautadas nos mundos discursivos de Habermas. Nesse sentido, exercem quatro funções:

a) as modalizações lógicas, definidas a partir do mundo objetivo, trazem avaliações sobre as questões de verdade, validade, probabilidade etc. em relação ao conteúdo temático. No trecho a seguir, os termos destacados trazem pretensões à verdade:

L215-221 E1 F2: Yeah. So... **Definitely** there are scholarships **maybe** in different communities that are defined by the subject of the study, activities like ...eh... organization of conferences, workshops, lectures and the teaching. If we talk about digital Classics, yes... now there is a community and **it's true**, because within the big community, the bigger, the bigger community of Digital Humanities which is originally very big, there is a group of scholars, not many in the end, who are working with ancient Greek and Latin in the digital environment.

b) as deônticas representam comentários com base nos valores do mundo social, fornecendo a ideia de obrigatoriedade ou dever na esfera da sociedade. No exemplo, a expressão *have to* indica a ideia de obrigação em sala de aula, prescrevendo ações:

L43-50 IS F2: This course is introduction to digital philology, so it is not an advanced course the main thing you have to remember is that you always **have to introduce** topic in the sense that everything is new for the students and you **have to explain** everything from the beginning. For example, OCR, you **have to explain** what is OCR which is optical character recognition, you **have to give** them example, all the techniques and usually you **have to prepare** many slides.

c) as apreciativas, pautadas no mundo subjetivo, trazem julgamentos ou avaliações de elementos do conteúdo temático quanto à sua qualidade, considerando-o bom, ruim etc. No trecho, a professora caracteriza seu trabalho como desafiador e empolgante:

L164-167 E1 F2: [...] because of course **we** have different goals or sometimes similar goals, but **we** come from different backgrounds and this is the **challenging thing**, but **also the exciting one**.

d) as pragmáticas responsabilizam um elemento do agir quanto à ação (autor, personagem etc.), atribuindo-lhes intenções (causas, motivos). No excerto, a modalização é marcada pelo verbo *try*, indicando tentativa que se forma por uma necessidade (*I need to produce*) de um determinante externo: a produção de materiais digitais.

L130-134 E1 F2: **I have been always trying** to combine both. [pesquisa e ensino] Now more than before, because Digital Humanities and Digital Philology... ahn... have a strong connection between teaching and researching, because we need to produce a lot of digital data and so we have the idea is to help students to work on the data and to produce them.

2.3 A semântica do agir

Além dos níveis anteriores abordados, soma-se mais um nível de análise: o semântico. Machado e Bronckart (2009) revelam, ao relatar as pesquisas do grupo Alter – LAEL (PUC/SP), os procedimentos de análise que reorganizam as categorias para a interpretação textual. Assim, o primeiro nível relacionado à organização do texto incide nas categorias de Bronckart (2012) da infraestrutura geral do texto e insere, na mesma camada, os mecanismos de textualização visto a funcionalidade entre os segmentos. O

segundo nível recai sobre os mecanismos enunciativos de marcas de pessoas, vozes e os modalizadores do enunciado. Por fim, o terceiro nível que incide sobre elementos semânticos e as figuras do agir.

No nível semântico, os resultados dos níveis anteriores são reinterpretados em um nível micro para compreender os elementos das ações e seus papéis. O termo **agir** é usado para se referir de forma neutra a qualquer ação desenvolvida por um indivíduo. Os termos ação e atividade passam por um estatuto interpretativo desse agir, vindo atividade a designar uma leitura envolvendo motivos e intenções no plano coletivo e ação, no particular (BRONCKART, 2012). O sujeito que intervém no agir recebe o termo **actante**, de ponto de vista neutro. Quando mobilizadas as intenções e motivos do indivíduo, passa-se a ser cunhado de **ator** e quando há ausência de tais mobilizações e propriedades, recebe o nome de **agente**.

Aos atores do agir, são atribuídas razões para o agir advindas de duas esferas: os **determinantes externos**, de origem coletiva, social, institucional etc. que leva o sujeito a agir; e os **motivos**, de origem interna, de plano individual, que são interiorizados pelo actante. No mesmo sentido, em relação à intencionalidade do agir que é aquilo que se espera, encontram-se duas formas: as **finalidades**, que procedem de uma representação de um indivíduo (ou mais) sobre algum efeito esperado a partir de um agir coletivo; já as **intenções**, de um agir particularizado, individual. Para o agir, os actantes se valem de recursos do tipo **instrumentos/ferramentas**, pertencentes ao plano externo do indivíduo, são materiais físicos ou semiológicos, e do tipo **capacidades**, internas ao actante, de procedimentos mentais e comportamentais (sentimentos, conhecimentos etc.).

Ainda sobre a semântica do agir, os estudos de Bulea (2010), que investigou a problemática da atividade de trabalho de enfermeiras, agregam para a análise da compreensão do agir. Inicialmente, conhecidas como “registros do agir” (BULEA; FRISTALON, 2004), as figuras de ação que são formalizações interpretativas do agir humano configuram-se em cinco tipos:

a) A **ação ocorrência** é característica de discurso interativo e se configura com alto grau de aproximação do agir-referente e da textualização, organizando-se em torno dos parâmetros físicos com referências temporais próximas à situação. Em relação à agentividade, há a recorrência da primeira pessoa do singular “eu”.

L204-217 IS F2 [...] I, well, in technically terms, yes! **I use** slides, yes, of course, yeah yeah, in the class, **here** in Leipzig, we have a good system,

every classes, specially big classes for many students, they have a very good system of, for projecting slides, yes, yes. One, one of them the Vorlesung is in the, in the sort of auditorium. It's big class for I don't 500 students, something like that. And it's perfect because **I have** a very big screen with microphones and so **I can** show the slides and it's good, because there are, the slides are very visible in that sense it works and students also in the last row they can follow me and **I use** many, many slides, because **I think** that slides are good, **I avoid** to write a lot of text in the slides, but **I use** images, picture, short concepts and (()) to give them immediately a sense of what **I am talking** about.

b) A **ação acontecimento passado** ocorre em muitos segmentos do relato interativo, com referências temporais a anterioridade da situação a fim de um processo de retrospectiva da compreensão da experiência.

L321-325 E2 F2: Ah.... for example, I have... also then I don't know the language, I had students in the past (that led with) Japanese or historical Chinese documents and I offered them the possibility to work with these documents, of course, with the help of other professor, because this is not my expertise.

c) A **ação experiência**, também comum nos discursos interativos, propõe um olhar do agir sob o prisma do agir vivido e experienciado. Apresenta uma referência temporal não limitada, com quase nenhuma localização ou quando aparece, de forma neutra, genérica, marcadas pelo presente genérico. Sobre a agentividade, os pronomes pessoais são mais utilizados, sendo *tu* genérico alternado com a expressão do *eu*.

L112-121 IS F2: [...] **there are different strategies in the sense that in any case I'm not going to read text in the original language if I need to refer to text I always use English translation and on the other side these courses about methods. For example, when I talk about... philology I describe also the history of philology starting from Ancient Greece, but it's a history and I can explain that in English... this is quite common (()) in classical departments, courses that are courses in translation.** I did in the past when I was in the United States I had courses in historiography ancient Greek political thought [...]

d) a **ação canônica**, exclusivamente do mundo do expor e realizada no discurso teórico, focaliza o agir sob uma formulação teórica, realizando uma abstração da situação e do agente. A referência temporal é não limitada, com uso do presente genérico e a neutralidade da agentividade devido à instância coletiva do uso de *a gente*. Na pesquisa, no entanto, verificamos trechos de ação canônica com o uso de *you*:

L141-148 IS F2: You don't need to know Greek and Latin to solve problems concerning character encoding but you need to know that historical languages can be problematic and I give them instructions and guidelines for solving these problems, ok? So the course, y... and you can teach the course without using the language, because it's not about contents, about reading sentences in Greek and Latin, but about general problems using algorithms and using other techniques...

e) a **ação definição** se faz quando o agir se torna o objeto de reflexão pelo actante. Geralmente não apresenta referência imediata ao contexto de produção, nem tematiza os actantes e seus atos ou gestos. Quanto à organização discursiva, ocorre nos discursos teóricos ou teórico-interativo, e com marcas, majoritariamente, do presente genérico.

L83-88 IS F2: So I can't change the way I grade students so this is a formal, so this is the so called Referat in German. **Referat is a presentation by the students with slides and 4,5 pages of written summary and this is a requirement for the final exam which is Klausura, ninety minutes where they have to answer questions in the end.**

As figuras de ação, como formas de organização linguística a respeito do agir-referente, contribuem para uma interpretação mais aprofundada do agente face a materialização textual das ações.

Desse modo, após percorridos os principais pontos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo, abordaremos, no próximo capítulo, os aspectos dos estudos sobre o trabalho e a relação com o ISD.

3 O TRABALHO EM FOCO

Como essa pesquisa tem no centro de sua investigação o trabalho do classicista digital quanto aos seus papéis de professor e de pesquisador, neste capítulo abordaremos as concepções de trabalho frente o interesse de disciplinas diversas e a posição assumida nesse texto.

3.1 Um breve passeio histórico sobre a concepção de trabalho

Já na antiguidade clássica, o trabalho aparece como tema em um dos poemas do grego Hesíodo. Em *Os trabalhos e os dias (Erga)*³⁹, o autor compõe um hino ao trabalho agrícola dedicando versos a conselhos de plantio e coleta. Conforme Vernant (1990), não há um termo correspondente a trabalho na língua e cultura gregas. O vocábulo *ponos*, por exemplo, servia para indicar todas as atividades que requeriam um grande esforço doloroso ou ainda *ta erga* referia-se ao trabalho campestre, que visava não só à produção para sua subsistência, mas também ser uma experiência e conduta religiosa dada pela fadiga e esforço. É esse último sentido que está no título na obra de Hesíodo, porém, o trabalho do campo não era visto como ofício especializado. A técnica (*tekhne*), ou seja, o conhecimento dos procedimentos que levam ao sucesso das atividades, não se aplicaria à esfera do trabalho agrícola, do *ergon*. A agricultura não exigia dos homens um conhecimento adquirido formalmente, pois o fazer agrícola se obtinha pela observação, sem uma instrução direta, divergindo-se de outras atividades que teriam os segredos ou exigiriam conhecimento especializado. Nesse sentido, a técnica, por exemplo, pertenceria ao contexto do trabalho artesanal, opondo-se ao agrícola, porque não exige do corpo o mesmo dolo físico que lavrar a terra.

Na época do Renascimento, surgem contribuições artísticas e científicas para as formulações iniciais de estudo do trabalho. Leonardo da Vinci, pintor, matemático, cientista e inventor, produziu inúmeras obras de engenharia, gráficos, pintura e outras artes. O seu desenho *O homem vitruviano*⁴⁰ é tido como um marco do movimento renascentista, mas, sobretudo, em conjunto com seus estudos de anatomia se tornou um

³⁹ A obra *Erga kai Hēmerai* (Ἔργα καὶ Ἡμέραι), escrita por volta de 700 AEC, é um poema do gênero épico.

⁴⁰ *O homem vitruviano* (1490) é um desenho de Da Vinci que contém um homem nu de braços e pernas abertas, sobrepostas, inscrito concomitantemente em um quadrado e círculo.

fato precursor da ciência que se formaria posteriormente e se dedicaria ao estudo da relação do corpo humano e do trabalho (MARTINS, 2008). A relevância da figura se sucede, pois há na mesma imagem a representação dos membros do corpo circundados por uma esfera e, simultaneamente, inseridos em um quadrado, associando-se à questão da liberdade de movimentos corporais, da mobilidade e sua relação com seu meio físico, parâmetros que são essenciais para a antropometria que se dedica à mensuração da morfologia humana, e para a ergonomia que se dedica à investigação das interações entre os objetos de um ambiente e as condições de trabalho.

Em 1700, o médico italiano Bernardino Ramazzini publica seu estudo *De Morbis Artificum Diatriba*⁴¹ (*As doenças dos trabalhadores*) no qual relaciona a exposição dos trabalhadores a ambientes insalubres, como produtos químicos, poeira e metais, relatando a debilitação da saúde dos indivíduos envolvidos em tais situações. Para sua empreitada, Ramazzini teve de visitar os locais de trabalho, dividindo com os trabalhadores o mesmo espaço, a fim de determinar as causas do problema, fato que gerou discriminação por parte de seus colegas médicos.

Com a industrialização, surgem novas demandas e problemáticas ao que se refere ao trabalho. Já no final do século XIX, com o rápido processo de transformação das empresas de manufatura para o início de automatização mecânica de produção, inicia-se uma grande competitividade do mercado, pois instaura-se uma preocupação constante quanto ao rendimento e à produtividade dos trabalhadores e das organizações (Razza *et al*, 2016), uma vez que o sucesso e manutenção das fábricas estavam proporcionalmente diretas à capacidade produtiva que ofereciam e à mão-de-obra. Entretanto, o engenheiro mecânico norte-americano Taylor notou que não havia pessoas responsáveis pelo gerenciamento e controle de produção e de qualidade, por isso, desenvolveu uma investigação sobre a relação dos homens e trabalho, publicando, em 1911, os preceitos de sua teoria no livro *Os princípios da Administração Científica*.

Na sua obra, Taylor propõe princípios básicos que levariam à melhor compreensão e à otimização do trabalho, mas o principal tópico trata de sua organização e de sua divisão. O engenheiro acreditava que movimentos e ações desnecessárias deveriam ser abolidas da produção industrial, pois isso leva o trabalhador ao cansaço, o que acarreta menor desempenho em suas atividades. A fim de evitar isso, Taylor defende a ideia de que uma das soluções seja a divisão e a especialização do trabalho em que os indivíduos

⁴¹ Versão em português: RAMAZZINI, B. **As doenças dos trabalhadores**. Trad. de Raimundo Estrêla. – 4. ed. – São Paulo: Fundacentro, 2016.

exercem as mesmas funções, evitando uma desorganização fabril em que os trabalhadores poderiam ser encaixados em tarefas conforme o aparecimento de necessidades.

A partir de 1914, o engenheiro mecânico Henry Ford, inspirado pelas ideias do taylorismo, introduz na indústria automobilística a primeira linha de montagem. Sua ideia acarreta a produção em massa, impactando diretamente a qualidade de vida dos trabalhadores, todavia as principais críticas referentes a esse modo de produção industrial se concentraram nas extensas jornadas de trabalho exigida e nos direitos trabalhistas.

Como notamos, a questão central do trabalho para Taylor e Ford direcionava-se para o lucro e a produtividade das empresas, mesmo que houvesse uma preocupação em especialização da mão-de-obra, mas, ainda assim, dirigida ao rendimento para os proprietários. Entretanto,

os aspectos sociais e a satisfação relacionada ao desempenho dessas tarefas eram ignorados (Björkman, 1996). Taylor presumia que todas as pessoas numa indústria têm o mesmo interesse, e que todos iriam cooperar para maximizar seus próprios lucros. “A administração científica, por outro lado, tem em seu principal fundamento a firme convicção de que os interesses dos empregados e empregadores são os mesmos” (Taylor, 1970, p.30). (RAZZA *et al*, 2010, p. 45)

A ausência de questões sociais na concepção do trabalho, ou ao menos, de uma preocupação voltada ao lucro e à produtividade do que realmente aos impactos na saúde do trabalhador se evidencia fortemente, pois no final do século XIX surgem ideias revolucionárias sobre as atividades humanas, econômicas, sociais e de trabalho. Marx, a partir de uma crítica pautada no materialismo histórico e dialético, estabelece que o trabalho que estava se estabelecendo no contexto capitalista se caracterizaria por uma atividade humana pautada, principalmente, no valor econômico. Afinal, no que consiste o trabalho na visão marxista? Segundo o autor, ele seria um processo constituído de três elementos: a ação direcionada a um fim, a matéria a qual se aplica e os meios. Em tal concepção, Marx elege um triplice do processo de trabalho no qual estão mobilizados a atividade humana, seu objeto de agir e os instrumentos para o agir. Todo o processo conduz a um resultado, a um produto criado que é ofertado de mão-de-obra do indivíduo e que fora gasto esforço físico e tempo, que permitiriam, em uma instância segunda, atribuir um preço a tal processo e a seu resultado.

Essa aceção vem em contraposição ao sentido genérico aplicado ao trabalho compreendido como o processo/ação entre o homem e a natureza, o qual focaliza, principalmente, a questão da corporeidade humana, dos movimentos naturais, enquanto

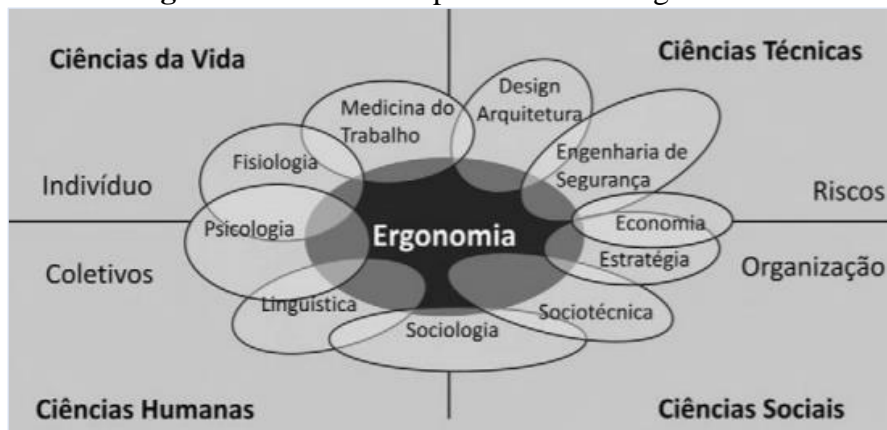
o indivíduo se apropria dos elementos mais próximos à sua realidade física, a fim de aplicá-las, conforme a utilidade imediata. Entretanto, em outro sentido, trabalhar torna-se um agir concreto na realidade material na qual o sujeito, intencionalmente, se apropria da matéria com o objetivo de modificá-la e aplicá-la conforme suas necessidades, desse modo, não transforma só seu meio como a si próprio, sendo fonte de desenvolvimento humano.

Marcada por duas grandes guerras, a primeira metade do século sofreu uma série de mudanças na relação do homem e do trabalho. A Primeira Guerra, entre 1914-1918, trouxe um aparato bélico com o qual os soldados não estavam acostumados, como tanques de guerra e aeronaves. Isso acarretou problemas, uma vez que evidenciou que as pessoas não estavam apropriadamente instruídas para operar os novos inventos. Durante a Segunda (1939-1945), a inabilidade de operacionalização aumentou drasticamente. Aeronaves mais modernas, aparelhos sonares, sistemas e radares fotográficos exigiram um certo nível de conhecimento de novas técnicas ou instruções da parte dos seus usuários que acentuaram a inabilidade no manuseio de tais ferramentas, pois os trabalhadores não estavam familiarizados com as inovações. O descompasso levou a ala militar a desenvolver estudos laboratoriais sobre as limitações humanas no uso de novos equipamentos tecnológicos, forçando um trabalho conjunto de médicos da aeronáutica e de psicólogos, formando grupos interdisciplinares (MÁSCULO; VIDAL, 2011). Desse modo, no período pós-segunda guerra surgem grupos dedicados à investigação do trabalho que determinaria o delineamento da ergonomia propriamente dita.

Conforme Souza-e-Silva (2004), o percurso histórico da ciência ergonômica nos permite retomar dois momentos e locais importantes: o primeiro é a Inglaterra que, em 1947, inaugura a ergonomia decorrente da pesquisa realizada pela Defesa Nacional Britânica com a finalidade de diminuir os impactos causados por situações extenuantes nas atividades humanas. Logo em 1949, a colaboração entre os engenheiros e humanistas levou à formação de uma Sociedade de Pesquisa Ergonômica, cujo objetivo se centraliza na interação do homem e da máquina, oriundas da forte industrialização pós-guerra. O segundo momento se refere à França do final da década de 50 em que havia pesquisas observando o comportamento humano, cujo principal nome é da filósofa Picaud que se dedicou à investigação e análise do trabalho de agentes de trem e telefonistas, refletindo sobre tais contextos laborais, os quais se revelam complexos. Pouco mais de uma década depois, é fundada em 1963 a *Sociedade de Ergonomia de Língua Francesa* (SELF).

O desenvolvimento das sociedades e das pesquisas em ambos os países caminhou diferentemente, estabelecendo uma vertente da ergonomia anglo-saxônica e outra francófona. No que concerne à primeira, as inovações de maquinário bélico e industrial da I, e sobretudo da II Guerra Mundial, forçaram os homens a reconhecer as dificuldades advindas de tanta mudança rápida e de inovações constantes. Erros de projeto ou mesmo de usabilidade mostraram uma ausência de adaptação dos novos instrumentos para as características fisiológicas humanas. Em relação à segunda vertente, o período de guerra não exigiu mudanças radicais tecnológicas no contexto francês do setor industrial, mas, acima de tudo, a reconstrução fabril, uma vez que as indústrias foram destruídas. Nesse contexto permitiu a formação de grupos interdisciplinares de pesquisadores que focalizassem os estudos na dicotomia homem e situação real de trabalho. Como apontam Másculo e Vidal (2011), a questão da vertente francófona propõe a seguinte questão: “como conceber adequadamente os novos postos de trabalho a partir do estudo da situação existente?” (p. 12). As mais relevantes contribuições da época são feitas por Pacaud quanto à análise real da atividade, por Ombredane e Favergé (1955) que defendem que a análise do trabalho deva distinguir entre tarefa e atividade; e por Wisner (1966), considerado o fundador da ergonomia orientada à atividade.

A partir da década de 1970, os estudos ergonômicos concedem mais espaço às questões de prática, partindo para a atuação no campo industrial por meio do método de intervenção ergonômica. Na contemporaneidade, os estudos de ergonomia têm se agrupado em três campos: a **física** que foca os princípios dos postos de trabalho e ambiente; a **cognitiva** que se concentra nos aspectos da coletividade e individualidade, e a **organizacional** com o enfoque sobre o conceito de normalidade e anormalidade do trabalho. Tais vertentes, porém, não se situam em um campo disciplinar exclusivamente das Ciências do Trabalho, uma vez que essa própria atividade humana se manifesta e se personifica nos diversos níveis da vida individual e social, fazendo-se objeto interdisciplinar de investigação (Figura 11).

Figura 11: A interdisciplinaridade da Ergonomia

Fonte: Másculo e Vidal, 2011, p. 27

Como vemos, o trabalho é uma atividade complexa de interesse de disciplinas diferentes. Conforme aponta Másculo e Vidal (2011), a Ergonomia dialoga com as Ciências Humanas, Sociais, Técnicas e da Vida, recebendo contribuições destas, da mesma forma que contribui com elas. No contexto dessa pesquisa, falaremos essencialmente do ponto de vista das relações da Linguística e da Ergonomia de linha francófona para a análise do trabalho do professor/pesquisador que será o próximo tópico.

3.2 A Ergonomia Francófona e a Clínica da Atividade

A Ergonomia Francófona surge institucionalmente na década de 60, com a fundação da Sociedade de Ergonomia de Língua Francesa (SELF) em 1963, e com o médico Alain Wisner que foi diretor do *Conservatoire National de Arts et Métiers* e o proponente de uma sistematização para a investigação do homem em situação de trabalho, ou melhor, uma ergonomia voltada à atividade de trabalho (WISNER, 1966). Entretanto, adotar o trabalho como objeto de estudo implica considerar outros além da atividade, pois, conforme Guérin (2001), o conceito e o uso da palavra não ficam somente no plano da atividade, mas implicam também suas condições de produção, uma vez que é possível caracterizá-lo como, por exemplo, trabalho forçoso, bem como seu resultado. Então, na concepção do autor, para que o trabalho seja compreendido em sua totalidade, é preciso considerar as três esferas: a atividade de trabalho, condições e resultados da atividade.

Para isso, institui o conceito de tarefa que se constitui a partir das condições determinadas e dos resultados antecipados (Guérin *et al* 2001). Quando o trabalhador é indagado sobre sua atividade de trabalho, geralmente fala de suas tarefas e não do trabalho em si. Significa que trará à tona, primeiramente, as prescrições normativas, descrevendo

as recomendações e orientações da empresa, instituição ou órgão. Entretanto, quando as coloca em prática é preciso adaptá-las conforme as situações impostas por determinantes físicos, psicológicos, instrumentais etc. Nesse sentido, se opõem a esfera do trabalho prescrito manifestada pela tarefa imposta pelas instituições que se tornam formas reguladoras do agir, e a do trabalho realizado que seria as ações desempenhadas a partir das adaptações necessárias advindas da percepção da tarefa. Assim, é estabelecida uma ergonomia que coloca no cerne de sua investigação dicotomias primordiais para a compreensão do trabalho. Se tomarmos as condições de trabalho, teríamos as prescrições e as realizações, o prescrito e o realizado, em que se associam à tarefa e à atividade respectivamente. Entre os dois, encontram-se os trabalhadores que precisam lidar com os problemas decorrentes das diferenças entre *o que se deve fazer* e *o que se é feito*.

A preocupação neste ponto é justamente o hiato presente na situação de trabalho, o objetivo é aproximar as duas condições, tentando resolver, ao máximo, as diferenças entre elas, para que, assim, as condições de trabalho sejam mais favoráveis para o trabalhador. Conforme Dejours (2004):

Trabalhar é preencher a lacuna entre o prescrito e o real. Ora, o que é preciso fazer para preencher esta lacuna não tem como ser previsto antecipadamente. O caminho a ser percorrido entre o prescrito e o real deve ser, a cada momento, inventado ou descoberto pelo sujeito que trabalha. Assim [...], o trabalho se define como sendo aquilo que o sujeito deve acrescentar às prescrições para poder atingir os objetivos que lhe são designados; ou ainda aquilo que ele deve acrescentar de si mesmo para enfrentar o que não funciona quando ele se atém escrupulosamente à execução das prescrições. (p.28)

Desse modo, reconhecer que não há coincidência entre ambos os trabalhos é preciso, porque também se formaliza como um problema, não semelhante à insalubridade das condições ofertadas pelas indústrias e o espaço físico, mas de ordem psíquica que demanda assumir que somos limitados internamente, pois é possível que não se atinja o objetivo inicial, ou externamente, por imposições que surjam e nos obrigue a fazer adaptações das ferramentas e maquinários para seu manuseio perante a atividade de trabalho.

Baseadas nessa perspectiva da relação do homem e tarefa da ergonomia, surgiram algumas disciplinas no campo das ciências do trabalho: a) a psicologia ergonômica do trabalho, proposto inicialmente por Leplat (1980, 1972), que propunha um diálogo com a psicologia para a análise do trabalho; b) a psicopatologia do trabalho, defendido por Le

Guillant (1984) que defende “uma abordagem psicossociológica da doença mental, na qual o trabalho estaria no centro da realidade social” (LIMA, 1998, p. 13). Outra vertente é indicada por Dejours (1992) que chega a sugerir a mudança do nome disciplina para Psicodinâmica do Trabalho, cujo foco seria o sofrimento ocasionado pelo trabalho e, por fim, c) a Clínica da Atividade fundada por Clot (2006).

No que tange à nossa pesquisa, trataremos da perspectiva surgida com a Clínica da Atividade para a análise de atividades em situação de trabalho. As maiores contribuições para a formulação da Clínica da Atividade são inspiradas nas obras e de autores da Psicologia, como Vygotsky e da Filosofia da Linguagem, com Bakhtin. No campo da Ergonomia, herda os questionamentos de seus antecessores como Le Guillant. Assim, apropriando-se dessas obras, Yves Clot (2006) propõe uma abordagem da análise psicológica do trabalho na qual pondera a contribuição de três elementos: o real da atividade, o gênero da atividade e o estilo de ação.

Na tradição francófona da ergonomia, não há uma identificação ou coincidência entre o trabalho prescrito pelas empresas ou instituições a aquele que realmente acontece. Essa diferença faz com que Clot (2006) reconheça que no entremeio existe uma instância subjetiva que demarca tais esferas, determinando uma terceira, que se relaciona à situação de trabalho, chamada de real da atividade⁴². Uma vez que a tarefa é considerada a prescrição da ação e a atividade, ligada a seu modo de realização, o real da atividade se instaura na medida que o trabalhador busca a atividade, mas, ao agir, pode não o atingir. Tal aspecto se caracteriza como uma atividade buscada, mas não completada para o próprio agente, em outras palavras, podemos afirmar que é a idealização da atividade que se mescla com a frustração, visto o objetivo inicial e seu resultado. Embora a análise do trabalho ergonômica estabeleça tal divisão, não existiria uma simetria entre a prescrição e a tarefa, muito menos da atividade realizada e o real, como veremos adiante. Desse modo, na concepção de Clot, o real da atividade viria a incorporar a dicotomia de prescrição (ou trabalho prescrito) e da ação (ou trabalho realizado) acrescido da atividade buscada, almejada. Para a compreensão da atividade de trabalho, é preciso observar não só o ponto inicial formalizado pelos documentos prescritivos, valendo-se da comparação quanto à finalização da ação e marcada pelo resultado performativo do sujeito, mas, acima de tudo, em relação aos objetivos determinados pelos trabalhadores, em como as ações se

⁴² A concepção de real de atividade de Clot (2006) é diferente da definição de trabalho real na dicotomia estabelecida na Ergonomia entre trabalho prescrito e real. O autor chama de trabalho realizado ao que corresponde, tradicionalmente, ao trabalho real nos estudos ergonômicos.

desenvolvem e em como os sujeitos se põem diante delas, despertando emoções, sensações ou impressões. Desse modo, o real da atividade é a prescrição, a *performance* e os objetivos não realizados.

Segundo Clot (2006), a inserção da dimensão subjetiva na análise da atividade só é permitida a partir de uma releitura do conceito de atividade ao lado da coletividade que também determina o agir, isto é, junto da organização social de uma atividade. Para tratar de seu conceito de atividade, o autor faz uma dura crítica ao pensamento de pesquisadores que se dedicaram ao estudo e análise do trabalho. Assim, propõe *uma abordagem da atividade dos sujeitos do ponto de vista do gênero* (CLOT, 2006). Mas o que isso significa? Trata-se de uma retomada da atividade do trabalho por uma lente de análise de uma psicologia que entenda a atividade de trabalho como fonte psicológica de desenvolvimento humano, o que era negligenciado nas correntes da psicologia social e da psicologia cognitiva.

Nessa direção, Clot considera a atividade como triplamente dirigida, fato que faz assumir três posições epistêmicas da ação. Em primeiro lugar, é preciso admitir que nenhuma atividade é isenta de um indivíduo interventor, nela está implicada sempre um sujeito que a desempenha. Em segundo, o sujeito se apropria de um objeto a fim de realizar suas ações. O artefato se torna, nessa perspectiva, o elemento que o indivíduo usa para a realização, mas também se torna o seu centro. No último sentido, toda atividade é dirigida a alguém, mesmo que seja a si próprio, não existe atividade sem um destinatário. Desse modo, sua tríade revela ações assumidas por um sujeito, que apropriado de e pelos objetos, as faz para o outro, sendo mediada por uma instância nomeada gênero profissional (CLOT; FAÏTA, 2000; CLOT, 2006).

3.3 O gênero enquanto instância da atividade de trabalho

A noção de gênero profissional formulada por Clot é baseada em três campos teóricos. Da linha ergonômica, herda a problemática do trabalho prescrito e do realizado cara à tradição francófona do trabalho, mas, diferentemente do que se defendia, afirma que a separação da prescrição da realização não é mais um fosso que se estabelece prejudicando a atividade de trabalho. De modo oposto, torna-se oportunidade de repensar e reorganizar as tarefas na dimensão coletiva (CLOT, 2001). Da Linguística, empresta a noção de gênero de discurso elaborado por Bakhtin, cuja teoria consiste na sistematização dos textos, orais e escritos, como construtos sociais que se organizam em torno de formas

linguísticas. Por fim, dispõe da psicologia vygotskyana que focaliza a questão do desenvolvimento humano, em uma perspectiva sociointeracionista.

Antes de prosseguirmos, é importante retomar alguns estudos sobre o trabalho coletivo que perpassa e com as quais dialoga Clot. A primeira advém de Jouanneaux que fez um estudo sobre um acidente de avião que matou oitenta e sete pessoas na França em 1992. Como é abordado entre tantas análises do acidente, o elemento-problema que ocasionou a fatalidade está relacionada à diferença de abordagens, ou pelo menos, do que se esperava acontecer, entre o piloto e copiloto. Um problema desse tipo indica, às vezes, uma ausência no compartilhamento de competência coletiva. Espera-se que quando dois indivíduos, embora sejam sujeitos particulares e *performem* particularidades no seu agir, firmem profissionalmente competências comuns. Nesse sentido,

toda competência individual foi formada e continua constantemente apoiada na cultura profissional coletiva. Essa referência social é, para cada um, ao mesmo tempo a base indispensável de troca e o lugar de expressão de sua personalidade. Em cada companhia [de avião], ela permite sempre uma realização surpreendente: duas pessoas que não se conheciam antes são capazes de compor imediatamente uma equipe operacional, de coordenar-se de maneira eficaz para realizar uma missão difícil num contexto complexo”. (JOUANNEAUX, 1999, p. 236)

Como sugere Jouanneaux, a atividade exercida pelos pilotos é decorrente de um processo complexo, envolvendo condições diversas de trabalho e outras dimensões, se considerarmos a tríade da atividade dirigida de Clot (2006), cujos atores são treinados a seguir pré-determinadas ações e prescrições de seu agir. O grupo formado por indivíduos postos face a face, sem posterior familiaridade, consegue exercer uma organização em torno do trabalho, com base em um referencial comum, que serve como norte para as mobilizações dos atores. Entretanto, esse referencial restringe-se às situações em si, sendo um elemento maior que acopla outros e que consta da ordem social e simbólica dos sujeitos. Como apontam Terssac e Chabaud, esse referencial formula normas não ditas que levam os indivíduos a estabelecer coletivamente uma linha de pensamento e de agires comuns situacionais (Clot, 2006). Essa visão está em consonância com a concepção da atividade de Terssac (1995) que afirma que:

O trabalho é uma ação coletiva finalística. É uma ação ‘organizada’ porque ela se situa num contexto estruturado por regras, convenções, culturas. É também uma ação ‘organizadora’ porque ela visa, não

somente preencher as lacunas provenientes das imprecisões da prescrição, mas produzir um acordo, um espaço de ações pertinentes. É pela ação que se define, de forma interativa, o problema e a solução. É na ação que se operam as trocas de informações e que se constroem as formas de agir. (p. 8)

Para o autor, o trabalho é composto por atividades em grupos que seguem regras próprias de organização acordadas por contratos sociais não ditos. É nesse sentido que Clot também aborda a emergência do gênero profissional como mediadora das atividades de trabalho. Em primeiro lugar, o gênero se define como forma de organização e de determinação do agir. Em segundo, é preciso ponderar que, uma vez que modelam comportamentos, o gênero também é uma herança, contendo a história e a memória de agrupamentos sociais, sempre considerando as atividades de trabalho situadas. Ele se torna um instrumento social de ação (CLOT, 2006) a desempenhar uma função de conservação da história passada entre gerações que se juntam formando uma coletividade, ou melhor, uma comunidade que não encontra em si própria uma forma acabada, pois ela está sempre incompleta.

A concepção de gênero profissional estabelecido por Clot coloca em evidência a questão subjetiva dos sujeitos, dado que formula o trabalho como uma atividade de função psicológica. Além disso, é a partir das ações da esfera individual que depreendemos as realizações de um grupo, ou melhor, do coletivo. Dessa forma, isso nos leva a ponderar a dimensão da coletividade posta frente a nossa problemática como os conceitos de atividades coletivas, trabalhos coletivos e o coletivo de trabalho e sua relação com a abordagem psicológica do trabalho.

Segundo Caroly (2004), a atividade coletiva é compreendida em três perspectivas nos estudos da ergonomia. A primeira retoma uma abordagem do desenvolvimento da Teoria da Atividade que toma os campos da filosofia e da sociologia como Marx, Engels sobre o desenvolvimento social e a produção material, e da psicologia de Vygotsky quanto à ação humana mediada por artefatos culturais. Dessa forma, a atividade coletiva

surge da atividade individual em interação com dimensões instrumentais e coletivas do trabalho. A atividade coletiva é analisada em sua relação com as atividades individuais e as características da organização em que cabe. A atividade coletiva é concebida com o objetivo de redefinir as regras em um objetivo de se adaptar ao contexto e melhorar a funcionalidade do grupo. Distribuição de atividades no grupo permite identificar em quais fases da atividade e para quais tipos de operações, a cooperação ocorre. (CAROLY, 2004, p. 64)

Na segunda perspectiva,

a atividade coletiva é um sistema constituído por várias atividades individuais. A atividade coletiva pode ser considerada um sistema constituído por várias ações individual (Bedny, 2004; Jeffroy, Theureau, Haradji, 2006). Conhecimentos são produzidos na atividade coletiva em conexão com a atividade individual. Análise do trabalho coletivo concentra-se na atividade individual de cada pessoa da equipe e em suas interações. (CAROLY, 2004, p. 64).

Entretanto, nessa concepção a dimensão coletiva presente nas ações individuais é negligenciada. Por fim, a terceira perspectiva compreende a atividade coletiva como uma parte de um sistema de atividade (ENGESTRÖM, 2000) no qual se situam as atividades na relação com os instrumentos, com os sujeitos de trabalho e com seus objetos, que são determinados pelas regras ou comunidade de trabalho.

A mobilização de atividades coletivas traz outro ponto: o trabalho coletivo. Ele se define por colocar em execução as tarefas, enquanto ação prescrita, dos trabalhadores, mas, sobretudo, como forma de implantação de normas que se constituem coletivamente na atividade de trabalho. Além disso, o trabalho coletivo desempenha uma ação regulatória em dois níveis: a) regulação da produção que se relaciona à divisão do trabalho para um bom gerenciamento das atividades, e b) regulação da eficiência que diz respeito ao desenvolvimento de competências (CAROLY, 2004). Um conjunto de ações assumidas por um coletivo não se torna um trabalho coletivo se os sujeitos não compartilharem uma finalidade, suas ações precisam ser direcionadas para a mesma atividade. Ademais, os sujeitos precisam ter condições para o desenvolvimento de atividades coletivas como:

a) Cooperação e coordenação: os operadores compartilham o objeto da ação e objetivo, por isso precisam se organizar de forma a colaborar.

b) Acordo antes da ação: processo no qual os indivíduos confrontam e ajustam as perspectivas para agir.

c) Estabilidade e diversidade no grupo: o primeiro se refere aos possíveis embates que podem surgir durante as ações, abrindo caminhos para a estabilização de objetivos ou agir; isso pressupõe também a homogeneidade dos trabalhadores devido a suas diferenças de idade e de experiência.

d) Ferramentas cognitivas que proporcionem reflexão.

e) Margens de manobra: possibilidades para a organização da atividade coletiva (*idem*, p. 96).

A mobilização de atividades coletivas e, conseqüentemente, do trabalho coletivo, nos coloca frente ao coletivo de trabalho. De modo análogo às ações abordadas anteriormente, o coletivo de trabalho se forma quando há o compartilhamento de objetivos comuns, respeitando as regras tanto dos indivíduos, quanto do ofício. As regras são pontos norteadores, pois é por meio delas que o coletivo se direciona e cria formas de regulação do agir e do gênero. Ele não é posterior, nem homogêneo, mas diverso, uma vez que só existe na ação e por meio de sua própria história estabelecida pela dinâmica de suas atividades (CAROLY, 2004). Para a sua construção, é necessário apresentar algumas condições:

a) regras do ofício: são fontes de coesão para o grupo, e se formam em um sistema simbólico que direcionam, consciente ou inconscientemente, as ações.

b) reconhecimento de competência: é um fator que permite que os trabalhadores reconheçam seus pontos fracos – deficiências – e pontos fortes – eficiência (ASSUNÇÃO, 1998).

c) confiança: os sujeitos precisam se sentir confortáveis para o seu agir, entretanto isso só ocorre por meio da cooperação.

Quanto às funções, o coletivo de trabalho visa ao poder de agir e à permanência da saúde. O primeiro traz as mobilizações das ações dos trabalhadores enquanto fonte para a recriação das atividades do coletivo, podendo aumentar sua dinâmica do agir, em diálogo e em interação com os demais colegas, emergindo questões da subjetividade (CLOT, 2010). Quanto à saúde, ela se refere à quebra do desenvolvimento e das capacidades do agir, enfraquecendo o coletivo, entretanto levando-o a se reorganizar e continuar a existir, em suas próprias condições (CANGUILHEM, 2009). Essas três manifestações da coletividade do agir permitem estabelecer relações com o conceito de *gênero profissional*, concebendo-o não como uma história profissional de somatória de ações individuais, porém considerando suas condições para a existência e funções de regulação e permanência de um grupo, do mesmo modo que as ações individuais trazem os elementos da dimensão coletiva.

A segunda inspiração para a noção de gênero profissional proposto por Clot é fornecida pelos estudos linguísticos. Bakhtin concebe a linguagem como um fenômeno histórico-social e ideológico. Nesse sentido, estabelece a noção de gêneros discursivos assumindo que a linguagem é um meio que perpassa todas as atividades humanas. O linguista defende que a linguagem se constitui no formato de enunciados, orais ou escritos, organizados a partir de três elementos: o conteúdo temático, o estilo e a

composição (BAKHTIN, 2016). Conseqüentemente, eles pertencem às esferas individuais dos sujeitos, visto que se realizam na particularidade psicolinguística dos falantes, mas são estipuladas também no conjunto dos indivíduos em ação, dos falantes inseridos em contextos de interação social em torno de uma atividade cuja linguagem marca o processo de organização e de agir.

Na concepção bakhtiana, os enunciados se dividem em *gêneros primários* ou *secundários*. Os primários são formas linguísticas simples relacionadas a situações comunicacionais imediatas dos interlocutores, por exemplo, o bilhete e o diálogo cotidiano. Os secundários são construções mais complexas, que refletem as organizações de atividades humanas, e são geralmente mediadas pela escrita, como o romance, os textos científicos etc. Eles podem também absorver os gêneros primários em sua composição criando processos discursivos particulares, fazendo com que se desvinculem da instância primeira do imediato real comunicacional.

Desse modo, os enunciados, embora individuais, se organizam como “tipos relativamente estáveis” (BAKHTIN, 2016, p. 12) considerando seus campos de atuação social. Defini-los a partir de uma relatividade significa que eles são passíveis de mudança, permissivos a inovação, conquanto disponham de uma certa estabilidade constitutiva. A dualidade ocorre por duas forças motrizes opostas que permitem o fenômeno: a instância socio-linguística-coletiva dos enunciados e a individualização da expressão linguística que acarreta e pressupõe os estilos dentro dos gêneros. A estabilização surge, porque os enunciados possuem uma história compartilhada que permite buscar os pré-construtos, os quais impõem, de antemão, condições de materialização e formação. Os textos não surgem do nada, eles sempre dispõem de formas anteriores que permitem seu surgimento. Por outro lado, os estilos trazem indícios da dinamicidade do processo

A relação orgânica e indissolúvel do estilo com o gênero se revela nitidamente também na questão dos estilos de linguagem ou funcionais. No fundo, os estilos de linguagem ou funcionais não são outra coisa senão estilos de gênero de determinadas esferas da atividade humana e da comunicação. (BAKHTIN, 2016, p. 18)

Desse modo, pautado na relação de gêneros discursivos e análise de atividade de trabalho emerge o *gênero profissional*:

Definimos o conceito de gênero como o dispositivo aberto de regras impessoais seguidas, ao menos por algum tempo, por um coletivo de trabalho no uso dos objetos e no intercâmbio entre os sujeitos. Essas

regras não escritas - e essas traduções de regras oficiais - operam nos enunciados verbais e nos instrumentos produzidos num meio profissional e que conferem a seu "falar" e a seu "tocar" um caráter original, bem além das ferramentas e dos signos utilizados". Como vimos, o gênero é feito para agir, se realiza na situação vivida, ou melhor, assume uma inflexão nesse momento." (CLOT, 2006, p. 153)

O gênero surge a fim de agir, a finalidade é fazer movimentar-se, levar à ação, de modo que não existe gênero sem movimento, sua ausência é aceitar-se findo. Além disso, ele não é amorfo (CLOT, 2006)

porque ele é o meio para agir com eficácia, sua estabilidade é sempre transitória. [...] ele é igualmente instrumento, no sentido atribuído a este termo por Rabardel (1995, 1999), constantemente submetido à prova do real; não somente obrigação a respeitar, mas também recurso a renovar e método a ajustar." (p. 125)

Na teoria da gênese instrumental de Rabardel (2002), o instrumento está relacionado a formas de esquematização de uso de ferramentas: existem, de um lado, os artefatos que são meios materiais como martelos, cadernos etc. ou simbólicos como a linguagem humana; de outro, tais artefatos podem ser apropriados pelos sujeitos atribuindo-lhes esquemas de utilização. Em relação aos gêneros, isso não é diferente. Sua existência requer dos indivíduos a sua apropriação, levando-os não só a condutas de ação, mas também à sua atualização.

O último tópico tocante ao gênero é a questão do estilo de atividade. Posto que o gênero se define por uma suposta estabilidade, mas paradoxalmente sofre mudanças, qual o fenômeno que o move nesse sentido? Seriam os estilos, a parte pertencente ao plano particular dos grupos coletivos. Segundo Clot (2010), eles são metamorfoses da ação do gênero mantendo-os "em estado de funcionamento, isto é, de transformá-los desenvolvendo-os" (p. 126). A estilização, como fonte efervescente na atividade de trabalho situada, aplica-se na particularização do processo, delimitando-se nas fronteiras do possível ou não do gênero, porém, é capaz de trazer inovações técnicas que podem ser incorporadas à ação coletiva, se respeitada a dinamicidade agentiva do grupo, ou ainda rejeitadas, caso firam a capacidade de reconhecimento e do agir dos sujeitos, ou seja, introduzidas de modo abrupto, sem sistematização e descontroladas. A inserção pode ser sentida como uma transgressão das normas construídas na história do gênero, se não respeitadas as estruturais socialmente construídas, levando a uma cisura, não necessariamente negativa, no entanto, a uma potencialidade na variedade em um universo

de estilos e inovações que mantém a vivacidade da ação profissional. Desse modo, sobre a dinâmica do gênero e estilização podemos afirmar que

sob a influência dos gêneros - e este ponto é decisivo para uma teoria dos estilos -, os sujeitos, agindo nas interseções, devem, num retorno dialético indispensável, fazer dos gêneros não só meios, mas também objetos de sua ação, não somente usar os gêneros disponíveis, mas ocupar-se de dispô-los. É esse processo de metamorfose dos gêneros, promovidos ao estatuto de objetos num inventário *imperceptível* no curso da ação, que convoca as criações estilísticas e mantém os gêneros vivos. Estes, na qualidade de meios e formas de uma primeira ação, são eles mesmos tomados como objetos de ação. O estilo é uma reavaliação de gêneros na ação, uma valoração, uma apreciação de gêneros. O estilo age sobre os gêneros; ele retoca os gêneros. O estilo só age sobre os objetos em segundo grau, nunca de modo direto e somente por intermédio de gêneros; é o instrumento psicológico da ação pessoal no gênero e sobre o gênero.” (CLOT, 2006, p. 196-197)

No que toca à nossa investigação, veremos como a inserção de aspectos digitais se instauram na atividade de trabalho do classicista, revelando os estilos e pressupondo as normas do gênero do ofício do professor/pesquisador de grego antigo. Por fim, é importante frisar que, sendo gêneros profissionais e estilos ligados às interações que pressupõem organizações sociais no contexto de trabalho, a linguagem se evidencia como um meio de mediação de tais aspectos das atividades humanas. Por esse motivo, fora escolhido um método dialógico da Clínica da Atividade para a coleta dos dados da pesquisa, conforme veremos na seção de metodologia.

3.4 O trabalho do professor em investigação

Nos recentes anos, inúmeras investigações científicas se dedicaram ao estudo das atividades educacionais, considerando-as como um trabalho mediado pela linguagem (LOUSADA, 2006; MACHADO, 2009; BUENO, 2007; RICIOLLI, 2015). De acordo com nossa filiação teórico-metodológica, levamos em conta as contribuições do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2006, 2008, 2012) em constante diálogo com a Clínica da Atividade (CLOT, 2006).

Desse modo, assumimos, como Bakhtin, que “todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana [...]” (2016). Ainda que as atividades sejam mediadas pela linguagem, o papel

da linguagem no trabalho varia conforme os grupos de trabalhadores. Algumas classes de trabalhadores se apoiam mais estritamente em diversas manifestações textuais, escritas ou orais, no seu cotidiano de trabalho do que outras, ou ainda se pautam quase que exclusivamente na linguagem. Por exemplo, as atividades dos juízes de direito e advogados demandam uma operacionalização de textos maior do que as de um operário na linha de produção industrial, pois suas atividades são cerceadas pela atividade linguageira. Em relação ao trabalho docente, isso não seria diferente, uma vez que o papel da linguagem na docência é fundamental.

Conforme Amigues (2004), às vezes, usam-se explicações de senso comum para definir o trabalho do professor como “utilizar meios para atingir um fim”. Mas o que viria a ser esse meio e sua finalidade? Geralmente o meio pode ser um documento prescritivo produzido pela instituição como a proposta curricular, ou pelo próprio professor como a ementa do curso ou disciplina que ministra, declarando quais são os objetivos a serem alcançados no final pelos alunos, além disso há os livros, as práticas e os recursos didáticos. O fato é que a atividade do professor se constitui cerceada por inúmeros gêneros de textos anteriores à própria ação, ou mesmo depois, de modo a se fazer necessária uma análise a partir de textos *na situação de trabalho* ou *sobre o trabalho*.

Conforme demonstra Lousada (2006) retomando Bronckart (2004), os textos na e sobre a situação de trabalho são aqueles: a) produzidos durante a atividade: textos que revelam aspectos de condutas verbais ou não verbais, trazendo o *trabalho realizado*, são os textos produzidos nas gravações de áudio e vídeo diante das tarefas; b) produzidos antes da situação de trabalho: são os textos prescritivos que prefiguram a ação dos agentes; c) produzidos pelos actantes antes, por exemplo, as entrevistas antes ou depois da atividade, como os diários reflexivos de caráter autoavaliativo e interpretativo; e d) produzidos por observadores externos ao trabalho.

À proposta anterior, acrescemos a abordagem da Clínica de Atividade (CLOT, 2006, 2010) que busca, baseado em métodos de coleta de dados linguísticos, evidenciar a experiência e o desenvolvimento profissional. Para isso, propõe a instrução ao sócia⁴³ e a autoconfrontação simples e a cruzada. Esses métodos tinham na Clínica da Atividade um estatuto diferente, visto que surgiram como propostas de intervenção da atividade de trabalho, visando às problemáticas no cotidiano dos trabalhadores. Em nossa pesquisa, o procedimento de instrução ao sócia é usado somente como método de coleta, sem

⁴³ Será retomada na parte de Metodologia.

pretensões interventivas. Quanto à organização da instrução ao sócia, ela consiste em um texto instrucional oral no qual o pesquisador se coloca na posição de sócia em relação ao professor participante que assume a posição de instrutor, a fim de revelar o passo-a-passo de sua rotina em uma atividade de trabalho. Para Clot, a instrução serve como

um “meio deslocado”, um “contato social” artificial consigo mesmo [em que] autoriza uma “reentrada” na ação, uma repetição sem repetição, o recomeço da ação em outra atividade com o sócia em que ela serve, agora, de recurso (2010, p. 208)

É um deslocamento que leva o profissional a refletir e repensar suas ações, o que pode ocasionar o desenvolvimento pessoal do seu modo de agir. O segundo procedimento é o da autoconfrontação que se caracteriza por três fases (CLOT, 2010):

- 1) Primeira fase: seleção do coletivo, observação primária de situações de trabalho e seleção da sequência a ser gravado em vídeo;
- 2) Segunda fase: gravação em vídeo, confrontação de um sujeito participante com sua gravação junto do pesquisador, confrontação do mesmo sujeito agora junto do pesquisador e de outro colega que já passou pela confrontação individual.
- 3) Terceira fase: depois da análise do pesquisador, ela é levada ao coletivo profissional.

Na segunda fase da autoconfrontação temos o que podemos chamar de autoconfrontação simples, quando o participante observa individualmente seu vídeo. Já a autoconfrontação cruzada acontece, quando há outros participantes colaborando conjuntamente na análise. Podemos situar os textos surgidos nesses contextos como emergidos da situação de trabalho ou sobre ele.

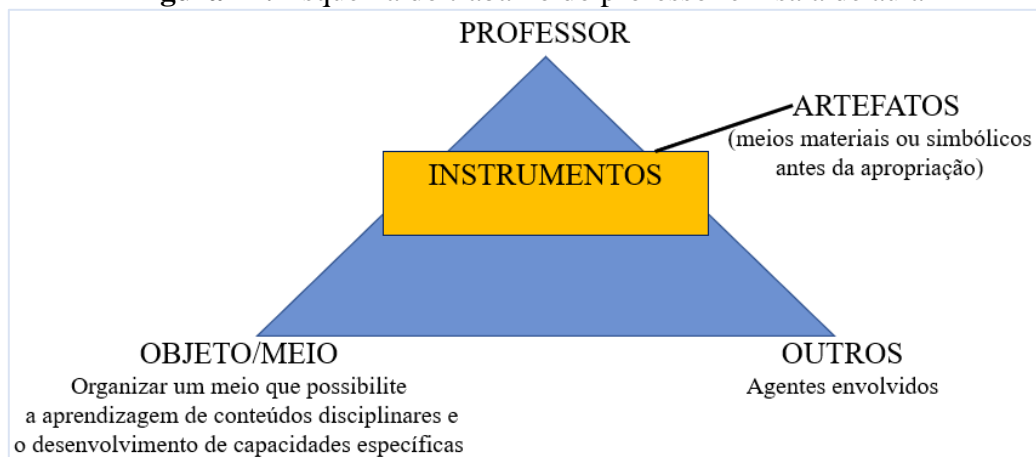
No que concerne à nossa pesquisa, temos o texto advindo da atividade de trabalho, os textos anteriores a ela e o produzido pelo pesquisador. As entrevistas anteriores à instrução ao sócia caracterizam-se, de um lado, pela intencionalidade objetiva de obter informações sobre o trabalho, entretanto se mescla também pelo conteúdo avaliado e interpretativo. O texto produzido durante é o da instrução ao sócia. Embora a atividade revelada não seja *in loco*, consideramos que ela foi construída na virtualidade do mundo discursivo, criando uma outra dimensão da ação, de descolamento como afirma Clot (2010), que embora tradicionalmente se passe no mundo ordinário, aponta aspectos da

atividade de trabalho. Por fim, o último texto produzido na pesquisa é o escrito pelo investigador decorrente da análise da observação do trabalho da professora/pesquisadora participante.

Como observamos, o trabalho educacional é uma atividade complexa, que além de ser perpassada pela linguagem, apresenta uma série de características que o define, como:

- a) é *pessoal* e sempre única, envolvendo a totalidade das dimensões do trabalhador (físicas, mentais, práticas, emocionais etc.)
- b) é plenamente *interacional*, já que, ao agir sobre o meio, o trabalhador é por ele transformado;
- c) é *mediada por instrumentos* materiais ou simbólicos;
- d) é *interpessoal*, pois envolve sempre uma interação com outrem (todos os outros indivíduos envolvidos direta ou indiretamente, presentes ou ausentes, todos os “outros” interiorizados pelo sujeito);
- e) é *impossível*, dado que as tarefas são prescritas ou prefiguradas por instâncias externas;
- f) e é *transpessoal*, no sentido de que é guiada por “modelos do agir” específicos de cada “métier.” (MACHADO, BRONCKART, 2009, p. 36-37)

O professor está inserido em um contexto envolvendo diferentes planos como a personalidade, que se manifesta simultaneamente pela unicidade/particularidade da atividade de trabalho, pela interdependência entre os indivíduos, uma vez que traz à tona a questão da interacionalidade das ações, e pelo gênero profissional que dita modelos de agir. Ademais, evidencia a impossibilidade, se considerarmos a dicotomia do trabalho prescrito e do realizado, das ações que são mediadas por instrumentos materiais ou simbólicos. Nesse sentido, Machado (2007), baseada na concepção de atividade triplamente dirigida de Clot (2000), propõe o seguinte esquema (Figura 12) sobre o trabalho do professor em sala de aula:

Figura 12: Esquema do trabalho do professor em sala de aula

Fonte: Adaptado de Machado (2007)

O professor dirige sua atividade por um objeto, um modo de organizar suas ações, com o fito de criar meios propícios à aprendizagem, para isso ele precisa recorrer a recursos, que são os artefatos no mundo para atingir sua finalidade. Quando o objeto é apropriado pelo sujeito, se torna instrumento, pois mobiliza intenções do professor e é direcionada a construir capacidades do aprendiz. Desse modo, a atividade engloba vários agentes como os alunos, a instituição, dentre outros. Concordamos com a autora quando afirma que esse esquema tem de ser pensado a partir de uma constituição de vários triângulos que trariam as multifacetadas dimensões do trabalho do professor. Em nossa investigação, a professora assume um cargo no ensino superior, por isso, além das atividades de ensino na sala de aula, desenvolve pesquisas científicas, orienta alunos etc., de modo que, quando falarmos de nossa participante de pesquisa, evocaremos, juntamente, o papel de pesquisador a não ser que esteja claramente determinado que não se trata desse caso.

Assim expostas as considerações em relação à atividade de trabalho, no próximo capítulo trataremos dos procedimentos metodológicos da pesquisa.

4 METODOLOGIA

Este capítulo tem o objetivo de apresentar os aspectos metodológicos que nortearam a pesquisa. Dessa forma, são descritas a natureza da pesquisa, o contexto de coleta de dados, os sujeitos participantes, o processo de coleta e o de análise de dados.

4.1 Natureza da pesquisa

A pesquisa, de abordagem qualitativa, se pautou nas contribuições teóricas e pressupostos metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo para a análise de atividades humanas em consonância com a análise de textos. Além disso, valeu-se da Clínica da Atividade (CLOT, 2006; CLOT; FAÏTA, 2000) e de seus procedimentos de coleta de dados por meio da expressão oral, como as entrevistas e instrução ao sócia que serão exploradas adiante, para a compreensão das atividades do classicista digital.

4.2 O contexto da coleta de dados: caracterização da universidade, curso e estrutura curricular

A coleta de dados da pesquisa foi realizada em uma universidade alemã, considerada uma das mais antigas da Europa com mais 600 anos de funcionamento. É composta por 14 faculdades, abrigando 155 cursos em nível de graduação nas diversas áreas científicas e programas de pós-graduação. O curso no qual a pesquisa foca é Humanidades Digitais, que contém um escopo mais amplo e generalista no qual o classicista digital se insere. A diferenciação é importante, uma vez que não há uma disciplina ou curso de graduação em Clássicas Digitais na instituição, fato semelhante é verificável em outras instituições superiores de ensino e pesquisa. Dessa forma, é no contexto da graduação e mestrado em Humanidades Digitais, de uma universidade localizada em uma cidade de porte médio da Alemanha, que a coleta foi realizada.

Oficialmente, o bacharelado de Humanidades Digitais se inicia em 2016, porém atividades ligadas à área já haviam sido realizadas e planejadas anteriormente, antes da oficialização da implantação do curso, tendo a professora desse trabalho participado desde seu começo. O curso está alocado na Faculdade de Informática e Matemática da universidade e possui seu próprio departamento dentro da instituição. Atualmente, o departamento de Humanidades Digitais contém professores/pesquisadores, sendo três

com formação inicial em Estudos Clássicos e um na área da computação, para ministrar aulas e orientar pesquisas concentradas em seis grandes projetos: 1) *Treebank* (árvore sintática) de dependência de Latim e Grego antigo; 2) Projeto filologia global; 3) Textos fragmentários, 4) Catálogo de manuscritos; 5) Latim e Grego abertos e 6) Persa aberto. Nota-se que, embora o curso seja voltado para questões gerais e diversas nas Humanidades, há uma predominância de trabalhos e projetos relacionados aos Estudos Clássicos e de Língua e Literatura Gregas, fato relevante para a escolha da sede de estudo e coleta de dados.

A razão da coleta ter sido realizada no exterior se explica, pois, a problemática investigada ainda é escassa no Brasil, em especial na intersecção Informática/Computação e Estudos Clássicos. Dessa forma, uma vez que nos pautamos no quadro teórico e metodológico do ISD e da Clínica da Atividade, os dados linguísticos foram obtidos por meio de duas entrevistas e uma instrução ao sócia em língua inglesa visto que se trata de uma língua estrangeira tanto para a participante quanto para o pesquisador, além de ser a língua requerida para o ingresso no curso na universidade de estudo.

O bacharelado em Humanidades Digitais é distribuído em seis semestres e trabalha em três frentes: Ciências da Computação, Humanidades e Humanidades Digitais e sua distribuição corresponde respectivamente a 75, 60 e 25 créditos, além dos créditos do trabalho final e de uma área de especialização. No mestrado, as áreas se mantêm, mas mudam os créditos exigidos: 30 em Ciências da Computação e Informática, 30 em Humanidades Digitais, 10 em Humanidades, 10 em estágio, 25 na dissertação, 5 em seminário. Além disso, há 10 créditos que o aluno pode escolher entre Informática, Humanidades ou estágio.

4. 3 Participantes da pesquisa

Como os procedimentos de coleta de dados se realizaram por meio de duas entrevistas e uma instrução ao sócia, houve dois interagentes: o pesquisador, coletor de dados, e o sujeito participante, professora e pesquisadora que trabalha com Clássicas Digitais. As entrevistas foram aplicadas somente com um participante, porém isso não inviabiliza a investigação, visto que é possível, a partir das individualidades dos sujeitos, a compreensão da atividade coletiva, segundo Clot (2000, 2006). Desse modo, a princípio, o objetivo era que três dos quatro professores/pesquisadores do departamento

de Humanidades Digitais fossem entrevistados e gravados, mas houve imprevistos e os outros dois não puderam mais participar.

4.3.1 A professora e pesquisadora

A participante é uma professora do curso de Humanidades Digitais, que concedeu uma permissão para a gravação e o uso dos dados na pesquisa (Apêndice A). Ela se encontra alocada no departamento de mesmo nome, que se encontra na Faculdade de Computação e Matemática da universidade. É formada em Estudos Clássicos (Grego/Latim) na Itália, onde realizou também seus estudos de mestrado e doutorado. Teve seus primeiros contatos com Clássicas e recursos digitais por meio de suas aulas de graduação, nas quais ela e seus colegas obtiveram acesso ao acervo do *Thesaurus Linguae Graecae*, que é uma biblioteca digital de literatura grega disponível aos assinantes *online* na internet, mas que antigamente era acessível em CD-ROMs e deveria ser instalado em um computador pessoal para acesso. A partir de seu pós-doutoramento realizado na Universidade Tufts nos EUA, onde ministrou aulas de literatura utilizando recursos digitais, surgiu seu interesse maior em trabalhar com métodos digitais na pesquisa e ensino de línguas históricas e, dessa forma, trabalha há dez anos com Humanidades Digitais, mais especificamente, na área de Clássicas e Filologia Digitais.

4.4 Procedimentos de coleta de dados

A seguir são descritos os dois procedimentos de coleta de dados utilizados: entrevistas e instrução ao sócia.

4.4.1 As entrevistas

Foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas, com um total de 1 hora, 12 minutos e 38 segundos. A primeira (Apêndice B) foi realizada no mês de novembro, correspondendo ao início do semestre de inverno 2018-2019, o qual compreende o calendário alemão de outubro-março. O objetivo era trazer questões gerais sobre a carreira profissional, suas aulas, as pesquisas, a instituição e o perfil dos alunos. A gravação foi feita por dois aparelhos: a) uma câmera filmadora HandyCam Sony HDR-CX405 HD

para vídeo; e b) o gravador de áudio de um celular Windows Phone – Lumia 640 X, como alternativa, caso a filmadora não funcionasse.

A segunda entrevista (Apêndice C) foi aplicada no mês de fevereiro. Nessa situação, as questões foram guiadas conforme as respostas da primeira entrevista, a fim de obter informações mais específicas, por exemplo, acerca da organização do curso de graduação e de mestrado, da interação entre os profissionais, a relação e apoio da instituição e os objetivos das disciplinas. Dessa vez, foram utilizados o gravador de áudio do Windows Phone Lumia 640 X e a filmadora, entretanto ela não funcionou.

4.4.2 A instrução ao sócia

Quanto à gravação, a instrução ao sócia (Apêndice D) foi realizada no final do mês de fevereiro, próximo do fim do semestre de inverno de 2019, decorrida em 35 minutos e 35 segundos. A partir dela, o objetivo foi obter informações sobre as atividades da professora e pesquisadora no dia a dia de seu trabalho. Novamente, a filmadora HandyCam e gravador de áudio do Windows Phone foram usados.

Quanto ao método, a instrução ao sócia (IS) é um dispositivo formulado inicialmente por Oddone nos anos 70 e aplicado na montadora Fiat na cidade de Turim, Itália, para intervir e melhorar as condições dos trabalhadores, em um contexto que ocorriam movimentos sociais. O procedimento consistia em indagar os participantes sobre quais orientações dariam a um outro eu de tal modo:

Se existisse outra pessoa perfeitamente idêntica a ti, do ponto de vista físico, como você diria a ela para se comportar na fábrica, em relação à tarefa, aos colegas, à hierarquia e à organização sindical (ou a outras organizações de trabalhadores), de forma que ninguém percebesse que se trata de outro que não você? (ODDONE; RE; BRIANTE, 1981, p. 57)

Posteriormente, a IS é adotada pela Ergonomia do Trabalho e pela Clínica da Atividade. Yves Clot reinventa a técnica na Clínica da Atividade com o objetivo de “transformação do trabalho do sujeito mediante um deslocamento de suas atividades” (CLOT, 2006, p. 143-144) por meio de uma situação discursiva na qual o trabalhador se coloca como um guia para seu sócia, proporcionando pensar o trabalho, sobre seu trabalho e sobre o coletivo. O mais importante no procedimento não é ele em si, mas o que causa no sujeito, ou seja, qual o efeito alcançado. O objetivo primeiro é despertar para a reflexão

de seu trabalho, ocasionando o desenvolvimento da consciência perante seu texto produzido e orientado ao sócia.

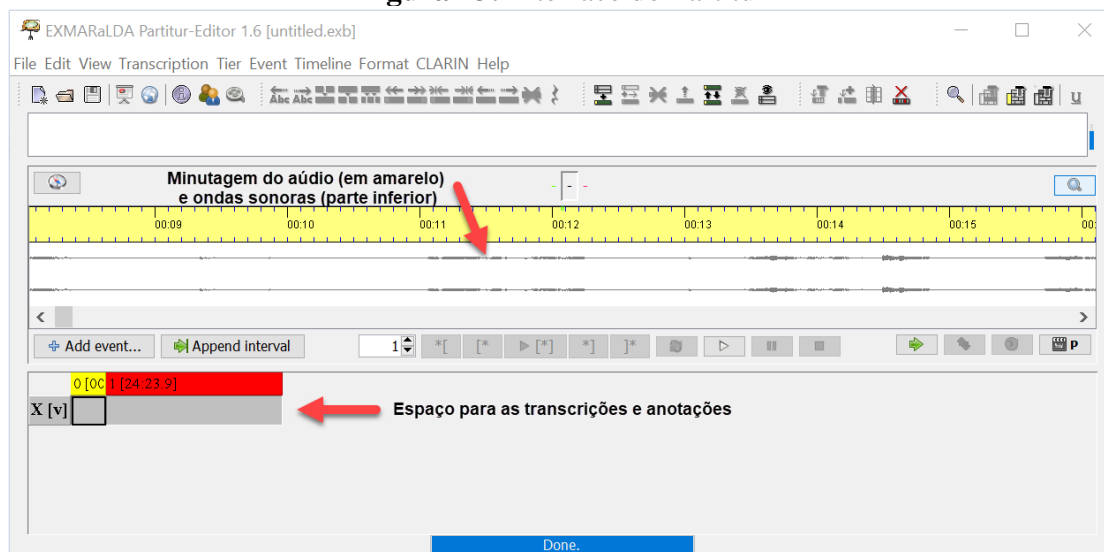
A IS consiste em 3 fases: na primeira, o sócia solicita ao trabalhador que imagine sua substituição em dia normal de trabalho, e passe a orientá-lo passo-a-passo sobre as ações, situações e atividades que precisa desempenhar. Nessa etapa, é importante esclarecer os papéis dos interlocutores, nos quais o trabalhador usa a pessoa “você/tu” enquanto o sócia deve demarcar o “eu” na situação, perguntando, por exemplo, “o que eu devo fazer nessa situação?” na expectativa de criar o acordo dialogal situacional, do jogo de papéis. Após a realização e a gravação da IS, há a segunda fase, na qual o trabalhador transcreve seu próprio texto. Em seguida, o participante faz ponderações, escrevendo suas impressões, comentários e reflexões sobre o seu papel e sua situação de trabalho com base na sua própria transcrição.

Nessa pesquisa, a IS se limitou à primeira fase, a gravação do método e transcrição realizada pelo próprio pesquisador/sócia, pois o objetivo era realizar a coleta dos dados e não propor uma intervenção nas ações dos profissionais. Embora originalmente a técnica tenha surgido com a finalidade de possibilitar a reflexão e transformação do trabalho, isso não inviabiliza a aplicação para outros fins. No nosso caso, ela serviu como forma de coleta de dados.

4.5 Procedimentos de transcrição e análise de dados

Posteriormente às gravações, os arquivos foram convertidos para a extensão de áudio WAV, a fim de serem usados no *software* EXMARaLDA – Partitur para transcrição das entrevistas. O software Partitur é uma das ferramentas do sistema EXMARaLDA⁴⁴ que consiste na criação, gerenciamento e análise de *corpora* orais digitais. No caso, o Partitur é a ferramenta disponível para a criação de transcrição. Conforme podemos observar na figura 13, o programa permite a inserção de alguma mídia em áudio ou vídeo, disponibilizando a visualização das ondas sonoras e da cronometragem no espaço em amarelo, enquanto a transcrição é realizada na caixa abaixo em cinza.

⁴⁴ Informações sobre o EXMARaLDA, acessar: <https://exmaralda.org/en/>. Acesso em: 20 jan. 2020.

Figura 13: Interface do Partitur

Fonte: captura de tela

A configuração mais significativa para o uso dessa ferramenta se deve, principalmente, à sua gama de opções e maleabilidade que oferece. Embora tenha sido desenvolvida para o manejo de *corpora* oral digital e apresente uma diversidade de funcionalidade, a ferramenta é muito útil, no sentido de que permite ao pesquisador determinar suas próprias orientações de transcrições e categorias de análise, além de se poder manipular e importar textos, originalmente, escritos. A versatilidade e usabilidade do programa neste projeto se mostraram primordiais pela capacidade dos *corpora* serem transcritos, analisados e anotados em camadas. Conforme vemos na figura 14, as camadas aparecem em formato de linhas nas quais são inseridos o texto nas primeiras e, nas demais, as anotações.

Figura 14: Texto anotado no Partitur

The screenshot shows the Partitur software interface. At the top, there is a menu bar (File, Edit, View, Transcription, Tier, Event, Timeline, Format, CLARIN, Help) and a toolbar with various icons. Below the toolbar is a timeline with a yellow background, showing time intervals from 00:00 to 00:08. Below the timeline is a control panel with buttons for 'Add event...', 'Append interval', and playback controls. The main area displays a table of annotations for a transcript. The table has columns for time intervals and rows for different annotation categories.

	595 [09:56.9*]	596 [09:57.2*]	597 [09:59.8]	598 [10:00.0*]	599 [10:00.7*]	600 [10:00.7*]
Sósia [F1]						
Instrutor [F2]	h slides	and	4,5 pages of written summary	and	this	is a requirement for the final e:
Plano geral						
Tipo de discurso						
Sequências						
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		mec_text_conex	mec_text_coes	v_pres
Marcas de pessoas					3.sing	
Dêiticos						
Vozes						
Modalizações						
Elementos do agir						
Elementos da ação						

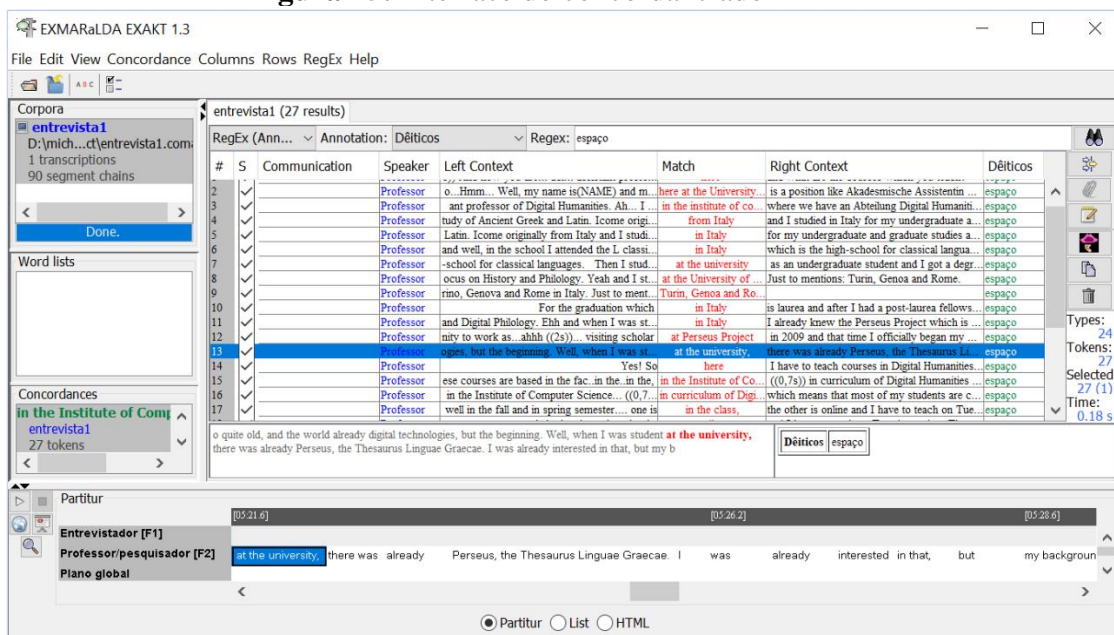
At the bottom of the window, there is a status bar with the text "[01:28:16] Partitur-Editor started" on the left and "Segmentation: HIAT Player: JDS-Player" on the right. A blue button labeled "Done." is visible in the center of the status bar.

Fonte: captura de tela

Após as entrevistas e a instrução ao sócia terem sido transcritas e anotadas, os arquivos gerados no Partitur passaram por uma conversão de extensão para que pudessem ser usadas no concordanciador⁴⁵ disponível pelo EXMARaLDA. A ferramenta chamada EXAKT, que é um *software* instalado no *desktop* do computador, permite fazer uma busca por categorias anotadas de acordo com as camadas selecionadas pelo anotador. (Figura 15)

⁴⁵ É um tipo de ferramenta computacional utilizada principalmente na Linguística de Corpus e serve para criar listas de palavras, com sua frequência, além de mostrar os vocábulos no seu contexto linguístico, i.e., KWIC (*Keywords in Context*).

Figura 15: Interface do concordanciador EXAKT



Fonte: captura de tela

Conforme a figura 15, no quadro central *Match*, em vermelho, aparece a categoria *dêiticos* que fora selecionada para a busca pela anotação *espaço* (na coluna verde à direita). Para isso, é preciso digitar o termo *espaço*⁴⁶ no campo *Regex* acima de *Match*. Dessa forma, o programa fornece uma lista com as ocorrências do termo procurado e, ao lado esquerdo e direito, é visualizado o contexto do vocábulo.

Em relação às convenções de transcrição e anotação do corpus, adotamos as seguintes medidas:

- Para a camada de transcrição usamos os símbolos e abreviaturas: () parênteses simples indica uma suposição de transcrição; (()) duplo parênteses para informar que o texto inserido entre eles é do anotador, ele pode indicar, por exemplo, que o trecho do áudio está inaudível, ademais a letra *s* é a abreviatura de *segundo*.
- Para as camadas de anotação, as seguintes abreviaturas:

⁴⁶ A categoria *dêiticos* poderia ser anotada como *espaço* ou *tempo*. Para exemplificação na figura 15, os elementos espaciais foram selecionados. Dessa forma, cada camada anotada no Partitur tem seu próprio conjunto de categoria, por exemplo: nos tipos de discurso, há as anotações *interativo*, *relato interativo* etc; nas sequências, há *narrativa*, *descritiva*, *injunativa* etc, e assim por diante.

Quadro 2: Abreviaturas usadas nas anotações

cont	contínuo
det_ext	determinante externo
fut	futuro
inf	infinitivo
intenc	intenção
mec_text_coes	mecanismo de textualização coesão
mec_text_conex	mecanismo de textualização conexão
mod	modalização
pl	plural
pres	presente
pres_perf	presente perfeito
simp_past	passado simples
sing	singular
v	verbo

Fonte: Autoria própria

4.5.1 Categorias de análise

As categorias para investigação da atividade profissional do classicista digital são pautadas principalmente no Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2006, 2008, 2012) em diálogo com as contribuições da ciências do trabalho, ergonomia do trabalho e Clínica da Atividade (CLOT, 2006; CLOT & FAÏTA, 2000), pesquisas que se apoiam na investigação e intersecção do trabalho do professor/pesquisador por meio da análise textual (BRONCKART & MACHADO, 2009) e que investigam a interpretação de atividade profissional (BULEA, 2010). Desse modo, é possível avaliar os textos seguindo as seguintes categorias:

Quadro 3: Níveis procedimentais de análise textual, baseado em Bronckart (2006, 2008, 2012), Bronckart e Machado (2009) e Bulea (2010)

Nível Organizacional	Plano global Tipos discursivos Tipos de sequência de textos Mecanismos textuais
Nível enunciativo	Marcas de pessoa Dêiticos de tempo e espaço Vozes Modalizações
Nível semântico	Elementos do agir (Atividade, ator, intenções, motivos etc.) Figuras do agir (ocorrência, acontecimento passado, experiência, canônica, definição)

Fonte: Autoria própria

No nível organizacional, temos o plano global que trata o conteúdo temático do texto. Os tipos discursivos são os segmentos presentes nos textos e os compõem em diferentes gêneros. Os tipos de sequências são os modos de planificação/de organização sequencial do texto podendo ser narrativa, argumentativa, injuntiva, descritiva, explicativa e dialogal. Já os mecanismos textuais ou de textualização contribuem para a coerência textual, dando progressão temática, e são formados pelos conectivos e pela coesão nominal e verbal.

O nível enunciativo se refere à coerência pragmática do texto e é formado pelas marcas de pessoas, as vozes que indicam um posicionamento em relação ao que é enunciado e, por fim, as modalizações que são avaliações sobre tópicos do conteúdo temático.

O nível semântico é considerado o nível no qual as atitudes são reinterpretadas baseadas em uma semântica do agir. Assim, apresenta os elementos do agir que servem para a interpretação de condutas ou comportamento como atividade, ação, ator, agente, instrumentos; além das figuras do agir⁴⁷ que se configuram como figuras interpretativas do agir.

⁴⁷ Sobre as figuras do agir: BULEA, E. **Linguagem e efeitos desenvolvimentais da interpretação da atividade**. Tradução: Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin, Lana Lúcia Espínola Rodrigues Figueirêdo. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

Nessa seção, os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa foram abordados e descritos. A seguir, os resultados são apresentados e discutidos.

5 RESULTADOS E ANÁLISES

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos das entrevistas e da instrução ao sócia, descritos e analisados conforme a proposta no capítulo de metodologia, assim dispostos: contexto de produção, categorias do nível organizacional, enunciativo e semântico.

5.1 Contexto de produção

Os elementos constituintes das 3 interações verbais da pesquisa são muito semelhantes, apresentando pequenas nuances. Como mencionado anteriormente, há aspectos dos contextos que terão de ser trabalhados conjuntamente. Sobre o lugar de produção, os três textos foram produzidos em uma sala de escritório, em uma cidade de porte médio da Alemanha, o que acarreta já expor de antemão o lugar social da constituição do agir languageiro, que é o espaço social da universidade, ou melhor, de um dos departamentos do instituto de Informática da universidade.

Os momentos de produção são três: o primeiro se situa no início de novembro de 2018; a segunda entrevista foi no início de fevereiro de 2019 e a instrução ao sócia, no final do mesmo mês. Os actantes são dois e uma vez que as produções textuais são formas dialogais, ambos compartilham e alternam o papel de emissor-enunciador e receptor-destinatário: o primeiro actante é um homem de 29 anos, doutorando em Linguística, professor e pesquisador; o segundo é uma mulher por volta dos 45 anos, professora e pesquisadora de Humanidades Digitais há pelo menos 10 anos. Além do contexto imediato, os textos se direcionam a outro receptor-destinatário que é o doutorando, responsável pela pesquisa. Embora participe na coprodução textual, é a ele que a produção verbal como um todo será direcionada, afinal a interação tem uma finalidade acadêmica, isto é, será fonte de análise do doutorando. De modo geral, nos três diálogos há uma clara intenção de obter informações diversas sobre as atividades de trabalho da professora, com algumas mudanças entre eles. A primeira entrevista visou saber, de modo amplo, qual era o cargo da professora, as atividades de ensino e de pesquisa que desenvolve, o funcionamento do curso, relação da instituição, dos professores e o suporte recebido. A segunda, pautada na primeira, se direcionou a pontos específicos que suscitaram dúvidas a fim de coletar mais detalhes sobre o que foi dito na entrevista anterior. Por fim, a

instrução ao sósia objetivou descrever as atividades do dia a dia do trabalho de professora-pesquisadora. No quadro 4, está a sistematização do contexto de produção.

Quadro 4: Contexto de produção das interações na pesquisa

CONTEXTO DE PRODUÇÃO			
Contextos físico e sociossubjetivo	1ª entrevista	2ª entrevista	Instrução do sósia
<i>Lugar físico</i>	Sala de escritório	Sala de escritório	Sala de escritório
<i>Momento de produção</i>	Novembro/2019	Início de Fevereiro/2019	Final de Fevereiro/2019
<i>Emissor</i>	a) indivíduo entre 40/50 anos, sexo feminino b) indivíduo de 29 anos, sexo masculino	a) indivíduo entre 40/50 anos, sexo feminino b) indivíduo de 29 anos, sexo masculino	a) indivíduo entre 40/50 anos, sexo feminino b) indivíduo de 29 anos, sexo masculino
<i>Receptor</i>	a) indivíduo entre 40/50 anos, sexo feminino b) indivíduo de 29 anos, sexo masculino	a) indivíduo entre 40/50 anos, sexo feminino b) indivíduo de 29 anos, sexo masculino	a) indivíduo entre 40/50 anos, sexo feminino b) indivíduo de 29 anos, sexo masculino
<i>Lugar social</i>	Universidade estrangeira	Universidade estrangeira	Universidade estrangeira
<i>Papel social enunciador</i>	Professora e pesquisadora universitária	Professora e pesquisadora universitária	Professora e pesquisadora universitária
<i>Papel social destinatário</i>	Pós-graduando/pesquisador	Pós-graduando/pesquisador	Pós-graduando/pesquisador
<i>Objetivo da interação</i>	Obter informações iniciais sobre o trabalho, atividades, curso e instituição na qual a professora/pesquisadora está alocada	Obter informações complementares sobre os tópicos anteriores baseadas na primeira entrevista	Obter informações sobre as atividades e o dia de trabalho da professora na universidade

Fonte: Autoria própria

5.2 O nível organizacional

Após a análise do contexto de produção, passamos à camada mais profunda do folhado textual: a infraestrutura geral, que é composta pelo conteúdo temático, tipo de discurso e pelas sequências textuais.

5.2.1 O plano geral

As duas entrevistas e a instrução ao sócia permitiram levantar uma série de elementos temáticos referentes ao mundo do trabalho da professora e pesquisadora de Clássicas Digitais. Antes, porém, é importante explicar que a identificação dos conteúdos temáticos (e demais elementos) adotada na pesquisa foi a numeração gerada por linha (abreviatura L) do texto transcrito no programa Partitur. (APÊNDICES B, C e D)

Todas as interações verbais apresentaram uma gama de tópicos, abarcando quinze na primeira entrevista; vinte e um, na segunda entrevista; e quatorze conteúdos temáticos, na instrução ao sócia. Devido ao caráter discursivo dialogal dos textos produzidos, todos se formalizam com uma interação inicial ou apresentação e com um encerramento e, embora ambos não sejam abordados pelos interagentes, optamos por considerá-los elementos temáticos.

Quadro 5: Conteúdos temáticos da 1ª entrevista

Linhas	Conteúdo temático
L 1-3	Interação inicial
L 3-25	Apresentação e formação acadêmica
L 25-34	Interesse e experiência em Humanidades Digitais
L 35-53	Formação inicial desejada
L 53-83	Descrição das disciplinas ministradas
L 83-114	Expectativas e desafios no ensino
L 114-128	Rotina de trabalho
L 128-143	Relação de ensino/pesquisa
L 143-146	Tema/área de pesquisa
L 147-162	Expectativas em relação à pesquisa
L 162-179	Suporte e trabalho institucional
L 179-192	Condições do ensino e pesquisa
L 193-209	Autodenominação profissional
L 210-243	Comunidade de classicista digital
L 243-250	Encerramento

Fonte: Autoria própria

No quadro 5, observamos como os conteúdos são apresentados na primeira entrevista. Desse modo, há a interação inicial em que o pesquisador informa ao entrevistado o que fará como “Ok!Yes! ((1, 7s)) I will... (0,8s)) Ah... now I will. I will talk. I will ask you a questions... some questions...for you. And that's it” (L1-3, E1 F1)⁴⁸. O participante confirma o entendimento da ação inicial de gravação “Ok, ok! I’m ready” (L3, E 1, F2). Em seguida é requerida a apresentação e a descrição do cargo da professora/pesquisadora, assim, a entrevista continua e a progressão temática é determinada principalmente pelas perguntas do entrevistador, de modo a aparecer referências à formação de Estudos Clássicos e seu interesse durante o doutoramento pelas Humanidades Digitais, época em que começou a “estabelecer conexões com a comunidade de pessoas trabalhando na Filologia Digital e Humanidades Digitais.⁴⁹” (L30-31, E 1, F2). Mas oficialmente seu trabalho na área ocorreu entre os anos de 2008 e 2009, quando foi professora visitante no Projeto Perseu localizado na Universidade Tufts, na cidade de Medford, região de Boston, nos EUA. O projeto mantém uma biblioteca digital⁵⁰ *online* disponível em acesso aberto com coleções e recursos humanísticos. Entretanto seu interesse no início da carreira era se tornar arqueóloga, porém conheceu a Filologia e História e, por isso, decidiu ser pesquisadora na área de Clássicas.

Depois discorreu sobre as duas disciplinas sobre Humanidades e Filologia Digitais, que ministra nos cursos de graduação e mestrado em Humanidades Digitais, comentando as expectativas e desafios enfrentados em sala de aula, e descrevendo sua rotina de trabalho, a relação de pesquisa e ensino no curso. Além disso, versou sobre seus interesses de pesquisa como os historiadores gregos antigos e o reúso de textos⁵¹, e falou sobre o suporte institucional e condições de ensino e pesquisa. Quase finalizando, os temas finais recaíram sobre a denominação profissional, de modo que a pesquisadora se considera, em primeiro lugar, “classicista” em virtude de sua longa formação, já a adição de “digital” se sucede, pois é o que vem fazendo nos últimos 10 anos. Por fim, aborda a ideia de comunidade de clássicas digitais inserida em “uma comunidade maior de

⁴⁸ Para identificação das entrevistas e instrução ao sócia, serão usadas as abreviaturas *L* para linhas da transcrição, *E 1* para entrevista 1, *E 2* para entrevista 2 e *IS* para instrução ao sócia; para os participantes é aplicado sempre *F1* para o indivíduo que inicia a interação verbal, o entrevistador, responsável por essa pesquisa, e sócia na instrução ao sócia, e *F2* para o colaborador, o professor e pesquisador de Clássicas Digitais e instrutor no procedimento de instrução ao sócia.

⁴⁹ Original: “to establish connections with the community of people working in Digital Philology and Digital Humanities”

⁵⁰ Perseus Digital Library. Disponível em: <http://www.perseus.tufts.edu/hopper/>. Acesso em: 20 jul. 2020

⁵¹ O reúso de textos é uma forma de repetição ou empréstimos de textos ou parte deles, pode se verificar em forma de citações, alusões, traduções. Para saber mais sobre reúso, verificar Büchler (2013), Almas e Berti (2013), Bamman e Crane (2009), Lee (2007).

Humanidades Digitais que é originalmente muito grande, há um grupo de acadêmicos, não muito afinal que está trabalhando com latim e grego antigo no ambiente digital⁵²” (L 219-221 E1).

A partir dos conteúdos temáticos da primeira entrevista, podemos conceber uma primeira imagem profissional de nossa participante, enquanto professora e pesquisadora, em uma universidade alemã, pertencente às Clássicas Digitais que se inserem no campo das Humanidades Digitais.

Quadro 6: Conteúdos temáticos da 2ª entrevista

Linhas	Conteúdos temáticos
L 1-4	Interação inicial: motivo
L 4-39	Conceitualização de Humanidades Digitais
L 39-69	Diferença entre Humanidades e Humanidades Digitais
L 69-91	Alocação na faculdade de computação
L 91-97	Suporte dos cientistas da computação
L 98-112	Corpo docente
L 112-193	Funcionamento dos cursos
L 194-207	Projetos de pesquisa com línguas clássicas
L 208-236	Objetivo dos cursos
L 236-261	Cursos ministrados
L 261-272	Avaliações nas disciplinas
L 272-293	Pesquisa e atividades dos alunos
L 293-319	Métodos nas Humanidades Digitais
L 319-341	Dados usados pelos alunos
L 341-394	Materiais e recursos usados pela professora e pelos alunos
L 395-406	Tarefas dos alunos
L 406-414	Grupo de estudos
L 414-455	Experiências profissionais e influências
L 455-466	Percurso pelas Humanidades Digitais
L 466-515	Perspectivas para as Humanidades Digitais
L 515-522	Encerramento

Fonte: Autoria própria

O conteúdo temático da segunda entrevista e sua distribuição ao longo do texto são muito semelhantes. Há alguns destaques quanto à temática, como a do funcionamento dos cursos, visto que ocupa um grande espaço na interação. No trecho das linhas 112 a 193, a professora/pesquisadora entrevistada retrata a questão do curso pertencer a um instituto de Informática, em suas próprias palavras o curso tem um “forte componente em padrões computacionais”, “linguagem de programação” e “estatística”, ainda que as

⁵² Original: “the bigger community of Digital Humanities which is originally very big, there is a group of scholars, not many in the end, who are working with ancient Greek and Latin in the digital environment.”

disciplinas pelas quais é responsável não trate de tal aplicações. Outro elemento levantado foi a divisão/organização das aulas em três modalidades: palestra, seminário e estágio. Ao se referir a isso, às vezes, a informante usa os termos em inglês *lecture* e *seminar*, ou termos alemães correspondentes respectivamente *Vorlesung*, *Seminar* ou *Praktikum*, o único que não aparece em inglês. *Vorlesung* é considerada a palestra em que o professor fica “falando, conversando, ensinando” e no *Seminar* é um lugar onde estudantes interagem com o professor que apresenta “problemas práticos”, “concretos” e “envolve os alunos na discussão”. Já o *Praktikum* é o estágio que os alunos precisam fazer em alguma área pela qual se interessaram.

O segundo conteúdo temático de destaque, entre as linhas 341-394, retrata os materiais e recursos usados pela professora/pesquisadora tanto para seu trabalho docente como para pesquisa. Em sala de aula, o principal recurso que a auxilia é a apresentação em *slides*, além disso, há à disposição, tanto da professora quanto dos alunos, uma série de repositórios *online*, dados e ferramentas para “anotação linguística, alinhamento textual, alinhamento de tradução [...] e geo-anotação⁵³”. Em contrapartida, os alunos devem procurar por dados a serem disponibilizados, estudados e analisados, oriundos de livros impressos, documentos em *pdf* ou de sites da internet.

Com base nos conteúdos temáticos da segunda entrevista, é possível ampliar a percepção acerca da atividade de trabalho, obtendo não só informações da carreira dos profissionais ou ainda da existência de um grupo autodenominado classistas digitais, mas também da organização dos cursos no ensino superior de nosso contexto. Os tipos de aulas, por exemplo, nas universidades alemãs, demonstram que alguns formatos são mais recorrentes nas áreas das Ciências Exatas do que nas Humanidades, fato que permite uma abordagem de ensino diferenciada e mais próxima dos discentes, como é o caso dos cientistas da computação que necessitam de muita prática para programar. Ademais, podemos localizar os recursos ou procedimentos computacionais utilizados pela professora e/ou apresentados aos alunos.

⁵³ Geo-anotação consiste em conectar informações de bases de dados digitais, associando nomes de lugares à sua localização espacial em mapas.

Quadro 7: Conteúdos temáticos da instrução ao sócia

Linhas	Conteúdos temáticos
L 1-6	Interação inicial: instrução da IS
L 6-18	Orientações gerais para a substituição
L 18- 29	Cursos ministrados
L 29-67	Tópicos de ensino
L 68-109	Ações, atividades e tarefas em sala de aula
L 109-125	Estratégias em sala
L 125-156	Tópicos de ensino
L 156-199	Impasses
L 200-246	Recursos e ferramentas utilizadas no ensino/pesquisa
L 246-271	Aprendizado com os alunos
L 272-293	Diversidade de formação acadêmica dos alunos
L 293-330	Trabalho no escritório
L 331-338	Tempo pós-escritório
L 338-343	Encerramento do procedimento

Fonte: Autoria própria

Na IS, embora apareçam conteúdos similares às entrevistas, ela se diferencia principalmente pelo direcionamento da temática às ações e aos procedimentos no dia a dia da profissional. Nesse sentido, a instrutora (a professora participante da pesquisa) orienta, de forma geral, os procedimentos para a sua substituição, declarando que o sócia deve “preparar slides sobre filologia digital”, “seguir o programa de estudo”, “ir às aulas”. Depois fala sobre os cursos ministrados e seus tópicos, sobre as estratégias, os impasses do trabalho, recursos, instrumentos e ferramentas, sobre o trabalho no e fora do escritório. De todos esses pontos, os tópicos de ensino foram o que ocuparam grande espaço na instrução entre as linhas 30 e 68, sendo retomado, em um segundo momento, entre as linhas 125 e 156. O sócia é impelido a explicar a diferença entre “filologia e filologia digital” para os alunos, e a realizar o “uso de tecnologias digitais para filologia”, além de conteúdos como “edições digitais”, “OCR” (reconhecimento ótico de caracteres), “acesso aberto”, “alinhamento de tradução” etc.

Em suma, os conteúdos temáticos identificados na instrução ao sócia reforçam a construção da atividade de trabalho da professora que se pauta no ensino de uma abordagem histórica e filológica referente aos textos antigos para os cientistas da computação. De forma mais contextualizada e em ação, a professora atribuiu a si e a outros agentes os agires e mobiliza os recursos e ferramentas digitais que regem os processos de ensino-aprendizagem e de pesquisa.

Desse modo, na próxima seção veremos como os conteúdos temáticos se materializam no tipo discursivo e nas sequências.

5.2.2 Tipo discursivo e sequências

O tipo discursivo predominante nos três textos produzidos é da ordem do EXPOR. Isso significa que o mundo discursivo não se afasta do mundo ordinário do produtor do texto, logo os dois mundos estão em conjunção. Além disso, ambos os gêneros textuais são de natureza da expressão oral, refiro-me às entrevistas e à instrução ao sócia, e por isso há a implicação do sujeito da interação em relação aos parâmetros do ato da produção verbal. Dessa forma, no discurso interativo marcado por turnos de fala, há uma relação próxima entre os interagentes, os emissores-enunciadores e receptores-destinatários, e os aspectos do mundo físico, como as coordenadas de tempo e espaço. Entretanto, existem excertos pontuais de relato interativo, em que consiste na disjunção com o mundo real, mas com implicação ao ato de produção. Isso ocorre em segmentos que narram as experiências profissionais ou acadêmicas passadas da professora/pesquisadora.

Conforme Bronckart (2012), os discursos interativos são marcados pela forte presença de formas dialogadas e de frases não declarativas, dentre elas as frases interrogativas e as imperativas, por exemplo:

L 54-60 E1 F1: and what **are** the courses which you teach?
 F2: **Yes!** So **here I have** to teach courses in Digital Humanities and Digital Philology... ahn ...and fo... both for bachelor students and master students which means both undergraduate and graduate students. And of course, eh... the oficial title **is** Digital Humanities and Digital Philology, but basically these **are** courses about... hmmm ((1,4 s))... well historical languages in digital environment and textuality in digital age [...]⁵⁴

No excerto anterior, temos um turno de fala no qual o entrevistador pergunta para a professora quais são os cursos que ela ministra e, assim, responde: “**Yes!** So here [...]” Podemos nos debruçar sobre alguns pontos: primeiro, o uso de “Yes” neste contexto

⁵⁴ Tradução F1: e quais são os cursos que você ministra?

F2: Sim! Então aqui eu tenho de ministrar cursos nas Humanidades e Filologia Digitais... ahn... e pa... ambos para estudantes do bacharelado e do mestrado o que significa ambos os estudantes de graduação e pós-graduação. E, claro, eh... o título oficial é Humanidades Digitais e Filologia Digital, mas basicamente esses são cursos sobre... hmmm ((1,4s))... bem, línguas históricas em ambiente digital e textualidade na era digital.

evidencia uma marca de uma interação verbal dialogada, afinal seu interagente não lhe faz uma pergunta com a finalidade de que seja respondida com “sim” ou “não”. “Yes” desempenha uma função fática de confirmação de entendimento e para a continuidade da conversa. Em seguida, diz “so **here** I have to teach”, o que traz características outras do discurso interativo. A presença de palavras que retomem a situação da produção verbal, como “here”, indica que os interagentes se situam em um local *aqui* e o uso do verbo “have” no tempo presente evidencia um caráter conjunto e implicado do mundo discursivo em relação ao mundo ordinário (ou físico). A conjunção e a implicação presentes no trecho sugerem ainda uma determinação do agir presente da professora em oposição a um agir de outrora. O dêitico *here* estabelece sua posição física e discursiva na entrevista, evidenciando que as informações retratam seu meio de trabalho imediato, que é a universidade estrangeira alemã, e relatando, dessa forma, o aspecto individual da professora. Além disso, embora “I have to teach” explicita um agir docente geral, neste caso, ministrar as aulas se diferencia de outros lugares de sua trajetória profissional, pois *here*, que determina o espaço da interação e de sua posição de trabalho, e os complementos *in Digital Humanities and Digital Philology* evidenciam que há uma particularidade da área de conhecimento científico demandada, visto que, anteriormente, a professora lecionou em cursos de Estudos Clássicos cujo foco era línguas, literaturas e cultura antigas greco-romanas.

Bronckart (2012) elenca uma série de elementos linguísticos que caracterizariam o discurso interativo na língua francesa, dentre eles:

- a) Tempos verbais no presente, passado composto (pretérito perfeito do indicativo em português) e o futuro perifrástico (ir + infinitivo);
- b) Dêiticos espaciais e temporais;
- c) Vocábulos que remetam às pessoas *eu* e *tu*, primeira e segunda pessoas do singular e plural.

Nos textos produzidos, essas características são bem recorrentes, e por isso, tornam-lhes do mundo do *expor*. Entretanto, as questões de temporalidade, dêiticos e marcas de pessoas serão abordadas adiante em suas respectivas seções.

Embora o discurso interativo seja predominante nos textos, localizamos segmentos de relato interativo na primeira entrevista. Diferentemente do discurso interativo que é do mundo do *Expor*, o relato interativo pertence ao *Narrar* em que há

uma disjunção das coordenadas do mundo ordinário. Ademais, apresenta uma implicação dos sujeitos em relação ao ato de produção verbal, conforme os excertos a seguir:

E1 L14-23 F2: So I... my... my background, my formation is in Classics which means the study of Ancient Greek and Latin. **I come originally from Italy and I studied in Italy for my undergraduate and graduate studies and well, in the school I attended the L classico in Italy which is the high-school for classical languages. Then I studied at the university as an undergraduate student and I got a degree in Ancient Greek History and Philology and then after that I got a PhD in Italy for Classics, Digital... Sorry... for Classical Languages with specific focus on History and Philology. Yeah and I studied at the University of Torino, Genova and Rome in Italy. Just to mentions: Turin, Genoa and Rome.**⁵⁵

E1 L40-53 F2: I don't know if it's interested for your interview, **but when I was in the elementary school I said "I will become an archeologist". This was my first first dream. Then after I didn't become an archeologist for various reasons, because I has discovered Philology and History. At the beginning my idea was to beg... become researcher in Classics, researcher of Ancient Greece. This was my idea. Of course, when I started the world already... because I started in the nineties, so I'm so quite old, and the world already digital technologies, but the beginning. Well, when I was student at the university, there was already Perseus, the Thesaurus Linguae Graecae. I was already interested in that, but my background is more in traditional method, in traditional Philology and Historiography. And then step by step... anyway, my dream was to become researcher ((0,6s)) for ancient Greek.**⁵⁶

Nos dois exemplos anteriores, o discurso interativo que se mostrava presente na entrevista dá lugar ao relato interativo. Isso ocorre nos segmentos que abordam os conteúdos temáticos relacionados à formação acadêmica da professora e pesquisadora. Assim, o plano discursivo muda do expor para o narrar, com a configuração de sequências

⁵⁵ Tradução: Então eu ... minha ... minha formação, minha formação é nos Estudos Clássicos que significa o estudo do grego antigo e do latim. Eu venho originalmente da Itália e estudei na Itália na graduação e na pós-graduação e bem, na escola eu frequentei o *L classico* na Itália que é o colégio de línguas clássicas. Então, estudei na universidade como estudante de graduação e me graduei em História da Grécia Antiga e Filologia e, depois disso, eu fiz um PhD na Itália em Estudos Clássicos, Digital ... Desculpe ... em Línguas Clássicas com foco específico em História e Filologia. Sim e estudei na Universidade de Torino, Genova e Roma na Itália. Apenas para menções: Torino, Gênova e Roma.

⁵⁶ Tradução: Não sei se é interessante para sua entrevista, mas quando estava no ensino fundamental, disse “vou virar arqueóloga”. Este foi meu primeiro sonho. Depois não me tornei arqueóloga por vários motivos, porque descobri a Filologia e a História. No início a minha ideia era tor... tornar-me pesquisadora em Estudos Clássicos, pesquisadora da Grécia Antiga. Foi ideia minha. Claro, quando comecei o mundo já ... porque comecei nos anos noventa, então sou um tanto quanto velha, e o mundo já ((tinha)) tecnologias digitais, mas o começo. Bem, quando era estudante na universidade, já existia o Perseu, o *Thesaurus Linguae Graecae*. Eu já estava interessada nisso, mas minha formação é mais no método tradicional, em Filologia e Historiografia tradicionais. E então passo a passo ... enfim, meu sonho era ser pesquisadora ((0,6s)) de grego antigo.

narrativas, conforme observamos por meio da implantação do tempo passado na organização textual. No trecho das linhas 14 a 23, são utilizadas formas verbais do passado simples (*studied, attended e got*) para contextualizar o percurso formativo da professora, instaurando-se o mundo discursivo distante do mundo físico imediato não só por essas formas, mas também pelo uso de sintagmas adverbiais como *from Italy, in the school* e outros, que enfatizam a distância temporal presente no trecho. Entretanto, nota-se, ainda, que o conteúdo temático retoma recorrentemente a figura do falante por meio de formas lexicais ligadas à primeira pessoa do discurso como *I e my*. De mesmo modo, o segundo exemplo evidencia a implicação de um sujeito, todavia que se distancia no tempo a fim de evidenciar os motivos que a levou à escolha universitária, impactando em seu ser profissional na atualidade.

Por fim, o outro conjunto que compõe o nível organizacional dos textos é formado pelas sequências. Nos três textos, houve uma incidência maior de sequências dialogais, cujas marcas se evidenciam no mesmo sentido que o discurso interativo pela presença de turnos de fala, verbos no presente e dêiticos. Acrescentam-se os vocábulos ou expressões que serviriam com um valor de entendimento ou para dar prosseguimento à interação, os quais chamamos de *elementos fáticos*, como “ah”, “ok”, “yeah”, “well”, “yes” (Tabela 1).

Tabela 1: Frequência de elementos fáticos nas entrevistas e na instrução ao sócia

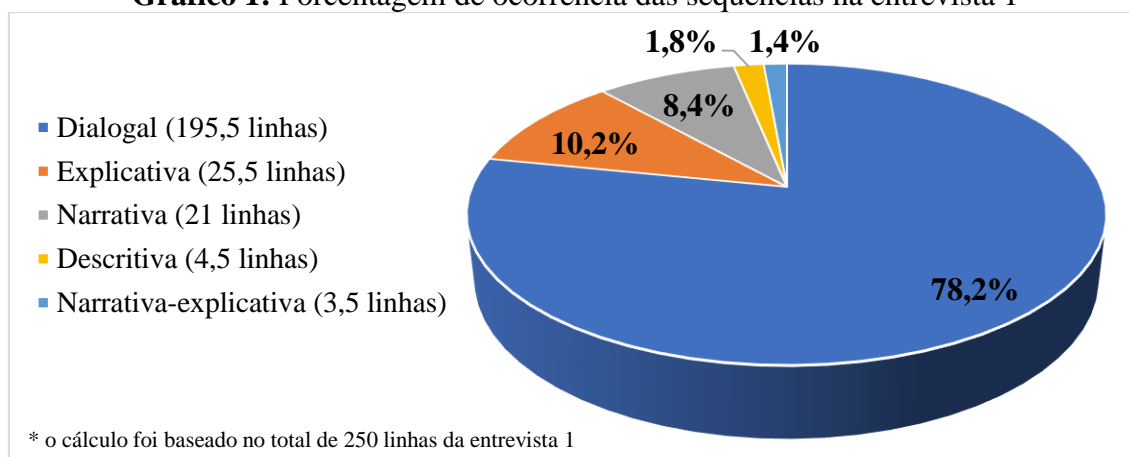
Texto	Elementos fáticos				
	ah	ok	well	yeah	yes
Entrevista 1	21	20	26	15	25
Entrevista 2	30	39	21	23	70
Instrução ao sócia	17	25	20	22	75
Total	68	84	67	60	170

Fonte: Autoria própria

Acreditamos que tais expressões pertencem a um nível pragmático dos dois gêneros orais, de modo que evitamos encaixá-las nas tradicionais classes de palavras gramaticais. Ao as elegermos como elementos fáticos, determinamos que essas expressões se materializam nos textos como formas da própria organização textual e do gênero. Por exemplo: o aparecimento de “ah” pode significar que o interagente está pensando sobre o que quer ou ainda expressar confirmação, aceitação ou surpresa em relação à palavra do outro. Fenômeno parecido ocorre com “well”, pois pode indicar também a reformulação de um pensamento ou complemento de uma fala.

Na primeira entrevista, houve predominância de sequências dialogais ocupando 195,5 linhas⁵⁷, o que corresponde a 78,2% do texto (Gráfico 1). Em segundo lugar, as sequências explicativas ocupam 25,5 linhas (ou 10,2%); em terceiro vêm as narrativas⁵⁸ abrangendo 21 linhas ou 8,4%; em seguida a sequência descritiva com 4,5 linhas (1,8%) e por último, uma sequência narrativa-explicativa correspondendo a 3,5 linhas (1,4%).

Gráfico 1: Porcentagem de ocorrência das sequências na entrevista 1



Fonte: Autoria própria

A denominação de sequência narrativa-explicativa se deve ao fato de que as características linguísticas não permitem uma clara separação ou diferenciação dos segmentos. Observemos o trecho:

L 41-48 E1 F2: [...] when I was in the elementary school I said "I will become an archeologist". This was my first first dream. **Then after I didn't become an archeologist for various reasons, because I has discovered Philology and History.** At the beginning my idea was to beg... become resercher in Classics, researcher of Ancient Greece. This was my idea. Of course, when I started the world already... **because I started in the nineties, so I'm so quite old, and the world already digital technologies, but the beginning.**⁵⁹

⁵⁷ Para a contabilização, foi seguida a numeração de linhas do programa Partitur. Números decimais indicam que uma mesma linha da transcrição compartilha espaço com outra sequência.

⁵⁸ Bronckart (2012) compreende a sequência narrativa como portadora de intriga. Quando não há intriga, se estabelece o grau zero da narrativa, chamada de *script*, que ocorre nos três textos da pesquisa.

⁵⁹ Tradução: Quando estava na escola fundamental dizia "serei arqueóloga". Esse foi meu primeiro sonho. Então, depois não me tornei arqueóloga por vários motivos, porque eu tinha descoberto a Filologia e a História. No começo minha ideia era s... ser pesquisadora em Clássicas, pesquisadora da Grécia Antiga. Essa foi minha ideia. Claro, quando comecei nos anos 90, então sou um pouco velha, e o mundo já [tinha] tecnologias digitais, mas o início.

No excerto, a professora, depois de ser questionada sobre qual profissão intencionava seguir, afirma “when I was in the elementary school I said ‘I will become na archeologist’[...]”. A enunciativa se afasta das ações por meio de três aspectos linguísticos: 1) o uso do mecanismo de conexão “when”, um organizador textual que indica tempo; 2) a expressão espacial “in the elementary school” que coloca o agente em um espaço específico do ambiente escolar e 3) as formas verbais “was”, “said”, ambas no passado simples, e “will become” no futuro. Constrói-se uma narrativa a partir de uma lembrança, pois o sujeito está implicado na ação, uma vez que se expressa pelo pronome “I”. Em seguida, há uma tentativa de explicar a razão de não ter se tornado arqueóloga, inclusive com o uso de vocábulo explicativo “because”, entretanto as sentenças dão continuidade ao aspecto narrativo anterior. Então, na sequência seguinte espera-se que seja retomada a narrativa “when I started the world already...”, porém, ela é interrompida e insere-se novamente uma explicação narrativa “because I started in the nineties, so I’m so quite old, and the world already digital technologies, but the beginning.”

No tocante ao agir da professora/pesquisadora, as explicações explicitam que seu interesse pelos Estudos Clássicos ocorreu pelo encontro com a Filologia e História, fato dado nos anos 90, na mesma época em que as tecnologias digitais já existiam de modo incipiente. Dessa forma, a partir dos trechos destacados pressupomos que nossa participante acompanhou, diretamente ou indiretamente, as inovações tecnológicas e as mudanças do fazer científico e do agir docente ao longo dessas quase três décadas, nas quais precisou se renovar e inovar diante de tudo.

A segunda entrevista seguiu a tendência da primeira, conforme o gráfico 2. A distribuição das sequências se sucede da seguinte forma: 80,3% das sequências dialogais; 12,6% explicativas; 5,7% narrativas; 1,3% descritivas e somente 0,1% de injuntiva. O surgimento da sequência injuntiva na entrevista ocorre na seguinte sentença:

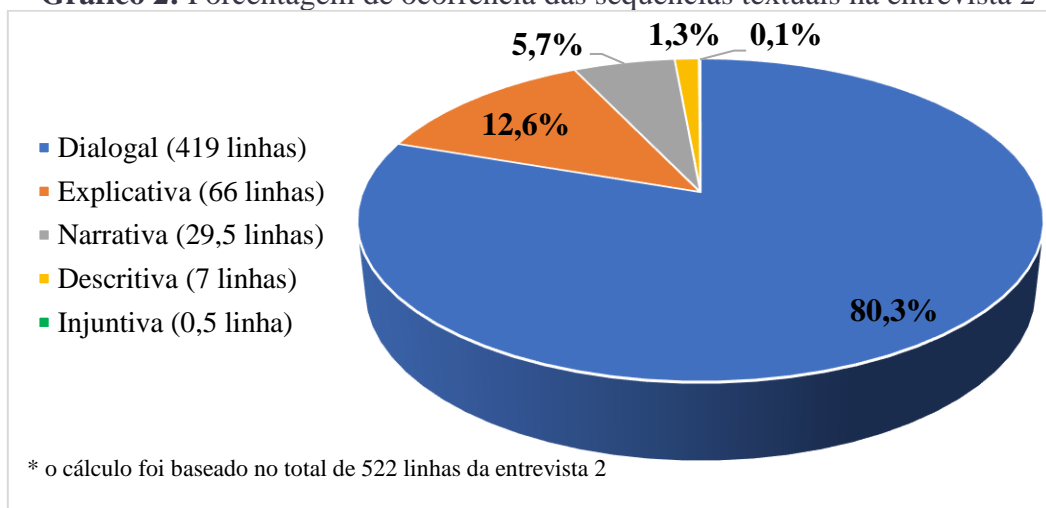
L 212-214 E2 F2: The goal... **Let’s distinguish between the bachelor of the master** in the sense that in the bachelor course I have students in the beginning of their student career and in the master I have advanced students.⁶⁰

O trecho marcado demonstra que a professora, na tentativa de explicar os objetivos dos cursos que ministra, interrompe sua formulação inicial “the goal...”,

⁶⁰ Tradução: O objetivo... Vamos distinguir o bacharelado do mestrado no sentido que no curso de bacharelado tenho estudantes no início de sua carreira de estudante e no mestrado, tenho alunos avançados.

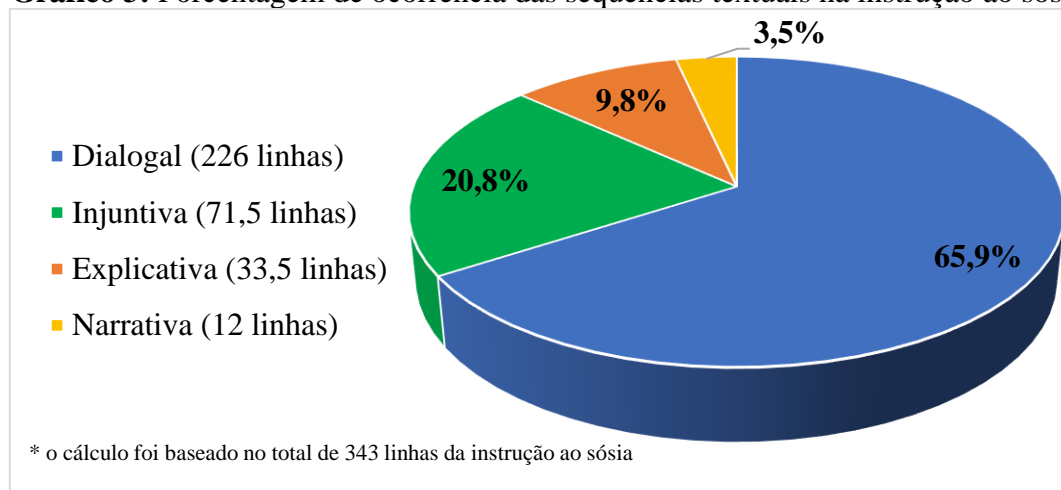
inserindo uma forma imperativa “let’s distinguish” para reformular e complementar a informação de que o objetivo é o mesmo para os dois cursos, com a diferença de que os alunos da graduação precisam aprender tópicos mais básicos (ou iniciais) que veremos mais à frente.

Gráfico 2: Porcentagem de ocorrência das sequências textuais na entrevista 2



Fonte: Autoria própria

O texto de instrução ao sócia se diferencia dos demais pela presença mais recorrente de sequências injuntivas. Isso ocorre, pois o objetivo da interação oral instaurado pelo procedimento é obter informações sobre o agir no trabalho da participante. Desse modo, o investigador se coloca na situação de sócia da trabalhadora e recebe comandos de como deve se comportar e como deve exercer suas atividades em uma situação de substituição. Isso permite antever e colocar as sequências injuntivas no centro do procedimento de textualização, juntamente das sequências dialogais. Se observarmos o gráfico 3, vemos que os segmentos dialogais são predominantes na instrução ao sócia sendo assim distribuídas as sequências: dialogal equivale a 65,9% (ou 226 linhas); injuntiva com 20,8% (71,5 linhas); explicativa com 9,8% (33,5 linhas) e a narrativa representando 3,5% (12 linhas) do texto.

Gráfico 3: Porcentagem de ocorrência das sequências textuais na instrução ao sócia

Fonte: Autoria própria

Creemos que, no caso da pesquisa, a sequência dialogal se manteve mais recorrente devido ao gênero textual de expressão oral, e a forte presença de formas injuntivas distingue principalmente a instrução ao sócia das entrevistas. O uso das formas verbais para instruir o sócia se configura por dois conjuntos: um formado pelos modais (Quadro 8) e outro pela sua ausência, representado por verbos no presente ou modo imperativo (Quadro 9).

Quadro 8: Verbos modais nas sequências injuntivas

Modais		
<i>have to</i>	<i>Can</i>	<i>Should</i>
you have to be (2x)	you can begin	you should...
you have to come	you can follow	you should allow
you have to explain (3x)	you can imagine	you should also answer
you have to give them example	you can start	you should teach
you have to go	you can still	
you have to introduce (2x)	have	
you have to prepare (2x)	you can teach	
you have to remember	you can use (3x)	
you have to stay		
you have to teach (3x)		

Fonte: Autoria própria

A maior incidência de verbos modais fica a cargo de *have to* sendo usado 17 vezes na IS. Isso implica uma ordem⁶¹, por parte do enunciador, em que você se sinta compelido

⁶¹ *Have to* é usado para compor a modalização deontica que será explorada na seção de mecanismos enunciativos.

a fazer. Há uma quase obrigatoriedade, expressando um valor de *ter de fazer*, o que formula autoprescrições como *you have to be at level of average and clever* ou *in the office after the classes, you have to come to my office*; ou ainda o que tem de ser ensinado ou explicado: *you have to explain what is philology/everything from the beginning* ou *what is OCR*, e *you have to teach in master class/ course which is introduction to the digital philology*; ou revela os meios para o ensino como *you have to introduce topics in the sense that/ the topic in a general way* ou *you have to prepare slides/ many slides*. O questionamento recai sobre quem declara que as ações suscitadas precisam ou devam ser feitas. É somente um dizer da professora/pesquisadora ou há vozes outras consonantes? Acreditamos que sejam as vozes da instituição, da professora, de um coletivo etc., que retomaremos quando analisarmos os mecanismos enunciativos.

Já o uso de *can* é entendido como uma ordem do nível da possibilidade, não significando uma obrigação quanto às prescrições institucionais ou mesma as autoprescrições, mas um agir permissivo e aberto a mudanças. Ao solicitar que “**you can follow** the syllabus where there is a program” (L 12 IS) ou “**you can use** starting from Greek, Latin, but then **you can use** Persian, **you can use** also historical German, historical English” (L 61-63 IS), a professora apresenta um leque de opções que o substituto tem à sua disposição, cabendo a ele aceitar ou não, o que ocorreria também com as demais ocorrências de *can*, mesmo que não sejam apresentadas outras possibilidades. Comprendemos que a enunciativa diga algo mais ou menos assim: “olha, há isso para se fazer, mas tem outra possibilidade também, você quem escolhe”. Em relação a “poder usar” grego, latim ou persa, evidencia-se um elemento do trabalho da professora que, embora ensine métodos de investigações sobre textualidade e filologia digital, não pode exigir conhecimento de uma língua específica, mas sim partir de línguas históricas diversas para o ensino.

A utilização de *should* se caracteriza como uma recomendação da professora ou um conselho que se espera ser seguido. Nesse sentido, o uso de *have to* demanda uma injunção mais impositiva entre os modais usados. O segundo grupo de formas injuntivas é formada por verbos no presente do indicativo ou no modo imperativo (Quadro 9).

Quadro 9: Verbos não modais nas sequências injuntivas

Presente do indicativo		Imperativo
<i>Outros verbos</i>	<i>need to</i>	
you explain you give them you prepare slides	you need to explain you need to be	imagine

Fonte: Autoria própria

Há a ocorrência de cinco verbos no presente, dentre eles *need to* que exprime valor de necessidade ou ainda obrigação, entretanto indicando menos imposição ao sujeito de como ocorre com *have to*. Já o modo imperativo, que deveria ser comum em textos ou sequências injuntivas, aparece uma única vez com *imagine*. Dessa forma, depreende-se que as ordens e instruções dadas pela professora-emissora textualizam-se, neste contexto, de modo a direcionar mais brandamente o agir do outro por intermédio dos verbos modais *can*, *should*, ou ainda com o uso do presente do indicativo.

Assim, a predominância do discurso interativo designa uma proximidade do contexto de produção e do plano discursivo. Além disso, a construção e a apresentação dos conteúdos temáticos podem não ocorrer de forma linear, na medida que haja as interrupções e reformulações das sentenças típicas de textos orais. Por isso, os conteúdos tendem a aparecer em mais de um momento. Quanto às sequências, elas permitem estabelecer uma compreensão das ações e dos agentes por meio da atribuição de ordens, no caso das injuntivas, em que há um aumento na IS, ou ainda, a explicação, quando os conteúdos precisam ser expostos e definidos, como, por exemplo, a concepção de Humanidades e Clássicas Digitais.

5.2.3 Os mecanismos de textualização

Pertencentes ao nível da organização textual, algumas unidades linguísticas desempenham o papel de manter a coerência do texto. Dessa maneira, os mecanismos de textualização se relacionam à progressão temática expressando relações de continuidade, descontinuidade etc. (BRONCKART, 2012). Elas são de três tipos: os mecanismos de conexão, a de coesão nominal e a de coesão verbal.

5.2.3.1 Os mecanismos textuais de conexão

Os mecanismos de conexão são formados por um conjunto de elementos linguísticos denominados articuladores textuais, que são responsáveis pela progressão temática, servindo como ligação e transição entre tipos discursivos, entre sequências ou estruturais menores e locais na mesma sequência. Assim, nos textos produzidos na interação com a professora/pesquisadora participante, apareceram os seguintes organizadores:

Tabela 2: Frequência de organizadores textuais nas entrevistas e instrução ao sócia

Organizadores textuais	Entrevista 1	Entrevista 2	Instrução ao sócia	Total
and	109	192	111	412
so	24	56	34	114
because	26	61	25	112
but	28	63	19	110
then	11	29	18	58
also	6	40	8	54
well	24	8	20	52
if	4	27	19	50
or	10	24	10	44
that	11	18	13	42
always	2	18	6	26
of course	8	15	3	26
when	9	8	7	24
still	6	13	1	20
sometimes	7	5	5	17
in the sense that	2	4	6	12
given that	-	6	5	11
already	6	2	2	10
for example	1	3	3	7
anyway	1	5	-	6
even if	2	4	-	6
while	2	3	-	5
after	4	-	-	4
first	4	-	-	4
on the other side	-	2	2	4
where	1	3	-	4
in order to	-	2	1	3
in the end	-	2	1	3
in this sense	-	2	1	3
so that	1	-	2	3
after that	2	-	-	2
at that time	1	1	-	2
at the beginning	2	-	-	2

before	1	1	-	2
in the sense	1	1	-	2
in the sense of	2	-	-	2
now	2	-	-	2
again	1	-	-	1
although	-	1	-	1
as	1	-	-	1
as far as	-	-	1	1
at least	1	-	-	1
definitely	1	-	-	1
if even	1	-	-	1
in another case	-	1	-	1
in any case	1	-	-	1
in my case	-	1	-	1
in that case	-	1	-	1
in that sense	-	-	1	1
in the fact	-	1	-	1
in the spring semester	1	0	-	1
in this case	1	0	-	1
in vice verse	-	0	1	1
nor	-	1	-	1
now more than before	1	0	-	1
on one side	-	1	-	1
otherwise	-	-	1	1
since the beginning of	1	-	-	1
that time	1	-	-	1
today	1	-	-	1
Total	332	625	326	1282

Fonte: Autoria própria

De acordo com a lista de organizadores textuais, podemos agrupá-los baseados em dois critérios: quanto a suas funções e quanto à sua natureza gramatical. No caso das 10 palavras mais recorrentes, vemos uma tendência de alta frequência a unidades linguísticas que planificam uma função aditiva na progressão temática. Isso pode ser entendido como uma marca do encadeamento do conteúdo temático e das ações em textos orais dialogais. Tal fato acontece pelo uso de *and*, *so*, *then*, ou *also*, como verificamos no seguinte exemplo:

L 32-35 E1 F2: **And** I had the opportunity to work as...ahhh ((2s))...
visiting scholar at Perseus Project in 2009 **and that time** I officially

began my work in Digital Humanities. **And so** basically yes the official year is 2008 - 2009, 10 years ago, yes!⁶²

Na fala da professora, notamos a presença de elementos coordenativos de encaixamento entre segmentos dentro de uma sequência textual proporcionado pelo uso da conjunção *and* (e) ou ainda o *also* (também) de forma a enumerar e conectar ações linearmente na planificação do texto. Entretanto seu uso se associa a outros organizadores como em *and that time* para ligar as ações e especificar que seu trabalho com Humanidades Digitais se iniciou com a experiência no Projeto Perseu em 2009. Ademais, com a introdução de um novo segmento, a partir de *and so basically yes* [...], conclui-se que o tempo percorrido já fazem 10 anos. Prosseguindo a entrevista, ela é questionada se pensava sobre a possibilidade de estudar e aprender com Humanidades ou Clássicas Digitais, então responde:

L 37-40 E1 F2 Yeah! **So when** I started my studies no, **at that time** no, **also because** I'm old enough to belong to another world. When I started, I... **Well** I have to say **that**...⁶³

Novamente, usa *so* e *also* para marcar a progressão da interação, mas em seguida insere *when* e *at that time* para introduzir uma temporalidade passada para a sua fala, o que acarreta na mudança do tipo de sequência dialogal entre as linhas 37 e 40 da primeira entrevista para uma sequência narrativa com o suporte de uma ideia adversativa empregada e reforçada por um organizador textual com valor temporal:

L 40-42 E1 F2: I don't know if it's interesting for your interview, **but when** I was in the elementary school I said "I will become an archeologist"⁶⁴

Desse modo, o emprego de *but* (mas) antecipa o interlocutor de uma mudança de perspectiva na progressão temática e introduz um segmento temporal por meio de *when*, retomando, assim, o tempo passado no exemplo anterior e instaurando, simultaneamente,

⁶² Tradução: “E eu tive a oportunidade de trabalhar como... ahhh ((2s))... acadêmico visitante no Projeto Perseu em 2009 e naquele tempo eu oficialmente iniciei meu trabalho nas Humanidades Digitais. E, então, basicamente, sim, o ano oficial é 2008-2009, 10 anos atrás, sim!”

⁶³ Tradução: “Sim, então, quando eu comecei meus estudos não, naquele tempo não, também porque sou velha o bastante para pertencer a um outro mundo. Quando eu comecei, eu... bem, tenho de dizer que...”

⁶⁴ Tradução: “Não sei se é interessante para sua entrevista, mas quando estava na escola básica dizia: “serei arqueóloga.”

uma sequência narrativa em que o emissor se distancia da instância do aqui e hoje, mas valendo-se de “*quando eu estava na escola básica*”.

Em outro trecho, ao explicar sobre o termo *Classics* (Estudos Clássicos), a professora utiliza uma série de organizadores textuais:

L 203-209 E 1 F2 **In any case** Classics is **still** used as referring to study of ancient Greece, ancient Rome, Greek and Latin. **And then in the sense** this is my background **first, and still** I'm studying ancient Greek **and** Latin in digital world, **so that** I am a classicist in the traditional way. ahm... Digital which is the adjective that I added, **because** in the last 10 years I'm doing this...**so...** this is what I can offer.⁶⁵

No excerto anterior, a professora/pesquisadora tece uma discussão acerca do uso de Estudos Clássicos para se referir aos estudos da antiguidade greco-romana. Um fato que relata ter aprendido com demais colegas de trabalho e de diferentes áreas de conhecimento é que *línguas clássicas* podem abranger um momento histórico antigo de qualquer idioma, de modo a ser possível falar de chinês ou persa clássicos. Entretanto, prevalece, ainda, em países da Ásia e do Ocidente, a concepção de que línguas clássicas remontem à Grécia e Roma Antigas. Para seu exercício profissional, compreender que *clássico* ultrapassa a definição eurocêntrica tradicional é importante, pois permite uma ampliação do escopo de estudos e o diálogo com os seus colegas de trabalho da informática e computação, apesar de ela mesma se definir como classicista, logo helenista e latinista, e ainda usar o termo quase que exclusivamente para a cultura greco-romana. Nesse sentido, o aparecimento de *in any case* no início do excerto anterior indica que, embora tenha levantado uma problemática quanto ao uso do termo, esse ainda denomina o estudo do mundo greco-romano, cuja permanência é reforçada pela palavra *still* (ainda) em *still I'm studying ancient Greek and Latin in digital world*. Nessa sentença, *still* provoca a ideia de continuidade de uma ação, além disso, o verbo ocorre no presente contínuo *I'm studying* ou *eu continuo estudando* línguas clássicas, mas em um contexto diferente, em contexto digital, afirmação que traz logo uma consequência expressa por *so that*, desse modo a professora continua sendo classicista. Por fim, pode ser chamada de *digital* (classicista digital), pois é um tipo de trabalho que vem desenvolvendo há dez

⁶⁵Tradução: “Em qualquer caso, Clássicas ainda é usada como referência ao estudo de Grécia Antiga, Roma antiga, grego e latim. E então no sentido que esse é minha formação primeiro, e estou ainda estudando grego antigo e latim no mundo digital, de modo que sou uma classicista no modo tradicional. Ahm... Digital que é o adjetivo que adicionei, porque nos últimos 10 anos, estou fazendo isso... então... isso é o que posso oferecer.”

anos, como é explicitado com a inserção de uma sentença explicativa introduzida pelo organizador *because*.

Os organizadores textuais que aparecem nas interações também podem ser agrupados em três conjuntos do ponto de vista gramatical: o primeiro é formado por unidades coordenativas, que exprimem adição de ideias, contraste ou alternância; o segundo pelas conjunções subordinadas, que unem segmentos frasais podendo evocar um sentido de concessão das ações, explicação, condição, finalidade, consequência, temporalidade, localidade ou simultaneidade; e o terceiro reúne uma diversidade de sintagmas adverbiais (Quadro 10)

Quadro 10: Categorias gramaticais dos organizadores textuais

Conjunções coordenativas	Conjunções subordinativas	Sintagmas adverbiais	
and (aditiva)	although (concessiva)	after	in the fact
but (contrastiva)	as (conformativa)	after that	in the sense
nor (aditiva)	because (explicativa)	again	in the sense of
or (alternativa)	even if (concessiva)	already	in the sense that
so (aditiva)	given that (explicativa)	also	in the sense that
	if (condicional)	always	in the spring semester
	if even (condicional)	anyway	in this case
	in order to (finalidade)	as far as	in this sense
	otherwise (concessiva)	at least	in vice verse
	so that (consecutiva)	at that time	now
	that (integrativa)	at the beginning	now more than before
	when (temporal)	before	of course
	where (local)	definitely	on one side
	while (simultaneidade)	first	on the other side
		for example	since the beginning of
		in another case	sometimes
		in any case	still
		in my case	that time
		in that case	then
		in that sense	today
		in the end	well

Fonte: Autoria própria

Assim exposto, os mecanismos de conexão desempenham uma função importante na constituição dos tipos discursivos, pois ajudam na marcação e na passagem entre as sequências, bem como a introdução de argumentos na forma de adição de conteúdos temáticos de acordo com o uso de conjunções aditivas (*and*, *nor*), ou a definição de conteúdo em menor grau por meio de conectivos explicativos, como *because*, *given that*, em sequências explicativas, na tentativa de definir as áreas das Humanidades e Clássicas

Digitais. Dessa forma, quanto ao foco da investigação, que é o trabalho do classicista, os organizadores textuais permitem supor ou antecipar uma compreensão de seu agir ou dos conteúdos temáticos mobilizados, mas que serão explorados mais detalhadamente na análise dos demais níveis e nas próximas seções. Em geral, nos momentos ou nas sequências em que a interlocutora busca exemplificar e definir suas próprias ações em sala de aula, como por exemplo, ensinar tópicos teóricos gerais concernentes à filologia clássica, ela recorre a articuladores textuais explicativos, a fim de evidenciar que os motivos que a levam a agir, nesse contexto específico, se pautam nas demandas dos cientistas da computação que têm ou terão conhecimentos de programação, entretanto, anteriormente, precisam de uma base histórica e filológica de textos antigos, visto que o curso de Humanidades Digitais possui uma vertente clássica. Outra questão recai sobre o seu entendimento do próprio fazer científico, pois, ao mobilizar sintagmas adverbiais temporais (*after, at that time*) ou de frequência (*always, sometimes*), estabelece suas ações passadas enquanto classicista, de modo a reforçar que o que ela faz atualmente, embora seja com o auxílio de recursos digitais, continua sendo, em partes, o mesmo, porém de forma reinventada, ou melhor, as questões norteadoras das pesquisas dos Estudos Clássico se mantêm, agregando outras.

Por fim, depois de terem sido explorados os mecanismos de conexão presentes nos textos e explanado seus usos, passamos aos mecanismos de coesão.

5.2.3.2 Os mecanismos de coesão

Os mecanismos de coesão são responsáveis pela introdução de argumentos e pelo modo em que eles são retomados na sequência textual, servindo como formas de continuidade e estabilidade para a produção verbal. A explicitação da relação entre os elementos podem ocorrer por meio de sintagmas nominais ou pronomes, de modo a exercer a função de introdução de um novo tópico ou argumento ou de retomada (BRONCKART, 2012).

Desse modo, na pesquisa levantamos as formas nominais e pronominais mais frequentes nas três produções textuais. Assim como Machado e Bronckart (2009), acreditamos que a análise da coesão nominal é fundamental, pois permite identificar “quais são os actantes principais postos em cena pelo texto e de que modo vão sendo construídas as representações sobre eles no desenvolvimento da progressão temática” (p. 56). A seguir, apresentamos uma lista contendo os nomes (substantivos e adjetivos):

Tabela 3: Formas nominais mais frequentes⁶⁶ nas entrevistas e na instrução ao sócia

Entrevista 1			Entrevista 2			Instrução ao Sócia		
Rank	Freq.	Palavra	Rank	Freq.	Palavra	Rank	Freq.	Palavra
8	51	digital	13	82	humanities	18	57	students
25	21	students	19	69	digital	36	24	course
26	19	humanities	29	42	students	39	23	philology
31	17	Greek	33	34	course	45	20	topics
34	16	teaching	34	33	documents	47	19	different
35	15	community	36	32	historical	48	19	languages
37	15	languages	38	31	data	51	18	classes
42	14	philology	49	26	philology	55	17	slides
43	14	research	50	25	computer	57	16	class
47	13	Latin	55	23	courses			
49	12	ancient	58	22	bachelor			
51	12	different	62	21	classics			
			63	21	questions			
			66	20	greek			
			70	18	computational			
			71	18	science			
			77	16	goal			
			78	16	methods			

Fonte: Autoria própria

O levantamento das formas nominais mais frequentes em cada interação verbal permite fazer suposições sobre as temáticas mais abordadas em cada situação, e demonstrar como os signos linguísticos se materializam ao longo do texto e como os retomamos. Enquanto o plano geral sistematiza o conteúdo temático conforme a linearidade textual, em que os assuntos seguem uma ordem, a frequência dos nomes sugerem, não mais pela sequencialização, mas pela recorrência vocabular, os conteúdos abordados.

Das palavras mais frequentes, podemos depreender duas categorias: de um lado temos formas nominais adjetivas e, de outro, as substantivas. Na primeira entrevista, a mais frequente é o adjetivo *digital*, com mais do que o dobro de frequência da segunda

⁶⁶ Foram selecionadas 10% das palavras com maior frequência em cada texto seguindo o número de palavras *types* e *tokens* fornecidas pelo programa Partitur. *Tokens* representa o total das palavras que aparecerem em um texto, *types* refere a tipos de palavras, desse modo, exclui-se as repetições de uma mesma forma. A pesquisa baseou-se na lista de *types* com os seguintes valores: entrevista 1 contém 563 *types*, por isso foram selecionadas palavras até a posição 56 de frequência (10% da lista de *types*), o que resultou na lista de 12 palavras do quadro; entrevista 2 contém 793 *types*, contabilizadas palavras até a posição 79 (10% da lista); e a instrução ao sócia contém 672 *types*, palavras selecionadas até posição 57 (10% da lista).

palavra *students*, que é um substantivo. O termo aparece 51 vezes qualificando diferentes substantivos:

L28-31 E1 F2: I already knew the Perseus Project which is the biggest collection of **digital Greek** and **Latin** sources and I began to establish connections with the community of people working in **Digital Philology** and **Digital Humanities**.⁶⁷

L57-60 E1 F2: And of course, eh... the official title is **Digital Humanities** and **Digital Philology**, but basically these are courses about... hmmm ((1,4 s))... well historical **languages** in **digital** environment and textuality in **digital** age [...]⁶⁸

L130-134 E1 F2: I have been always trying to combine both. Now more than before, because **Digital Humanities** and **Digital Philology**... ahn... have a strong connection between **teaching** and researching, because we need to produce a lot of **digital** data and so we have the idea is to help **students** to work on the data and to produce them.

L222-229 E1 F2: They are trying to apply **digital** technologies to the study and the analysis of **Ancient Greek** and **Latin**. And this means literature, archeology, epigraphy, and kinematics **different** sub-disciplines. And in this case, even if I don't like... ehh... to think of **different** communities, isolated communities still we can talk of a **digital community** of **digital** classicists, because we are producing new model of teaching and **research** with new methods, even if we still work with ancient Greek and Latin, with texts, with... eternal traditional questions.

Os trechos anteriores demonstram que *digital* ocorre junto dos substantivos *Humanities* e *Philology*, que são as disciplinas ministradas pela professora/pesquisadora, mas também se referem aos campos de conhecimento científico, e que também constam da tabela 3. Outros termos aos quais se refere são ainda *digital sources*, *environment*, *age*, *data*, *technologies*, *community*, *classicists* e *methods*. Isso ajuda a criar todo um contexto em que o digital se torna referência de denominação e de diferenciação dentro das Humanidades ou, mais especificamente, dos Estudos Clássicos, afinal, conforme as palavras da professora, “nós estamos produzindo novo modelo de ensino e pesquisa com novos métodos, mesmo que ainda trabalhemos com grego antigo e latim, com... eternas

⁶⁷ Tradução: “Já conhecia o projeto Perseu que é a maior coleção de fontes digitais de latim e grego antigo, e eu comecei a estabelecer conexões com a comunidade de pessoas trabalhando na Filologia Digital e Humanidades Digitais.”

⁶⁸ Tradução: “E, claro, eh... o título oficial é Humanidades Digitais e Filologia Digital, mas basicamente esses são cursos sobre.... hmmm ((1,4s))... bem línguas históricas em ambiente digital e textualidade na era digital.”

questões tradicionais.” A partir do digital, se trabalha o tradicional, as questões referentes à antiguidade persistem, porém podem ser tomadas e estudadas diferentemente.

Em relação aos substantivos, além dos já mencionados *Humanities* e *Philology*, os estudantes (*students*) são os mais evocados na primeira entrevista e na instrução ao sócia, e o segundo, na entrevista 2. Isso indica que tais sujeitos ganham destaque na interação, como veremos na instrução ao sócia. Ademais, outras palavras revelam elementos temáticos mais retratados como o papel do ensino (*teaching*) e pesquisa (*research*) no curso de Humanidades Digitais e nas disciplinas ministradas pela professora participante.

Na segunda entrevista, há uma tendência de palavras ligadas ao universo do funcionamento do curso (*course* ou *courses*), junto de conteúdos e de materiais que a professora (ou professores) pode usar e aplicar em sala de aula ou na pesquisa, como exposto na seção do plano geral do texto. No excerto a seguir, aparecem as formas nominais mais recorrentes:

L224-236 E2 F2: [...], my course Digital Philology specially in the **bachelor** is an (evolving) course about **historical** textuality in the **digital** age. So this is the first **goal**: to teach them not technicalities, but general humanist **questions** and then also to teach them how you can use **digital** tools in the Humanities. This is the main **goal**, because since the beginning we devised these programs in this way so... because the **goal** is to have in the **bachelor** and the master both humanist and **computer** scientist together. So humanist can depend their knowledge in **Computer Science** and **computer** scientist can depend their knowledge in the **humanities**. So there is a mixed...there are mixed objectives I have to say and my part given that I am humanist is to give them the humanist component, while other professors teach more the computation and the technical component.

A professora que ministra aulas de Filologia Digital afirma que o objetivo (*goal*) de seu curso é ensinar “questões humanistas gerais”, além de mostrar como “usar ferramentas digitais nas Humanidades”. Nesse sentido, ao trabalhar na interface com as Ciências da Computação, os humanistas que querem aplicar recursos computacionais para estudos de questões textuais precisam do auxílio dos cientistas da computação, da mesma forma que esses necessitam dos humanistas para o entendimento de questionamentos e problemáticas relativas às Humanidades. O foco do curso não é a língua em si, mas tê-las como fontes de estudos sobre textualidade digital, conforme se explica no excerto a seguir:

L29-34 E2 F2: Anyway in my case, here [...] , by Digital Humanities for this chair, we refer to the study and the analysis of **historical documents, historical humanities**, the past. And I have to say, specify, because by **historical documents** mainly referring in this case, in Leipzig, in this chair, to Greek and Latin **documents**. We also study other **historical documents**, fo... but for small projects like Arabic and Farsi.

Assim, as Humanidades Digitais estudam documentos históricos, o passado, mas no caso da universidade em que a participante trabalha, os documentos históricos são, principalmente, em línguas grega ou latina, nesse sentido, são não só humanistas, como também classicistas.

Por fim, embora a instrução ao sócia também traga nomes recorrentes nas duas entrevistas, por exemplo, *students, course, philology, different e languages*, essas associadas a *class, classes, slides e topics* demonstram que há uma pequena mudança do foco da interação. Enquanto as entrevistas visaram obter informações sobre questões gerais sobre Humanidades Digitais, o curso e o trabalho da professora e pesquisadora, a IS centralizou na ação concreta, no agir da participante em situação de trabalho, por isso, os vocábulos que remetem à sala de aula, aos tópicos de ensino e aos materiais usados (*slides*).

L7-15 IS F2: As for teaching well technically now we are in the semester break, but still you should teach, so you have to go to **class**, you have to prepare **slides** about digital philology which is my topic for teaching and...you should, well...you can imagine that you are in the semester, so technically you can follow the syllabus where there is a program and there are already fixed **topics** for the following the weeks so you can start reading the **topics** and then from that you can begin to prepare the **slides**.

No trecho anterior, a professora orienta seu sócia a ir para a classe e também a preparar *slides* para as aulas, pois acha “que os slides são bons” para colocar “imagens, figuras e conceitos curtos”. Em outro momento, instiga o uso de tecnologias para explicar alguns tópicos, como, por exemplo, edições críticas digitais:

L 33-37 IS F2: [...] the use of technologies for philology. Then you explain them what is a critical edition and digital critical editions. Then other **topics** are ahm, for example, OCR, optical character recognition then you have open access, translation alignment, textual alignment, ahm... citations. These are the main **topics**.

No trecho apresentado, há quatro vezes o uso de *topics*, a fim de explicitar os principais temas a serem trabalhados em sala de aula. Dentre eles, apresentam-se a diferenciação de filologia e de filologia digital; o uso de tecnologias digitais para a filologia; diferenciação entre uma edição crítica e edição crítica digital, reconhecimento óptico de caracteres (OCR), alinhamento de tradução, alinhamento textual e citações.

O segundo ponto da coesão nominal trata-se das formas pronominais que exerceram o papel de anáforas, uma vez que buscam referenciar agentes ou elementos outros da produção textual.

Tabela 4: Pronomes anafóricos nas entrevistas e na instrução ao sócia

Entrevista 1		Entrevista 2		Instrução ao sócia	
Pronomes	Freq.	Pronomes	Freq.	Pronomes	Freq.
this	30	they	57	they	60
which	18	that	34	this	26
that	13	this	19	that	14
they	11	which	19	which	8
this + substantivo	10	these + substantivo	12	these + substantivo	7
these + substantivo	5	where	7	these	4
these	1	this + substantivo	6	he	3
where	1	he	3	this + substantivo	3
who	1	she	3	where	2
		who	2	who	2
		that + substantivo	1		
Total	90	Total	163	Total	129

Fonte: Autoria própria

As formas de referência por anáforas em inglês aconteceram pela classe gramatical dos pronomes: a) pessoais: *he* (ele), *she* (ela), *they* (eles), b) demonstrativos: *this* (este, esta, isto), *these* (estes, estas) e *that* (aquele, aquela, aquilo, essa, esse, isso) e c) relativos: *who* (quem), *which* (o qual, que – usado para coisas e animais), *that* (que – usado para coisas, animais e seres humanos) e *where* (onde). Quanto aos elementos retomados pelas anáforas, eles podem ser tanto uma palavra específica quanto uma sentença, por exemplo:

L70-72 E1 F2: So I don't have students with knowledge of Greek and Latin. **This** is the first thing important and **this** was a challenge for me [...]

L66-69 E2 F2: [...] we have other challenges like digitizing historical documents and trying to use the machine to help scholar to understand

these documents using, for example, methods like distance-reading, statistics, ah, natural language processing analysis etc

L9-11 E2 F2 Humanities is a term, **which** refers to many different fields, because, of course, traditionally at least.

L115-119 IS F2 [...] when I talk about... philology I describe also the history of philology starting from Ancient Greece, but it's a history and I can explain **that** in English... this is quite common () in classical departments, courses **that** are courses in translation [...]

No primeiro caso, o uso de *this* serve como elemento anafórico de todo um segmento “*eu não tenho estudantes com conhecimento de grego e latim*” e não de um objeto específico. Entretanto *this* também aparece com substantivos, segundo a informação da tabela 4. O segundo traz *these* juntamente de um substantivo, esse pronome é a forma plural de *this* e aparecerá, majoritariamente, acompanhado de um substantivo, funcionando como um determinante de tais nomes, entretanto há situações em que *these* pode aparecer sozinho, mas como complemento de preposições ou com o verbo *to be*.

No terceiro exemplo, *which* é um relativo de *term* e diferentemente de *that* não exerce função restritiva, como no último exemplo *courses that are courses in translation*. Além disso, *that* ainda pode retomar toda uma sentença, no caso do último excerto, o pronome demonstrativo recupera a ação da professora *I describe also the history of philology starting from Ancient Greece*.

De todos os pronomes, *they* é o mais frequente, ocorrendo 128 vezes, assim distribuídos nas interações: 11 na entrevista 1; 57 na entrevista 2 e 60 na instrução ao sócia. A questão se coloca sobre o que ou quem são constantemente retomados. A tabela 5 mostra a distribuição de *they* e os termos retomados.

Tabela 5: Frequência dos elementos retomados por *they* nas entrevistas e instrução ao sócia

Entrevista 1		Entrevista 2		Instrução ao sócia	
Elemento retomado	Freq.	Elemento retomado	Freq.	Elemento retomado	Freq.
alunos	8	alunos	43	alunos	58
classicistas digitais	2	professores	5	avaliações	1
acadêmicos	1	dados	3	instituições	1
		recursos	1		
		formas de avaliação	1		
		fontes clássicas	1		
		documentos históricos	1		
		cientistas da computação	1		
Total	11	Total	56	Total	60

Fonte: Autoria própria

Conforme a tabela 5, *they* refere-se majoritadamente aos estudantes da professora ou do curso de Humanidades Digitais, representando estatisticamente 85% dos casos. Junto das informações sobre as formas nominais, isso permite afirmar que a figura dos alunos é constantemente mobilizada no agir linguageiro da professora.

Depois de tratar sobre a coesão nominal, passamos à coesão verbal.

5.2.3.3 A coesão verbal

Os mecanismos de coesão verbal são responsáveis pelas relações de continuidade e descontinuidade da coerência temática expressas pelas formas verbais e pela constituição de três classes de valores: a) temporalidade, colocando as ações no momento presente, expressando anterioridade ou posterioridade às instâncias da produção verbal; b) aspectualidade, que marca os processos internos das ações como duração e frequência e c) modalidade, que contribui no posicionamento enunciativo, mas que será abordada na parte de mecanismos enunciativos.

Nos três textos, o tipo discursivo é da ordem do expor, mais especificamente o discurso interativo com predominância de sequências dialogais, que se caracterizam pelas formas verbais do presente.

Tabela 6: Frequência dos tempos verbais da entrevista 1

Tempos verbais	Freq.
Verbos no presente	246
Verbos no passado simples	40
Verbos no presente contínuo	11
Verbos no futuro	3
Verbos no presente perfeito	1
Verbos no presente perfeito contínuo	1
Total	299

Fonte: Autoria própria

De acordo com a tabela 6, temos a ocorrência de 299 verbos na sua forma finita, distribuídos nos tempos do presente, passado simples etc. Nessa contabilização, não são computados os verbos nas formas nominais como infinitivo, gerúndio e particípio, além disso, a categoria de verbos modais se refere a aqueles que exercem uma influência

modalizadora no verbo principal e geralmente auxiliam na formulação de tempos verbais. Entretanto *can* e *have to* ficaram nas demais categorias, pois acumulam a função de modalizadores, mas também apresentam o valor temporal por si mesmos. Em relação a *can* se sobrepõe a modalidade de possibilidade ou capacidade associada ao presente; já *have to* tem o valor semântico de obrigatoriedade e pode ser conjugado nos demais tempos verbais.

Tabela 7: Frequência de tempos verbais da entrevista 2

Tempos verbais	Freq.
Verbos no presente	558
Verbos no passado simples	65
Verbos no presente contínuo	8
Verbos no passado contínuo	4
Verbos no futuro	4
Verbos no presente perfeito	2
Verbo no presente passivo	1
Verbos no presente perfeito contínuo	1
Total	642

Fonte: Autoria própria

A entrevista 2 seguiu a tendência do tempo verbal principalmente no presente, entretanto, gostaria de chamar a atenção para o uso do presente contínuo em oposição ao passado contínuo. Dessa forma, a seguir, aparecem os contextos da primeira entrevista nos quais ocorrem:

L94-99 E1 F2: I think this is something... ((engasgando)) this is... ((engasgando))... sorry... what **I'm expecting** the class: to teach students methods that they can apply to other historical languages in general, to give them a sense of what we mean by Humanities and textuality in digital age. And this is my goal. **I'm not teaching** programming languages and technical things.

L169-172 E1 F2 I'm in the department of Computer Science which means sometimes... to... work with people coming from different fields which is extremely interesting, but at the beginning sometimes we have to understand what we **are talking** about.

L205-209 E1 F2 And then in the sense this is my background, first, and still **I'm studying** ancient Greek and Latin in digital world, so that I am a classicist in the traditional way. ahm... Digital which is the adjective

that I added, because in the last 10 years I'm **doing** this...so... this is what I can offer.

L220-224 E1 F2 [...] there is a group of scholars, not many in the end, who **are working** with ancient Greek and Latin in the digital environment. They **are trying** to apply digital technologies to the study and the analysis of Ancient Greek and Latin. And this means literature, archeology, epigraphy and kinematics different sub-disciplines.

L 224-229 E1 F2 And in this case, even if I don't like... ehh... to think of different communities, isolated communities still we can talk of a digital community of digital classicists, because we **are producing** new model of teaching and researching with new methods, even if we still work with ancient Greek and Latin, with texts, with... eternal traditional questions.

L229-234 E1 F2 We **are going** that sometimes in different way: **involving** students more in the research, **involving** also students with different backgrounds.

Nos excertos anteriores, a professora emprega o presente contínuo nos eventos abordados, o que traz questões referentes ao aspecto verbal. As ações empregadas pelo próprio emissor ou atribuídas a outros atores no texto são vistos como processos que perduram no tempo presente, indicando recorrência deles, de modo a trazer indícios do agir do classicista digital. De um lado, vemos que os processos são expressos de um ponto de vista individual, das experiências da própria professora/pesquisadora ao dizer que *I'm expecting* relatando sua expectativa quanto à finalidade de suas aulas, pois, afinal, buscase “ensinar métodos que possam aplicar a outras línguas históricas”, afirmando ainda que *I'm not teaching programming languages*. Coloca-se logo após a declaração de *querer fazer, dever fazer* ou ainda *dever ensinar* a sua oposição, o que ela não faz nas disciplinas. Ao relatar o que não ensina, ou seja, linguagem de programação, a professora permite assumir que, embora não o faça, outros o farão, porque usa marcas de primeira pessoa com o pronome pessoal *I* e o possessivo *my*. Já as demais ocorrências *are talking, working, trying, producing, going* e *involving* responsabilizam atores coletivos no processo do agir. Por exemplo, o coletivo de professor, às vezes, pode demorar para entender sobre o que “estão conversando” nas reuniões departamentais, pois vem de formações acadêmicas entre as Humanidades e as Ciências da Computação.

Em relação ao passado contínuo, ele se ausenta na fala da professora na primeira entrevista, porém, se faz presente na segunda. Por exemplo:

L383-386 E2 F2: There is a difference, but in the end not so big, in the sense that, of course, I **was using** traditional data, mostly papers, images

especially for epigraphy, but the method in the end is the same: always work with data in the sense, with concrete problems.

L439-443 E2 F2: At that time I **was teaching** them epigraphy, digital epigraphy, ah, Greek and Latin. I **was teaching** Historiography, Greek Historiography, and so I could use so many texts from Perseus and then I had also a course about The Library of Alexandria, yes.

L484-487 E2 F2: For example, the students now like to work a lot of with visualization and the same is for me, as, as a teacher I remember when I was a student and very young I **was working** in the different way.

Conforme os exemplos anteriores, as quatro vezes em que há a construção do passado simples contínuo, o agente do texto o usa para falar sobre si, sobre ações que realizou em um momento anterior ao da interação. Tal formulação ainda indica que os processos acionados se desenrolaram em um intervalo de tempo e de forma contínua, porém, pontual, visto que recupera os dois tempos passados: a experiência de docência na Tufts University e a época do curso de graduação. Desse modo, a escolha do passado simples contínuo pode ser associado, no caso da pesquisa, a uma formalização de textualização de um plano individual e experiencial do ator do texto.

Tabela 8: Frequência de tempos verbais da instrução ao sócia

Tempos verbais	Freq.
Verbos no presente	357
Verbos no passado simples	10
Verbos modais	7
Verbo no imperativo	5
Verbos no presente contínuo	4
Verbos no futuro	3
Total	386

Fonte: Autoria própria

Assim como nos textos anteriores, o presente é predominante na instrução ao sócia, entretanto, possui menos variedade de tempos verbais. Enquanto a entrevista 1 tem seis tipos (presente, presente contínuo, presente perfeito, presente perfeito contínuo, passado simples e futuro), a entrevista 2 possui os mesmos tempos verbais da primeira produção com o acréscimo do passado simples contínuo. A IS contém uma diversidade

menor, com 5 tipos, entre eles, o presente, presente contínuo, passado simples, futuro e o modo imperativo afirmativo.

No que concerne à aspectualidade, os verbos podem evocar tipos de processos diferentes acarretando em classes verbais que designam: a) **estado**, são verbos ausentes de mudança de estado (ser, estar, ficar); b) **atividade**, são verbos que indicam processos dinâmicos, durativos e não resultativos (cantar, escrever); c) **realização**, verbos que indicam processos dinâmicos, durativos e resultativos (comer); e d) **acabamento**, indicando processos dinâmicos, não durativos e resultativos (perder, chegar). Na entrevista 1, se desconsiderarmos os modais, aparecem os seguintes verbos em relação ao processos verbais:

Tabela 9: Tipos e frequências de processos verbais na entrevista 1

Acabamento	Freq.	Estado	Freq.	Realização	Freq.
to begin	2	can	12	to attend	1
to start	4	there is/are	11	to do	3
		to be	109	to produce	1
		to become	2	to read	3
		to depend	3		
		to exist	1		
		to get	2		
		to have	46		
		to mean	8		
Total:	6	Total:	194	Total:	8
Atividade	Freq.	Atividade	Freq.	Atividade	Freq.
to add	1	to help	1	to share	2
to answer	2	to hope	3	to study	4
to ask	1	to intend	1	to support	1
to come	4	to know	4	to talk	4
to describe	1	to learn	3	to teach	3
to discover	1	to like	1	to thank	5
to discuss	1	to need	3	to think	9
to disfavour	1	to perceive	1	to try	6
to expect	1	to reply	1	to understand	3
to favour	1	to research	1	to want	2
to feel	1	to say	2	to work	8
to go	3	to see	4	Total:	91

Fonte: Autoria própria

Na primeira entrevista, os processos verbais de estado são os mais frequentes, representando 65% (194 vezes) das ocorrências no texto, o que demonstra uma forte presença de processos que não sofrem mudanças. O verbo *to be* fica em primeiro lugar

(109 vezes) nos processos de estado, seguido pelo *to have* (46 vezes) que ora aparece como verbo principal, ora como modal:

L104-107 E1 F2: And so sometimes they **have** a difficulty in distinguishing between these two aspects, because one with the contemporary language, text is one thing, but work with historical languages I mean past languages is the difficult ((0,4)) thing.

L71-73 E1 F2: This is the first thing important and this was a challenge for me, because coming from the field of Philology and Digital Philology applied to the ancient Greek and Latin, I **have to** change my teaching.

Nas linhas 104 a 107, a professora afirma que os alunos **têm** dificuldade de saber as diferenças entre as línguas contemporâneas e as históricas e os eventuais problemas decorrentes das especificidades de ambas, pois apresentam questões filológicas distintas. Em relação ao aspecto verbal, *have* exclui a ideia de mudança, visto que é um estado por parte dos discentes. O verbo *have* é o verbo conjugado e, portanto, o principal da sentença. Nas linhas de 71 a 73, é mencionado, por exemplo, “eu **tenho de** mudar meu ensino”. Nesse contexto o verbo *have* acumula o valor temporal de presente, e ainda faz o papel de auxiliar, exercendo a função de verbo modalizador em relação a *change*, o verbo principal. A estrutura sintática nos dois casos é distinta: *have* + *substantivos* denota o processo verbal de estado; e *have to* + *verbos* acumularia o processo e a modalização.

A maior diversidade de verbos fica a cargo daqueles que expressam atividades, com 35 vocábulos diferentes, embora em frequência seja um pouco menos da metade do que os de estado, ou seja, somente 30% (91 ocorrências). Desse modo, há uma variedade maior de processos dinâmicos e durativos mobilizando diferentes agires e agentes. O verbo mais frequente é *think* (9 vezes), um verbo de opinião que remete à ideia dos questionamentos do participante que, ao afirmar um tema ou declarar uma opinião, precisa mobilizar uma reflexão seja para o seu falar durante a entrevista, seja para o seu agir de trabalho:

L89-92 E1 F2 Methods that goes beyond my specific field and I **think** that is possible because the Digital Humanities and Digital Philology we are disciplines connecting different fields.

L176-177 E1 F2 That help me a lot, because when you work in your field sometimes you only **think** in your field.

No primeiro excerto, a atividade de “pensar” refere-se ao momento da interação, no segundo, “pensar” transporta para o momento do agir no trabalho que, às vezes, o coloca a realizar uma tarefa dentro de seu campo de conhecimento, entretanto, na situação do trabalho com profissionais de formações diferentes, isso ajuda a fazer *pensar* além do que se costumava (ou se costuma). Em ambos os casos, *think* mobiliza um agir refletido no qual a professora e pesquisadora, de seu ponto de vista particular, estabelece as ações ou a compreensão de seu próprio campo de conhecimento. Por fim, os verbos que indicam processos de realização ou de acabamento totalizam 5% (12 ocorrências), sendo os mais frequentes *to do* e *to read* no primeiro caso, e *to start*, no segundo.

Tabela 10: Tipos e frequências de processos verbais na entrevista 2

Acabamento	Freq.	Estado	Freq.	Realização	Freq.
to begin	1	can	45	to change (5x)	5
to face	1	to be	252	to devise (1x)	1
to find	1	to have	133	to do (1x)	1
to graduate	1	there is/are	48	to read (2x)	2
to introduce	2	to mean	12		
to move	3	to depend	6		
to sit	1	to consist	1		
to start	1	to keep	1		
Total:	11	Total:	498	Total:	9
Atividade	Freq.	Atividade	Freq.	Atividade	Freq.
to analyze	1	to involve	1	to remember	5
to answer	1	to know	7	to say	8
to apply	1	to learn	3	to show	2
to ask	3	to like	2	to sleep	1
to care	1	to live	2	to speak	4
to come	1	to love	2	to study	1
to determine	1	to mention	1	to summarize	1
to differ	1	to need	10	to support	1
to encourage	1	to notice	1	to talk	3
to expect	1	to offer	1	to teach	10
to experiment	2	to organize	1	to tend	1
to explain	1	to pay	1	to think	22
to give	3	to prefer	1	to try	5
to go	2	to prepare	1	to understand	3
to help	1	to present	4	to use	9
to hope	1	to publish	2	to want	7
to influence	2	to quote	1	to work	14
to interact	1	to refer	4	Total:	167

Fonte: Autoria própria

Na segunda entrevista, há um aumento na diversidade de verbos de *acabamento* e de *atividade* (Tabela 10), em outras palavras, há, respectivamente, uma incidência maior

de processos verbais dinâmicos não durativos e resultativos e de processos dinâmicos, durativos e não resultativos. No primeiro caso, *to move* (mudar-se) ocorre três vezes, retomando a fala da professora/pesquisadora sobre as mudanças de países pela qual passou: ao sair da Itália, após sua formação acadêmica, mudou-se para os EUA, a fim de trabalhar como professora visitante na Tufts, o que influenciaria sua carreira e interesse pelas Humanidades e Clássicas Digitais, assim se expressando:

L457-465 E2 F2: Ok, eh... the journey, the journey was a geographical journey and not only, eh... ah, yes... a scholarly journey, because I also **moved, I moved** from Italy to United States, and from United States to Germany. So I changed the countries, I changed the, the discipline, definitely even if I still keep my historical questions and I still work with my projects, but definitely was... and, and I also changed the institutions, because I **moved** from the departments of Classics to an institute of Computer Science. So it's a journey in terms of countries, continents and institutions.

Além de se mudar de país, o trabalho demandou uma mudança dentro do universo acadêmico, do departamento de Clássicas para o instituto de Ciência da Computação. Tais deslocamentos permitiram enriquecer a experiência profissional da professora e pesquisadora, uma vez que conheceu instituições acadêmicas com enfoque, de certa forma, diferentes: de sua saída das universidades italianas, onde estudou e pesquisou até o seu doutoramento, teve sua passagem pelos EUA, país no qual pôde ter mais contato com tecnologias digitais voltadas aos Estudos Clássicos, e instaurou-se, posteriormente, na universidade alemã junto do curso de Humanidades Digitais. Isso ocasionou, conseqüentemente, uma mudança no paradigma de seu ensino, que outrora, quando alocada no departamento de Clássicas, tinha como objeto de suas aulas a língua, literatura, história e cultura da antiguidade greco-romana. Atualmente, embora sendo classicista por formação, como a própria professora afirma, o foco de seu ensino é procedimentos, técnicas computacionais e problemáticas referentes à textualidade em ambiente digital. Dessa forma, compreendemos que as prescrições de hoje se distanciam das prescrições iniciais de sua formação.

Em relação a *atividades*, os verbos que mais apareceram foram *to think* (22 vezes), *to work* (14 vezes), *to teach* (10 vezes) e *to need* (10 vezes). O primeiro indica que o participante emite sua opinião sobre algum assunto, ou ainda remete ao momento de produção verbal. O verbo *to work* remete a questões com as quais as pessoas trabalham na instituição, ou de forma genérica, dentro da área das Humanidades Digitais. O verbo

to teach também contribui a revelar tópicos abordados nas disciplinas de Filologia Digital que ministra, ou ainda retoma a experiência de ensino na Tufts University, onde era professora responsável pelos conteúdos de Historiografia Grega e Pensamento Político Grego Antigo.

Tabela 11:Tipos e frequências de processos verbais na instrução ao sócia

Acabamento	Freq.	Estado	Freq.	Realização	Freq.
to move	1	Can	49	to combine	1
		there is/are	21	to do	1
		to be	108	to grade	1
		to depend	5	to prepare	1
		to get	1	to read	2
		to have	67		
		to mean	3		
Total:	11	Total:	254	Total:	6
Atividade	Freq.	Atividade	Freq.	Atividade	Freq.
to allow	1	to explain	3	to see	3
to ask	3	to give	2	to talk	4
to avoid	1	to go	1	to teach	6
to check	1	to imagine	2	to think	5
to choose	2	to know	20	to try	4
to come	6	to learn	1	to understand	5
to complain	1	to let	1	to use	5
to contribute	1	to need	15	to wait	1
to describe	1	to present	6	to want	5
to discuss	2	to say	2	to work	8
				Total:	118

Fonte: Autoria própria

Na instrução ao sócia, houve só uma ocorrência de tipo de processo de acabamento com o verbo *to move*, enquanto os de estado ocuparam a maior frequência, assim como nas interações anteriores. A maior frequência do tipo de atividades ficou a cargo de *to know* (20 vezes) e *to need* (15 vezes), que ora é usado como verbo principal, ora como modal.

L50-52 IS F2: The same starting at the beginning philology, they **don't know** anything about philology and so they, you need to explain exactly the meaning of the word and the discipline.

L112-113 IS F1: They don't...

F2: **know** anything about...there are different strategies in the sense that in any case I'm not going to read text in the original language [...]

L167-171 IS F2: Definitely, there are many students at the beginning they are a bit lost, because they, they don't **know** the reason of this

course, because they **don't know** digital philology and this is my effort to explain them the reason why we have a course about digital philology in the Digital Humanities and Computer Science [...]

L181-185 IS F2: [...] they come they **don't know** anything about... I **don't know** ((alarme relógio))... about... no no, yes! because, sorry... off... because they **don't know** anything about philology and I explain and then y... I have a... questions... sometimes they ask "but why do I need this topic" and I explain them.

L231-233 IS F2: You **don't know** the language, but you have to OCR ancient Greek and you have to use if it works.

L256-262 IS F2: I don't know Japanese. I don't know if you know Japanese.

F1: no no I don't know... nothing

F 2: Ok, well, exactly exactly, the same for me, but if the student is good he can explain you his method or her method without... if you **don't know** the language. This is the effort, this is what I'm trying to teach them given that I have to teach them something about, not specifically about two languages, but in general historical languages.

Os exemplos trazidos anteriormente demonstram que o verbo *to know* aparece majoritariamente na sua forma negativa no presente, de forma a sugerir um contexto do *não saber* em oposição *ao saber*. No entanto, a falta de conhecimento no caso não implica necessariamente um sentido negativo, ao contrário, torna-se um aspecto para pensar o agir da professora e dos alunos. Geralmente, os discentes vão às aulas sem terem conhecimento prévio de Filologia Digital ou de línguas históricas, o que leva a professora a explicar o significado da disciplina e sua importância dentro do curso de Humanidades Digitais. Ademais, mesmo que não saibam grego ou latim, ao refletir sobre as problemáticas filológicas dos textos antigos, podem se apoiar na tradução em língua inglesa das obras. Nessa direção, ao relatar a experiência de um aluno que quis estudar um documento literário em língua japonesa, a professora-instrutora questiona o sócio se ele sabia japonês, com uma resposta negativa de seu interlocutor, ela afirma que mesmo que haja desconhecimento de uma língua que estudante queira investigar, é possível estudá-la e usá-la nas aulas, pois o objetivo em si é abordar questões gerais aplicadas a documentos históricos.

Essas foram as principais considerações em relação à coesão verbal, de modo que pudemos explorar características quanto à temporalidade e à aspectualidade. A próxima seção tratará dos mecanismos enunciativos.

5.3 O nível enunciativo

Constituindo o nível intermediário do folhado textual, analisaremos as categorias de marcas de pessoa, os dêiticos e outras expressões de tempo e lugar, as vozes e as modalizações.

5.3.1 As marcas de pessoas

De acordo com Machado e Bronckart (2009, p. 59), “a análise do valor de todos os índices de pessoa parece ser extremamente útil no sentido de que ela permite mostrar a manutenção ou a transformação desses valores na progressão textual”, além disso, tais marcas podem revelar sujeitos que estão no contexto imediato da interação verbal ou remoto, bem como os responsáveis pelo agir.

O conjunto de marcas de pessoas é formado principalmente por pronomes que exercem uma função dêitica, como os de primeira e segunda pessoas. Na entrevista 1, apresentam-se os seguintes índices (Tabela 12):

Tabela 12: Marcas de pessoas na entrevista 1

Marcas de 1^a singular	Freq.	Marcas de 2^a singular	Freq.	Marcas de 3^a singular	Freq.
I	119	you	25	it	16
my	30	your	18		
me	4	yourself	3		
Total	153	Total	46	Total	16
Marcas de 1^a plural	Freq.	Marcas de 2^a plural	Freq.	Marcas de 3^a plural	Freq.
we	30		0	they	10
				their	1
				them	5
Total	30	Total	0	Total	16

Fonte: Autoria própria

Quase 59% das ocorrências são expressas pelas formas pronominais *I* (119 vezes), *my* (30 vezes) e *me* (4). Os primeiros agentes mobilizados no discurso são dois *Eu* da ordem do contexto imediato: o pesquisador (F1) e a professora/pesquisadora (F2). Do total de 153 de marcadores da primeira pessoa, somente 17 deles são proferidos pelo entrevistador, e 136, pela entrevistada. Entretanto, ainda que de ocorrência única, *I* é

emprestado na função e voz de um agente externo ao presente do momento de interação verbal, assim verbalizado:

L110-113 E1 F2: I have to say, because students, of course, I understand their need, they come asking “**I** want to code”, but before learning how to code, to program they have to understand what they have to code, so this is my challenge.

No exemplo anterior, a entrevistada diz *I want to code* referindo-se aos alunos e não a si própria. Ela empresta sua voz a outro agente, marcado na expressão pronominal pela individualização do *eu*, embora reflita um coletivo *they* que pode ser retomado na sentença anterior. O enunciado revela um desejo de agir dos estudantes, que esperam ser instruídos na linguagem de programação. Eles querem aprender a programar, desejam, porém, antes de praticarem, precisam compreender “o quê” devem programar, entender a natureza do objeto estudado.

O pronome pessoal *you*, o possessivo *your* e o reflexivo *yourself* formam 18% (46 vezes) das ocorrências. Dessas, 31 são ditas pelo entrevistador (F1), enquanto somente 15 emanam da entrevistada (F2). A hipótese é que o entrevistador demarca na construção dialogal o foco agentivo do outro, afinal são ela e seu trabalho o foco em questão.

O pronome pessoal de 1ª pessoal do plural *we* aparece 30 vezes, aludindo a três conjuntos: o primeiro é o *we* coletivo indefinido e generalizante, referindo-se a “qualquer um” ou “todos”; o segundo também coletivo, mas determinado pela proximidade do meio do trabalho, logo os professores e pesquisadores da instituição; o terceiro é formado pelos professores e pesquisadores da área de Humanidades e Clássicas Digitais, por exemplo:

L7-9 E1 F2: [...] which means academic assistant in English and you can translate it as assistant professor. Ahmm... I am... So **we** can use the English term assistant professor of Digital Humanities.

L173-176 E1 F2: [...] because of course **we** have different goals or sometimes similar goals, but **we** come from different backgrounds and this is the challenging thing, but also the exciting one.

Entre as linhas 7 e 9, quando a professora se apresenta no início da entrevista, ela informa o seu cargo de professora assistente na universidade, contudo, para isso, usa a segunda pessoa *you* não necessariamente para seu receptor-entrevistador, da mesma forma que em *we can use the English term* é utilizado *we* para se referir a uma instância geral, que não se limita exclusivamente aos interlocutores da situação *per se*.

No segundo exemplo, *we* contempla o grupo de professores da instituição. No trecho, a professora está explicando que a presença de profissionais de formações diferentes reunidos em um mesmo curso pode acarretar uma dificuldade às vezes, pois isso faz com que os objetivos de trabalho dos demais colegas demorem a ser compreendidos.

Contabilizando 6%, as marcas de 3ª pessoa do plural ocorrem pelas formas de *they*, *their* e *them*. Elas evidenciam pessoas, elementos ou temas abordados pelos dois interagentes no decorrer do texto. Desse modo, a questão que urge é: quem são *eles*? A maioria representa os discentes (12), em segundo lugar os classicistas digitais (3) e os dados digitais (1).

A entrevista 2 mobiliza um conjunto similar à primeira. As diferenças recaem sobre o não aparecimento do reflexivo *yourself*, nem o pronome oblíquo *me*, mas surge *he*, *she* e *our*. (Tabela 13)

Tabela 13: Marcas de pessoa na entrevista 2

Marcas de 1ª singular	Freq.	Marcas de 2ª singular	Freq.	Marcas de 3ª singular	Freq.
I	184	you	57	he	3
my	20	your	12	it	87
				she	3
Total	204	Total	69	Total	93
Marcas de 1ª plural	Freq.	Marcas de 2ª plural	Freq.	Marcas de 3ª plural	Freq.
we	83		0	they	61
our	12			their	9
				them	2
Total	95	Total	0	Total	72

Fonte: Autoria própria

A utilização do pronome de 3ª pessoa do singular do gênero masculino (*he*) ou do feminino (*she*) especificam os indivíduos trazidos na fala da professora. Suas ocorrências aludem à figura do acadêmico, do humanista que se dedica às Humanidades não digitais:

L60-64 E2 F2: [...] scholar usually reads carefully historical documents first of all, he analyzes carefully historical documents like papyri, manuscript, inscriptions or other papers, (his chance) and then **he** publishes or **she** publishes the results in printed books or printed paper, in printed papers, summarizing.

Em outro trecho, ao relatar a formação dos colegas de trabalho, usa *he* para se referir a um professor cuja formação e área na instituição voltam-se para as Humanidades Computacionais, que se difere das Humanidades Digitais quanto ao objeto de estudo, visto que o primeiro focaliza elementos computacionais, enquanto o segundo, tópicos das Humanidades.

L108-111 E2 F2: Eh, the background is for the computat... for this professor of Computational Humanities is both Computer Science and Humanities, because **he** has a degree in both fields, for us it's just Humanities. We learn after to, to the computational...

A instrução ao sócia foi o texto que apresentou mais recursos diferentes que trazem as marcas de pessoa (Tabela 14), como o acréscimo de pronome possessivo *his* (dele) e *her* (dela).

Tabela 14: Marcas de pessoa na instrução ao sócia

Marcas de 1^a singular	Freq.	Marcas de 2^a singular	Freq.	Marcas de 3^a singular	Freq.
I	203	you	76	it	43
me	1	your	4	he	3
my	44			her	1
				his	1
Total	248	Total	80	Total	48
Marcas de 1^a plural	Freq.	Marcas 2^a plural	Freq.	Marcas de 3^a plural	Freq.
we	13		0	them	21
our	3			their	7
				they	59
Total	16	Total	0	Total	87

Fonte: Autoria própria

O uso de tais pronomes se referem a estudantes:

L257-260 IS F2: Ok, well, exactly exactly, the same for me, but if the student is good he can explain you **his** method or **her** method without... if you don't know the language. This is the effort, this is what I'm trying to teach them [...]

A fala da professora traz a resposta a um questionamento durante a IS. O sócia pergunta se durante as aulas é possível aprender algum recurso ou ferramenta digital com os alunos e obtém que “é mais em relação a línguas”, pois há a possibilidade de que os

alunos venham, por exemplo, querendo estudar japonês ou alemão histórico. Quanto ao primeiro idioma, a professora não tem conhecimentos linguísticos para orientar um trabalho científico, entretanto, como responde no trecho anterior, o aluno pode explicar o seu próprio método de análise, sem que se conheça a língua de estudo. No início, estudantes são retomados com o uso do pronome pessoal masculino *he*, em seguida amplia o significado determinando que se trata tanto de alunos (*his*) quanto alunas (*her*), não somente do gênero masculino, como talvez seja depreendido de *he*.

Embora a instrução ao sócia tenha uma alta carga de marcas de pessoas como os textos anteriores, nela tais marcas são enunciadas pelos agentes diferentemente (Tabela 15). Nas duas entrevistas, há uma baixa utilização do pronome *I* (eu) nas interações, sendo 16 vezes na primeira e 9, na segunda, representando respectivamente 11% e 4%. Na instrução ao sócia, a porcentagem salta para 122 ocorrências, quase metade da frequência no texto (49%). Isso decorre do método de coleta de dados empregado, a instrução exige que o sócia se estabeleça como o substituto da professora e, por isso, deve usar a 1ª pessoa do singular, enquanto a instrutora, que é a professora colaboradora, mediará as orientações na 2ª pessoa do singular.

Tabela 15: Marcas de 1ª pessoa do singular

Entrevista 1	Freq.	Entrevista 2	Freq.	Instrução ao sócia	Freq.
F1 I	15	F1 I	8	F1 I	89
F1 me	1	F1 my	1	F1 me	1
				F1 my	32
Total	16 (11%)	Total	9 (4%)	Total	122 (49%)
F2 I	104	F2 I	176	F2 I	114
F2 me	3	F2 my	19	F2 my	12
F2 my	30				
Total	137 (89%)	Total	195 (96%)	Total	126 (51%)

Fonte: Autoria própria

No caso da instrução ao sócia, existe praticamente uma divisão igualitária do uso de marcas de primeira pessoa do singular, com uma pequena margem a mais para o falante 2, a instrutora. Mesmo sendo orientada anteriormente e no início do procedimento, a professora prefere usar *I* para desvelar informações sobre as atividades de seu trabalho. No primeiro momento, indica as ações que o sócia deve seguir e posteriormente impõe-se, não de forma pretensiosa, a fim de contextualizar as informações:

L124-132 IS F1: how can I prepare a syllabus?

F 2: eh, well, it depends

F1: for...

F2: on the kind of your course in the sense that if you tea... you want to teach the contents, I don't know. If you choose a selection of texts in Greek and Latin.

F1: Can I?

F2: Technically this is not the course, because the course in computational techniques for working with different possible historical language, introducing in general Let's start of the beginning I teach what is philology. I, I talk about the history of philology and this can be done in English.

Em outra situação, embora o sócia esteja usando a primeira pessoa no decorrer da instrução, a professora dá sinais de esquecimento do acordo instituído:

L105-115 IS F1: [...] but, because I need to... eh... to teach classical language...

F2: do you want to teach in semester ((inaudível))... I can't, I can't, because we are in a institute of computer science and so I have students with different backgrounds and then I can't ask them Greek and Latin or other languages

F1: and how I, how do I manage this when I

F2: interesting que...

F1: I need, I need to present classical language, phil... classical philology for my students but they are... they don't

F2: know anything about...there are different strategies in the sense that in any case I'm not going to read text in the original language if I need to refer to text I always use English translation and on the other side these courses about methods. [...]

No trecho anterior, a professora (F2) questiona *do you want to teach in semester...* e continua relatando as ações a partir da primeira pessoa, de modo a descrever as ações que o sócia pode ou não fazer. No caso não é possível exigir conhecimento de línguas históricas dos estudantes, pois o objetivo é ensinar métodos aplicados a essas. Para efeitos de exemplificação, pode se apoiar na tradução de tais textos em língua inglesa.

Ainda em outro trecho, a professora evidencia o reconhecimento de se usar a segunda pessoa do singular durante o questionamento sobre quais ferramentas devem ser utilizadas e sugeridas para os alunos:

L244-253 IS F1: I can not obli...oblige them to use that tool...but just a suggestion

F2: No, no, it's...yes a suggestion and of course I am open to possible solutions and choose

F1: And can I learn from the students about tools...

F2: yeah yeah you, you, I have to use you...sorry

F1: no problem

F2: you can, you can use that, yes, different...

F1: and what, for example... what tools can I learn from the students?

F2: Well, given that I have many students from computer scientists, and they, from Computer Science and they are following also other courses, you can learn maybe new methods or different maybe, the interesting part I think is more on the languages [...]

Nas linhas 244 a 253, a instrutora reconhece a necessidade do uso de *you* ao falar *you you, I have to use you... sorry* e o faz ainda no próximo turno de sua fala com *you can, you can use that, yes*. Entretanto, após a pergunta do sócia, a professora retorna para a primeira pessoa *I have many students [...]*. Inferimos que isso não significa necessariamente que ela não tenha compreendido o procedimento, mas que opta pela primeira pessoa para sugerir, em algumas partes, como ou o que o outro deve esperar de seu trabalho.

É na utilização de *you* que as orientações de ações se mostram mais evidentes. Das 80 ocorrências de pronomes de segunda pessoa do singular, somente 4 são verbalizadas pelo falante 1, o que corresponde ao começo da instrução ao sócia. Todas as outras são de responsabilidade do falante 2. A professora instrui as seguintes ações: *you should teach, you have to go to the class, you have to prepare slides, you can follow the syllabus, you have to explain, you can start reading the topics, you should answer e-mails* etc. Essas são algumas atitudes que são esperadas de quem substituí-la.

Como vimos, as marcas de pessoas mobilizam os indivíduos envolvidos no agir e são reveladas pela progressão temática. A próxima seção tratará dos dêiticos de tempo e espaço e outros referentes espaço-temporais.

5.3.2 Os dêiticos e outras expressões de tempo e espaço

Tradicionalmente, os estudos linguísticos colocam o fenômeno da dêixis enunciativa como categorias mobilizadas no momento de produção verbal, e por isso, referenciam o trinômio *eu, aqui e agora*, ou seja, o indivíduo, o espaço e o tempo. Uma vez que as marcas dêiticas de pessoa pertençam ao plano enunciativo de análise, ponderamos uma separação dos dêiticos referentes a tempo e espaço, estabelecendo-os também nesse nível analítico devido à sua natureza primeira, logo enunciativa. Além disso, compreendemos que outros elementos espaço-temporais são válidos para a análise, pois marcam a proximidade ou afastamento do falante com o contexto imediato de interação ou as ações mobilizadas nas produções orais.

O levantamento de tais recursos linguísticos contribui para a compreensão da progressão temática e a coerência pragmática do texto, como veremos. Na entrevista 1, é apresentada uma série de dêiticos e outras expressões espaço-temporais (Tabela 16), sendo 34 de lugar e 32 de tempo. Os termos mais frequentes de lugar são *in Italy* e *here*, o primeiro indica o espaço geográfico relacionado à formação acadêmica da professora/pesquisadora. Da graduação ao doutoramento, a Itália foi o país onde trilhou seu percurso formativo que cederia lugar a outros países como os EUA, materializado na forma de Projeto Perseu que se localiza em terras estadunidenses; em seguida traçou rumos à Alemanha, onde tem um cargo como professora/pesquisadora no curso de Humanidades Digitais. O dêitico *here* relaciona-se ao espaço imediato dos agentes da produção verbal, bem como *now* indicando o momento. Ambos, geralmente, estão presentes com certa frequência em textos do tipo de discurso interativo.

Tabela 16: Dêiticos e outras expressões de tempo e espaço na entrevista 1

Dêiticos/expressões de espaço		Freq.	Dêiticos/expressões de tempo		Freq.
in	Italy	5	now		7
	here	3	after		3
in the	digital environment	2	after that		2
in the	Institute of Computer Science	2	always		2
at the	University	2	today		2
in the	University	2	at the beginning		1
at	University of Leipzig	2	at the time		1
in the	Class	1	before		1
in	curriculum of Digital Humanities	1	during the post-doc		1
in the	department of Computer Science	1	in 2009		1
in	digital world	1	in spring semester		1
	Genoa	1	in the elementary school		1
at	Home	1	in the fall		1
from	Italy	1	in the last 10 years		1
in the	Library	1	in the nineties		1
in the	Office	1	in the school		1
	Online	1	in the spring semester		1
at	Perseus Project	1	in the third year of teaching		1
	Rome	1	on Thursday		1
	Turin	1	on Tuesday		1
at the	University of Genova	1	that time		1
	University of Rome	1			
	University of Torino	1			
Total		34	Total		32

Fonte: Autoria própria

Para além da instância da enunciação, os dêiticos e expressões temporais presentes na entrevista 1 podem ser categorizados de acordo com a natureza do objeto em relação ao mundo objetivo ou social (HABERMAS, 2012). Nesse sentido, encontramos:

- a) dêiticos e expressões espaciais geográficos: *in/from Italy, Genoa, Rome e Turin* são vocábulos que expressam uma localização geográfica, no mundo ordinário, remontando ao mundo físico na concepção habermasiana.
- b) dêiticos e expressões espaciais institucionais: *in the department of Computer Science, in the office, in the institute of Computer Science, at the Perseus Project, at/in the university e at the University of Leipzig/of Genova/of Rome/of Torino* são sintagmas nominais que remetem a espaços que, embora pertençam também ao mundo ordinário, se organizam em torno de atividades determinadas socialmente.
- c) dêiticos e expressões espaciais relacionados ao ensino/aprendizagem: *in the class, in curriculum of Digital Humanities, in the library* fazem referências a lugares onde os agentes envolvidos no texto ensinam ou aprendem.
- d) outros dêiticos e expressões espaciais: *here, online, in digital world e at home* expressam lugares diversos que não se encaixam nas categorias anteriores.

No que diz respeito aos dêiticos e outros referentes temporais, podemos identificar três grupos que se determinam a partir da temporalidade presente da produção verbal do discursivo interativo:

- a) dêiticos e expressões temporais de proximidade: *always, now, in the third year of teaching, on Thursday, on Tuesday today, in the spring semester, in the fall* designam o momento mais imediato à situação de entrevista, ou uma recorrência como *always*, o que simboliza a implicação a temporalidade presente. No caso de *on Thursday, Tuesday, spring semester e fall*, eles indicam os dias que a professora precisa ministrar suas aulas, sendo *às terças-feiras no semestre de outono e às quintas no de primavera*.
- b) dêiticos e expressões temporais de anterioridade: *at the beginning, at the time, before, during the post-doc, in 2009, in the elementary school, in the last 10 years, in the nineties, in the school* revelam alguns aspectos do passado da professora. Por exemplo, seu estudo de pós-doutoramento, no qual começou a

ter interesse pelo estudo e aplicação de recursos e tecnologias digitais; o ano de 2009 quando foi professora visitante no Projeto Perseu nos EUA e *nos últimos 10 anos* que indica o tempo dedicado à área de estudos.

c) dêiticos e expressões temporais de posterioridade: *after* e *after that*.

Na entrevista 2, temos a ocorrência de 42 dêiticos e outras expressões espaciais (Tabela 17). Conforme as categorias suscitadas anteriormente, localizamos:

Tabela 17: Dêiticos e outras expressões de espaço na entrevista 2

Dêiticos/expressões de espaço		Freq.
	here	12
in	Leipzig	4
in	Library	3
in the	United States	3
at the	department of Computer Sciences	2
in	Italy	2
in the	Bachelor	1
in this	Chair	1
at the	Classics	1
in this	chair for Digital Humanities	1
at	Home	1
to	Library	1
from	Italy to United States	1
in the	institute of Classics	1
in the	institute of Computer sciences	1
in the	institutions of the university	1
in the	master	1
from	United States to Germany.	1
in my	university in Italy	1
in the	class	1
in the	department of Classics at the Tufts University	1
from the	departments of Classics to an institute of Computer Science.	1
Total		42

Fonte: Autoria própria

a) dêiticos e expressões espaciais geográficos: *in Leipzig, in the United States, in Italy, from Italy to United States, from United States to Germany*. Esses indicam as mudanças geográficas ocorridas durante os últimos 10 anos da professora, que iniciou sua graduação em Estudos Clássicos na Itália e lá ficou até seu doutorado. Depois, uma vez que conseguiu uma posição de professora visitante nos EUA, teve de se mudar. Em seguida, mudou-se novamente, dessa vez para a Alemanha onde esteve à frente, entre outros professores, da implantação do curso de Humanidades Digitais.

b) dêiticos e expressões espaciais institucionais: *at the department of Computer Science, in this chair, at the Classics, in this chair for Digital Humanities, in the institute of Classics, in the institute of Computer Sciences, in the institutions of the university, in my university in Italy, in the department of Classics at the Tufts University e from the department of Classics to an institute of Computer Science*. Os espaços evocados fornecem informações sobre a mudança de departamentos; o agente muda do departamento de Clássicas para um instituto de Computação, o que implica uma modificação do modo de ensino e pesquisa, em que o foco é ensinar métodos aplicando abordagens de análise e extração linguística automáticas, e discutir problemas filológicos em relação ao mundo digital.

c) dêiticos e expressões espaciais relacionados à situação de ensino/aprendizagem: *in/to library, in the bachelor, in the master e in the class*. Retomam os espaços ligado às aulas no curso de graduação e de mestrado, além disso a biblioteca é um lugar que a professora pede para que os alunos frequentem. Mesmo sendo um curso direcionado às problemáticas do contexto digital, é com o auxílio também das fontes impressas que os estudantes devem aprender a fazer busca bibliográfica para que possam ter seus dados digitais.

d) outros dêiticos e expressões espaciais: *here e at home*.

Os dêiticos e outros referentes temporais que ocorrem na entrevista 2 aparecem 49 vezes (Tabela 18), assim distribuídos:

Tabela 18: Dêiticos e outras expressões de tempo na entrevista 2

Dêiticos/expressões de tempo	Freq.	Dêiticos/expressões de tempo	Freq.
today	8	in the seventies	1
now	6	in the 90, 93, 92	1
before	3	in the beginning	1
in the fall	4	in the centuries	1
in the past	3	in the digital age	1
in the last ten years	2	in the fall 2019	1
ten years ago	2	in the spring	1
today in 2019	2	now in the spring	1
2008	1	now this academic year	1
at that time	1	nowadays	1
five years ago	1	since the beginning	1
from the 60s	1	that time	1
in 97	1	tomorrow in 2029	1
in some point in the future	1	Total	49

Fonte: Autoria própria

As categorias de dêiticos e expressões de tempo na entrevista 2 são:

a) dêiticos e expressões temporais de proximidade: *today, now, today in 2019, in the digital age, now in the spring, now this academic year, nowadays, in the fall, in the fall 2019, in the centuries;*

b) dêiticos e expressões temporais de anterioridade: *before, in the past, in the last ten years, ten years ago, 2008, at that time five years ago, from the sixties, in 97, in the seventies, in the 90, 93, 92, in the beginning, since the beginning, that time;*

c) dêiticos e expressões temporais de posteridade: *in some point in the future e tomorrow in 2029*, que retomam o prospecto da professora quanto ao futuro das Humanidades Digitais.

Na instrução ao sócia, há 24 dêiticos e expressões espaciais e 21 temporais (Tabela 19). Como era de se esperar, posto que se trata de um procedimento que almeja obter informações sobre a rotina da professora/pesquisadora, aparece uma variedade menor de dêiticos limitando-se, quase exclusivamente, ao espaço de ensino ou da instituição:

a) dêiticos e expressões espaciais relacionadas à situação de ensino/aprendizagem: *in/to the class, in the sort of auditorium.*

b) dêiticos e expressões espaciais institucionais: *in the/my/to the/to my office.*

c) dêiticos e expressões espaciais geográficos: *in Leipzig e in the United.*

d) outros dêiticos e expressões espaciais: *here, home, from home.*

Diminui o aparecimento de dêiticos relacionados aos países e cidades, afinal o tema da formação acadêmica não é abordado na interação. Ademais, há menor variedade de todas as categorias de dêiticos, mantendo-se as referências à sala de aula, ou ao tipo de sala, como o auditório, e ao escritório, lugar de atividade de trabalho pós-sala de aula.

Tabela 19: Dêiticos e outras expressões de tempo e espaço na instrução ao sócia

Dêiticos/expressões de espaço		Freq.	Dêiticos/expressões de tempo		Freq.
in the	class	6	now		3
	here	5	in the past		2
in the	office	3	after classes		1
in the sort of	auditorium	1	after fifteen days		1
to the	class	1	after the class		1
	home	1	after the classes		1
from	home	1	after the Vorlesung		1
in	Leipzig	1	before		1
in my	office	1	every week		1
to my	office	1	from eleven to one		1
to the	office	1	from Monday to Friday		1
in the	other countries	1	in summer semester		1
in the	United States	1	in the beginning of April		1
			next semester		1
			on Saturdays		1
			on Tuesday		1
			Sundays		1
			until the beginning of April		1
Total		24	Total		21

Fonte: Autoria própria

As referências temporais são menores do que as das entrevistas. A mais recorrente é *now* (3 vezes), retomando o momento da produção verbal, característico do discurso interativo. Outras indicam passagem de tempo em relação à sala de aula, como as expressões *after class*, *classes*, *the class*, *the classes* ou *the Vorlesung* (palestra), que se associam à mudança espacial da sala de aula para o escritório ou para a casa, onde pôde continuar trabalhando, como informa a professora nas entrevistas 1 e 2.

Os referentes que indicam horário (*from eleven to one*) ou dias da semana (*from Monday to Friday*, *on Saturdays*, *on Tuesday* e *Sundays*) fazem alusão à carga horária de trabalho da professora e pesquisadora. De acordo com sua fala, às terças-feiras após as aulas, ela tem de cumprir toda semana (*every week*) suas *Office hours* (horas de escritório), na qual o alunato frequenta para sanar possíveis dúvidas que não foram contempladas nas aulas.

As expressões *next semester*, *in summer semester*, *in the beginning of April* e *until the beginning of April* designam a época na qual o sócia deve ministrar as aulas. Isso é importante porque a realização do procedimento de instrução fora no início da pausa entre o semestre de outono/inverno e de primavera/verão. Nesse sentido, a instrutora marca com tais dêiticos as futuras ações. Em síntese, os dêiticos espaço-temporais presentes nos

três textos inferem ações não só da instância do trabalho da professora/pesquisadora, como a sala de aula, biblioteca, e escritório, mas também das instituições que, embora pertençam ao âmbito da atividade, retomam a caminhada acadêmica formativa da profissional.

Depois de analisados os dêiticos e outras expressões espaço-temporal, trataremos das vozes enunciadas nos textos na próxima seção.

5.3.3 As vozes

Todos os textos trazem vozes que fazem representações sobre o conteúdo temático, podendo ir além das instâncias enunciativas do narrador e do enunciador mobilizados na produção textual. Nesse sentido, surgem vozes de segmentos e organizações sociais, de personagens que são os agentes implicados nas ações ou do próprio autor.

No que diz respeito à **voz do autor** nas entrevistas e instrução ao sócia, o agente se expressa para falar de si, sobre sua formação, sobre as atividades de trabalho exercidas, e ainda revela impressões sobre esses conteúdos temáticos, por exemplo, a pertinência das Humanidades Digitais. Desse modo, se apresenta:

L5-12 E1 F2: Well, my name is (NAME) and my position here at the University of Leipzig is a position like *Akademische Assistentin* which means academic assistant in English and you can translate it as assistant professor. Ahmm.. I am... So we can use the English term assistant professor of Digital Humanities. Ah... I work in the institute of Computer Science at the University of Leipzig where we have an *Abteilung Digital Humanities*, a section of Digital Humanities. So I am an assistant professor of Digital Humanities.

Assim, a participante se apresenta como professora assistente, usando o termo *Akademische Assistentin* em alemão, depois o traduz para o inglês. Seu trabalho se localiza em um instituto de Ciências de Computação, onde há um departamento para as Humanidades Digitais. Essa divisão é relevante, porque implica outro elemento trazido pela voz do autor, remontando à questão das diferenças de aplicação de tecnologias digitais e métodos computacionais de investigação e ensino, por exemplo, entre as Humanidades Computacionais e as Digitais, que recuperaremos adiante. No caso de nossa participante, ser professora de Humanidades Digitais implica ministrar aulas sobre Humanidades Digitais e Filologia Digital com foco nos métodos e suas problemáticas:

L55-61 E1 F2: So here I have to teach courses in Digital Humanities and Digital Philology... ahn ...and fo... both for bachelor students and master students which means both undergraduate and graduate students. And of course, eh... the official title is Digital Humanities and Digital Philology, but basically these are courses about... hmmm ((1,4 s))... well historical languages in digital environment and textuality in digital age as I said today many times.

L70-75 E1 F2: So I don't have students with knowledge of Greek and Latin. This is the first thing important and this was a challenge for me, because coming from the field of Philology and Digital Philology applied to the ancient Greek and Latin, I have to change my teaching. So I have to teach courses for big audience of people interested in learning Humanities and Philology in digital age.

L 89-92 E1 F2: Methods that goes beyond my specific field and I think that is possible because the Digital Humanities and Digital Philology we are disciplines connecting different fields.

As disciplinas pelas quais a professora é responsável são do curso de graduação e de pós-graduação, cujo objetivo é tratar de questões de textualidade de línguas históricas no contexto e ambiente digitais. Para ela, isso parece ser desafiador, uma vez que é obrigada a modificar seu modo de ensino, embora não deixe claro como o faz, não só pela sua formação filológica aplicada ao grego e latim, mas também pelo grande público-alvo, pois precisa lecionar para um conjunto de 90 a 100 alunos da graduação (L 184-185, E1 F2). No decorrer da fala da professora, a autora utiliza os verbos *say* (*as I said...*, *I have to say...*), *think* (*I think*) ou *mention* (*I mention both, because it's important*):

L7-15 E2 F2: So, by Digital Humanities today we mean in general the use and the application of computation technologies for studying and analyzing Humanities in general. **I** also have to **say** that today Digital Humanities may refer also to contemporary studies, to analysis of contemporary documents, this is the thing.

L24-29 E2 F2: And today by Humanities I may refer to the study and analysis of historical documents, like text, monuments and many other things, but also **I** have to **say** contemporary documents. This is more the field of Computational Humanities, but there is many projects in Digital Humanities today (that leading) ...also the study and the analysis, I don't know, of documents online like wikipedia etc.

L88-91 E2 F2: So **I think** is an opportunity to be in Computer Sciences, because you really face computational problems, computational questions, computational methods. Ok? Given me I'm not a computer scientist, sometimes this is challenging.

Nos trechos anteriores, ocorrem verbos que demonstram fatos ou opiniões do agente sobre o entendimento de Humanidades Digitais, entretanto, em alguns trechos, a voz do autor se coproduz com a voz social. No início do primeiro trecho, para falar sobre Humanidades Digitais, o agente do texto mobiliza primeiramente uma voz social em *today we mean in general the use and the application of computation technologies*, estabelecendo tal campo de conhecimento como o uso de recursos computacionais para analisar as Humanidades no geral. O uso de *we mean* tem um valor de *nós inclusivo ou geral* que embute uma prescrição que a professora/pesquisadora assume. Além disso, acrescenta que ela também se dedica a textos contemporâneos, considerando que as Humanidades Digitais nascida nas Humanidades compartilham seus objetos de estudo, como os documentos históricos, textos, monumentos e outros. Para a professora, as Humanidades Digitais podem estudar documentos contemporâneos, embora esses sejam mais característicos das Humanidades Computacionais. Os dois campos utilizam tecnologias computacionais, todavia se distinguem quanto ao elemento central de suas pesquisas. Na esfera das Humanidades Digitais, são os componentes humanistas os principais elementos, enquanto nas Computacionais são os componentes computacionais. Ambas trabalham muitas vezes conjuntamente, porém focam em suas especificidades.

Para reforçar a ideia, a autora aborda um pouco o funcionamento de suas aulas:

L390-394 E2 F2: **I** have the lecture explaining general principles, but **I** always try to use concrete data, sources. The keyword **I think** is sources. They can be in a printed form, in an image or, or in a file, but always...eh..face problems analyzing data. **I think...** in this sense there, I don't have a difference and I have to **say...**

Em suas aulas-palestras, ela usa dados concretos para exemplificar sua apresentação, citando suas fontes. A frase *The keyword I think is sources* demonstra a importância das fontes nas atividades da área. Fontes significam, principalmente na Filologia e Estudos Clássicos, os documentos históricos. São fontes históricas nos mais variados materiais possíveis: textos em papiros, testemunhos, inscrições em pedras etc. Na contemporaneidade podem ser impressos, imagens ou outro tipo de arquivo, como bem afirma a professora. Nesse sentido, as Humanidades face às Digitais compartilham as mesmas fontes de estudos; os classicistas digitais são, em primeiro lugar, classicistas por terem em foco os mesmos documentos históricos de objeto de investigação, porém se

renovam pela incorporação e auxílio de recursos computacionais e digitais para análises e reinterpretações antigas.

No que concerne às **vozes de personagens**, encontramos 14 ocorrências, sendo distribuídas 2 na primeira entrevista, 9, na segunda e 3, na instrução ao sócia. As figuras representadas nas vozes são diversas, assim na primeira entrevista aparecem:

L41-42 E1 F2: but when I was in the elementary school I said **“I will become an archeologist”**.

L111 E1 F2: I understand their need, they come asking **“I want to code”** [...]

Nas linhas 41 e 42, há uma contextualização sobre a carreira da professora, na qual ela conta sua intenção de se tornar arqueóloga quando ainda era pequena. Desse modo, atribuiu a voz a um *eu* deslocado da situação imediata de interação da entrevista, primeiramente pelo uso de formas verbais do passado *I was* e *I said*, e em segundo, pelo futuro *I will become*. É posta no mundo discursivo a voz do eu-empírico passado ao relatar *I will become an archeologist*, a fim de recriar a circunstância de sua infância. A permissão do passado para falar é dada pelo verbo que indica o ato de dizer *I said* semelhante à segunda voz, marcando-o como discurso direto. Na linha 111, é representada a voz dos alunos, que vindos, grande parte da Computação, demonstram seu interesse pelas disciplinas pedindo-lhes *I want to code*, e revelando um desejo que lhes perpassa, quando optam por frequentar as aulas de Humanidades e Filologias Digitais.

Na entrevista 2, localizamos a voz de três personagens. A primeira é a da professora:

L355-357 E2 F2: And this is part of what I ask them, especially in the bachelor, **“look for data”, “if you can find them,”** [...]

No trecho, a participante da pesquisa ao dizer *look for data* e *if you can find them* estabelece virtualmente a sala de aula, em que a agente professora interage com seus alunos, dando-lhes orientações quanto aos objetos de estudo, revelando seu próprio agir docente. Já a segunda voz é dita pelos estudantes:

L329-331 E2 F2: in the Humanities, many times they tend to work with contemporary documents, **because they have a lot of data online, immediately (their response)**.

Diferentemente das outras representações, a marca que revela o pertencimento da fala do agente é apresentada posteriormente ao que se diz: *immediately (their response)*, em que *their* responsabiliza os alunos. Além disso, a emissora constrói essa voz de modo indireto, visto que usa a terceira pessoa e não a primeira do plural, considerando que se trata de *nós estudantes*. Nesse contexto, a professora assume as palavras de outrem, a fim de explicar o motivo pelo qual os alunos optam por realizar estudos com textos contemporâneos. Eles tomam a decisão, porque na internet é possível encontrar uma grande quantidade de dados *online* disponíveis.

A terceira voz de personagens se manifesta nos seguintes trechos:

L476-480 E2 F2: [...] to answer the eternal question **“are classical sources still valid?”** I think they are. But today, in 2019, we have questions that are different from the 60s and tomorrow in 2029 I don't know, there will be other questions, it's the eternal **“is still classics valid?”** I think so. [...]

L500-509 E2 F2: Because there, it's as a researcher then that I can say that. There is a component when I say **“I am interested in Classics, I don't care if Classics is still valid.”** Every classicist, every humanist can say that **“I have a personal interest in studying these historical documents, because I love them.”** That's it, footstop. On the other side, there is a personal and professional ah... (youthing) I think but also personal to ask always this question. **“Why do I love Classics? Why Classics is still important?”** eh... **“Is Classics still valid for education, for our world?”**.

As partes destacadas apresentam a representação de uma voz inquieta que se propõe a refletir e se questionar sobre a validade dos Estudos Clássicos na atualidade, é uma voz que ecoa o questionamento. Nesse ponto, não temos um personagem muito bem definido, talvez um humanista, classicista ou demais estudiosos, é uma voz que reverbera discursivamente a se indagar e aos outros sobre questões que permeiam o cotidiano da pesquisadora, diretamente ou indiretamente, pois, afinal, a história dos Estudos Clássicos é longa e retoma a um passado longínquo para muitas pessoas. Em contraposição aos questionamentos, a certeza de que as Clássicas ainda são válidas é expressa pela voz da autora logo após a pergunta *Is still Classics valid?* A indagação da professora representada pela voz de personagem manifesta um debate importante não só para os Estudos Clássicos, mas à grande parte das Humanidades, que vem sentindo ataques em relação à sua validade e à sua relevância por meio da redução de financiamento de verbas

para pesquisa. É uma crise, segundo a professora, que leva a oportunizar e a repensar a área, apropriando-se de tecnologias digitais em uma perspectiva agregativa e que permita a continuidade dos estudos sobre a antiguidade.

Na instrução ao sócia, as vozes de personagens surgem nos seguintes trechos:

L182-186 IS F2: [...] because they don't know anything about philology and I explain and then y... I have a... questions... sometimes they ask **“but why do I need this topic”** and I explain them. Yes, and this is interesting.

L226-229 IS F2: I always try to explain why they need to learn these topics and on the other side I say **“ok you can try”**. For example, with textual alignment, translation alignment, OCR there are po... different possible problems to solve because I have different students in the class.

L239-244 IS F2: I can... that depends on the students in the sense that if they don't, they don't have any ideas, I can ask them to see a specific tools, specific algorithms or if I have students are maybe more able to explore I can tell them **“now try different possibilities and choose one tool”**, so it depends, of course, on the students.

No primeiro trecho, a professora dá voz aos alunos *but why do I need this topic*, que podem eventualmente questionar os temas apresentados nas aulas, pois não entendem a necessidade de ter de aprendê-los. Essa fala retoma a da primeira entrevista *I want to code*, na qual os estudantes vindos da Computação esperam ocupar-se mais com linguagens de programação ou procedimentos semelhantes. Entretanto, como mencionado anteriormente pela professora, o objetivo das disciplinas é outro: ensinar métodos e questões de textualidade na era digital aplicadas, principalmente, às línguas históricas.

As outras duas vozes de personagens são atribuídas à própria participante da pesquisa enquanto professora em sala de aula. As falas *Ok you can try* e *now try different possibilities and choose one tool* indicam um aspecto experimental e exploratório em suas atividades de ensino. Considerando o interesse pela aplicação de métodos computacionais de seus estudantes, a professora se sente obrigada a apresentar noções introdutórias de filologia e humanidades digitais para que sejam capazes de aplicar o conhecimento adquirido a partir de abordagens diferentes, como alinhamento de texto e de traduções ou OCR, que podem ocasionar eventuais problemas, e por isso, precisam estar preparados para enfrentá-los e solucioná-los. É notável que a representação sobre a professora tende a esboçar suas atividades como algo desafiador pela sua formação inicial e pela

interdisciplinaridade com a qual se depara constantemente. Quanto aos estudantes, são vistos como apreciadores da programação computacional, talvez porque muitos sejam futuros cientistas da computação.

No que se refere às **vozes sociais**, encontramos passagens textuais que retomam as instâncias da instituição na qual a professora trabalha, do campo científico mais amplo das Humanidades Digitais, bem como do mais específico da Filologia Digital, da comunidade de classicistas digitais e das metodologias de ensino. Como aponta Bronckart (2012), as vozes podem se manifestar explicitamente por expressões linguísticas que as evidenciem como *segundo tal pessoa, de acordo com etc.*, ou implicitamente exigindo inferências no texto, como ocorreu em nossa pesquisa.

Os trechos a seguir exemplificam o modo como as vozes relacionadas às Humanidades Digitais são mobilizadas:

L55-57 E2 F2: Well, traditional Humanities, now, today, but traditional Humanities we refer to mainly, to traditional ways of studying historical documents and publishing the results in printed books.

L156-160 E1 F2: In digital environment we have to debate (the both) and the difficulty is to rethink the way we work as scholar. Soo... for example now there is a great expectation from digital methods for automatic results which is partly true, but for many other things is not true in the sense of we still need a lot of manual work.

L65-69 E2 F2: In Digital Humanities the methods are big different, because we have other challenges like digitizing historical documents and trying to use the machine to help scholar to understand these documents using, for example, methods like distance-reading, statistics, ah, natural language processing analysis etc.

As passagens anteriores retomam a ideia de que as Humanidades poderiam ser repensadas a partir da divisão de Humanidades em papel e a digital, talvez uma visão um tanto quanto simplista para alguns estudiosos, porém o ambiente virtual demanda uma revisão do agir da professora e pesquisadora, visto que são esperados grandes resultados relacionados à extração automática de dados linguísticos e digitais anotados. Além disso, ainda é necessário muito trabalho manual a fim de proporcionar a automatização de ferramentas. As abordagens se afastam consideravelmente das Humanidades em papel, como diz a professora, afinal os desafios encarados são outros, pois encontram outros procedimentos com os quais devem se preocupar, dentre eles, a digitalização de documentos históricos, a aplicação de estatística e a análise de processamento de línguas

naturais. São métodos computacionais que consistem no uso de computadores para a análise de textos, geralmente englobando uma série de técnicas, de teorias e de ferramentas a serviço da Linguística, da Inteligência Artificial e da Computação.

Em outro trecho da segunda entrevista, surge o questionamento do uso *digital* para as Humanidades e a crise instaurada:

L44-49 E2 F2: [...] today there is a big debate, because we should distinguish between paper humanities and digital humanities. So and the discussion needs, do still need the adjective digital for Digital Humanities?, because there are so many projects using these technologies that maybe we can avoid in some point in the future when we are not using more the adjective digital, but I think we are still far.

L490-499 E2 F2: I think we lived, we live a, in a historical moment which is extremely interesting for our disciplines. Even if there is a crisis in the Humanities, but that is the thing. The crisis is always a good moment for changing everything and so we have possibilities. The difficulty is to be up-to-date with all. [...] Crisis in the Humanities mean that there are less funds for, for the Humanities, less money, but Digital Humanities can be a good opportunity, because there is a... there are many investments in that sense. Of course, we need to change methods or at least the method is the same, but changing tools to, to follow.

A divisão entre as Humanidades Digitais e as Humanidades em papel leva a questão do digital a outro estatuto social, é afirmar enfaticamente a existência de uma diferença entre os campos, segundo a professora. Há uma necessidade de reconhecimento de práticas digitais dentro das Humanidades e das Clássicas, elas não se limitam à simples apropriação de recursos informáticos e o uso da internet para colocar seus textos *online*. Tais práticas vão além da dicotomia *ferramentas X uso*. Cremos que ela seja a superfície de tudo, notadamente estes elementos são os primeiros a serem percebidos, mas é preciso ir além, adentrando-se nas camadas mais profundas que envolvem todo o processo de agir, de organização e os conflitos que emergem delas. No tocante ao gênero profissional, formular uma diferença entre as duas Humanidades, com base no suporte de publicação e divulgação de obras e pesquisas, é estabelecer, em certa medida, uma autonomia entre elas. Embora haja projetos trabalhando com tecnologias digitais a serviço das Humanidades, socialmente ainda é preciso demarcar que há um ponto divergente. Nesse sentido, acreditamos que a criação de edições digitais juntamente de outros recursos como as análises morfossintáticas, anotação de *corpora* e outros que possam enriquecer os

conteúdos nos *hiperlinks* dos *websites*, ultrapassam a estaticidade delimitada pelas versões impressas ou mesmo pelos documentos digitalizados.

Retomando a questão do adjetivo *digital* na fala da professora, pondera-se se o seu uso realmente se faz necessário, posto que os recursos tecnológicos estão cada vez mais presentes nos projetos acadêmicos ao ponto de técnicas digitais já serem pressupostas nas Humanidades sem a necessidade de nomeá-las explicitamente. A segunda consideração diz respeito à crise financeira que assola as Humanidades. Com menos investimentos dos órgãos governamentais, agências e instituições de fomento, as disciplinas humanísticas são compelidas a reestabelecer seu próprio fazer científico, nesse sentido, “a crise é sempre um bom momento para mudar tudo”. Incorporar métodos digitais emergentes é renovar as metodologias e teorias já bem estabelecidas de longa data, é restabelecer uma conexão entre inovações recentes com aquilo que vem dando certo nos campos científicos. Isso não sugere o apagamento das normas das comunidades científicas, mas saber dispor-se do que há de novo para que abram novos caminhos a quem vem sofrendo com cortes financeiros.

A voz da instituição na qual a professora trabalha reverbera nos seguintes exemplos:

L34-36 E2 F2: **Here in Leipzig we have two small projects, but our main goal in this chair for Digital Humanities is to study Greek and Latin documents, ok?**

L26-29 IS F2: I already have it with topics for each week **You have to teach six hours, an hour, sorry, two hours is the Vorlesung, the lecture, and then you have two seminars with two hours each.** These are the instruction I can give you for the teaching.

L51-53 IS F2: [...] about philology and so they, you need to explain exactly the meaning of the word and the discipline. **The main thing is this: introduce topics for students who are at the beginning of their study program.**

L100-102 IS F2: Yes, yes participation, presentation **and then finally exam, the clausura, yes, their requirements, and then they have to know English up to B2 level, yes, in order to access the course.**

L105-109 IS F2: do you want to teach in semester ((inaudível))...**I can't, I can't, because we are in an institute of Computer Science and so I have students with different backgrounds and then I can't ask them Greek and Latin or other languages.**

L133-137 IS F2: we have critical editions for many different languages in Greek, Latin, but also German, French, Italian and I can show the

general structure of the critical edition, **because the goal of this course is not to teach Greek and Latin or other historical languages, but it's about, as I said before methods.**

L144-148 IS F2: [...] and I give them instructions and guidelines for solving these problems, ok? So the course, y... **and you can teach the course without using the language, because it's not about contents, about reading sentences in Greek and Latin, but about general problems using algorithms and using other techniques...**

A voz institucional aparece nos trechos anteriores, retratando o foco do curso de Humanidades Digitais, os deveres da professora/pesquisadora e os objetivos das disciplinas. Em primeiro lugar, a cátedra de Humanidades Digitais da instituição tem um grande componente de estudo de textos históricos de grego e latim, o que caracteriza um ambiente em que a maioria dos professores desse departamento é classicista digital. Em segundo, aparecem as predeterminações da atividade da professora, que deve ministrar 6 horas de aulas sobre métodos que permitam analisar e abordar problemáticas referentes à textualidade em línguas históricas e contemporâneas, como algoritmos, sem exigir qualquer conhecimento prévio delas, a não ser o inglês, que é o idioma requerido para o ingresso no curso.

Outra voz pode ser atribuída ao campo da Filologia Digital:

L30-37 IS F2: the topics, these topics about introduction, introducing the digital philology and there are topics you have to explain students what is philology and what is digital philology, and the differences between them, basically the application, the use of digital technologies for philology. Then you explain them what is a critical edition and digital critical editions then other topics are ahm, for example, OCR, optical character recognition then you have open access, translation alignment, textual alignment, ahm... citations these are the main topics.

Entendemos que o trecho anterior traz temas importantes que, de acordo com a voz do campo científico da Filologia Digital em consonância com a voz da professora, devem ser ensinados nas aulas: edição crítica, edição crítica digital, OCR, acesso aberto e alinhamento textual e de tradução. Embora caiba à professora o modo como abordará os tópicos, selecioná-los não é uma escolha somente do ponto de vista pessoal, mas também social, visto que sua importância e usos são construídos coletivamente pelas ciências. Nesse sentido, também nos deparamos com uma voz permeada pelas metodologias de ensino ou talvez práticas:

L57-67 IS F2 It can't be specific languages in the sense the philology is about historical languages in general, because I can't teach only one language, because I have students with different backgrounds and so I have to s...to use examples from different historical languages. so... [...] historical English and something with Shakespeare. And the, the this is the challenge in part, because you have to introduce the topic in a general way presenting these topics so that students can then use what they learn for different possible languages you always have to be at the level of average and clever.

L75-79 IS F2: [...] topic concerning digital philology. I give them a list of possible topics following the program and then they have to produce their own slides, a short print summary of the slides and we discuss together in the class and this is a requirement for the final exam at the end of the course.

No trecho das linhas 57 e 67, a professora revela que suas aulas não podem se limitar a abordar somente uma língua, pois a disciplina de Filologia Digital não lhe permite devido à sua natureza, enquanto campo científico que se dedica a línguas históricas no geral. Como em suas aulas há a presença de alunos de contextos diferentes, é necessário apontar exemplos de distintas línguas. No segundo momento, é explicado como a apresentação dos tópicos deve ser organizada: expor um panorama geral para que os estudantes possam aplicar o conhecimento na solução de questões pertinentes aos textos e às línguas com as quais lidarão. Já nas linhas 75 a 79, aparecem atividades aplicadas e exigidas dos alunos: uma apresentação oral, *slides*, um resumo impresso deles e a discussão em sala. A demanda não só vem da professora, porém também da instituição, de modo a serem múltiplas as vozes sociais envolvidas.

A última voz social é a da comunidade dos classicistas digitais, como se verifica nos exemplos:

L217-243 E1 F2: If we talk about Digital Classics, yes... now there is a community and it's true, because within the big community, the bigger, the bigger community of Digital Humanities which is originally very big, there is a group of scholars, not many in the end, who are working with ancient Greek and Latin in the digital environment. They are trying to apply digital technologies to the study and the analysis of Ancient Greek and Latin. And this means literature, archeology, epigraphy and kinematics different sub-disciplines. And in this case, even if I don't like... ehh... to think of different communities, isolated communities still we can talk of a digital community of digital classicists, because we are producing new model of teaching and researching with new methods, even if we still work with ancient Greek and Latin, with texts, with... eternal traditional questions. We are going that sometimes in different way: involving students more in the research, involving

also students with different backgrounds. For example, when I was student I had my...ehh... group of studies was constructed only by people with the knowledgment of Greek and Latin. **Now the situation is different, because there (are) classes constituted by students with many different backgrounds. And then we have different activities like, for example, workshops. Not traditional conferences with scholars read the text, but round tables and workshops where we go and discuss together problems. Then we have online courses, online conferences. We work with digital data online, with colla...collaborative environments. So definitely today we can define a community of digital classicists, digital classicists' community. It's true. It exists. It, it's part of other communities, bigger communities. Yeah. And they share. Community... they share problems and issues. The goal is to talk to other communities, not to be isolated.**

No trecho anterior, Clássicas Digitais são definidas como uma área das Humanidades que está aplicando tecnologias para a análise do mundo greco-romano. Os classicistas digitais não formam uma comunidade muito grande, ela é formada por pequenos grupos locais, entretanto não podem ser consideradas isoladas. Isso significa que elas desenvolvem atividades colaborativas entre si por meio de eventos científicos no qual podem apresentar seus problemas e discuti-los, diferente dos demais classicistas que “leem o texto”. Os métodos, por sua vez, se divergem, pois o principal suporte para o desenvolvimento de suas atividades de trabalho é o ambiente virtual, *online*, e dessa forma, seus textos, imagens, e outras fontes históricas agora são representações numéricas, na medida em que é a linguagem compreendida e decodificada pelo computador. Na segunda entrevista é mencionado:

L201-207 E2 F2: we, we have different things. Epigraphy is one thing, we have one small part, some in digital epigraphy, for Greek and Latin, then text reuse, fragmentary literature, which is my, my interest for Greek and Latin. Then we have manuscripts studies, we have OCR for Greek and Latin, we have linguistic annotation, ah... translation alignment, textual alignment, ah... named entities and recognition, other topics concerning ancient Greek and Latin documents. Yeah.

Os exemplos trazidos da comunidade referem-se à epigrafia digital, ao reúso de texto, à literatura fragmentária, aos estudos de manuscritos com o OCR, à anotação linguística, ao alinhamento de tradução e de textos e às entidades nomeadas. Esses são os principais tópicos sobre os quais os classicistas digitais vêm desenvolvendo suas atividades de pesquisa e de ensino. Como notamos, a professora se inclui na comunidade de classicistas digitais pelo uso da primeira pessoa do plural *we*. Logo, a voz social das

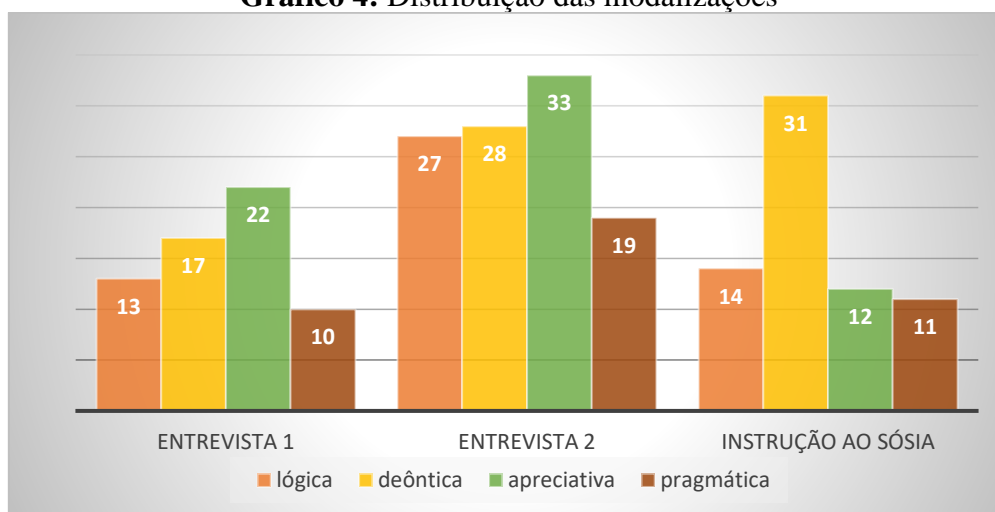
clássicas digitais se faz presente dizendo-nos que há muitos projetos em desenvolvimento, entretanto muito trabalho e pesquisa ainda são necessários. O que é chamado de comunidade nos textos, identificamos como o gênero profissional de Clot (2000), dado que ambos compartilham regras não ditas do agir.

Retomando as vozes, vimos como a voz da autora se faz presente nos textos produzidos na pesquisa, principalmente quando faz avaliações ou julgamentos sobre o conteúdo temático, como também na descrição de alguns de suas ações em sala. Em relação aos personagens, foram mobilizadas: a) vozes dos alunos a fim de expressar seus ensejos acadêmicos ou ainda o questionamento sobre a necessidade de se estudar tópicos da Filologia; b) a voz da professora que orienta seus estudantes, e c) a voz questionadora indefinida que pergunta sobre a validade das Clássicas nos tempos atuais. Por fim, as vozes sociais representaram as instâncias institucionais da universidade por meio das prescrições e obrigações, as Humanidades Digitais com um panorama do que estuda e como o faz, e o mesmo acontece em relação à Filologia. Depois aparecem as vozes das metodologias de ensino e aprendizagem, que mobilizam exemplos de ações da professora e, por último, as questões referentes à visão do classicista digital. Assim exposto, na próxima seção trataremos as modalizações que surgiram nos textos.

5.3.4 As modalizações

Nos três textos produzidos na pesquisa, encontramos os quatro tipos de modalizações, distribuídos da seguinte forma:

Gráfico 4: Distribuição das modalizações



Fonte: Autoria própria

A primeira entrevista contém 62 segmentos em que aparecem as modalizações, sendo elas predominantemente a apreciativa (22) e a deôntica (17), isso corresponde a 35% e 27% cada, ou seja, mais da metade se somadas as duas (62%). A segunda entrevista apresentou a maioria de modalizações apreciativas com 33 trechos (30%) e as deônticas com 28 trechos (26%), o que corresponde a 56% de todas as modalizações. As duas entrevistas mantiveram sua tendência de frequência das modalizações, embora a segunda apresente um número maior de ocorrência. Isso se deve, porque o tempo transcorrido por ela é maior do que a primeira, apesar de a porcentagem não ter mudado significativamente. A divergência vem na instrução ao sócia que contém 31 trechos, ou seja, 45% de modalizações deônticas, seguida de 14 segmentos ou 20% de modalizações deônticas, indicando uma mudança de perspectiva das dimensões subjetivas, presentes nas duas entrevistas, para as avaliações do ponto de vista social dos deveres, das obrigações e das condições de verdade pautadas também no mundo físico.

Na primeira entrevista, há uma quantia de avaliações apreciativas sobre o conteúdo temático mobilizado pelo agente:

L37-39 E1 F2: Yeah! So when I started my studies no, at the time no, also because **I'm old enough to belong to another world.**

L45-48 E1 F2: Of course, when I started the world already... **because I started in the nineties, so I'm so quite old,** and the world already digital technologies, but the beginning.

L70-73 E1 F2: So I don't have students with knowledge of Greek and Latin. **This is the first thing important and this was a challenge for me,** because coming from the field of Philology and Digital Philology applied to the ancient Greek and Latin, I have to change my teaching.

L80-82 E1 F2: but again I can't ask them specific requirements concerning classical languages. **So, that is the challenge: to teach about methods applied to historical languages, but for big audience.**

L151-155 E1 F2: **Research is every day exciting and frustrating in the sense that ...** ehh... specially in Digital Humanities, because we still have to define methods in some way. So I... **every day is a challenge,** because in traditional Philology, of course, the discipline is very complex, but at least we have defined methods.

L173-176 E1 F2: because maybe some...because of course we have different goals or sometimes similar goals, but we come from different backgrounds **and this is the challenging thing, but also the exciting one.**

Nos dois primeiros excertos, a professora se considera uma pessoa velha o suficiente para pertencer a outro mundo. Isso ocorre quando é indagada se havia pensado, no início de sua carreira, em pesquisar e trabalhar com o aporte das tecnologias digitais. Sua resposta revela que os recursos conhecidos atualmente estavam nos seus primórdios. Assim, assume-se que o uso do adjetivo *velha* não seja uma forma negativa de se expressar, pelo contrário, ele demarca um ponto importante na vida de nossa participante. Infere-se que o seu encaminhamento, como classicista digital, acompanhou as mudanças tecnológicas.

Em relação às atividades que envolvem seu trabalho, ou seja, seu agir em sala de aula, a professora usa tanto o substantivo *challenge* (desafio) quanto o adjetivo *challenging* (adjetivo) para as definir. Nas aulas lecionadas no curso de graduação e de pós-graduação, não há alunos com conhecimento de grego ou latim, por isso, é um desafio para a professora devido ao seu campo de formação. Relacionado a isso, não é possível exigir conhecimento de línguas históricas, porém é preciso ensinar métodos que possam ser aplicados a elas. Nesse sentido ainda, o trabalho é desafiador, porque o público-alvo é grande, aproximadamente 90 alunos. Em terceiro lugar, é um desafio a atividade de pesquisa desenvolvida nas Humanidades e Clássicas Digitais, uma vez que os métodos científicos estão em formação, ou, ao menos, mudando constantemente com as inovações tecnológicas e com a experimentação científica, desse modo, a pesquisa desperta sentimentos antagônicos de entusiasmo (*exciting*) e frustração (*frustating*). Em quarto lugar, o ambiente institucional se mostra desafiador em função do repertório dos professores, tanto pela dificuldade de inferir inicialmente o que cada um de seus colegas está dizendo, quanto pelos objetivos acadêmico-científicos, que podem ser diferentes.

No que tange às modalizações deônticas, notamos as avaliações sobre a esfera social e os deveres nos seguintes exemplos:

L55-57 E1 F2: Yes! So here **I have to teach courses in Digital Humanities and Digital Philology...** ahn ...and fo... both for bachelor students and master students which means both undergraduate and graduate students.

L66-69 E1 F2: Well, **first I have to say this that these courses are based in the fac... in the..in the, in the Institute of Computer Science... ((0,7s)) in curriculum of Digital Humanities which means that most of my students are computer scientists.**

L107-113 E1 F2: And so in the beginning **I have to spend time**, not for master course, where you are, but for the bachelor, to explain then this

and this is probably the difficulty. **I have to say**, because students, of course, I understand their need, they come asking "I want to code", but before learning how to code, to program **they have to understand what they have to code**, so this is my challenge.

Nos segmentos anteriores, observamos conteúdos que se relacionam pelo valor de obrigação ou dever. O verbo auxiliar *have to* carrega esse sentido, demonstrando, na fala da professora, as imposições no seu agir e no seu dizer, como se instâncias externas a levassem a se expressar de tal modo, conforme podemos depreender da expressão *I have to say*. Assim, o dever da professora é ministrar aulas nas disciplinas de Humanidades Digitais e de Filologia Digitais, é uma obrigação que assumimos ser predeterminada pela instituição. Além disso, as aulas forçam-na a gastar tempo explicando aos alunos, de acordo com as linhas 107 a 113, o motivo de terem de aprender sobre questões humanísticas e filológicas antes de iniciarem a parte prática de desenvolvimento de ferramentas, técnicas, projetos de edições digitais ou afins, pois, em primeiro lugar, *eles têm de entender o que têm de codificar*. Não são avaliações só sobre seu próprio agir que o agente mobiliza no texto, mas também sobre o outro.

Na segunda entrevista, as avaliações apreciativas expõem novamente o conflito do trabalho do classicista digital, que se relaciona e se define pelas dificuldades, pois a professora/pesquisadora precisa repensar suas questões de pesquisa, visto que pertence a um instituto de Computação:

L76-80 E2 F2: [...] I can talk to people concretely working in Computer Sciences. This is, of course, **also challenging, because I have to think, to try to think in different way my research questions** and I have to talk with people who don't have background in Classics for example.

L326- 333 E2 F2: [...] **the important thing in this still the challenge is to ask them to work with historical documents**. Sometimes and I understand the difficulty especially if they don't have a background in History or, yes, in the Humanities, many times they tend to work with contemporary documents, because they have a lot of data online, immediately (their response). **The challenge is to teach them look for historical documents, documents of the past, also recent past, historical journals, something like that.**

O desafio de seu trabalho se institui, primeiramente, pela diferença de repertório entre os colegas professores; em segundo lugar, é preciso orientar os estudantes, que, em sua maioria, são cientistas da computação a procurar documentos históricos como objeto

de suas investigações. Entretanto, o conflito de seu trabalho tem seu lado bom, porque é percebido como possibilidade:

L469-473 E2 F2: **Well, it's complex, it's fascinating**, because we have many, many, many possibilities and this is my perspective as a classicist but we have possibilities if we really ahh.. try to use better how to use computational methods, while preserving our question and so while preserving rigorous methods.

Nas linhas 469 a 473, a professora emite uma avaliação sobre como as Clássicas e as Humanidades poderiam ser vistas nos próximos dez anos. Em sua percepção, as mudanças e os novos aprendizados que permitem a preservação da herança cultural do mundo greco-romano antigo é fascinante, porque é oportunidade, é possibilidade de manter os artefatos antigos vivos no ambiente virtual, dando-lhes novas aparências, novas abordagens, novas leituras, inovando as técnicas sem ignorar a história cultural do gênero profissional.

Devido à sua grande ocorrência, as modalizações lógicas também ganham destaque na entrevista, aparecendo nos seguintes segmentos:

L74-86 E2 F2: [...] because being in the institute of computer sciences means **then I can, every day I can face with computational problems and then I can talk to people concretely working in Computer Sciences**. This is, of course, also challenging, because I have to think, to try to think in different way my research questions and I have to talk with people who don't have background in Classics for example. So in the beginning it can be challenging, but at the same time it's good, **because I can learn how to study my historical documents from different perspectives**. So it's good, because I really have direct experiences with computer science. Of course, being in the institute of Classics would be easier, for other things. **I could have more students ((rindo)) studying classics, but what I can say**, so the best thing is to combine both.

No trecho, a professora revela elementos referentes à validade do agir por meio da interdisciplinaridade com a qual se depara. Pertencer a um instituto de Ciências da Computação permite-lhe *poder enfrentar* problemas computacionais e *poder conversar* com pessoas que são cientistas da computação, ou seja, com formação inicial diferente da sua. Isso é importante, pois permite o aprendizado de novas perspectivas para o estudo e análise de textos históricos:

L314-317 E2 F2: On the other side, the methodology can constantly change, because especially thanks to google media **we can ask new questions to our historical documents to see if they are always valid to understand the past and the future.**

A ideia é que o trabalho seja interdisciplinar e colaborativo, considerando que, pautado nos conhecimentos específicos de cada área, seja possível o fazer científico de coconstrução:

L229-232 E2 F2 [...] because the goal is to have in the bachelor and the master both humanist and computer scientist together. **So humanist can depend their knowledge in computer science and computer scientist can depend their knowledge in the Humanities.**

Nesse processo, humanistas e cientistas da computação dependem uns dos outros para resolver os problemas com os quais se deparam. A construção *can depend*, uma possibilidade determinada pelo auxílio de outrem, evidencia que ambas as áreas não devem ser consideradas isoladas, pois o trabalho é constantemente um diálogo entre conhecimentos e técnicas. Ainda sobre a atividade de pesquisa, a professora acredita que pertencer ao departamento e ao curso de Humanidades Digitais propicia-lhe a chance de se atualizar sobre novos paradigmas teóricos e metodológicos, que estão aumentando rapidamente, e de *poder apresentar* aos seus estudantes:

L291-293 E2 F2 [...] and then, well basically current research in the sense that every year **I can present new tools, new results, new bibliography, this is what I try to do.**

A possibilidade se manifesta como abertura à inovação e à renovação de procedimentos que levam à necessidade de exploração para os alunos. A atividade de ensino é caracterizada pelo aspecto exploratório que permite desenvolver a autonomia para selecionar ferramentas, bibliografia e questões de pergunta:

L283-287 E2 F2 Well, in the seminar basically they have, we give them reading, but also open questions: **can you try to use specific tools? Can you look for bibliography about current topics in research? Then they have to try to learn by themselves to find research questions.**

Na instrução ao sócia, as modalizações mais frequentes são as deônticas e lógicas. Desse modo, na interação foram mobilizadas avaliações, principalmente, sobre as

questões de validade ou possibilidade pautadas no mundo objetivo, bem como avaliações da ótica dos deveres. Os seguintes trechos trazem exemplos de modalizações deônticas e de lógicas:

L11-15 IS F2: you can imagine that you are in the semester, so technically you can follow the syllabus where there is a program and there are already fixed topics for the following the weeks **so you can start reading the topics and then from that you can begin to prepare the slides.**

L50-52 IS F2: The same starting at the beginning philology, they don't know anything about philology and so they, **you need to explain exactly the meaning of the word and the discipline.**

L57-64 IS F2: **It can't be specific languages** in the sense the philology is about historical languages in general, **because I can't teach only one language**, for example, you, well, **you can use starting from Greek, Latin, but then you can use Persian, you can use also historical German, historical English and something with Shakespeare.**

Nas palavras da professora, é vista uma oposição do dever a partir da dicotomia do *poder fazer e do não poder fazer*. A instrução revela que suas aulas começam com a leitura dos tópicos temáticos e deles, a preparação de slides. É importante ponderar que na sistematização do plano de aula esteja inclusa a explicação do que é a disciplina não só enquanto parte do currículo do curso, mas também como um campo científico. Ademais, mesmo que o curso tenha o objetivo de abordar problemáticas sobre línguas históricas, não se pode ensinar uma língua específica, nesse sentido, podem ser usados grego, latim, persa, alemão e inglês históricos. Há uma certa maleabilidade de escolha desde que elas se encaixem no perfil de línguas não contemporâneas. Nessa perspectiva, o terceiro excerto lida com a alternância de duas modalizações: inicialmente, o agir se determinada pelo impedimento, advindo do campo da Filologia, de escolher uma única língua para apresentar o conteúdo programático da disciplina expressa pela modalização deôntica, que, em um segundo momento, torna-se possibilidade, uma vez que estabelecido a regra, passa-se ao plano da escolha.

Os alunos não precisam ter conhecimento prévio de línguas históricas no geral, pois o foco da aprendizagem não é a língua em si:

L137-140 IS F2: For example... if I have and I have many computer scientists in the class they don't need to learn Greek and Latin but **they need to learn general characteristics of text written in Greek and Latin.**

L176-179 IS F2: [...] **they don't need to become philologists, absolutely not, but they need to know about these problems for preserving the culture heritage** if they will work in projects like these.

De acordo com a professora, as capacidades que precisam ser estimuladas e desenvolvidas são referentes ao reconhecimento de características linguísticas gerais de textos culturais gregos e latinos. O aluno não precisa se tornar um especialista em línguas, literaturas e culturas antigas para desempenhar seus estudos e suas pesquisas. Entretanto, há de saber o básico das problemáticas sobre textualidade na era digital e as possibilidades de aplicação de recursos e tecnologias, a fim de preservar a herança cultural. Nessa direção, os classicistas que se interessam pelas ferramentas tecnológicas e seus métodos não precisam ser peritos nas técnicas avançadas de programação de computador, nem de desenvolvimento de sistemas e de bases de dados, pois essas podem ficar a cargo dos profissionais da computação. Desse modo, acreditamos que os classicistas, e agora adiciono digitais, precisam compreender como os métodos computacionais se mostram grandes potencialidades para a análise de aspectos diversos da área já estabelecidas ao longo dos séculos, e refletir em que medida a passagem das perguntas de pesquisas e das metodologias será configurada e representada pelas máquinas, seja na forma de aplicação estatística para o estudo de textos, na extração automática de expressões linguísticas, na digitalização de livros, na criação de edições digitais interligadas dentre outros serviços e recursos.

Ainda em relação às modalizações deonticas, é mobilizado o agir da professora pela perspectiva das obrigações em sala de aula.

L30-33 IS F2: [...] these topics about introduction, introducing the digital philology and there are topics **you have to explain students what is philology and what is digital philology**, and the differences between them, basically the application, the use of digital technologies for philology.

L43-50 IS F2: This course is introduction to digital philology, so it is not an advanced course the main thing **you have to remember is that you always have to introduce topic in the sense that everything is new for the students and you have to explain everything from the beginning. For example, OCR, you have to explain what is OCR which is optical character recognition, you have to give them example, all the techniques and usually you have to prepare many slides.**

L169-175 IS F2: [...] because they don't know digital philology and this is my effort to explain them the reason why we have a course about digital philology in the Digital Humanities and Computer Science, **because it's about textuality in the digital age, given that... the main reason is this they have to learn and** ((if)) it's interesting to teach computer scientists, because they need to have a sense about historical text [...]

Entre as linhas 30 e 33, é exigido que o docente *tem de explicar* o que é filologia, é um dever imposto pela esfera social do que é importante saber, ou seja, do conteúdo programático das disciplinas em que os estudantes darão seus primeiros passos no percurso da filologia digital. Adiante, a professora prossegue *you always have to introduce, you have explain, you have to give them example e you have to prepare many slides*. Novamente a obrigação concentra-se no passo-a-passo que permite fazer com que o aluno entenda os principais tópicos referentes à Filologia nesse caso, bem como às Humanidades Digitais e ao trabalho com textos clássicos.

Retomando as modalizações presentes nas três produções verbais, podemos notar que há uma forte ocorrência de avaliações do ponto de vista das capacidades de agir dos agentes mobilizados, como o agir em situação de interdisciplinaridade do corpo docente, um agir dependente de outro ou ainda um agir referente ao plano do *poder fazer* ou *não fazer*, nestes casos entram a ideia de realizar leituras, escolher línguas específicas, ou experimentar recursos computacionais diversos. Além disso, elas se materializam principalmente por expressões com o verbo *can* + *infinitivo* que indica a ideia de capacidade, de poder; a expressão *need to* + *infinitivo* exprimindo necessidade, e *I try to* demonstrando a tentativa do agir. Em relação às avaliações de caráter obrigatório, normativo ou de dever, aparecem nas modalizações deônticas frequentemente as construções linguísticas *have to* + *infinitivo* ou ainda *can* ou *can't*. Nas modalizações apreciativas, o que as caracteriza é, em grande parte, os substantivos como *challenge* ou do adjetivo *challenging, exciting, frustrating, important* revelando que o trabalho do classicista digital apresenta uma série de conflitos, o que o torna desafiador e, ao mesmo tempo, frustrante, não obstante os percalços o convertam em sentimento de entusiasmo.

Assim exposto, a seguir trataremos do último nível de análise: o nível semântico.

5.4 O nível semântico

Após analisados os níveis intermediários do folhado textual, no qual pertence os elementos enunciativos, e o mais profundo, que corresponde ao nível organizacional, passamos para o nível da análise em que as informações obtidas anteriormente são reinterpretadas com a finalidade de estabelecer como os agentes e seus papéis sociais se configuram no agir. Desse modo, discorreremos sobre os elementos do agir e sobre as figuras do agir.

5.4.1 Os elementos do agir

De modo geral, embora toda e qualquer intervenção no mundo realizada por um indivíduo se constitui como um agir, e de que esses agires possam ser mobilizados nos textos orais produzidos na pesquisa, focaremos e discutiremos os atos performados por actantes ora de uma esfera coletiva, ora de uma esfera individual, discorrendo sobre os agires enquanto atividade ou ação, considerando alguns elementos que os determinam, dentre eles, os motivos, intenções etc.

Assim, a professora/pesquisadora revela de forma ampla e genérica, na primeira entrevista, como os acadêmicos da área de clássicas digitais têm desenvolvido seus trabalhos:

L220-221 E1 F2: [...] there is a group of scholars, not many in the end, **who are working with ancient Greek and Latin in the digital environment.**

L234-238 E1 F2: And then **we have different activities like, for example, workshops.** Not traditional conferences with scholars read the text, but round tables and workshops where we go and discuss together problems. Then **we have online courses, online conferences. We work with digital data online, with collaborative environment.**

No primeiro trecho, “o grupo de pesquisadores (*group of scholars*)” mencionado se trata dos classicistas digitais, apresentados pelo agir *trabalhar com línguas históricas e em um ambiente digital*. Na visão de nossa participante, o elemento digital diferencia-se das situações, uma vez que, em sua argumentação, ela prossegue com a ideia de que mais do que se estabelecer em um local digital para seu trabalho, é preciso oferecer e participar de eventos que sigam nessa mesma direção, por meio de cursos e conferências *online*. Ademais, os *workshops* são tratados como outro diferencial na percepção acadêmica, que divergiria dos classicistas tradicionais, pois o modo de agir diz respeito à

organização e à apresentação de uma palestra, de forma quase unilateral, na qual o palestrante expõe seu tema, entretanto sem o compartilhamento dos problemas e sem as discussões para solucioná-los. Para os classicistas digitais (e humanistas digitais), a colaboração, discussão e solução de problemas conjuntamente assumem um papel fundamental no campo, cuja ação é mediada por instrumentos ou recursos como *dados digitais online e ambientes colaborativos*.

Em relação ao agires, que passam por um prisma interpretativo revelando intenções e motivos, temos no plano coletivo o que chamamos de atividades desenvolvidas por um grupo, em contraposição às ações que revelam procedimentos no nível particular dos indivíduos. Nesse sentido, as atividades se evidenciam nos trechos seguintes da entrevista 1:

L88-90 E1 F2: [...] well **the idea is to teach methods**. Methods that goes beyond my specific field [...]

L151-155 E1 F2: **In research well... oh, yes! of course. Research is every day exciting and frustrating in the sense that ...ehh... specially in Digital Humanities, because we still have to define methods in some way**. So I... every day is a challenge, because in traditional Philology, of course, the discipline is very complex, but at least we have defined methods.

A fala da professora/pesquisadora revela alguns agires coletivos, que são esperados ou realizados pelos humanistas e classicistas digitais, como podemos visualizar a partir do uso dos tempos verbais no presente (*is, have to define, share*) ou presente contínuo (*are trying, producing, going e involving*). Partindo de um tópico geral sobre o objetivo do curso de Humanidades Digitais e o envolvimento dos classicistas e recursos computacionais, nossa participante argumenta e define, mesmo sem citar diretamente os actantes, que a principal atividade dos professores é “ensinar métodos” que não se delimitam ao seu campo inicial de formação, os Estudos Clássicos. Entretanto, coloca-se um questionamento a despeito dos métodos. Afinal, quais são? Eles aparecem associados aos agires, sobretudo, na segunda entrevista e na instrução ao sócia, os quais veremos adiante.

A não mobilização dos métodos nas palavras da professora se refere a outro aspecto do trabalho: a necessidade de estabelecimento de métodos. Embora os campos da Computação, Informática e Humanidades Digitais detenham métodos e procedimentos científicos, digamos, já definidos, uma vez que herdaram de suas respectivas abordagens

de conhecimento e das metodologias (das Humanidades e das Ciências da Computação), ponderamos que talvez haja dois fatores que ocasionem esse agir: em primeiro lugar, a interseção entre campos que, até em uma época recente, eram vistas e concebidas de modo separados, sem uma ligação direta entre elas, mas que vem, desde o desenvolvimento de tecnologias computacionais, a partir dos anos 50, e posterior, com as digitais, a partir dos 90, estabelecer uma dinâmica de trabalho, de estudo e de pesquisa que converge para o uso de ferramentas computacionais e informacionais; em segundo, a rapidez com que as tecnologias são criadas, utilizadas e adaptadas demanda dos trabalhadores (pesquisadores e professores) maior flexibilidade e preparação para a absorção das novidades que surgem em suas áreas, logo de suas próprias metodologias.

L221-224 E1 F2: [...] who are working with ancient Greek and Latin in the digital environment. **They are trying to apply digital technologies to the study and the analysis of Ancient Greek and Latin.** And this means literature, archeology, epigraphy and kinematics different sub-disciplines.

Nesta direção, quando a professora afirma *They are trying to apply digital technologies to the study and the analysis of Ancient Greek and Latin*, há indícios de que ela trará em cena os métodos aplicados nas suas atividades diárias, contudo evidencia-se uma atividade na qual os actantes – os classicistas que trabalham em ambientes *online* – desempenham: um ação-tentativa, segundo a construção *they are trying*. Isso dialoga com a ideia defendida anteriormente sobre a urgência de definição de recursos metodológicos e, até mesmo da área, como um todo coletivo. Devido ao uso do presente contínuo, mostra-se que a atividade está em decurso, muito embora não sejam especificados os recursos, a não ser pelo vocábulo *tecnologias digitais*, pois:

L225-231 E1 F2: [...] still we can talk of a digital community of digital classicists, because **we are producing new model of teaching and researching with new methods, even if we still work with Ancient Greek and Latin, with texts, with... eternal traditional questions. We are going that sometimes in different way: involving students more in the research, involving also students with different backgrounds.** For example, when I was student [...]

Nas palavras da professora, os classicistas digitais existem, porque algumas de suas atividades dizem respeito à produção de novos modelos de ensino e de pesquisa associados aos novos métodos computacionais. As perguntas de pesquisa são as mesmas,

porém a metodologia científica escolhida se distingue, em partes, e a relação entre alunos-pesquisa-ensino também, posto que buscam envolver seus discentes em atividades mais práticas do que os classicistas não digitais, havendo uma colaboração entre professor e aluno e, simultaneamente, um fortalecimento da formação universitária por meio da experiência e por meio do compartilhamento de informações e de problemáticas, como aparece a seguir:

L241-244 E1 F2: And **they share. Community... they share problems and issues. The goal is to talk to other communities, not to be isolated.** ((rindo)) I talked too much.

Outro aspecto caro aos classicistas digitais é a concepção de compartilhamento de informações e problemas a fim de serem discutidos para o enriquecimento da ciência que está sendo desenvolvida e para a solução de problemas, que podem ser estabelecidas conjuntamente, seja porque alguém tem um conhecimento que falte ao outro pesquisador, seja porque partilha das mesmas dificuldades. Não é possível, a nosso ver e ao da participante, fazer pesquisa e ensino isoladamente, é preciso dividir os bons e ruins resultados com os demais.

Na esfera particular, o agir da professora revela as seguintes ações:

L95-99 E1 F2: [...] I'm expecting the class: to teach students methods that they can apply to other historical languages in general, to give them a sense of what we mean by Humanities and textuality in digital age. And this is my goal. **I'm not teaching programming languages and technical things.**

L74-77 E1 F2: So I have to teach courses for big audience of people interested in learning Humanities and Philology in digital age. We don't have...ahn..requirements in the sense of, for example, **I can't ask them to have knowledge of Greek and Latin.**

Conforme se evidencia, há uma negação de um agir, ou seja, aparecem nos dois exemplos um agir que não se espera. No caso, a ação em sala não envolve ensinar questões técnicas para os cientistas da Computação devido à formação filológica e classicista da professora. Dessa forma, ela exclui de seu agir a possibilidade de ensinar “linguagens de programação” e “coisas técnicas”. Seu papel de educadora e de pesquisadora no curso de Humanidades Digitais é trazer problemáticas humanísticas na abordagem de textos em contextos de tecnologias digitais, por exemplo, as implicações da passagem de fontes históricas antigas dos diversos materiais físicos e impressos para o meio digital pelos

procedimentos de digitalização, reconhecimento ótico de caracteres e a criação de edições críticas de livros *online* etc.

A segunda negação de agir diz respeito ao conhecimento exigido dos alunos. Embora a professora ensine Filologia Digital, ela não pode impor saberes prévios relacionados às línguas históricas, como Grego e Latim, de forma que é preciso, em nosso entendimento, o uso linguístico destes, com fins quase *instrumentais*, utilizando tais idiomas no plano ilustrativo e explicativo dos aspectos teóricos e de outras questões abordadas. Assim, seu agir exclui a possibilidade de limitar seus cursos aos alunos que saibam línguas clássicas. Isso ocorre porque há um determinante externo que ordena o agir de nossa participante: não é um requerimento possuir noções básicas linguísticas de idiomas estrangeiros antigos ou modernos, com exceção do inglês. Nesse sentido, a professora reitera:

L66-73 E1 F2: Well, first I have to say this that these courses are based in the fac..in the..in the, in the Institute of Computer Science... ((0,7s)) in curriculum of Digital Humanities which means that most of my students are computer scientists. Some of them are humanists with interest in... ahh.. Digital Humanities. So I don't have students with knowledge of Greek and Latin. This is the first thing important and this was a challenge for me, because coming from the field of Philology and Digital Philology applied to the ancient Greek and Latin, **I have to change my teaching.**

A necessidade de mudar o seu modo de agir em sala de aula deriva de uma exigência externa. É uma demanda instaurada, em primeiro lugar, pela instituição e pelo currículo, os quais envolvem cientistas da computação. A maioria de seus alunos provém de cursos das ciências da computação, informática e áreas correlatas, e não das Humanidades, além disso não dispõem de conhecimentos prévios de línguas históricas. No seu agir, isso requer um reestabelecimento de ações tanto nas ações de ensino quanto nas de pesquisa, conforme se observa:

L129-134 E1 F2: [...] well, since the beginning of... **well I have been always trying to combine both.** Now more than before, because Digital Humanities and Digital Philology...ahhnn... have a strong connection between teaching and researching, because we need to produce a lot of digital data and so we have the idea is to help students to work on the data and to produce them.

No que tange às práticas de ensino e pesquisa, nossa participante afirma categoricamente que suas ações, hoje em dia, visam dialogar mais fortemente entre o

ensinar e o fazer científico. Isso se deve ao que se põe como outro determinante externo nas escolhas de suas ações: a necessidade de conexão desses dois polos nas Humanidades Digitais. A partir das aulas, é possível preparar os discentes para o trabalho com dados digitais, de modo a fazê-los produzir mais dados para os pesquisadores, em uma cadeia de interdependência e de trabalho conjunto, na qual os docentes guiam seus alunos, esses produzem mais materiais para alimentar as bases de dados digitais e as ferramentas computacionais. De modo retroativo, novas perguntas de pesquisa e metodologias surgem, sendo aplicadas pedagogicamente e novamente dispostas a novos estudantes e em suas novas práticas.

Na segunda entrevista, são evidenciados mais actantes e agires. Conforme exposto anteriormente, o curso de Humanidades Digitais pertence a um instituto de informática e matemática, logo, seus alunos são majoritariamente cientistas da computação. Se nossa professora é responsável por disciplinas que trazem uma abordagem histórica e humanista para textos da antiguidade, quais são os outros tópicos esperados pelo corpo discente? Nos trechos a seguir, um agir atribuído aos alunos é revelado:

L126-128 E2 F2: So there are many course in programming langu... courses in programming languages, statistics and other courses **where they learn to code and to program.**

L173-176 E2 F2: **They have many hours on Übungen, exercises,** something that we don't really have in Digital Humanities or in Humanities, because we have many seminars in Humanities, less Übungen so technically we don't have Math.

A estrutura do curso permite que os alunos, além de terem um senso sobre filologia digital e um panorama histórico sobre questões humanistas, aprendam a programar e a codificar informações, ou seja, sistematizar códigos, sinais e instruções para um programa, por exemplo, a criação de um logaritmo (um percurso) utilizando uma linguagem de programação específica que o computador consiga interpretar e executar uma ação. Esse agir torna-se viável, uma vez que os cursos possuem uma organização em quatro modelos de aulas: palestras, seminários, exercícios e estágio⁶⁹. Em relação às Humanidades Digitais, há uma diferença essencial na formação prática dos futuros profissionais, pois nas disciplinas e nos cursos de exatas, os discentes fazem mais

⁶⁹ Essas formas de atividades nos cursos superiores são muito comuns nas universidades alemãs. Para se referir a elas, a professora usa geralmente os termos *lecture* (ou *Vorlesung*), *seminars* (*Seminar*), *exercises* (*Übung*) e *Praktikum*.

Übungen (exercícios) dos que os humanistas ou humanistas digitais. Eles representam um tipo de aula no qual os alunos aplicam o conhecimento adquirido nas palestras e seminários com o auxílio dos professores ou seus assistentes, sendo possível sanar eventuais dúvidas ou solucionar problemas. A presença de exercícios deste contexto é raro nas Humanidades, posto que há a ausência de matemática nos cursos, como bem pondera a professora.

Sobre as atividades e ações, nota-se uma ocorrência maior de agir relacionado ao plano particular dos actantes, de maneira que a atividade materializada no texto se pauta na figura dos professores da instituição em relação ao conteúdo obrigatório das disciplinas, demonstrando o coletivo em parceria com os comitês institucionais:

L147-154 E2 F2: there is a... **there are comities constituted by professors discussing together and I remember that five years ago we started a discussion to, to the, to the bachelor, to combine courses, also to experiment with that**, because you have to teach, to see if it works or if it doesn't work, students need other courses, so, but it is how it was; usually is... But there is, there are internal comities and then external comities of the university approving these, these programs, also because there are many, many things involved about topics, about disciplines, about credits, about how hours of work, workload. **And this is something that can't be done not only by professors**, because, for example, in my case I don't have the knowlegde of specific problems concerning specific rules, regulations about exams, so I can work with... I need the help of the institution to... hum ((1s))... provide a good...hum... description for my course.

Os professores, enquanto atores da atividade, precisam do apoio institucional para estabelecer as regulamentações referentes aos programas das disciplinas. A construção de uma proposta pedagógica envolve agentes diversos na instituição, e, conseqüentemente, prefigura o agir docente. Ademais, existem elementos distintos a influenciá-lo: primeiro, a discussão entre instâncias universitárias e educacionais diversas torna-se um determinante na busca pelo melhor caminho, na visão coletiva, para o estabelecimento de uma grade curricular que funcione; segundo, o desconhecimento de todas as regras específicas a despeito da burocracia de exames e outras imposições. Somente com a ajuda do colegiado de professores e demais funcionários da instituição que tudo é organizado, permitindo que a professora elabore um conteúdo programático da sua disciplina.

Nessa direção, o agir individual da professora prefigurado na segunda entrevista resgata ações preconcebidas nas atividades ou expectativas de coletivos - classicistas

digitais, cientistas da computação e instituição – ou por determinantes externos ao indivíduo. Assim, apresentam-se algumas ações:

L248-257 E2 F2: [...] they are coming to, to, to, to attend course about digital philosophy and I say it's not philosophy it's philology, **so I have to explain what is philology and then there are many other things, because philology is a specific discipline, but I said this is more about textuality, so, what do I mean by editions?**, so there is also historical part of the course to explain them what is philology in the centuries and today, but there are many other things concerning the transmission of historical documents, accessibility, eh... like, for example, open access, copyright and many other things.

No excerto anterior em destaque, o agir explicativo da professora é impulsionado não só pela necessidade de esclarecimento aos seus discentes, que podem vir a confundir *philosophy* com *philology*, mas também pela delimitação da própria disciplina. Ela se trata de *textuality* em ambiente virtual, o que direciona para a apresentação de tópicos caros à filologia, clássica e digital, por exemplo, a transmissão de documentos históricos e acessibilidade, direitos autorais, dados abertos etc.

Outra ação diz respeito a seu agir estabelecido pelo diálogo das áreas de humanas e exatas. Desse modo nossa participante, sendo classicista de formação, vê a ação como uma forma de aprendizado por intermédio da confrontação de problemas:

L73-77 E2 F2: [...] I have to say that this is an extraordinary opportunity, because being in the institute of Computer Sciences means **then I can, everyday I can face with computational problems and then I can talk to people concretely working in Computer Sciences.**

L88-90 E2 F2: I think is an opportunity to be in Computer Sciences, because **you really face computational problems, computational questions, computational methods.**

Ainda que a professora/pesquisadora pertença a uma área de formação inicial (Estudos Clássicos) diferente dos cursos alocados em seu instituto (Exatas), essa diferença oportuniza uma ação que mobiliza o desafio experiencial de aprendizado por meio do enfrentamento de problemas relacionados às pesquisas e às especificidades computacionais que não surgem nas Humanidades. Consideramos que nesse contexto, a nossa participante mobiliza um agir-aprendizado que, embora passível de acontecer estando exclusivamente em um instituto ou departamento de Estudos/Línguas Clássicas ou correlatos, ocorreria provavelmente em menor escala. Enfrentar e discutir

problemáticas referentes às metodologias computacionais, às suas inserções e às adaptações para e no campo das Humanidades permitem um desenvolvimento profissional da professora/pesquisadora, quanto classicista e humanista digitais.

Na instrução ao sócia, o agir é mobilizado principalmente por dois actantes: os alunos e a professora/pesquisadora. Já no início do procedimento, a participante nos fornece orientações genéricas a respeito do agir:

L8-17 IS F2: well technically now we are in the semester break, but still **you should teach**, so **you have to go to class**, **you have to prepare slides** about digital philology which is my topic for teaching and... you should, well...you can imagine that you are in the semester, so technically **you can follow the syllabus** where there is a program and there are already fixed topics for the following the weeks **so you can start reading the topics and then from that you can begin to prepare the slides**.

Apesar de ser utilizada a segunda pessoa do singular que poderia representar o agir do outro, neste procedimento ela traz informações sobre o próprio falante, ou seja, a professora/pesquisadora. As instruções iniciais se dão pelas sentenças *you should teach*, *you have to go to class*, *yo have to prepare slides*, *you can follow the syllabus*, *you can start reading the topics* e *you can begin to prepare*. Entre o primeiro e o último agir, evidencia-se uma mudança de atitude perpassada pela escolha dos verbos modais em inglês. Inicialmente, *should* denota o senso de conselho dado ao seu sócia, dessa maneira, ainda que a instrução ao sócia fosse realizada em período de recesso escolar, a participante reitera um evento hipotético, porém que precisa ser seguido. Posteriormente, com o deslocamento para *have to* pressupõe-se um agir determinado pela obrigatoriedade calcada em forças externas: *ter de ir à sala* e *ter de preparar slides* são atos que possuem um senso de obrigação, influenciados pela ideia do coletivo de trabalho, tendo em consideração que a sala de aula é um espaço de pertença ao processo de ensino e de aprendizagem, e também pelos recursos metodológicos de ensino. Já nas duas últimas ações, a carga de obrigatoriedade para a professora dilui de acordo com o uso de *can*. O agir não é executado mais pela certa rigidez e determinantes externos, mas sim pelas vias da possibilidade, desde que a professora faça uma leitura do tópicos da disciplina em sala, haverá uma possível escolha a se fazer – preparar ou não seus *slides*.

O agir mobilizado na instrução ao sócia sob responsabilidade da professora está em consonância de ações discriminadas nas entrevistas anteriores, por exemplo:

L57-67 IS F2: It can't be specific languages in the sense the philology is about historical languages in general, because **I can't teach only one language**, because I have students with different backgrounds and so **I have to s...to use examples from different historical languages**. [...] for example, you, well, **you can use starting from Greek, Latin, but then you can use Persian, you can use also historical German, historical English and something with Shakespeare**. And the, the this is the challenge in part, because **you have to introduce the topic in a general way presenting these topics so that students can then use what they learn for different possible languages you always have to be at the level of average and clever**.

O trecho anterior reforça os pontos mencionados nas interações antecedentes. A ação deve ser orientada pela perspectiva histórica dos tópicos da disciplina, apresentando de forma introdutória os principais aspectos sobre filologia em ambiente virtual, porque há outros elementos que colaboram com esse agir: a diversidade dos alunos e de seus conhecimentos acadêmicos. Para isso, é preciso recorrer a línguas históricas sem se limitar, especificamente, a um ou outra. Como veremos adiante, as línguas se tornam um dos instrumentos para a ação do trabalho.

No que tange ao agir coletivo, nota-se a presença de atividades exercidas pelos estudantes:

L74-79 IS F2: Yes, after, basically after fifteen days they present about topic concerning digital philology. I give them a list of possible topics following the program and **then they have to produce their own slides, a short print summary of the slides** and we discuss together in the class and this is a requirement for the final exam at the end of the course.

Depois de a professora fornecer uma lista de temas na disciplina, os alunos têm a obrigação de escolher um assunto e elaborar uma apresentação oral com *slides*, porque isso é um requerimento da instituição para que possam ter acesso ao exame final, chamado *Klausur* (clausura). Entretanto, a atividade também envolve outro autor – a professora – que juntamente proporciona uma discussão acerca da apresentação. É uma ação conjunta entre mestra e aprendiz, entre cientistas da computação e humanistas com a finalidade de compreender as problemáticas operacionais e computacionais que surgem no trabalho com textos digitais.

O último elemento em relação ao agir são os instrumentos e recursos mobilizados pelos actantes, que aparecem nas entrevistas e instrução ao sócia, correlacionados às ações e atividades envolvidas. Dessa forma, o quadro 11 nos fornece uma visão total deles.

Quadro 11: Os instrumentos, recursos e capacidades mobilizados nos textos

Entrevista 1
digital data online, with colla... collaborative environments
Entrevista 2
<p>manual work with close readings of the documents in printed books or printed paper, in printed papers using, for example, methods like distance-reading, statistics, ah, natural language processing analysis etc. concrete problems concerning the transmission of historical documents, accessibility, eh... like, for example, open access, copyright slides (3x) Repositories slides for presenting in the Vorselung, data and tool and software for... data (3x) repositories like Perseus, in the open Greek and Latin, Greek and Latin data (2x) collections of digital data Papers traditional data, papers, books, traditional data, mostly papers, images especially for epigraphy with data in the sense, with concrete problems. the text to use concrete data, sources. in a printed form, in an image in a file</p>
Instrução ao sócia
<p>participation, presentation and then finally exam, the clausura (alunos) historical English and something with Shakespeare Latin Greek Persian historical German any languages with translation alignment (3x) algorithm other methods textual alignment OCR topics following the program slides (3x) slides (dos alunos) Images Picture a very big screen with microphones English translation (2x) editions short concepts presenting these topics (alunos) asking question and then producing their own presentations (alunos)</p>

Fonte: Autoria própria

Na entrevista 1, a professora evidencia um instrumento que nos ajuda a conceber o trabalho dos classicistas:

L233-242 E1 F2: Now the situation is different, because there (are) classes constituted by students with many different backgrounds. And then we have different activities like, for example, workshops. Not traditional conferences with scholars read the text, but round tables and workshops where we go and discuss together problems. Then we have online courses, online conferences. We work **with digital data online, with colla...collaborative environments**. So definitely today we can define a community of digital classicists, digital classicists' community. It's true. It exists. It, it's part of other communities, bigger communities. Yeah. And they share. Community... they share problems and issues.

Ao definir a ideia da comunidade de classicistas digitais, a professora, por meio do uso de *nós* (we) inclusivo, aponta, no seu discurso, para a atividade de *trabalhar* (work) com o auxílio de dois recursos – datas digitais *online* e ambientes colaborativos – os quais os primeiros remontam, primordialmente, aos projetos que disponibilizam os dados na rede de internet, designando-os em repositórios e em bibliotecas de domínio aberto ou fechado. Os segundos se relacionam às plataformas que permitem a edição, anotação, *upload* e *download* de arquivos digitais para as mais diversas finalidades, como para anotação e análise linguística, geográfica, reconhecimento de entidades nomeadas, citação etc. Por exemplo, temos a plataforma *Perseids*⁷⁰, desenvolvida pela *Tufts University*, que disponibiliza uma gama de ferramentas para enriquecimento de *corpora* digitais, entre eles: o editor de alinhamento de tradução em duas línguas (*Alpheios*), o editor de anotação morfossintática em árvore ou *treebank* (*Arethusa*); e a anotação e marcação em imagens de objetos históricos.

Na entrevista 2, o número de instrumentos aumenta, instaurando uma questão em torno de recursos tradicionais e digitais. Nesse sentido, localizamos os instrumentos em sua:

a) materialidade física: *printed books, printed paper, papers, traditional data, books, image, text, in a printed form, e in an image*. Esses vocábulos colocam em evidência, sobretudo, os profissionais que se baseiam em textos impressos em suas atividades de trabalho, como os classicistas e humanistas não digitais, mas também

⁷⁰ Projeto desenvolvido pela Tufts University. Disponível em: <https://www.perseids.org/contact>. Acesso em: 5 jan. 2021.

aqueles que, eventualmente, possam se apropriar dos recursos digitais, embora não os produzam.

b) digitalidade: *data, slides, file, collections of digital data, software, translation alignment, textual alignment e algorithm*. São exemplos de recursos do domínio dos classicistas e humanistas digitais.

A dicotomia *papel x digital* conduz a uma problemática posta pela nossa participante em um momento anterior, no qual ela declara que talvez seja necessário refletir as Humanidades entre o paradigma impresso e o digital, mesmo que ela não visasse essa divisão, pois os métodos se distanciam, de certa forma, das pesquisas que seguem dados e modos de publicação *tradicionais*, logo o agir dos actantes são diferentes. Desse modo, um agir se põe mediado por instrumentos concretos e outro, por virtuais ou digitais.

Além dessa divisão, que pressupõe artefatos culturais impressos e digitais, agrupamos os demais instrumentos/recursos utilizados pelos actantes nas três interações verbais, em mais 6 categorias: capacidade, dispositivos de avaliação, procedimentos computacionais, línguas, recursos multimídia e outros recursos (Quadro 12).

Quadro 12: Instrumentos nas interações verbais

Artefato cultural impresso	Artefato digital	Capacidade
books concrete data, sources images manual work (close reading) papers printed books printed paper (2x) tradicional data	collaborative environment collections of digital data concrete data, sources data (5x) digital data online file Greek and Latin data (2x) repositories (2x) tool software	asking question presenting producing their own presentation
		Dispositivos de avaliação
		participation presentation exam (clausura)
Procedimento computacional	Língua	Recurso multimídia
algorithm methods (distance-reading, statistics, natural language processing analysis) OCR other methods textual alignment translation alignment (3x)	any languages Greek historical English historical German Latin Persian	slides (7x) slides (dos alunos) a very big screen with microphones images picture
Outros recursos		
editions concrete problems English translation (2x) short concepts the text transmission of historical documents, accessibility, open access, copyright		

Fonte: Autoria própria

Em relação ao agir que envolve procedimentos mentais ou cognitivos, temos as capacidades que se constituem em três processos, dos quais um é pela professora e, os outros, pelo coletivo dos alunos no curso de Humanidades Digitais. Segundo a professora, ao *introduzir os tópicos em uma maneira geral*, ela precisa mobilizar a capacidade de *apresentar*, de expor os temas de maneira que os alunos consigam compreender. Seu agir demanda seleção, organização e exposição bem dispostas e de modo claro para que os alunos possam usar os conhecimentos adquiridos nas aulas. As duas capacidades restantes dizem respeito ao agir cognitivo dos alunos em participar das aulas-seminários, onde são expostos a problemáticas das Humanidades e línguas históricas. Assim, a fim de colaborarem, precisam se pautar no uso de questionamento (*asking question*) e na produção de uma apresentação (*producing their own presentation*) de próprio interesse, porém que dialogue com as temáticas do curso.

A quarta categoria de instrumentos é a dos dispositivos de avaliação. Como forma de examinar seus alunos, a professora se vale de três critérios, que já são estabelecidos pelas normativas da instituição universitária. A participação nas aulas considera a assiduidade dos alunos e o modo como colabora com discussões. A apresentação estabelece a possibilidade de ser analisada a capacidade de investigar e de expor um tema, e por fim, o exame final escrito, chamado de clausura, completa a lista de avaliação.

Sobre os procedimentos computacionais, podemos observar os actantes no seguinte excerto:

L226-238 IS F2: I always try to explain why they need to learn these topics and on the other side I say "ok you can try". For **example with textual alignment, translation alignment, OCR** there are po... different possible problems to solve because I have different students in the class. I can try to ask computer scientists to use **algorithms and other methods** to deal with any possible historical language. You don't know the language, but you have to OCR ancient Greek and you have to use if it works. **With translation alignment** maybe I have students they want to experiment **with a translation alignment** and they can that with **any languages** they know and to see if they have difficulties in aligning or I can ask them to read alignment of text with another language they don't know. Yes, definitely, there are many different possible problems.

Na fala da professora, a responsabilidade sobre o agir recai sobre o outro, sobre os alunos. Os instrumentos *textual e translation alignment, OCR, algorithms e other methods* são recursos que a docente espera que seus estudantes possam aprender a usar, enquanto cientistas da computação em um curso de Humanidades Digitais. É importante

essa posição tomada, pois ela assume indiretamente que tais instrumentos também são usados por si própria, ou mesmo que não em sala de aula, nas suas pesquisas ou pela comunidade de classicistas digitais.

A sexta categoria refere-se às línguas históricas como recursos instrumentais, conforme o exemplo:

L57-64 IS F2: I can't teach only one language, because I have students with different backgrounds and so I have to s...to use examples from different **historical languages**. for example, you, well, you can use starting from **Greek, Latin**, but then you can use **Persian**, you can use also **historical German, historical English** and something with Shakespeare.

Foi mencionado anteriormente que a finalidade do curso de Humanidades Digitais e da disciplina ministrada pela nossa participante é ensinar métodos computacionais e digitais para a análise, estudo e pesquisa aplicados às línguas históricas. As línguas e as literaturas não são o foco das aulas, ainda que tais métodos sejam utilizados nos estudos linguísticos e literários, porém se trata de como esses recursos se relacionam com essas línguas e com as problemáticas surgidas. Dessa forma, a escolha de um idioma ou outro é somente para fins de explicação e exemplificação, que parte da escolha da professora.

Os recursos de multimídia são outros instrumentos mobilizados. No agir de nossa participante, os *slides* são os instrumentos mais utilizados no seu dia a dia em sala. Em sua visão, não é possível ministrar uma aula sem que haja a apresentação com *slides*:

L205-217 IS F2: I use **slides**, yes, of course, yeah yeah, in the class, here in Leipzig, we have a good system, every classes, specially big classes for many students, they have a very good system of, for projecting **slides**, yes, yes One, one of them the Vorlesung is in the, in the sort of auditorium. It's big class for I don't know 500 students, something like that. And it's perfect because I have a very big screen with microphones and so I can show **the slides** and it's good, because there are, the slides are very visible in that sense it works and students also in the last row they can follow meand I use many, many **slides**, because I think that slides are good, I avoid to write a lot of text in the slides, but I use **images, picture, short concepts** and ((?)) to give them immediately a sense of what I am talking about.

Os *slides* são os instrumentos selecionados para performar as ações da professora durante as aulas, pois os alunos conseguem acompanhar os pontos de sua apresentação, além disso, ela pode trazer imagens, fotos e pequenos conceitos, com o fito de fornecer uma compreensão rápida do que está falando.

Por fim, temos outros recursos pedagógicos que são entendidos como instrumentos apropriados pelos actantes, sem a intenção de estabelecê-los artefatos impressos ou digitais, como acontece na fala da informante, porém são instrumentos gerais mobilizados em seu agir. Dessa forma, para ensinar as características filológicas de textos históricos, a professora se serve fortemente de edições dessas obras, todavia traduzidas em inglês:

L150-154 IS F2: [...] the needs are they have to be aware that there are problems about character encodings, and they can check the unicode guidelines and then I work a lot **with editions** so characteristics of editions with Greek and Latin texts that are a quite complex from my typographic point of view, ok?

L112-118 IS F2: there are different strategies in the sense that in any case I'm not going to read text in the original language if I need to refer to text I always use **English translation** and on the other side these courses about methods. For example, when I talk about... philology I describe also the history of philology starting from Ancient Greece, but it's a history and I can explain that **in English**.

De acordo com a afirmação da professora e com a sua ação, a questão central do curso se relaciona ao uso de métodos e à aprendizagem deles, a fim de compreender e realizar análise em textos característicos de línguas históricas por meio da história de sua transmissão ao longo dos séculos e outros aspectos, como os direitos autorais em ambiente virtual, acessibilidade etc., de modo a se instrumentalizar do inglês para tal feito.

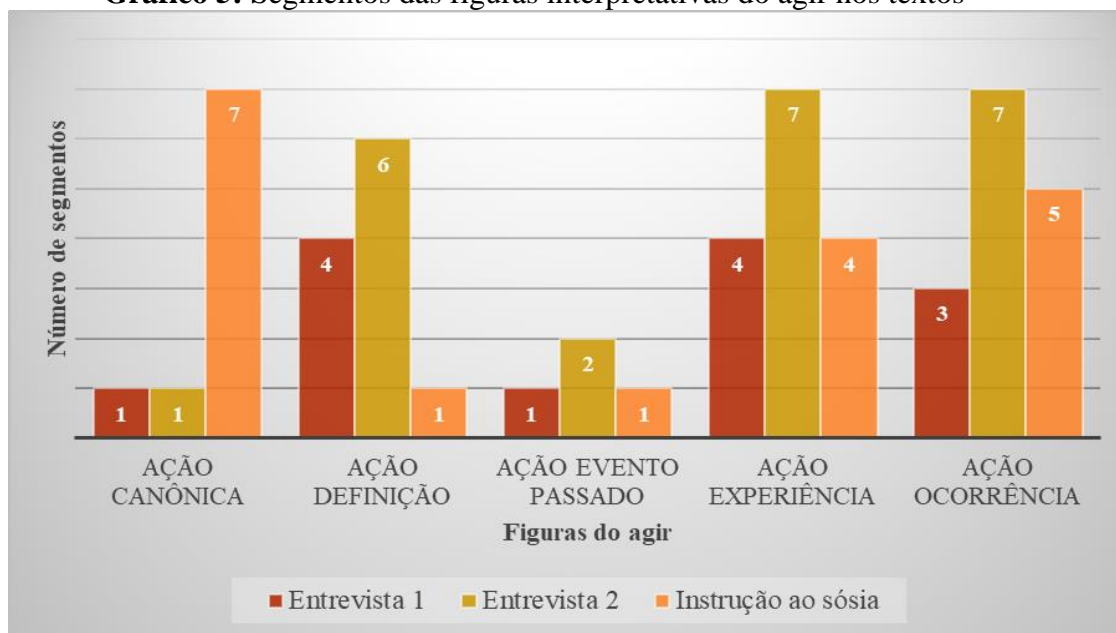
Os instrumentos mobilizados nas três interações verbais puderam demonstrar de que forma o agir se desenrola tanto nas esferas individuais quanto nas coletivas, revelando recursos mais tipicamente da atividade de trabalho dos classicistas e humanistas digitais em detrimento dos não digitais. Assim, compreendemos que os artefatos e recursos utilizados no dia a dia dos classicistas, que são pautados na materialidade física (ou no papel, como diz a professora), podem e devem estar presentes no trabalho dos estudiosos e pesquisadores, visando à produção de conteúdos digitais. Entretanto, essa situação não está implicada no caminho contrário. Os classicistas não digitais podem, eventualmente, usar as ferramentas disponibilizadas, porém não necessariamente em trabalho conjunto de cientistas da computação e áreas afins.

Depois de explorados os elementos do agir, passemos às figuras do agir.

5.4.2 Figuras do agir

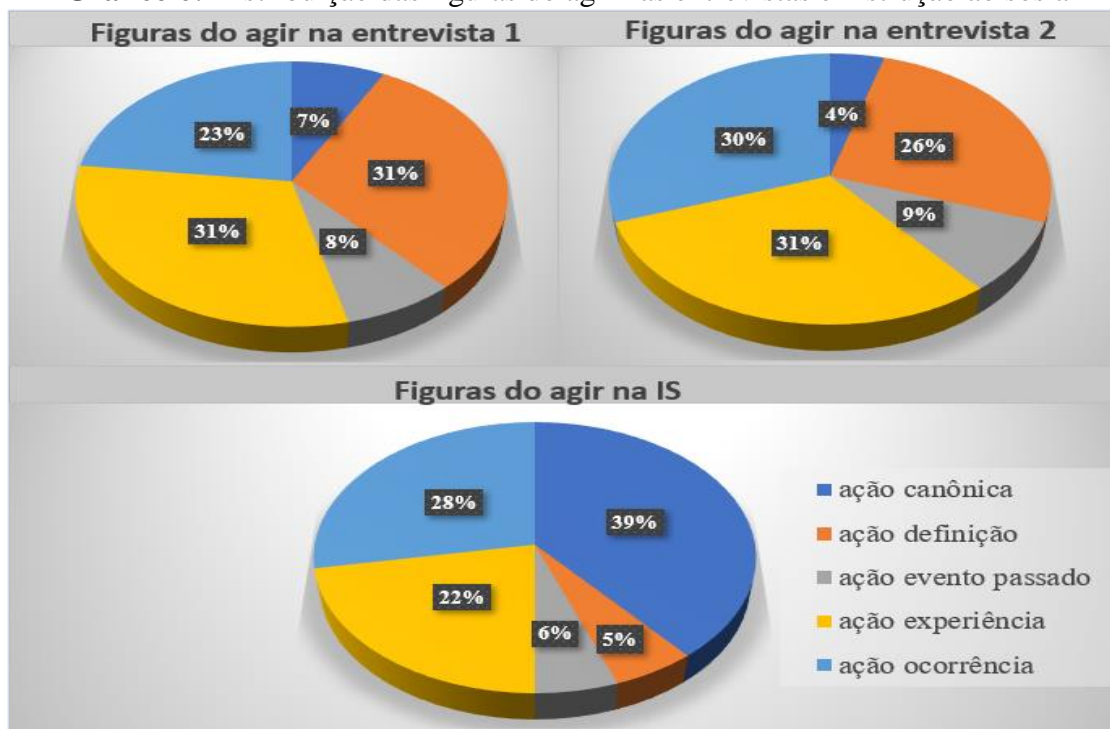
Nesta seção, trataremos das figuras do agir que se configuram em “formas de registrar o agir”. Elas se dividem em ação ocorrência, ação evento passado; ação experiência; ação canônica; e ação definição, e estão distribuídas conforme o gráfico 5.

Gráfico 5: Segmentos das figuras interpretativas do agir nos textos



Fonte: Autoria própria

A maior incidência das figuras se dá pela ação ocorrência (15 segmentos), evidenciando a presença de um agir verbalizado que reflete e retoma a proximidade do falante com o agir-referente e contiguidade dos parâmetros espaço-temporais das interações, e pela ação experiência que indica o estabelecimento de uma visão do agir a partir do que foi vivenciado e experienciado. Se observamos isoladamente cada uma das produções orais, a dinâmica se modifica:

Gráfico 6: Distribuição das figuras do agir nas entrevistas e instrução ao sócia

Fonte: Autoria própria

Na entrevista 1, as figuras mantêm uma incidência de 31% de ação experiência e de definição (31%), mostrando respectivamente que o agir é revelado por meio da mobilização das próprias situações vividas ou pela reflexão do objeto apresentado nos textos. Na segunda entrevista, há uma pequena mudança, na qual há frequência de 31% de ação experiência e de 30% de ação ocorrência. Já as ações canônica (39%) e ocorrência (38%) são as mais presentes na instrução ao sócia, indicando principalmente o agir que se configura segundo uma teorização abstrata pautada, sobretudo, na coletividade. Dessa forma, analisaremos individualmente os trechos nos quais aparecem as figuras do agir.

a) ação ocorrência

A figura ação ocorrência é um modo de prefigurar o agir mantendo uma proximidade do plano discursivo com os parâmetros espaço-temporal do contexto da produção textual.

L104-114 E1 F2: And so sometimes they have a difficulty in distinguishing between these two aspects, because one with the contemporary language, text is one thing, but work with historical languages I mean past languages is the difficult ((0,4)) thing. **And so in the beginning I have to spend time, not for master course, where**

you are, but for the bachelor, to explain then this and this is probably the difficulty. I have to say, because students, of course, I understand their need, they come asking “I want to code”, but before learning how to code, to program they have to understand what they have to code, so this is my challenge. I hope this answers...

O trecho anterior se apresenta como um segmento do discurso interativo, cujo conteúdo temático retrata as expectativas e desafios das disciplinas pelas quais nossa participante é responsável. O uso de vocábulos de primeira pessoa do singular, como o pronome *I*, demonstra a voz da autora e a implicação dela no contexto de produção. Além disso, o agir-referente se encontra em um tempo especificamente determinado, que é o início das aulas no nível de graduação, logo é um agir situado. A dificuldade e a necessidade de *ter de gastar tempo para explicar* (*I have to spend time [...] to explain*), que decorrem do trabalho com textos de línguas históricas e que se diferem da abordagem com as línguas modernas, revelam que o agir se encontra pautado no senso de obrigatoriedade social, uma vez que a autora se apropria de uma modalização deôntica com a expressão *I have to*.

No segundo segmento, elementos semelhantes são mobilizados:

266-272 E2 F2: But now in the spring I have a new system, because they will present during the seminar about the topic and then in the end they have so called Clausura which is a written final exam with questions. So they have to present in the course in order to access the final Clausura which is the technical German term meaning a written exam, with question about course and they have to...yeah..

O conteúdo temático do trecho anterior se refere aos modos de avaliação aplicados. De início, a professora instaura um novo sistema de avaliação: apresentação oral e exame escrito final (clausura). Anteriormente ao semestre de primavera, ela costumava aplicar junto da apresentação um teste escrito para os alunos de graduação. A presença de dêiticos e de sintagmas temporais como *now* e *in the spring*, do tempo verbal no presente e do pronome de primeira pessoa *I* mantém uma proximidade do contexto de produção com o agir-referente, ainda que posteriormente os agentes se tornem os *eles* (os alunos) no discurso. Compreendemos essa mudança como uma forma de continuidade do fato afirmado no início sobre os novos sistemas avaliativos, com o agir dos alunos exposto fica evidente a ação da professora.

O terceiro exemplo da ação ocorrência se apresenta no seguinte trecho:

L231-238 IS F2: You don't know the language, but you have to OCR ancient Greek and you have to use if it works. **With translation alignment maybe I have students they want to experiment with a translation alignment and they can that with any languages they know and to see if they have difficulties in aligning or I can ask them to read alignment of text with another language they don't know. Yes, definitely, there are many different possible problems.**

Pertencente a um segmento de discurso interativo, o agir-referente anterior diz respeito à mobilização de recursos e de ferramentas no ensino e na pesquisa, e é oriundo de uma modalização lógica que designa uma ideia de verdade ou de possibilidade determinada por agentes externos. Caso a professora tenha alunos interessados na prática de alinhamento de tradução, ela *pode pedir que ele experimente* o uso desse recurso, entretanto, isso só se tornará possível se algum deles estiver interessado.

Em suma, a ação ocorrência demonstrou excertos nos quais há uma proximidade entre os contextos de produção verbal e do agir-referente pela presença de formas verbais no presente do indicativo, pronomes pessoas em primeira pessoa, dêiticos e expressões temporais indicando o presente. Ademais, mesmo que a fala da professora utilize a primeira pessoa para dizer sobre suas ações, reverberam vozes não só da autora, mas também sociais, como as obrigações advindas da instituição universitária. Em relação às modalizações, localizamos tanto as lógicas, quando as deônticas em tais segmentos.

b) ação experiência

Conforme Bulea (2016), a ação experiência se configura como um agir constituído a partir de uma ação vivenciada, marcada por suas recorrências que formalizam uma estabilidade, ou melhor, uma relativa estabilidade, se considerarmos que os gêneros de atividades são mutáveis. Dessa forma, observamos:

L223-230 E1 F2: And this means literature, archeology, epigraphy and kinematics different sub-disciplines. **And in this case, even if I don't like... ehh... to think of different communities, isolated communities still we can talk of a digital community of digital classicists, because we are producing new model of teaching and researching with new methods, even if we still work with ancient Greek and Latin, with texts, with... eternal traditional questions.** We are going that sometimes in different way: involving students more in the research, involving also students with different backgrounds.

O agir-referente da professora retoma o conteúdo temático da concepção de comunidade de classicista digital. A percepção de uma coletividade que se una e

desenvolva atividades em torno dos estudos sobre a antiguidade clássica greco-latina e de tecnologias computacionais é um fato concreto, porque os classicistas digitais *ainda* estão estudando as questões de sempre. É a presença do advérbio *ainda* (*still*) que nos remete à ideia de continuidade do agir, além disso, o uso dos verbos no presente (*work*) e no presente contínuo (*are producing, researching, going, involving*) reitera a atividade que ocorre na coletividade de trabalho. Em relação à agentividade, a interlocutora constrói sua fala calcada na perspectiva do coletivo, a ação experiência não pertence somente à professora/pesquisadora, porém ao grupo de classicistas digitais, de acordo com o uso de *nós* (*we*) genérico e inclusivo.

No segundo exemplo, a ação experiência gira em torno do papel da pesquisa para o curso de Humanidades Digitais e, conseqüentemente, para as Clássicas Digitais:

L271-282 E2 F2: [...] meaning a written exam, with question about course and they have to...yeah.. Sorry, sorry, sorry. **Research... ah, yes research is fundamental, because doing our research as researcher here, every year we can present our results to the students so you can have a new question, given that humanities is young field in some way, it's recent. ah, so every day we have new research questions, we have new data, and so we have the possibility to involve students in concrete research. yes, it's, it's, it's important. This is the, the, the main goal of the course teaching them not just the discipline, but current research, current problem, yeah.**

Caracterizado por marcas linguísticas verbais do presente genérico, o agir-referente mobiliza vocábulos a despeito de um agente, novamente, coletivo. Assim, *our* e *we* expõem a atividade dos professores que têm a possibilidade de apresentar suas experiências de pesquisa para os discentes a fim de envolvê-los nas práticas. Esse agir se torna e se demonstra como uma experiência, quando a participante insere as expressões linguísticas *every year* e *every day*, estabelecendo uma repetição.

c) ação evento passado

A ação evento passado visa a uma retrospectiva para ilustrar ou explicitar um agir sobre o qual se diz. Há forte contextualização, implicação dos agentes, e formas verbais no passado.

L229-234 E1 F2: We are going that sometimes in different way: involving students more in the research, involving also students with different backgrounds. **For example, when I was student I had my...ehh... group of studies was constructed only by people with the**

knowledgment of Greek and Latin. Now the situation is different, because there (are) classes constituted by students with many different backgrounds.

O trecho destacado constitui uma ação evento passado, retomando parte do exemplo trazido da ação ocorrência na qual explora o conteúdo temático sobre a concepção de comunidade de classicistas digitais. Entre os dois segmentos, que são compostos pelo agir representado no presente, surge uma pausa e insere-se um segmento pontual no passado simples (*was, had*) ou passado na voz passiva (*was constructed*), no qual a agentividade é atribuída ao próprio autor do texto. Esse trecho exerce a função de exemplificar a organização dos grupos de pesquisas e de estudos no seu contexto imediato e o compara ao seu passado de estudante universitária. Outro elemento que favorece a interpretação é o uso do organizador textual *for example* no início do segmento, que indica a mudança da dinâmica da organização textual.

Na entrevista 2, temos novamente uma ação evento passado:

L395-406 E2 F2 L It's possible especially in the United States for... definitely they have many seminars and **then I remember that I could work with the students in the class a lot, because they are very active, they ask many question and they want to read together the text. And in this sense I have to say that this method... yes, basically it's the method of the seminar that is something when I was student. And even if I was not a student I had many, many lectures with the professors sitting in the class and speaking, speaking, speaking.** I don't use anymore that methods, I don't really use that, also because nowadays can't attend two hours of lecture without slides, I think I can't also why...

O conteúdo temático mobilizado no excerto anterior retrata a aplicação de tarefas aos alunos de nossa participante, quando fora professora visitante na Universidade Tufts, nos EUA. Quanto à organização discursiva, o texto se constitui a partir de um relativo interativo, realizando um jogo de temporalidade verbal no qual são mesclados o passado simples (*could, was, had*) e o presente (*remember, have, want*). Dessa forma, ainda que haja uma retrospectiva demarcada também pelo início do segmento *then I remember*, a alternância temporal mexe duplamente com o eixo e a proximidade do agir-referente em relação ao contexto de produção, à medida que se afasta pelo uso de passado, enquanto se aproxima pelo presente. Esse fenômeno leva a refletir sobre o papel da agentividade de dois indivíduos: a professora e os alunos.

O agir particular atribuído à professora se revela pelo pronome pessoal de primeira pessoa *I* em oposição à agentividade pelo coletivo de alunos *they*. Como observado, as aulas na universidade estadunidense permitiram que as ações da professora, em sala de aula, fossem próximas dos discentes, porque sendo ativos, eles faziam muitos questionamentos e queriam ler os textos conjuntamente. Em nossa opinião, isso estabelece uma atmosfera colaborativa e enriquece as discussões, contrapondo-se à ideia trazida pela participante acerca das aulas-palestras (*lectures*) comuns em sua época de estudante de graduação. De fato, sobressai-se a dicotomia do trabalho dos classicistas de outrora e dos digitais, demarcada justamente pela experiência vivida da professora. Em sua carreira, ela esteve entre os dois mundos acadêmicos e formativos: de um lado, uma esfera mais tradicional, que, na sua própria compreensão, elegia as aulas no formato de palestras, cujo professor, sendo o agente principal do agir, ficava *sentado e falando, falando, falando*; do outro, um ambiente mais dinâmico, permissivo, que possibilita diálogos e discussões, por meio das aulas-seminário.

Portanto, a ação evento passado é um modo de retratar o agir baseado na retomada de uma ação anterior para fins de explicitação. É preciso salientar que ela se realiza como um segmento pontual na organização discursiva evocando, desse modo, o passado.

d) ação definição

A figura ação definição foca o agir enquanto objeto de reflexão, tentando defini-lo, e visando determinar as características primordiais do contexto. Na entrevista 1, observamos:

L66-73 E1 F2: Well, first I have to say this that these courses are based in the fac..in the..in the, in the Institute of Computer Science... ((0,7s)) in curriculum of Digital Humanities which means that most of my students are computer scientists. Some of them are humanists with interest in... ahh.. Digital Humanities. So I don't have students with knowledge of Greek and Latin. This is the first thing important and this was a challenge for me, because coming from the field of Philology and Digital Philology applied to the ancient Greek and Latin, I have to change my teaching.

O trecho anterior pertence a uma parte da entrevista, cujo conteúdo temático aborda a descrição das disciplinas ministradas pela professora. Para tal finalidade, ela estabelece, primeiramente em sua argumentação, que o curso de Humanidades Digitais

se localiza em um instituto de Ciências da Computação, fator que determina a organização do curso e até as metodologias adotadas, posto que seu público-alvo é composto, majoritariamente, por cientistas da computação sem conhecimentos prévios de línguas históricas. Nesse sentido, a temporalidade dos verbos é marcada principalmente pelo presente de *to be*, *to have* e *to mean* em segmento misto do discurso teórico-interativo. Quanto à agentividade, há formas pronominais de terceira pessoa do plural *these courses*, *some of them*, *this* ou primeira pessoa do singular *I*, mas rara presença de verbos de processos. Em relação às vozes, a professora se vale dos campos científicos ou institucionais na tentativa de predefinir as áreas, a fim de, em um segundo momento, conceber seu agir pautado nas esferas sociais. Isso é visto a partir da modalização deôntica final *I have to change my teaching*, o que implica e reitera a ideia de que os elementos externos determinam as ações.

O segundo exemplo acontece na segunda entrevista:

L171-178 E2 F2: [...] Of course, here given that this is an institute of Computer Science there is a strong ah... organization based on Computer Science and Mathematics. **They have many hours on Übungen, exercises, something that we don't really have in Digital Humanities or in Humanities, because we have many seminars in Humanities, less Übungen so technically we don't have Math... We don't have Mathematics, for example. So our seminars which are practical moments where the teacher works with the students. Ahn, seminars are different from Übungen.**

Na fala da professora, a discussão fica em torno do funcionamento do curso de Humanidades, explorando a organização das aulas e mostrando como elas se diferenciam dos formatos nos cursos de Humanidades. Quanto aos aspectos discursivos, o segmento é formado pelo discurso teórico e marcado pela temporalidade presente com uma forte incidência de verbos estativos (*to have*, *to be*). Em relação à agentividade, temos três coletivos mobilizados: os alunos ou cientistas da computação (*they*), os humanistas (*we*) e os Humanistas Digitais da instituição (*we*). Ainda que haja uma ausência de processos verbais no trecho, os atores são mobilizados em um grau de responsabilidade e de pertencimento do agir. Por exemplo, se os alunos têm mais aulas-exercícios, significa que eles precisam realizar mais aulas práticas do que nas Humanidades, considerando que aqueles têm disciplinas matemáticas no curso. Esse fator influencia igualmente as ações dos professores das Humanidades Digitais e coloca em evidência uma diferença com as Humanidades no geral.

Em suma, observamos que a ação definição visa à reflexão para definir um agir.

e) ação canônica

A figura ação canônica se configura como o modo de expor o agir apreendido por uma abstração teórica, revelando regras e prescrições das atividades de trabalho (BULEA, 2016, 2010). Neste sentido, encontramos nos seguintes exemplos:

L43-54 IS F2: This course is introduction to digital philology, so it is not an advanced course the main thing you have to remember is that you always have to introduce topic in the sense that everything is new for the students and you have to explain everything from the beginning. For example, OCR, you have to explain what is OCR which is optical character recognition, you have to give them example, all the techniques and usually you have to prepare many slides. The same starting at the beginning philology, they don't know anything about philology and so they, you need to explain exactly the meaning of the word and the discipline. The main thing is this: introduce topics for students who are at the beginning of their study program.

Todo o excerto anterior, no qual é mobilizado o conteúdo temático sobre os tópicos de ensino na disciplina da participante, se apresenta como ação canônica. Quanto à organização discursiva, o segmento se caracteriza como do mundo do expor, havendo predominância do discurso interativo, porém apresenta questões pontuais do discurso teórico, pois não há a implicação em relação ao ato de produção, além de a referência temporal não ser limitada, com a ocorrência de formas verbais no presente, verbos estativos ou estruturas lexicais que denotam obrigatoriedade no que tange ao agir. Desse modo, encontramos o uso do modal *have to* em *you have to remember, you always have to introduce, you have to explain (2x), you have to give them exampl, you have to prepare* indicando um forte senso de dever, ou de *need to* em *you need to explain*, revelando a ideia de dever, porém um grau menor de imposição em relação a *have to*. Além disso, tais expressões desvelam a presença de modalizações deônticas (*ter de/ precisar de*).

No que tange à agentividade, o agente é marcado predominantemente pelo *você genérico (you)*, direcionado ao sócia da instrução. Entretanto, é válido frisar que neste *você genérico* está implicado também o agir da própria professora, uma vez que é essa a lógica do procedimento de instrução ao sócia em que há, pela construção discursiva, o deslocamento do sujeito agente. Em relação às vozes, notamos as vozes sociais tanto da instituição universitária, quanto da área de conhecimento da filologia e clássicas digitais que predeterminam ou ajudam a determinar a escolha dos tópicos a serem abordados em sala de aula, afinal, os discentes precisam ter uma noção básica das problemáticas com as

quais se depararão ao longo de suas jornadas, enquanto cientistas da computação. Para isso, é preciso aprender alguns possíveis recursos computacionais, por exemplo, OCR (reconhecimento ótico de caracteres).

No segundo segmento de ação canônica, observamos:

L141-148 IS F2: You don't need to know Greek and Latin to solve problems concerning character encoding but you need to know that historical languages can be problematic and I give them instructions and guidelines for solving these problems, ok? So the course, y... and you can teach the course without using the language, because it's not about contents, about reading sentences in Greek and Latin, but about general problems using algorithms and using other techniques...

No excerto anterior, seu conteúdo temático retratado é uma continuação do primeiro, os tópicos de ensino, porém, focaliza a questão do não conhecimento de línguas históricas. Em relação à constituição discursiva, há o uso de primeira pessoa do singular *I*, havendo um implicação pontual do interlocutor, e o vocábulo *ok* interrogativo, com sentido fático. Esse fato evidencia algo comum que acontece ao longo da instrução ao sócia: a professora, orientadora de suas ações diárias no trabalho, precisa guiar o seu sócia de modo a calcar sua construção discursiva na segunda pessoa (*you*) e o entrevistador, na primeira pessoa (*I*), entretanto, às vezes, isso se rompe. Em nossa percepção, isso demonstra que o afastamento virtual criado no procedimento, a fim de estabelecer as regras características de seu trabalho, precisa retomar a personificação da própria autora a partir dessas inserções de primeira pessoa. Desse modo, a agentividade é marcada pelo uso de *you*, o outro, porém, reflete o agir esperado de nossa participante.

Logo, a figura ação canônica postula uma visão para o agir por meio dos tipos discursivos do mundo do expor, apontando as circunstâncias quanto às responsabilidades, obrigações e deveres. Dessa forma, na próxima subseção trataremos uma síntese dos dados apreendidos das interações orais.

5.5 Síntese das características linguísticas

As interações verbais realizadas entre o final de 2018 e 2019, em uma universidade alemã, contaram com a participação de uma classicista digital que é professora e pesquisadora do curso de Humanidades Digitais. Os textos marcados pelo discurso interativo mobilizaram uma série de representações que nos permitem ratificar a nossa suposição inicial sobre os elementos que caracterizam a emergência ou a

recontextualização da atividade desenvolvida pelos classicistas na era digital. Desse modo, retomamos alguns pontos.

A partir do nível organizacional das entrevistas e da instrução ao sócia, foi possível abordar uma série de conteúdos temáticos próprios do trabalho e do agir da professora e pesquisadora. Esteve em evidência nos textos produzidos a história de sua formação acadêmica revelada como uma longa jornada tanto do ponto de vista geográfico, devido à sua mudança de países, quanto do formativo e do profissional, que a levaram a estabelecer contato mais estreitos com os recursos computacionais, principalmente quando esteve na Universidade Tufts, nos EUA, e conheceu o *Projeto Perseu*, fato que nos leva a considerá-lo o marco de sua trajetória rumo ao Classicismo Digital. Outro conteúdo constantemente abordado foi a problemática envolvendo as Humanidades e Humanidades Digitais. Há claramente uma diferença entre elas, primeiramente pelo suporte utilizado por ambas. De um lado, temos uma pautada no papel e a outra, no digital. Tal divisão parecendo simplista esconde que, enquanto as Humanidades baseadas no papel têm sua metodologia bem definida, as Digitais precisam determinar ou adaptar constantemente seus métodos para o estudo de línguas históricas, como passá-las para e tratá-las no computador. Isso implica que tais processos não são uma mera transposição de obras impressas para o digital, mas reelaborá-las considerando as particularidades filológicas dos textos e do ambiente virtual, de forma a aplicar técnicas e metodologias próprias da computação a exemplo da anotação de *corpora*, alinhamento de tradução, métodos estatísticos, dentre outros.

Além disso, há de se ponderar que as entrevistas e instrução ao sócia são tipos linguísticos da ordem do EXPOR. É um discurso interativo, uma vez que é dialogado, marcado pela proximidade do mundo ordinário e do mundo discursivo. Por isso, encontramos uma grande presença de formas verbais no presente, dêiticos espaço-temporais e pronomes de primeira e segunda pessoas do singular. Tudo isso reflete também na presença das sequências textuais em que predominam as dialogais. No que se refere aos mecanismos textuais de conexão, apareceram organizadores textuais que exerciam a função de conjunções coordenativas, subordinativas e ainda sintagmas adverbiais. As mais frequentes foram as coordenativas aditivas, demonstrando um encadeamento constante do conteúdo temático e visto também como uma marca linguística do tipo de discurso utilizado nas interações. Por fim, os processos verbais mais recorrentes foram os estativos, implicando ausência de mudança ou transformação. Entretanto, a dinamicidade dos processos verbais não resultativos foi expresso pela

diversidade de verbos de atividade como *think, try, understand, explain answer, mention, influence* e etc., mostrando que os agires dos agentes mobilizados nos textos são dinâmicos, durativos, não resultativos, e diversos.

No nível enunciativo, recuperamos as marcas de pessoa, havendo uma grande frequência da 1ª pessoa do singular e da 2ª pessoa do singular. Por se tratar de um discurso interativo, esse fenômeno já era esperado. Entretanto, outras marcas como a 1ª pessoa do plural ou da 3ª pessoa do plural revelam agentes do conteúdo temático, por exemplo, os professores ou classicistas, quando a professora informante usa o *we* de forma inclusiva e geral para se referir a si e aos colegas, ou aos alunos pelo intermédio do pronome *they*. Em relação aos dêiticos e outras expressões, aparecem quatro grupos referentes à coordenada espacial: a) os geográficos, que retomaram lugares do mundo ordinário ligados à formação acadêmica da professora e pesquisadora na Itália, seu trabalho nos EUA ou na Alemanha; b) os institucionais, que caracterizam lugares sociais ligados à formação acadêmica e experiência profissional, representados geralmente pelo contexto universitário; c) lugares relacionados ao ensino e aprendizagem como salas de aula, currículos de Humanidades Digitais, cursos de graduação e pós-graduação, que retomam os espaços pelos quais a professora e pesquisadora transita em suas atividades diárias, e d) lugares outros que não se encaixam nos dêiticos anteriores. Além disso, os dêiticos de tempo demarcaram noções de proximidade temporal quando a professora falava sobre sua situação atual, anterioridade para retomar aspectos de sua história ou ainda de posteridade ao fazer prospectos sobre as Humanidades Digitais.

As vozes ecoadas nos três textos trouxeram a voz do autor empírico da interação. A voz da professora se faz presente para tentar definir o que ela entende como Humanidades Digitais, pois de acordo com suas palavras, referem-se à aplicação de tecnologias computacionais para o estudo das Humanidades e os estudos de textos históricos. Em outro caso, a voz da professora se reverbera para validar a inserção de classicistas na instituição de Ciências da Computação, uma vez que isso pode ser considerado uma oportunidade para que os humanistas pensem em métodos e em questões computacionais que possam ajudar suas pesquisas, ou ainda, resolver eventuais percalços de ordem da informática e da computação que não conseguiriam ser resolvidas por conta própria, caso haja a apropriação de tais artefatos. Em relação às vozes de personagem, o sujeito empírico cria na esfera discursiva a voz de si quando criança a fim de retratar seu desejo de se tornar arqueóloga, entretanto isso não aconteceu. Em um segundo momento, a voz de personagem pertence à professora que se distancia do mundo ordinário,

estabelecendo-se virtualmente para instruir os discentes. Já as vozes sociais revelam dizeres do campo científico, nos quais são refletidos a atribuição e o interesse das Humanidades Digitais, área na qual o Classicismo Digital se insere. Assim, os estudos de textos históricos visam a uma série de métodos que divergem do tradicional, pois é preciso tentar usar a máquina para “*ajudar acadêmicos a entender esses documentos usando, por exemplo, métodos como distance-reading, estatística, ah, análise de processamento de linguagem natural etc*” (L67-69 E2 F2). São métodos possíveis e aplicados se considerarmos práticas pautadas em dados digitais. Sobre as vozes sociais institucionais, aparecem as da instituição de ensino que são as responsáveis pelas prescrições, determinando o dever da professora e pesquisadora e o objetivo dos cursos: ela tem de ministrar seis horas de aula sobre métodos computacionais e sobre textualidade digital, considerando problemas filológicos dos textos em línguas históricas e modernas, sem exigir conhecimento de qualquer idioma, a não ser inglês em nível B2, que é requisito para a matrícula no curso. Nesse sentido, como classicista de formação, a professora não pode demandar conhecimento de grego e latim, mesmo que sejam línguas históricas escolhidas para exemplificar ou aplicar em suas aulas, pois o foco não é a língua em si, porém os métodos.

Em relação às modalizações, destacam-se as apreciativas e as deônticas. No caso das modalizações apreciativas, a professora/pesquisadora faz avaliações do ponto de vista subjetivo julgando o conteúdo temático quanto à sua qualidade. Nesse sentido, vemos o ensino caracterizado como uma atividade desafiadora, porque sua formação foi pautada na Filologia e Filologia Digital aplicadas às línguas históricas, porém ela não tem alunos com conhecimento de grego e latim na universidade, por isso, tem de adaptar seu agir em sala de aula, embora não explique como o faz. Ademais, geralmente seu público-alvo é constituído por uma grande audiência, às vezes, quase 90 alunos durante o curso de graduação, exigindo de si grande preocupação em relação à aprendizagem do conteúdo. A atividade de pesquisa também é caracterizada como desafiadora, mas por motivos diferentes. Nesse caso, a complexidade surge devido à necessidade de ainda estabelecer métodos na área de Humanidades Digitais. Na voz da pesquisadora, isso desperta o sentimento antagônico de entusiasmo e frustração. Entendemos essa problemática como fonte das inovações constantes das tecnologias digitais e de mudanças de métodos e recursos que buscam otimizar o funcionamento e processamento das máquinas computacionais, e, conseqüentemente, do manuseio dos dados digitais.

As modalizações deônticas revelaram aspectos relacionadas ao agir na esfera das obrigações ou deveres. Visto que o curso de Humanidades Digitais não enfoca o ensino de língua e literatura em si, porém os métodos a serem aplicados a elas, a professora pode usar os idiomas que julgar melhor para exemplificar o conteúdo programático da disciplina, desde que tenha conhecimento de seu funcionamento linguístico e que seja apresentado em língua inglesa. Nesse sentido, é preciso ensinar as características gerais e específicas de línguas históricas e os possíveis problemas que possam ser ocasionados na transformação da textualidade não digital para a digital, considerando o papel de estudo e preservação do legado cultural dos documentos.

Quanto ao nível semântico, os elementos do agir evidenciaram os agentes, as ações ou atividades, as intenções e os instrumentos atribuídos aos actantes envolvidos nos textos. A esfera coletiva, representada pelo grupo de classicistas digitais, ocupa um papel essencial no agir. Conforme a professora, há um coletivo que se dedica à investigação da antiguidade clássica mediada pelo uso de tecnologias digitais. Embora sejam sujeitos em diferentes localidades geográficas, estão conectados pela tentativa do agir, quando aplicam recursos e procedimentos computacionais e, conseqüentemente, aprendendo com tal processo. Esse fato remonta também à ideia de que, devido aos desafios encontrados, os trabalhadores se ajudam, compartilhando os problemas e as eventuais soluções, o que desenvolve uma atmosfera colaborativa.

Em relação ao agir individual, a participante afirma que sua função, enquanto classicista digital, é ensinar métodos digitais em uma perspectiva voltada à aplicação em projetos de línguas históricas. Desse modo, as ações são mobilizadas pela finalidade de apresentar tópicos primordiais aos futuros cientistas da computação e aos humanistas digitais relacionados às questões filológicas desses objetos de estudo. Para isso, há um leque de recursos, técnicas e procedimentos computacionais viáveis, por exemplo, a digitalização de obras impressas, a anotação linguística, a extração automática de análise linguística, o reconhecimento ótico de caracteres (OCR), dentre outros. Entretanto, esses recursos, apesar de serem usados eventualmente nas atividades de trabalho dos classicistas tradicionais, não são o foco dos Estudos Clássicos. Eles existem e, eventualmente, são utilizados de alguma forma, porém, o processo em si não é o cerne da ação.

No que concerne às figuras do agir, sobressaem-se as ações ocorrência e experiência. Isso exprime alto grau de proximidade dos parâmetros do mundo ordinário e do mundo discursivo, na medida que há a implicação do eu do discurso e eu empírico.

Essa forma de construir a textualidade se alinha com o agir mobilizado pela ação experiênciada, pois ambos se configuram em torno de um *eu*, mesmo que no segundo caso haja a presença de outros actantes, entretanto, a agentividade dos eventos é priorizada e revelada pelo que já foi vivenciado. O agir se determina pelas instâncias de recorrências dos fatos. Assim, a partir das vivências particulares da professora ou de sua percepção sobre o agir dos outros trabalhadores, podemos inferir sua própria ação e a do coletivo.

Desse modo, recuperamos os dados e as análises da seção. A seguir, trazemos os elementos emergentes da atividade de trabalho do classicista digital.

6 ELEMENTOS EMERGENTES CONSTITUINTES DA ATIVIDADE DO CLASSISTA DIGITAL

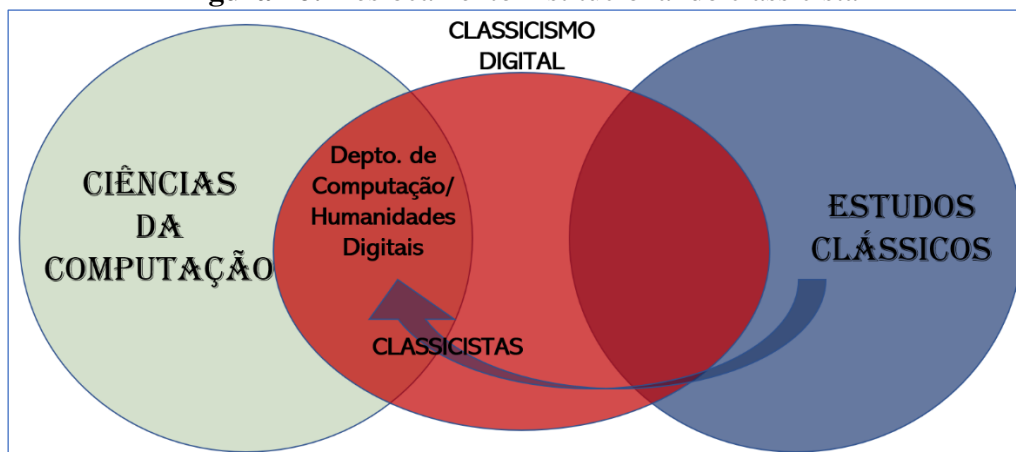
Nesse capítulo, retomamos os resultados e as análises, dialogando-as com as contribuições das Ciências do Trabalho, principalmente da Clínica da Atividade (CLOT; FAÏTA, 2000; CLOT, 2001, 2006, 2010) junto das formulações teóricas do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2006, 2008, 2012) em relação à análise textual e à compreensão do agir, a fim de sistematizar os elementos apreendidos sobre o trabalho dos classicistas digitais em nossos dados. Depois retomaremos os elementos, conforme a proposta mencionada no início da tese sobre as palavras-chave do trabalho do classicista, e, por fim, o esquema de Machado (2007) sobre o trabalho docente relido e aplicado aos classicistas digitais.

6.1 As características gerais

Nessa subseção, apresentaremos as características gerais apreendidas de nossa pesquisa sobre o deslocamento institucional dos classicistas digitais, o uso de uma língua internacional, a diversidade da formação acadêmica dos profissionais, o ambiente de trabalho conflituoso e enriquecedor, o senso de compartilhamento e colaboração, o estabelecimento de métodos e procedimentos científicos e o ambiente *online* como lugar de ação.

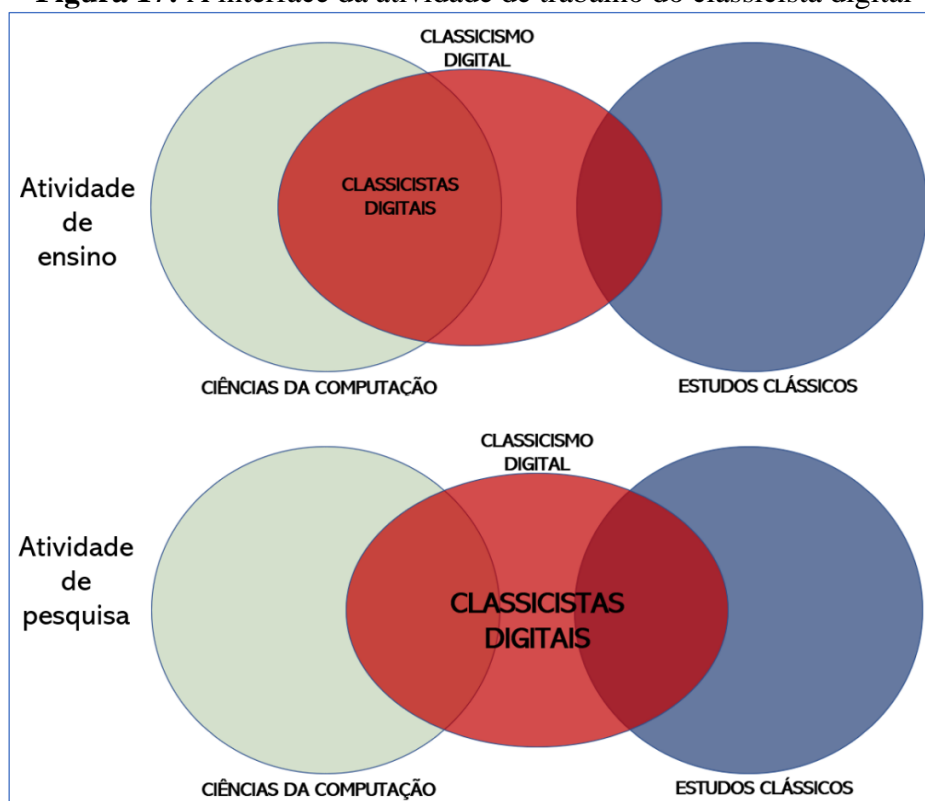
6.1.1 Deslocamento institucional: reorganização das atividades de ensino e pesquisa

A primeira configuração da atividade de trabalho se refere à questão de pertença do trabalhador. Como revelado pelas palavras da professora, seu lugar de trabalho não fica mais alocado em uma instituição do campo das Ciências Humanas ou no departamento de Clássicas. (Figura 16)

Figura 16: Deslocamento institucional do classicista

Fonte: Autoria própria

Houve um deslocamento dos Estudos Clássicos para o campo das Ciências da Computação, ou ainda para o de Humanidades Digitais, o que gera uma atividade de trabalho numa interface dialógica antagônica entre dois campos do conhecimento, visto que, no caso da atividade de ensino, a relação entre as duas áreas é assimétrica, sobressaindo questões, objetivos e técnicas próprios das Ciências da Computação (Figura 17).

Figura 17: A interface da atividade de trabalho do classicista digital

Fonte: Autoria própria

No tocante à atividade de pesquisa, parece-nos haver quase uma simetria entre ambas as áreas, uma vez que a pesquisadora mantém o objeto de seus estudos, ou seja, a antiguidade greco-romana, mesmo que por outros vieses e com o auxílio de métodos computacionais (Figura 17).

Sobre a mudança institucional, não é o objetivo categorizá-la como um fato geral que perpassa todos os classicistas que trabalham com os recursos digitais, porém é revelar que a transformação que se desenrolou aos poucos ao longo da vida acadêmica de nossa participante seja indício de um gênero em mudança. Retomamos, assim, o conceito de Clot (2000) como uma planificação individual da ação, pertencente à esfera do sujeito, posto que o fato ocorrido é próprio da professora, isso não significa que situação parecida não tenha se passado com outros trabalhadores, porém, como tratamos de um caso específico, podemos afirmá-lo. Desse modo ainda, é possível afirmar que a estilização traz à tona o gênero profissional, pois é a partir dele, do plano coletivo, que as atividades se atualizam e renovam o que já é estabelecido socialmente na profissão.

6.1.2 Inglês como língua internacional

Ao passo que as línguas históricas são fontes de estudos, ensino e pesquisas nas Humanidades Digitais, a língua inglesa é um instrumento para a comunicação entre os sujeitos. Em nosso contexto de pesquisa, esse aspecto ocupa uma posição relevante em diversos graus. Primeiramente, tanto o curso de graduação quanto o de mestrado em Humanidades Digitais são ministrados em inglês, por isso um dos requisitos para o ingresso dos alunos é ter, ao menos, o nível B2 de proficiência de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas. O alemão, mesmo sendo a língua oficial do país onde a universidade se localiza, não é uma exigência, tampouco o conhecimento prévio de línguas históricas, como grego, latim, persa e outras, embora elas sejam constantemente abordadas nas aulas não só de nossa participante, como nas dos demais colegas de trabalho.

Em segundo lugar, o inglês se configura língua estrangeira para nossa participante e para uma boa parte dos professores do departamento de Humanidades Digitais⁷¹. Quanto à professora, sua língua materna é o italiano, contudo durante as entrevistas e a instrução ao sócia, ela faz a mobilização de três idiomas: inglês, italiano e alemão. Como acordado

⁷¹ Informações obtidas em conversas informais com a professora.

inicialmente, as interações verbais e suas gravações seriam em inglês, dado que é uma língua requerida na instituição e é estrangeira para a professora e para o entrevistador. Em relação ao alemão, seus usos se verificam em termos como *Vorlesung* (palestra), *Übung* (exercício), *Praktikum* (estágio) e *Seminar* (seminário), que se referem a quatro tipos de aulas diferentes nas universidades da Alemanha, demonstrando uma ligação forte dos modos de organização e/ou preparo para a docência. Sobre o italiano, a professora o utiliza também para descrever a organização escolar ou títulos acadêmicos, por exemplo: *L Classico*, abreviatura de *Liceo Classico*, que é a escola secundária na Itália dedicada aos estudos de línguas clássicas (grego e latim), ou *laurea* que significa graduação, além de *post-laurea* para pós-graduação. A mudança entre uma língua ou outra nos permite supor que haja uma associação, talvez afetiva ou ainda profissional, entre os países que estiveram presentes em seu percurso acadêmico e suas atividades por meio da escolha lexical e do código linguístico, ou seja, uma ligação espaço-linguística.

De fato, a língua inglesa assume um papel veicular não só no curso, mas também na comunidade de classicistas digitais. A organização de publicações científicas e eventos acadêmicos que prezam pelo inglês como língua internacional demonstram a sobressalência do fato, embora outros idiomas possam e devam cocorrer nas Humanidades Digitais, se aspiramos a uma filologia global, não exclusiva, porém multilíngue e diversa.

6.1.3 Diversidade do grupo de trabalhadores: margens de manobra?

De modo geral, os humanistas digitais formam um conjunto amplo e heterogêneo de profissionais que se ocupam das questões pertinentes à complexidade humana, com o apoio de tecnologias e de métodos digitais e computacionais originalmente das áreas das Ciências Exatas, Computacionais e Informacionais. Quanto aos classicistas digitais, eles se delineiam a partir de suas formações nos campos das Humanidades em relação às questões históricas, sociais, literárias, linguísticas e filosóficas dos estudos sobre Grécia e Roma Antigas, associados a metodologias computacionais.

Atualmente, a atividade de trabalho do classicista digital mobiliza indivíduos de diferentes formações ou níveis, porém, principalmente, cientistas da computação e humanistas, ambos em suas várias facetas dentro dos próprios campos científicos. Além disso, o trabalho não envolve somente o professor ou pesquisador, mas agora insere as ações dos discentes na produção de conteúdos e em procedimentos de pesquisa. A

aproximação inicial de classicistas com o fito de automatização para a análise lexical de textos e palavras, como a ocorrida por Busa, no final da década de 1950, da obra de Tomás de Aquino, permite questionar se essa iniciativa pode ser considerada uma margem de manobra, conforme aponta Caroly (2004), na atividade coletiva dos classicistas do meio do século XX, à medida que, até então, a lematização de vocábulos gregos e latinos era realizada manualmente pelos pesquisadores, levando muito tempo ou sendo passível de erros ou inconsistências. A manobra de Busa abriu caminhos para que os recursos disponíveis da época permitissem uma colaboração entre áreas científicas distantes, em que sujeitos interagissem com uma diversidade profissional e criassem suas próprias manobras, a fim de superarem os obstáculos e preservarem o legado da antiguidade greco-romana. Quanto à atualidade, a diversidade do grupo de trabalho se torna benéfica para a reprodução e a manutenção da herança da antiguidade por meio dos recursos digitais e computacionais.

6.1.4 Ambiente interacional diverso, conflituoso e enriquecedor

Outro fator importante que surgiu em nossa pesquisa foi o caráter conflituoso do trabalho. A professora avalia suas atividades como desafiadoras em vários aspectos. Em primeiro lugar, pode ser um desafio pertencer a um instituto de Ciências da Computação e Informática, porque os colegas têm formações acadêmicas diferentes e, por virem geralmente de áreas correlatas da computação, isso implica, às vezes, em um ambiente interacional difícil. A pesquisa é um processo dificultoso também, visto que os métodos de investigação científica têm de ser estabelecidos ainda de certa forma. Como as tecnologias digitais e os procedimentos envolvem mudanças rápidas, é difícil acompanhar tudo, porém ela se vê obrigada a conhecê-las para que possa apresentá-las aos estudantes, e por isso, se torna enriquecedor, uma vez que demanda constantes atualizações formativas, ou melhor, do desenvolvimento de capacidades para o agir na pesquisa e no ensino de modo interdisciplinar.

6.1.5 Artefatos computacionais: comuns a uns, novos a outros

Os artefatos computacionais e seus procedimentos, como algoritmos, são recursos comuns às áreas da Computação e da Informática. Entretanto, no contexto das Humanidades, eles são mais recentes, se compararmos ambas e dimensionarmos a

abrangência de tecnologias e de ferramentas digitais nas investigações humanísticas e nas abordagens pedagógicas. Embora pesquisas tenham se inclinado à apropriação de tecnologias digitais, considerando a perspectiva de comunicação e informação no processo de ensino e aprendizagem (ARAÚJO, 2013; RICCIOLLI, 2015), compreendemos que os artefatos utilizados pelos humanistas e classicistas digitais são tecnologias de e para os dados, isso significa que o uso das ferramentas e procedimentos visam à sistematização e construção de base de dados digitais para a anotação, a análise e extração de informações por meio de algoritmos.

Nas disciplinas ministradas pela professora, a finalidade é o ensino de métodos computacionais aplicados, principalmente, às línguas históricas. Para isso, são abordados conteúdos temáticos que permitam analisar questões linguísticas e textuais, usando recursos de análise e extração automática de palavras, alinhamento de textos e de traduções, reconhecimento de caracteres óticos (OCR), uso de algoritmos e de cálculo estatísticos. Isso não deveria ser um problema, porque se trata de um curso pertencente a uma instituição da Computação, todavia a problemática se instaura quando os alunos precisam, primeiramente, compreender aspectos filológicos de textos antigos antes de querer aplicar tais métodos, e quando a professora tenta fazê-los se interessarem por línguas históricas e não só pelas modernas. Isso é dificultoso, pois embora se pressuponha que os alunos, que são cientistas da computação, tenham algum conhecimento de programação e afins, a professora precisa ministrar aulas com os tópicos referidos para um público-alvo grande, com mais de 80 alunos de graduação sem experiência com línguas históricas como grego e latim. Esse fato demanda uma mudança de abordagem de ensino, pois os estudantes não compreendem que antes de querer desenvolver *softwares*, edições digitais etc., precisam ter uma noção da dinâmica de funcionamento dos textos. Conforme Clot (2006), toda atividade é um conflito, porque mobiliza diferentes interesses e visões, como em nosso caso, e é válido na medida que “quer-se identificar e desenvolver o coletivo de trabalho no sujeito e não seu contrário, afinal cada indivíduo traz em si o social que o constitui, ao mesmo tempo que, agindo no meio, este social é transformado” (BRANDAO, 2014, p. 179). Assim, o conflito despertado nas atividades da professora e pesquisadora leva a refletir seu agir, em que é preciso não somente ensinar métodos computacionais, porém, sobretudo, apresentar o funcionamento linguístico dos textos e os possíveis problemas que podem surgir a partir da decodificação, anotação e transformação para a linguagem do computador.

Em suma, a partir das falas da participante da pesquisa, pudemos estabelecer que as atividades de trabalho em pesquisa e no ensino do classicista digital mobilizam uma gama de ferramentas ou procedimentos computacionais, dentre elas a anotação linguística, o alinhamento de texto e de tradução, a codificação e o reconhecimento de caracteres, a digitalização de obras, as edições digitais, a extração automática de palavras, e os dados digitais.

6.1.6 Senso de compartilhamento e de colaboração

A percepção que se tem das atividades de trabalho dos classicistas digitais é de que elas são desenvolvidas com vistas ao compartilhamento de dados de pesquisas e das problemáticas que podem emergir nesses contextos, uma vez que os demais pesquisadores são potenciais colaboradores na solução. A colaboração surge nesse sentido, mas também pelo agregamento de sujeitos de diferentes formações acadêmicas, sendo alunos, professores ou outros pesquisadores, e pelo uso de ambientes *online* virtuais, nos quais os integrantes de projetos têm a possibilidade de dedicar-se simultaneamente em ações ou atividades comuns.

6.1.7 A necessidade de estabelecimento do agir e de procedimentos científicos

A atividade de trabalho exercida pelos classicistas e humanistas digitais move-se na necessidade de estabelecimento sobre seu próprio fazer científico, pois há procedimentos e práticas que precisam ser analisadas e repensadas diante das inovações de ferramentas digitais e computacionais em constante surgimento. Existem as metodologias próprias envolvendo problemáticas em uma intersecção das Humanidades e das Ciências Computacionais, mas diferente, por exemplo, dos estudos filológicos, que têm uma longa tradição, porque não só são mais recentes, como também estão evoluindo mais rapidamente nos últimos anos e agregando recursos diversos para um estudo rigoroso e sistemático das temáticas comuns aos Estudos Clássicos, por meio de uma releitura analítica.

Essa problemática se esbarra na discussão de Driscoll e Pierazzo (2016) em relação à inovação do uso de computadores de modo a se perguntarem se o que se tem feito constitui uma disciplina ou uma metodologia. Ou como dizem, se estão “colocando

vinho velho em novas garrafas⁷²”. Isto é, se são os mesmos conteúdos em novas roupagens. De fato, o vinho pode vir em nova embalagem, entretanto, assim como os autores defendem, há muitos casos e projetos que precisam ser vistos e conhecidos, e somente, com a análise individual, poderemos responder tal questão. Além disso, não se produzem novos vinhos, sem o conhecimento da produção dos antigos, pois isso é ignorar toda a tradição. Se novos métodos forem criados, a disciplina pode se estabelecer e se reestabelecer, pois permitirão não só novas abordagens, mas também novos questionamentos científicos.

Nessa perspectiva, a automatização de ferramentas digitais para o processamento, análise e anotação de dados digitais e linguísticos é uma das expectativas dos classicistas e humanistas. Espera-se que, a partir de uma quantia relevante de informações anotadas manualmente, seja possível extrair automaticamente dados relevantes. Entretanto, quanto às línguas históricas como o grego, tal empreitada esbarra na dificuldade que é própria a um idioma altamente flexionado e estilizado, o que reflete na definição de ferramentas e métodos para que se possa ter um bom manuseio e uma análise coerente dos dados.

A obrigação de uma implantação de um agir científico deriva de uma cobrança social e coletiva, a fim de instituir uma certa autonomia das Humanidades e Clássicas Digitais, quanto à sua abordagem de pesquisa e ensino para que, assim, seja determinado o modo de interpretação dos fenômenos científicos da área, as ações dos agentes e os problemas humanistas através dos dados digitais.

6.1.8 O ambiente *online* e dados digitais: o novo e o tradicional no sujeito

Segundo a concepção de Clot (2006), as atividades coletivas de trabalho só podem ser apreendidas se nos pautarmos nas questões individuais dos sujeitos. Dessa forma, é a partir da subjetividade que a dinâmica das ações emerge, apresentando elementos determinantes das atividades coletivas e dos coletivos de trabalho, e as problemáticas se evidenciam. Em nossa pesquisa, contamos com a participação de uma professora e pesquisadora que possibilitou a compreensão do trabalho do classicista por meio de um prisma único de suas experiências e de suas impressões, mobilizando aspectos da atividade dos classicistas tradicionais e dos digitais. Esse fato se verifica, uma vez que a

⁷² Driscoll e Pierazzo, 2016, p. 3

participante vivenciou as duas formas: no início de sua formação, com os métodos tradicionais, e do doutorado em diante, com o interesse pelas ferramentas digitais.

Quanto às práticas novas, os classicistas digitais estabelecem suas atividades no ambiente virtual, no qual podem desenvolver tanto suas pesquisas, quanto suas palestras ou demais aulas. A internet se configura como uma interface *online* vital, pois contribui para que se possa arquitetar estruturas e redes digitais de gerenciamento, análise e anotação de dados e *corpora* digitais, sem a necessidade de os indivíduos terem de estar pessoalmente em um mesmo espaço físico. Nesse caso, as informações são alocadas em servidores, ou seja, ferramentas de armazenamento que centralizam e disponibilizam os dados salvos, permitindo seu resgate e seu compartilhamento. As edições críticas digitais são alguns dos resultados do uso dos ambientes virtuais como ferramenta de trabalho, afinal elas não visam simplesmente à transposição dos conteúdos físicos, porém seguem a lógica que pertence especificamente às tecnologias digitais: interatividade, acréscimo de conteúdos aos textos através de *hiperlinks*, análises linguísticas automatizadas ou semiautomatizadas, representação visual de informações lexicais expressas por gráficos ou grafos.

Relacionado ao ambiente *online*, evidencia-se a ideia de trabalho colaborativo, que permite que classicistas digitais diferentes se ocupem de um projeto em comum, seja no desenvolvimento de uma mesma ação, seja em ações diferentes, mas lidando com o mesmo objeto. A colaboração é um aspecto essencial para a atividade, porque ela permite que se construa uma sensação de coletivo determinada pela cooperação (CAROLY, 2004). Sentir que é possível confiar em outros colegas é um dos passos para a construção de um coletivo de trabalho, e sentir-se confiante sabendo que está em um espaço disposto a compartilhar e discutir os problemas é enriquecedor para o desenvolvimento do coletivo, se considerarmos as individualidades de cada sujeito. A disposição de um ambiente propício ao diálogo e a ajuda são, de acordo com a professora, uma realidade não só para os classicistas digitais, mas também para os humanistas digitais em geral, posto que os seminários e as palestras organizadas por eles tendem a ser abertas à discussão e ao aprendizado, ou como nas palavras de nossa participante, “ao compartilhamento de problemas”. Entretanto, os classicistas tradicionais agiriam de outro modo, segundo sua experiência.

Em sua formação inicial, os professores discorriam sobre os assuntos, sem contar necessariamente com a participação dos discentes. A configuração imagética de um classicista de outrora é aquele profissional que expunha seus comentários e

conhecimentos, e os alunos, sendo aprendizes passivos, deveriam acompanhar o raciocínio nas palestras. Essa é uma prática que a professora informa não seguir, pois não consegue concebê-la mais nos tempos atuais. Quanto aos classicistas digitais, eles envolvem os aprendizes nas situações de sala de aula durante os seminários, permitindo assumir um papel mais ativo nas atividades de ensino e aprendizagem por meio das interações nos seminários e por meio da inserção deles nas pesquisas, de maneira a adquirir experiência científica em relação às questões filológicas dos textos históricos diante das metodologias computacionais.

A herança profissional é o último elemento a ser retomado. Os coletivos profissionais se estabelecem pelo compartilhamento de atividades e regras não ditas, são acordos criados nas situações concretas que levam a uma construção representativa dos modos de agir ou do que é esperado. Nessa pesquisa, a professora participante se define classicista digital, porém assevera ser primeiramente uma classicista. O motivo é sua formação inicial: ela passou por um processo de aprendizagem no qual aprendeu as técnicas e metodologias específicas da área, e seus temas de pesquisa ainda dizem respeito à antiguidade clássica. Embora, seu trabalho atual esteja na esfera das Humanidades Digitais e Clássicas Digitais, das quais precisou aprender os procedimentos computacionais e suas problemáticas, ela mantém uma herança profissional classicista, que se adaptou e vem agregando as técnicas da Computação.

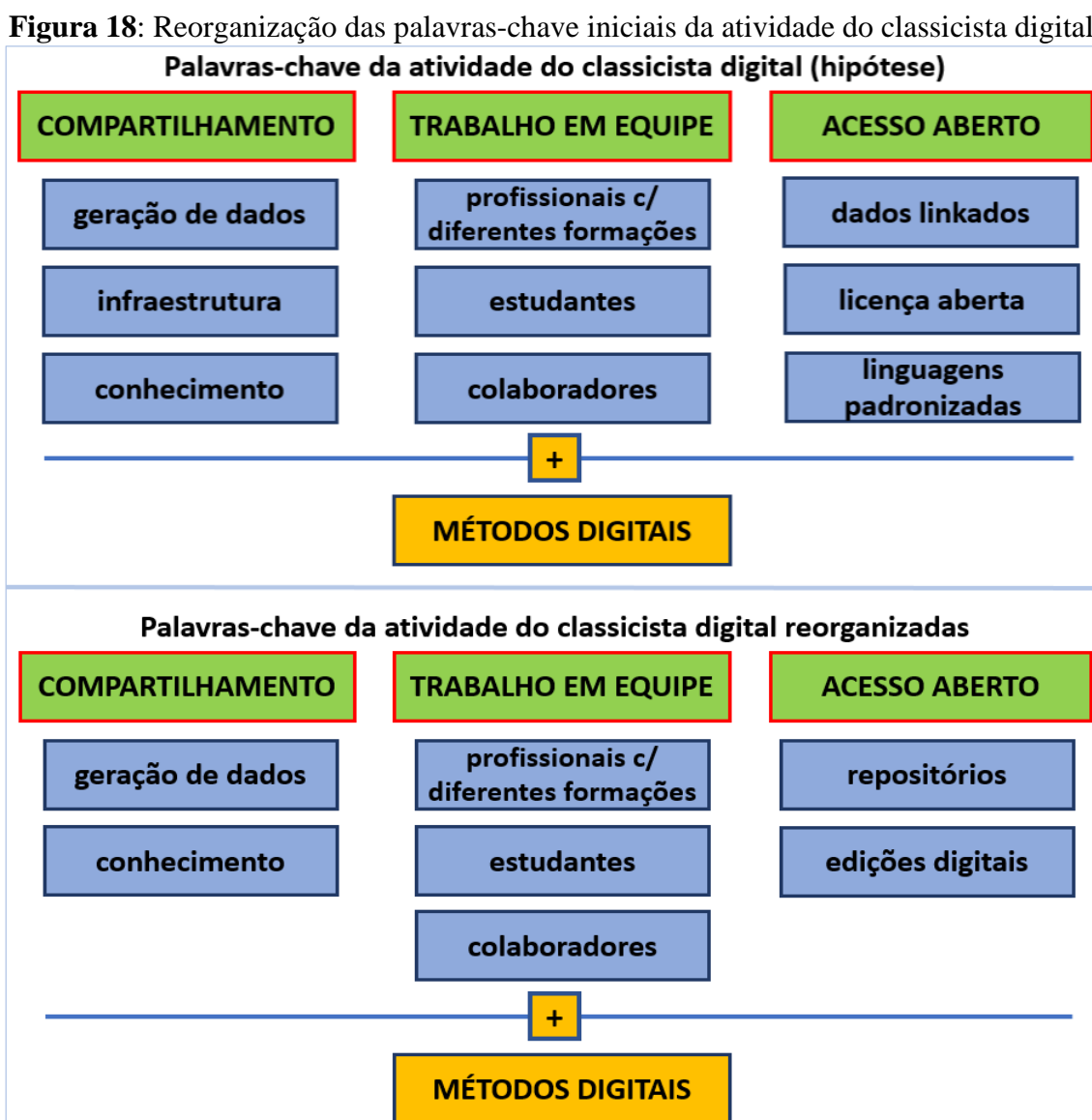
Assim exposto, abordamos a seguir o esquema das palavras-chave mencionado na introdução da tese e o esquema da atividade do classicista digital no ensino.

6.2 As palavras-chave e o esquema da atividade dos classicistas digitais

A hipótese inicial dessa investigação estabelecia um conjunto de palavras-chave que caracterizariam o trabalho do classicista digital (Figura 2). Nessa perspectiva, haveria três conjuntos de ações que se associariam à apropriação de métodos digitais na pesquisa e no ensino da antiguidade clássica. Em primeiro lugar, a concepção de compartilhamento diz respeito à geração de dados, à criação de infraestrutura e ao conhecimento; em segundo, o trabalho em equipe denota a diversidade do grupo e, em terceiro lugar, o acesso aberto retoma a ligação entre os dados digitais, as licenças e a padronização da linguagem de programação.

Após a análise das três interações de nossa participante, talvez seja necessário um rearranjo das palavras-chave. Logo, em nossa interpretação, a atividade de trabalho dos

classicistas digitais evidenciada pela fala da professora e pesquisadora se caracteriza da seguinte forma (Figura 18):



Fonte: Adaptado de Ferreira e Reis (2017)

Segundo a leitura dos dados, mantiveram-se os três pilares da atividade do trabalho do classicista digital, embora tenham sido reestruturados os elementos que os compõem. Dessa forma, inicialmente foram propostos elementos relacionados ao compartilhamento de dados e informações, ao trabalho em equipe, e ao acesso aberto de obras e projetos científicos. Considerando o trabalho em equipe, que consiste nos indivíduos que formam o grupo de trabalhadores, é possível afirmar que o ambiente de trabalho se determina por uma construção plural de sujeitos, cujas formações são mais diversas do que nos campos nos Estudos Clássicos, pois, junto da diversidade das

Humanidades que dedicam ao estudo da antiguidade clássica, somam-se, nesse ponto, os cientistas da computação e de suas áreas correlatas. Os estudantes e outros colaboradores também apresentam uma função essencial no trabalho, uma vez que eles cooperam com as problemáticas das Humanidades Digitais e Clássicas Digitais, amparando os profissionais em ação com o auxílio na produção de dados digitais não só para as próprias pesquisas, bem como para outros professores e pesquisadores.

Esse movimento incide sobre o pilar de compartilhamento ao trazer à superfície o fato da geração de dados ao lado da produção e da divulgação do conhecimento. A finalidade de todo o esforço para a criação e a disponibilização de recursos e meios digitais se guia pela necessidade de manter a herança histórico-cultural viva no ambiente virtual, de modo a se tornar os conteúdos de ensino e pesquisa acessíveis e intercambiáveis a outros projetos e estudos. Em comparação à hipótese inicial, a palavra-chave *infraestrutura* se ausenta, pois, embora haja uma necessidade da construção de uma infraestrutura computacional e digital na área de Humanidades e Clássicas Digitais, ela não fica evidente na fala de nossa participante. Tal fato se assume, talvez porque, em primeira instância, essa função está além da alçada da professora enquanto classicista digital, pois se dedica às implicações filológicas de línguas históricas em relação aos recursos computacionais em suas aulas; em segunda instância, a construção de estruturas digitais seria de responsabilidade dos cientistas da computação, ou ainda, dos classicistas em conjunto da equipe computacional, no entanto, não exclusivo dos classicistas.

Por fim, o pilar de acesso aberto foi o que mais se modificou em relação ao primeiro esquema. Dados linkados, licença aberta e linguagens padronizadas são elementos presentes na atividade do classicista digital, se observarmos as publicações científicas e as palestras acadêmicas. Entretanto, a partir das informações obtidas em nossa investigação, constatamos um papel mais demarcado dos repositórios *online* e das edições digitais, pois isso implicaria em uma reorganização das atividades dos classicistas, que agora desenvolvem as antigas edições críticas e outros produtos nos ambientes virtuais. À medida que são produzidos novos dados digitais e compartilhados, é necessária a estabilização de “lugares” nos quais o seu acesso será viabilizado, seja na forma de repositórios digitais, como bibliotecas virtuais de acesso aberto, ou ainda, estruturado em edições digitais.

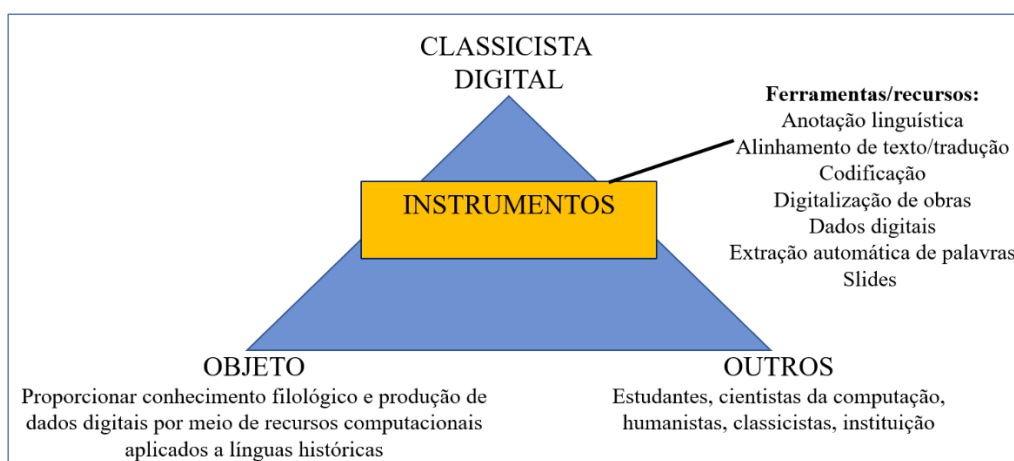
Os três pilares reiteram e retomam uma concepção de uma ação em progresso que não se fecha, nem se direciona unicamente para um caminho, visto que ora os profissionais podem mobilizar aspectos do acesso aberto para gerar uma ação no campo

do trabalho em equipe, ora no campo do compartilhamento. Analogamente, o inverso pode surgir. Compartilhamento, trabalho em equipe e acesso aberto evocam um agir em rede, em que uma ação, simultaneamente, prediz e retoma a outra, em um movimento circular, porém não unidirecional.

Essas palavras-chave concebem uma visão do processo das atividades dos classicistas digitais, que, em nossa visão, está em construção, porque, em primeiro lugar, a denominação Humanidades Digitais e Clássicas Digitais surge de maneira a autoafirmar sua diferença ao que não se define digital. Em segundo, os recursos computacionais e digitais que ajudam a estabelecer o campo sofrem mudanças, consideravelmente, rápidas. Conseqüentemente, isso enfatiza que um gênero profissional não é um sistema fechado, contudo está aberto a adaptações e inovações pelas ações individuais dos trabalhadores (CLOT, 2006), de maneira a recriar e reestabelecer as diretrizes organizacionais e a ação do próprio coletivo nas atividades de pesquisa e de ensino.

Quanto ao trabalho docente, a atividade do classicista digital se concebe na tríade do ator, de seu objeto e em relação aos outros envolvidos no contexto, sendo os três mediados pelos instrumentos ou recursos próprios (Figura 19), a saber:

Figura 19: Esquema da atividade do classicista digital no ensino



Fonte: Elaborado a partir de Machado (2007)

O esquema da figura 19 sistematiza e sintetiza o que envolve a atividade do classicista digital. A imagem representa a caracterização do trabalho do classicista digital em sala de aula. Sua atividade consiste em três elementos do triângulo, envolvendo sempre o agente (classicista digital), o objeto (proporcionar conhecimento filológico e

produção de dados digitais) e outros agentes (estudantes, cientistas da computação, humanistas etc.).

Em nosso entendimento, o classicista digital, que é o agente principal da ação, é um profissional que tem como objeto de trabalho os métodos computacionais e sua aplicação para o estudo e ensino de línguas e culturas históricas. Isso o leva a se apropriar de recursos e ferramentas da informática e da computação para refazer suas perguntas de pesquisa sobre a antiguidade clássica, com a finalidade de preservar a herança cultural, de repensar procedimentos estabelecidos e bem delineados ao longo da tradição e do gênero profissional, e, por fim, de viabilizar novas abordagens científicas de análise e estudo. Seus instrumentos pertencem, principalmente, ao campo das Ciências da Computação e da Informática, mas suas fontes históricas são as mesmas, ou seja, os textos antigos. Além disso, seu trabalho engloba uma equipe interdisciplinar de cientistas da computação e humanistas diversos em suas pesquisas, bem como os estudantes de repertórios culturais e educacionais diferentes, tanto nas atividades de ensino quanto nas de pesquisa, o que ratifica a necessidade e a presença da colaboração e cooperação no contexto das Clássicas Digitais.

O objeto principal da atividade docente envolve o despertar de uma consciência filológica dos estudantes, por meio de uma abordagem histórica das problemáticas referentes aos textos de línguas históricas, para que possam depreender o funcionamento dos textos nos ambientes digitais e *online*. A vontade de querer programar, expressa por alguns dos alunos de nossa participante, realizar análises, construir edições digitais ou *websites* sem ter uma perspectiva histórica da textualidade, incorreria, a nosso ver, em uma falha na formação. Então, antes é preciso conhecer o básico, estabelecendo os parâmetros filológicos que envolvem as línguas antigas, a fim de saber, posteriormente, enfrentar os eventuais problemas que surgirão decorrentes dos métodos computacionais e de tais textos. Dessa forma, associado ao conhecimento filológico, o futuro humanista, classicista digital e cientista da computação são envolvidos em atividades que exigem a produção de dados digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta tese tinha o objetivo analisar a atividade do trabalho do classicista digital pela perspectiva do gênero profissional (CLOT, 2006) e do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2010), que propõe uma análise textual para uma compreensão do agir humano. Nesse sentido, avaliamos as condições de produção do texto e depois percorremos o folhado textual – do nível organizacional, passando pelo nível intermediário enunciativo e, por fim, o nível semântico. A pesquisa se pautou em interações verbais com uma professora e pesquisadora de uma universidade alemã, que mantém sob sua tutela um curso de Humanidades Digitais, no qual há projetos relacionados às áreas dos Estudos Clássicos em parceria com as tecnologias digitais. A coleta de dados se deu por meio de duas entrevistas e uma instrução ao sócia com o fito de evidenciar e de estabelecer elementos que caracterizassem o agir do gênero profissional (CLOT, 2006) do classicista digital.

Desse modo, na primeira parte da tese, traçamos uma história da transmissão dos textos históricos, tendo como ponto norteador o suporte nos quais foram originalmente escritos e, posteriormente, repassados. A diversidade de materiais é enorme, o que reflete, conseqüentemente, as condições próprias das épocas, desvelando também algumas técnicas das quais os povos se apropriam para a escrita, primeiramente, e para a reprodução e a disseminação dos textos antigos. Em uma perspectiva histórica, foram abordados os materiais duros que serviram de suporte para a escrita, como as cerâmicas; no segundo momento, o papiro ganha espaço e se torna um dos principais meios para a escrita até coexistir com o pergaminho; depois, os rolos criados a partir das folhas vegetais do papiro e do couro do pergaminho perdem espaço para a praticidade do códex e também para a importação do papel da China. Com a soberania do papel, a prensa móvel, surgida no fim da Idade Média, instaura uma nova dinâmica na reprodução de obras, visto que se estabelece uma expansão na circulação de textos impressos. Por fim, os anos de 1940 inauguram discussões acerca da criação de máquinas que pudessem auxiliar os homens no armazenamento das informações, o que nos leva ao surgimento dos textos eletrônicos e às edições digitais. A mudança do paradigma da reprodução dos textos clássicos em materiais físicos para a *digitalidade* das ferramentas computacionais acompanha uma mudança na atividade de trabalho dos classicistas, que não encontram mais suporte só no papel.

Para a investigação, as contribuições teóricas e metodológicas do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e das Ciências do Trabalho foram úteis. No que concerne ao ISD, é uma linha teórica do conhecimento que visa o estudo da linguagem e de sua relação com as organizações sociais. Nesse sentido, os textos orais e escritos são fontes linguageiras para a compreensão do agir dos indivíduos no mundo, pois as organizações sociais (ou coletivas) são mediadas pelos textos, por isso, é na realidade discursiva que podemos obter informações sobre a atividade de trabalho e das representações que os sujeitos fazem dela. Além disso, as formulações teóricas da Ergonomia Francófona e da Clínica da Atividade contribuíram para a análise e compreensão dos aspectos do trabalho. Segundo Clot (2006), a atividade de trabalho deve ser concebida em uma perspectiva psicológica, propondo, dentre outros, o conceito de gênero profissional e de estilo de ação, que foram importantes em nossa investigação. O gênero é compreendido como uma organização coletiva da ação, um sistema aberto pautado em regras não escritas que predeterminam a atividade do coletivo, na qual os sujeitos mobilizam formas do agir e instrumentos.

Na pesquisa em que esta tese se baseia, as interações orais foram analisadas seguindo os níveis procedimentais de análise textual estabelecidos por Bronckart (2006, 2008, 2012), Bronckart e Machado (2009) e Bulea (2010). Primeiramente, porém, foi explorado o contexto de produção dos textos, buscando dados sobre o mundo físico e socio subjetivo, de modo a verificar o lugar físico, os emissores e receptores, seus papéis sociais e o objetivo das interações. Em nossa investigação, o lugar físico se limitou ao escritório no departamento da instituição e os participantes foram a professora e pesquisadora de Clássicas e Humanidades Digitais e o pesquisador responsável pela coleta dos dados. A determinação desses aspectos foi importante, pois, a partir deles, é possível verificar se, ao verbalizar suas ações, os sujeitos estavam implicados ou não no plano discursivo.

No que tange à análise do nível organizacional, a professora organizou o seu texto, apresentando conteúdos temáticos sobre seu percurso acadêmico, desde sua formação inicial em Estudos Clássicos até o pós-doutoramento, no qual houve um interesse pelas Humanidades Digitais; suas expectativas e desafios no ensino, demonstrando a complexidade em um ambiente com profissionais de formações diferentes, como os cientistas da computação, de um lado, e os humanistas, de outro; o funcionamento do curso e as disciplinas de Filologia Digital e de Introdução às Humanidades Digitais pelas quais é a responsável; os métodos e recursos computacionais utilizados pelos

profissionais, como a extração automática de dados linguísticos, a digitalização de obras etc. Os conteúdos se apresentaram, em grande parte, no tipo de discurso interativo, que se caracteriza por formas linguísticas do diálogo, se considerarmos a configuração dos textos dialogais. Na mesma direção, as sequências textuais predominantes foram as dialogais, fato que se associa à presença marcante, na pesquisa, do tipo discursivo. Entretanto, nos momentos de indicar as ordens na instrução ao sócio, há um aumento da presença de sequências injuntivas, indicando as ações da professora e pesquisadora, o que é linguisticamente marcado pelo uso de verbos modais como *have to*, indicando uma obrigatoriedade, ou ainda *can*, uma maneira suave de designar as ordens empregando a possibilidade.

Quanto às questões enunciativas, a professora elaborou um jogo responsável das ações ou atividades, mobilizando principalmente as primeiras pessoas do singular e plural. Ora ela usa *I* a fim de estabelecer o agir individual em relação à sua experiência profissional, às ações comuns em sua aula e ao uso de ferramentas computacionais, ora ela se vale dos pronomes pessoais e possessivos da primeira pessoa do plural, aludindo a si própria ou a um contexto em que se estabelece um coletivo imediato de trabalho da instituição, além, claro, dos classicistas digitais, quando mencionou a existência de grupos de pesquisadores que trabalham com tecnologias aplicadas à antiguidade. Assim, a esfera coletiva surgiu também determinada pelo caráter experimental dos agires, pois, em primeiro lugar, o surgimento de novas ferramentas de estudo leva a explorá-las e conhecê-las; e em segundo, pela necessidade do agir, se pressupormos que a problemática anterior demanda uma busca dos melhores meios e procedimentos. Isso é reforçado, sobretudo, pela presença de modalizações deônticas, desvelando a perspectiva da necessidade ou obrigatoriedade sociais, uma vez que a emergência da atividade de trabalho do classicista digital surge juntamente dos procedimentos e ferramentas em ebulição e transformação. É nessa direção que o trabalho se torna desafiador.

No nível semântico, a fala da professora evidenciou um agir próprio e dos classicistas com o auxílio de ferramentas e recursos computacionais nas esferas de pesquisa e do ensino. Além dos métodos bem delimitados e utilizados tradicionalmente nos campos específicos que formam o conjunto dos Estudos Clássicos, somam-se a esses o trabalho com *corpora* linguísticos e dados digitais. As técnicas ou procedimentos, como as extrações e análises linguísticas automatizadas, têm se tornado recorrentes devido ao surgimento de recursos que podem contribuir com as atividades comuns para os classicistas, por exemplo, na tradução, uma vez que ela é, em amplo sentido, um processo

de codificação cultural e linguística. Por sua vez, o texto traduzido pode se tornar uma edição digital, com enriquecimento de informações com as versões dos textos na língua-fonte e na língua-alvo por meio do alinhamento da tradução ou ainda outros procedimentos com dados conectados a projetos digitais diferentes. Nos contextos didáticos, esse fato permite que os aprendizes não só estudem as questões referentes aos aspectos literários, linguísticos e culturais dos textos das línguas históricas, porém os apresenta uma nova abordagem, dialogando com os questionamentos clássicos e, concomitantemente, preservando o legado que herdamos da Grécia e Roma Antigas.

Os fatos permitem assegurar que as atividades dos classicistas digitais emergem da apropriação de métodos digitais e computacionais e se fazem presente, porque suas pesquisas e pesquisadores estão se organizando, em coletivos, nas universidades e institutos mundo a fora, fenômeno perceptível não só pela ocupação de espaços de ensino e pesquisa, mas também pela divulgação científica em eventos e publicações, conforme mencionado anteriormente. Além disso, esta tese deu voz a uma professora e pesquisadora que se caracteriza como uma classicista digital, oportunizando a compreensão de suas atividades na dinâmica da era digital. Desse modo, os classicistas, mesmo pioneiros na adoção de recursos computacionais, como o realizado por Busa, ou ainda em projetos como a Biblioteca Digital Perseu ou TLG, parecem ainda não estar associados, no senso comum, às tecnologias digitais. Entretanto tais profissionais emergem da coletividade das Humanidades Digitais, e, por essa razão, era necessário depreender os elementos que os configuram.

Portanto, cremos que a investigação atingiu seu objetivo proposto inicialmente na medida que, apoiado na análise de textos orais, foi possível estabelecer a atividade do classicista digital como um gênero profissional emergente, levantando suas características e as mobilizações discursivas em relação ao seu próprio trabalho. Assumir sua emergência é reiterar que existem ações e instrumentos que regem a atividade coletiva, por exemplo, os recursos e métodos computacionais para a análise de textos históricos. Assim, precisamos também viabilizar ambientes de ensino-aprendizagem e de pesquisas nos quais docentes, discentes e colaboradores tenham ao seu dispor contextos próprios, a fim de desenvolverem suas experiências quanto à atividade dos Estudos Clássicos em uma perspectiva digital.

REFERÊNCIAS

ADAM, J-M. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2008.

ALMAS, B.; BERTI, M. Perseids Collaborative Platform for Annotating Text Re-Uses of Fragmentary Authors. *In*: TOMASI, F.; VITALI, F. (ed.). **DH-Case 2013**. p.1-4 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1145/2517978.2517986>. Acesso em: 19 mar. 2020.

ALMAS, B.; BEAULIEU, M.C. Ciências humanas digitais na sala de aula – uma abordagem técnica para integração de plataforma. *In*: FERREIRA, A.D’O. (org.). **Introdução aos textos clássicos na era digital do terceiro milênio**. Araraquara: Letraria, 2015. p.105-110.

AMIGUES, R. Trabalho do professor e trabalho de ensino. *In*: MACHADO, A. R. (org.). **O ensino como trabalho**: uma abordagem discursiva. Londrina, Eduel, 2004, p. 35-54.

ARAÚJO, J. P. “**O Robô Ed é MEU AMIGO**” – Apropriação de tecnologia à luz da Teoria da Atividade. 2013. 190 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

ASSUNÇÃO, A. A. **De la déficience à la gestion collective du travail**: les trouble musculo-squelettiques dans la restauration collective. Thèse de doctorat d’ergonomie. Paris 5: Ecole Pratique des Hautes Etudes, 1998.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAMMAN, D.; CRANE, G. Discovering Multilingual Text Reuse in Literary Texts. 2009. Disponível em: <http://www.perseus.tufts.edu/publications/2009-Bamman.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.

BAMMAN, D.; CRANE, G. Linguística De Corpus, Treebanks e a Reinvenção da Filologia. *In*: FERREIRA, A.D’O. (org.). **Introdução aos textos clássicos na era digital do terceiro milênio**. Araraquara: Letraria, 2015. p.19-32.

_____. Construindo um léxico dinâmico a partir de uma biblioteca digital. *In*: FERREIRA, A.D’O. (org.). **Introdução aos textos clássicos na era digital do terceiro milênio**. Araraquara: Letraria, 2015. p.33-60.

BERTI, M. (org.). **Digital Classical Philology**: Ancient Greek and Latin in the Digital Revolution. Series: Age of Access? Grundfragen der Informationsgesellschaft, 10. Berlin/Boston: de Gruyter, 2019.

_____. Textos fragmentários e bibliotecas digitais. *In*: FERREIRA, A.D’O. (org.). **Introdução aos textos clássicos na era digital do terceiro milênio**. Araraquara: Letraria, 2015. p.61-104.

BODARD, G.; MAHONY, S. (ed.). **Digital Research in the Study of Classical Antiquity**. Farnham: Ashgate, 2010.

BRANDAO, G. R. Quando diferentes maneiras de cuidar se tornam problema: o ofício descuidado, uma experiência com a metodologia de instrução ao sócia. **Cad. psicol. soc. trab.**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 176-189, dez. 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172014000300003&lng=pt&nrm=iso. Acesso: em 19 jul. 2020.

BRONCKART, J.P. **Théories du langage**. Nouvelle introduction critique. Bruxelles: Mardaga, 2019.

_____. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 2012.

_____. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

_____. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

BÜCHLER, M. **Informationstechnische Aspekte des Historical Text Re-use**. PhD Thesis, Universität Leipzig. 2013. Disponível em: <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:bsz:15-qucosa-108515>. Acesso em: 20 mar. 2020.

BUENO, L. **A construção de representações sobre o trabalho docente: o papel do estágio**. 2007. 205 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

BULEA, E. **Linguagem e efeitos desenvolvimentais da interpretação da atividade**. Tradução: Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin, Lana Lúcia Espínola Rodrigues Figueirêdo. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

BULEA, E; FRISTALON, I. Agir, agentivité et temporalité dans des entretiens sur le travail infirmier. In: BRONCKART, J-P; Groupe LAF (ed.). **Agir et discours en situations de travail**. Genève: Université de Genève, cahiers de la section des sciences de l'éducation, n.103, 2004.

BURKE, P. **Problemas causados por Gutenberg: a explosão da informação nos primórdios da escrita**. Estudos Avançados, n. 44, São Paulo, v. v. 16, 2002.

BUSH, V. As we may think. **The Atlantic**, 1945. Disponível em: <https://www.theatlantic.com/magazine/archive/1945/07/as-we-may-think/303881/>. Acesso em: 2 mar. 2020.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitário, 2009.

CHARTIER, R. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII.** Tradução de Mary Del Priori. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

CLOT, Y. Clinique de l'activité et pouvoir d'agir, **Editorial**. Paris, n. 146, 2001. p. 7-16.

_____. **Trabalho e poder de agir.** Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira e Marlene Machado Zica Vianna. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

_____. **A função psicológica do trabalho.** Tradução de Adail Sobral. São Paulo: Vozes, 2006.

CLOT, Y.; FAÏTA, D. Genres et styles en analyse du travail: concepts et méthodes. **Travailler**, 4, 2000. p. 7-42.

COX, J.R. Redes sociais e a linguagem da tragédia grega. In FERREIRA, A.D'O. (org.). **Introdução aos textos clássicos na era digital do terceiro milênio.** Araraquara: Letraria, 2015. p.129-144.

CRANE, GREGORY. Classics and the computer: an end of the history. In: SCREIBMAN, SUSAN; SIEMENS, R.; UNSWORTH, JOHN. (Eds) **A companion to Digital Humanities.** Oxford: Blackwell Publishing, 2004. pp. 46-55.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho.** São Paulo: Cortez – Oboré, 1992.

_____. Subjetividade, trabalho e ação. *Prod.*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 27-34, dez. 2004. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010365132004000300004&ng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 jul. 2020.

<https://doi.org/10.1590/S010365132004000300004>.

DIRINGER, D. **The Book before Printing: Ancient, Medieval and Oriental.** New York: Dover Publications, 1982.

DRISCOLL, M.J.; PIERAZZO, E. Introduction: Old wine in new bottles? In: DRISCOLL, M.J.; PIERAZZO, E. (ed.). **Digital Scholarly Editing: theories and practices.** Cambridge: Open Book Publishers. 2016, p. 1-18.

EL-NADOURY, R.; VERCOUTTER, J. O legado do Egito faraônico. In: MOKHTAR, G. **História geral da África, II: África antiga.** 2.ed. rev. ed. Brasília: UNESCO, 2010. p. 119-160.

ENGSTRÖM, Y. Activity theory as a framework for analyzing and redesigning Work. **Ergonomics**, 43 (7), London: Taylor & Francis: 2000, p. 960-974.

FERREIRA, A.D'O. (org.). **Introdução aos textos clássicos na era digital do terceiro milênio.** Araraquara: Letraria, 2015.

FERREIRA, A.D'O.; REIS, M.F. Considerations on digital tools as a means of reshaping the Greek teacher's genre of activity for a prospective curriculum in a Brazilian public university. Global Philology Open Conference. Universität Leipzig, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IBq4sUZnL7A>. Acesso em: 20 mar. 2020.

GREEN, P. **Alexander to Actium: The Historical Evolution of the Hellenistic Age**. Berkeley: University of California Press, 1990.

GUÉRIN, F. *et al.* **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia**. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

HABERMAS, J. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

_____. **Teoria do Agir Comunicativo 1: Racionalidade da ação e racionalização social**. Tradução: Paulo Astor Soethe. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

_____. **Teoria do Agir Comunicativo 2: sobre a crítica da razão funcionalista**. Tradução: Flávio Beno Siebeneichler. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

HEYER, G. *Digital and computational humanities*. In BIEMANN, C. *et al.* (ed.). **Computational Humanities: Bridging the gap between Computer Science and Digital Humanities**. Report from *Dagstuhl*, Vol. 4, Issue 7, 2012, p. 87-88 Disponível em: https://drops.dagstuhl.de/opus/volltexte/2014/4792/pdf/dagrep_v004_i007_p080_s14301.pdf. Acesso em: 6 mar. 2010.

HERODOTUS. **The Histories**. Cambridge: Harvard University Press. 1920.

JOUANNEAUX, M. **Le pilote est toujours devant: reconnaissance de l'activité du pilote de ligne**. Toulouse: Octares, 1999.

LEE, J. A Computational Model of Text Reuse in Ancient Literary Texts. In **Proceedings of the 45th Annual Meeting of the Association of Computational Linguistics**, 2007. pp. 472–479. Prague, Czech Republic: Association for Computational Linguistics. Disponível em: <http://acl.ldc.upenn.edu/P/P07/P07-1060.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.

_____. Uma abordagem do vizinho mais próximo para a análise automática da morfologia do grego antigo. In FERREIRA, A.D'O. (org.). **Introdução aos textos clássicos na era digital do terceiro milênio**. Araraquara: Letraria, 2015. p.111-128.

LEONTIEV, A. **O Desenvolvimento do Psiquismo**. São Paulo, Centauro, 2004.

LEPLAT, J. La psychologie du travail en ergonomie. In: M. Reuchlin (ed.), **Traité de psychologie appliquée** (pp. 61-136). Paris: PUF. 1972.

_____. La psychologie ergonomique. Paris: PUF. 1980.

LE GUILLANT, L. **Quelle psychiatrie pour notre société?**. Paris: Érès. 1984.

LIMA, M. E. A. A Psicopatologia do trabalho. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 18, n. 2, p.10-15, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931998000200003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 jul. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-98931998000200003>.

LOUSADA, E.G. **Entre trabalho prescrito e realizado**: um espaço para a emergência do trabalho real do professor. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

MACHADO, A.R. Trabalho prescrito, planejado e realizado na formação de professores: primeiro olhar. *In*: MACHADO, A. R.; ABREU-TARDELLI, L. S.; CRISTOVÃO, V. L. L. **Linguagem e Educação**: o trabalho do professor em uma nova perspectiva. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2009, p.79-99.

_____. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. *In*: GUIMARÃES, A.M.M.; MACHADO, A.R.; COUTINHO, A. (org.). **O interacionismo sociodiscursivo**: questões epistemológicas e metodológicas. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p.77-97.

MACHADO, A. R.; BRONCKART, J.P. (Re-)Configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do grupo ALTER-LAEL. *In*: MACHADO, Anna Rachel [*et al*] (org.). **Linguagem e educação**: o trabalho do professor em uma nova perspectiva. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. p.31-77.

MARTINS, S. B. Ergonomia e moda: repensando a segunda pele. *In*: PIRES, D. B. (org.). **Design de moda**: olhares diversos. Barueri: Estação das Letras e Cores Editora, 2008, p.319-336.

MÁSCULO, F. S.; VIDAL, M. C. **Ergonomia**: Trabalho adequado e eficiente. Rio de Janeiro: Elsevier Ltda, 2011.

MCCORMICK, M. The Birth of the Codex and Apostolic Lifestyle. **Scriptorium**, v. Tome 39, nº1, p. 150-158, 1985.

ODDONE, I.; RE, A.; BRIANTE, G. **Redécouvrir l'expérience ouvrière**: vers une autre psychologie du travail? Paris: Messidor, 1981.

OMBREDANE, A.; FAVERGE, J-M. **L'analyse du travail**. Paris: PUF. 1955.

PEREIRA, M. H. da R. **Estudos de história da cultura clássica: cultura grega**. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980. v. 1.

RABARDEL, P. **People and technology: a cognitive approach to contemporary instruments**. Université Paris 8, 2002. Disponível em: <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-01020705>. Acesso em: 20 jun. 2020.

RAMAZZINI, B. **As doenças dos trabalhadores**. Trad. de Raimundo Estrêla. – 4. ed. São Paulo: Fundacentro, 2016.

RAZZAM B.M; *et al.* DA ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA À ERGONOMIA: A CONTRIBUIÇÃO DE FREDERICK WINSLOW TAYLOR. In SILVA, J.C.P.; PASCHOARELLI, L.C (orgs.). **A evolução histórica da ergonomia no mundo e seus pioneiros**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 37-48.

REYNOLDS, L. D.; WILSON, N. G. **Scribes and Scholars: a guide to the transmission of Greek and Latin Literature**. 3.ed. Oxford: Clarendon Press, 1991.

RIBEIRO, A. E. Tecnologia digital. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (orgs.). **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: [http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/tecnologia-digital#:~:text=Tecnologia%20digital%20%C3%A9%20um%20conjunto,uns%20\(0%20e%201\)](http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/tecnologia-digital#:~:text=Tecnologia%20digital%20%C3%A9%20um%20conjunto,uns%20(0%20e%201).). Acesso em: 20 jan. 2021.

RICIOLLI, A. M. B. **Artefatos ou instrumentos no métier do professor de língua inglesa da rede pública: recursos tecnológicos e o agir docente nos textos de instrução ao sócia**. 234 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara), 2015.

SAHLE, P. **A Catalogue of Digital Scholarly Editions**. 2008. Disponível em: <http://www.digitale-edition.de/vlet-about.html>. Acesso em: 2 mar. 2020.

SCREIBMAN, S.; SIEMENS, R.; UNSWORTH, J. (Eds) **A companion to Digital Humanities**. Oxford: Blackwell Publishing, 2004.

SOUSA-E-SILVA, M.C.P. O ensino como trabalho. In: MACHADO, A. R. (Org.) **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: Eduel, 2004. p.131-163.

TERRAS, M. The digital Classicist: disciplinary focus and interdisciplinary vision. In BODARD, G.; MAHONY, SIMON (Eds) **Digital Research in the study of classical antiquity**. Farnham: Ashgate, 2010. p.171-189.

TERRAS, M.; NYHAN, J.; VANHOUTTE, E. Introduction In: TERRAS, M.; NYHAN, J.; VANHOUTTE, E. **Defining Digital Humanities: a reader**. Farnham: Ashgate, 2013, p.1-10.

TERSSAC, G. Le travail organisé: Faut-il repenser le travail? In: **Actes du XXX Congrès de la Société d'Ergonomie de Langue Française**. Biarritz, France, p. 5-9, 1995.

THOMPSON, E. M. **Handbook of Greek and Latin Paleography**. New York: D. Appleton and Company, 1893.

VERNANT, J.P. **Mito e pensamento entre os gregos: estudos de psicologia histórica**. Trad. de Haiganuch Sarian. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo

e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. Trad. José Cipolla Neto et alii. São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1984.

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WISNER, A. Leçon inaugurale de la chaire de Physiologie du travail et ergonomie du Conseratoire national des arts et métier. *In: Réflexions sur l'Ergonomie*, Toulouse, Octarès, 1966, p.33-46.

APÊNDICE A – Termo de consentimento**Acceptance term**

I, _____, agree to be interviewed by Michel Ferreira dos Reis as part of the data collection of his doctoral research in Linguistics and Portuguese Language from Sao Paulo State University (UNESP), in Brazil. His research is entitled *The Professional Genre of the professor-researcher of ancient Greek language/literature in digital context* and aims to understand the relations between classicists and digital methods.

It is important to clarify that participation in the interview will maintain the total privacy of the participant since there will be no explicit identification of the individual, but the substitution of the real name for a fictitious one. In addition, the participant may withdraw permission of using his information collected in the interview if the researcher is informed by email: michelfereis@yahoo.com.br or michelfereis@gmail.com.

Place, date

Participant's signature

Researcher's signature

APÊNDICE B – Transcrição e anotação da primeira entrevista

[1]

	0 [00:00.0]	1 [00:00.1]	2 [00:01.4]	3 [00:03.5]	4 [00:03.7*]	5 [00:04.8]	6 [00:05.3*]	7 [00:05.6*]	8 [00:05.8*]	9 [00:06.4]	10 [00:06.5*]
Entrevistador [F1]	Ok!	Yes!((1, 7s))	I	will ((0,8s))	Ah...	now	I	will...	I	will talk...	
Plano global	Interação inicial										
Tipo discursivo	Interativo										
Sequências	Dialogal										
Mecanismos de textualização											v_fut
Marcas de pessoa	1.sing							1.sing.	1.sing.		
Dêiticos	tempo										

[2]

	11 [00:07.8*]	12 [00:08.0*]	13 [00:08.7*]	14 [00:13.0]	15 [00:13.9*]	16 [00:14.7*]	17 [00:15.1*]				
Entrevistador [F1]	I	will ask you a questions...	some questions...	for you.	And	that	's	it.			
Plano global									Apresentação e formação acadêmica		
Tipo discursivo									Apresentação e formação acadêmica		
Sequências									Apresentação e formação acadêmica		
Mecanismos de textualização	v_fut				mec_text_coes v_pres						
Marcas de pessoa	1.sing										

[3]

	18 [00:16.2]	19 [00:16.8]	20 [00:17.7]	21 [00:17.8]	22 [00:17.8*]	23 [00:17.9*]	24 [00:18.3]	25 [00:19.1*]	26 [00:19.2*]	27 [00:20.0*]	28 [00:20.7*]
Entrevistador [F1]	((rindo))						Well,	I	would like	to know	
Professor/pesquisador [F2]	Ok, ok!	I	'm	ready.							
Plano global	Apresentação e formação acadêmica										
Tipo discursivo	Apresentação e formação acadêmica										
Sequências	Apresentação e formação acadêmica										
Mecanismos de textualização	v_pres.				mec_text_conex			v_modal v_inf			
Marcas de pessoa	1.sing							1.sing.			
Vozes	voz_autor										

[4]

	29 [00:23.2*]	30 [00:27.4]	31 [00:28.1]	32 [00:30.3]	33 [00:31.5]	
Entrevistador [F1]	about (eh) your position at this university	(eh) currently.	First of all that...			
Professor/pesquisador [F2]	Uhuh	Yes, ok.	First			
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Marcas de pessoa	2.sing					

[5]

	35 [00:36.5]	36 [00:37.0*]	37 [00:37.6*]	38 [00:37.9*]	39 [00:39.0*]	40 [00:39.3*]
Professor/pesquisador [F2]	question. Ok, yes... Ok, so...Hmm...	Well,	my name is	(NAME) and	my	
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex			v_pres.		mec_text_conex
Marcas de pessoa	1.sing					1.sing
Dêiticos						
Vozes	voz_autor					

[6]

	41 [00:40.3*]	42 [00:43.0*]	43 [00:43.4*]
Professor/pesquisador [F2]	position here at the University of Leipzig is	a position like	Akadesmische Assistentin
Plano global			
Tipo discursivo			
Sequências			
Mecanismos de textualização	v_pres		
Marcas de pessoa			

Dêiticos	espaço
Vozes	

[7]

	44 [00:46.7]	45 [00:47.2*]	46 [00:47.7*]	47 [00:50.2]	48 [00:50.6*]	49 [00:50.9*]	50 [00:51.4*]	51 [00:52.6*]
Professor/pesquisador [F2]	which	means	academic assistant in English and		you	can	translate it as	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_coes	v_pres		mec_text_conex		v_modal	v_inf	
Marcas de pessoa							2.sing.	
Vozes								

[8]

	..	52 [00:55.5]	53 [00:56.7*]	54 [00:57.1*]	55 [00:58.1]	56 [00:58.3*]	57 [00:58.6*]	58 [00:59.0*]	59 [00:59.3*]
Professor/pesquisador [F2]	assistant professor. Ahmm..	I	am...	So	we	can	use	the English	
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização			v_pres.	mec_text_conex		v_modal	v_inf		
Marcas de pessoa			1.sing.					1.pl.	
Vozes			voz_autor	voz_autor					

[9]

	..	60 [01:04.3]	61 [01:04.9*]	62 [01:05.1*]	63 [01:05.5*]
Professor/pesquisador [F2]	term assistant professor of Digital Humanities. Ah...	I	work	in the institute of	
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização				v_pres	
Marcas de pessoa				1.sing.	
Dêiticos					espaço
Vozes				voz_autor	

[10]

	..	64 [01:11.3]	65 [01:11.7*]	66 [01:11.9*]	67 [01:12.1*]
Professor/pesquisador [F2]	computer science at the University of Leipzig where we	have	an Abteilung Digital		
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização				v_pres	
Marcas de pessoa				1.pl.	
Dêiticos					
Vozes				voz_social	

[11]

	..	68 [01:16.2]	69 [01:16.4*]	70 [01:16.6*]	71 [01:16.7*]
Professor/pesquisador [F2]	Humanities, a section of Digital Humanities. So	I	am	an assistant professor	
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		v_pres.	
Marcas de pessoa				1.sing.	
Vozes		voz_autor			

[12]

	..	72 [01:19.6]	73 [01:20.1*]	74 [01:24.0*]	75 [01:24.9*]	76 [01:27.9]	77 [01:28.3*]
Entrevistador [F1]		And	... what... what did your.	.. eh... ((4s))	what	are	
Professor/pesquisador [F2]	of Digital Humanities						

Plano global			
Tipo discursivo			
Sequências			
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres
Marcas de pessoa		2.sing	
Vozes			

[13]

	78 [01:28.6*]	79 [01:30.6*]	80 [01:33.1]	81 [01:34.0]	82 [01:36.2]
Entrevistador [F1]	your initial formation ... esse initial formation...		(hesitation)...		graduate, undergraduate
Professor/pesquisador [F2]			Yes.		Yes.
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Marcas de pessoa	2.sing				

[14]

	83 [01:37.1]	84 [01:38.2]	85 [01:38.6*]	86 [01:38.9*]	87 [01:39.1*]	88 [01:42.8*]	89 [01:43.2*]
Entrevistador [F1]	course.						
Professor/pesquisador [F2]	Ok!	So	I	... my...	my background, my formation is	in Classics	
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		mec_text_conex				v_pres.	
Marcas de pessoa			1.sing.	1.sing			
Vozes			voz_autor				

[15]

	90 [01:44.5*]	91 [01:45.1*]	92 [01:48.4*]	93 [01:48.7*]	94 [01:49.5]	95 [01:49.7*]	96 [01:50.2*]
Professor/pesquisador [F2]	which	means the study of Ancient Greek and		Latin.	I	come	originally
Plano global							
Tipo discursivo						Relato interativo	
Sequências						narrativa	
Mecanismos de textualização	mec_text_coes			mec_text_coes		v_pres	
Marcas de pessoa						1.sing.	
Vozes						voz_autor	

[16]

	97 [01:51.5*]	98 [01:52.7*]	99 [01:53.0*]	100 [01:53.2*]	101 [01:54.2*]	102 [01:55.2*]
Professor/pesquisador [F2]	from Italy and	I	studied	in Italy	for my undergraduate and graduate studies	
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	v_simp_past			
Marcas de pessoa			1.sing.		1.sing	
Dêiticos	espaço			espaço		
Vozes						

[17]

	103 [01:59.7]	104 [01:59.9*]	105 [02:00.3*]	106 [02:01.2*]	107 [02:01.3*]	108 [02:02.0*]	109 [02:02.9*]	110 [02:03.5*]
Professor/pesquisador [F2]	and	well,	in the school I	attended the L classico	in Italy	which		
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		mec_text_conex		v_simp_past		mec_text_coes	
Marcas de pessoa				1.sing.				
Dêiticos			tempo				espaço	
Vozes								

[18]

	111 [02:03.9*]	112 [02:07.0]	113 [02:07.4*]	114 [02:07.5*]	115 [02:08.1*]
Professor/pesquisador [F2]	is the high-school for classical languages. Then I studied at the university				
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_simp_past.		
Marcas de pessoa			1.sing.		
Dêiticos			espaço		
Vozes	voz_autor				

[19]

	116 [02:09.4*]	117 [02:11.7]	118 [02:11.9*]	119 [02:12.2*]	120 [02:12.5*]
Professor/pesquisador [F2]	as an undergraduate student and I got a degree in Ancient Greek History				
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_simp_past.		
Marcas de pessoa			1.sing.		
Vozes					

[20]

	..	121 [02:16.8]	122 [02:17.2*]	123 [02:17.6*]	124 [02:18.7*]	125 [02:18.9*]	126 [02:19.3*]
Professor/pesquisador [F2]	and Philology and then after that I got a PhD in Italy for						
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		mec_text_conex		mec_text_conex		v_simp_past.
Marcas de pessoa							1.sing.
Dêiticos			tempo				
Vozes							

[21]

Professor/pesquisador [F2]	Classics, Digital... Sorry... for Classical Languages with specific focus on History and						
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Vozes							

[22]

	..	127 [02:30.4]	128 [02:30.8*]	129 [02:31.1*]	130 [02:31.3*]	131 [02:32.0*]
Professor/pesquisador [F2]	Philology. Yeah and I studied at the University of Torino, Genova and Rome					
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_simp_past			
Marcas de pessoa			1.sing			
Dêiticos			espaço			
Vozes						

[23]

	..	132 [02:36.8]	133 [02:37.9*]	134 [02:39.3]	135 [02:41.3*]	136 [02:42.9]
Entrevistador [F1]	Your degree and eh...					
Professor/pesquisador [F2]	in Italy. Just to mentions: Turin, Genoa and Rome.					For the graduation
Plano global						
Tipo discursivo	Interativo					
Sequências	dialogal					
Marcas de pessoa	2.sing					

Dêiticos	espaço
Vozes	voz_autor

[24]

	137 [02:45.4*]	138 [02:46.2*]	139 [02:47.4*]	140 [02:47.8*]	141 [02:48.7*]	142 [02:49.3*]	143 [02:49.9*]	144 [02:50.2*]	145 [02:50.8*]
Professor/pesquisador [F2]	which	in Italy	is	laurea	and	after	I	had	a post-laurea
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	mec_text_coes		v_pres		mec_text_conex	mec_text_conex		v_simp_past	
Marcas de pessoa							1.sing.		
Dêiticos		espaço				tempo			
Vozes									

[25]

	..	146 [02:54.3*]	147 [02:54.9*]	148 [02:55.6*]	149 [02:56.1*]	150 [02:57.4*]	151 [02:59.4]	152 [02:59.8*]
Entrevistador [F1]							And	you... when
Professor/pesquisador [F2]	fellowship, after		PhD	and	after that	the postdoc.		
Plano global								Interesse e experiências em
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		mec_text_conex	mec_text_conex			mec_text_conex
Dêiticos		tempo			tempo			
Vozes								

[26]

	..	153 [03:06.6]	154 [03:07.3]	155 [03:07.3]	156 [03:08.7*]
Entrevistador [F1]	(did) you choose go(ing) through Digital Humanities?				
Professor/pesquisador [F2]		Yes.		During my PhD	and
Plano global	Humanidades Digitais				
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização					mec_text_conex
Marcas de pessoa				1.sing	
Vozes				voz_autor	
Elementos do agir				det_ext	

[27]

	157 [03:08.8*]	158 [03:09.8*]	159 [03:11.8*]	160 [03:12.0*]	161 [03:12.4*]
Professor/pesquisador [F2]	after,	during the post-doc	I	was	more and more interested in the Digital
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização	mec_text_conex			v_simp_past	
Marcas de pessoa				1.sing.	
Dêiticos	tempo	tempo			
Vozes					
Elementos do agir					

[28]

	..	162 [03:20.0]	163 [03:21.0*]	164 [03:21.1*]	165 [03:21.5*]	166 [03:22.2*]	167 [03:23.0*]
Professor/pesquisador [F2]	Humanities and Digital Philology. Ehh and when I		was	student in Italy	I		
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização					v_simp_past		
Marcas de pessoa				1.sing.			1.sing.
Dêiticos						espaço	
Vozes							

Elementos do agir

[29]

168 [03:23.2*] 169 [03:23.8*] 170 [03:24.2*] 171 [03:25.9*] 172 [03:26.4*] 173 [03:26.7*]

Professor/pesquisador [F2] already knew the Perseus Project which is the biggest collection of digital

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização mec_text_conex v_simp_past mec_text_coes v_simp_past

Vozes

Elementos do agir

[30]

.. 174 [03:30.1*] 175 [03:30.3*] 176 [03:31.6*] 177 [03:31.8*] 178 [03:32.1*] 179 [03:32.5*]

Professor/pesquisador [F2] Greek and Latin sources and I began to establish connections with

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização mec_text_conex mec_text_conex v_simp_past

Marcas de pessoa

1.sing.

Vozes

Elementos do agir

[31]

.. 180 [03:41.6]

Professor/pesquisador [F2] the community of people working in Digital Philology and Digital Humanities. And

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização mec_text_conex

Vozes

Elementos do agir

[32]

181 [03:41.9*] 182 [03:42.1*] 183 [03:42.6*] 184 [03:49.0*]

Professor/pesquisador [F2] I had the opportunity to work as...ahhh ((2s))... visiting scholar at Perseus Project

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização v_simp_past

Marcas de pessoa 1.sing.

Dêiticos

espaço

Vozes

Elementos do agir

[33]

185 [03:50.9*] 186 [03:51.8*] 187 [03:52.2*] 188 [03:53.3*] 189 [03:53.4*] 190 [03:54.6*] 191 [03:55.3*]

Professor/pesquisador [F2] in 2009 and that time I officially began my work in Digital Humanities .

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização mec_text_conex mec_text_conex v_simp_past

Marcas de pessoa

1.sing.

1.sing

Dêiticos

tempo

tempo

Vozes

Elementos do agir

[34]

.. 192 [03:59.2] 193 [03:59.6*] 194 [03:59.9*] 195 [04:03.7*] 196 [04:04.1*]

Professor/pesquisador [F2] And so basically yes the official year is 2008 - 2009, 10 years ago,
 Plano global
 Tipo discursivo
 Sequências
 Mecanismos de textualização mec_text_conex mec_text_conex v_pres
 Marcas de pessoa
 Vozes
 Elementos do agir

[35]

.. 197 [04:07.8] 198 [04:08.3*] 199 [04:08.8*] 200 [04:09.2*] 201 [04:09.6*] 202 [04:10.4*] 203 [04:13.6]
 Entrevistador [F1] And what did you intend at the beginning of career? Do you eh... ((1
 Professor/pesquisador [F2] yes!
 Plano global Formação inicial desejada
 Tipo discursivo
 Sequências
 Mecanismos de textualização mec_text_conex aux_v_past v_simp_past
 Marcas de pessoa 2.sing
 Elementos do agir

[36]

.. 204 [04:16.7] 205 [04:17.0*] 206 [04:17.3*] 207 [04:18.0*] 208 [04:19.6*] 209 [04:19.9*] 210 [04:20.3*]
 Entrevistador [F1] s)) Did you think about stud(ing) or, and learning with Digital
 Plano global
 Tipo discursivo
 Sequências
 Mecanismos de textualização aux_v_past v_simp_past mec_text_conex mec_text_conex
 Marcas de pessoa 2.sing

[37]

.. 211 [04:23.4*] 212 [04:23.6*] 213 [04:25.4] 214 [04:25.9*] 215 [04:26.2*] 216 [04:26.5*] 217 [04:26.7*]
 Entrevistador [F1] Humanities or Digital Classics?
 Professor/pesquisador [F2] Yeah! So when I started
 Plano global
 Tipo discursivo
 Sequências
 Mecanismos de textualização mec_text_conex mec_text_conex mec_text_conex v_simp_past
 Marcas de pessoa 1.sing.
 Vozes voz_autor
 Modalizações mod_apreciativa

[38]

218 [04:27.3*] 219 [04:28.1*] 220 [04:28.5*] 221 [04:29.5*] 222 [04:29.8*] 223 [04:30.1*] 224 [04:30.7*] 225 [04:30.9*] 226 [04:31.0*]
 Professor/pesquisador [F2] my studies no, at the time no, also because I 'm old enough to
 Plano global
 Tipo discursivo
 Sequências
 Mecanismos de textualização mec_text_conex mec_text_conex v_pres
 Marcas de pessoa 1.sing 1.sing
 Dêiticos tempo
 Vozes voz_social
 Modalizações

[39]

.. 227 [04:34.3] 228 [04:34.5*] 229 [04:34.6*] 230 [04:35.1*] 231 [04:35.4*] 232 [04:35.7*] 233 [04:35.7*]
 Professor/pesquisador [F2] belong to another world. When I started, I... Well I have
 Plano global
 Tipo discursivo
 Sequências

Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_simp_past	mec_text_conex	v_pres_modal
Marcas de pessoa	1.sing.	1.sing.	1.sing.	
Vozes			voz_autor	
Modalizações			mod_deôntica	

[40]

	234 [04:36.0*]	235 [04:36.4*]	236 [04:36.9*]	237 [04:37.4*]	238 [04:37.5*]	239 [04:38.0*]	240 [04:38.2*]	241 [04:38.3*]	242 [04:38.4*]
Professor/pesquisador [F2]	to say	that...	When...	I	don't know if	it	's	interested	for your
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	v_princ		mec_text_conex		v_pres			v_pres	
Marcas de pessoa				1.sing.			3.sing		2.sing
Vozes									
Modalizações				mod_apreciativa					

[41]

	..	244 [04:40.2]	245 [04:40.7*]	246 [04:40.8*]	247 [04:41.0*]	248 [04:41.3*]		249 [04:43.2*]	250 [04:43.3*]
Professor/pesquisador [F2]	interview, but		when	I	was	in the elementary school	I	said	
Plano global									
Tipo discursivo			Relato interativo						
Sequências			narrativa						
Mecanismos de textualização			mec_text_conex	mec_text_conex		v_simp_past			
Marcas de pessoa					1.sing.			1.sing.	
Dêiticos						tempo			
Vozes									
Modalizações									

[42]

	..	251 [04:43.7*]	252 [04:43.9*]	253 [04:44.8*]	254 [04:46.2*]	255 [04:46.5*]	256 [04:46.9*]
Professor/pesquisador [F2]	"I	will become	an archeologist".	This	was	my first	first dream.
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	v_simp_past		v_fut			mec_text_coes	v_simp_past
Marcas de pessoa		1.sing.					1.sing
Vozes		voz_personagem					

[43]

	257 [04:48.6]	258 [04:49.3*]	259 [04:49.5*]	260 [04:50.3*]		261 [04:52.8*]	262 [04:53.2*]
Professor/pesquisador [F2]	Then after	I	didn't become	an archeologist for various reasons, because		I	
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_simp_past				mec_text_conex
Marcas de pessoa			1.sing.				1.sing.
Elementos do agir	det_ext						

[44]

	263 [04:53.4*]	264 [04:54.4*]	265 [04:55.9]	266 [04:57.2*]	267 [04:57.9*]	268 [04:58.3*]
Professor/pesquisador [F2]	has discovered	Philology and History.	At the beginning	my idea was	to beg...	become
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências				narrativa		
Mecanismos de textualização	v_pres_perf			mec_text_conex		v_simp_past
Marcas de pessoa					1.sing	
Elementos do agir				intenção		

[45]

Professor/pesquisador [F2]	..	researcher in Classics, researcher of Ancient Greece.	This	was	my idea.	Of course,
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização					mec_text_coes v_simp_past	
Marcas de pessoa						1.sing
Modalizações						
Elementos do agir						

[46]

Professor/pesquisador [F2]	when	I	started	the world already...	because	I	started	in the
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências							narrativa-explicativa	
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_simp_past		mec_text_conex	mec_text_conex		v_simp_past
Marcas de pessoa		1.sing.				1.sing.		
Dêiticos								tempo
Modalizações	mod_apreciativa							

[47]

Professor/pesquisador [F2]	nineties, so	I	'm	so quite old, and	the world already	digital
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres		mec_text_conex	mec_text_conex
Marcas de pessoa		1.sing.				
Dêiticos						
Vozes	voz_social					
Modalizações						

[48]

Professor/pesquisador [F2]	technologies, but	the beginning.	Well,	when	I	was	student
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							narrativa
Mecanismos de textualização	mec_text_conex			mec_text_conex	mec_text_conex		v_simp_past
Marcas de pessoa						1.sing.	
Vozes							
Modalizações							

[49]

Professor/pesquisador [F2]	at the university, there was already	Perseus, the Thesaurus Linguae Graecae.	I	was
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização		v_simp_past	mec_text_conex	
Marcas de pessoa				1.sing.
Dêiticos	espaço			

[50]

Professor/pesquisador [F2]	already	interested in that,	but	my background is	more in
Plano global					
Tipo discursivo					

Sequências					
Mecanismos de textualização	v_simp_past	mec_text_conex	mec_text_coes	mec_text_conex	v_pres
Marcas de pessoa					1.sing

[51]

	..		310 [05:33.3*]	311 [05:33.5*]	312 [05:34.7]	313 [05:35.0*]
Professor/pesquisador [F2]	traditional method, in traditional	Philology and	Historiography.	And	then	
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização			mec_text_conex		mec_text_conex	

[52]

	..	314 [05:35.4*]	315 [05:36.8*]	316 [05:37.5*]	317 [05:38.3*]	318 [05:38.6*]
Entrevistador [F1]						
Professor/pesquisador [F2]	step by step...	anyway,	my dream was	to become researcher ((0,6s))	for	
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		mec_text_conex		v_simp_past	
Marcas de pessoa						1.sing

[53]

	..	320 [05:41.6]	321 [05:42.6]	322 [05:43.5]	323 [05:44.0*]	324 [05:44.9*]	325 [05:45.5*]	326 [05:46.0*]
Entrevistador [F1]	researcher	Ah! ((0,5s))	And	now	you	are	... aci...	assistant
Professor/pesquisador [F2]	ancient Greek.							
Plano global								Breve descrição das disciplinas ministradas
Tipo discursivo								Interativo
Sequências								dialogal
Mecanismos de textualização				mec_text_conex				v_pres
Marcas de pessoa								2.sing
Dêiticos								tempo

[54]

	327 [05:49.4]	328 [05:51.1]	329 [05:51.5*]	330 [05:51.9*]	331 [05:52.2*]	332 [05:52.7*]	333 [05:53.8*]	334 [05:54.4*]
Entrevistador [F1]	professor	here	and	what	are	the courses which	you	
Professor/pesquisador [F2]	assistant professor, yes							
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização				mec_text_conex		v_pres		mec_text_coes
Marcas de pessoa								2.sing
Dêiticos				espaço				

[55]

	335 [05:54.6*]	336 [05:55.4]	337 [05:56.0]	338 [05:56.2*]	339 [05:56.7*]	340 [05:56.9*]	341 [05:57.4*]	342 [05:58.2*]
Entrevistador [F1]	teach?							
Professor/pesquisador [F2]	Yes!	So	here	I	have	to teach	courses in Digital Humanities	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	v_pres		mec_text_conex			v_pres_modal	v_princ	
Marcas de pessoa								1.sing.
Dêiticos								espaço
Voices								voz_autor
Modalizações								mod_deontica
Figuras do agir								ação_definição

[56]

343 [06:01.0*] 344 [06:01.3*] 345 [06:04.1*] 346 [06:04.4*] 347 [06:07.5*]

Professor/pesquisador [F2]	and	Digital Philology... ahn ... and	fo... both for bachelor students and
Plano global			
Tipo discursivo			
Sequências			
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	mec_text_conex	mec_text_conex
Vozes			
Modalizações			
Figuras do agir			

[57]

348 [06:07.9*] 349 [06:09.5*] 350 [06:09.9*] 351 [06:10.5*] 352 [06:12.4*] 353 [06:12.8*] 354 [06:14.6]

Professor/pesquisador [F2]	master students which	means both undergraduate and	graduate students. And
Plano global			
Tipo discursivo			
Sequências			
Mecanismos de textualização	mec_text_coes v_pres	mec_text_conex	
Vozes			voz_autor
Modalizações			
Figuras do agir			

[58]

.. 355 [06:14.9*] 356 [06:15.7*] 357 [06:16.3*] 358 [06:17.7*] 359 [06:17.9*] 360 [06:19.5*]

Professor/pesquisador [F2]	of course, eh...	the official title is	Digital Humanities and
Plano global			
Tipo discursivo			
Sequências			
Mecanismos de textualização	mec_text_conex mec_text_conex	v_pres	mec_text_conex
Vozes			
Figuras do agir			

[59]

.. 362 [06:21.4*] 363 [06:21.7*] 364 [06:22.5*] 365 [06:23.0*] 366 [06:23.3*]

Professor/pesquisador [F2]	Digital Philology, but	basically these	are	courses about... hmmm((1,4 s))...
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	mec_text_coes v_pres		
Vozes				
Figuras do agir				

[60]

367 [06:26.2*] 368 [06:26.6*] 369 [06:30.1*] 370 [06:30.3*]

Professor/pesquisador [F2]	well	historical languages in digital environment and	textuality in digital age
Plano global			
Tipo discursivo			
Sequências			
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	mec_text_conex	
Vozes			
Figuras do agir			

[61]

371 [06:32.4*] 372 [06:32.8*] 373 [06:32.9*] 374 [06:33.3*] 375 [06:33.8*] 376 [06:35.7] 377 [06:36.2*] 378 [06:36.6*]

Entrevistador [F1]			Yes, this is the
Professor/pesquisador [F2]	as	I said today many times. ((rindo))	
Plano global			
Tipo discursivo			
Sequências			
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_simp_past	mec_text_coes v_pres

Marcas de pessoa	1.sing.	
Dêíticos		tempo
Vozes		
Figuras do agir		

[62]

	..	380 [06:38.5*]	381 [06:39.0]	382 [06:39.1*]	383 [06:39.8]	384 [06:40.4*]	385 [06:41.8*]
Entrevistador [F1]	subjects of this course.			And		there are	some prescriptions and
Professor/pesquisador [F2]			Yes!				
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		mec_text_coes			mec_text_conex	v_pres	

[63]

	..			386 [06:53.6*]		387 [06:55.8]	388 [06:56.3]
Entrevistador [F1]	ob..ob..objec...	objectives specify...	specific, specific of these courses?			Ah...	((0,3s))
Professor/pesquisador [F2]						Oh!	
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização						mec_text_coes	

[64]

		389 [06:56.9*]	390 [06:57.3]	391 [06:58.1]	392 [06:59.2]	393 [07:00.5]	394 [07:01.0]
Entrevistador [F1]	First..			eh, sorry! (laughing)		First.	Eh... ((1s))... Eh... Is there
Professor/pesquisador [F2]		So, so, sorry! Yep!		No, no! Please, please.			
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex					mec_text_conex	v_pres

[65]

	..	396 [07:03.4*]	397 [07:05.1*]	398 [07:06.8]		399 [07:08.7*]	400 [07:09.0*]	401 [07:09.2*]
Entrevistador [F1]	some prescription	of these courses?						
Professor/pesquisador [F2]				Uhum... Ok... ah... Th... This		is	the	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização			mec_text_coes			mec_text_coes	v_pres	
Marcas de pessoa							3.sing.	

[66]

	..		402 [07:10.7]	403 [07:11.2*]	404 [07:11.7*]	405 [07:11.8*]	406 [07:12.2*]	407 [07:12.8*]	408 [07:13.1*]	409 [07:13.6*]
Professor/pesquisador [F2]	question... Ok! Well,	first	I	have	to say	this	that	these		
Plano global										
Tipo discursivo										
Sequências		dialogal								
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	mec_text_conex		v_pres_modal	v_princ	mec_text_coes			
Marcas de pessoa				1.sing.						3.pl
Vozes		voz_social								
Modalizações		mod_deontica								
Elementos do agir		det_ext								
Figuras do agir		ação_definição								

[67]

	..		410 [07:14.7*]	411 [07:15.0*]		412 [07:17.7*]
Professor/pesquisador [F2]	courses	are	based in the fac..in the..in the, in the	Institute of Computer Science...		((0,7s))

Plano global	
Tipo discursivo	
Sequências	
Mecanismos de textualização	mec_text_coes v_pres
Marcas de pessoa	
Dêiticos	espaço
Vozes	
Modalizações	
Elementos do agir	
Figuras do agir	

[68]

	.. 414 [07:21.4*]	415 [07:24.3*]	416 [07:24.7*]	417 [07:25.2*]	418 [07:27.1*]
Professor/pesquisador [F2]	in curriculum of Digital Humanities which means that most of my students are				
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização	mec_text_coes v_pres v_pres				
Marcas de pessoa	l.sing				
Dêiticos	espaço				
Vozes					
Modalizações					
Elementos do agir					
Figuras do agir					

[69]

	419 [07:27.4*]	420 [07:29.1]	421 [07:30.0*]	422 [07:30.3*]
Professor/pesquisador [F2]	computer scientists. Some of them are humanists with interest in... ahh.. Digital			
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização	v_pres			
Marcas de pessoa	3. pl.			
Vozes				
Modalizações				
Elementos do agir				
Figuras do agir				

[70]

	..	423 [07:34.6]	424 [07:34.8*]	425 [07:34.9*]	426 [07:35.7*]	427 [07:38.0*]
Professor/pesquisador [F2]	Humanities. So I don't have students with knowledge of Greek and					
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex v_pres mec_text_conex					
Marcas de pessoa	l.sing.					
Vozes	voz_autor					
Elementos do agir						
Figuras do agir						

[71]

	428 [07:38.3*]	429 [07:38.8]	430 [07:39.2*]	431 [07:39.4*]	432 [07:41.3*]	433 [07:41.6*]	434 [07:41.9*]	435 [07:42.2*]
Professor/pesquisador [F2]	Latin. This is the first thing important and this was a							
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_coes v_pres mec_text_conex mec_text_coes v_simp_past							
Vozes								
Modalizações	mod_apreciativa							
Elementos do agir								

Figuras do agir

[72]

..	436 [07:43.6*]	437 [07:44.2*]	438 [07:46.8*]	439 [07:47.1*]
Professor/pesquisador [F2]	challenge for me, because	coming from the field of Philology and		Digital Philology
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		mec_text_conex
Vozes				
Modalizações		mod_deôntica		
Elementos do agir				
Figuras do agir				

[73]

..	440 [07:50.5*]	441 [07:50.8*]	442 [07:51.3*]	443 [07:51.5*]	444 [07:51.8*]	445 [07:52.6*]
Professor/pesquisador [F2]	applied to the ancient Greek and	Latin, I	have		to change my teaching.	
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		v_pres_modal v_princ		
Marcas de pessoa			1.sing.			1.sing
Vozes						
Modalizações						
Elementos do agir			ação			
Figuras do agir						

[74]

446 [07:53.5]	447 [07:53.8*]	448 [07:53.9*]	449 [07:54.3*]	450 [07:55.0*]
Professor/pesquisador [F2]	So	I	have	to teach courses for big audience of people interested in learning
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres_modal	
Marcas de pessoa		1.sing.		
Vozes	voz_social			
Modalizações				
Elementos do agir	det_ext			
Figuras do agir	ação_canônica			

[75]

..	451 [08:00.3*]	452 [08:00.6*]	453 [08:02.7]	454 [08:03.0*]	455 [08:03.4*]	456 [08:04.0*]
Professor/pesquisador [F2]	Humanities and	Philology in digital age.	We	don't	have...	ahn..requirements
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		aux_v_pres v_pres		
Marcas de pessoa			1.pl.			
Vozes						
Modalizações						
Elementos do agir						
Figuras do agir						

[76]

457 [08:05.4*]	458 [08:06.7*]	459 [08:07.6*]	460 [08:07.8*]	461 [08:08.3*]	462 [08:08.5*]	463 [08:09.0*]
Professor/pesquisador [F2]	in the sense of, for example, I	can't	ask	them	to have knowledge of Greek	
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						

Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_modal	v_inf	
Marcas de pessoa		1.sing.			3.pl
Vozes					
Modalizações					
Elementos do agir		ação			
Figuras do agir					

[77]

	464 [08:11.1*]	465 [08:11.3*]	466 [08:12.1]	467 [08:14.2*]	468 [08:14.5*]	469 [08:16.1*]
Professor/pesquisador [F2]	and	Latin.	Ahn, the requirements..	ehn... Well	for bachelor students	it
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex			mec_text_conex		
Marcas de pessoa						3.sing
Vozes				voz_social		
Modalizações						
Elementos do agir						
Figuras do agir						

[78]

	470 [08:16.2*]	471 [08:16.3*]	472 [08:17.9*]	473 [08:18.2*]	474 [08:19.4*]	475 [08:19.9*]	476 [08:20.9*]
Professor/pesquisador [F2]	's	just to have a degree	and	to know English, because	these courses are		
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	v_pres		mec_text_conex		mec_text_conex	mec_text_coes	v_pres
Marcas de pessoa						3.pl	
Vozes							

[79]

	477 [08:21.2*]	478 [08:22.7]	479 [08:24.3*]	480 [08:24.6*]	481 [08:25.0*]	482 [08:25.5*]	483 [08:25.9*]
Professor/pesquisador [F2]	officially in English.	For master students, well	they	should	have	of course	
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização			mec_text_conex	mec_text_coes	v_modal	v Princ	mec_text_conex
Marcas de pessoa				3.pl.			
Vozes							
Modalizações		mod_deontica					

[80]

	484 [08:26.6*]	485 [08:27.4*]	486 [08:27.6*]	487 [08:28.2*]	488 [08:28.3*]	489 [08:28.9*]	490 [08:29.0*]	491 [08:29.4*]
Professor/pesquisador [F2]	bachelor, but	again	I	can't	ask	them	specific requirements	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	mec_text_conex		v_modal	v_inf		
Marcas de pessoa				1.sing.			3.pl	
Vozes								
Modalizações								

[81]

	..	492 [08:33.5]	493 [08:33.7*]	494 [08:34.0*]	495 [08:34.2*]	496 [08:35.1]
Professor/pesquisador [F2]	concerning classical languages.	So,	that	is	the challenge: to teach about	
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	mec_text_coes	v_pres		

Sequências					
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	v_pres	mec_text_conex	v_pres
Marcas de pessoa			2.sing		2.sing

[88]

	..	537 [09:19.1*]	538 [09:19.4*]	539 [09:20.9]	540 [09:21.7]	541 [09:22.2*]	542 [09:22.5*]
Entrevistador [F1]		you	()... and supervision...				
Professor/pesquisador [F2]				Yep!	Ok!	So!	Expectations, well
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex					mec_text_conex	
Marcas de pessoa		2.sing					
Elementos do agir							atividade
Figuras do agir							ação_definição

[89]

	..	544 [09:24.7*]	545 [09:25.9*]	546 [09:26.1*]	547 [09:28.3]	548 [09:28.9*]	549 [09:29.3*]	550 [09:29.6*]	551 [09:30.2*]
Professor/pesquisador [F2]		the idea is	to teach methods.	Methods that	goes	beyond my			
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres			mec_text_coes	v_pres		
Marcas de pessoa									1.sing
Vozes					voz_autor				
Modalizações					mod_lógica				
Elementos do agir									
Figuras do agir									

[90]

	..	552 [09:31.6*]	553 [09:31.9*]	554 [09:32.1*]	555 [09:32.5*]	556 [09:33.0*]	557 [09:33.2*]	558 [09:33.9*]	559 [09:34.5*]
Professor/pesquisador [F2]		specific field and	I	think	that	is	possible because	the Digital	
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		v_pres	mec_text_conex	v_pres		mec_text_conex	
Marcas de pessoa			1.sing.						
Vozes									
Modalizações									
Figuras do agir									

[91]

	..	560 [09:36.3*]	561 [09:36.7*]	562 [09:38.1*]	563 [09:38.3*]	564 [09:39.2*]
Professor/pesquisador [F2]		Humanities and	Digital Philology	we	are	disciplines connecting different
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		mec_text_conex				v_pres
Marcas de pessoa				1.pl.		
Vozes						
Modalizações						
Figuras do agir						

[92]

	..	565 [09:42.4]	566 [09:42.7*]	567 [09:45.2*]	568 [09:45.5*]	569 [09:46.0*]	570 [09:46.3*]
Professor/pesquisador [F2]		fields. So	my problems on working with	Greek and	Latin	are	similar to
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							

Mecanismos de textualização	mec_text_conex		mec_text_conex	v_pres
Marcas de pessoa		1.sing		
Vozes	voz_autor			
Modalizações				
Figuras do agir	ação_ocorrência			

[93]

	..	571 [09:47.8*]	572 [09:48.1*]	573 [09:48.4*]	574 [09:48.7*]	575 [09:51.3]	576 [09:51.5*]
Professor/pesquisador [F2]	problems when	we	work	without historical languages.	And	I	
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		v_pres		mec_text_conex	
Marcas de pessoa			1.pl.				1.sing.
Vozes						voz_autor	
Figuras do agir							

[94]

		577 [09:51.7*]	578 [09:52.0*]	579 [09:52.4*]	580 [09:52.6*]	581 [09:54.5*]	582 [09:54.8*]	583 [09:55.2*]
Professor/pesquisador [F2]	think this	is	something... ((engasgando))	this	is...	((engasgando))...		
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	v_pres	mec_text_coes	v_pres			mec_text_coes	v_pres	
Marcas de pessoa		3.sing.				3.sing.		
Vozes								
Figuras do agir								

[95]

	..	584 [09:57.4*]	585 [09:57.5*]	586 [09:57.6*]	587 [09:58.3*]	588 [09:59.1*]	589 [10:00.8*]	590 [10:01.2*]
Professor/pesquisador [F2]	sorry... what I	'm expecting	the class: to teach students methods that	they				
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização			v_pres_cont				mec_text_conex	
Marcas de pessoa		1.sing.						1.sing.
Vozes					voz_social			
Modalizações		mod_pragmática						
Elementos do agir		ação						
Figuras do agir								

[96]

	..	591 [10:01.5*]	592 [10:02.1*]	593 [10:02.1*]		594 [10:05.6*]	595 [10:05.8*]
Professor/pesquisador [F2]	can	apply	to other historical languages in general, to give them	a sense of			
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_coes	v_modal	v_inf				
Marcas de pessoa						3.pl	
Vozes							
Modalizações							
Elementos do agir							
Figuras do agir							

[97]

	..	596 [10:07.0*]	597 [10:07.2*]	598 [10:07.4*]	599 [10:08.5*]	600 [10:08.7*]	601 [10:10.6]	602 [10:10.8*]
Professor/pesquisador [F2]	what we	mean	by Humanities and	textuality in digital age.	And	this		
Plano global								
Tipo discursivo								

Sequências					
Mecanismos de textualização		v_pres		mec_text_conex	mec_text_conex
Marcas de pessoa	1.pl.				3.sing.
Vozes					
Modalizações					
Elementos do agir					
Figuras do agir					

[98]

	..	603 [10:11.3*]	604 [10:11.4*]	605 [10:12.5]	606 [10:12.6*]	607 [10:12.8*]	608 [10:13.7*]	609 [10:15.4*]
Professor/pesquisador [F2]	is	my goal.	I	'm not teaching	programming languages	and		
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_coes	v_pres			v_pres_cont			mec_text_conex
Marcas de pessoa		1.sing	1.sing.					
Modalizações								
Elementos do agir								
Figuras do agir								

[99]

	610 [10:15.6*]	611 [10:17.1]	612 [10:18.5*]	613 [10:19.0*]	614 [10:19.9*]	615 [10:22.0]
Professor/pesquisador [F2]	technical things.	Disappointments...	Well,	of course...	One of the problems	sorry...
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização				mec_text_conex	mec_text_conex	
Vozes		voz_autor				
Modalizações						
Elementos do agir						
Figuras do agir						

[100]

	616 [10:22.7*]	617 [10:23.0*]	618 [10:23.2*]	619 [10:23.7*]	620 [10:24.1*]	621 [10:24.7*]	622 [10:25.6*]	623 [10:26.0*]	624 [10:26.6*]	625 [10:26.9*]
Professor/pesquisador [F2]	but	I	think	that	depends on the fact	this	problem is	new,		
Plano global										
Tipo discursivo										
Sequências										
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_pres	mec_text_conex	v_pres			mec_text_coes	v_pres		
Marcas de pessoa		1.sing.					3.sing			
Vozes										
Modalizações	mod_lógica									

[101]

	626 [10:27.2*]	627 [10:27.5*]	628 [10:27.8*]	629 [10:28.6*]	630 [10:29.0*]
Professor/pesquisador [F2]	is	that	sometimes	is	difficult to teach students the fact the times focus on
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização	v_pres	mec_text_conex	mec_text_conex	v_pres	
Vozes					
Modalizações					

[102]

	..	631 [10:34.8*]	632 [10:35.2*]	633 [10:35.7*]	634 [10:38.0]	635 [10:38.4*]
Professor/pesquisador [F2]	historical languages	which	means	languages not spoken anymore,	which	is
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						

Mecanismos de textualização		mec_text_coes v_pres		mec_text_coes v_pres
Vozes				
Modalizações				

[103]

	636 [10:38.6*]	637 [10:39.6*]	638 [10:39.9*]	639 [10:40.6*]	640 [10:41.2*]	641 [10:41.6*]
Professor/pesquisador [F2]	a big field, but	sometimes	students	come	at the beginning	with interest in
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	mec_text_conex		v_pres	
Vozes						
Modalizações						

[104]

	..	642 [10:47.0]	643 [10:47.2*]	644 [10:47.4*]	645 [10:48.1*]
Professor/pesquisador [F2]	contemporary languages, English, German. And	so	sometimes	they	
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	mec_text_conex	mec_text_conex	mec_text_coes
Marcas de pessoa					3.pl.
Vozes		voz_autor			
Modalizações					

[105]

	646 [10:48.5*]	647 [10:48.8*]	648 [10:51.5*]	649 [10:52.8*]	650 [10:53.4*]
Professor/pesquisador [F2]	have	a difficulty in distinguishing between these two aspects, because	one with the		
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização	v_pres		mec_text_coes	mec_text_conex	
Vozes					

[106]

	..	651 [10:55.8*]	652 [10:56.2*]	653 [10:56.4*]	654 [10:57.2*]	655 [10:57.5*]
Professor/pesquisador [F2]	contemporary language, text	is	one thing, but	work with historical languages		
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		v_pres		mec_text_conex		
Vozes						

[107]

	656 [10:59.6*]	657 [10:59.8*]	658 [11:00.1*]	659 [11:01.1*]	660 [11:01.3*]	661 [11:03.4]	662 [11:03.7*]
Professor/pesquisador [F2]	I	mean	past languages	is	the difficult ((0,4)) thing. And	so	
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		v_pres		v_pres		mec_text_conex	mec_text_conex
Marcas de pessoa	1.sing.						
Vozes							
Modalizações						mod_deontica	
Elementos do agir						det_ext	
Figuras do agir						ação_ocorrência	

[108]

	663 [11:03.8*]	664 [11:05.1*]	665 [11:05.2*]	666 [11:05.6*]	667 [11:06.2*]	668 [11:08.4*]	669 [11:08.8*]
Professor/pesquisador [F2]	in the beginning I	have	to spend	time, not for master course, where	you		

Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização			v_pres_modal v_princ		mec_text_conex	
Marcas de pessoa		1.sing				2.sing
Vozes						
Modalizações						
Elementos do agir						
Figuras do agir						

[109]

	670 [11:09.2*]	671 [11:09.5*]	672 [11:09.8*]	673 [11:12.0*]	674 [11:12.3*]	675 [11:12.7*]	676 [11:12.9*]
Professor/pesquisador [F2]	are,	but	for the bachelor, to explain then	this	and	this	
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	v_pres	mec_text_conex		mec_text_conex	mec_text_coes	mec_text_conex	mec_text_coes
Marcas de pessoa							3.sing
Vozes							
Modalizações						mod_lógica	
Elementos do agir							
Figuras do agir							

[110]

	677 [11:13.3*]	678 [11:13.6*]	679 [11:15.4]	680 [11:15.6*]	681 [11:15.9*]	682 [11:16.6*]	683 [11:17.1*]	684 [11:17.9*]
Professor/pesquisador [F2]	is	probably the difficulty. I	have	to say, because	students, of course,			
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	v_pres		v_pres_modal v_princ		mec_text_conex		mec_text_conex	
Marcas de pessoa			1.sing.					
Vozes			voz_autor					
Modalizações			mod_lógica					
Elementos do agir								
Figuras do agir								

[111]

	685 [11:18.7*]	686 [11:18.9*]	687 [11:19.8*]	688 [11:20.7*]	689 [11:21.0*]	690 [11:21.4*]	691 [11:22.1*]	692 [11:22.1*]	693 [11:22.6*]	694 [11:23.3*]
Professor/pesquisador [F2]	I	understand their need, they	come	asking "I	want	to code", but				
Plano global										
Tipo discursivo										
Sequências										
Mecanismos de textualização		v_pres		mec_text_coes v_pres			v_pres			
Marcas de pessoa	1.sing.		3.pl	3.pl.		1.sing.				
Vozes						voz_personagem			voz_social	
Modalizações	mod_deontica									
Figuras do agir										

[112]

	..	695 [11:23.6*]	696 [11:24.1*]	697 [11:26.8*]	698 [11:27.2*]	699 [11:27.6*]
Professor/pesquisador [F2]		before	learning how to code, to program they	have	to understand	
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	mec_text_conex		mec_text_coes	v_pres_modal v_princ	
Marcas de pessoa					3.pl.	
Vozes						
Modalizações						
Figuras do agir						

[113]

	700 [11:28.6*]	701 [11:29.0*]	702 [11:29.4*]	703 [11:29.7*]	704 [11:30.4*]	705 [11:30.7*]	706 [11:31.0*]	707 [11:31.3*]	708 [11:32.6]
Professor/pesquisador [F2]	what	they	have	to code, so	this	is	my challenge.	I	
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	mec_text_coes v_pres_modal v_princ		mec_text_conex		mec_text_coes v_pres				
Marcas de pessoa	3.pl.				3.sing.		1.sing.		1.sing.
Vozes									
Modalizações	mod_apreciativa								
Figuras do agir									

[114]

	709 [11:32.8*]	710 [11:33.1*]	711 [11:33.4*]	712 [11:34.1]	713 [11:34.6]	714 [11:35.0]	715 [11:36.0]	716 [11:36.8*]	717 [11:37.5*]	718 [11:38.6*]
Entrevistador [F1]				Yes, yes!	(laughing)	Eh...	And...	eh...	How do	
Professor/pesquisador [F2]	hope	this	answers...	your	questions!					
Plano global						Rotina de trabalho				
Tipo discursivo										
Sequências						dialogal				
Mecanismos de textualização	v_pres	mec_text_coes v_pres				mec_text_conex		aux_v_pres		
Marcas de pessoa	3.sing				2.sing					
Figuras do agir										

[115]

	719 [11:39.0*]	720 [11:39.6*]	721 [11:40.5*]	722 [11:44.5]	723 [11:46.1]	724 [11:46.4*]	725 [11:47.0*]		
Entrevistador [F1]	you	describe	your routine at the university?	And...	this...	this			
Professor/pesquisador [F2]				Ok...eh...					
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	v_pres				mec_text_conex		mec_text_coes mec_text_coes		
Marcas de pessoa	2.sing		2.sing					3.sing	

[116]

	726 [11:47.2*]	727 [11:47.4*]	728 [11:49.5]	729 [11:50.3]	730 [11:50.5*]	731 [11:50.8*]
Entrevistador [F1]	is	the first question ((ininteligível))	I	have	a...	another, but
Professor/pesquisador [F2]				Yes, yes! Sorry!		
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	v_pres				v_pres	
Marcas de pessoa				1.sing		

[117]

	733 [11:52.3*]	734 [11:52.7*]	735 [11:53.1*]	736 [11:53.4*]	737 [11:54.2*]	738 [11:55.6]	739 [11:56.3]	740 [11:56.8]
Entrevistador [F1]	how	could	you	describe your routine...	routine			
Professor/pesquisador [F2]					Ok!	My routine...Ok..		
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_modal		v_princ			
Marcas de pessoa			2.sing		2.sing		1.sing	

[118]

	741 [11:58.1]	742 [11:58.6]	743 [11:59.2]	744 [12:00.0]	745 [12:00.5*]	746 [12:01.1*]	747 [12:02.1*]	748 [12:02.4*]	749 [12:02.6*]
Entrevistador [F1]	Professional	routine...							
Professor/pesquisador [F2]	Yes!	Well,	that	depends.	I	'm	lucky,		
Plano global									

Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização			mec_text_conex	mec_text_coes	v_pres		v_pres
Marcas de pessoa				3.sing			1.sing
Modalizações							mod_apreciativa

[119]

	..	751 [12:04.1*]	752 [12:04.3*]	753 [12:04.8*]	754 [12:07.0*]	755 [12:07.4*]	756 [12:08.5*]	757 [12:08.7*]
Professor/pesquisador [F2]	because	I	have	time for my research and	my routine	I	have...	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres		mec_text_conex			v_pres
Marcas de pessoa		1.sing.		1.sing		1.sing	1.sing.	
Modalizações								

[120]

	758 [12:09.4*]	759 [12:10.1]	760 [12:23.4]	761 [12:23.5*]	762 [12:23.6*]	763 [12:24.2*]	764 [12:24.3*]
Professor/pesquisador [F2]	ehh...	Well,	I	have	two courses....eh... ahnn ((1s)) ... well		in the fall
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		v_pres		mec_text_conex	
Marcas de pessoa			1.sing.				
Dêiticos							tempo
Modalizações		mod_deontica					

[121]

	765 [12:24.6*]	766 [12:24.6*]	767 [12:25.1*]	768 [12:25.1*]	769 [12:25.2*]	770 [12:25.5*]	771 [12:25.6*]	772 [12:25.7*]
Professor/pesquisador [F2]	and	in spring semester...	one	is	in the class, the other is		online	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex			v_pres		v_pres		
Dêiticos		tempo			espaço			espaço
Modalizações								

[122]

	773 [12:25.8*]	774 [12:25.9*]	775 [12:25.9*]	776 [12:26.0*]	777 [12:26.2*]	778 [12:26.7]	779 [12:27.0*]
Professor/pesquisador [F2]	and	I	have	to teach on Tuesday and on Thursday. And		the rest th...	
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres_modal	v_princ		mec_text_conex	
Marcas de pessoa		1.sing.					
Dêiticos				tempo			
Modalizações							
Figuras do agir		ação_ocorrência					

[123]

	780 [12:27.8*]	781 [12:28.0*]	782 [12:28.1*]	783 [12:29.0*]	784 [12:30.6*]	785 [12:30.9*]	786 [12:31.1*]	787 [12:31.4*]
Professor/pesquisador [F2]	I	'm	quite flexible in the... in the sense of that		I	try	to spend	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização		v_pres		mec_text_conex	mec-text_conex		v_pres	
Marcas de pessoa	1.sing					1.sing.		
Figuras do agir								

[124]

	788 [12:31.9*]	789 [12:32.2*]	790 [12:32.8*]	791 [12:33.7*]	792 [12:33.9*]	793 [12:34.7*]	794 [12:35.3*]	795 [12:36.0*]
Professor/pesquisador [F2]	also	the time	in the library	or	in the office	working,	sometimes	at home as
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex				mec_text_conex			mec_text_conex
Dêiticos			espaço		espaço			espaço
Figuras do agir								

[125]

	..	797 [12:37.0*]	798 [12:37.4*]	799 [12:37.8*]	800 [12:38.4*]	801 [12:38.7]	802 [12:40.3]	803 [12:40.4*]	804 [12:40.6*]	805 [12:41.2*]
Professor/pesquisador [F2]	many scholars	and	professors	do.	Ehh...	I	have	routine	in my work,	
Plano global										
Tipo discursivo										
Sequências										
Mecanismos de textualização			mec_text_conex		v_pres			v_pres		
Marcas de pessoa							1.sing.			1.sing
Figuras do agir										

[126]

	806 [12:41.8*]	807 [12:43.0*]	808 [12:44.0*]	809 [12:44.3*]	810 [12:44.7*]	811 [12:44.9*]	812 [12:45.1*]	813 [12:45.4*]
Professor/pesquisador [F2]	not fixed demand,	in the university	it	depends	if	I	have	meeting with
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização					v_pres		mec_text_conex	v_pres
Marcas de pessoa				3.sing			1.sing.	
Dêiticos			espaço					
Figuras do agir								

[127]

	..	814 [12:47.4*]	815 [12:47.6*]	816 [12:47.9*]	817 [12:49.1*]	818 [12:49.4*]	819 [12:49.7*]	
Professor/pesquisador [F2]	students, basically	I	have	two days of teaching	and	then	the rest is	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização				v_pres		mec_text_conex	mec_text_conex	v_pres
Marcas de pessoa			1.sing.					
Figuras do agir								

[128]

	..	821 [12:50.4*]	822 [12:52.8]	823 [12:53.4*]	824 [12:53.9*]	825 [12:54.3*]
Entrevistador [F1]			And	how	is	the relationship between
Professor/pesquisador [F2]		for research and meeting with students.				
Plano global						Relação de ensino e pesquisa
Tipo discursivo						
Sequências				dialogal		
Mecanismos de textualização				mec_text_conex		v_pres
Figuras do agir						

[129]

	..	826 [12:59.3*]	827 [12:59.8*]	828 [13:00.9]	829 [13:01.7]	830 [13:01.7]	831 [13:02.3*]	832 [13:03.0*]
Entrevistador [F1]		researching and	teach...	teaching...				
Professor/pesquisador [F2]			Ok...	Yes.	well,	since the beginning of...		
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								

Mecanismos de textualização	mec_text_conex	mec_text_conex	mec_text_conex
Modalizações		mod_pragmática	

[130]

	833 [13:05.9*]	834 [13:06.5*]	835 [13:06.7*]	836 [13:07.9*]	837 [13:08.6*]	838 [13:09.3*]	839 [13:11.4]	840 [13:11.7*]	841 [13:12.4*]
Professor/pesquisador [F2]	well	I	have been always	trying	to combine both.	Now	more than before,		
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres_perf_cont				mec_text_conex		
Marcas de pessoa		1.sing.							
Dêiticos			tempo				tempo	tempo	
Vozes	voz_autor						voz_social		
Modalizações									
Elementos do agir	ação						det_ext		
Figuras do agir	ação_experiência						ação_definição		

[131]

	842 [13:13.0*]	843 [13:13.6*]	844 [13:15.1*]	845 [13:15.3*]	846 [13:16.6*]	847 [13:17.5*]	848 [13:17.9*]
Professor/pesquisador [F2]	because	Digital Humanities	and	Digital Philology ...ahnnn...	have	a strong	
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		mec_text_conex			v_pres	
Vozes							
Modalizações	mod_deontica						
Elementos do agir							
Figuras do agir							

[132]

	..	849 [13:20.7*]	850 [13:21.0*]	851 [13:21.9*]	852 [13:22.5*]	853 [13:22.7*]	854 [13:23.1*]
Professor/pesquisador [F2]	connection between teaching	and	researching, because	we	need	to produce	
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		mec_text_conex		v_pres	
Marcas de pessoa					1.pl.		
Vozes							
Modalizações							
Elementos do agir							
Figuras do agir							

[133]

	..	855 [13:25.6*]	856 [13:25.9*]	857 [13:26.1*]	858 [13:26.3*]	859 [13:26.6*]	860 [13:27.4*]	861 [13:27.6*]
Professor/pesquisador [F2]	a lot of digital data	and	so	we	have	the idea is	to help students	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	mec_text_conex		v_pres		v_pres	
Marcas de pessoa				1.pl.				
Vozes								
Modalizações								
Elementos do agir								
Figuras do agir								

[134]

	..	862 [13:30.3*]	863 [13:30.7*]	864 [13:31.4*]	865 [13:32.1]	866 [13:32.4*]	867 [13:33.3*]	868 [13:33.5*]
Professor/pesquisador [F2]	to work on the data	and	to produce them.	And	definitely I	try to...		
Plano global								

Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		mec_text_conex			mec_text_conex		v_pres
Marcas de pessoa			3.pl				1.sing.
Vozes							
Modalizações					mod_pragmática		
Elementos do agir					det_ext		
Figuras do agir							

[135]

	869 [13:34.3*]	870 [13:34.6*]	871 [13:35.8*]	872 [13:36.1*]	873 [13:36.4*]	874 [13:36.9*]	875 [13:37.3*]	876 [13:37.8*]	877 [13:38.2*]
Professor/pesquisador [F2]	and	the connection is	that	given	this	course is	well		
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres	mec_text_conex		mec_text_coes		v_pres	
Marcas de pessoa						3.sing			
Modalizações									
Elementos do agir									

[136]

	878 [13:38.5*]	879 [13:40.4*]	880 [13:40.6*]	881 [13:41.1*]	882 [13:42.1*]	883 [13:42.2*]	884 [13:42.8*]	885 [13:43.4*]
Professor/pesquisador [F2]	beyond my interesting, I	learn	a lot while I	teach,	because	I		
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização			v_pres		v_pres		mec_text_conex	
Marcas de pessoa	1.sing		1.sing.		1.sing.			1.sing.
Modalizações							mod_deôntica	
Elementos do agir			ação					

[137]

	886 [13:43.6*]	887 [13:44.0*]	888 [13:44.8*]	889 [13:45.8]	890 [13:45.9*]	891 [13:46.3*]	892 [13:46.6*]	893 [13:46.7*]	894 [13:47.0*]	895 [13:47.2*]
Professor/pesquisador [F2]	have	to produce materials.	So	for	me	it	's,	it	's	
Plano global										
Tipo discursivo										
Sequências										
Mecanismos de textualização	v_pres_modal	v_princ		mec_text_conex				v_pres		v_pres
Marcas de pessoa						1.sing	3.sing		3.sing.	
Modalizações										
Elementos do agir										
Figuras do agir				ação_experiência						

[138]

	896 [13:47.3*]	897 [13:50.9*]	898 [13:51.2*]
Professor/pesquisador [F2]	an opportunity learning a lot while teaching,	while	producing (ahh) teaching materials
Plano global			
Tipo discursivo			
Sequências			
Mecanismos de textualização			mec_text_conex
Figuras do agir			

[139]

	899 [13:54.4]	900 [13:54.6*]	901 [13:54.9*]	902 [13:57.7*]	903 [13:58.0*]	904 [13:58.4*]	905 [13:59.0*]
Professor/pesquisador [F2]	ah... I	learn	a lot from...ohh... students questions	that	try...	that...	then
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		v_pres			mec_text_coes	v_pres	

Marcas de pessoa	1.sing.
Modalizações	
Figuras do agir	

[140]

	..	906 [13:59.3*]	907 [13:59.5*]	908 [13:59.8*]	909 [14:00.0*]	910 [14:00.9*]	911 [14:01.8*]	912 [14:02.2*]
Professor/pesquisador [F2]	I	can	try	to apply to my research, because	my students are			
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_modal	v_inf			mec_text_conex	v_pres
Marcas de pessoa	1.sing.					1.sing		1.sing
Modalizações	mod_pragmática							
Figuras do agir								

[141]

	..	914 [14:03.4*]	915 [14:05.1*]	916 [14:07.0*]	917 [14:07.4*]	918 [14:08.1*]
Professor/pesquisador [F2]	from Computer Sciences. Very interesting to see how they	understand this discipline,				
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização				mec_text_coes	v_pres	mec_text_coes
Marcas de pessoa				3.pl.		
Modalizações			mod_apreciativa			
Figuras do agir						

[142]

	919 [14:09.2*]	920 [14:09.6*]	921 [14:09.9*]	922 [14:10.4]	923 [14:10.6*]	924 [14:10.7*]	925 [14:11.1*]	926 [14:11.4*]	927 [14:12.4]
Entrevistador [F1]									And
Professor/pesquisador [F2]	how they work. And I	always try	to combine both.						
Plano global									Tema de
Tipo discursivo									
Sequências									dialogal
Mecanismos de textualização		mec_text_coes	v_pres	mec_text_conex			v_pres		
Marcas de pessoa		3.pl.		1.sing.					
Dêiticos					tempo				
Modalizações									
Figuras do agir									

[143]

	..	928 [14:14.9*]	929 [14:15.2*]	930 [14:18.6]	931 [14:19.2*]	932 [14:20.2*]	933 [14:20.6*]
Entrevistador [F1]	you...eh... what is	your subject of research?					
Professor/pesquisador [F2]		Well,	my subject is	well			
Plano global	pesquisa						
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		v_pres		mec_text_conex		v_pres	mec_text_conex
Marcas de pessoa			2.sing			1.sing	

[144]

	934 [14:21.1*]	935 [14:24.4*]	936 [14:24.6*]	937 [14:28.6*]
Professor/pesquisador [F2]	starting from the broad subject is	... eh... ((1s))	Greek Historiography and	
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização		v_pres		mec_text_conex
Modalizações				

[145]

938 [14:29.0*] 939 [14:30.3*] 940 [14:30.5*] 941 [14:30.8*] 942 [14:32.3*] 943 [14:32.7*]

Professor/pesquisador [F2]	specifically I	am	interested in now,	in text reuse, in ancient Greek historians.
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização		v_pres		
Marcas de pessoa	1.sing.			
Dêiticos			tempo	
Modalizações	mod_pragmática			

[146]

944 [14:37.3] 945 [14:37.5*] 946 [14:37.9*] 947 [14:38.2*] 948 [14:40.4*] 949 [14:40.7*] 950 [14:40.9*] 951 [14:41.2*]

Entrevistador [F1]					An...
Professor/pesquisador [F2]	I	also	have	interest in epigraphy, but	it 's parallel field.
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	v_pres	mec_text_conex	v_pres
Marcas de pessoa	1.sing.				3.sing
Modalizações					

[147]

.. 953 [14:42.6] 954 [14:42.7] 955 [14:43.1*] 956 [14:44.8*] 957 [14:45.1*] 958 [14:45.6*] 959 [14:47.0*] 960 [14:48.1*]

Entrevistador [F1]		and	your research or,	or	teaching... there are some
Professor/pesquisador [F2]		Expectativas em relação à pesquisa			
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências		dialogal			
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	mec_text_conex	mec_text_conex	v_pres
Marcas de pessoa		2.sing			
Modalizações					

[148]

.. 961 [14:49.9*] 962 [14:50.4*] 963 [14:50.7*] 964 [14:51.3*] 965 [14:53.4*] 966 [14:54.1*]

Entrevistador [F1]	unexpected or,	or,	and	expected results? And...	ehm... when...
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	mec_text_conex	mec_text_conex	mec_text_conex	

[149]

.. 967 [14:57.2*] 968 [14:57.7*] 969 [15:03.0*] 970 [15:03.5*]

Entrevistador [F1]	when thi... this	happened, how do... how do... how this... how is	this
Plano global			
Tipo discursivo			
Sequências			
Mecanismos de textualização	mec_text_coes		v_pres mec_text_coes
Marcas de pessoa			3.sing

[150]

.. 972 [15:05.3] 973 [15:06.7] 974 [15:08.7] 975 [15:09.6*] 976 [15:10.2*] 977 [15:11.0*]

Entrevistador [F1]	managed?	research and...é...
Professor/pesquisador [F2]	Ok, in research...	In research well... oh, yes! of course.
Plano global		
Tipo discursivo		
Sequências		
Mecanismos de textualização		mec_text_conex mec_text_conex
Vozes	voz_autor	
Modalizações	mod_apreciativa	

Elementos do agir	atividade
--------------------------	-----------

[151]

	978 [15:11.9*]	979 [15:12.6*]	980 [15:12.9*]	981 [15:14.3*]	982 [15:14.6*]	983 [15:15.6*]	984 [15:17.1*]
Professor/pesquisador [F2]	Research is	every day	exciting and	frustrating in the sense that	...ehh...	specially in	
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	v_pres		mec_text_conex		mec_text_conex		
Vozes							
Modalizações							
Elementos do agir							
Figuras do agir							

[152]

	..	985 [15:20.5*]	986 [15:21.1*]	987 [15:21.4*]	988 [15:21.9*]	989 [15:22.3*]	990 [15:23.1*]
Professor/pesquisador [F2]	Digital Humanities, because	we	still	have	to define methods in some way.		
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		mec_text_conex	v_pres_modal	v_princ	
Marcas de pessoa			1.pl.				
Vozes		voz_social					
Modalizações		mod_deontica					
Elementos do agir							
Figuras do agir							

[153]

	..	991 [15:25.1]	992 [15:25.3*]	993 [15:25.6*]	994 [15:26.4*]	995 [15:26.6*]	996 [15:27.6*]	997 [15:28.2*]
Professor/pesquisador [F2]	So	I...	every day	is	a challenge, because	in traditional Philology,		
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex			v_pres		mec_text_conex		
Marcas de pessoa		1.sing.						
Vozes								
Modalizações	mod_apreciativa							
Elementos do agir	det_ext							
Figuras do agir								

[154]

	998 [15:30.2*]	999 [15:31.0*]	1000 [15:32.2*]	1001 [15:32.4*]	1002 [15:33.4*]	1003 [15:33.7*]	1004 [15:34.4*]	1005 [15:34.6*]
Professor/pesquisador [F2]	of course,	the discipline is	very complex, but	at least	we	have		
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres		mec_text_conex	mec_text_conex		v_pres
Marcas de pessoa							1.pl.	
Modalizações								
Elementos do agir								
Figuras do agir								

[155]

	1006 [15:35.0*]	1007 [15:36.3]	1008 [15:36.5*]	1009 [15:36.9*]	1010 [15:37.2*]	1011 [15:37.6*]	1012 [15:38.4*]	1013 [15:39.1*]
Professor/pesquisador [F2]	defined methods. We	already	have	models	if even then, of course,	studying		
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização			mec_text_conex	v_pres		mec_text_conex	mec_text_conex	

Marcas de pessoa	1.pl.
Modalizações	mod_apreciativa
Elementos do agir	
Figuras do agir	

[156]

	..	1014 [15:39.9*]	1015 [15:40.1*]	1016 [15:40.8*]	1017 [15:42.0*]	1018 [15:42.2*]	1019 [15:42.4*]	1020 [15:43.0*]
Professor/pesquisador [F2]	texts is	difficult.	In digital environment	we	have	to debate (the both)...	and	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	v_pres					v_pres_modal	v_princ	
Marcas de pessoa				1.pl.				
Dêiticos			espaço					
Vozes			voz_social					
Modalizações			mod_deôntica					
Elementos do agir								
Figuras do agir								

[157]

	..	1022 [15:44.1*]	1023 [15:44.9*]	1024 [15:45.2*]	1025 [15:46.3*]	1026 [15:46.5*]	1027 [15:46.7*]	1028 [15:47.5]
Professor/pesquisador [F2]		the difficulty is	to rethink the way	we	work	as scholar.	Soo...	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres			v_pres		mec_text_conex
Marcas de pessoa				1.pl				
Vozes							voz_social	
Modalizações	mod_apreciativa						mod_lógica	
Elementos do agir								
Figuras do agir								

[158]

	1029 [15:48.0*]	1030 [15:48.9*]	1031 [15:49.3*]	1032 [15:49.9*]
Professor/pesquisador [F2]	for example now	there is	a great expectation	from digital methods for automatic results
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização		v_pres		
Dêiticos	tempo			
Vozes				
Modalizações				
Figuras do agir				

[159]

	1033 [15:54.7*]	1034 [15:55.2*]	1035 [15:55.4*]	1036 [15:56.4*]	1037 [15:56.7*]	1038 [15:58.3*]	1039 [15:58.6*]
Professor/pesquisador [F2]	which is	partly true, but	for many other things is	not true in the sense			
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_coes	v_pres		mec_text_conex		v_pres	
Vozes							
Modalizações							
Figuras do agir							

[160]

	..	1040 [16:00.5*]	1041 [16:00.8*]	1042 [16:01.2*]	1043 [16:01.5*]	1044 [16:03.3]	1045 [16:03.5*]	1046 [16:04.1*]
Professor/pesquisador [F2]	of we	still	need	a lot of manual work.	And	which	is	a
Plano global								

Sequências

Mecanismos de textualização mec_text_coes v_pres mec_text_conex mec_text_conex v_pres

Marcas de pessoa 1.sing 1.pl.

Vozes

Modalizações

[166]

1083 [16:34.9*] 1084 [16:35.1*] 1085 [16:35.5*]

1086 [16:39.4] 1087 [16:39.7*]

Professor/pesquisador [F2] we have work with another colleagues in Computer Science. And interference

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização v_pres mec_text_conex

Marcas de pessoa 1.pl.

Vozes

Modalizações mod_apreciativa

[167]

1088 [16:41.0*] 1089 [16:41.4*]

1090 [16:46.7] 1091 [16:47.6*]

Professor/pesquisador [F2] well no, not in a bad sense. No, no, no. Definitely not. The challenge, but the

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização mec_text_conex mec_text_conex

Modalizações mod_apreciativa

Figuras do agir ação_experiência

[168]

.. 1093 [16:49.1*] 1094 [16:49.4*] 1095 [16:49.6*] 1096 [16:49.8*] 1097 [16:49.9*]

Professor/pesquisador [F2] interesting thing is that I am not in the department of Classics.

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização v_pres mec_text_conex v_pres

Marcas de pessoa 1.sing

Modalizações

Figuras do agir

[169]

1098 [16:52.1] 1099 [16:52.2*] 1100 [16:52.4*]

1101 [16:55.1*] 1102 [16:55.6*] 1103 [16:56.0*]

Professor/pesquisador [F2] I 'm in the department of Computer Science which means sometimes...

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização v_pres mec_text_coes v_pres

Marcas de pessoa 1.sing

Dêiticos espaço

Modalizações

Figuras do agir

[170]

1104 [17:02.4*] 1105 [17:02.7*]

Professor/pesquisador [F2] ((0,7s))... to.... ((0,9s)) work with people coming from different fields which is

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização mec_text_coes v_pres

Modalizações

Figuras do agir

[171]

	1106 [17:03.0*]	1107 [17:04.7*]	1108 [17:05.0*]	1109 [17:06.2*]	1110 [17:07.0*]	1111 [17:07.1*]	1112 [17:07.5*]
Professor/pesquisador [F2]	extremely interesting, but at the beginning sometimes we have to						
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	mec_text_conex	mec_text_conex		v_pres_modal	v_princ
Marcas de pessoa						1.pl.	
Modalizações	mod_apreciativa	mod_deôntica					
Figuras do agir							

[172]

	..	1113 [17:08.5*]	1114 [17:08.9*]	1115 [17:09.1*]	1116 [17:10.0*]	1117 [17:10.5]	1118 [17:11.5]	1119 [17:12.9]
Entrevistador [F1]	The difference...							
Professor/pesquisador [F2]	understand what	we	are talking about.	So, yeah!	((ininteligível))			
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização			v_pres_cont					
Marcas de pessoa		1.pl.						
Modalizações							mod_lógica	
Figuras do agir								

[173]

	..	1120 [17:14.7*]	1121 [17:15.1*]	1122 [17:15.8*]	1123 [17:16.1*]	1124 [17:16.7*]
Professor/pesquisador [F2]	Yes differences ((ininteligível))... because maybe some... because of course we					
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		mec_text_conex	mec_text_conex	
Marcas de pessoa						1.pl.
Vozes		voz_				
Modalizações						
Figuras do agir						

[174]

	1125 [17:16.8*]	1126 [17:17.1*]	1127 [17:17.8*]	1128 [17:18.0*]	1129 [17:19.2*]	1130 [17:19.3*]	1131 [17:19.5*]
Professor/pesquisador [F2]	have	different goals or	sometimes similar goals, but	we	come		
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	v_pres		mec_text_conex		mec_text_conex		v_pres
Marcas de pessoa					1.pl.		
Vozes							
Modalizações							
Figuras do agir							

[175]

	1132 [17:19.7*]	1133 [17:21.1*]	1134 [17:21.2*]	1135 [17:21.4*]	1136 [17:21.6*]	1137 [17:22.7*]
Professor/pesquisador [F2]	from different backgrounds and	this	is	the challenging thing, but		
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	mec_text_coes	v_pres		mec_text_conex
Marcas de pessoa			3.sing.			
Vozes		voz_autor				
Modalizações		mod_apreciativa				
Figuras do agir						

[176]

	1138 [17:22.9*]	1139 [17:23.1*]	1140 [17:24.0]	1141 [17:24.3*]	1142 [17:24.7*]	1143 [17:24.9*]	1144 [17:25.4*]	1145 [17:25.9*]
Professor/pesquisador [F2]	also	the exciting one.	That	help	me	a lot,	because	when
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		mec_text_coes v_pres			mec_text_conex mec_text_conex		
Marcas de pessoa			3.sing.		1.sing			
Vozes								
Modalizações								
Figuras do agir								

[177]

	1146 [17:26.3*]	1147 [17:26.5*]	1148 [17:26.9*]	1149 [17:27.9*]	1150 [17:28.6*]	1151 [17:28.9*]	1152 [17:29.2*]	1153 [17:29.6*]	1154 [17:30.7]
Professor/pesquisador [F2]	you	work	in your field	sometimes	you	only	think	in your field.	When
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	v_pres		mec_text_conex			v_pres			
Marcas de pessoa	2.sing.		2.sing		2.sing.		2.sing		
Modalizações									
Figuras do agir									

[178]

	1155 [17:31.1*]	1156 [17:31.5*]	1157 [17:31.7*]	1158 [17:32.6*]	1159 [17:34.9*]	1160 [17:35.2*]	1161 [17:35.6*]	1162 [17:35.8*]
Professor/pesquisador [F2]	you	see	your field	from external point of	(view you	can	get	new)
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	v_pres					v_modal		v_inf
Marcas de pessoa	2.sing.		2.sing		2.sing			
Modalizações	mod_lógica							
Figuras do agir								

[179]

	..	1163 [17:37.6*]	1164 [17:37.9*]	1165 [17:38.1*]	1166 [17:39.0]	1167 [17:39.5*]	1168 [17:39.9*]	1169 [17:40.3*]
Entrevistador [F1]					and...	eh...	could	you
Professor/pesquisador [F2]	problems, issues and		so	...yeah				
Plano global	Condições do ensino e pesquisa							
Tipo discursivo								
Sequências	dialogal							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		mec_text_conex		mec_text_conex		v_modal	
Marcas de pessoa								2.sing
Modalizações								
Figuras do agir								

[180]

	1170 [17:40.8*]	1171 [17:41.1*]	1172 [17:41.4*]	1173 [17:43.2*]	1174 [17:43.5*]	1175 [17:44.2*]	1176 [17:44.4*]	1177 [17:45.3*]	
Entrevistador [F1]	tell	me	what the conditions	that	favor	or	disfavor	..eh... teaching	
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	v_princ		mec_text_coes v_pres			mec_text_conex v_pres			
Marcas de pessoa	1.sing								

[181]

	.. 1178 [17:46.8*]	1179 [17:47.1*]	1180 [17:48.7]	1181 [17:49.5]	1182 [17:49.7*]	1183 [17:49.8*]	1184 [17:50.1*]	1185 [17:50.4*]	1186 [17:50.7]
Entrevistador [F1]	and	research work.	What	do	you	think	about	it?	
Professor/pesquisador [F2]									

Yeah.

Well.

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização mec_text_conex

aux_v_pres

v_pres

Marcas de pessoa

2.sing

[182]

.. 1187 [17:51.2] 1188 [17:52.3*] 1189 [17:52.4*] 1190 [17:52.8*] 1191 [17:53.3*] 1192 [17:53.5*] 1193 [17:54.5*]

Entrevistador [F1]

Professor/pesquisador [F2]

For conditions I feel lucky, but for teaching, I have

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização mec_text_conex

v_pres

mec_text_conex

Marcas de pessoa

1.sing.

1.sing.

Vozes

voz_autor

Modalizações

mod_apreciativa

[183]

.. 1195 [17:55.0*] 1196 [17:55.5*] 1197 [17:57.4*] 1198 [17:57.9*] 1199 [17:58.0*] 1200 [17:58.9*]

Professor/pesquisador [F2]

to say not for the master course which is very small, you know.

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização v_pres_modal v_princ

mec_text_coes v_pres

v_pres

Marcas de pessoa

2.sing

Vozes

Modalizações

[184]

.. 1202 [17:59.9] 1203 [18:01.6*] 1204 [18:01.8*] 1205 [18:02.1*] 1206 [18:04.3*] 1207 [18:04.6*]

Professor/pesquisador [F2]

In the spring semester I have a big with 90, 100 students and I

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização mec_text_conex

v_pres

mec_text_conex

Marcas de pessoa

1.sing.

1.sing.

Dêiticos

tempo

Vozes

Modalizações

mod_pragmática

[185]

1208 [18:04.8*] 1209 [18:05.1*] 1210 [18:05.5*] 1211 [18:08.6] 1212 [18:08.9*] 1213 [18:09.1*]

Professor/pesquisador [F2]

would like to have teaching assistant to help me. This is the only thing,

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização v_modal v_princ

mec_text_coes v_pres

Marcas de pessoa

3.sing.

Vozes

Modalizações

mod_lógica

[186]

1214 [18:10.1*] 1215 [18:10.4*] 1216 [18:10.5*] 1217 [18:10.6*] 1218 [18:11.6*] 1219 [18:12.8*] 1220 [18:13.0*]

Professor/pesquisador [F2]

but it 's quite normally in the university. So this is...

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_pres			mec_text_conex	mec_text_coes	v_pres
Marcas de pessoa		3.sing					3.sing.
Dêiticos				espaço			
Vozes					voz_autor		
Modalizações					mod_apreciativa		

[187]

	.. 1222 [18:13.7*]	1223 [18:13.9*]	1224 [18:14.0*]	1225 [18:14.3*]		1226 [18:16.2*]	1227 [18:16.4*]	1228 [18:16.5*]
Professor/pesquisador [F2]	now	I	am	in the third year of teaching, so		it		(couldn't)
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres			mec_text_conex		v_modal
Marcas de pessoa		1.sing					3.sing.	
Dêiticos	tempo			tempo				
Vozes								
Modalizações								

[188]

	1229 [18:17.2*]	1230 [18:17.5*]	1231 [18:17.9*]	1232 [18:18.6*]	1233 [18:19.7*]	1234 [18:20.0*]		1235 [18:21.4*]
Professor/pesquisador [F2]	be	better,	of course,	at the beginning was		a bit time-consuming, but		
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	v_inf		mec_text_conex		v_pres			mec_text_conex
Dêiticos				tempo				
Vozes								
Modalizações								

[189]

	1236 [18:21.5*]		1237 [18:23.6*]	1238 [18:23.9*]	1239 [18:24.1*]	1240 [18:24.8]	1241 [18:25.2*]	
Professor/pesquisador [F2]	more for the responsibilities. This		is	the thing. and...		no... for the rest I		
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização				mec_text_coes	v_pres		mec_text_conex	
Marcas de pessoa				3.sing				1.sing
Vozes								
Modalizações						mod_deontica		

[190]

	.. 1243 [18:26.8*]	1244 [18:27.0*]	1245 [18:27.6*]	1246 [18:27.9*]	1247 [18:28.0*]	1248 [18:28.2*]		1249 [18:29.9*]
Professor/pesquisador [F2]	have	to say	that	I	am	happy for the teaching. For the research...		
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	v_pres_modal	v_princ		mec_text_conex		v_pres		
Marcas de pessoa				1.sing.				
Vozes								
Modalizações				mod_apreciativa				mod_pragmatica

[191]

	..	1250 [18:32.5*]	1251 [18:32.6*]	1252 [18:33.0*]	1253 [18:33.4*]		1254 [18:35.8*]
Professor/pesquisador [F2]	For the research I		would	like	to have more computer scientists, because		
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização				v_modal	v_princ		mec_text_conex
Marcas de pessoa		1.sing					

Vozes	
Modalizações	

[192]

	1255 [18:36.2*]	1256 [18:36.4*]	1257 [18:36.7*]	1258 [18:37.2*]	1259 [18:37.4*]	1260 [18:37.6*]	1261 [18:37.8*]	1262 [18:38.6*]	1263 [18:39.0*]
Professor/pesquisador [F2]	I	need	them,	but	it	's	not easy...but...	yeah!	
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização		v_pres		mec_text_conex		v_pres		mec_text_conex	
Marcas de pessoa	1.sing.		3.pl		3.sing				
Vozes									
Modalizações				mod_apreciativa					

[193]

	1264 [18:39.5]	1265 [18:39.9*]	1266 [18:40.4*]	1267 [18:40.7*]	1268 [18:41.1*]	1269 [18:41.6*]	1270 [18:42.6*]	1271 [18:45.6]
Entrevistador [F1]	And	how	do	you	see	yourself	in professional way? Eh...	would
Plano global	Autodenominação profissional							
Tipo discursivo								
Sequências	dialogal							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		aux_v_pres		v_pres		v_modal	
Marcas de pessoa				2.sing		2.sing		
Vozes								

[194]

	1272 [18:46.1*]	1273 [18:46.5*]	1274 [18:47.3*]	1275 [18:48.3*]	1276 [18:49.4*]	1277 [18:49.9*]	1278 [18:50.3*]	1279 [18:51.0*]	1280 [18:52.0*]
Entrevistador [F1]	you	describe yourself...	how...	how would	you	describe yourself?	Humanist,		
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização		v_inf			v_modal		v_inf		
Marcas de pessoa	2.sing		2.sing			2.sing		2.sing	

[195]

	..	1281 [18:56.3]	1282 [18:57.9]	1283 [18:59.0]	1284 [18:59.4*]	1285 [18:59.8*]
Entrevistador [F1]	classicist, digital humanist, digital	classicist? ((rindo))				
Professor/pesquisador [F2]		((rindo)) Yes...	((rindo)) Well,	ok.	I	can
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização				mec_text_conex		v_modal
Marcas de pessoa					1.sing.	
Vozes					voz_autor	
Modalizações					mod_deontica	
Figuras do agir					ação_definição	

[196]

	..	1287 [19:00.3*]	1288 [19:00.6*]	1289 [19:05.3*]	1290 [19:05.6*]
Professor/pesquisador [F2]	say	digital classicist. Yeah. With more accent on classicist, but		digital classicist.	
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização	v_inf			mec_text_conex	
Vozes					
Modalizações					
Figuras do agir					

[197]

	..	1291 [19:07.5]	1292 [19:08.5]	1293 [19:08.9*]	1294 [19:09.4*]	1295 [19:10.0*]	1296 [19:10.4*]	1297 [19:10.7*]	1298 [19:10.9*]	1299 [19:11.2*]
--	----	----------------	----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------

Entrevistador [F1]	Why?							
Professor/pesquisador [F2]	Well,	because	...ah...	and...	but	we	have	to
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências							explicativa	
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		mec_text_conex	mec_text_conex		v_pres_modal	v_princ
Marcas de pessoa							1.pl.	
Vozes		voz_social						
Modalizações		mod_deontica						
Figuras do agir								

[198]

	..	1300 [19:12.0*]	1301 [19:12.4*]	1302 [19:12.9*]	1303 [19:14.3*]	1304 [19:14.6*]		
Professor/pesquisador [F2]	explain this,	because	classicist for Asia	and	Europe,	specially in the western		
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização		mec_text_coes	mec_text_conex		mec_text_conex			
Vozes								
Modalizações			mod_lógica					
Figuras do agir								

[199]

	..	1305 [19:17.5*]	1306 [19:18.2*]	1307 [19:18.6*]	1308 [19:19.0*]	1309 [19:19.3*]	1310 [19:19.8]	1311 [19:20.0*]	1312 [19:20.5*]
Professor/pesquisador [F2]	countries, Classics	means	Greek	and	Latin.	But	this	is	
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização			v_pres		mec_text_conex		mec_text_conex	mec_text_coes	v_pres
Marcas de pessoa								3.sing.	
Vozes									
Modalizações							mod_lógica		
Figuras do agir									

[200]

	1313 [19:20.7*]	1314 [19:21.8*]	1315 [19:23.2*]	1316 [19:23.5*]	1317 [19:23.8*]	1318 [19:24.1*]	1319 [19:24.8*]	1320 [19:25.0*]
Professor/pesquisador [F2]	not really true	in the sense that	and	this	is	something I	learned	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	mec_text_conex	mec_text_coes	v_pres			v_simp_past
Marcas de pessoa				3.sing			1.sing.	
Vozes								
Modalizações								
Figuras do agir								

[201]

	1321 [19:25.6*]	1322 [19:26.1*]				1323 [19:30.4*]
Professor/pesquisador [F2]	while	working with people in other fields:	classical languages,	the adjective	classical	
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex					
Vozes						
Modalizações						
Figuras do agir						

[202]

	1324 [19:32.2*]	1325 [19:32.5*]	1326 [19:32.6*]		1327 [19:34.8]	1328 [19:35.3*]	1329 [19:35.7*]	1330 [19:36.1*]
--	-----------------	-----------------	-----------------	--	----------------	-----------------	-----------------	-----------------

Professor/pesquisador [F2] can be referred to other languages. Ah... which had a classical period,

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização v_modal v_inf mec_text_coes v_simp_past

Vozes

Modalizações

Figuras do agir

[203]

.. 1331 [19:41.3*] 1332 [19:41.7*] 1333 [19:42.4] 1334 [19:43.3*] 1335 [19:43.9*]

Professor/pesquisador [F2] the classical Chinese, classical Persian. So... uhhh.. In any case Classics is

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização mec_text_conex mec_text_conex v_pres

Vozes voz_social

Figuras do agir

[204]

1336 [19:44.1*] 1337 [19:44.6*] 1338 [19:49.7*]

Professor/pesquisador [F2] still used as referring to study of Ancient Greece, Ancient Rome, Greek and

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização mec_text_conex mec_text_conex

Vozes

Figuras do agir

[205]

1339 [19:50.0*] 1340 [19:50.5] 1341 [19:50.7*] 1342 [19:51.0*] 1343 [19:51.8*] 1344 [19:52.1*] 1345 [19:52.3*] 1346 [19:53.2*]

Professor/pesquisador [F2] Latin. And then in the sense this is my background, first,

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização mec_text_conex mec_text_conex mec_text_conex mec_text_coes v_pres mec_text_conex

Marcas de pessoa 3.sing. 1.sing

Vozes voz_autor

Modalizações mod_pragmática

Figuras do agir

[206]

1347 [19:53.7*] 1348 [19:54.3*] 1349 [19:54.4*] 1350 [19:54.6*] 1351 [19:55.1*] 1352 [19:55.9*] 1353 [19:56.2*] 1354 [19:56.6*]

Professor/pesquisador [F2] and still I 'm studying ancient Greek and Latin in digital world,

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização mec_text_conex v_pres_cont mec_text_conex

Marcas de pessoa 1.sing

Dêiticos

espaço

Vozes

Modalizações

Figuras do agir

[207]

1355 [19:57.7*] 1356 [19:58.2*] 1357 [19:58.4*] 1358 [19:58.5*] 1359 [20:00.8] 1360 [20:01.5*] 1361 [20:02.1*]

Professor/pesquisador [F2] so that I am a classicist in the traditional way. ahm... Digital which

Plano global

Tipo discursivo

Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres				mec_text_coes
Marcas de pessoa		1.sing.					
Vozes							
Modalizações							
Elementos do agir						motivo	
Figuras do agir							

[208]

	1362 [20:02.5*]	1363 [20:02.8*]	1364 [20:03.9*]	1365 [20:04.3*]	1366 [20:04.5*]	1367 [20:05.1*]	1368 [20:05.6*]	1369 [20:07.4*]
Professor/pesquisador [F2]	is	the adjective	that	I	added,	because	in the last 10 years	I
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	v_pres		mec_text_coes		v_simp_past	mec_text_conex		
Marcas de pessoa				1.sing.				1.sing
Dêiticos							tempo	
Vozes								
Modalizações								
Elementos do agir								
Figuras do agir								

[209]

	1370 [20:07.4*]	1371 [20:07.6*]	1372 [20:08.1*]	1373 [20:08.7*]	1374 [20:09.2*]	1375 [20:09.6*]	1376 [20:09.8*]	1377 [20:10.1*]	1378 [20:10.4*]
Professor/pesquisador [F2]	'm doing	this...	so...	this	is	what	I	can	offer.
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	v_pres_cont		mec_text_coes		mec_text_coes	v_pres		v_modal	v_inf
Marcas de pessoa					3.sing.			1.sing.	
Vozes									
Modalizações									
Elementos do agir									
Figuras do agir									

[210]

	.. 1380 [20:11.2]	1381 [20:11.8]	1382 [20:12.9]	1383 [20:13.7*]	1384 [20:13.9*]	1385 [20:14.6*]	1386 [20:15.0*]	1387 [20:15.7*]	1388 [20:16.2*]
Entrevistador [F1]	yeah!	and...	I	saw,	I	read,	read	in some pap...	in
Professor/pesquisador [F2]	((rindo))								
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências	dialogal								
Mecanismos de textualização			mec_text_conex		v_simp_past		v_simp_past	v_simp_past	
Marcas de pessoa				1.sing		1.sing			
Vozes									
Modalizações									
Elementos do agir									
Figuras do agir									

[211]

	..			1389 [20:25.6]	1390 [20:26.4]	1391 [20:27.1]
Entrevistador [F1]	papers the people using the term "commu"...	"community"		Community...	né...	digital
Professor/pesquisador [F2]				community.	yeah	
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						

[212]

	..	1392 [20:31.8]	1393 [20:32.6]	1394 [20:32.8]	1395 [20:33.4*]
--	----	----------------	----------------	----------------	-----------------

Entrevistador [F1]	community...the digital community of Classics or...	and...	eh...why? why? What
Professor/pesquisador [F2]	Yeah...		
Plano global			
Tipo discursivo			
Sequências			
Mecanismos de textualização	mec_text_conex mec_text_conex		

[213]

	1396 [20:35.6*]	1397 [20:35.8*]	1398 [20:36.3*]	1399 [20:36.8*]	1400 [20:38.2]	1401 [20:39.5]	1402 [20:41.5]
Entrevistador [F1]	do	you	think	about the...		why a community?	Do you
Professor/pesquisador [F2]	Ok. A community?						Yeah...
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	aux_v_pres		v_pres				aux_v_pres
Marcas de pessoa		2.sing					2.sing

[214]

	.. 1404 [20:42.3*]	1405 [20:43.3*]	1406 [20:44.5*]	1407 [20:48.8*]	1408 [20:50.7*]	1409 [20:52.5*]
Entrevistador [F1]	perc...	perceive	some behavior... behaviors..ehh..	in this area,	in this field or...eh... activities...	
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		v_pres		mec_text_coes	mec_text_coes	
Marcas de pessoa						

[215]

	.. 1410 [20:56.1]	1411 [20:57.1]	1412 [21:00.6]	1413 [21:02.6*]	1414 [21:03.5*]	1415 [21:04.7*]
Entrevistador [F1]	eh...	questions, subjects?				
Professor/pesquisador [F2]	Yes!		Yeah. So...	Definitely there are	scholarships	maybe in different
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização				v_pres		
Modalizações	mod_lógica					

[216]

	..	1416 [21:07.6*]	1417 [21:08.1*]	1418 [21:08.4*]
Professor/pesquisador [F2]	communities that	are	defined by the subject of the study, activities like ...eh...	
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização		mec_text_coes	v_pres	
Marcas de pessoa		3.sing.		
Modalizações				

[217]

	..	1419 [21:20.3]	1420 [21:20.5*]
Professor/pesquisador [F2]	organization of conferences, workshops, lectures and the teaching.	If	we talk
Plano global			
Tipo discursivo			
Sequências			
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	v_pres
Marcas de pessoa			1.pl
Vozes		voz_social	
Modalizações			

[218]

.. 1422 [21:21.2*] 1423 [21:23.7*] 1424 [21:23.9*] 1425 [21:24.8*] 1426 [21:25.6*] 1427 [21:26.1*] 1428 [21:26.2*]

Professor/pesquisador [F2]	about digital Classics, yes... now	there is	a community and	it	's
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização		mec_text_conex v_pres		mec_text_conex	v_pres
Marcas de pessoa					3.sing
Dêiticos		tempo			
Vozes					
Modalizações					

[219]

1429 [21:26.4*] 1430 [21:26.9*] 1431 [21:27.5*]

Professor/pesquisador [F2]	true,	because	within the big community, the bigger, the bigger community of Digital
Plano global			
Tipo discursivo			
Sequências			
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	
Vozes			
Modalizações			

[220]

.. 1432 [21:34.1*] 1433 [21:34.6*] 1434 [21:34.9*] 1435 [21:36.6*] 1436 [21:37.2*] 1437 [21:38.0*]

Professor/pesquisador [F2]	Humanities which	is	originally very big, there is	a group	of scholars, not many in
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização		mec_text_coes v_pres		v_pres	
Vozes					
Modalizações					
Elementos do agir				agir	

[221]

.. 1438 [21:40.7*] 1439 [21:41.0*] 1440 [21:41.9*] 1441 [21:44.4*]

Professor/pesquisador [F2]	the end, who	are working	with ancient Greek and Latin	in the digital environment.
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização		mec_text_coes v_pres_cont		
Dêiticos				espaço
Vozes				
Modalizações				
Elementos do agir				

[222]

1442 [21:46.9] 1443 [21:47.2*] 1444 [21:48.2*]

Professor/pesquisador [F2]	They	are trying	to apply digital technologies to the study and the analysis of Ancient
Plano global			
Tipo discursivo			
Sequências		explicativa	
Mecanismos de textualização		mec_text_coes v_pres_cont	
Marcas de pessoa		3.pl.	
Modalizações		mod_pragmática	
Elementos do agir		atividade	

[223]

.. 1445 [21:54.8] 1446 [21:55.1*] 1447 [21:55.6*] 1448 [21:56.1*]

Professor/pesquisador [F2]	Greek and Latin. And	this	means	literature, archeology, epigraphy and
Plano global				

Tipo discursivo	
Sequências	
Mecanismos de textualização	mec_text_conex mec_text_coes v_pres
Marcas de pessoa	3.sing.
Vozes	voz_social
Modalizações	
Elementos do agir	
Figuras do agir	ação_experiência

[224]

	..	1449 [22:02.3]	1450 [22:02.6*]	1451 [22:03.7*]	1452 [22:04.4*]	1453 [22:04.5*]
Professor/pesquisador [F2]	kinematics different sub-disciplines. And			in this case, even if	I	don't
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	mec_text_conex	mec_text_conex		aux_v_pres
Marcas de pessoa						1.sing.
Vozes		voz_autor				
Modalizações		mod_apreciativa				
Figuras do agir						

[225]

	1454 [22:05.0*]	1455 [22:05.5*]		1456 [22:10.6*]	1457 [22:11.0*]
Professor/pesquisador [F2]	like...	ehh...	to think of different communities, isolated communities	still	we
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização	v_pres			mec_text_conex	
Marcas de pessoa					1.pl.
Vozes				voz_social	
Modalizações				mod_lógica	
Elementos do agir				atividade	
Figuras do agir					

[226]

	1458 [22:11.2*]	1459 [22:11.5*]	1460 [22:11.9*]	1461 [22:15.7*]	1462 [22:16.3*]	1463 [22:16.5*]
Professor/pesquisador [F2]	can	talk	of a digital community of digital classicists, because	we	are	
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	v_modal	v_inf		mec_text_conex		v_pres_cont
Marcas de pessoa					1.pl.	
Vozes						
Modalizações						
Elementos do agir						
Figuras do agir						

[227]

	..	1464 [22:17.6*]		1465 [22:22.0*]	1466 [22:22.7*]
Professor/pesquisador [F2]	producing new model of teaching and researching with new methods, even if			we	
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização				mec_text_conex	
Marcas de pessoa					1.pl.
Vozes					
Modalizações					
Elementos do agir					
Figuras do agir					

[228]

	1467 [22:22.9*]	1468 [22:23.4*]	1469 [22:23.8*]	1470 [22:25.3*]	1471 [22:25.5*]	
Professor/pesquisador [F2]	still	work	with ancient Greek	and	Latin, with texts, with...	eternal traditional
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_pres		mec_text_conex		
Vozes						
Modalizações						
Elementos do agir						
Figuras do agir						

[229]

	..	1472 [22:30.4]	1473 [22:30.6*]	1474 [22:31.4*]	1475 [22:31.8*]	1476 [22:32.5*]	1477 [22:33.8*]	1478 [22:34.6*]
Professor/pesquisador [F2]	questions.	We	are going that	sometimes	in different way:	involving	students	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização			v_pres_cont	mec_text_coes	mec_text_conex		v_pres_cont	
Marcas de pessoa		1.pl.						
Vozes								
Modalizações								
Elementos do agir		atividade						
Figuras do agir								

[230]

	..	1479 [22:36.9*]	1480 [22:37.6*]	1481 [22:38.0*]	1482 [22:40.7]	
Professor/pesquisador [F2]	more in the research,	involving also	students with different backgrounds.	For example,		
Plano global						
Tipo discursivo					Relato interativo	
Sequências					narrativa	
Mecanismos de textualização		v_pres_cont	mec_text_conex		mec_text_conex	
Vozes						
Elementos do agir						
Figuras do agir						

[231]

	1483 [22:41.6*]	1484 [22:41.9*]	1485 [22:42.1*]	1486 [22:42.3*]	1487 [22:42.8*]	1488 [22:43.0*]	1489 [22:43.2*]	1490 [22:44.1*]
Professor/pesquisador [F2]	when	I	was	student	I	had	my...ehh...	group of studies was
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres			v_simp_past		
Marcas de pessoa		1.sing.		1.sing.		1.sing.		
Figuras do agir	ação_evento_passado							

[232]

	..	1492 [22:46.2*]	1493 [22:49.3*]	1494 [22:49.5*]	1495 [22:50.0]	
Professor/pesquisador [F2]	constructed	only by people with the knowledgment of Greek	and	Latin.	Now	
Plano global						
Tipo discursivo					Relato	
Sequências						
Mecanismos de textualização	v_pas_simp_past			mec_text_conex		
Vozes					voz_social	
Elementos do agir					det_ext	
Figuras do agir						

[233]

	..	1496 [22:50.1*]	1497 [22:50.7*]	1498 [22:50.8*]	1499 [22:51.3*]	1500 [22:51.6*]	1501 [22:52.1*]	1502 [22:52.4*]
--	----	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------

Professor/pesquisador [F2]	the situation is	different, because	there (are) classes	constituted by
Plano global				
Tipo discursivo	interativo			
Sequências				
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_pres	mec_text_conex	v_pres
Vozes				
Elementos do agir				
Figuras do agir	ação_experiência			

[234]

	..	1503 [22:54.7]	1504 [22:55.0*]	1505 [22:55.4*]	1506 [22:55.6*]	1507 [22:56.0*]
Professor/pesquisador [F2]	students with many different backgrounds. And	then	we	have	different	
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências		descritiva				
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	mec_text_conex		v_pres	
Marcas de pessoa				1pl.		
Vozes						
Elementos do agir		agir				
Figuras do agir						

[235]

	..	1508 [23:03.3*]	1509 [23:04.0*]
Professor/pesquisador [F2]	activities like, for example, workshops. Not traditional conferences with scholars	read	
Plano global			
Tipo discursivo			
Sequências			
Mecanismos de textualização			v_pres
Vozes			
Elementos do agir			
Figuras do agir			

[236]

	1510 [23:04.4*]	1511 [23:05.3*]	1512 [23:05.5*]	1513 [23:06.7*]	1514 [23:07.0*]	1515 [23:07.9*]	1516 [23:08.4*]	1517 [23:08.6*]
Professor/pesquisador [F2]	the text, but	round tables and	workshops where	we	go	and		
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	mec_text_conex	mec_text_conex		v_pres			
Marcas de pessoa					1.pl.			
Vozes								
Elementos do agir								
Figuras do agir								

[237]

	..	1519 [23:09.3*]	1520 [23:10.0*]	1521 [23:11.7]	1522 [23:12.0*]	1523 [23:12.2*]	1524 [23:12.6*]
Professor/pesquisador [F2]	discuss	together problems. Then	we	have	online courses, online		
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_pres	mec_text_conex		v_pres		
Marcas de pessoa				1.pl.			
Vozes							
Modalizações			mod_lógica				
Elementos do agir							
Figuras do agir							

[238]

	..	1525 [23:15.1*]	1526 [23:15.3*]	1527 [23:15.7*]
--	----	-----------------	-----------------	-----------------

Professor/pesquisador [F2] conferences. We work with digital data online, with colla...collaborative environments.

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização

v_pres

Marcas de pessoa

1.pl

Vozes

Modalizações

Elementos do agir

instrumento

Figuras do agir

[239]

.. 1528 [23:20.2] 1529 [23:20.4*] 1530 [23:21.2*] 1531 [23:21.6*] 1532 [23:21.8*] 1533 [23:22.1*] 1534 [23:22.5*]

Professor/pesquisador [F2] So definitely today we can define a community of digital

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

explicativa

Mecanismos de textualização

mec_text_conex mec_text_conex mec_text_conexso v_modal v_inf

Marcas de pessoa

1.pl

Dêiticos

tempo

Vozes

Modalizações

Elementos do agir

Figuras do agir

[240]

.. 1535 [23:27.5] 1536 [23:27.7*] 1537 [23:27.9*] 1538 [23:28.6*] 1539 [23:28.8*]

Professor/pesquisador [F2] classicists, digital classicists' community. It 's true. It exists. It,

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização

v_pres

v_pres

Marcas de pessoa

3.sing

3.sing.

3.sing

Vozes

Modalizações

Figuras do agir

[241]

.. 1541 [23:30.0*] 1542 [23:30.4*] 1543 [23:30.7*] 1544 [23:36.1*] 1545 [23:36.5*]

Professor/pesquisador [F2] it 's part of other communities, bigger communities. Yeah. And they

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização

v_pres

mec_text_conex

Marcas de pessoa

3.sing

3.pl.

Vozes

Modalizações

Elementos do agir

atividade

Figuras do agir

[242]

.. 1546 [23:37.0*] 1547 [23:38.0] 1548 [23:38.9*] 1549 [23:39.2*] 1550 [23:39.5*] 1551 [23:40.2*] 1552 [23:40.4*]

Professor/pesquisador [F2] share. Community... they share problems and issues. The

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização

mec_text_coex v_pres

mec_text_coex v_pres

mec_text_conex

Marcas de pessoa

3.pl

Vozes

Modalizações

Elementos do agir
Figuras do agir

[243]

..	1554 [23:41.4*]	1555 [23:41.7*]				1556 [23:45.0]	1557 [23:45.9*]	1558 [23:46.1*]
Entrevistador [F1]						Ah, ok.	I	think...
Professor/pesquisador [F2]	goal is		to talk to other communities, not to be isolated.			((rindo))		
Plano global						Encerramento		
Tipo discursivo								
Sequências						dialogal		
Mecanismos de textualização	v_pres							v_pres
Marcas de pessoa							1.sing	
Vozes								
Elementos do agir								
Figuras do agir								

[244]

	1559 [23:47.3]	1560 [23:47.4*]	1561 [23:48.0*]	1562 [23:48.4]	1563 [23:48.9]	1564 [23:49.2*]	1565 [23:49.4*]	1566 [23:49.6*]	1567 [23:50.0]	1568 [23:50.2*]
Entrevistador [F1]				No,	no.	It	's	good.	((ininteligível))	
Professor/pesquisador [F2]	I	talked	too	much.					You	have
Plano global										
Tipo discursivo										
Sequências										
Mecanismos de textualização		v_simp_past				v_pres			v_pres_modal	
Marcas de pessoa	1.sing.					3.sing			2.sing.	

[245]

	1569 [23:50.4*]	1570 [23:50.6]	1571 [23:51.2*]	1572 [23:51.4*]	1573 [23:51.7]	1574 [23:52.6]	1575 [23:53.7*]	1576 [23:54.4]	1577 [23:54.5*]	1578 [23:54.9*]
Entrevistador [F1]				No.	Ah...	I...	I	thank	you for...	
Professor/pesquisador [F2]	to	transcribe all	these	things.	((rindo))					
Plano global										
Tipo discursivo										
Sequências										
Mecanismos de textualização		v_princ		mec_text_coes					v_pres	
Marcas de pessoa						1.sing		1.sing		

[246]

	1579 [23:55.9*]	1580 [23:56.1*]	1581 [23:56.6*]	1582 [23:57.0*]	1583 [23:57.1*]	1584 [23:57.5*]	1585 [23:58.0*]		1586 [23:59.6]	1587 [23:59.7*]
Entrevistador [F1]	I	don't	know	if	you	want	to say any more.	((laughing))		
Professor/pesquisador [F2]								No.	I	
Plano global										
Tipo discursivo										
Sequências										
Mecanismos de textualização		aux_v_pres	v_pres	mec_text_conex		v_pres				
Marcas de pessoa	1.sing					2.sing				1.sing.

[247]

	1588 [23:59.9*]	1589 [24:00.1*]		1590 [24:01.1]	1591 [24:01.3*]	1592 [24:01.7*]	1593 [24:01.8*]	1594 [24:02.3*]		1595 [24:03.8]
Entrevistador [F1]										And
Professor/pesquisador [F2]	thank	for this opportunity.	I	hope	I	replied	to your questions.			
Plano global										
Tipo discursivo										
Sequências										
Mecanismos de textualização	v_pres				v_pres			v_simp_past		
Marcas de pessoa				1.sing.		1.sing.		2.sing		

[248]

..	1596 [24:04.0*]	1597 [24:04.2*]	1598 [24:04.7*]	1599 [24:05.5*]	1600 [24:06.8*]	1601 [24:08.1*]	1602 [24:08.4*]
----	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------

Entrevistador [F1]	I	thank	you for this resear...	this interview and	I	think
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		mec_text_coes	mec_text_coes	mec_text_conex	v_pres
Marcas de pessoa						1.sing

[249]

	..	1604 [24:09.1*]	1605 [24:09.3*]	1606 [24:09.5*]	1607 [24:10.1]	1608 [24:10.3*]	1609 [24:10.7*]	1610 [24:11.7*]	1611 [24:12.1*]	1612 [24:12.5*]
Entrevistador [F1]	it	's	that.							
Professor/pesquisador [F2]				Ok!	Thank	you very much!	Thank	you.	Thank	
Plano global										
Tipo discursivo										
Sequências										
Mecanismos de textualização		v_pres	mec_text_coes		v_pres		v_pres		v_pres	
Marcas de pessoa	3.sing									

[250]

	1613 [24:12.8*]	1614 [24:13.2]
Professor/pesquisador [F2]	you.	
Plano global		
Tipo discursivo		
Sequências		

APÊNDICE C – Transcrição e anotação da segunda entrevista

[1]

0 [00:00.0] 1 [00:01.5] 2 [00:01.8*] 3 [00:03.2*] 4 [00:06.5]

Entrevistador [F1]	We can... start? Start? ... eh... so... eh... in this interview, né... eh, new interview
Plano global	Interação inicial: motivo
Tipo discursivo	interativo
Sequências	dialogal
Mecanismos de textualização	v_modal v_inf
Marcas de pessoa	1.pl

[2]

.. 5 [00:14.2*] 6 [00:14.4*] 7 [00:15.0*] 8 [00:15.5*] 9 [00:19.1*] 10 [00:21.1*]

Entrevistador [F1]	((rindo)) I would like to take up some points of the, from our last interview in order to
Plano global	
Tipo discursivo	
Sequências	
Mecanismos de textualização	v_modal v_inf mec_text_conex
Marcas de pessoa	1.sing 1.pl

[3]

11 [00:22.2*] 12 [00:23.6*] 13 [00:23.9*] 14 [00:27.1] 15 [00:27.9] 16 [00:28.7] 17 [00:29.7*] 18 [00:29.8*]

Entrevistador [F1]	explore them and clarify a few questions... Ok?
Professor/pesquisador [F2]	Uhum. Yes, yes. I 'm
Plano global	
Tipo discursivo	
Sequências	
Mecanismos de textualização	mec_text_conex v_pres
Marcas de pessoa	1.sing

[4]

19 [00:30.1*] 20 [00:30.7] 21 [00:31.1*] 22 [00:31.6*] 23 [00:33.5*] 24 [00:33.9*] 25 [00:34.4*] 26 [00:34.8*] 27 [00:35.2*]

Entrevistador [F1]	So, eh... in our last interview you said you are an assistant
Professor/pesquisador [F2]	here.
Plano global	Conceitualização de Humanidades Digitais
Tipo discursivo	
Sequências	
Mecanismos de textualização	mec_text_conex v_simp_past v_pres
Marcas de pessoa	1.pl 2.sing 2.sing
Dêiticos	espaço

[5]

.. 28 [00:39.3] 29 [00:40.7*] 30 [00:41.1*] 31 [00:41.6*] 32 [00:42.2] 33 [00:42.9*]

Entrevistador [F1]	professor of Digital Humanities. What tha...what does that mean? Eh...How would
Plano global	
Tipo discursivo	
Sequências	
Mecanismos de textualização	aux_v_pres mec_text_coes v_pres v_modal

[6]

34 [00:43.4*] 35 [00:43.7*] 36 [00:44.6*] 37 [00:47.1*] 38 [00:47.6*] 39 [00:48.5*] 40 [00:48.8*]

Entrevistador [F1]	you describe Digital Humanities considering that Humanities is a big field?
Plano global	
Tipo discursivo	
Sequências	
Mecanismos de textualização	v_inf mec_text_conex v_pres
Marcas de pessoa	2.sing 3.pl

[7]

41 [00:50.0] 42 [00:51.0] 43 [00:51.3*] 44 [00:53.7*] 45 [00:54.3*] 46 [00:54.7*] 47 [00:55.2*] 48 [00:57.3*]

Professor/pesquisador [F2]	Yeah. So,	by Digital Humanities today	we	mean	in general the use and
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências		explicativa			
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		v_pres	
Marcas de pessoa					1.pl
Dêiticos			tempo		
Vozes		voz_social			
Modalizações		mod_lógica			
Figuras do agir		ação_definição			

[8]

	..	49 [00:57.7*]		50 [01:03.8*]	51 [01:04.1*]
Professor/pesquisador [F2]		the application of computation technologies for studying and		analyzing	
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização	mec_text_conex			mec_text_conex	
Vozes					
Modalizações					
Figuras do agir					

[9]

	..	52 [01:07.8]	53 [01:09.1*]	54 [01:10.1*]	55 [01:12.5*]	56 [01:13.5*]
Professor/pesquisador [F2]		Humanities in general. By Humanities, of course,	o..o...ok... at least... Humanities is			
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização			mec_text_conex			v_pres
Vozes						
Modalizações						
Figuras do agir						ação_definição

[10]

		57 [01:13.8*]	58 [01:14.4*]	59 [01:14.9*]	60 [01:15.6*]	61 [01:18.0*]	62 [01:18.7*]	63 [01:19.8*]
Professor/pesquisador [F2]		a term	which	refers	to many different fields, because,	of course,	traditionally at	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização		mec_text_coes	v_pres		mec_text_conex	mec_text_conex		
Vozes								
Modalizações								
Figuras do agir								

[11]

	..	64 [01:22.1]	65 [01:23.8*]	66 [01:24.6*]	67 [01:24.9*]	68 [01:25.5*]
Professor/pesquisador [F2]		least. In the academic world Humanities may	refer	to many different things concerning		
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização				v_modal	v_inf	
Vozes		voz_social				
Modalizações						
Figuras do agir						

[12]

		69 [01:28.3*]	70 [01:31.1*]	71 [01:32.8*]	72 [01:33.0*]	73 [01:33.4*]
Professor/pesquisador [F2]		the study of our cultural heritage, not only textuality, but		also	our history,	
Plano global						

[18]

	..	109 [02:04.2*]	110 [02:05.1*]	111 [02:05.2*]	112 [02:05.2*]	113 [02:05.3*]	114 [02:05.4*]	115 [02:05.6*]	116 [02:05.8*]	117 [02:06.7*]
Entrevistador [F1]		You	can	stop,	you	can,	yes,		it	
Professor/pesquisador [F2]		happen	with	the	text,		because	I	'm	thinking... ok...
Plano global										
Tipo discursivo										
Sequências										
Mecanismos de textualização			v_modal	v_inf		v_modal	mec_text_conex		v_pres_cont	
Marcas de pessoa		2.sing						1.sing		3.sing

[19]

	118 [02:06.7*]	119 [02:06.9*]	120 [02:07.0*]	121 [02:07.1*]	122 [02:07.2*]	123 [02:08.1]	124 [02:08.3*]	125 [02:08.5*]	126 [02:09.2]	127 [02:09.9*]
Entrevistador [F1]	's...	it	's...			it	's	great.		
Professor/pesquisador [F2]				I	'm	thinking.		Anyway!	So	
Plano global										
Tipo discursivo										
Sequências										explicativa
Mecanismos de textualização	v_pres		v_pres		v_pres_cont		v_pres		mec_text_conex	
Marcas de pessoa		3.sing		1.sing		3.sing				
Vozes										voz_social
Modalizações										
Figuras do agir										ação_definição

[20]

	..	128 [02:10.3*]	129 [02:10.5*]	130 [02:11.5*]		131 [02:13.9*]	132 [02:14.4*]	133 [02:15.7*]					
Professor/pesquisador [F2]		I	don't	want	to	define	Humanities,	but	today	in	2019	Digital	Humanities
Plano global													
Tipo discursivo													
Sequências													
Mecanismos de textualização	mec_text_conex			v_pres									
Marcas de pessoa			1.sing										
Dêiticos								tempo					
Vozes													
Modalizações		mod_pragmática											
Figuras do agir													

[21]

	134 [02:17.8*]	135 [02:18.1*]	136 [02:19.7*]	137 [02:20.3*]	138 [02:20.5*]		139 [02:24.7]						
Professor/pesquisador [F2]	is	the	big	field,	where	we	have	two	components:	first,	digital.	Other	people
Plano global													
Tipo discursivo													
Sequências													
Mecanismos de textualização	v_pres				mec_text_coes								
Marcas de pessoa						1.pl						3.pl	
Vozes													
Modalizações													
Figuras do agir													

[22]

	140 [02:26.0*]	141 [02:26.8*]		142 [02:30.1*]	143 [02:30.8*]	144 [02:31.6*]				
Professor/pesquisador [F2]	prefer...	ah...	the	adjective	computational,	but...	Anyway,	digital	computational	means
Plano global										
Tipo discursivo										
Sequências										
Mecanismos de textualização	v_pres				mec_text_conex	mec_text_conex				v_pres
Vozes										
Figuras do agir										

[23]

Professor/pesquisador [F2]	the use of the machine, the computer, summarizing. The other term is	Humanities. And
Plano global		
Tipo discursivo		
Sequências		
Mecanismos de textualização	v_gerund	v_pres
Vozes		
Modalizações		
Figuras do agir		

[24]

Professor/pesquisador [F2]	today	by Humanities I	may	refer	to the study and	analysis
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_modal	v_inf		mec_text_conex
Marcas de pessoa		1.sing				
Dêiticos	tempo					
Vozes	voz_autor					
Modalizações	mod_lógica					
Figuras do agir						

[25]

Professor/pesquisador [F2]	of historical documents, like text, monuments and	many other things, but
Plano global		
Tipo discursivo		
Sequências		
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	mec_text_conex
Vozes		
Modalizações		mod_deontica
Figuras do agir		

[26]

Professor/pesquisador [F2]	also	I	have	to say contemporary documents. This	is	more the
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_pres		mec_text_coes	v_pres	
Marcas de pessoa		1.sing				
Vozes						
Modalizações				mod_lógica		
Figuras do agir						

[27]

Professor/pesquisador [F2]	field of Computational Humanities, but	there is	many projects	in digital humanities
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_pres		
Marcas de pessoa			3.pl	
Vozes				
Modalizações				
Figuras do agir				

[28]

Professor/pesquisador [F2]	today	(that	leading) ... also	the study and	the analysis, I	don't
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências					dialogal	
Mecanismos de textualização		mec_text_coes		mec_text_conex		mec_text_conex
Marcas de pessoa					1.sing	aux_v_pres
Dêiticos	tempo					
Vozes						
Modalizações						
Figuras do agir						

[29]

	183 [03:11.2*]	184 [03:11.6*]		185 [03:15.0]	186 [03:15.8*]	187 [03:16.4*]
Professor/pesquisador [F2]	know,	of documents online like wikipedia etc.	Anyway	in my case,	here in Leipzig,	
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	v_pres			mec_text_conex	mec_text_conex	
Marcas de pessoa					1.sing	
Dêiticos						espaço
Vozes				voz_social		
Modalizações				mod_deôntica		
Figuras do agir						

[30]

	188 [03:17.8*]		189 [03:20.8*]	190 [03:21.0*]	191 [03:21.5*]	192 [03:22.6*]	193 [03:22.9*]
Professor/pesquisador [F2]	by digital humanities for this chair, we	refer	to the study and	the analysis of			
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização			v_pres		mec_text_conex		
Marcas de pessoa		1.pl					
Vozes							
Modalizações							
Figuras do agir							

[31]

	..		194 [03:28.5]	195 [03:28.8*]	196 [03:28.8*]	197 [03:29.2*]
Professor/pesquisador [F2]	historical documents, historical humanities, the past.	And	I	have	to say,	
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização			mec_text_conex		v_pres	
Marcas de pessoa				1.sing		
Vozes						
Modalizações						
Figuras do agir						

[32]

	..	198 [03:30.6*]	199 [03:31.2*]		200 [03:35.3*]	201 [03:36.1*]
Professor/pesquisador [F2]	specify, because	by historical documents mainly referring in this case,	in Leipzig,	in this		
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		mec_text_conex				
Dêiticos				espaço	espaço	
Vozes						
Modalizações						
Figuras do agir						

[33]

	..	202 [03:37.2*]	203 [03:38.0*]	204 [03:38.3*]	205 [03:39.6]	206 [03:39.9*]	207 [03:40.4*]	208 [03:40.9*]
Professor/pesquisador [F2]	chair, to Greek and			Latin documents. We	also	study	other historical	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização			mec_text_conex				mec_text_conex v_pres	
Marcas de pessoa					1.pl			
Dêiticos								
Vozes								
Modalizações								
Figuras do agir								

[34]

	..	209 [03:44.5*]	210 [03:44.8*]		211 [03:48.4*]	212 [03:48.4*]	213 [03:49.5]	214 [03:50.6]
Entrevistador [F1]							Here	in
Professor/pesquisador [F2]	documents, fo... but			for small projects like Arabic and		Farsi.	Here	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização			mec_text_conex			mec_text_conex		
Dêiticos							espaço	
Vozes								voz_social
Figuras do agir								

[35]

	..	215 [03:51.4]	216 [03:52.0*]	217 [03:52.4*]	218 [03:52.8*]	219 [03:54.6*]	220 [03:55.0*]	221 [03:56.2*]
Entrevistador [F1]	Leipzig?							
Professor/pesquisador [F2]	in Leipzig we	have	two small projects, but			our main goal	in this chair	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização				v_pres		mec_text_conex		
Marcas de pessoa		1.pl				1.pl		
Dêiticos							espaço	
Vozes								

[36]

	..	222 [03:59.5*]	223 [03:59.7*]	224 [04:01.1*]	225 [04:01.4*]	226 [04:03.4]
Entrevistador [F1]						Don't
Professor/pesquisador [F2]	for Digital Humanities is	to study Greek and	Latin documents, ok?			
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		v_pres		mec_text_conex		aux_v_imper
Dêiticos						
Vozes						

[37]

	227 [04:03.9*]	228 [04:04.3*]	229 [04:04.7*]	230 [04:05.0*]	231 [04:05.5*]	232 [04:06.4]	233 [04:06.5*]	234 [04:07.7]	235 [04:08.0*]
Entrevistador [F1]	worry	if	you	need	to rethink and...				
Professor/pesquisador [F2]						Yes, ok, ok! Because	I		
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		v_pres		mec_text_conex		mec_text_conex	
Marcas de pessoa	v_imper		2.sing						1.sing

[38]

236 [04:08.1*] 237 [04:08.6] 238 [04:09.3*] 239 [04:09.9] 240 [04:10.0*] 241 [04:10.2*] 242 [04:10.3*] 243 [04:10.5*] 244 [04:10.8]

Entrevistador [F1]	No!	It	's,	it	's	great	for interview.
Professor/pesquisador [F2]	understand that!	Anyway	Yeh, yeah				
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	v_pres	mec_text_coes	mec_text_conex	v_pres		v_pres	
Marcas de pessoa			3.sing		3.sing		

[39]

245 [04:11.8*] 246 [04:12.1*] 247 [04:12.2*] 248 [04:12.4*] 249 [04:12.8] 250 [04:13.5] 251 [04:13.9] 252 [04:16.9]

Entrevistador [F1]	It,	it	's	okay.	Don't	worry.	((rindo)) eh...	So, eh, in which sense... eh,
Professor/pesquisador [F2]				Ok		Ok, ok!	((rindo))	
Plano global								Diferença entre Humanidades e
Tipo discursivo								
Sequências								dialogal
Mecanismos de textualização			v_pres			v_imper		
Marcas de pessoa	3.sing	3.sing						

[40]

.. 253 [04:20.5*] 254 [04:20.7*] 255 [04:22.3*] 256 [04:22.9*] 257 [04:24.3] 258 [04:25.0] 259 [04:25.5*]

Entrevistador [F1]	in which sense do	Digital Humanities	differ	from Humanities?	eh...	could	
Professor/pesquisador [F2]					Ok!		
Plano global	Humanidades Digitais						
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		aux_v_pres		v_pres			v_modal
Marcas de pessoa							

[41]

260 [04:26.1*] 261 [04:26.5*] 262 [04:27.4*] 263 [04:27.8*] 264 [04:28.7*] 265 [04:33.9]

Entrevistador [F1]	you	explain or	describe	why the ad...addition of digital to humanities?			
Professor/pesquisador [F2]					Yes!		
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		v_inf	mec_text_conex	v_inf			
Marcas de pessoa	2.sing						

[42]

266 [04:34.4] 267 [04:34.6*] 268 [04:34.8*] 269 [04:35.4] 270 [04:36.3] 271 [04:36.8*] 272 [04:39.4*] 273 [04:39.7*]

Entrevistador [F1]	What	is	the, the	difference			
Professor/pesquisador [F2]			the difference.	Well,	definitely	the difference as I	said
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		v_pres		mec_text_conex			
Marcas de pessoa						1.sing	
Vozes				voz_autor			

[43]

.. 274 [04:40.1*] 275 [04:40.8*] 276 [04:41.1*] 277 [04:46.6]

Professor/pesquisador [F2]	before	is	the use of computational methods to study the humanities.	This			
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	v_simp_past		v_pres				
Dêiticos	tempo						
Vozes							

[44]

278 [04:47.0*] 279 [04:47.3*] 280 [04:49.0*] 281 [04:49.8*] 282 [04:50.4*] 283 [04:51.0*] 284 [04:52.2*] 285 [04:52.8*]

Professor/pesquisador [F2]	is	the main difference.	Of course,	today	there is	a big debate,	because	we
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	v_pres							
Marcas de pessoa								1.pl
Dêiticos					tempo			
Vozes					voz_social			
Modalizações					mod_lógica			mod_deôntica
Figuras do agir					ação_definição			

[45]

286 [04:53.0*] 287 [04:53.6*] 288 [04:54.6*] 289 [04:56.6*] 290 [04:57.0*] 291 [04:58.6]

Professor/pesquisador [F2]	should	distinguish	between paper humanities	and	digital humanities.	So	and
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	v_modal	v_inf					
Marcas de pessoa							
Dêiticos							
Vozes							
Modalizações							mod_pragmática
Elementos do agir							agir
Figuras do agir							

[46]

.. 293 [04:59.0*] 294 [05:00.0*] 295 [05:00.4*] 296 [05:00.6*] 297 [05:01.1*] 298 [05:01.4*]

Professor/pesquisador [F2]		the discussion needs,	do	still	need	the adjective digital for digital
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres		mec_text_conex	v_pres
Marcas de pessoa						
Dêiticos						
Vozes						
Modalizações						
Elementos do agir						
Figuras do agir						

[47]

.. 299 [05:04.7*] 300 [05:05.2*] 301 [05:06.0*] 302 [05:07.2*] 303 [05:07.6*] 304 [05:08.8*]

Professor/pesquisador [F2]	humanities?,	because	there are	so many projects	using	these technologies	that
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização							
Marcas de pessoa							
Dêiticos							
Vozes							
Modalizações							
Elementos do agir							
Figuras do agir							

[48]

305 [05:09.3*] 306 [05:09.6*] 307 [05:09.9*] 308 [05:10.2*] 309 [05:10.6*] 310 [05:12.5*] 311 [05:12.8*] 312 [05:13.1*]

Professor/pesquisador [F2]	maybe	we	can	avoid	in some point in the future	when	we	are not using
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização								
Marcas de pessoa		1.pl						
Dêiticos								
Vozes								
Modalizações								
Elementos do agir								
Figuras do agir								

[49]

	313 [05:14.0*]	314 [05:16.0*]	315 [05:16.2*]	316 [05:16.4*]	317 [05:16.8*]	318 [05:17.0*]	319 [05:17.3*]	320 [05:17.8*]
Professor/pesquisador [F2]	more the adjective digital, but I think we are still far.							
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres		v_pres		mec_text_conex	
Marcas de pessoa	1.sing		1.pl					
Vozes	voz_autor							
Modalizações								
Elementos do agir	motivo							
Figuras do agir								

[50]

	321 [05:18.3]	322 [05:18.6*]	323 [05:19.6*]	324 [05:19.8*]	325 [05:20.2*]	326 [05:20.6*]	327 [05:20.7*]	328 [05:21.1*]	329 [05:21.4*]	
Professor/pesquisador [F2]	and the discussion is also that: do you want to separate									
Plano global										
Tipo discursivo										
Sequências										
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres		mec_text_conex		mec_text_coes		aux_v_pres	v_pres
Marcas de pessoa	2.sing									
Figuras do agir										

[51]

	330 [05:22.2*]	331 [05:22.5*]	332 [05:26.3*]	333 [05:26.5*]
Professor/pesquisador [F2]	and distinguish between Humanities, traditional Humanities and Digital			
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		mec_text_conex	
Figuras do agir				

[52]

	..	334 [05:28.3]	335 [05:28.5*]	336 [05:28.9*]	337 [05:29.0*]	338 [05:30.4*]	339 [05:31.0*]
Professor/pesquisador [F2]	Humanities? But this is a big discussion, anyway, in this case,						
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		mec_text_coes		v_pres		mec_text_conex
Figuras do agir							

[53]

	..	341 [05:33.3*]	342 [05:33.8*]	343 [05:37.4*]
Professor/pesquisador [F2]	Digital Humanities means the use of computational technologies for studying and			
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização	v_pres		mec_text_conex	
Figuras do agir				

[54]

	344 [05:37.7*]	345 [05:39.6*]	346 [05:39.8*]	347 [05:40.1*]	348 [05:40.4*]	349 [05:41.5]	350 [05:41.8*]
Entrevistador [F1]	And what, eh...						
Professor/pesquisador [F2]	analyzing the Humanities, if you want a definition.						
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências	dialogal						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres		mec_text_conex		
Marcas de pessoa	2.sing						

Figuras do agir

[55]

	351 [05:43.4*]	352 [05:44.2*]	353 [05:45.0*]	354 [05:45.3*]	355 [05:49.4]	356 [05:49.9*]
Entrevistador [F1]	would,	would	be	this traditional Humanities...		
Professor/pesquisador [F2]					Well,	traditional Humanities,
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	v_modal	v_modal	v_inf	mec_text_coes	mec_text_conex	
Vozes					voz_social	
Modalizações					mod_lógica	
Figuras do agir						

[56]

	357 [05:52.4*]	358 [05:52.9*]	359 [05:53.5*]	360 [05:53.9*]	361 [05:56.3*]	362 [05:56.5*]	363 [05:57.2*]
Professor/pesquisador [F2]	now,	today,	but	traditional Humanities we	refer	to mainly,	to traditional
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências			explicativa				
Mecanismos de textualização			mec_text_conex			v_pres	
Marcas de pessoa					1.pl		
Dêiticos	tempo	tempo					
Vozes							
Modalizações							
Figuras do agir							

[57]

	..	364 [06:03.6*]	365 [06:03.9*]
Professor/pesquisador [F2]	ways of studying historical documents and		publishing the results in printed books.
Plano global			
Tipo discursivo			
Sequências			
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	
Vozes			
Modalizações			
Figuras do agir			

[58]

	366 [06:08.2]	367 [06:08.6*]	368 [06:09.8*]	369 [06:10.0*]	370 [06:10.5*]
Professor/pesquisador [F2]	And	by traditional I	refer	for the Humanities, specially for disciplines like	
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização	mec_text_conex			v_pres	
Marcas de pessoa			1.sing		
Vozes	voz_autor				
Modalizações	mod_lógica				
Figuras do agir					

[59]

	..	371 [06:19.1*]	372 [06:19.3*]
Professor/pesquisador [F2]	Classical History, Classical Philology, mostly is		manual work with close readings of the
Plano global			
Tipo discursivo			
Sequências			
Mecanismos de textualização			v_pres
Vozes			
Modalizações			

Elementos do agir	instrumento
Figuras do agir	

[60]

..	373 [06:23.6]	374 [06:25.1*]	375 [06:25.7*]	376 [06:26.4*]	377 [06:26.9*]
Professor/pesquisador [F2]	documents,	in the sense that scholar	usually	reads	carefully historical documents first of all,
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		v_pres	
Vozes					
Modalizações					
Elementos do agir		atividade			
Figuras do agir					

[61]

378 [06:30.5*]	379 [06:30.7*]	380 [06:31.4*]			381 [06:37.2*]
Professor/pesquisador [F2]	he	analyzes	carefully historical documents like papyri,	manuscript, inscriptions	or
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização		v_pres			
Marcas de pessoa	3.sing				
Vozes					
Modalizações					
Elementos do agir					
Figuras do agir					

[62]

..	382 [06:37.4*]	383 [06:39.5]	384 [06:39.6*]	385 [06:39.9*]	386 [06:40.2*]	387 [06:40.5*]
Professor/pesquisador [F2]	other papers, (his chance)	and	then	he	publishes	or
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		mec_text_conex	mec_text_conex	v_pres	
Marcas de pessoa				3.sing		
Vozes						
Modalizações						
Elementos do agir						
Figuras do agir						

[63]

..	389 [06:41.7*]	390 [06:42.1*]	391 [06:42.9*]	392 [06:44.0*]	393 [06:45.5*]	394 [06:45.8*]
Professor/pesquisador [F2]	she	publishes	the results in printed books	or	printed paper,	in printed
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres		mec_text_conex	
Marcas de pessoa	3.sing					
Vozes						
Modalizações						
Elementos do agir				instrumento		
Figuras do agir						

[64]

..	395 [06:48.8*]	396 [06:49.9*]	397 [06:50.3*]	398 [06:50.6*]
Professor/pesquisador [F2]	papers, summarizing.	This	is	a summary of traditional... ah... traditional method where
Plano global				
Tipo discursivo				

Sequências		
Mecanismos de textualização		v_pres
Marcas de pessoa	3.sing	
Vozes		
Modalizações		
Elementos do agir		
Figuras do agir		

[65]

	..	400 [06:55.8*]	401 [06:56.2*]	402 [06:56.6*]	403 [07:00.4]
Professor/pesquisador [F2]	you	have	a close analysis of historical documents.	In Digital Humanities	
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres		
Marcas de pessoa	2.sing				
Vozes				voz_social	
Modalizações				mod_apreciativa	
Elementos do agir				atividade	
Figuras do agir				ação_ocorrência	

[66]

	404 [07:02.1*]	405 [07:03.0*]	406 [07:03.3*]	407 [07:04.5*]	408 [07:05.1*]	409 [07:05.4*]	410 [07:05.8*]
Professor/pesquisador [F2]	the methods are	big different, because	we	have	other challenges like digitizing		
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		v_pres		mec_text_conex		v_pres	
Marcas de pessoa	3.pl			1.pl			
Vozes							
Modalizações							
Elementos do agir							
Figuras do agir							

[67]

	..	411 [07:09.9*]	412 [07:10.2*]	413 [07:12.3*]
Professor/pesquisador [F2]	historical documents and	trying to use the machine	to help scholar to understand these	
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		
Vozes				
Modalizações				
Elementos do agir				finalidade
Figuras do agir				

[68]

	..	415 [07:15.9*]	416 [07:17.5*]
Professor/pesquisador [F2]	documents using, for example, methods like distance-reading, statistics, ah, natural language		
Plano global			
Tipo discursivo			
Sequências			
Mecanismos de textualização	mec_text_coes		
Vozes			
Modalizações			
Elementos do agir		instrumento	
Figuras do agir			

[69]

	..	417 [07:24.5*]	418 [07:24.9]	419 [07:26.3*]	420 [07:26.6*]	421 [07:27.4*]	422 [07:27.9*]
Entrevistador [F1]		Ok ((1s))... eh.. and		what, what means		to be located	
Professor/pesquisador [F2]		processing analysis etc. Ok?					
Plano global		Alocação na faculdade de computação					
Tipo discursivo							
Sequências		dialogal					
Mecanismos de textualização				mec_text_conex		v_pres	
Vozes							
Modalizações							
Elementos do agir							
Figuras do agir							

[70]

		423 [07:29.1*]		424 [07:32.2*]	425 [07:32.6*]	426 [07:33.0*]	427 [07:33.4]	428 [07:34.0]	429 [07:34.9]
Entrevistador [F1]		at the department of Computer Sciences? And		what	means to be located				
Professor/pesquisador [F2]				Yes!		uhum...			
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização				mec_text_conex		v_pres			
Dêiticos		espaço							

[71]

		430 [07:35.3]		431 [07:37.4]	432 [07:38.2]	433 [07:38.9*]	434 [07:39.2*]	435 [07:39.6*]	436 [07:40.9]
Entrevistador [F1]		at the department of Computer Science, Sciences and		not		at the Classics? How			
Professor/pesquisador [F2]		Yes!							
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização				mec_text_conex					
Dêiticos		espaço		espaço					

[72]

		437 [07:41.3*]	438 [07:41.6*]	439 [07:42.2*]	440 [07:43.2*]	441 [07:44.7]	442 [07:45.0*]	443 [07:45.2*]	444 [07:45.7*]	445 [07:46.2*]
Entrevistador [F1]		does	that	influence... eh... your work?						
Professor/pesquisador [F2]				Ok.	This	has...	yes...	this	is	
Plano global										
Tipo discursivo										
Sequências										
Mecanismos de textualização		aux_v_pres	mec_text_coex		v_pres			v_pres	v_pres	
Marcas de pessoa				2.sing	3.sing		3.sing			
Vozes				voz_autor						

[73]

		.. 447 [07:46.7*]		448 [07:48.5*]	449 [07:48.8*]	450 [07:49.1*]	451 [07:50.4*]	452 [07:51.6*]
Professor/pesquisador [F2]		a very important question, this		has	a strong influence, in the sense that I		have	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização				v_pres	mec_text_conex		v_pres	
Marcas de pessoa				3.sing	1.sing			
Vozes								
Modalizações		mod_deôntica						
Elementos do agir		ação						

[74]

		.. 454 [07:52.1*]	455 [07:52.5*]	456 [07:52.8*]	457 [07:53.1*]	458 [07:53.4*]	459 [07:55.3*]	460 [07:55.8*]	461 [07:56.3*]
Professor/pesquisador [F2]		to say	that	this	is	an extraordinary opportunity, because		being	in the
Plano global									

Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização	mec_text_coes	v_pres		mec_text_conex
Marcas de pessoa		3.sing		
Dêiticos				espaço
Vozes				
Modalizações		mod_apreciativa		
Elementos do agir				

[75]

	..	462 [07:58.8*]	463 [07:59.1*]	464 [07:59.4*]	465 [07:59.6*]	466 [07:59.9*]	467 [08:00.5*]	468 [08:00.7*]
Professor/pesquisador [F2]	institute of Computer Sciences	means	then	I	can,	everyday	I	can
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização		v_pres	mec_text_conex		v_modal			v_modal
Marcas de pessoa				1.sing			1.sing	
Dêiticos								
Vozes								
Modalizações			mod_lógica					
Elementos do agir								

[76]

	469 [08:00.9*]	470 [08:01.2*]		471 [08:03.2*]	472 [08:03.7*]	473 [08:03.8*]	474 [08:03.9*]	475 [08:04.1*]
Professor/pesquisador [F2]	face	with computational problems	and	then	I	can	talk	to
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	v_inf			mec_text_conex	mec_text_conex		v_modal	v_inf
Marcas de pessoa						1.sing		
Vozes								
Modalizações								
Elementos do agir								

[77]

				477 [08:07.9]	478 [08:08.2*]	479 [08:08.5*]	480 [08:09.2*]
Professor/pesquisador [F2]	people concretely working in Computer Sciences.	This	is,	of course,	also		
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização				v_pres	mec_text_conex	mec_text_conex	
Marcas de pessoa				3.sing			
Vozes							
Modalizações				mod_apreciativa			
Elementos do agir				ação			

[78]

	481 [08:09.6*]	482 [08:10.4*]	483 [08:11.0*]	484 [08:11.1*]	485 [08:11.4*]	486 [08:14.4*]
Professor/pesquisador [F2]	challenging, because	I	have	to think, to try to think in different way	my research	
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	v_pres			
Marcas de pessoa			1.sing			1.sing
Vozes						
Modalizações		mod_deontica				
Elementos do agir						

[79]

..	487 [08:16.0*]	488 [08:16.2*]	489 [08:16.4*]	490 [08:16.6*]	491 [08:18.1*]	492 [08:18.3*]
Professor/pesquisador [F2]	questions and	I	have	to talk with people who	don't have background in	
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_pres			mec_text_coes	
Marcas de pessoa		1.sing				
Vozes						
Modalizações						
Elementos do agir						

[80]

..	493 [08:20.7*]	494 [08:21.7]	495 [08:21.8*]	496 [08:22.8*]	497 [08:23.0*]	498 [08:23.2*]	499 [08:23.4*]
Professor/pesquisador [F2]	Classics for example.	So	in the beginning it	can	be	challenging,	
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	mec_text_conex			v_modal	v_inf	
Marcas de pessoa				3.sing			
Dêiticos			tempo				
Vozes							
Modalizações		mod_apreciativa					
Elementos do agir							

[81]

500 [08:24.2*]	501 [08:24.4*]	502 [08:25.5*]	503 [08:25.6*]	504 [08:25.7*]	505 [08:26.1*]	506 [08:26.6*]	507 [08:26.7*]	508 [08:26.9*]
Professor/pesquisador [F2]	but	at the same time it	's	good,	because	I	can	learn
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres		mec_text_conex	v_modal	v_inf	
Marcas de pessoa		3.sing				1.sing		
Vozes								
Modalizações					mod_lógica			

[82]

509 [08:27.3*]	510 [08:28.2*]	511 [08:29.6*]	512 [08:31.6]	513 [08:31.9*]
Professor/pesquisador [F2]	how to study my historical documents from different perspectives.	So	it	
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização			mec_text_conex	
Marcas de pessoa	1.sing			3.sing
Vozes				
Modalizações			mod_apreciativa	

[83]

514 [08:32.0*]	515 [08:32.1*]	516 [08:32.6*]	517 [08:33.2*]	518 [08:33.3*]	519 [08:33.7*]	520 [08:34.1*]
Professor/pesquisador [F2]	's	good,	because	I	really	have direct experiences with computer
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	v_pres	mec_text_conex		v_pres		
Marcas de pessoa			1.sing			
Vozes						
Modalizações						

[84]

..	521 [08:37.0]	522 [08:37.9*]	523 [08:38.4*]	524 [08:40.9*]	525 [08:41.3*]	526 [08:41.5*]
Professor/pesquisador [F2]						

science. Of course, being in the institute of Classics would be easier, for other things.

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização

mec_text_conex

v_modal v_inf

Dêiticos

espaço

Vozes

Modalizações

[85]

.. 527 [08:43.8] 528 [08:43.9*] 529 [08:44.4*] 530 [08:44.7*]

531 [08:48.3*]

532 [08:48.5*]

Professor/pesquisador [F2] I could have more students ((rindo)) studying classics, but what I

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização

v_modal v_inf

mec_text_conex

Marcas de pessoa

1.sing

1.sing

Vozes

Modalizações

mod_pragmática

[86]

.. 534 [08:49.1*] 535 [08:49.4*] 536 [08:49.8*]

537 [08:49.9*]

538 [08:51.2*] 539 [08:51.4*]

540 [08:52.8]

541 [08:53.7*]

Professor/pesquisador [F2] can say, so the best thing is to combine both. Of course, (the reason'

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização

v_modal v_inf mec_text_conex

mec_text_conex

Marcas de pessoa

Vozes

Modalizações

[87]

..

542 [09:02.8]

Professor/pesquisador [F2] s to keep) in Computer Sciences to remain start with old question, traditional questions. So

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização

Vozes

voz_autor

[88]

..

543 [09:02.9*] 544 [09:03.1*] 545 [09:03.4*] 546 [09:03.6*]

547 [09:06.2*]

Professor/pesquisador [F2] I think is an opportunity to be in Computer Sciences, because

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização

mec_text_conex v_pres v_pres

mec_text_conex

Marcas de pessoa

1.sing

Vozes

Elementos do agir

ação

[89]

548 [09:06.7*] 549 [09:06.9*] 550 [09:07.3*] 551 [09:07.6*]

Professor/pesquisador [F2] you really face computational problems, computational questions, computational

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização

v_pres

Marcas de pessoa

2.sing

Vozes
Elementos do agir

[90]

.. 552 [09:11.9] 553 [09:12.5*] 554 [09:12.8*] 555 [09:12.8*] 556 [09:13.0*] 557 [09:13.3*] 558 [09:14.7*]
Professor/pesquisador [F2] methods. Ok? Given me I 'm not a computer scientist, sometimes
Plano global
Tipo discursivo
Sequências
Mecanismos de textualização mec_text_conex v_pres mec_text_conex
Marcas de pessoa 1.sing
Vozes
Modalizações mod_apreciativa
Elementos do agir motivo

[91]

559 [09:15.3*] 560 [09:15.6*] 561 [09:15.8*] 562 [09:16.6] 563 [09:17.1*] 564 [09:18.4*] 565 [09:19.0*] 566 [09:19.7*]
Entrevistador [F1] and how eh... do... eh... the computer scien...
Professor/pesquisador [F2] this is challenging.
Plano global Suporte dos cientistas da computação
Tipo discursivo
Sequências dialogal
Mecanismos de textualização mec_text_conex v_pres mec_text_conex aux_v_pres
Marcas de pessoa 3.sing 3.pl
Vozes
Modalizações
Elementos do agir

[92]

.. 567 [09:24.6*] 568 [09:25.4*] 569 [09:26.3*] 570 [09:27.4*] 571 [09:31.7] 572 [09:32.3*] 573 [09:33.5*]
Entrevistador [F1] scientists... eh... support your... eh... you like, as classicist?
Professor/pesquisador [F2] Eh... the good thing is
Plano global
Tipo discursivo
Sequências
Mecanismos de textualização v_pres v_pres
Marcas de pessoa 2.sing
Vozes voz_social
Modalizações mod_apreciativa

[93]

574 [09:33.8*] 575 [09:34.3*] 576 [09:34.7*] 577 [09:35.1*] 578 [09:38.7] 579 [09:39.3*]
Professor/pesquisador [F2] that they are very interested in humanities problems, because now
Plano global
Tipo discursivo
Sequências
Mecanismos de textualização mec_text_conex v_pres mec_text_conex
Marcas de pessoa 3.pl
Dêiticos tempo
Vozes
Modalizações

[94]

580 [09:39.7*] 581 [09:43.7*] 582 [09:44.1*] 583 [09:44.6*] 584 [09:45.5*]
Professor/pesquisador [F2] in general, not only for historical documents, but today textuality in the digital age
Plano global
Tipo discursivo
Sequências
Mecanismos de textualização mec_text_conex

Dêiticos		tempo	tempo
Vozes			

[95]

	585 [09:47.1*]	586 [09:47.3*]	587 [09:48.9*]	588 [09:49.3*]	589 [09:51.7]	590 [09:52.0*]
Professor/pesquisador [F2]	is	a strong component	also	for contemporary documents and	so	
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	v_pres		mec_text_conex		mec_text_conex	mec_text_conex
Vozes						

[96]

	591 [09:52.2*]	592 [09:52.9*]		593 [09:56.6*]	594 [09:56.9*]
Professor/pesquisador [F2]	there is	a strong interest in learning humanities problems and		questions to train the	
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização	v_pres			mec_text_conex	
Vozes					

[97]

	..	595 [10:00.1*]	596 [10:01.3*]	597 [10:01.5*]	598 [10:02.6*]	599 [10:03.3*]	600 [10:04.7*]
Professor/pesquisador [F2]	machine, to address	these problems, so	in this sense	there is	a lot of support, yes.		
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		mec_text_coes	mec_text_conex		v_pres		
Vozes							

[98]

	601 [10:05.1]		602 [10:12.9]
Entrevistador [F1]	Eh.. how many professor do the course count with? eh... here in Leipzig?		
Professor/pesquisador [F2]			How do, sorry?
Plano global	Corpo docente		
Tipo discursivo			
Sequências	dialogal		

[99]

	..	604 [10:18.6]	605 [10:19.9]
Entrevistador [F1]	eh...how many professors do the course count with? How many profe... in Digital Hum...		
Professor/pesquisador [F2]		The course...	How many professors
Plano global			
Tipo discursivo			
Sequências			

[100]

	606 [10:20.9*]	607 [10:21.5*]	608 [10:21.9]	609 [10:22.1*]	610 [10:22.5*]	611 [10:22.9*]	612 [10:23.6]	613 [10:24.6]	614 [10:25.3]
Entrevistador [F1]							for Digital Humanities...		
Professor/pesquisador [F2]	there are here?	I	don't	know.	((rindo))	Ah, for	Digital		
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	v_pres			aux_v_pres	v_pres				
Marcas de pessoa			1.sing						
Dêiticos		espaço							

[101]

Entrevistador [F1]	True?
Professor/pesquisador [F2]	Humanities. Ah, for Digital Humanities we are one, two, three, four, four.
Plano global	
Tipo discursivo	
Sequências	
Mecanismos de textualização	v_pres
Marcas de pessoa	1.pl

[102]

Entrevistador [F1]	Eh.
Professor/pesquisador [F2]	Four. Well. Wait, no no. We have four digital humanities, then
Plano global	
Tipo discursivo	
Sequências	
Mecanismos de textualização	mec_text_conex v_imper v_pres
Marcas de pessoa	1.pl

[103]

Professor/pesquisador [F2]	we have another professor for computational Humanities. Which is
Plano global	
Tipo discursivo	
Sequências	
Mecanismos de textualização	mec_text_conex v_pres mec_text_coes v_pres
Marcas de pessoa	1.pl 3.sing

[104]

Professor/pesquisador [F2]	big different, because digital humanities is more in the humanities component and
Plano global	
Tipo discursivo	
Sequências	
Mecanismos de textualização	mec_text_conex v_pres

[105]

Professor/pesquisador [F2]	computational Humanities more in the computational components. Maryam worked
Plano global	
Tipo discursivo	
Sequências	
Mecanismos de textualização	mec_text_conex

[106]

Professor/pesquisador [F2]	with this professor and then we have another professor,
Plano global	
Tipo discursivo	
Sequências	
Mecanismos de textualização	v_simp_past mec_text_coes mec_text_conex mec_text_conex v_pres
Marcas de pessoa	1.pl

[107]

Professor/pesquisador [F2]	but it's more in text mining which is technically more in the
Plano global	
Tipo discursivo	
Sequências	

Mecanismos de textualização mec_text_conex v_pres mec_text_coex v_pres
 Marcas de pessoa 3.sing

[108]

.. 656 [10:55.8] 657 [10:56.1*] 658 [10:57.5*] 659 [10:57.8*] 660 [10:58.2] 661 [10:58.5*]
 Entrevistador [F1] and their background is in...
 Professor/pesquisador [F2] computational science. Eh, the background
 Plano global
 Tipo discursivo
 Sequências dialogal
 Mecanismos de textualização mec_text_conex v_pres
 Marcas de pessoa 3.pl

[109]

662 [10:59.4*] 663 [10:59.6*] 664 [11:01.2*] 665 [11:04.0*] 666 [11:04.2*]
 Professor/pesquisador [F2] is for the computat... for this professor of Computational Humanities is both
 Plano global
 Tipo discursivo
 Sequências
 Mecanismos de textualização v_pres mec_text_coex v_pres
 Marcas de pessoa

[110]

.. 667 [11:06.7*] 668 [11:07.2*] 669 [11:07.4*] 670 [11:07.6*]
 Professor/pesquisador [F2] Computer Science and Humanities, because he has a degree in both fields, for us
 Plano global
 Tipo discursivo
 Sequências
 Mecanismos de textualização mec_text_conex v_pres
 Marcas de pessoa 3.sing

[111]

671 [11:09.8*] 672 [11:09.9*] 673 [11:10.1*] 674 [11:11.3] 675 [11:11.5*] 676 [11:12.0*] 677 [11:14.9]
 Entrevistador [F1] For Digital
 Professor/pesquisador [F2] it 's just Humanities. We learn after to, to the computational...
 Plano global
 Tipo discursivo
 Sequências
 Mecanismos de textualização v_pres v_pres
 Marcas de pessoa 3.sing 1.pl

[112]

.. 678 [11:16.0] 679 [11:16.6*] 680 [11:16.8*] 681 [11:17.2*] 682 [11:18.2] 683 [11:18.4*] 684 [11:18.8*] 685 [11:19.0*]
 Entrevistador [F1] Humanities... and how is the structure of
 Professor/pesquisador [F2] Yes... We are humanists. Funcionamento dos cursos
 Plano global
 Tipo discursivo
 Sequências
 Mecanismos de textualização v_pres mec_text_conex v_pres
 Marcas de pessoa 1.pl

[113]

.. 686 [11:22.8*] 687 [11:23.3] 688 [11:25.0] 689 [11:25.8] 690 [11:26.1*] 691 [11:26.3*]
 Entrevistador [F1] the digital humanities courses here? How the structure
 Professor/pesquisador [F2] how the str... the structure. Ok, we have....
 Plano global
 Tipo discursivo
 Sequências
 Mecanismos de textualização v_pres

Marcas de pessoa		1.pl
Dêiticos	espaço	
Figuras do agir		ação_definição

[114]

	692 [11:26.9*]	693 [11:27.8*]	694 [11:28.1*]	695 [11:28.4*]	696 [11:28.8*]	697 [11:29.1*]	698 [11:29.4*]
Professor/pesquisador [F2]	the	structure	is	this	that	you	have
Plano global	a bachelor of science in Digital						
Tipo discursivo							
Sequências	explicativa						
Mecanismos de textualização	v_pres	mec_text_coes	mec_text_coes			v_pres	
Marcas de pessoa	2.sing						
Figuras do agir							

[115]

	699 [11:32.5*]	700 [11:32.9*]	701 [11:33.4*]	702 [11:34.2*]	703 [11:34.8*]	704 [11:36.3*]	705 [11:36.6*]
Professor/pesquisador [F2]	Humanities	which	means	the Bachelor is not	BA, bachelor of Arts, but		bachelor
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_coes	v_pres		v_pres		mec_text_conex	
Marcas de pessoa	3.sing						
Figuras do agir							

[116]

	706 [11:38.1]	707 [11:38.4*]		708 [11:41.4*]	709 [11:41.9*]	710 [11:42.4*]	711 [11:43.2*]
Professor/pesquisador [F2]	of Science.	But	with focus on Digital Humanities	which	means	there is	a
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex			mec_text_coes	v_pres	v_pres	
Marcas de pessoa	3.sing						
Figuras do agir							

[117]

	712 [11:47.3*]	713 [11:47.6*]		714 [11:49.7]
Professor/pesquisador [F2]	combination of courses in Computer Science	and	in Digital Humanities.	We
Plano global	have			
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		v_pres
Marcas de pessoa	1.pl			

[118]

	716 [11:50.1*]	717 [11:52.6*]	718 [11:52.7*]	719 [11:54.6]
Professor/pesquisador [F2]	two courses, one in digital philology	and	other in digital humanities.	And
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		mec_text_conex

[119]

	720 [11:54.9*]	721 [11:55.1*]	722 [11:55.7*]	723 [11:57.2*]	724 [11:58.7]	725 [11:58.9*]
Professor/pesquisador [F2]	then	there are	other external courses	for the, for the United's	But	I
Plano global	have					
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_pres			mec_text_conex	v_pres
Marcas de pessoa	3.pl					
						1.sing

Vozes	voz_social
Modalizações	mod_deôntica

[120]

.. 727 [11:59.3*] 728 [11:59.7*] 729 [11:59.9*] 730 [12:00.6*] 731 [12:00.9*] 732 [12:02.7*]

Professor/pesquisador [F2]	to say that this bachelor has a strong focus on computer science which is
Plano global	
Tipo discursivo	
Sequências	
Mecanismos de textualização	mec_text_conex v_pres mec_text_coos v_pres
Marcas de pessoa	3.sing
Vozes	
Modalizações	mod_apreciativa

[121]

.. 734 [12:03.2*] 735 [12:05.0] 736 [12:05.3*] 737 [12:05.6*] 738 [12:05.9*] 739 [12:06.3*]

Professor/pesquisador [F2]	a good opportunity for the students and then we also have a
Plano global	
Tipo discursivo	
Sequências	
Mecanismos de textualização	mec_text_conex mec_text_conex mec_text_conex v_pres
Marcas de pessoa	1.pl
Vozes	
Modalizações	mod_deôntica

[122]

.. 741 [12:09.9*] 742 [12:10.3*] 743 [12:11.6*] 744 [12:13.1]

Entrevistador [F1]	And
Professor/pesquisador [F2]	master of science in digital humanities that is going to start in the fall 2019.
Plano global	
Tipo discursivo	
Sequências	
Mecanismos de textualização	mec_text_coos v_fut dialogal mec_text_conex
Dêiticos	tempo
Vozes	
Modalizações	

[123]

745 [12:13.5*] 746 [12:16.7*] 747 [12:18.1*] 748 [12:18.7*] 749 [12:19.7*] 750 [12:20.4]

Entrevistador [F1]	in the bachelor...eh... the, the students learn to code or...
Professor/pesquisador [F2]	Yes. Yeah, yeah. Definitely,
Plano global	
Tipo discursivo	
Sequências	
Mecanismos de textualização	v_pres mec_text_conex
Marcas de pessoa	3.pl

[124]

751 [12:22.2*] 752 [12:22.3*] 753 [12:22.7*] 754 [12:22.8*] 755 [12:24.0*] 756 [12:25.1*] 757 [12:25.5*]

Professor/pesquisador [F2]	so this is a good opportunity here in Leipzig, because given that this
Plano global	
Tipo discursivo	
Sequências	
Mecanismos de textualização	mec_text_conex mec_text_coos v_pres mec_text_conex
Marcas de pessoa	3.sing 3.sing
Dêiticos	espaço
Modalizações	mod_apreciativa

[125]

Figuras do agir

[131]

794 [13:03.3*] 795 [13:03.5*] 796 [13:04.0] 797 [13:04.5*] 798 [13:04.6*] 799 [13:05.2*] 800 [13:05.5*] 801 [13:07.1] 802 [13:07.1*]

Entrevistador [F1]	course...		
Professor/pesquisador [F2]	I	have... Yes, I	always teach digital philology. I have in the
Plano global			
Tipo discursivo			
Sequências			
Mecanismos de textualização	v_pres		mec_text_conex v_pres v_pres
Marcas de pessoa	1.sing		1.sing 1.sing
Elementos do agir		agir	
Figuras do agir	ação_experiência		

[132]

Professor/pesquisador [F2]	bachelor a course called "Introduction to the digital philology", "Einführung in die digitale		
Plano global			
Tipo discursivo			
Sequências			
Elementos do agir			
Figuras do agir			

[133]

.. 804 [13:14.0] 805 [13:14.4*] 806 [13:14.7*] 807 [13:17.9*]

Professor/pesquisador [F2]	Philologie". Which	is	a basic course to introduce digital philology and	for the
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização			mec_text_conex v_pres	mec_text_conex
Elementos do agir				
Figuras do agir				

[134]

.. 809 [13:19.3*] 810 [13:19.5*] 811 [13:19.8*] 812 [13:21.1*] 813 [13:21.5*] 814 [13:21.8*] 815 [13:23.5]

Professor/pesquisador [F2]	master I	have	Digital Philology which	is	an advanced course. And
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização		v_pres			mec_text_conex v_pres
Marcas de pessoa	1.sing				
Elementos do agir					
Figuras do agir					

[135]

.. 816 [13:23.7*] 817 [13:23.8*] 818 [13:24.1*] 819 [13:24.5*] 820 [13:26.6]

Entrevistador [F1]					In another case the
Professor/pesquisador [F2]	I	also	teach	digital classics with Sunoikisis.	
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					dialogal
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		mec_text_conex v_pres		mec_text_conex
Marcas de pessoa	1.sing				3.pl
Elementos do agir					
Figuras do agir					

[136]

.. 822 [13:29.2*] 823 [13:29.4*] 824 [13:30.1*] 825 [13:32.1*] 826 [13:32.4*] 827 [13:32.4]

Entrevistador [F1]	professors are	always	the same for each course or	or
---------------------------	----------------	--------	-----------------------------	----

Professor/pesquisador [F2]						Yes!	They,
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	v_pres	mec_text_conex			mec_text_conex	mec_text_conex	
Marcas de pessoa							3.pl

[137]

	..	829 [13:34.2*]	830 [13:34.4]	831 [13:35.3]	832 [13:35.6*]	833 [13:36.0*]	834 [13:37.4*]	835 [13:37.8*]	836 [13:38.1*]
Entrevistador [F1]			fixed...						
Professor/pesquisador [F2]	they, they are		the same, they	have	for big, big courses	they	also	have	
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	v_pres			v_pres			mec_text_conex	v_pres	
Marcas de pessoa			3.pl				3.pl		

[138]

		837 [13:38.4*]	838 [13:39.3*]	839 [13:39.5*]	840 [13:40.3*]	841 [13:40.7*]	842 [13:40.9*]	843 [13:42.0]	844 [13:42.6*]
Entrevistador [F1]								And...	eh... who
Professor/pesquisador [F2]	assistance, but		technically they	are	the same, yes.				
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências								dialogal	
Mecanismos de textualização		mec_text_conex			v_pres			mec_text_conex	
Marcas de pessoa				3.pl					3.sing

[139]

	..	846 [13:43.7*]	847 [13:44.7*]	848 [13:45.4*]	849 [13:45.9*]	850 [13:47.0*]	851 [13:48.1]	852 [13:48.9*]	853 [13:49.0*]	854 [13:49.5*]	855 [13:50.1*]
Entrevistador [F1]		determines what	must	be taught, taught?							
Professor/pesquisador [F2]						Ah, well, it	's...	there is	a,		
Plano global											
Tipo discursivo											
Sequências											
Mecanismos de textualização	v_pres			v_pas_pres		mec_text_conex		v_pres	v_pres		
Marcas de pessoa								3.sing			

[140]

		856 [13:50.4*]	857 [13:51.1*]	858 [13:51.6*]					
Professor/pesquisador [F2]	of course, well,		the faculty boards	developing the program, for example, for the					
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	mec_text_conex							
Vozes		voz_social							

[141]

	..	859 [13:57.0*]	860 [13:57.3*]	861 [13:58.4*]	862 [13:58.7*]	863 [13:59.0*]			
Professor/pesquisador [F2]	bachelor or		for the master we	work	together to combine	different courses. So			
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização		mec_text_conex			v_pres				
Marcas de pessoa				1.pl					
Vozes									

[142]

	..	865 [14:02.2*]	866 [14:02.8*]	867 [14:03.1*]	868 [14:03.8*]	869 [14:04.5*]			
--	----	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	--	--	--

Professor/pesquisador [F2]	there is a...	there are comities constituted by professors discussing together
Plano global		
Tipo discursivo		
Sequências		
Mecanismos de textualização	mec_text_conex v_pres	v_pres
Marcas de pessoa		3.pl
Vozes		
Elementos do agir	atividade	

[143]

	870 [14:07.7*]	871 [14:07.9*]	872 [14:08.1*]	873 [14:08.7*]	874 [14:09.1*]	875 [14:10.0*]	876 [14:10.3*]	877 [14:10.9*]
Professor/pesquisador [F2]	and	I	remember that	five years ago we	started	a discussion to, to		
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_pres	mec_text_conex			v_simp_past		
Marcas de pessoa		1.sing				1.pl		
Dêiticos				tempo				
Vozes	voz_autor							
Elementos do agir								

[144]

				878 [14:15.2*]	879 [14:15.6*]	880 [14:16.8*]	881 [14:17.3]
Professor/pesquisador [F2]	the, to the bachelor, to combine courses, also	to experiment with that,	because				
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização				mec_text_conex		mec_text_coes mec_text_conex	
Vozes							
Modalizações							mod_deôntica
Elementos do agir							det_ext

[145]

	882 [14:17.8*]	883 [14:18.0*]	884 [14:18.3*]	885 [14:19.3*]	886 [14:19.5*]	887 [14:19.7*]	888 [14:20.0*]	889 [14:20.1*]	890 [14:20.4*]	891 [14:20.5*]
Professor/pesquisador [F2]	you	have	to teach, to see if	it	works	or	if	it	doesn't	
Plano global										
Tipo discursivo										
Sequências										
Mecanismos de textualização		v_pres		mec_text_conex	v_pres	mec_text_conex			aux_v_pres	
Marcas de pessoa	2.sing				3.sing				3.sing	
Vozes										
Modalizações										
Elementos do agir										

[146]

	892 [14:20.9*]	893 [14:21.3*]	894 [14:21.9*]	895 [14:22.1*]	896 [14:23.0*]	897 [14:23.3*]	898 [14:23.5*]	899 [14:23.6*]	900 [14:23.9*]
Professor/pesquisador [F2]	work,	students need	other courses, so,	but	it	is	how		
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	v_pres		v_pres		mec_text_conex mec_text_conex		v_pres		
Marcas de pessoa		3.pl					3.sing		
Vozes									
Modalizações									
Elementos do agir									

[147]

	901 [14:24.0*]	902 [14:24.2*]	903 [14:24.5*]	904 [14:25.0*]	905 [14:25.4]	906 [14:25.7*]	907 [14:26.5*]	908 [14:27.4*]	909 [14:29.0*]
Professor/pesquisador [F2]	it	was;	usually is...	But	there is, there are internal comities	and			

Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	v_simp_past	v_pres	mec_text_conex	v_pres	v_pres	mec_text_conex
Marcas de pessoa	3.sing					
Vozes						
Elementos do agir						

[148]

	910 [14:29.3*]	911 [14:29.8*]		912 [14:34.2*]	913 [14:35.4*]	
Professor/pesquisador [F2]	then	external	comities of the university approving these,	these programs,	also	
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex			mec_text_coes	mec_text_conex	

[149]

	914 [14:35.8*]	915 [14:36.6*]	916 [14:37.5*]	917 [14:39.0*]		
Professor/pesquisador [F2]	because	there are many, many things	involved about topics,	about disciplines,	about credits,	
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_pres				
Marcas de pessoa		3.pl				

[150]

	..	918 [14:46.8]	919 [14:46.9*]	920 [14:47.3*]	921 [14:47.5*]	922 [14:48.2*]
Professor/pesquisador [F2]	about how hours of work, workload.	And	this	is	something that	
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	mec_text_coes	v_pres		mec_text_coes
Marcas de pessoa			3.sing			
Modalizações			mod_lógica			
Elementos do agir			atividade			
Figuras do agir			ação_canônica			

[151]

	923 [14:48.4*]	924 [14:48.8*]	925 [14:49.3*]	926 [14:50.9*]	927 [14:51.4*]	928 [14:52.3*]	929 [14:53.1*]	930 [14:53.2*]
Professor/pesquisador [F2]	can't	be done	not only by professors, because,	for example,	in my case I		don't	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	v_pres_pas_modal			mec_text_conex				v_pres
Marcas de pessoa					1.sing		1.sing	
Modalizações								
Elementos do agir								
Figuras do agir								

[152]

	..	931 [14:53.8*]				
Professor/pesquisador [F2]	have	the knowlegde of specific problems concerning specific rules, regulations about exams,				
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização						
Modalizações						
Elementos do agir						
Figuras do agir						

Mecanismos de textualização	v_pres	mec_text_coes	v_pres
Marcas de pessoa		3.pl	
Figuras do agir			

[159]

	..	959 [15:39.6*]	960 [15:40.0*]	961 [15:40.5*]	962 [15:41.9*]
Professor/pesquisador [F2]	class, (())	the professor,	how many hours	they	have to attend seminars and how
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização				v_pres	mec_text_conex
Marcas de pessoa			3.pl		
Figuras do agir					

[160]

	..	964 [15:43.4*]	965 [15:43.9*]	966 [15:44.2*]	967 [15:45.8*]	968 [15:46.5*]	969 [15:46.8*]	970 [15:47.3*]
Professor/pesquisador [F2]	many hours	they	have	for studying alone	at home. Ok?	There is a combination		
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização				v_pres			v_pres	
Marcas de pessoa		3.pl						
Dêiticos					espaço			
Figuras do agir								

[161]

	..	972 [15:49.6*]	973 [15:49.9*]	974 [15:50.1*]	975 [15:50.3*]	976 [15:51.0*]	977 [15:51.1*]	978 [15:51.5*]
Entrevistador [F1]						it	depend,	it
Professor/pesquisador [F2]	usually in each course	and	this	is	done by...			
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização				mec_text_conex	v_pres		v_pres	
Marcas de pessoa				3.sing		3.sing		3.sing
Figuras do agir								

[162]

	..	980 [15:52.1*]	981 [15:52.2*]	982 [15:52.6*]	983 [15:53.9]	984 [15:54.1*]	985 [15:54.5*]
Entrevistador [F1]	depen... it		depends on the,	on the course...			
Professor/pesquisador [F2]			It	depends on the course,	on the goal,		
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização			b_pres			v_pres	
Marcas de pessoa		3.sing			3.sing		
Modalizações					mod_lógica		

[163]

	986 [15:56.2*]	987 [15:56.3*]	988 [15:56.9*]	989 [15:57.2*]	990 [15:58.2*]	991 [15:58.4*]	992 [15:58.6*]	993 [15:58.8*]	994 [15:59.3*]
Professor/pesquisador [F2]	if	the course	is	in the first year,	if	it	is	possible	or
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres		mec_text_conex		v_pres		
Marcas de pessoa						3.sing			
Modalizações									

[164]

	..	995 [15:59.4*]	996 [15:59.8*]	997 [16:00.3*]	998 [16:00.6*]	999 [16:00.7*]	1000 [16:01.0*]
--	----	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	-----------------

Professor/pesquisador [F2] not, usually here we have a combination of where in the course

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização mec_text_conex v_pres

Marcas de pessoa 1.pl

Dêiticos espaço

Modalizações

Elementos do agir atividade

[165]

1001 [16:03.1*] 1002 [16:03.4*] 1003 [16:03.7*] 1004 [16:04.1*] 1005 [16:04.5*] 1006 [16:04.7*] 1007 [16:05.7] 1008 [16:06.0*] 1009 [16:06.3*]

Professor/pesquisador [F2] you have a part which is called Vorselung which is the

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização v_pres mec_text_coes v_pres mec_text_coes v_pres

Marcas de pessoa 2.sing

Elementos do agir

[166]

.. 1010 [16:08.3*] 1011 [16:09.1*] 1012 [16:09.7*] 1013 [16:10.3*] 1014 [16:10.7*] 1015 [16:11.0*] 1016 [16:11.7*]

Professor/pesquisador [F2] lecture, the professor speaking, talking, teaching and then there is the Semi,

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização v_gerund v_gerund v_gerund mec_text_conex mec_text_conex v_pres

Elementos do agir

[167]

.. 1017 [16:13.2*] 1018 [16:13.7*] 1019 [16:13.9*] 1020 [16:14.3*] 1021 [16:14.8*] 1022 [16:15.5*] 1023 [16:16.2*] 1024 [16:17.7*]

Professor/pesquisador [F2] seminar which is part where students interact with the professor and

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização mec_text_coes v_pres mec_text_coes v_pres

Marcas de pessoa 3.pl

Modalizações

Elementos do agir

[168]

.. 1025 [16:18.0*] 1026 [16:18.4*] 1027 [16:19.1*] 1028 [16:23.3*]

Professor/pesquisador [F2] then there is a Praktikum more for, specially for Computer Science and

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização mec_text_conex v_pres

Modalizações mod_deônica

Elementos do agir

[169]

.. 1029 [16:23.6*] 1030 [16:24.5*] 1031 [16:24.7*] 1032 [16:25.2*] 1033 [16:25.4*] 1034 [16:25.9*] 1035 [16:26.2*] 1036 [16:26.6*]

Professor/pesquisador [F2] Mathematics we have, we have, they have really to work

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização mec_text_conex v_pres v_pres v_pres

Marcas de pessoa 1.pl 1.pl 3.pl

Modalizações

Elementos do agir

[170]

	..	1037 [16:28.9]	1038 [16:29.2*]	1039 [16:29.5*]	1040 [16:29.9*]	1041 [16:30.4*]	1042 [16:30.8*]	1043 [16:31.0*]
Professor/pesquisador [F2]	in the class. Then	they	have	Übungen	which	is	a part	for exercises
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		v_pres		mec_text_coes	v_pres	
Marcas de pessoa			3.pl					
Modalizações								
Elementos do agir		atividade						

[171]

	1044 [16:32.3*]	1045 [16:32.7*]	1046 [16:33.7]	1047 [16:34.5*]	1048 [16:34.7*]	1049 [16:35.6*]	1050 [16:35.9*]	1051 [16:36.1*]
Professor/pesquisador [F2]	and	these things.	Of course,	here	given that	this	is	an institute of
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	mec_text_coes		mec_text_conex		mec_text_conex	mec_text_coes	v_pres
Marcas de pessoa				espaço			3.sing	
Modalizações								
Elementos do agir			det_ext					

[172]

	..	1052 [16:38.4*]	1053 [16:39.0*]		1054 [16:42.8*]
Professor/pesquisador [F2]	computer science	there is	a strong ah...	organization based on	Computer Science and
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização		v_pres			mec_text_conex
Elementos do agir					

[173]

	1055 [16:43.0*]	1056 [16:44.0]	1057 [16:44.2*]	1058 [16:44.6*]	1059 [16:47.6*]
Professor/pesquisador [F2]	Mathematics. They	have	many hours on	Übungen,	exercises, something that
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização			v_pres		mec_text_coes
Marcas de pessoa		3.pl			
Vozes		voz_social			
Elementos do agir		agir			
Figuras do agir		ação_definição			

[174]

	1060 [16:47.9*]	1061 [16:48.1*]	1062 [16:48.5*]	1063 [16:49.0*]	1064 [16:49.2*]	1065 [16:50.8*]	1066 [16:51.0*]
Professor/pesquisador [F2]	we	don't	really	have	in Digital Humanities	or	in Humanities, because
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		aux_v_pres		v_pres		mec_text_conex	
Marcas de pessoa	1.pl						
Vozes							
Elementos do agir							
Figuras do agir							

[175]

	..	1068 [16:52.4*]	1069 [16:52.7*]	1070 [16:53.0*]	1071 [16:55.9]
--	----	-----------------	-----------------	-----------------	----------------

Professor/pesquisador [F2]	we	have	many seminars in Humanities, less Übungen so
Plano global			
Tipo discursivo			
Sequências			
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_pres	mec_text_conex
Marcas de pessoa	1.pl		
Vozes			
Figuras do agir			

[176]

	..	1073 [16:56.6*]	1074 [16:56.7*]	1075 [16:57.1*]	1076 [16:57.3*]	1077 [16:57.7*]	1078 [16:57.9*]	1079 [16:58.1*]	1080 [16:58.4*]
Professor/pesquisador [F2]	technically we	don't	have	Math...	We	don't	have	Mathematics, for	
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização		aux_v_pres	v_pres			aux_v_pres	v_pres		
Marcas de pessoa	1.pl				1.pl				
Vozes									
Figuras do agir									

[177]

	..	1081 [16:59.9]	1082 [17:00.1*]	1083 [17:01.2*]	1084 [17:01.8*]	1085 [17:02.0*]	1086 [17:03.6*]	1087 [17:04.1*]
Professor/pesquisador [F2]	example. So	our seminars	which	are	practical moments	where	the	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		mec_text_coes	v_pres		mec_text_coes		
Marcas de pessoa		3.pl						
Vozes								
Figuras do agir								

[178]

	..	1088 [17:05.1*]	1089 [17:05.7*]	1090 [17:07.5]	1091 [17:07.8*]	1092 [17:08.3*]	1093 [17:08.5*]	
Entrevistador [F1]								in (the)
Professor/pesquisador [F2]	teacher works	with the students.	Ahn,	seminars are	different from	Übungen.		
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	v_pres				v_pres			
Marcas de pessoa				3.pl				2.sing
Vozes								
Figuras do agir								

[179]

	..	1095 [17:13.8*]	1096 [17:14.0*]	1097 [17:14.4*]	1098 [17:18.6]
Entrevistador [F1]	case of your courses?	it	's	more...eh... Which, which kind of?	
Professor/pesquisador [F2]					The combination
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização			v_pres		
Marcas de pessoa		3.sing			1.sing

[180]

	..	1099 [17:20.8*]	1100 [17:21.2*]	1101 [17:22.0*]	1102 [17:22.2*]	1103 [17:22.9*]	1104 [17:23.1*]	1105 [17:23.4*]
Professor/pesquisador [F2]	for my courses	always	Vorlesung and	Seminar, then	it	depends		
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								

Mecanismos de textualização	mec_text_conex	mec_text_conex	mec_text_conex	v_pres
Marcas de pessoa			3.sing	

[181]

	1106 [17:23.9*]	1107 [17:25.8*]	1108 [17:26.1*]	1109 [17:26.2*]	1110 [17:26.4*]	1111 [17:26.6*]	1112 [17:26.8*]
Professor/pesquisador [F2]	on the student, students, but	it	's,	it	's	more for the	
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		v_pres		v_pres	
Marcas de pessoa			3.sing		3.sing		

[182]

	1113 [17:28.4*]	1114 [17:28.9*]	1115 [17:29.1*]	1116 [17:29.5*]	1117 [17:29.8*]	1118 [17:31.7*]	1119 [17:31.8*]
Professor/pesquisador [F2]	bachelor, because	as	you	know	by your quite experience	it	's
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex			v_pres			v_pres
Marcas de pessoa			2.sing		2.sing		3.sing

[183]

	1120 [17:31.9*]	1121 [17:33.3]	1122 [17:33.7*]	1123 [17:33.8*]	1124 [17:34.2*]	1125 [17:36.8*]
Professor/pesquisador [F2]	more small group. Well,	I	talk	about for example for the bachelor,	I	
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		v_pres		
Marcas de pessoa			1.sing			1.sing
Elementos do agir		agir				
Figuras do agir		ação_ocorrência				

[184]

	1126 [17:36.9*]	1127 [17:37.2*]	1128 [17:39.8*]	1129 [17:40.2*]	1130 [17:40.3*]	1131 [17:40.8*]	1132 [17:41.5*]
Professor/pesquisador [F2]	have	two hours every week of Vorlesung, where	I	present	the topic and		
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	v_pres			mec_text_coes		v_pres	
Marcas de pessoa					1.sing		
Elementos do agir							
Figuras do agir							

[185]

	1133 [17:41.9*]	1134 [17:42.2*]	1135 [17:42.3*]	1136 [17:42.7*]	1137 [17:44.4*]	1138 [17:44.8*]	1139 [17:45.0*]
Professor/pesquisador [F2]	then	I	have	four hours of Seminar, where	I	present	
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	mec_text_conex		v_pres		mec_text_coes	v_pres
Marcas de pessoa			1.sing				1.sing
Elementos do agir							
Figuras do agir							

[186]

	1140 [17:45.5*]	1141 [17:46.8*]	1142 [17:47.1*]	1143 [17:47.4*]	1144 [17:47.7*]	1145 [17:49.7]	1146 [17:50.0*]
Entrevistador [F1]						Ah..	that
Professor/pesquisador [F2]	practical problems and	I	help	student in the discussion.			
Plano global							

Tipo discursivo			
Sequências			
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_pres	mec_text_coex
Marcas de pessoa		1.sing	3.sing
Elementos do agir			
Figuras do agir			

[187]

	1147 [17:50.3*]	1148 [17:50.5*]	1149 [17:51.3]	1150 [17:53.3]	1151 [17:53.9*]	1152 [17:54.1*]	1153 [17:55.8*]
Entrevistador [F1]	is	the difference	n...eh...				
Professor/pesquisador [F2]		Yes.... yeah!	Vorselung is	the lecture,	two hours per	I	
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	v_pres			v_pres			
Marcas de pessoa							1.sing
Elementos do agir							ação
Figuras do agir				ação_ocorrência			

[188]

	1154 [17:55.8*]	1155 [17:56.5*]	1156 [17:58.2]	1157 [17:59.3]	1158 [18:00.2]	1159 [18:00.3*]	1160 [18:00.8*]
Entrevistador [F1]				you present?			
Professor/pesquisador [F2]	(introduce the)	digital philology.	ah...	(exam)	I	present	the general topic
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	v_pres					v_pres	
Marcas de pessoa					1.sing		
Elementos do agir							
Figuras do agir							

[189]

	1161 [18:02.3*]	1162 [18:02.6*]	1163 [18:02.9*]	1164 [18:04.1*]	1165 [18:04.2*]	1166 [18:04.5*]	1167 [18:05.8*]
Professor/pesquisador [F2]	and	then	in the Seminar	I	use	concrete problems	to explain the
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	mec_text_conex			v_pres		
Marcas de pessoa				1.sing			
Elementos do agir						instrumento	intenção
Figuras do agir							

[190]

	..	1168 [18:07.4*]	1169 [18:07.7*]	1170 [18:08.8*]	1171 [18:09.0*]	1172 [18:09.6*]	
Professor/pesquisador [F2]	topic and		in the Seminar	I	involve	student in the discussion	to try to... and
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex				v_pres		
Marcas de pessoa				1.sing			
Elementos do agir	ação						ação
Figuras do agir							

[191]

	..	1174 [18:13.1*]	1175 [18:14.3*]	1176 [18:14.8*]	1177 [18:15.5*]	1178 [18:15.9*]	
Professor/pesquisador [F2]		in the seminar	also	students	have	the possibility to present	a topic.
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							

Mecanismos de textualização	mec_text_conex	mec_text_conex	v_pres
Marcas de pessoa		3.pl	
Elementos do agir			
Figuras do agir			

[192]

	1179 [18:18.9]	1180 [18:22.3]	1181 [18:23.0*]	1182 [18:23.1*]	1183 [18:23.1]
Entrevistador [F1]	and	in...the, in the case of the digital philolo...	philology it'	s,	it
Professor/pesquisador [F2]		Yes...			
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização	mec_text_conex			v_pres	
Marcas de pessoa			3.sing		3.sing

[193]

	1184 [18:23.2*]	1185 [18:23.3]	1186 [18:24.6]	1187 [18:24.8*]	1188 [18:25.0*]	1189 [18:25.1*]	1190 [18:25.4*]	1191 [18:25.5*]	1192 [18:25.8]
Entrevistador [F1]	's	both.							Ahh...
Professor/pesquisador [F2]		Yes!	It	's	both,	I	have	two,	Vorlesung and
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	v_pres			v_pres				v_pres	
Marcas de pessoa			3.sing			1.sing			

[194]

	..	1194 [18:27.0]	1195 [18:28.0]	1196 [18:30.3*]	1197 [18:30.9*]	1198 [18:32.4*]	1199 [18:33.0*]	1200 [18:33.3*]
Entrevistador [F1]			Ok! What projects here	of research do...	do	you...		
Professor/pesquisador [F2]		Seminar, yes!						
Plano global			Projetos de pesquisa com línguas clássicas					
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex					aux_v_pres	aux_v_pres	
Marcas de pessoa								2.sing
Dêiticos				espaço				

[195]

	1201 [18:34.1*]	1202 [18:34.7*]	1203 [18:35.4*]	1204 [18:39.9]	1205 [18:41.7*]
Entrevistador [F1]	eh...	have	connected to classical languages?		Your
Professor/pesquisador [F2]				In terms of Greek... my projects... Yes,	
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização		v_pres			
Marcas de pessoa				1.sing	2.sing

[196]

	..	1207 [18:46.6]	1208 [18:48.4]	1209 [18:48.8*]	1210 [18:49.2*]	1211 [18:49.2*]
Entrevistador [F1]		projects... the other... the other professors...				
Professor/pesquisador [F2]		well in general, yes!	Yes!	Here		for the historical
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Marcas de pessoa						
Dêiticos				espaço		

[197]

	..	1212 [18:51.3*]	1213 [18:52.8*]	1214 [18:53.1*]	1215 [18:53.5*]	1216 [18:54.2*]	1217 [18:54.2*]	1218 [18:54.4*]
--	----	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------

Professor/pesquisador [F2]	languages our works on Greek and	Latin	but	also	we	have
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		mec_text_conex	mec_text_conex	v_pres
Marcas de pessoa	1.pl				1.pl	

[198]

	1219 [18:54.8*]	1220 [18:56.5*]	1221 [18:56.8*]	1222 [18:57.2*]	1223 [18:58.0*]	1224 [18:58.3*]	1225 [18:58.6*]	1226 [18:58.8*]	1227 [18:59.3*]
Professor/pesquisador [F2]	Farsi, (((NAME))), she	works	on Farsi, you	can	ask	her,	she		
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização		v_pres			v_modal	v_inf			
Marcas de pessoa		3.sing		2.sing					3.sing

[199]

	1228 [18:59.5*]	1229 [18:59.8*]	1230 [19:00.5]	1231 [19:00.9*]	1232 [19:01.5*]	1233 [19:01.8*]	1234 [19:02.1*]	1235 [19:03.5*]
Professor/pesquisador [F2]	has	more...	And	then	we	had	in the past	someone with Arabic...
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	v_pres		mec_text_conex	mec_text_conex		v_simp_past		
Marcas de pessoa					1.pl			
Dêiticos							tempo	

[200]

	.. 1236 [19:06.0]	1237 [19:06.4*]	1238 [19:07.2*]	1239 [19:07.7*]	1240 [19:08.3*]		1241 [19:11.1]	1242 [19:12.2*]	1243 [19:13.1*]
Entrevistador [F1]	and	could	you	give	me example of project?				
Professor/pesquisador [F2]							Yes, sorry. There are various		
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências	dialogal								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_modal		v_inf			v_pres		
Marcas de pessoa			2.sing						3.pl

[201]

	..	1244 [19:14.6*]		1245 [19:17.3*]	1246 [19:17.6*]	1247 [19:18.0*]	1248 [19:18.4*]	1249 [19:20.3]
Professor/pesquisador [F2]	projects concerning... well...hum... we,	we	have	different things.	Epigraphy			
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização				descritiva			v_pres	
Marcas de pessoa			1.pl	1.pl				
Vozes				voz_social				

[202]

	1250 [19:20.9*]	1251 [19:21.2*]	1252 [19:21.9*]	1253 [19:22.1*]	1254 [19:22.4*]		
Professor/pesquisador [F2]	is	one thing, we	have	one small part, some in digital epigraphy, for Greek			
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	v_pres			v_pres			
Marcas de pessoa		1.pl					
Vozes							

[203]

	1255 [19:25.8*]	1256 [19:26.0*]	1257 [19:26.5*]	1258 [19:26.8*]		1259 [19:29.0*]	1260 [19:29.4*]	1261 [19:29.6*]
Professor/pesquisador [F2]	and	Latin,	then	text reuse, fragmentary literature which	is	my,		

[210]

	..	1299 [20:09.7*]		1300 [20:12.7*]	1301 [20:13.1*]		1302 [20:15.5]	1303 [20:15.9*]	1304 [20:16.4*]
Entrevistador [F1]	them?	o...	the goal of the bachelor	and		the goal of the master.	eh,	I...	I...
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização				mec_text_conex					
Marcas de pessoa								1.sing	1.sing

[211]

		1305 [20:16.9*]	1306 [20:17.3*]	1307 [20:18.0*]	1308 [20:18.6*]	1309 [20:18.9*]		1310 [20:21.4]	1311 [20:22.0]	1312 [20:23.1]	1313 [20:23.3*]
Entrevistador [F1]	I	think	that	is	the first question.			After I...			
Professor/pesquisador [F2]							Ok!		Ok,	so	
Plano global											
Tipo discursivo											
Sequências											
Mecanismos de textualização		v_pres		mec_text_conex		v_pres					
Marcas de pessoa	1.sing										

[212]

			1314 [20:23.5*]	1315 [20:24.2*]	1316 [20:25.0*]	1317 [20:25.3*]				
Professor/pesquisador [F2]		the goal.	The goal...	Let's	distinguish between the bachelor of the master	in the				
Plano global										
Tipo discursivo										
Sequências					injuntiva					
Mecanismos de textualização	mec_text_conex				v_imper					
Vozes					voz_social-acadêmica					

[213]

			1319 [20:29.6*]	1320 [20:30.7*]	1321 [20:31.3*]	1322 [20:31.5*]	1323 [20:31.7*]		
Professor/pesquisador [F2]	sense that	in the bachelor	of course	I	have	students in the beginning of their			
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências		explicativa							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex			mec_text_conex		v_pres			
Marcas de pessoa					1.sing				3.pl
Dêiticos		espaço							
Vozes									

[214]

			1325 [20:35.1*]	1326 [20:35.4*]	1327 [20:36.3*]	1328 [20:36.4*]	1329 [20:36.7*]		1330 [20:38.0]
Professor/pesquisador [F2]	student career	and	in the master	I	have	advanced students.	But		
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização		mec_text_conex				v_pres		mec_text_conex	
Marcas de pessoa					1.sing				
Dêiticos			espaço						
Vozes									

[215]

		1331 [20:38.2*]	1332 [20:39.7*]	1333 [20:40.6*]	1334 [20:40.8*]		
Professor/pesquisador [F2]	in both cases,	the goal is	to...eh...	teach students to,	to instruct them about...	eh...	
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							

Mecanismos de textualização	v_pres
Vozes	
Elementos do agir	atividade

[216]

..	1335 [20:48.5*]	1336 [20:49.0*]	1337 [20:51.7*]	1338 [20:52.0*]
Professor/pesquisador [F2]	questions, problems and	challenges in the humanities and		in the digital
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		mec_text_conex	
Vozes				
Elementos do agir				

[217]

..	1339 [20:55.1]	1340 [20:55.4*]	1341 [20:55.5*]	1342 [20:56.0*]	1343 [20:56.6*]	1344 [20:57.1*]	1345 [20:57.5*]
Professor/pesquisador [F2]	humanities.	And	I	mention both,	because	this	is
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres		mec_text_conex	mec_text_coes	v_pres
Marcas de pessoa			1.sing			3.sing	
Vozes			voz_autor				
Modalizações			mod_apreciativa				
Elementos do agir					det_ext		

[218]

..	1347 [20:58.6*]	1348 [20:59.4*]	1349 [20:59.8*]	1350 [20:59.9*]	1351 [21:00.4*]	1352 [21:01.2*]	1353 [21:01.5*]
Professor/pesquisador [F2]	important, given that	here	we	have	a bachelor and		a master of Science,
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex			v_pres		mec_text_conex	
Marcas de pessoa			1.pl				
Dêiticos		espaço					
Vozes	voz_social						
Modalizações							
Elementos do agir							

[219]

1354 [21:03.1*]	1355 [21:03.3*]	1356 [21:03.9*]	1357 [21:05.4*]	1358 [21:07.0*]	1359 [21:07.6*]	1360 [21:07.9*]
Professor/pesquisador [F2]	so	there is	a strong component in Computer Science, the goal	is	to....	hum....
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_pres			v_pres	
Vozes						
Elementos do agir					atividade	

[220]

..	1361 [21:09.1]	1362 [21:09.8*]	1363 [21:10.1*]
Professor/pesquisador [F2]	to teach and	to instruct future computer scientists basically about problems concerning	
Plano global			
Tipo discursivo			
Sequências			
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		
Vozes			
Elementos do agir			

[221]

	..	1364 [21:19.9]	1365 [21:20.3*]	1366 [21:20.6*]
Professor/pesquisador [F2]	the Humanities, so very general humanities questions, because	also	in digital	
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	mec_text_conex	
Vozes				
Elementos do agir		det_ext		

[222]

	..	1367 [21:21.9*]	1368 [21:22.0*]	1369 [21:22.5*]	1370 [21:22.7*]	1371 [21:24.0*]	1372 [21:24.1*]
Professor/pesquisador [F2]	Humanities we	always	have	questions about "what is	a text?", "what is		
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização			v_pres			v_pres	v_pres
Marcas de pessoa	1.pl						
Vozes							
Elementos do agir							

[223]

	..	1374 [21:25.2*]	1375 [21:26.3*]	1376 [21:26.4*]	1377 [21:28.0*]	1378 [21:28.2*]	1379 [21:28.9]
Professor/pesquisador [F2]	an edition?", "what is	a critical edition?", "what is	philology?", but				
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		v_pres			v_pres		mec_text_conex
Vozes							
Elementos do agir							

[224]

	1380 [21:29.0*]	1381 [21:31.1*]	1382 [21:32.8*]	1383 [21:34.4*]
Professor/pesquisador [F2]	in a broad sense, for example, my course Digital Philology specially in the bachelor is			
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização				v_pres
Marcas de pessoa		1.sing		
Vozes				
Elementos do agir				

[225]

	1384 [21:34.6*]	1385 [21:39.0]	1386 [21:39.3*]	1387 [21:39.6*]
Professor/pesquisador [F2]	an (evolving) course about historical textuality in the digital age. So	this	is	
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		v_pres
Marcas de pessoa			3.sing	
Vozes				
Elementos do agir				

[226]

	1388 [21:40.0*]	1389 [21:44.6*]	1390 [21:44.9*]	1391 [21:47.4*]
Professor/pesquisador [F2]	the first goal: to teach them not technicalities, but	general humanist questions	and	
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				

Mecanismos de textualização	mec_text_conex						
Vozes							
Elementos do agir	atividade						

[227]

..	1392 [21:47.7*]	1393 [21:48.2*]	1394 [21:48.6*]	1395 [21:50.3*]	1396 [21:50.7*]	1397 [21:51.0*]	1398 [21:51.4*]
Professor/pesquisador [F2]	then	also	to teach them how you	can	use	digital tools	
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	mec_text_conex	mec_text_conex		v_modal	v_inf	
Marcas de pessoa				2.sing			
Vozes							
Elementos do agir							

[228]

..	1399 [21:54.7]	1400 [21:55.0*]	1401 [21:55.3*]	1402 [21:56.3*]	1403 [21:56.7*]	1404 [21:58.2*]
Professor/pesquisador [F2]	in the humanities.	This	is	the main goal, because	since the beginning	we
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		v_pres		mec_text_conex		
Marcas de pessoa		3.sing				1.pl
Dêiticos				tempo		
Vozes						
Elementos do agir		det_ext				

[229]

1405 [21:58.4*]	1406 [21:58.8*]	1407 [21:59.9*]	1408 [22:00.7]	1409 [22:01.1*]	1410 [22:01.6*]	1411 [22:02.1*]	1412 [22:02.4*]
Professor/pesquisador [F2]	devised	these programs	in this way so...	because	the goal	is	to have in the
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	v_simp_past	mec_text_coex		mec_text_conex	mec_text_conex	v_pres	
Vozes							
Elementos do agir							finalidade

[230]

..	1413 [22:03.9*]	1414 [22:04.2*]	1415 [22:05.8*]	1416 [22:06.0*]	1417 [22:07.9]
Professor/pesquisador [F2]	bachelor and	the master both humanist and	computer scientist together.	So	
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização	mec_text_conex				mec_text_conex
Vozes					
Modalizações					
Elementos do agir					

[231]

..	1418 [22:08.1*]	1419 [22:08.7*]	1420 [22:09.0*]	1421 [22:09.3*]	1422 [22:11.6*]	
Professor/pesquisador [F2]	humanist can	depend	their knowledge in computer science	and		
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_modal	v_inf			
Marcas de pessoa				3.pl		
Modalizações	mod_deontica					

[232]

Professor/pesquisador [F2]	computer scientist can depend their knowledge in the humanities. So there is
Plano global	
Tipo discursivo	
Sequências	
Mecanismos de textualização	v_modal v_inf mec_text_conex v_pres
Marcas de pessoa	3.pl
Vozes	voz_social
Modalizações	

[233]

Professor/pesquisador [F2]	a mixed... there are mixed objectives I have to say and my part given that
Plano global	
Tipo discursivo	
Sequências	
Mecanismos de textualização	v_pres v_pres mec_text_conex
Marcas de pessoa	1.sing 1.sing
Vozes	
Modalizações	

[234]

Professor/pesquisador [F2]	I am humanist is to give them the humanist component, while
Plano global	
Tipo discursivo	
Sequências	
Mecanismos de textualização	mec_text_conex v_pres v_pres
Marcas de pessoa	1.sing
Vozes	
Modalizações	

[235]

Professor/pesquisador [F2]	other professors teach more the computation and the technical
Plano global	
Tipo discursivo	
Sequências	
Mecanismos de textualização	mec_text_conex v_pres mec_text_conex
Marcas de pessoa	3.pl
Vozes	
Modalizações	

[236]

Entrevistador [F1]	And you teach two courses, hum, one in Spring and other
Professor/pesquisador [F2]	component.
Plano global	Cursos ministrados pelo professor
Tipo discursivo	
Sequências	dialogal
Mecanismos de textualização	mec_text_conex v_pres mec_text_conex
Marcas de pessoa	2.sing
Vozes	
Modalizações	

[237]

Entrevistador [F1]	in... in the fall. What 's the subject matter(s) of which, which, one? What
Professor/pesquisador [F2]	In the fall.

Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização			v_pres	
Dêiticos	tempo	tempo		

[238]

	1461 [22:46.3*]	1462 [22:46.5*]	1463 [22:47.9*]	1464 [22:49.1]	1465 [22:49.5*]	1466 [22:50.6*]	1467 [22:50.8*]	1468 [22:51.4*]
Entrevistador [F1]	is	the difference, the common?						
Professor/pesquisador [F2]			Yes,	the difference is	that...	eh...well...eh		
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	v_pres					v_pres	mec_text_conex	

[239]

	..	1469 [22:53.3*]	1470 [22:54.4*]	1471 [22:54.7*]	1472 [22:55.4*]	1473 [22:55.7*]	1474 [22:56.7*]	1475 [22:56.9*]
Professor/pesquisador [F2]	basically	the discipline is	the same, but	in the spring is	a basic course,			
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização		v_pres		mec_text_conex		v_pres		
Dêiticos				tempo				

[240]

	1476 [22:58.1*]	1477 [22:58.8*]	1478 [22:59.0*]	1479 [22:59.3*]	1480 [23:02.7*]	1481 [23:02.8*]
Professor/pesquisador [F2]	because	I	have	students of the first year of the bachelor, so	the young,	
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres		mec_text_conex	
Marcas de pessoa		1.sing				

[241]

	..	1482 [23:06.2*]	1483 [23:06.6*]	1484 [23:08.9*]	1485 [23:09.2*]
Professor/pesquisador [F2]	the young students for the time that	(leading) digital humanities and	digital		
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização		mec_text_coes		mec_text_conex	

[242]

	..	1486 [23:10.7]	1487 [23:11.4*]	1488 [23:11.6*]	1489 [23:11.8*]	1490 [23:12.9*]	1491 [23:13.0*]	1492 [23:13.2*]
Professor/pesquisador [F2]	philology.	In the fall it	's	the master course, it	's	a bit more		
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização			v_pres		v_pres			
Marcas de pessoa			3.sing		3.sing			
Dêiticos		tempo						
Elementos do agir		motivo						
Figuras do agir								

[243]

	..	1493 [23:14.4*]	1494 [23:15.2*]	1495 [23:15.3*]	1496 [23:15.8*]	1497 [23:16.8*]	1498 [23:17.3*]	1499 [23:17.8*]
Professor/pesquisador [F2]	advanced, of course, it	depends on the students, because	usually we	have				
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								

Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_pres	mec_text_conex	v_pres
Marcas de pessoa	3.sing			1.pl
Elementos do agir				
Figuras do agir				

[244]

	.. 1501 [23:18.3*]	1502 [23:19.4*]	1503 [23:19.8*]	1504 [23:20.5*]	1505 [23:20.7*]	1506 [23:20.9*]	1507 [23:21.3*]	1508 [23:21.8*]
Professor/pesquisador [F2]	computer scientist	also	in the fall,	as	you	know,	because	you
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização		mec_text_conex				v_pres	mec_text_conex	
Marcas de pessoa					2.sing			2.sing
Dêiticos			tempo					
Modalizações			mod_deôntica					
Elementos do agir								
Figuras do agir								

[245]

	1509 [23:22.1*]	1510 [23:22.3*]	1511 [23:22.7*]	1512 [23:23.1]	1513 [23:23.4*]	1514 [23:23.5*]	1515 [23:23.8*]
Professor/pesquisador [F2]	are	here,	so...	ah,	I	have	to, to explain th... basic things
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	v_pres		mec_text_conex			v_pres	
Marcas de pessoa					1.sing		
Dêiticos		espaço					
Modalizações							
Elementos do agir					atividade		
Figuras do agir							

[246]

	..	1517 [23:26.6*]	1518 [23:28.0*]	1519 [23:28.2*]	1520 [23:28.7*]	1521 [23:29.0*]	1522 [23:29.3*]
Professor/pesquisador [F2]	sometimes	concerning	philology,	but	the goal	is	this, the difference is
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex			mec_text_conex		v_pres	
Marcas de pessoa							3.sing
Modalizações							
Elementos do agir				finalidade			
Figuras do agir							

[247]

	.. 1524 [23:30.5*]	1525 [23:33.7]	1526 [23:36.9]	1527 [23:37.5]	1528 [23:37.5]
Entrevistador [F1]		ba.. basic(s) things	like?		
Professor/pesquisador [F2]	this: introduction and advance,	advanced course.		basic	means,
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização					v_pres
Modalizações					
Elementos do agir				det_ext	
Figuras do agir					

[248]

	1529 [23:37.9*]	1530 [23:39.8*]	1531 [23:39.9*]	1532 [23:40.7*]	1533 [23:41.3*]	1534 [23:41.9*]	1535 [23:42.5*]
Professor/pesquisador [F2]	for example,	explaining what	is	philology,	there are	students thinking	they are
Plano global							

Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização		v_pres	v_pres	
Marcas de pessoa			3.pl	3.pl
Vozes				voz_social_aluno
Elementos do agir				
Figuras do agir				

[249]

	..	1537 [23:43.5*]		1538 [23:47.2]	1539 [23:47.3*]	1540 [23:47.5*]
Professor/pesquisador [F2]	coming	to, to, to, to	attend course about digital philosophy	and	I	say
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	v_pres_cont			mec_text_conex		v_pres
Marcas de pessoa					1.sing	
Vozes						
Elementos do agir						
Figuras do agir						

[250]

	1541 [23:47.7*]	1542 [23:47.8*]	1543 [23:48.0*]	1544 [23:48.9*]	1545 [23:49.0*]	1546 [23:49.1*]	1547 [23:49.8*]	1548 [23:49.9*]	1549 [23:50.0*]
Professor/pesquisador [F2]	it	's	not philosophy	it	's	philology, so	I	have	
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização		v_pres		v_pres		mec_text_conex		v_pres	
Marcas de pessoa	3.sing			3.sing				1.sing	
Vozes	voz_autor								
Modalizações						mod_deôntica			
Elementos do agir						atividade			
Figuras do agir									

[251]

	1550 [23:50.3*]	1551 [23:51.2*]	1552 [23:51.4*]	1553 [23:52.0*]	1554 [23:52.2*]	1555 [23:52.4*]	1556 [23:53.0*]
Professor/pesquisador [F2]	to explain what is		philology and		then		there are many other things,
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências			dialogal				
Mecanismos de textualização		v_pres		mec_text_conex	mec_text_conex	v_pres	
Marcas de pessoa							3.pl
Vozes	voz_social_acadêmica_científica						
Modalizações							
Elementos do agir							
Figuras do agir							

[252]

	..	1558 [23:54.6*]	1559 [23:55.1*]	1560 [23:55.3*]	1561 [23:56.6*]	1562 [23:56.8*]	1563 [23:56.9*]	1564 [23:57.2*]
Professor/pesquisador [F2]	because	philology is		a specific discipline, but	I	said		this
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres		mec_text_conex		v_simp_past	mec_text_coex
Marcas de pessoa						1.sing		3.sing
Vozes								voz_autor
Modalizações								mod_deôntica
Elementos do agir								
Figuras do agir								

[253]

1565 [23:57.5*] 1566 [23:57.6*] 1567 [23:59.0] 1568 [23:59.2*] 1569 [23:59.8*] 1570 [23:59.9*] 1571 [24:00.3*] 1572 [24:01.4*]

Professor/pesquisador [F2] is more about textuality, so, what do I mean by editions?, so

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização v_pres

mec_text_conex

v_pres

Marcas de pessoa

1.sing

Vozes

Modalizações

Elementos do agir

Figuras do agir

[254]

.. 1573 [24:01.5*] 1574 [24:02.2*] 1575 [24:02.6*] 1576 [24:06.2*]

Professor/pesquisador [F2] there is also historical part of the course to explain them what is

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização mec_text_conex v_pres

mec_text_conex

v_pres

Modalizações

Elementos do agir

Figuras do agir

[255]

1577 [24:06.5*] 1578 [24:07.2*] 1579 [24:08.4*] 1580 [24:08.7*] 1581 [24:09.3] 1582 [24:09.5*] 1583 [24:10.1*]

Professor/pesquisador [F2] philology in the centuries and today, but there are many other things

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização

mec_text_conex

mec_text_conex v_pres

Marcas de pessoa

3.pl

Dêiticos

tempo

tempo

Modalizações

Elementos do agir

Figuras do agir

[256]

..

Professor/pesquisador [F2] concerning the transmission of historical documents, accessibility, eh... like, for example, open

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Modalizações

Elementos do agir instrumento

Figuras do agir

[257]

.. 1585 [24:18.1*] 1586 [24:18.3*] 1587 [24:19.5] 1588 [24:19.8*] 1589 [24:19.9*] 1590 [24:20.6*] 1591 [24:20.8*]

Professor/pesquisador [F2] access, copyright and many other things ah... so there are, are many

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização

mec_text_conex

v_pres

Modalizações

Elementos do agir

Figuras do agir

[258]

.. 1592 [24:21.5*] 1593 [24:21.8*] 1594 [24:22.7*] 1595 [24:23.3*] 1596 [24:23.6*] 1597 [24:23.9*] 1598 [24:24.5*] 1599 [24:24.7*]

Professor/pesquisador [F2]

things that the students, of course, they have to learn, they are

Plano global
Tipo discursivo
Sequências
Mecanismos de textualização mec_text_coes mec_text_conex v_pres v_pres
Marcas de pessoa 3.pl 3.pl
Modalizações
Figuras do agir

[259]

.. 1601 [24:26.6] 1602 [24:26.9*] 1603 [24:27.6*] 1604 [24:29.6*] 1605 [24:29.8*]

Professor/pesquisador [F2] students in the first year. And they... ((1s))... explaining what is an edition
Plano global
Tipo discursivo
Sequências
Mecanismos de textualização mec_text_conex
Marcas de pessoa 3.pl
Modalizações mod_apreciativa
Figuras do agir

[260]

1606 [24:30.7*] 1607 [24:30.8*] 1608 [24:31.0*] 1609 [24:31.8*] 1610 [24:32.1*] 1611 [24:32.7*] 1612 [24:33.4*] 1613 [24:33.8*] 1614 [24:34.5*]

Professor/pesquisador [F2] it 's not easy, nor because students are not good, but
Plano global
Tipo discursivo
Sequências
Mecanismos de textualização v_pres mec_text_conex mec_text_conex v_pres mec_text_conex
Marcas de pessoa 3.sing 3.pl
Modalizações
Figuras do agir

[261]

1615 [24:34.8*] 1616 [24:35.5*] 1617 [24:35.8*] 1618 [24:36.1*] 1619 [24:38.2] 1620 [24:39.0*] 1621 [24:39.4*] 1622 [24:41.2*]

Entrevistador [F1] eh, how are the, the students evaluated in,
Professor/pesquisador [F2] because they are (), so. ((risos))
Plano global Avaliações nas disciplinas
Tipo discursivo
Sequências
Mecanismos de textualização mec_text_conex v_pres v_pres
Marcas de pessoa 3.pl
Modalizações
Figuras do agir

[262]

.. 1623 [24:43.8*] 1624 [24:45.7] 1625 [24:46.0*] 1626 [24:48.3*] 1627 [24:48.7*] 1628 [24:49.3*]

Entrevistador [F1] in these, in these courses?
Professor/pesquisador [F2] Ok, in the courses usually they have to present, so
Plano global
Tipo discursivo
Sequências
Mecanismos de textualização mec_text_coes v_pres
Marcas de pessoa 3.pl
Vozes voz_social_acadêmica_obrigação

[263]

.. 1630 [24:50.8*] 1631 [24:52.3*] 1632 [24:53.2*] 1633 [24:55.5*] 1634 [24:55.7*] 1635 [24:56.1*] 1636 [24:56.3*]

Professor/pesquisador [F2] the evaluation consists of final presentation, it 's, it 's,
Plano global
Tipo discursivo

Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres			v_pres	v_pres
Marcas de pessoa					3.sing		3.sing
Vozes							

[264]

	1637 [24:56.6*]	1638 [24:56.9*]	1639 [24:57.2*]	1640 [24:57.5*]	1641 [24:59.1*]	1642 [25:00.4*]	1643 [25:00.8*]	1644 [25:03.4]
Professor/pesquisador [F2]	oh,	it	's,	each...sorry...	each student has	to present,	ah, orally	with
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização			v_pres			v_pres		
Marcas de pessoa		3.sing						
Vozes								

[265]

	..		1645 [25:06.6*]	1646 [25:06.9*]	1647 [25:07.4*]	1648 [25:07.7*]	1649 [25:08.1*]
Professor/pesquisador [F2]	slides for twenty, fourteen minutes	and	then	they	have	to write a	written
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização			mec_text_conex	mec_text_conex		v_pres	
Marcas de pessoa						3.pl	
Vozes							

[266]

	..	1650 [25:11.2*]	1651 [25:11.5*]	1652 [25:11.9]	1653 [25:12.8]	1654 [25:14.0*]	1655 [25:14.3*]
Entrevistador [F1]				in both courses?			
Professor/pesquisador [F2]	report about five	and	for	(file)	in both courses.	But	now in the
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização			mec_text_conex			mec_text_conex	
Dêiticos							tempo
Vozes							
Figuras do agir							ação_ocorrência

[267]

	..	1656 [25:15.6*]	1657 [25:15.7*]	1658 [25:16.1*]	1659 [25:17.2*]	1660 [25:17.8*]	1661 [25:18.1*]	1662 [25:19.1*]
Professor/pesquisador [F2]	spring I	have	a new system,	because	they	will present	during the seminar	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização			v_pres		mec_text_conex		v_fut	
Marcas de pessoa		1.sing			3.pl			
Dêiticos								
Vozes								
Figuras do agir								

[268]

	..	1663 [25:21.6*]	1664 [25:21.9*]	1665 [25:22.2*]	1666 [25:23.0*]	1667 [25:23.5*]	1668 [25:23.8*]
Professor/pesquisador [F2]	about the topic	and	then	in the end	they	have	so called Clausura which
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização			mec_text_conex	mec_text_conex	mec_text_conex		v_pres
Marcas de pessoa					3.pl		
Vozes							
Modalizações			mod_deôntica				

Figuras do agir

[269]

..	1670 [25:25.7*]	1671 [25:25.8*]	1672 [25:28.7]	1673 [25:28.9*]	1674 [25:29.3*]
Professor/pesquisador [F2]	is	a written final exam with questions.	So	they	have to
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização	mec_text_coes	v_pres	mec_text_conex		v_pres
Marcas de pessoa				3.pl	
Vozes					
Modalizações					
Figuras do agir					

[270]

..	1676 [25:31.6*]	1677 [25:32.5*]	1678 [25:34.6*]	1679 [25:35.0*]	1680 [25:35.3*]
Professor/pesquisador [F2]	present in the course in order to	access the final Clausura	which	is	the technical
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		mec_text_coes	v_pres
Vozes					
Modalizações					
Figuras do agir					

[271]

..	1681 [25:41.2*]	1682 [25:41.5*]	
Professor/pesquisador [F2]	German term meaning a written exam, with question about course and	they	have
Plano global			
Tipo discursivo			
Sequências			
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	v_pres
Marcas de pessoa			3.pl
Vozes			
Modalizações			
Figuras do agir			

[272]

..	1684 [25:42.3*]	1685 [25:43.4]	1686 [25:43.7*]	1687 [25:44.2*]	1688 [25:44.4*]
Entrevistador [F1]	and	what	is	the role of the research in the courses of Digital	
Professor/pesquisador [F2]	to...yeah..				
Plano global				Pesquisa e atividades dos alunos	
Tipo discursivo					
Sequências		dialogal			
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		v_pres	
Vozes					
Modalizações					
Figuras do agir					

[273]

..	1689 [25:49.5*]	1690 [25:52.0*]	1691 [25:52.3*]	1692 [25:54.6]
Entrevistador [F1]	Humanities? eh... What kind of activities are	the students involved in?	((risos))	
Professor/pesquisador [F2]				Sorry, sorry, sorry.
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização			v_pres	

[274]

Entrevistador [F1] What is the role of the research in, in the courses of Digital Humanities? What kind
Professor/pesquisador [F2]
Plano global
Tipo discursivo
Sequências
Mecanismos de textualização v_pres

[275]

Entrevistador [F1] of...
Professor/pesquisador [F2] Research... ah, yes research is fundamental, because doing our research as
Plano global
Tipo discursivo
Sequências
Mecanismos de textualização v_pres mec_text_conex
Marcas de pessoa 1.pl
Vozes voz_social
Modalizações mod_apreciativa
Figuras do agir ação_experiência

[276]

Professor/pesquisador [F2] researcher here, every year we can present our results to the students so
Plano global
Tipo discursivo
Sequências
Mecanismos de textualização v_modal v_inf
Marcas de pessoa 1.pl 1.pl
Dêiticos espaço
Vozes
Modalizações mod_lógica
Figuras do agir

[277]

Professor/pesquisador [F2] you can have a new question, given that humanities is young
Plano global
Tipo discursivo
Sequências
Mecanismos de textualização mec_text_conex v_modal v_inf mec_text_conex v_pres
Marcas de pessoa 2.sing
Modalizações
Figuras do agir

[278]

Professor/pesquisador [F2] field in some way, it 's recent. ah, so every day we have
Plano global
Tipo discursivo
Sequências
Mecanismos de textualização v_pres mec_text_conex v_pres
Marcas de pessoa 3.sing 1.pl
Vozes voz_social_coletivo
Modalizações
Figuras do agir

[279]

Professor/pesquisador [F2]	new research questions, we	have	new data, and	so	we	have
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		v_pres	mec_text_conex	mec_text_conex		v_pres
Marcas de pessoa		1.pl				1.pl
Vozes						
Modalizações						
Figuras do agir						

[280]

.. 1735 [26:32.8*] 1736 [26:37.1] 1737 [26:37.6*] 1738 [26:37.7*] 1739 [26:38.0*]

Professor/pesquisador [F2]	the possibility to involve students in concrete research. yes,	it	's,	it
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização			v_pres	
Marcas de pessoa			3.sing	3.sing
Vozes				
Modalizações			mod_apreciativa	
Figuras do agir				

[281]

1740 [26:38.2*] 1741 [26:38.6*] 1742 [26:38.7*] 1743 [26:39.0*] 1744 [26:39.9*] 1745 [26:40.3*] 1746 [26:40.6*]

Professor/pesquisador [F2]	's,	it	's	important. This	is	the, the, the main goal of the course
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	v_pres		v_pres	mec_text_coes	v_pres	
Marcas de pessoa		3.sing		3.sing		
Vozes						
Modalizações						
Figuras do agir						

[282]

.. 1747 [26:46.9*] 1748 [26:47.3*]

Professor/pesquisador [F2]	teaching them not just the discipline, but	current research, current problem, yeah.
Plano global		
Tipo discursivo		
Sequências		
Mecanismos de textualização		mec_text_conex
Vozes		
Figuras do agir		

[283]

1749 [26:50.9] 1750 [26:51.3*] 1751 [26:53.8*] 1752 [26:54.3*] 1753 [26:54.7*] 1754 [26:56.0*] 1755 [26:57.4]

Entrevistador [F1]	And	what kind of activities are,	are	the students involved in?
Professor/pesquisador [F2]				Well,
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências	dialogal			
Mecanismos de textualização	mec_text_conex			mec_text_conex
Marcas de pessoa			v_pres	v_pres
Dêiticos				3.pl
Vozes				voz_social
Figuras do agir				ação_ocorrência

[284]

1756 [26:57.4*] 1757 [26:57.5*] 1758 [26:57.9] 1759 [26:59.9*] 1760 [27:00.3*] 1761 [27:00.9*] 1762 [27:01.1*] 1763 [27:01.4*]

Entrevistador [F1]	it	's...				
Professor/pesquisador [F2]			in the seminar basically they	have,	we	give them reading,
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização				v_pres		v_pres
Marcas de pessoa		v_pres	3.pl		1.pl	
Dêiticos	3.sing					
Vozes						
Figuras do agir						

[285]

	1764 [27:02.7*]	1765 [27:02.9*]	1766 [27:03.4*]	1767 [27:04.8*]	1768 [27:05.1*]	1769 [27:05.4*]	1770 [27:05.7*]
Professor/pesquisador [F2]	but	also	open questions: can	you	try	to use specific tools? Can	
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	mec_text_conex		v_modal		v_inf	v_modal
Marcas de pessoa					2.sing		
Vozes					voz_social_personagem		
Figuras do agir							

[286]

	.. 1772 [27:07.9*]	1773 [27:08.4*]	1774 [27:09.0*]		1775 [27:13.1]	1776 [27:13.6*]
Professor/pesquisador [F2]	you	look for	bibliography about current topics in research?	Then	they	have
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		v_inf			mec_text_conex	v_pres
Marcas de pessoa	2.sing					3.pl
Vozes						
Modalizações					mod_deontica	
Figuras do agir						

[287]

	.. 1778 [27:14.7*]			1779 [27:20.8]	1780 [27:21.2*]	1781 [27:21.8*]
Entrevistador [F1]				and	how	do you
Professor/pesquisador [F2]			to try to learn by themselves to find research questions.			
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências				dialogal		
Mecanismos de textualização				mec_text_conex		aux_v_pres
Marcas de pessoa						2.sing
Modalizações						
Figuras do agir						

[288]

	.. 1783 [27:22.6*]	1784 [27:23.4*]		1785 [27:27.4]	1786 [27:29.1*]	1787 [27:29.2*]	1788 [27:29.9*]	1789 [27:30.4*]
Entrevistador [F1]	apply	your research in, in classes?						
Professor/pesquisador [F2]			In the classes? I	show	when	I		
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	v_pres				v_pres		mec_text_conex	
Marcas de pessoa		2.sing		1.sing				1.sing
Modalizações				mod_apreciativa				
Figuras do agir				ação_experiencia				

[289]

1790 [27:30.6*] 1791 [27:31.1*] 1792 [27:32.0*] 1793 [27:32.2*] 1794 [27:32.5*] 1795 [27:33.6*] 1796 [27:34.3*] 1797 [27:34.7*] 1798 [27:34.9*]

Professor/pesquisador [F2]	can,	because	it	's	not always	easy,	but	I	show
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	v_modal	mec_text_conex		v_pres	mec_text_conex		mec_text_conex		v_pres
Marcas de pessoa			3.sing					1.sing	
Modalizações									
Figuras do agir									

[290]

1799 [27:35.3*] 1800 [27:37.2*] 1801 [27:38.7*] 1802 [27:39.1*] 1803 [27:39.6*] 1804 [27:39.9*] 1805 [27:40.1*] 1806 [27:41.4]

Professor/pesquisador [F2]	my... ah...well,	my projects... ah..	when	it	's	possible,	and
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização				mec_text_conex		v_pres	mec_text_conex
Marcas de pessoa		1.sing			3.sing		
Modalizações							
Figuras do agir							

[291]

1807 [27:41.8*] 1808 [27:42.3*] 1809 [27:45.6*] 1810 [27:47.5*] 1811 [27:48.6*] 1812 [27:48.7*]

Professor/pesquisador [F2]	then,	well basically	current research	in the sense that	every year	I	can
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex			mec_text_conex			v_modal v_inf
Marcas de pessoa						1.sing	
Modalizações	mod_pragmática						
Figuras do agir							

[292]

.. 1814 [27:49.9*] 1815 [27:54.3*] 1816 [27:54.8*] 1817 [27:55.0*] 1818 [27:55.6*]

Professor/pesquisador [F2]	present	new tools,	new results,	new bibliography,	this	is	what	I	try
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização						mec_text_coes	v_pres		v_pres
Marcas de pessoa						3.sing		1.sing	
Modalizações									
Figuras do agir									

[293]

.. 1820 [27:56.1*] 1821 [27:57.1] 1822 [27:59.1] 1823 [28:00.4*] 1824 [28:00.6*] 1825 [28:00.9*] 1826 [28:01.3*]

Entrevistador [F1]		((2s))... Ok... In another interview	you	said	that	the goal of the
Professor/pesquisador [F2]	to do.	Métodos nas Humanidades Digitais				
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização					v_simp_past	mec_text_conex
Marcas de pessoa			2.sing			
Vozes						voz_personagem
Modalizações						
Figuras do agir						

[294]

.. 1827 [28:02.8*] 1828 [28:03.0*] 1829 [28:04.0] 1830 [28:04.5] 1831 [28:04.7*] 1832 [28:04.9*] 1833 [28:05.4*] 1834 [28:05.8*]

Entrevistador [F1]	courses	is	to teach methods	and	I	quote	you	"methods
---------------------------	---------	----	------------------	-----	---	-------	-----	----------

Professor/pesquisador [F2]	Yeah			
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização	v_pres		mec_text_conex	v_pres
Marcas de pessoa			1.sing	
Vozes				
Modalizações	mod_apreciativa			

[295]

	1835 [28:06.5*]	1836 [28:06.8*]	1837 [28:07.1*]	1838 [28:09.4]	1839 [28:09.7]	1840 [28:11.5*]	1841 [28:11.8*]
Entrevistador [F1]	that	go	beyond my specific fields."	In another excerpt	you	say	
Professor/pesquisador [F2]	Yeah!						
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_coes	v_pres					v_pres
Marcas de pessoa			1.sing			2.sing	
Vozes	voz_personagem						
Modalizações							

[296]

	1842 [28:12.3*]	1843 [28:14.7*]	1844 [28:14.9*]	1845 [28:15.3*]	1846 [28:17.1]	1847 [28:17.5]	1848 [28:18.5]
Entrevistador [F1]	"in traditional philology	we	have	defined methods."	What methods	would	
Professor/pesquisador [F2]					Yeah!	Yeah	
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização			v_pres				v_modal
Marcas de pessoa			1.pl				
Vozes	voz_personagem						
Modalizações							

[297]

	.. 1850 [28:19.4*]	1851 [28:19.7*]	1852 [28:20.0]	1853 [28:21.1*]	1854 [28:21.5*]	1855 [28:21.9*]	1856 [28:24.4*]
Entrevistador [F1]	those	be?					
Professor/pesquisador [F2]	Yes, so. Ok, this			is	an important question. Yes. It		's
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		v_inf		v_pres			v_pres
Marcas de pessoa			3.sing			3.sing	
Vozes							voz_social_professor
Modalizações							mod_lógica

[298]

	.. 1858 [28:24.9*]	1859 [28:26.1*]	1860 [28:27.0*]	1861 [28:27.2*]	1862 [28:28.3*]	1863 [28:29.1*]	1864 [28:30.3*]	1865 [28:30.6*]
Professor/pesquisador [F2]	true...ahh... the goal	is	in general, because		as professors we	always,	we	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização		v_pres		mec_text_conex		mec_text_conex		dialogal
Marcas de pessoa					1.pl			1.pl
Vozes								
Modalizações								

[299]

	.. 1867 [28:31.6*]	1868 [28:32.2*]	1869 [28:33.2*]	1870 [28:33.7*]	1871 [28:34.1*]	1872 [28:35.9*]	1873 [28:36.0*]	1874 [28:36.2*]
Professor/pesquisador [F2]	don't,	we, we, we also	have	to teach contents, it	's	true.	But	

Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização	aux_v_pres	mec_text_conex	v_pres	v_pres
Marcas de pessoa	1.pl			3.sing
Vozes				
Modalizações	mod_deôntica			mod_lógica

[300]

	..	1876 [28:37.1*]	1877 [28:38.1*]	1878 [28:38.3*]	1879 [28:40.1*]	1880 [28:41.1*]
Professor/pesquisador [F2]		the first thing is	to teach how to deal with	these contents, methodologies	the	
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres			mec_text_coex
Vozes						

[301]

	..	1881 [28:43.3]	1882 [28:45.8*]	1883 [28:47.1*]	1884 [28:47.7*]
Professor/pesquisador [F2]	first thing.	In the traditional philology, well,	the methodology of course	is not changing,	
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização				mec_text_conex	v_pres_cont
Vozes					
Modalizações		mod_lógica			

[302]

	1885 [28:49.1*]	1886 [28:49.3*]	1887 [28:49.5*]	1888 [28:50.2*]	1889 [28:50.4*]	1890 [28:50.7*]	1891 [28:51.3*]	1892 [28:51.6*]	1893 [28:51.8*]
Professor/pesquisador [F2]	but	it	's growing	I	have	to say	and	I	have
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres_cont		v_pres		mec_text_conex		v_pres
Marcas de pessoa		3.sing		1.sing				1.sing	
Vozes									
Modalizações									

[303]

	1894 [28:52.1*]	1895 [28:52.4*]	1896 [28:52.9*]	1897 [28:55.6]	1898 [28:57.6*]
Professor/pesquisador [F2]	an	already	established methodology, it's true.	In the digital humanities	and
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização		mec_text_conex			mec_text_conex
Vozes	voz_social_HD_DP				
Modalizações					

[304]

	1899 [28:57.8*]	1900 [28:59.7*]	1901 [28:59.9*]	1902 [29:00.3*]	1903 [29:02.7*]	
Professor/pesquisador [F2]	in the digital philology	we	have	agreed established methodologies,	but	given
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização			v_pres			mec_text_conex
Marcas de pessoa	1.pl					
Vozes						

[305]

..	1905 [29:03.8*]	1906 [29:04.1*]	1907 [29:05.5*]	1908 [29:05.7*]	1909 [29:06.1*]	1910 [29:06.4*]
Professor/pesquisador [F2]	that	is	a recent research,	we	still	have many, many open
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex v_pres			mec_text_conex v_pres		
Marcas de pessoa						1.pl
Vozes						
Modalizações	mod_lógica					

[306]

..	1911 [29:08.5*]	1912 [29:08.6*]	1913 [29:08.9*]	1914 [29:09.1*]	1915 [29:09.7*]	1916 [29:10.1*]	1917 [29:11.3*]
Professor/pesquisador [F2]	questions, so	it	's	possible that	the methodology change	faster	
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres		mec_text_conex		v_pres
Marcas de pessoa	3.sing						
Vozes							
Modalizações							

[307]

..	1919 [29:12.3*]	1920 [29:13.2*]	1921 [29:13.4*]	1922 [29:14.1]	1923 [29:14.4*]	1924 [29:15.6*]	1925 [29:16.6*]	1926 [29:16.8*]
Professor/pesquisador [F2]	in the sense I	mean....	and	for example, given that	we	use		
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres		mec_text_conex		mec_text_conex v_pres	
Marcas de pessoa	1.sing			1.pl				
Vozes								
Modalizações								

[308]

..	1928 [29:22.0]	1929 [29:22.3*]	1930 [29:22.5*]	1931 [29:22.9*]
Professor/pesquisador [F2]	computational technologies for historical documents eh..	we	have	the problems
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização				v_pres
Marcas de pessoa	1.pl			
Vozes				
Modalizações				

[309]

1932 [29:23.9*]	1933 [29:24.3*]	1934 [29:24.6*]	1935 [29:25.0*]	1936 [29:28.0*]	1937 [29:28.2*]
Professor/pesquisador [F2]	that	you	have	documents produced many centuries ago, but	you
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização	mec_text_coes		v_pres		mec_text_conex
Marcas de pessoa	2.sing			2.sing	
Vozes					
Modalizações	mod_deontica				

[310]

1938 [29:28.5*]	1939 [29:29.0*]	1940 [29:30.5*]	1941 [29:30.9*]	1942 [29:31.5*]	1943 [29:33.7]	1944 [29:33.9*]
Professor/pesquisador [F2]	have	to use technologies that	change	in very, very fast way, so... I	think	
Plano global						
Tipo discursivo						

Sequências							
Mecanismos de textualização	v_pres		mec_text_coes	v_pres			v_pres
Marcas de pessoa			3.pl				1.sing
Vozes							voz_autor
Modalizações							

[311]

	1945 [29:34.2*]	1946 [29:34.6*]	1947 [29:35.5*]	1948 [29:36.6*]	1949 [29:36.8*]	1950 [29:37.3*]	1951 [29:38.0*]	1952 [29:38.6*]
Professor/pesquisador [F2]	that	on one side	the methodology's	always	the same,	because	the	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	mec_text_conex		v_pres	mec_text_conex		mec_text_conex	
Marcas de pessoa								3.pl
Vozes								
Modalizações								

[312]

	1953 [29:39.6*]	1954 [29:39.9*]	1955 [29:40.3*]
Professor/pesquisador [F2]	questions are	always	in some way the same in general for historical documents, to
Plano global			
Tipo discursivo			
Sequências			
Mecanismos de textualização	v_pres	mec_text_conex	
Marcas de pessoa			
Vozes			
Modalizações			

[313]

	1956 [29:48.5]	1957 [29:48.8*]	1958 [29:49.1*]
Professor/pesquisador [F2]	understand the past, to better understand the future. This	is	the big question, I
Plano global			
Tipo discursivo			
Sequências			
Mecanismos de textualização		v_pres	
Marcas de pessoa		3.sing	1.sing
Vozes			
Modalizações		mod_apreciativa	

[314]

	1960 [29:50.5*]	1961 [29:51.1]	1962 [29:52.3*]	1963 [29:53.4*]	1964 [29:53.7*]	1965 [29:54.6*]	1966 [29:55.1*]	1967 [29:55.6*]
Professor/pesquisador [F2]	think. On the other side, the methodology can	constantly change,	because					
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	v_pres	mec_text_conex		v_modal		v_inf	mec_text_conex	
Marcas de pessoa								
Vozes								
Modalizações		mod_lógica					mod_apreciativa	

[315]

	1968 [29:57.9*]	1969 [29:58.1*]	1970 [29:58.4*]	1971 [29:58.6*]	1972 [29:59.8*]
Professor/pesquisador [F2]	especially thanks to google media we	can	ask	new questions to	our historical
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização			v_modal	v_inf	
Marcas de pessoa		1.pl			1.pl
Vozes					

[316]

	..	1973 [30:01.4*]	1974 [30:01.9*]	1975 [30:02.1*]	1976 [30:02.4*]	1977 [30:02.7*]	1978 [30:03.1*]
Professor/pesquisador [F2]	documents to see	if	they	are	always	valid to understand the past	
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		v_pres		mec_text_conex	
Marcas de pessoa			3.pl				
Vozes							
Modalizações							

[317]

	1979 [30:05.1*]	1980 [30:05.4*]	1981 [30:06.2]	1982 [30:06.3*]	1983 [30:06.7*]	1984 [30:07.2*]	1985 [30:07.9]	1986 [30:08.3]	1987 [30:08.4*]
Entrevistador [F1]							Yes!		
Professor/pesquisador [F2]	and	the future.	I	hope	this	answers.	It	's	good.
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	mec_text_conex			v_pres	mec_text_coes	v_pres			v_pres
Marcas de pessoa			1.sing		3.sing		3.sing		
Vozes									
Modalizações	mod_apreciativa								

[318]

	..	1989 [30:08.7*]	1990 [30:08.8*]	1991 [30:08.9*]	1992 [30:09.0*]	1993 [30:09.1]	1994 [30:09.2*]	1995 [30:09.3*]	1996 [30:09.6]	1997 [30:10.5*]
Entrevistador [F1]						and..				
Professor/pesquisador [F2]	I	can,	I	can		help	with the written text,	if		
Plano global										
Tipo discursivo										
Sequências										
Mecanismos de textualização		v_modal		v_modal	mec_text_conex	v_inf				mec_text_conex
Marcas de pessoa	1.sing		1.sing							
Modalizações										

[319]

	1998 [30:10.9*]	1999 [30:11.3*]	2000 [30:12.2]	2001 [30:14.2]	2002 [30:15.2*]	2003 [30:15.5*]	2004 [30:16.9*]	2005 [30:17.4*]
Entrevistador [F1]			No, no, no... eh, how do		the students work		with own, own data?	
Professor/pesquisador [F2]	you	want.						
Plano global	Dados usados pelos alunos							
Tipo discursivo								
Sequências	dialogal							
Mecanismos de textualização		v_pres			aux_v_pres		v_pres	
Marcas de pessoa	2.sing							3.pl
Modalizações								

[320]

	2006 [30:19.8]	2007 [30:21.0]	2008 [30:21.5]	2009 [30:24.5*]	2010 [30:25.1*]	2011 [30:25.7*]	2012 [30:26.1*]
Entrevistador [F1]		Yeah!	their data...with their data				
Professor/pesquisador [F2]	With their own data?	Yes, well... Yes, their data, when	they	have	historical		
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização				mec_text_conex		v_pres	
Marcas de pessoa	3.pl		3.pl		3.pl		
Figuras do agir	ação_ocorrência						

[321]

Entrevistador [F1]							
Professor/pesquisador [F2]	data, I	give	them	the possibility to work with it...	Ah....	for example, I	
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		v_pres					v_pres
Marcas de pessoa	1.sing						1.sing
Figuras do agir							

[322]

	..	2019 [30:34.9*]	2020 [30:35.2*]	2021 [30:35.6*]	2022 [30:35.8*]	2023 [30:36.1*]	2024 [30:36.6*]	2025 [30:37.5*]	2026 [30:37.7*]
Professor/pesquisador [F2]	have...	also	then	I	don't	know	the language, I	had	
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	mec_text_conex		aux_v_pres	v_pres			v_simp_past
Marcas de pessoa				1.sing				1.sing	
Figuras do agir									ação_evento_passado

[323]

	2027 [30:37.9*]	2028 [30:39.5*]	2029 [30:39.8*]	2030 [30:41.2*]	2031 [30:41.4*]
Professor/pesquisador [F2]	students in the past (that	led with) Japanese	or	historical Chinese	documents
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização		mec_text_coes		mec_text_conex	
Figuras do agir					

[324]

	2032 [30:43.5]	2033 [30:43.7*]	2034 [30:43.8*]	2035 [30:44.2*]	2036 [30:45.9*]	2037 [30:46.8*]
Professor/pesquisador [F2]	and	I	offered	them	the possibility to work with these documents, of course,	
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_simp_past		mec_text_coes	mec_text_conex
Marcas de pessoa		1.sing				
Figuras do agir						

[325]

	2038 [30:47.3*]	2039 [30:49.0*]	2040 [30:49.4*]	2041 [30:49.7*]	2042 [30:49.8*]	2043 [30:50.0*]
Professor/pesquisador [F2]	with the help of other professor, because	this	is	not	my expertise. So	
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	mec_text_coes	v_pres		
Marcas de pessoa			3.sing			1.sing
Modalizações						
Figuras do agir						

[326]

	..	2045 [30:50.9*]	2046 [30:51.3*]	2047 [30:51.6*]	2048 [30:51.9*]	2049 [30:52.1*]	2050 [30:52.7*]	2051 [30:54.3*]
Professor/pesquisador [F2]		then	they	can	do	that...	the important thing in this	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	mec_text_conex		v_modal	v_inf	mec_text_coes		
Marcas de pessoa			3.pl					
Modalizações	mod_lógica						mod_apreciativa	
Figuras do agir	ação_ocorrência							

[327]

..	2052 [30:54.6*]	2053 [30:55.0*]	2054 [30:56.0*]	2055 [30:56.2*]
Professor/pesquisador [F2]	still	the challenge is	to ask them to work with historical documents.	
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização	mec_text_coes	mec_text_conex	v_pres	
Modalizações				
Figuras do agir				

[328]

2056 [30:59.5]	2057 [31:00.1*]	2058 [31:00.5*]	2059 [31:00.6*]	2060 [31:01.4*]	2061 [31:03.3*]	2062 [31:03.6*]
Professor/pesquisador [F2]	Sometimes	and	I	understand the difficulty especially if	they	don't
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	mec_text_conex	v_pres		mec_text_conex	
Marcas de pessoa			1.sing			3.pl
Vozes	voz_autor					
Figuras do agir						

[329]

..	2064 [31:04.3*]	2065 [31:04.7*]	2066 [31:06.5*]	2067 [31:06.7*]
Professor/pesquisador [F2]	have	a background in History or,	yes, in the Humanities, many times	
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização	aux_v_pres	v_pres		mec_text_conex
Vozes				
Figuras do agir				

[330]

2068 [31:09.3*]	2069 [31:09.6*]	2070 [31:10.1*]	2071 [31:12.8*]	2072 [31:13.3*]	2073 [31:13.6*]
Professor/pesquisador [F2]	they	tend	to work with contemporary documents, because	they	have a lot
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização		v_pres		mec_text_conex	v_pres
Marcas de pessoa	3.pl			3.pl	
Vozes				voz_personagem	
Figuras do agir					

[331]

..	2075 [31:16.6*]	2076 [31:17.9]	2077 [31:18.7*]	2078 [31:19.0*]
Professor/pesquisador [F2]	of data online, immediately (their response).	The challenge is	to teach them look for	
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização			v_pres	
Marcas de pessoa		3.pl		
Vozes			voz_autor	
Modalizações			mod_apreciativa	
Figuras do agir				

[332]

..	2079 [31:23.0*]	2080 [31:23.2*]
Professor/pesquisador [F2]	historical documents, documents of the past, also	recent past, historical journals,
Plano global		
Tipo discursivo		

Sequências	
Mecanismos de textualização	mec_text_conex
Vozes	
Modalizações	

[333]

	..	2081 [31:26.1*]	2082 [31:26.6]	2083 [31:26.8*]	2084 [31:26.9*]	2085 [31:27.1*]	2086 [31:28.3*]
Professor/pesquisador [F2]	something like that.	And	I	give	them	the opportunity	even if
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		mec_text_coes	mec_text_conex		v_pres		mec_text_conex
Marcas de pessoa				1.sing			
Vozes							
Modalizações							

[334]

		2087 [31:28.7*]	2088 [31:28.8*]	2089 [31:29.0*]	2090 [31:29.7*]	2091 [31:29.8*]	2092 [31:30.1*]	2093 [31:30.4*]
Professor/pesquisador [F2]	I	am	a classicist,	I	don't	ask	them	to work with specific Greek
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização		v_pres			aux_v_pres	v_pres		
Marcas de pessoa	1.sing			1.sing				
Vozes								
Modalizações				mod_deôntica				

[335]

		2094 [31:32.2*]	2095 [31:32.3*]	2096 [31:32.8*]	2097 [31:32.9*]	2098 [31:33.3*]	2099 [31:33.4*]	2100 [31:33.7*]
Professor/pesquisador [F2]	and	Latin,	but	they	can	work	with	their historical documents,
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		mec_text_conex		v_modal	v_inf		
Marcas de pessoa				3.pl				3.pl
Vozes								
Modalizações								

[336]

	..	2101 [31:35.8]	2102 [31:36.6*]	2103 [31:37.0*]	2104 [31:37.4*]	2105 [31:39.4*]	2106 [31:40.1*]
Entrevistador [F1]	Although	there are	not	students for Classics	is there	any work	with them
Professor/pesquisador [F2]	yes!						
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências		dialogal					
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	v_pres			v_pres	
Marcas de pessoa							
Vozes							
Modalizações							

[337]

		2107 [31:41.6*]	2108 [31:41.9*]
Entrevistador [F1]	or	professor of the university of the depart..	Department of Classics, eh... classical
Tipo discursivo			
Sequências			
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		

[338]

	..	2109 [31:49.3*]	2110 [31:49.5*]	2111 [31:50.3]	2112 [31:51.2*]	2113 [31:51.5*]	2114 [31:51.9*]
--	----	-----------------	-----------------	----------------	-----------------	-----------------	-----------------

Entrevistador [F1]	languages or	sort of?			
Professor/pesquisador [F2]		Yes, yes, we	have	eh, ah...collaborations with the	
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		v_pres	
Marcas de pessoa			1.pl		
Vozes			voz_social_coletivo		

[339]

	..	2115 [31:57.5*]	2116 [31:59.0*]	2117 [31:59.4*]	2118 [32:00.2*]	2119 [32:00.5*]
Professor/pesquisador [F2]	department of Classics, Philology here in Leipzig and		sometimes	we	have	
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização			mec_text_conex	mec_text_conex	v_pres	
Marcas de pessoa				1.pl		
Dêiticos		espaço				
Vozes						

[340]

	2120 [32:00.9*]	2121 [32:03.6*]	2122 [32:03.8*]	2123 [32:04.2*]	2124 [32:04.6*]	2125 [32:04.9*]
Professor/pesquisador [F2]	students coming to the course and	we	also	had	in the past	researchers
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		mec_text_conex	v_simp_past	
Marcas de pessoa			1.pl			
Vozes						

[341]

	..	2126 [32:08.5]	2127 [32:11.0]	2128 [32:13.1*]
Entrevistador [F1]			eh, eh... what materials do	you
Professor/pesquisador [F2]	working for us... from the department of Classics, yes.			
Plano global			Materiais e recursos usados pelo professor e alunos	
Tipo discursivo				
Sequências			dialogal	
Mecanismos de textualização				aux_v_pres
Marcas de pessoa				2.sing
Vozes				

[342]

	..	2130 [32:13.6*]	2131 [32:15.0*]	2132 [32:15.4*]	2133 [32:15.7*]	2134 [32:16.8*]	2135 [32:17.2*]	2136 [32:18.3]	2137 [32:18.7*]
Entrevistador [F1]		prepa... prepare and	use	for teaching and	researching?				
Professor/pesquisador [F2]						Yes,	I		
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	v_pres		mec_text_conex	v_pres		mec_text_conex			
Marcas de pessoa								1.sing	

[343]

	2138 [32:18.9*]	2139 [32:23.4]	2140 [32:23.5*]	2141 [32:24.8*]	2142 [32:25.9]
Professor/pesquisador [F2]	mainly slides. ((rindo)) slides, slides, slides.	I	have taught	of slides and	
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização			v_pres_perf		mec_text_conex
Marcas de pessoa		1.sing			
Modalizações		apreciativa			
Elementos do agir	instrumento				instrumento

[344]

	..	2144 [32:26.8*]	2145 [32:26.9*]	2146 [32:27.3*]	2147 [32:27.5*]	2148 [32:27.6*]	2149 [32:28.9*]	2150 [32:29.2*]
Professor/pesquisador [F2]	because	I	think	it	's	good, especially so	students	don't
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres		v_pres		mec_text_conex	
Marcas de pessoa		1.sing		3.sing				3.pl
Modalizações								

[345]

	..	2152 [32:30.2*]	2153 [32:30.8]	2154 [32:31.6*]	2155 [32:32.0*]	2156 [32:32.8*]	2157 [32:33.6*]	2158 [32:33.8*]	2159 [32:34.2*]
Professor/pesquisador [F2]	sleep.	and...	and	then,	yes,	I	use	slides,	
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	aux_v_pres	v_pres	mec_text_conex	mec_text_conex	mec_text_conex			v_pres	
Marcas de pessoa						1.sing			
Modalizações						mod_lógica			
Elementos do agir									instrumento

[346]

	2160 [32:35.4*]	2161 [32:35.5*]	2162 [32:36.2*]	2163 [32:38.8*]	2164 [32:39.4*]	2165 [32:39.9*]	2166 [32:42.0]	2167 [32:42.1*]
Professor/pesquisador [F2]	I	have	repositories, data and	also	tools like....	if	it	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização		v_pres		mec_text_conex	mec_text_conex			mec_text_conex
Marcas de pessoa	1.sing							3.sing
Modalizações								
Elementos do agir			instrumento					

[347]

	2168 [32:42.3*]	2169 [32:42.5*]	2170 [32:43.2*]	2171 [32:43.3*]	2172 [32:43.7*]	2173 [32:44.1*]	2174 [32:44.3*]	2175 [32:44.6*]	2176 [32:44.9*]
Professor/pesquisador [F2]	's	possible, I	don't	know,	you	can	use	tools for linguistic	
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	v_pres			aux_v_pres	v_pres		v_modal	v_inf	
Marcas de pessoa			1.sing			2.sing			
Modalizações									

[348]

	..	2177 [32:51.4*]	2178 [32:51.7*]
Professor/pesquisador [F2]	annotation, textual alignment, translation alignment, eh...	geo-annotation and	these
Plano global			
Tipo discursivo			
Sequências			
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	mec_text_coes
Modalizações			

[349]

	..	2179 [32:52.6]	2180 [32:52.8*]	2181 [32:56.0*]	2182 [32:56.3*]	2183 [32:56.7*]
Professor/pesquisador [F2]	things. So,	slides for presenting in the Vorselung, data and	tool	and		
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		mec_text_conex			mec_text_conex	
Modalizações						

[350]

	..	2184 [32:57.0*]	2185 [32:58.3]	2186 [33:00.2]	2187 [33:00.6*]	2188 [33:00.9*]	2189 [33:01.5*]	2190 [33:02.0*]
Entrevistador [F1]			Which data?					
Professor/pesquisador [F2]		software for...		data,	that	depends,	because	I
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex					mec_text_coes v_pres	mec_text_conex	
Marcas de pessoa						3.sing		1.sing
Modalizações						mod_deôntica		
Elementos do agir								

[351]

	2191 [33:02.1*]	2192 [33:02.3*]	2193 [33:02.6*]	2194 [33:02.8*]	2195 [33:03.1*]	2196 [33:03.8*]	2197 [33:04.0*]	2198 [33:04.8*]	2199 [33:05.0*]
Professor/pesquisador [F2]	can,	you	can	use	data, Greek and		Latin data,	we	have
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	v_modal		v_modal	v_inf		mec_text_conex			v_pres
Marcas de pessoa		2.sing						1.pl	
Modalizações									
Elementos do agir				instrumento					

[352]

	2200 [33:05.3*]				2201 [33:08.0*]	2202 [33:08.3*]	2203 [33:08.7*]	2204 [33:08.9*]
Professor/pesquisador [F2]	repositories like Perseus, in the open Greek		and	Latin,	if	they	work	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização					mec_text_conex	mec_text_conex		v_pres
Marcas de pessoa							3.pl	
Modalizações								
Elementos do agir	instrumento							

[353]

	..	2206 [33:09.4*]	2207 [33:10.1*]	2208 [33:10.4*]	2209 [33:11.1]	2210 [33:11.2*]	2211 [33:12.5*]	2212 [33:12.6*]	2213 [33:13.0*]
Professor/pesquisador [F2]		with Greek and		Latin data or		with the students we	find	other data	
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		mec_text_conex				v_pres	
Marcas de pessoa							1.pl		
Elementos do agir	instrumento_aluno								instrumento

[354]

	2214 [33:13.8*]	2215 [33:14.0*]	2216 [33:14.3*]	2217 [33:14.6*]		2218 [33:17.3*]	2219 [33:17.5*]	2220 [33:17.7*]
Professor/pesquisador [F2]	if	they	have	specific interests in other languages,	we	can	find	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres				v_modal	v_inf
Marcas de pessoa		3.pl				1.pl		
Vozes							voz_social_professores e alunos	
Modalizações	mod_lógica							

[355]

	2221 [33:18.0*]	2222 [33:18.8*]		2223 [33:20.8*]	2224 [33:21.0*]	2225 [33:21.3*]	2226 [33:22.5]	2227 [33:22.8*]
--	-----------------	-----------------	--	-----------------	-----------------	-----------------	----------------	-----------------

Professor/pesquisador [F2]	historical collections of digital data that	are	available.	And	this
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização		mec_text_coes v_pres		mec_text_conex	
Marcas de pessoa					3.sing
Vozes					
Modalizações					
Elementos do agir	instrumento				

[356]

	2228 [33:23.0*]	2229 [33:23.3*]	2230 [33:24.2*]	2231 [33:24.4*]	2232 [33:24.6*]	2233 [33:27.1*]
Professor/pesquisador [F2]	is	part of what I	ask	them,	especially in the bachelor,	"look for data", "
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	v_pres			v_pres		
Marcas de pessoa		1.sing				
Vozes						voz_personagem
Modalizações						mod_pragmática

[357]

	2234 [33:28.4*]	2235 [33:28.5*]	2236 [33:28.8*]	2237 [33:29.1*]	2238 [33:29.5*]	2239 [33:30.0]	2240 [33:30.5*]	2241 [33:30.8*]	2242 [33:31.0*]
Professor/pesquisador [F2]	if	you	can	find	them,"	because	this	is	important
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_modal	v_inf		mec_text_conex		v_pres	
Marcas de pessoa		2.sing			3.pl			3.sing	
Vozes									
Modalizações									mod_apreciativa

[358]

	2243 [33:31.6*]	2244 [33:31.8*]	2245 [33:32.2*]	2246 [33:34.5*]	2247 [33:34.8*]	2248 [33:35.9*]
Professor/pesquisador [F2]	they	have	to learn how to find resources online	which	seems to be easy,	but
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		v_pres			mec_text_coes	
Marcas de pessoa		3.pl				
Modalizações		mod_deontica				

[359]

	..	2249 [33:36.1*]	2250 [33:36.3*]	2251 [33:36.4*]	2252 [33:36.7]	2253 [33:36.9*]	2254 [33:37.2*]	2255 [33:37.5*]	2256 [33:37.7*]
Professor/pesquisador [F2]	it	's	not.	If	they	can	use	these data,	
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres		mec_text_conex		v_modal	v_inf	mec_text_coes
Marcas de pessoa			3.sing						3.pl
Modalizações			mod_apreciativa						mod_deontica

[360]

	2257 [33:38.4*]	2258 [33:39.3*]	2259 [33:39.5*]	2260 [33:40.1*]	2261 [33:40.4*]	2262 [33:41.8*]	2263 [33:42.0*]
Professor/pesquisador [F2]	for example, if	these data	are	protected by copyright	or	if	
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	mec_text_conex	mec_text_coes	v_pres		mec_text_conex	mec_text_conex

Marcas de pessoa	3.pl							
Modalizações								

[361]

	2264 [33:42.2*]	2265 [33:42.5*]	2266 [33:42.6*]	2267 [33:43.0*]	2268 [33:43.2*]	2269 [33:43.5*]	2270 [33:43.7*]	2271 [33:43.9*]	2272 [33:44.2*]
Professor/pesquisador [F2]	no,	if	they	can	use	it,	if	they	can
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_modal		v_inf		mec_text_conex		v_modal
Marcas de pessoa	3.pl			3.sing			3.pl		
Modalizações							mod_pragmática		

[362]

	..	2274 [33:45.0*]	2275 [33:45.9*]	2276 [33:46.6*]	2277 [33:47.0]	2278 [33:47.2*]	2279 [33:47.4*]	2280 [33:47.7*]
Professor/pesquisador [F2]	produce	new data from	these data,	etc.	So	this	is	technically an
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_coes			mec_text_conex		v_pres		
Marcas de pessoa						3.sing		
Modalizações						mod_apreciativa		

[363]

	..	2281 [33:50.2]	2282 [33:50.4*]	2283 [33:51.2*]	2284 [33:51.6*]
Entrevistador [F1]		So	these data	are	different from traditional... this...
Professor/pesquisador [F2]	important part of the course.				
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		mec_text_coes		v_pres
Marcas de pessoa	3.pl				
Modalizações					

[364]

	2285 [33:54.6]	2286 [33:56.6*]	2287 [33:57.1*]	2288 [33:57.5*]	2289 [33:57.8*]	2290 [33:58.4*]	2291 [33:58.6*]
Entrevistador [F1]	that material						
Professor/pesquisador [F2]	yeah, well, yes definitely, because	they	are	digital	and	they	are
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_coes		mec_text_conex		v_pres		mec_text_conex
Marcas de pessoa	3.pl			3.pl			
Modalizações	mod_lógica						

[365]

	..	2293 [33:59.2*]	2294 [34:00.0*]	2295 [34:00.3*]	2296 [34:00.5*]	2297 [34:00.9*]	2298 [34:03.5*]
Entrevistador [F1]							
Professor/pesquisador [F2]	not only, they	can	also	ah...PDFs online from archive.org or	google		
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	3.pl		v_modal		mec_text_conex		mec_text_conex
Marcas de pessoa	3.pl						
Modalizações							

[366]

	..	2300 [34:08.3]	2301 [34:08.6*]	2302 [34:09.2*]
Entrevistador [F1]				

Professor/pesquisador [F2]	ebooks for experimenting, for example, the google OCR, but	there are	definitely
Plano global			
Tipo discursivo			
Sequências			
Mecanismos de textualização	mec_text_conex v_pres		
Modalizações			

[367]

	..	2303 [34:11.8*]	2304 [34:12.0*]	2305 [34:12.6*]	2306 [34:15.5*]
Professor/pesquisador [F2]	digital data like files. Yes	there is	a difference with the traditional methods	where	
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização	v_pres		mec_text_conex		

[368]

	2307 [34:15.9*]	2308 [34:16.2*]	2309 [34:16.6*]	2310 [34:17.9]	2311 [34:18.2*]	2312 [34:18.5*]	2313 [34:18.7*]	2314 [34:19.0*]
Professor/pesquisador [F2]	you	work	mostly with papers, but	what	I	try	to learn, to teach	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	v_pres		mec_text_conex			v_pres		
Marcas de pessoa	2.sing					1.sing		
Vozes					voz_autor			
Elementos do agir	instrumento							

[369]

	..	2315 [34:20.5*]	2316 [34:20.7*]	2317 [34:21.0*]	2318 [34:23.6*]	2319 [34:23.9*]	2320 [34:24.2*]
Professor/pesquisador [F2]	them is	also	to use traditional data, papers, books, they	have	to go		
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	v_pres		mec_text_conex			v_pres	
Marcas de pessoa						3.pl	
Vozes							
Modalizações						mod_deontica	
Elementos do agir	instrumento						

[370]

	2321 [34:24.6*]	2322 [34:25.7]	2323 [34:26.4*]	2324 [34:27.0*]	2325 [34:27.4*]	2326 [34:27.7*]	2327 [34:28.2*]	2328 [34:29.3*]
Professor/pesquisador [F2]	to the library. Sometimes	students	don't	like	to go	to the library, because		
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		aux_v_pres v_pres			mec_text_conex		
Marcas de pessoa				3.pl				
Dêiticos	espaço							espaço
Vozes	voz_autor							
Modalizações	mod_apreciativa							

[371]

	2329 [34:29.8*]	2330 [34:30.2*]	2331 [34:30.5*]	2332 [34:30.9*]	2333 [34:31.2*]	2334 [34:31.3*]	2335 [34:31.7*]	2336 [34:31.9*]	2337 [34:33.0]
Professor/pesquisador [F2]	they	are	lazy	and	so	they	use	the computer, but	
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	v_pres		mec_text_conex			mec_text_conex		v_pres	
Marcas de pessoa	3.pl							3.pl	
Vozes									

Modalizações

[372]

	..	2338 [34:33.3*]	2339 [34:33.5*]	2340 [34:33.5*]	2341 [34:34.2*]	2342 [34:35.1*]	2343 [34:36.1*]
Professor/pesquisador [F2]	I,	I					encourage them to go to the library to learn how to find books
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex			v_pres			
Marcas de pessoa	1.sing	1.sing					
Dêiticos							espaço
Vozes							
Elementos do agir		ação					

[373]

	2344 [34:38.0*]	2345 [34:39.1*]		2346 [34:42.9]	2347 [34:43.1*]	2348 [34:43.3*]
Entrevistador [F1]				This	is	important?
Professor/pesquisador [F2]	in the library, to use the books, to manage ((risos)) the physical...					
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização					v_pres	
Marcas de pessoa					3.sing	
Dêiticos	espaço					
Vozes						
Elementos do agir						

[374]

	2349 [34:43.9]	2350 [34:44.5*]	2351 [34:45.1*]	2352 [34:45.4*]	2353 [34:45.6*]	2354 [34:45.7*]	2355 [34:45.9*]	2356 [34:46.1*]	2357 [34:46.5*]
Professor/pesquisador [F2]	Yeah, yeah, of course,	because	it	's,	it	's,	the book	is	
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	mec_text_conex		v_pres		v_pres		v_pres
Marcas de pessoa				3.sing		3.sing			
Elementos do agir	det_externo								

[375]

	2358 [34:46.7*]	2359 [34:47.4*]	2360 [34:47.5*]	2361 [34:47.6*]	2362 [34:48.2*]	2363 [34:48.4*]	2364 [34:48.6]	2365 [34:48.9*]
Entrevistador [F1]							And	before
Professor/pesquisador [F2]	a technology, it	's	a medium and		so...			
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências							dialogal	
Mecanismos de textualização			v_pres		mec_text_conex	mec_text_conex	mec_text_conex	mec_text_conex
Marcas de pessoa		3.sing						
Elementos do agir								

[376]

	2366 [34:49.4*]	2367 [34:49.8*]	2368 [34:50.3*]	2369 [34:52.1*]	2370 [34:52.5*]	2371 [34:52.9*]	2372 [34:53.3*]
Entrevistador [F1]	you	came	(to) digital humanities	did	you	have	previous experience of
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		v_simp_past		aux_v_past		v_simp_past	
Marcas de pessoa	2.sing				2.sing		

[377]

	..	2373 [34:57.4]	2374 [34:58.3]	2375 [34:59.1]
--	----	----------------	----------------	----------------

Entrevistador [F1]	teaching eh...in traditional	way?	
Professor/pesquisador [F2]	Yes!	Yeah, yeah, yeah. Definitely yes. yeah, yes. I	
Plano global			
Tipo discursivo			
Sequências			
Marcas de pessoa			1.sing

[378]

	.. 2377 [35:02.0*]	2378 [35:02.3*]	2379 [35:02.6*]	2380 [35:03.3*]	2381 [35:03.8*]	2382 [35:04.1*]	2383 [35:05.7]	2384 [35:05.8*]
Professor/pesquisador [F2]	also	had	experience in Italy	and	in the United States.	I	was	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_simp_pres		mec_text_conex			v_simp_past	
Marcas de pessoa							1.sing	
Dêiticos			espaço		espaço			

[379]

	2385 [35:06.1*]	2386 [35:06.9*]		2387 [35:09.6*]	2388 [35:10.0*]	2389 [35:10.7*]	2390 [35:11.2*]
Professor/pesquisador [F2]	a teacher in the department of Classics, both	in Italy	and	in the United States,			
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização				mec_text_conex			
Dêiticos			espaço		espaço		

[380]

	2391 [35:12.9*]		2392 [35:16.0*]	2393 [35:16.5*]
Professor/pesquisador [F2]	teaching historiography, epigraphy and...	eh... history of ancient political thought, this		
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização			mec_text_conex	
Marcas de pessoa				3.sing

[381]

	..	2395 [35:20.9*]	2396 [35:21.2*]	2397 [35:22.1]	2398 [35:22.3*]
Professor/pesquisador [F2]	was	the main. So	basically History, Historiography, some Philology		
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização	mec_text_coes	v_simp_past	mec_text_conex		
Marcas de pessoa					

[382]

	2399 [35:26.2*]	2400 [35:26.6*]	2401 [35:26.8*]	2402 [35:28.0*]	2403 [35:28.1*]	2404 [35:28.4*]	2405 [35:29.8]	2406 [35:30.6*]
Entrevistador [F1]							eh...	did
Professor/pesquisador [F2]	also	and	Epigraphy, yes I	had	the experience.			
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	mec_text_conex		v_simp_past			aux_v_past	
Marcas de pessoa				1.sing				

[383]

	2407 [35:31.0*]	2408 [35:31.6*]	2409 [35:32.8*]	2410 [35:34.0]	2411 [35:34.7*]	2412 [35:35.8*]	2413 [35:36.1*]	2414 [35:37.9*]
Entrevistador [F1]	you	notice	a dif...					
Professor/pesquisador [F2]			There is	a difference, but	in the end	not so big,	in the sense	

Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização	v_simp_past	v_pres	mec_text_conex	mec_text_conex
Figuras do agir		ação_experiência		

[384]

	..	2415 [35:39.4*]	2416 [35:40.2*]	2417 [35:40.3*]	2418 [35:41.1*]
Professor/pesquisador [F2]	that, of course,	I	was using	traditional data, mostly papers, images especially for	
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	v_simp_past_cont		
Marcas de pessoa		1.sing			
Elementos do agir			instrumento		
Figuras do agir					

[385]

	..	2419 [35:46.4]	2420 [35:46.7*]	2421 [35:47.5*]	2422 [35:48.5*]	2423 [35:48.6*]	2424 [35:49.5*]	2425 [35:50.0*]
Professor/pesquisador [F2]	epigraphy, but	the method	in the end	is	the same: always	work	with	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	mec_text_conex	v_pres	mec_text_conex			
Elementos do agir								
Figuras do agir								

[386]

	..		2427 [35:54.2]	2428 [35:55.1*]	2429 [35:55.4*]	2430 [35:56.7*]
Professor/pesquisador [F2]	data in the sense, with concrete problems.	For example, we	are going to read	a		
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização			mec_text_conex	v_fut		
Marcas de pessoa				1.pl		
Modalizações			mod_pragmática			
Elementos do agir	instrumento					
Figuras do agir						

[387]

	..	2431 [35:58.4*]	2432 [35:58.5*]	2433 [35:59.0*]	2434 [35:59.3*]	2435 [36:00.1*]	2436 [36:00.4*]	2437 [36:00.5*]
Professor/pesquisador [F2]	historiographic text	I	always	have	the text	and	I	try
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização			mec_text_conex	v_pres	mec_text_conex		v_pres	
Marcas de pessoa		1.sing					1.sing	
Modalizações								
Elementos do agir				instrumento				
Figuras do agir								

[388]

	2438 [36:00.8*]
Professor/pesquisador [F2]	with the students to read the text, to read epigraphy, to interpret a historical monument, for
Plano global	
Tipo discursivo	
Sequências	
Modalizações	
Figuras do agir	

[389]

	..	2439 [36:08.5]	2440 [36:10.2*]	2441 [36:10.6*]	2442 [36:11.2*]	2443 [36:13.3*]
Professor/pesquisador [F2]	example.	And the same with data, so	there is	a component in the course	always	
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	mec_text_conex	v_pres		mec_text_conex
Modalizações						
Figuras do agir						

[390]

	2444 [36:13.8*]	2445 [36:14.2*]	2446 [36:14.4*]	2447 [36:14.8*]	2448 [36:15.8*]	2449 [36:16.6*]	2450 [36:18.2*]	2451 [36:18.6*]
Professor/pesquisador [F2]	where	I	have	the lecture explaining general principles, but			I	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres		v_gerund		mec_text_conex	
Marcas de pessoa		1.sing						1.sing
Vozes		voz_autor						
Modalizações							mod_pragmática	
Figuras do agir								

[391]

	2452 [36:18.7*]	2453 [36:19.2*]	2454 [36:19.6*]	2455 [36:22.1]	2456 [36:23.3*]	2457 [36:23.5*]	2458 [36:24.2*]
Professor/pesquisador [F2]	always	try	to use concrete data, sources.	The keyword I	think	is	
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_pres				v_pres	v_pres
Marcas de pessoa					1.sing		
Vozes							
Modalizações							
Elementos do agir			instrumento				
Figuras do agir							

[392]

	2459 [36:24.4*]	2460 [36:25.5*]	2461 [36:25.9*]	2462 [36:26.4*]	2463 [36:26.8*]	2464 [36:30.1*]	2465 [36:30.6*]
Professor/pesquisador [F2]	sources. They	can	be	in a printed form, in an image or,		or	
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização			v_modal	v_inf		mec_text_conex	mec_text_conex
Marcas de pessoa		3.pl					
Vozes							
Modalizações		mod_lógica					
Elementos do agir				instrumento			
Figuras do agir							

[393]

	2466 [36:30.9*]	2467 [36:32.1*]	2468 [36:32.5*]	2469 [36:33.5*]	2470 [36:37.3]	2471 [36:37.4*]	2472 [36:37.9*]
Professor/pesquisador [F2]	in a file, but	always...	eh..face problems analyzing data.	I	think...	in this	
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	mec_text_conex			v_pres	
Marcas de pessoa					1.sing		
Vozes					voz_autor		
Modalizações							
Elementos do agir	instrumento						

Figuras do agir

[394]

	..	2473 [36:39.4*]	2474 [36:39.5*]	2475 [36:39.9*]	2476 [36:40.2*]	2477 [36:41.2*]	2478 [36:41.4*]	2479 [36:41.6*]	2480 [36:41.8*]
Professor/pesquisador [F2]	sense there, I	don't	have	a difference and	I	have	to say...		
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização		aux_v_pres	v_pres		mec_text_conex		v_pres		
Marcas de pessoa	1.sing						1.sing		
Vozes									
Figuras do agir									

[395]

	2481 [36:42.6]	2482 [36:42.9*]	2483 [36:44.8]	2484 [36:46.8]	2485 [36:47.6]	2486 [36:48.5]	2487 [36:48.6*]	2488 [36:48.7*]
Entrevistador [F1]	And	the tas., the tasks...	for	students...				
Professor/pesquisador [F2]			The task?	Yes!	It	's	possible	
Plano global	Tarefas dos alunos							
Tipo discursivo								
Sequências	dialogal							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex					v_pres		
Marcas de pessoa						3.sing		
Modalizações				mod_lógica				

[396]

	..	2489 [36:49.8*]	2490 [36:50.9*]	2491 [36:51.9*]	2492 [36:52.2*]	2493 [36:52.5*]	2494 [36:53.2*]
Professor/pesquisador [F2]	especially in the United States for...	definitely they	have	many seminars and			
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização				v_pres		mec_text_conex	
Marcas de pessoa			3.pl				
Dêiticos	espaço						
Modalizações							

[397]

	2495 [36:53.4*]	2496 [36:53.7*]	2497 [36:53.9*]	2498 [36:54.4*]	2499 [36:54.6*]	2500 [36:54.7*]	2501 [36:55.0*]	2502 [36:55.3*]
Professor/pesquisador [F2]	then	I	remember that	I	could	work	with the students in the	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_pres	mec_text_conex	v_modal	v_inf			
Marcas de pessoa	1.sing			1.sing				
Modalizações	mod_pragmática							
Figuras do agir	ação_evento_passado							

[398]

	..	2503 [36:57.5]	2504 [36:58.0*]	2505 [36:58.3*]	2506 [36:58.7*]	2507 [36:59.6*]	2508 [36:59.9*]	2509 [37:00.2*]
Professor/pesquisador [F2]	class a lot, because	they	are	very active, they	ask	many question and		
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_pres				v_pres		
Marcas de pessoa		3.pl			3.pl			
Modalizações	mod_apreciativa				mod_pragmática			
Figuras do agir								

[399]

	..	2511 [37:01.5*]	2512 [37:01.8*]	2513 [37:02.1*]	2514 [37:04.1]	2515 [37:04.4*]	2516 [37:05.2*]
--	----	-----------------	-----------------	-----------------	----------------	-----------------	-----------------

Professor/pesquisador [F2]	they	want	to read together the text	And	in this sense	I
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_pres			mec_text_conex	mec_text_conex
Marcas de pessoa	3.pl					1.sing
Vozes					voz_autor	
Modalizações					mod_deôntica	
Figuras do agir						

[400]

	2517 [37:05.3*]	2518 [37:05.6*]	2519 [37:06.1*]	2520 [37:06.3*]	2521 [37:07.3*]	2522 [37:08.1*]	2523 [37:08.3*]	2524 [37:08.4*]
Professor/pesquisador [F2]	have	to say	that	this method...	yes, basically it	's	the method of the	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	v_pres		mec_text_conex	mec_text_coes			v_pres	
Marcas de pessoa						3.sing		
Vozes								
Modalizações								
Figuras do agir								

[401]

	..	2525 [37:10.1*]	2526 [37:10.3*]	2527 [37:10.5*]	2528 [37:11.1*]	2529 [37:11.4*]	2530 [37:11.6*]	2531 [37:11.8*]	2532 [37:12.4]
Professor/pesquisador [F2]	seminar that	is	something when	I	was	student.	And		
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_pres		mec_text_conex		v_simp_past		mec_text_conex	
Marcas de pessoa						1.sing			
Vozes									
Modalizações									
Figuras do agir									

[402]

	2533 [37:12.6*]	2534 [37:13.0*]	2535 [37:13.2*]	2536 [37:13.5*]	2537 [37:14.2*]	2538 [37:14.4*]	2539 [37:14.6*]
Professor/pesquisador [F2]	even if	I	was	not a student	I	had	many, many lectures with the
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_simp_past			v_simp_past	
Marcas de pessoa		1.sing			1.sing		
Vozes							
Modalizações							
Figuras do agir							

[403]

	..	2540 [37:17.1*]	2541 [37:17.5*]	2542 [37:18.4*]	2543 [37:18.6*]	2544 [37:19.2*]	2545 [37:19.8*]	2546 [37:20.4]	2547 [37:20.5*]
Professor/pesquisador [F2]	professors sitting	in the class	and	speaking, speaking, speaking.	I	don't	use		
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização		v_gerund		v_ger	v_ger	v_ger		aux_v_pres	
Marcas de pessoa							1.sing		
Dêiticos			espaço						
Vozes									
Modalizações									
Figuras do agir									

[404]

.. 2549 [37:21.5*] 2550 [37:22.2*] 2551 [37:23.5*] 2552 [37:23.7*] 2553 [37:24.1*] 2554 [37:24.7*] 2555 [37:25.1*] 2556 [37:25.7*] 2557 [37:26.1*]

Professor/pesquisador [F2]	anymore that methods, I	don't	really	use	that,	also	because
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_coes	aux_v_pres	v_pres	mec_text_coes	mec_text_conex		
Marcas de pessoa		1.sing					
Vozes							
Modalizações		mod_pragmática					

[405]

.. 2558 [37:26.8*] 2559 [37:27.7*] 2560 [37:28.2*] 2561 [37:28.8*] 2562 [37:32.1*] 2563 [37:32.3*]

Professor/pesquisador [F2]	nowadays can't	attend	two hours of lecture without slides, I	think
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_modal	v_inf	v_pres
Marcas de pessoa				1.sing
Dêiticos	tempo			
Vozes				
Modalizações				

[406]

2564 [37:32.8*] 2565 [37:32.9*] 2566 [37:33.5*] 2567 [37:34.0*] 2568 [37:34.6] 2569 [37:35.2*] 2570 [37:36.1*]

Entrevistador [F1]		and...	there is	any, any study group(s) here at the
Professor/pesquisador [F2]	I	can't	also	why...
Plano global				Grupo de estudos
Tipo discursivo				
Sequências				dialogal
Mecanismos de textualização		v_modal	mec_text_conex	mec_text_conex v_pres
Marcas de pessoa	1.sing			
Vozes				
Modalizações				

[407]

.. 2571 [37:44.0] 2572 [37:45.0*] 2573 [37:45.9*] 2574 [37:47.9]

Entrevistador [F1]	university? Groups of digital humanities for...	Do you
Professor/pesquisador [F2]		yes, yes! There are groups, I know...
Plano global		
Tipo discursivo		
Sequências		
Mecanismos de textualização		v_pres

[408]

.. 2575 [37:51.7] 2576 [37:52.4*] 2577 [37:52.5*] 2578 [37:53.1*] 2579 [37:55.6*]

Entrevistador [F1]	have, do you have any group?	
Professor/pesquisador [F2]	Well, I	have groups of students, yes I
Plano global		
Tipo discursivo		
Sequências		
Mecanismos de textualização		v_pres
Marcas de pessoa	1.sing	1.sing

[409]

2580 [37:55.7*] 2581 [37:56.4*] 2582 [37:56.7*] 2583 [37:57.2*] 2584 [37:58.6*] 2585 [37:58.8*] 2586 [37:59.2*] 2587 [38:00.1*]

Professor/pesquisador [F2]	know, but	more	in the past I	have	to say, now this academic year
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					

Mecanismos de textualização	v_pres	mec_text_conex					v_pres
Marcas de pessoa					1.sing		
Dêiticos			tempo				tempo

[410]

	2588 [38:02.5*]	2589 [38:02.7*]	2590 [38:03.3*]	2591 [38:04.0]	2592 [38:04.4*]	2593 [38:04.6*]	2594 [38:05.1*]	2595 [38:06.6*]	2596 [38:07.1*]
Professor/pesquisador [F2]	I	don't	have.	But	we	have	students eh...	they	are acting,
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização		aux_v_pres	v_pres	mec_text_conex		v_pres			v_pres_cont
Marcas de pessoa	1.sing				1.pl			3.pl	
Vozes				voz_social_coletivo					

[411]

	2597 [38:08.5*]	2598 [38:08.9*]	2599 [38:10.5*]	2600 [38:12.9]	2601 [38:14.0]	2602 [38:15.1]	2603 [38:15.3*]
Entrevistador [F1]				Do you have meeting?			
Professor/pesquisador [F2]	they	have	organized their groups of study.	Yes, yes!		They	have
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		v_pres_perf					v_pres
Marcas de pessoa	3.pl		3.pl			3.pl	
Vozes							

[412]

	..	2605 [38:16.2*]	2606 [38:16.5*]	2607 [38:16.8*]	2608 [38:17.8*]	2609 [38:18.7*]	2610 [38:19.0*]
Professor/pesquisador [F2]	meetings, they	have	regular meeting, there,	there is also			a group about women
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização			v_pres		v_pres	mec_text_conex	
Marcas de pessoa		3.pl					

[413]

	..	2611 [38:23.1*]	2612 [38:23.5*]	2613 [38:23.7*]	2614 [38:23.9*]
Professor/pesquisador [F2]	working in the digital humanities, something like that,	so	you	can	
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização			mec_text_coes	mec_text_conex	v_modal
Marcas de pessoa					2.sing

[414]

	2615 [38:24.1*]	2616 [38:24.4*]	2617 [38:24.7*]	2618 [38:25.2]	2619 [38:25.9]	2620 [38:26.6]	2621 [38:27.0*]	2622 [38:29.6*]
Entrevistador [F1]			Interesting!	And	what kind of contact	did		
Professor/pesquisador [F2]	find	this	online.	Yeah!				
Plano global					Experiências profissionais e influências			
Tipo discursivo								
Sequências					dialogal			
Mecanismos de textualização	v_inf				mec_text_conex		aux_v_past	
Marcas de pessoa		3.sing						

[415]

	2623 [38:30.1*]	2624 [38:30.5*]	2625 [38:31.1*]	2626 [38:32.7*]	2627 [38:33.1*]	2628 [38:33.5*]	2629 [38:35.9]	2630 [38:36.2*]
Entrevistador [F1]	you	have	with Perseus and	TLG	during your study?	How	do,	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								

Mecanismos de textualização	v_simp_past	mec_text_conex	aux_v_pres
Marcas de pessoa	2.sing		2.sing

[416]

	2631 [38:36.7*]	2632 [38:37.2*]	2633 [38:37.6*]	2634 [38:38.3*]	2635 [38:38.6*]	2636 [38:39.6*]	2637 [38:40.0*]	2638 [38:40.4*]	2639 [38:40.8*]	2640 [38:41.9*]
Entrevistador [F1]	how	did	you,	did	you...	How	did	it	influence	your
Plano global										
Tipo discursivo										
Sequências										
Mecanismos de textualização		aux_v_past		aux_v_past			aux_v_past		v_pres	
Marcas de pessoa			2.sing		2.sing			3.sing		2.sing

[417]

	2641 [38:42.6]	2642 [38:43.6]	2643 [38:44.2*]	2644 [38:44.3*]	2645 [38:44.8*]	2646 [38:45.1*]	2647 [38:45.7]	2648 [38:47.0*]
Entrevistador [F1]	career?	career,		career	or	work...		
Professor/pesquisador [F2]	my work?	career.	Well	Perseus				technically a lot, because
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização			mec_text_conex		mec_text_conex			mec_text_conex
Marcas de pessoa	1.sing							

[418]

	2649 [38:47.5*]	2650 [38:47.7*]	2651 [38:48.9*]	2652 [38:51.1*]	2653 [38:52.7*]	
Professor/pesquisador [F2]	I	've been working	with Perseus,	with the Perseus	in the last ten years, before	Perseus
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		v_pres_perf_cont				
Marcas de pessoa	1.sing					
Dêiticos				tempo		tempo

[419]

	.. 2655 [38:53.8*]	2656 [38:54.1*]	2657 [38:55.3]	2658 [38:57.1]	2659 [38:57.4*]	2660 [38:58.0*]	2661 [38:59.1*]	2662 [38:59.4*]
Entrevistador [F1]			Starting tw, ten...					
Professor/pesquisador [F2]	was	a tool for me.		2008	... yes,	ten years ago, it	was	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	v_simp_past							v_simp_past
Marcas de pessoa							3.sing	
Dêiticos				tempo		tempo		

[420]

	2663 [38:59.7*]	2664 [39:00.7*]	2665 [39:01.0*]	2666 [39:01.3*]	2667 [39:01.6*]	2668 [39:01.9*]	2669 [39:02.0*]	2670 [39:02.3*]
Entrevistador [F1]								
Professor/pesquisador [F2]	ten years ago	and	yes,	so	it'	s	also	part of my
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização			mec_text_conex		mec_text_conex		v_pres	mec_text_conex
Marcas de pessoa					3.sing			1.sing
Dêiticos	tempo							

[421]

	..	2671 [39:03.8*]	2672 [39:04.4*]	2673 [39:04.6*]	2674 [39:05.0*]	2675 [39:06.0]	2676 [39:06.5*]	2677 [39:08.9*]
Entrevistador [F1]								
Professor/pesquisador [F2]	career, because	I	worked	with them.	And	the TLG, oh, well	the TLG	

Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_simp_pres		mec_text_conex
Marcas de pessoa		1.sing		
Vozes				voz_autor

[422]

	2678 [39:10.0*]	2679 [39:10.4*]	2680 [39:11.5*]	2681 [39:11.6*]	2682 [39:12.9*]	2683 [39:14.9*]	2684 [39:18.7]	2685 [39:18.9*]
Professor/pesquisador [F2]	is	a tool,	I	started	to use the TLG in the 90, 93, 92 ((1s)).	You	were	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	v_pres			v_simp_past				v_simp_past
Marcas de pessoa			1.sing				2.sing	
Dêiticos					tempo			
Vozes								

[423]

	2686 [39:19.2*]	2687 [39:19.7*]	2688 [39:19.8*]	2689 [39:20.2*]	2690 [39:20.5*]	2691 [39:20.7*]	2692 [39:21.2]	2693 [39:22.7]
Entrevistador [F1]							what, for example...	
Professor/pesquisador [F2]	a kid	I	think	that	it	's...	I	was
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								narrativa
Mecanismos de textualização			v_pres	mec_text_conex		v_simp_past		
Marcas de pessoa		1.sing			3.sing			1.sing
Vozes								

[424]

	2695 [39:23.2*]	2696 [39:24.9*]	2697 [39:25.2*]	2698 [39:26.3*]	2699 [39:26.9*]	2700 [39:27.9*]	2701 [39:28.5*]
Professor/pesquisador [F2]	a very young student and	well, it...	because	that time the TLG	was		
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	v_simp_past		mec_text_conex		mec_text_conex		v_simp_past
Marcas de pessoa				1.sing			2.sing
Dêiticos					tempo		

[425]

	2702 [39:28.9*]	2703 [39:30.0*]	2704 [39:30.3*]	2705 [39:30.9]	2706 [39:31.2*]	2707 [39:31.3*]	2708 [39:32.1*]	2709 [39:32.8*]	2710 [39:33.0*]
Professor/pesquisador [F2]	not online, was	a CD-ROM and	I	remember, because	you	had			
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização		v_simp_past		mec_text_conex		v_pres		mec_text_conex	v_simp_past
Marcas de pessoa					1.sing			2.sing	
Modalizações									mod_pragmática

[426]

	2711 [39:33.4*]	2712 [39:34.3*]	2713 [39:34.6*]	2714 [39:35.0*]	2715 [39:35.2*]	2716 [39:35.8*]
Professor/pesquisador [F2]	this CD-ROM and	then	you	needed	the software to read the CD-ROM	
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_coex	mec_text_conex	mec_text_conex		v_simp_past	
Marcas de pessoa				2.sing		
Modalizações						

[427]

2717 [39:38.2*] 2718 [39:38.6*] 2719 [39:39.8*] 2720 [39:40.6*] 2721 [39:40.7*] 2722 [39:41.0*] 2723 [39:41.7*] 2724 [39:42.0*]

Professor/pesquisador [F2]	and	in my university in Italy	we	had	the TLG	and	also
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex			v_simp_past		mec_text_conex	mec_text_conex
Marcas de pessoa		1.sing		1.pl			
Dêiticos		espaço					
Modalizações							

[428]

2725 [39:42.3*] 2726 [39:42.6*] 2727 [39:43.0*] 2728 [39:43.8] 2729 [39:44.2*] 2730 [39:44.5*] 2731 [39:45.3*] 2732 [39:46.3*] 2733 [39:47.0*]

Professor/pesquisador [F2]	we	had	softwares.	But	I	begin	in 97	when	I
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização		v_simp_past		mec_text_conex		v_pres		mec_text_conex	
Marcas de pessoa	1.pl				1.sing				1.sing
Dêiticos							tempo		

[429]

2734 [39:47.3*] 2735 [39:48.5*] 2736 [39:54.0] 2737 [39:54.2*] 2738 [39:55.2*] 2739 [39:55.4*]

Professor/pesquisador [F2]	graduated eh... to buy the licenses for the TLG	So	every five years	I	pay
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização	v_simp_past			mec_text_conex	v_pres
Marcas de pessoa					1.sing

[430]

2740 [39:55.6*] 2741 [39:56.6*] 2742 [39:56.8*] 2743 [39:57.0*] 2744 [39:57.1*] 2745 [39:57.5*] 2746 [39:57.9*] 2747 [39:58.4*] 2748 [39:58.5*]

Professor/pesquisador [F2]	the license, now	it	's	online	and	the TLG	I	think	it
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências		dialogal							
Mecanismos de textualização			v_pres		mec_text_conex			v_pres	
Marcas de pessoa			3.sing				1.sing		3.sing
Dêiticos		tempo							
Vozes		voz_autor							
Modalizações							mod_apreciativa		

[431]

.. 2750 [39:59.1*] 2751 [39:59.3*] 2752 [40:00.4*] 2753 [40:00.9*] 2754 [40:01.1*] 2755 [40:01.2*]

Professor/pesquisador [F2]	's	a great project, because	it	's	the first digital library, very resources,
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização	v_pres		mec_text_conex		v_pres
Marcas de pessoa				3.sing	
Vozes					
Modalizações					

[432]

2756 [40:04.1*] 2757 [40:04.2*] 2758 [40:04.2*] 2759 [40:04.6*] 2760 [40:05.4] 2761 [40:05.5*] 2762 [40:05.7*] 2763 [40:07.6*]

Professor/pesquisador [F2]	they	are	open	in the 70s.	It	's	not open access, ok, we	can
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização		v_pres						v_modal

Marcas de pessoa	3.pl			3.sing		1.pl
Dêiticos			tempo			
Vozes						
Modalizações						

[433]

.. 2765 [40:08.2*] 2766 [40:08.8*] 2767 [40:09.3*] 2768 [40:09.8*] 2769 [40:10.2*] 2770 [40:10.4*] 2771 [40:10.6*] 2772 [40:11.5*] 2773 [40:11.8*]

Professor/pesquisador [F2]	discuss	about	that,	but	it	's	great tool, I	can't	use not
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	v_inf		mec_text_coes			v_pres		v_modal	v_inf
Marcas de pessoa					3.sing			1.sing	
Modalizações					mod_apreciativa			mod_deontica	

[434]

.. 2775 [40:13.0] 2776 [40:13.3*] 2777 [40:13.8*] 2778 [40:14.1*] 2779 [40:15.9*] 2780 [40:20.0]

Entrevistador [F1]	and	how	was	your experience	eh... of teaching in Perseus Project?				
Professor/pesquisador [F2]								the	
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências		dialogal							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_simp_past						
Marcas de pessoa					2.sing				
Modalizações									

[435]

.. 2781 [40:21.0] 2782 [40:21.7] 2783 [40:22.8*] 2784 [40:23.1*] 2785 [40:23.1*] 2786 [40:23.5] 2787 [40:25.5*] 2788 [40:26.2*]

Entrevistador [F1]		you,	your teach,	you...					
Professor/pesquisador [F2]	teaching?	Yes, yes!	I		was	yes... well great, because	I		
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização					v_simp_past		mec_text_conex		
Marcas de pessoa		2.sing	2.sing	1.sing	2.sing			1.sing	
Modalizações						mod_apreciativa			

[436]

2789 [40:26.4*] 2790 [40:26.5*] 2791 [40:27.4*] 2792 [40:32.4*] 2793 [40:32.9*]

Professor/pesquisador [F2]	was	a teacher	in the department of Classics at the Tufts University	where	the Perseus
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização	v_simp_past				mec_text_coes
Dêiticos			espaço		
Modalizações					

[437]

2794 [40:33.9*] 2795 [40:34.2*] 2796 [40:35.0] 2797 [40:35.2*] 2798 [40:35.5*] 2799 [40:35.9*] 2800 [40:36.4*] 2801 [40:37.1*] 2802 [40:37.2*] 2803 [40:37.7*]

Professor/pesquisador [F2]	is	based.	And	it	was	great,	because	I	could	use
Plano global										
Tipo discursivo										
Sequências										
Mecanismos de textualização	v_pres				v_simp_past		mec_text_conex		v_modal	v_inf
Marcas de pessoa				3.sing				1.sing		
Modalizações							mod_pagmatica			
Elementos do agir										ferramenta

[438]

2804 [40:38.0*] 2805 [40:38.5*] 2806 [40:38.9*] 2807 [40:41.2*] 2808 [40:41.4*] 2809 [40:41.8*] 2810 [40:42.9]

Entrevistador [F1]							and
Professor/pesquisador [F2]	Greek	and	Latin data with the students it	was	part of my...		
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		mec_text_conex			v_simp_past		mec_text_conex
Marcas de pessoa				3.sing		1.sing	
Modalizações							
Elementos do agir							

[439]

2811 [40:43.2*] 2812 [40:44.6*] 2813 [40:45.0*] 2814 [40:45.5*] 2815 [40:45.8*] 2816 [40:47.2] 2817 [40:48.2*] 2818 [40:48.4*]

Entrevistador [F1]			what projects were,	were	you	engaged in?	
Professor/pesquisador [F2]						At that time I	was teaching
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências						narrativa	
Mecanismos de textualização			v_simp_past	v_simp_past		mec_text_conex	v_simp_past_cont
Marcas de pessoa				2.sing			1.sing
Dêiticos						tempo	

[440]

2819 [40:49.6*] 2820 [40:53.4*] 2821 [40:53.8*] 2822 [40:54.5] 2823 [40:54.6*]

Professor/pesquisador [F2]	them epigraphy, digital epigraphy, ah, Greek and		Latin.	I	was teaching
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização		mec_text_conex			v_simp_past_cont
Marcas de pessoa				1.sing	
Modalizações					mod_pragmática

[441]

.. 2825 [40:59.1*] 2826 [40:59.5*] 2827 [40:59.6*] 2828 [40:59.9*] 2829 [41:00.4*]

Professor/pesquisador [F2]	Historiography, Greek Historiography, and	so	I	could	use
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	mec_text_conex		v_modal v_inf
Marcas de pessoa				1.sing	
Modalizações					

[442]

2830 [41:00.7*] 2831 [41:03.2] 2832 [41:03.4*] 2833 [41:03.9*] 2834 [41:04.2*] 2835 [41:04.5*] 2836 [41:04.9*]

Professor/pesquisador [F2]	so many texts from Perseus and	then	I	had	also	a course about
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		mec_text_conex			v_simp_past	mec_text_conex
Marcas de pessoa				1.sing		
Modalizações						

[443]

.. 2837 [41:09.3] 2838 [41:09.4*] 2839 [41:10.2*] 2840 [41:10.6*] 2841 [41:12.1*]

Professor/pesquisador [F2]	The Library of Alexandria, yes. And	which	was	about philology and	
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	mec_text_coes	v_simp_past	mec_text_conex

Modalizações

[444]

2842 [41:12.5*] 2843 [41:13.6*] 2844 [41:14.0*] 2845 [41:14.4*] 2846 [41:14.7*] 2847 [41:15.0*]

Professor/pesquisador [F2]	other things and	then	I	had	the course about ancient Greek political
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	mec_text_conex		v_simp_past
Marcas de pessoa					1.sing

[445]

.. 2848 [41:19.5] 2849 [41:19.8*] 2850 [41:20.6*] 2851 [41:20.8*] 2852 [41:21.0*] 2853 [41:21.9*] 2854 [41:22.1*] 2855 [41:22.3*]

Professor/pesquisador [F2]	thought. and	in that case it	was	in English, but	it	was
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	mec_text_conex		v_simp_past	mec_text_conex
Marcas de pessoa						3.sing
Modalizações		mod_apreciativa				

[446]

2856 [41:22.5*] 2857 [41:23.0*] 2858 [41:23.4*] 2859 [41:23.6*] 2860 [41:24.0*] 2861 [41:24.2*]

Professor/pesquisador [F2]	good, because	I	could	use	English translations of classical sources like
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		v_modal	v_inf
Marcas de pessoa					1.sing
Modalizações		mod_pragmática			

[447]

.. 2862 [41:28.4*] 2863 [41:28.7*] 2864 [41:32.0]

Professor/pesquisador [F2]	Aristotle, Plato and	other sources for ancient Greek political thought and	I
Plano global			
Tipo discursivo			
Sequências			
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	mec_text_conex
Marcas de pessoa			1.sing
Vozes			
Modalizações			

[448]

.. 2866 [41:32.4*] 2867 [41:33.1*] 2868 [41:33.6*] 2869 [41:33.8*] 2870 [41:34.7*] 2871 [41:36.2*] 2872 [41:36.4*]

Professor/pesquisador [F2]	remember that	we	experimented with alignments, so	the course was
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização	v_pres	mec_text_conex		v_simp_past
Marcas de pessoa				1.pl
Vozes				
Modalizações	mod_deontica			

[449]

.. 2874 [41:37.6*] 2875 [41:38.4] 2876 [41:38.7*] 2877 [41:38.9*] 2878 [41:39.1*]

Professor/pesquisador [F2]	in English and	I	had	to use English text, English translations,
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				

Mecanismos de textualização	v_simp_past	mec_text_conex	v_simp_past
Marcas de pessoa		1.sing	
Modalizações			

[450]

	2879 [41:42.2*]	2880 [41:42.6*]	2881 [41:42.8*]	2882 [41:43.7*]	2883 [41:44.1*]
Professor/pesquisador [F2]	but	we	experimented this	with the students	without knowledge of English
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_simp_past	mec_text_coes	
Marcas de pessoa		1.pl			

[451]

	..	2884 [41:49.3*]	2885 [41:49.7*]
Professor/pesquisador [F2]	to alignment the English and	the Greek	to identify, for example, specific words "Politéia"
Plano global			
Tipo discursivo			
Sequências			
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	

[452]

	..	2886 [41:55.5]	2887 [41:55.8*]	2888 [41:56.2*]	2889 [41:56.6*]	2890 [41:57.1*]	2891 [41:58.8*]
Professor/pesquisador [F2]	for constitution. So	they	could	learn	a few ba...	"pólis" and	then
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	v_modal	v_inf		mec_text_conex	
Marcas de pessoa			3.pl				
Modalizações		mod_pragmática					

[453]

	..	2893 [41:59.4*]	2894 [42:02.2*]	2895 [42:02.5*]	2896 [42:02.8*]	2897 [42:03.0*]
Professor/pesquisador [F2]	other words, Greek words, at least if	it	has	a sense of Greek		
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		mec_text_conex	v_pres		
Marcas de pessoa			3.sing			
Modalizações						

[454]

	..	2898 [42:06.2]	2899 [42:09.5*]	2900 [42:10.1*]	2901 [42:10.7*]	2902 [42:12.2]	2903 [42:13.2]	2904 [42:13.2]
Entrevistador [F1]		so you, you, did...	you	used	digital	tools...	yes...	
Professor/pesquisador [F2]	words with alignment.					Yes, yes, yes!	yes,	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências		dialogal						
Mecanismos de textualização				v_simp_past				
Marcas de pessoa			2.sing					
Modalizações								

[455]

	..	2905 [42:14.7]	2906 [42:15.2*]	2907 [42:18.2]	2908 [42:19.3]	2909 [42:21.2]	2910 [42:21.6*]	2911 [42:22.1*]
Entrevistador [F1]	and	the last two questions. ((rindo))	eh,	how	would	you	relate	
Professor/pesquisador [F2]	yeah!		Yes, yes!	no problem				
Plano global				Percurso pelas Humanidades Digitais				
Tipo discursivo								
Sequências								

Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_modal	v_inf
Marcas de pessoa		2.sing	

[456]

	.. 2913 [42:23.0*]	2914 [42:25.7*]	2915 [42:26.0*]	2916 [42:28.0*]
Entrevistador [F1]	your journey through Classics and		Digital Humanities in, in the last, last ten, ten years	
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		
Marcas de pessoa	2.sing			
Dêiticos			tempo	

[457]

	2917 [42:30.4]	2918 [42:31.2]	2919 [42:33.3*]	2920 [42:34.4*]	2921 [42:34.7*]	2922 [42:36.8*]
Professor/pesquisador [F2]	years? Ok, eh... the journey, the journey was		a geographical journey and		not	
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização			v_simp_past			mec_text_conex

[458]

	..	2924 [42:41.4*]	2925 [42:42.0*]	2926 [42:42.2*]	2927 [42:42.8*]	2928 [42:43.3*]
Professor/pesquisador [F2]	only, eh... ah, yes... a scholarly journey, because	I	also	moved,	I	
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						narrativa
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		mec_text_conex	v_simp_past	
Marcas de pessoa			1.sing			1.sing

[459]

	2929 [42:43.6*]	2930 [42:44.0*]	2931 [42:46.7*]	2932 [42:47.0*]	2933 [42:50.0]
Professor/pesquisador [F2]	moved from Italy to United States, and		from United States to Germany. So		
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização	v_simp_past		mec_text_conex		mec_text_conex
Dêiticos	espaço		espaço		

[460]

	2934 [42:50.2*]	2935 [42:50.4*]	2936 [42:51.1*]	2937 [42:52.4*]	2938 [42:52.6*]	2939 [42:53.2*]	2940 [42:56.2*]
Professor/pesquisador [F2]	I changed the countries, I		changed the, the discipline, definitely even if				
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		v_simp_past		v_simp_past			mec_text_conex
Marcas de pessoa	1.sing		1.sing				

[461]

	2941 [42:56.8*]	2942 [42:57.0*]	2943 [42:57.5*]	2944 [42:58.0*]	2945 [43:00.1*]	2946 [43:00.5*]	2947 [43:00.7*]
Professor/pesquisador [F2]	I still keep my historical questions and		I still work				
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	v_pres		mec_text_conex		mec_text_conex
Marcas de pessoa	1.sing		1.sing		1.sing		

[462]

.. 2949 [43:01.5*] 2950 [43:03.2*] 2951 [43:03.5*] 2952 [43:04.6*] 2953 [43:05.2] 2954 [43:05.4*] 2955 [43:05.6*] 2956 [43:05.7*]

Professor/pesquisador [F2]	with my projects, but	definitely was...	and,	and	I	also
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	v_simp_past	mec_text_conex	mec_text_conex	
Marcas de pessoa	1.sing					1.sing

[463]

.. 2957 [43:05.9*] 2958 [43:06.3*] 2959 [43:07.1*] 2960 [43:07.5*] 2961 [43:07.6*] 2962 [43:07.9*]

Professor/pesquisador [F2]	changed the institutions, because	I	moved	from the departments of
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_simp_past	mec_text_conex	v_simp_past
Marcas de pessoa		1.sing		
Dêiticos				espaço

[464]

.. 2963 [43:11.1] 2964 [43:11.4*] 2965 [43:11.6*] 2966 [43:11.8*]

Professor/pesquisador [F2]	Classics to an institute of Computer Science. So	it	's	a journey in terms
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	v_pres	
Marcas de pessoa		3.sing		
Dêiticos				

[465]

.. 2967 [43:15.8*] 2968 [43:16.2*] 2969 [43:17.7] 2970 [43:18.0*] 2971 [43:18.3*] 2972 [43:18.4*]

Professor/pesquisador [F2]	of countries, continents and	institutions. Yes,	but	it	was	great,
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		mec_text_conex	v_simp_past	
Marcas de pessoa					3.sing	

[466]

.. 2974 [43:19.3*] 2975 [43:19.4*] 2976 [43:19.5*] 2977 [43:19.9*] 2978 [43:21.5] 2979 [43:21.8*] 2980 [43:22.2*] 2981 [43:22.3*]

Entrevistador [F1]				And	what	do	you
Professor/pesquisador [F2]	it	's	still	great, what so happ...			
Plano global				Perspectivas para as Humanidades Digitais			
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		v_pres	mec_text_conex	mec_text_conex	aux_v_pres		
Marcas de pessoa	3.sing						2.sing

[467]

2982 [43:22.7*] 2983 [43:23.1*] 2984 [43:25.1*] 2985 [43:25.5*] 2986 [43:28.0*]

Entrevistador [F1]	expect	from the Digital Humanities and	Classical Languages for next years	or
Plano global				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização	v_pres		mec_text_conex	

[468]

.. 2987 [43:28.2*] 2988 [43:29.0] 2989 [43:30.0*] 2990 [43:30.4] 2991 [43:30.8*] 2992 [43:30.8*] 2993 [43:31.1*] 2994 [43:31.2*]

Entrevistador [F1]	decades?	It	's	it
Professor/pesquisador [F2]	ha.! ok! so			the challenge is...

Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		mec_text_conex	v_pres	v_pres
Marcas de pessoa			3.sing		3.sing

[469]

	2995 [43:31.3*]	2996 [43:31.5]	2997 [43:33.2]	2998 [43:33.6*]	2999 [43:33.7*]	3000 [43:33.9*]	3001 [43:34.6*]	3002 [43:34.7*]	3003 [43:34.8*]
Entrevistador [F1]	's	Very complex ...	((ininteligível))						
Professor/pesquisador [F2]		Well, it	's	complex, it	's	fascinating,			
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	v_pres				v_pres			v_pres	
Marcas de pessoa				3.sing		3.sing			
Modalizações				mod_apreciativa					

[470]

	3004 [43:35.8*]	3005 [43:36.3*]	3006 [43:36.5*]	3007 [43:36.9*]	3008 [43:39.1*]	3009 [43:39.4*]	3010 [43:39.7*]
Entrevistador [F1]							
Professor/pesquisador [F2]	because we	have	many, many, many possibilities	and	this	is	
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		v_pres			mec_text_conex	mec_text_coex	v_pres
Marcas de pessoa		1.pl				3.sing	
Modalizações							
Figuras do agir						ação_experiência	

[471]

	3011 [43:39.9*]	3012 [43:42.1]	3013 [43:42.5*]	3014 [43:42.7*]	3015 [43:43.1*]	3016 [43:44.4*]	3017 [43:44.7*]
Entrevistador [F1]							
Professor/pesquisador [F2]	my perspective as a classicist	but	we	have	possibilities	if	we
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização			mec_text_conex		v_pres		mec_text_conex
Marcas de pessoa	1.sing			1.pl			1.pl
Vozes			voz_social				
Modalizações			mod_pragmática				
Figuras do agir							

[472]

	3018 [43:44.9*]	3019 [43:46.2*]	3020 [43:46.6*]	3021 [43:51.0*]	3022 [43:51.6*]
Professor/pesquisador [F2]	really ahh..	try	to use better	how to use computational methods,	while preserving
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização		v_pres			mec_text_conex
Vozes					
Modalizações					
Figuras do agir					

[473]

	3023 [43:52.7*]	3024 [43:53.9*]	3025 [43:54.3*]	3026 [43:54.5*]	3027 [43:55.1*]	3028 [43:58.0]
Professor/pesquisador [F2]	our question and	so	while	preserving rigorous methods.	The methods as	
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						

Mecanismos de textualização mec_text_conex mec_text_conex mec_text_conex
Marcas de pessoa 1.pl
Vozes
Modalizações
Figuras do agir

[474]

.. 3030 [43:58.9*] 3031 [43:59.1*] 3032 [43:59.4*] 3033 [43:59.9*] 3034 [44:00.9*] 3035 [44:01.0*] 3036 [44:01.2*] 3037 [44:01.6*] 3038 [44:02.4]

Professor/pesquisador [F2] I said before, in the ending it 's always the same. The

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização v_simp_past v_pres mec_text_conex

Marcas de pessoa 1.sing 3.sing

Dêiticos tempo

Vozes

Modalizações

Figuras do agir

[475]

.. 3039 [44:04.0*] 3040 [44:04.2*] 3041 [44:07.7*] 3042 [44:08.0*]

Professor/pesquisador [F2] important thing is to understand current pro... problems, issues and questions on

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização v_pres mec_text_conex

Vozes
Modalizações mod_apreciativa

Figuras do agir

[476]

.. 3043 [44:10.8*] 3044 [44:11.1*] 3045 [44:12.2]

Professor/pesquisador [F2] the society especially and the students to offer them, to, to answer the eternal question

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização mec_text_conex

Vozes

Modalizações

Figuras do agir

[477]

3046 [44:16.5*] 3047 [44:16.9*] 3048 [44:18.5*] 3049 [44:19.0*] 3050 [44:19.6*] 3051 [44:19.9*] 3052 [44:20.3*] 3053 [44:20.8*] 3054 [44:21.6]

Professor/pesquisador [F2] "are classical sources still valid?" I think they are. But

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização v_pres mec_text_conex v_pres v_pres

Marcas de pessoa 3.pl 1.sing 3.pl

Vozes voz_personagem vpz_autor

Modalizações

Figuras do agir

[478]

.. 3055 [44:21.8*] 3056 [44:23.2*] 3057 [44:23.4*] 3058 [44:23.9*] 3059 [44:24.7*] 3060 [44:25.1*] 3061 [44:25.4*] 3062 [44:26.2*]

Professor/pesquisador [F2] today, in 2019, we have questions that are different from the

Plano global

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_pres	mec_text_coes	v_pres
Marcas de pessoa		1.pl	3.pl	
Dêiticos	tempo			tempo

[479]

	..	3063 [44:27.6*]	3064 [44:28.0*]	3065 [44:29.4*]	3066 [44:29.6*]	3067 [44:30.1*]	3068 [44:30.6*]	3069 [44:31.7*]
Professor/pesquisador [F2]	60s and	tomorrow	in 2029	I	don't	know,	there will be	other questions,
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex				aux_v_pres	_v_pres	v_fut	
Marcas de pessoa				1.sing				
Dêiticos		tempo						

[480]

	3070 [44:33.3*]	3071 [44:33.4*]	3072 [44:33.7*]	3073 [44:34.7*]	3074 [44:34.9*]	3075 [44:35.5*]	3076 [44:36.3*]	3077 [44:36.9*]	3078 [44:37.0*]
Professor/pesquisador [F2]	it	's	the eternal	"is	still	classics	valid?"	I	think so.
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização		v_pres		v_pres	mec_text_conex			v_pres	
Marcas de pessoa	3.sing							1.sing	
Vozes				voz_personagem				voz_autor	

[481]

	..	3080 [44:38.0]	3081 [44:38.2*]	3082 [44:38.5*]	3083 [44:39.0*]	3084 [44:39.5*]	3085 [44:41.3*]	3086 [44:41.7*]
Professor/pesquisador [F2]	But	we	always	have	to fight to,	to show that	classical	sources
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		mec_text_conex	v_pres			mec_text_conex	
Marcas de pessoa		1.pl						3.pl
Vozes	voz_social							
Modalizações	mod_deontica							
Figuras do agir	ação_experiência							

[482]

	3087 [44:43.2*]	3088 [44:43.5*]	3089 [44:44.0*]	3090 [44:44.7]	3091 [44:45.1*]	3092 [44:45.3*]	3093 [44:45.6*]	3094 [44:45.8*]	3095 [44:46.1*]
Professor/pesquisador [F2]	are	still	valid.	That	is	why	we	have	to be able today
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	v_pres	mec_text_conex		mec_text_coes	v_pres			v_pres	
Marcas de pessoa				3.sing			1.pl		
Vozes									
Modalizações				mod_pragmática					
Figuras do agir									

[483]

	..	3096 [44:51.5*]	3097 [44:51.8*]	3098 [44:52.3*]	3099 [44:52.6*]
Professor/pesquisador [F2]	too with teaching methods for new generation of students	who	eh..	work	in a
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização				mec_text_coes	v_pres
Marcas de pessoa				3.pl	
Vozes					
Modalizações					
Figuras do agir					

[484]

	..	3100 [44:54.3*]	3101 [44:55.4]	3102 [44:56.2*]	3103 [44:57.2*]	3104 [44:57.4*]	3105 [44:57.9*]
Professor/pesquisador [F2]	different way than	in the past.	For example,	the students now	like	to work a lot of with	
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização						v_pres	
Marcas de pessoa				3.pl			
Dêiticos		tempo			tempo		
Vozes							
Modalizações				mod_apreciativa			
Figuras do agir				ação_experiência			

[485]

	..	3106 [45:00.5*]	3107 [45:00.7*]	3108 [45:01.3*]	3109 [45:01.6*]	3110 [45:03.4*]	3111 [45:03.5*]
Professor/pesquisador [F2]	visualization and	the same is	for me, as, as a teacher I	remember when			
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	v_pres			v_pres	
Marcas de pessoa						1.sing	
Vozes						voz_autor	
Modalizações							
Figuras do agir							

[486]

	..	3113 [45:04.5*]	3114 [45:04.6*]	3115 [45:05.0*]	3116 [45:05.7*]	3117 [45:06.0*]	3118 [45:06.7*]	3119 [45:06.9*]	3120 [45:07.7*]
Professor/pesquisador [F2]	I	was	a student and	very young I	was working	in the			
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_simp_past	mec_text_conex			v_simp_past_cont		
Marcas de pessoa		1.sing				1.sing			
Vozes									
Modalizações									
Figuras do agir									

[487]

	..	3121 [45:09.5]	3122 [45:09.7*]	3123 [45:09.9*]	3124 [45:10.3*]	3125 [45:11.9*]	3126 [45:12.1*]	3127 [45:12.3*]
Professor/pesquisador [F2]	different way.	Now	I	need	more visualization, so	it	's	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização				v_pres		mec_text_conex	v_pres	
Marcas de pessoa			1.sing			3.sing		
Dêiticos		tempo						
Vozes								
Modalizações		mod_pragmática				mod_apreciativa		
Figuras do agir								

[488]

	3128 [45:12.4*]	3129 [45:13.4*]	3130 [45:13.5*]	3131 [45:14.0*]	3132 [45:16.7*]	3133 [45:17.1*]
Professor/pesquisador [F2]	good to, to... I	think	to follow new needs on the society and	of the students.		
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização			v_pres		mec_text_conex	
Marcas de pessoa		1.sing				
Vozes						

Modalizações

[489]

3134 [45:18.5] 3135 [45:19.5*] 3136 [45:19.7*] 3137 [45:19.9*] 3138 [45:20.4*] 3139 [45:20.7*] 3140 [45:21.0*]

Professor/pesquisador [F2] Possibilities are I think they are really many, many many**Plano global****Tipo discursivo****Sequências****Mecanismos de textualização** v_pres v_pres mec_text_coes v_pres**Marcas de pessoa** 3.pl 1.sing 3.pl**Vozes** voz_autor**Modalizações**

[490]

.. 3141 [45:24.5*] 3142 [45:24.8*] 3143 [45:25.2*] 3144 [45:25.4*] 3145 [45:25.8*] 3146 [45:26.0*] 3147 [45:26.5*]

Professor/pesquisador [F2] interesting possibilities we, we.... I think we lived, we live**Plano global****Tipo discursivo****Sequências****Mecanismos de textualização** v_pres v_simp_past v_pres**Marcas de pessoa** 1.pl 1.pl 1.sing 1.pl 1.pl**Vozes****Modalizações**

[491]

.. 3149 [45:27.0*] 3150 [45:29.0*] 3151 [45:29.3*] 3152 [45:29.6*] 3153 [45:31.2*]

Professor/pesquisador [F2] a, in a historical moment which is extremely interesting for our disciplines. Even if**Plano global****Tipo discursivo****Sequências****Mecanismos de textualização** mec_text_coes v_pres**Marcas de pessoa** 1.pl**Vozes****Modalizações**

[492]

.. 3155 [45:33.3*] 3156 [45:33.9*] 3157 [45:35.7*] 3158 [45:35.9*] 3159 [45:36.2*] 3160 [45:36.5*]

Professor/pesquisador [F2] there is a crisis in the Humanities, but that is the thing.**Plano global****Tipo discursivo****Sequências****Mecanismos de textualização** mec_text_conex v_pres mec_text_conex mec_text_coes v_pres**Marcas de pessoa** 3.sing

[493]

3161 [45:37.2*] 3162 [45:37.9*] 3163 [45:38.0*] 3164 [45:38.5*] 3165 [45:40.9*] 3166 [45:41.1*]

Professor/pesquisador [F2] The crisis is always a good moment for changing everything and so**Plano global****Tipo discursivo****Sequências****Mecanismos de textualização** v_pres mec_text_conex mec_text_conex**Vozes** voz_social**Modalizações** mod_apreciativa

[494]

3167 [45:41.4*] 3168 [45:41.5*] 3169 [45:41.9*] 3170 [45:42.9] 3171 [45:44.0*] 3172 [45:44.2*] 3173 [45:46.2]

Entrevistador [F1] Crisis in, in**Professor/pesquisador [F2]** we have possibilities. The difficulty is to be up-to-date with all.**Plano global**

Tipo discursivo			
Sequências			
Mecanismos de textualização	v_pres		v_pres
Marcas de pessoa	1.pl		
Vozes		voz_autor	
Modalizações			

[495]

	..	3174 [45:48.4]	3175 [45:49.9*]	3176 [45:50.2*]	3177 [45:50.5*]	3178 [45:51.2*]
Entrevistador [F1]	which sense?					
Professor/pesquisador [F2]	Crisis in the Humanities	mean	that		there are less funds for,	for the
Plano global						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização			v_pres	mec_text_conex	v_pres	
Marcas de pessoa	3.pl					
Vozes	voz_social					
Modalizações	mod_lógica					

[496]

	..	3179 [45:53.3*]	3180 [45:54.2*]	3181 [45:54.3*]	3182 [45:55.5*]	3183 [45:55.8*]	3184 [45:56.0*]
Professor/pesquisador [F2]	Humanities, less money, but		Digital Humanities	can	be		a good opportunity,
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		mec_text_conex			v_modal	v_inf	
Marcas de pessoa			3.pl				
Vozes							
Modalizações							

[497]

	3185 [45:57.3*]	3186 [45:57.8*]	3187 [45:58.3*]	3188 [45:58.6*]	3189 [45:59.2*]	3190 [46:01.3]	3191 [46:02.2*]
Professor/pesquisador [F2]	because	there is	a...	there are	many investments in that sense.	Of course,	we
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_pres		v_pres			
Marcas de pessoa							1.pl
Vozes							
Modalizações						mod_pragmática	

[498]

	3192 [46:02.5*]	3193 [46:03.0*]	3194 [46:04.6*]	3195 [46:04.8*]	3196 [46:05.6*]	3197 [46:06.5*]	3198 [46:06.8*]	3199 [46:07.6*]
Professor/pesquisador [F2]	need	to change methods or		at least	the method is		the same,	but
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	v_pres		mec_text_conex			v_pres		mec_text_conex
Vozes								
Modalizações								

[499]

	3200 [46:08.1*]	3201 [46:10.9]	3202 [46:11.2*]	3203 [46:11.3*]	3204 [46:12.2*]	3205 [46:12.4*]	3206 [46:12.9*]
Professor/pesquisador [F2]	changing tools to, to follow.	What	is	the question?	"Is	Classics	still
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização			v_pres		v_pres		mec_text_conex
Vozes					voz_personagem		

Modalizações

[500]

	3207 [46:13.2*]	3208 [46:14.1*]	3209 [46:14.5*]	3210 [46:14.9*]	3211 [46:15.1*]	3212 [46:15.2*]	3213 [46:16.1*]	3214 [46:16.4*]
Professor/pesquisador [F2]	valid? Why?"	Because	there,	it	's	as a researcher	then	that
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização		mec_text_conex			v_pres		mec_text_conex	mec_text_conex
Marcas de pessoa				3.sing				
Vozes		voz_social						

[501]

	3215 [46:16.7*]	3216 [46:16.9*]	3217 [46:17.1*]	3218 [46:17.3*]	3219 [46:17.7]	3220 [46:18.2*]	3221 [46:18.7*]	3222 [46:19.0*]	3223 [46:19.1*]
Professor/pesquisador [F2]	I	can	say	that.	There is a component	when	I	say	
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização		v_modal	v_inf	mec_text_coes	v_pres		mec_text_conex	v_pres	
Marcas de pessoa	1.sing						1.sing		
Vozes									
Figuras do agir					ação_definição				

[502]

	3224 [46:19.4*]	3225 [46:19.5*]	3226 [46:19.6*]	3227 [46:20.8*]	3228 [46:21.0*]	3229 [46:21.3*]	3230 [46:21.5*]	3231 [46:21.7*]
Professor/pesquisador [F2]	"I	am	interested in Classics,	I	don't	care	if	Classics
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização		v_pres			aux_v_pres	v_pres		mec_text_conex
Marcas de pessoa	1.sing			1.sing				
Vozes		voz_personagem						
Figuras do agir								

[503]

	3232 [46:22.1*]	3233 [46:22.3*]	3234 [46:22.5*]	3235 [46:23.1]	3236 [46:25.2*]	3237 [46:25.4*]	3238 [46:25.7*]
Professor/pesquisador [F2]	is	still	valid."	Every classicist, every humanist can	say	that	
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	v_pres	mec_text_conex			v_modal	v_inf	mec_text_conex
Vozes							
Figuras do agir							

[504]

	3239 [46:26.0*]	3240 [46:26.2*]	3241 [46:26.5*]	3242 [46:28.6*]	3243 [46:30.4*]
Professor/pesquisador [F2]	"I	have	a personal interest in studying these historical documents, because	I	
Plano global					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização		v_pres		mec_text_coes	mec_text_conex
Marcas de pessoa	1.sing				1.sing
Vozes		voz_personagem			
Figuras do agir					

[505]

	.. 3245 [46:31.0*]	3246 [46:31.3*]	3247 [46:31.9]	3248 [46:32.2*]	3249 [46:32.4*]	3250 [46:33.6]	3251 [46:35.4*]	3252 [46:36.3*]
Professor/pesquisador [F2]	love	them."	That	's	it, footstop.	On the other side, there is	a personal	
Plano global								

Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização	v_pres	mec_text_coes	v_pres	mec_text_conex	v_pres
Marcas de pessoa		3.sing			
Vozes				voz_autor	
Figuras do agir					

[506]

	3253 [46:37.3*]	3254 [46:37.7*]	3255 [46:40.4*]	3256 [46:40.6*]	3257 [46:41.3*]	3258 [46:41.6*]	3259 [46:42.0*]
Professor/pesquisador [F2]	and	professional ah... (youthing)	I	think	but	also	personal to
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex			v_pres	mec_text_conex	mec_text_conex	
Marcas de pessoa			1.sing				
Vozes							
Figuras do agir							

[507]

	..	3260 [46:43.5*]	3261 [46:44.2*]	3262 [46:45.9]	3263 [46:46.3*]	3264 [46:46.5*]	3265 [46:46.6*]	3266 [46:47.1*]	3267 [46:48.3*]
Professor/pesquisador [F2]	ask	always	this question.	"Why	do	I	love	Classics?	Why Classics
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	mec_text_coes		aux_v_pres		v_pres			
Marcas de pessoa		3.sing			1.sing				
Vozes				voz_personagem					
Figuras do agir									

[508]

	3268 [46:49.0*]	3269 [46:49.2*]	3270 [46:49.8*]	3271 [46:51.0]	3272 [46:51.4*]	3273 [46:51.6*]	3274 [46:52.3*]
Professor/pesquisador [F2]	is	still	important?"	eh...	"Is	Classics	still valid for education, for our
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	v_pres	mec_text_conex			v_pres		
Marcas de pessoa							1.pl
Vozes					voz_personagem		
Figuras do agir							

[509]

	..	3276 [46:55.6*]	3277 [46:56.5*]	3278 [46:56.8*]	3279 [46:59.1]	3280 [46:59.1*]	3281 [46:59.6*]	3282 [47:00.0*]
Professor/pesquisador [F2]	world?".	Classics, but	in general	studying the past.	I	think	yes,	and
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização		mec_text_conex				v_pres		
Marcas de pessoa						1.sing		
Vozes						voz_autor		
Figuras do agir								

[510]

	..	3283 [47:00.4*]	3284 [47:01.2*]	3285 [47:01.9*]	3286 [47:03.0*]	3287 [47:03.2*]	3288 [47:03.4*]	3289 [47:03.8*]
Professor/pesquisador [F2]	in the fact	there are	many papers,	if	you	read	online about the	
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	mec_text_conex	v_pres		mec_text_conex		v_pres	
Marcas de pessoa							2.sing	
Vozes								
Figuras do agir								

Vozes
Figuras do agir

[511]

..	3290 [47:08.7*]	3291 [47:09.0*]					
Professor/pesquisador [F2]	importance of teaching historical methods for	also	people working in Biology, in				
Plano global							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização						mec_text_conex	
Vozes							
Figuras do agir							

[512]

..	3292 [47:12.7]	3293 [47:13.1*]	3294 [47:13.5*]	3295 [47:13.8*]	3296 [47:14.2*]	3297 [47:14.6*]	3298 [47:14.9*]		
Professor/pesquisador [F2]	Computer Science, because	they	can't	just	learn	what	is		
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_modal		v_inf		v_pres		
Marcas de pessoa			3.pl						
Vozes									
Modalizações	mod_deôntica								
Figuras do agir									

[513]

..	3300 [47:15.7*]	3301 [47:16.0*]	3302 [47:16.9*]	3303 [47:17.1*]	3304 [47:17.5*]	3305 [47:17.9*]	3306 [47:18.2*]	3307 [47:18.6*]		
Professor/pesquisador [F2]	important now	to get a job, but	they	have,	they	need	to have a			
Plano global										
Tipo discursivo										
Sequências										
Mecanismos de textualização			mec_text_conex		v_pres		v_pres			
Marcas de pessoa			3.pl		3.pl					
Dêiticos	tempo									
Modalizações										
Figuras do agir										

[514]

..	3308 [47:20.8]	3309 [47:21.0*]	3310 [47:22.1*]	3311 [47:22.4*]	3312 [47:23.0*]	3313 [47:23.8*]				
Professor/pesquisador [F2]	historical perspective. So	definitely I	think	there is	a, ah... many					
Plano global										
Tipo discursivo										
Sequências										
Mecanismos de textualização	mec_text_conex				v_pres		v_pres			
Marcas de pessoa			1.sing							
Vozes	voz_autor									
Modalizações	mod_lógica									
Figuras do agir										

[515]

..	3314 [47:29.3]	3315 [47:29.6*]	3316 [47:29.6*]	3317 [47:30.2*]	3318 [47:30.3*]					
Entrevistador [F1]	ok!	I	think	it	's	that.				
Professor/pesquisador [F2]	extraordinary opportunities. There... Yes!									
Plano global			Encerramento							
Tipo discursivo										
Sequências										
Mecanismos de textualização					v_pres		v_pres			
Marcas de pessoa			1.sing		3.sing					
Vozes										

Modalizações
Figuras do agir

[516]

	..	3320 [47:31.0*]	3321 [47:31.1*]	3322 [47:31.5*]	3323 [47:31.9*]	3324 [47:32.1*]	3325 [47:32.4*]	3326 [47:32.8*]	3327 [47:33.4]
Entrevistador [F1]		I	don't	know	if	you	want	ah...	
Professor/pesquisador [F2]								No,	I
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	mec_text_coes		aux_v_pres	v_pres	mec_text_conex		v_pres		
Marcas de pessoa		1.sing				2.sing			1.sing

[517]

	..	3329 [47:34.2]	3330 [47:34.4*]	3331 [47:34.7*]	3332 [47:34.8]	3333 [47:35.2*]	3334 [47:35.4*]	3335 [47:35.7*]	3336 [47:36.6*]
Entrevistador [F1]		to say...							
Professor/pesquisador [F2]		don't	think	so,	because	you	have	to transcribe all these things.	No, no,
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	aux_v_pres	v_pres			mec_text_conex		v_pres		mec_text_coes
Marcas de pessoa						2.sing			

[518]

	..	3338 [47:37.9*]	3339 [47:38.0*]	3340 [47:38.6*]	3341 [47:38.8*]	3342 [47:39.0*]	3343 [47:39.3*]	3344 [47:40.0]	3345 [47:40.2*]
Entrevistador [F1]									
Professor/pesquisador [F2]		no! I	am thinking that	I	talked	too much.	And	I	
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização			v_pres_cont	mec_text_conex		v_simp_past		mec_text_conex	
Marcas de pessoa		1.sing			1.sing				1.sing

[519]

	..	3346 [47:40.3*]	3347 [47:40.5*]	3348 [47:40.8*]	3349 [47:41.0*]	3350 [47:41.3*]	3351 [47:41.9]	3352 [47:42.3]	3353 [47:43.1]
Entrevistador [F1]					No!	no...	Don't worry!	I liked that!	
Professor/pesquisador [F2]		am	sure	if	you	wanted...	short...		
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	v_pres			mec_text_conex		v_simp_past			
Marcas de pessoa					2.sing				

[520]

	..	3355 [47:44.8]	3356 [47:45.2*]	3357 [47:45.6*]	3358 [47:46.0*]	3359 [47:46.8*]	3360 [47:47.0*]	3361 [47:47.6*]	3362 [47:48.1*]
Entrevistador [F1]									
Professor/pesquisador [F2]		ok,	but	you,	ah, no,	I	don't	think	so, I...
Plano global									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	mec_text_coes			mec_text_conex			aux_v_pres	v_pres	
Marcas de pessoa					2.sing		1.sing		1.sing

[521]

	..	3364 [47:49.0*]	3365 [47:49.5]	3366 [47:51.3]	3367 [47:51.9]	3368 [47:52.8]	3369 [47:52.8*]	3370 [47:53.2*]
Entrevistador [F1]		Ok, então, thanks so...		thank for...				
Professor/pesquisador [F2]		Yeah.		Thank you, thank you.	If,	if		really, Michel,
Plano global								

Tipo discursivo	
Sequências	
Mecanismos de textualização	mec_text_conex mec_text_conex
Marcas de pessoa	

[522]

	3371 [47:54.3*]	3372 [47:54.6*]	3373 [47:54.8*]	3374 [47:55.2*]	3375 [47:56.6]	3376 [47:57.7*]	3377 [47:57.8*]	3378 [47:58.0*]
Entrevistador [F1]					No! No, no, no!	It	's	not a
Professor/pesquisador [F2]	if	you	need	help with the text...				
Plano global								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres				v_pres	
Marcas de pessoa		2.sing				3.sing		

[523]

	..	3379 [48:16.9]
Entrevistador [F1]	problem.	
Plano global		
Tipo discursivo		
Sequências		

APÊNDICE D – Transcrição e anotação da instrução ao sócia

[1]

	0 [00:00.0]	1 [00:04.0]	2 [00:04.5*]	3 [00:04.9*]	4 [00:05.1*]	5 [00:05.7*]	6 [00:06.0*]	7 [00:06.3*]	8 [00:07.2]	9 [00:08.0]	10 [00:08.7*]
Sósia [F1]		And,	so,	I	think	we	can	start...		our...	eh...
Instrutor [F2]										Yeah, ok.	
Plano geral		Interação inicial: instrução da IS									
Tipo discursivo		Interativo									
Sequências		dialogal									
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		mec_text_conex		v_pres		v_modal		v_inf	
Marcas de pessoas				1.sing.		1.pl.				1.pl	

[2]

	..	11 [00:12.4]	12 [00:13.1]	13 [00:13.7*]	14 [00:13.8*]	15 [00:14.7*]	16 [00:15.4*]	17 [00:17.2*]	
Sósia [F1]		instruction to the double	and	I	start	with	this sentence or		
Instrutor [F2]		Uhum...							
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização		mec_text_conex			v_pres		mec_text_conex		
Marcas de pessoas				1.sing					

[3]

	18 [00:17.6*]	19 [00:20.0]	20 [00:20.8*]	21 [00:21.1*]	22 [00:21.4*]	23 [00:22.7*]	24 [00:23.3*]	25 [00:24.3*]	26 [00:24.5*]
Sósia [F1]		this instruction	Imagine I	am	your double	and	tomorrow I	will	
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências		injuntiva							
Mecanismos de textualização		v_imper		v_pres		mec_text_conex		v_fut	
Marcas de pessoas			1.sing		2.sing				
Dêiticos							tempo		

[4]

	27 [00:24.9*]	28 [00:25.8*]	29 [00:26.4*]	30 [00:26.6*]	31 [00:27.9]	32 [00:29.6*]	33 [00:30.2*]	34 [00:30.5*]	35 [00:30.9*]	36 [00:31.3*]
Sósia [F1]		replace you	in	your work.	what instructions should you	give	me	so that		
Plano geral										
Tipo discursivo										
Sequências										
Mecanismos de textualização						v_modal		v_inf		
Marcas de pessoas		2.sing		2.sing		2.sing.		1.sing		

[5]

	..	37 [00:31.9*]	38 [00:32.6*]	39 [00:33.3*]	40 [00:35.0]	41 [00:37.4*]	42 [00:37.9*]	43 [00:38.8*]	44 [00:40.4*]
Sósia [F1]		no one	notices	the replacement?	What...ah...do I	need	to do for that...		
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		v_pres		v_pres		mec_text_coes	
Marcas de pessoas					1.sing.				

[6]

	45 [00:41.8]	46 [00:43.7]	47 [00:44.0*]	48 [00:44.5]	49 [00:46.3]	50 [00:46.5*]	51 [00:47.9*]	52 [00:48.7*]
Sósia [F1]		the first thing.		(for moment...)				
Instrutor [F2]		ok,	well.		So	the first thing	there are two main	
Plano geral		Orientações gerais para a substituição						
Tipo discursivo								
Sequências		injuntiva						
Mecanismos de textualização		mec_text_conex			mec_text_conex		v_pres	

[7]

.. 53 [00:50.4*] 54 [00:51.0*] 55 [00:51.2*] 56 [00:52.2*] 57 [00:53.3*] 58 [00:53.6*] 59 [00:55.0]

Instrutor [F2]	parts of my job and	there are the teaching and	the research. As for teaching
Plano geral			
Tipo discursivo			
Sequências			
Mecanismos de textualização		mec_text_conex v_pres	mec_text_conex
Marcas de pessoas	1.sing		
Vozes			voz_social
Modalizações			mod_deontica
Figuras do agir			ação_ocorrência

[8]

60 [00:56.4*] 61 [00:56.7*] 62 [00:57.9*] 63 [00:58.2*] 64 [00:58.5*] 65 [00:58.8*] 66 [01:00.9*] 67 [01:01.2*]

Instrutor [F2]	well	technically now	we	are	in the semester break, but	still
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex			v_pres		mec_text_conex mec_text_conex
Marcas de pessoas			1.pl.			
Dêiticos		tempo				
Vozes						
Modalizações						
Elementos do agir						agir
Figuras do agir						

[9]

68 [01:01.8*] 69 [01:02.0*] 70 [01:02.7*] 71 [01:03.2*] 72 [01:03.6*] 73 [01:03.9*] 74 [01:04.4*] 75 [01:05.7*] 76 [01:06.0*] 77 [01:06.5*]

Instrutor [F2]	you	should teach	, so	you	have	to go to class you	have	to prepare
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização		v_modal v_inf	mec_text_conex		v_pres			v_pres
Marcas de pessoas	2.sing.			2.sing.			2.sing.	
Vozes								
Modalizações								
Elementos do agir								
Figuras do agir								

[10]

.. 78 [01:10.3*] 79 [01:10.7*] 80 [01:11.1*] 81 [01:13.0*] 82 [01:14.1]

Instrutor [F2]	slides about digital philology	which	is	my topic for teaching and...	you
Plano geral					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização			mec_text_coes v_pres		mec_text_conex v_modal
Marcas de pessoas				1.sing	2.sing
Vozes					
Modalizações					
Elementos do agir					
Figuras do agir					

[11]

.. 84 [01:15.5*] 85 [01:16.6] 86 [01:16.8*] 87 [01:17.1*] 88 [01:17.7*] 89 [01:18.1*] 90 [01:18.4*] 91 [01:18.6*] 92 [01:19.9*]

Instrutor [F2]	should, well...	you	can	imagine that	you	are	in the semester, so
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres	v_inf	mec_text_conex		v_pres
Marcas de pessoas		2.sing			2.sing		
Vozes							

Modalizações mod_deôntica
 Elementos do agir
 Figuras do agir

[12]

.. 93 [01:20.1*] 94 [01:21.0*] 95 [01:21.3*] 96 [01:21.6*] 97 [01:22.0*] 98 [01:23.0*] 99 [01:23.4*] 100 [01:24.1*]
 Instrutor [F2] technically you can follow the syllabus where there is a program and
 Plano geral
 Tipo discursivo
 Sequências
 Mecanismos de textualização mec_text_conex v_modal v_inf v_pres
 Marcas de pessoas 2.sing
 Vozes
 Modalizações
 Elementos do agir
 Figuras do agir

[13]

.. 102 [01:25.2*] 103 [01:25.9*] 104 [01:26.5*] 105 [01:29.6] 106 [01:29.8*]
 Instrutor [F2] there are already fixed topics for the following the weeks so you
 Plano geral
 Tipo discursivo
 Sequências
 Mecanismos de textualização mec_text_conex v_pres mec_text_conex mec_text_conex
 Marcas de pessoas 2.sing
 Vozes voz_autor
 Modalizações
 Elementos do agir
 Figuras do agir

[14]

107 [01:30.1*] 108 [01:30.4*] 109 [01:31.0*] 110 [01:32.5*] 111 [01:32.8*] 112 [01:33.2*] 113 [01:34.0*] 114 [01:34.4*]
 Instrutor [F2] can start reading the topics and then from that you can begin
 Plano geral
 Tipo discursivo
 Sequências
 Mecanismos de textualização v_modal v_inf mec_text_conex mec_text_conex mec_text_coes v_modal v_inf
 Marcas de pessoas 2.sing
 Vozes
 Modalizações
 Elementos do agir
 Figuras do agir

[15]

.. 116 [01:35.1*] 117 [01:37.3] 118 [01:37.8*] 119 [01:38.2*]
 Sósia [F1] and so, eh... I need.. do I need eh, to decide for
 Instrutor [F2] to prepare the slides.
 Plano geral
 Tipo discursivo
 Sequências dialogal
 Mecanismos de textualização mec_text_conex mec_text_conex
 Vozes
 Modalizações
 Elementos do agir
 Figuras do agir

[16]

.. 120 [01:47.8] 121 [01:49.2] 122 [01:51.1] 123 [01:52.8*] 124 [01:53.1*]
 Sósia [F1] teaching or, eh... the other... for research. eh... what I... what do I need

Instrutor [F2]	for research
Plano geral	
Tipo discursivo	
Sequências	
Mecanismos de textualização	v_pres
Marcas de pessoas	1.sing

[17]

	.. 126 [01:53.9*] 127 [01:54.6*] 128 [01:56.3*] 129 [01:56.6*] 130 [01:57.6] 131 [01:58.0*] 132 [01:58.7*] 133 [01:59.3*] 134 [01:59.6*] 135 [02:00.6*]
Sósia [F1]	to do for teaching? we can... Can I, can I choose for
Plano geral	
Tipo discursivo	
Sequências	
Mecanismos de textualização	v_inf v_modal v_modal v_modal v_inf
Marcas de pessoas	1.pl 1.sing 1.sing

[18]

	.. 136 [02:06.1*] 137 [02:06.4*] 138 [02:07.7*] 139 [02:13.0] 140 [02:13.4*]
Sósia [F1]	describing the teaching. How it work... The first step: which classes?
Instrutor [F2]	Ok. You
Plano geral	curso ministrados
Tipo discursivo	
Sequências	injuntiva
Mecanismos de textualização	v_pres
Marcas de pessoas	3.sing 2.sing
Vozes	voz_social
Modalizações	
Elementos do agir	ação

[19]

	141 [02:13.8*] 142 [02:14.4*] 143 [02:19.7*] 144 [02:20.9*] 145 [02:22.8*] 146 [02:23.3*]
Instrutor [F2]	have to teach in master class with, in the end there are seven students and well
Plano geral	
Tipo discursivo	
Sequências	
Mecanismos de textualização	v_modal v_pres mec_text_conex
Vozes	
Modalizações	mod_deontica
Elementos do agir	

[20]

	.. 147 [02:23.9*] 148 [02:24.5*] 149 [02:24.9*] 150 [02:26.3] 151 [02:26.5*] 152 [02:26.8*] 153 [02:27.1*] 154 [02:27.4*]
Instrutor [F2]	that is the thing. So we are... now technically
Plano geral	
Tipo discursivo	
Sequências	
Mecanismos de textualização	mec_text_conex mec_text_coex v_pres mec_text_conex v_pres
Marcas de pessoas	3.sing 1.pl
Dêiticos	tempo
Vozes	
Modalizações	
Elementos do agir	

[21]

	155 [02:28.6*] 156 [02:29.7*] 157 [02:29.9*] 158 [02:31.0] 159 [02:31.4*] 160 [02:31.8*] 161 [02:32.7*] 162 [02:33.3]
Sósia [F1]	the course's for...
Instrutor [F2]	the course is finished. then, but imagine, so...
Plano geral	
Tipo discursivo	

Sequências					injuntiva
Mecanismos de textualização	v_pres	mec_text_conex	mec_text_conex	v_imper	mec_text_conex
Elementos do agir					

[22]

	163 [02:34.4]	164 [02:35.3*]	165 [02:36.6*]	166 [02:36.8*]	167 [02:38.9*]	168 [02:39.2*]
Instrutor [F2]	is ... the,	the semester break	is	until the beginning of April	and	in the beginning of
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização			v_pres		mec_text_conex	
Dêiticos				tempo		tempo
Vozes		voz_social				
Modalizações		mod_deôntica				
Elementos do agir						

[23]

	169 [02:41.1*]	170 [02:41.3*]	171 [02:41.7*]	172 [02:42.8*]	173 [02:43.3*]	174 [02:43.5*]
Instrutor [F2]	April you	have	to teach course which	is	introduction to the digital	philology.
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		v_pres		mec_text_coes	v_pres	
Marcas de pessoas	2.sing					
Dêiticos						
Vozes						
Modalizações						
Elementos do agir						

[24]

	175 [02:46.6]	176 [02:46.8*]	177 [02:47.6*]	178 [02:48.0*]	179 [02:48.6*]	180 [02:48.8*]	181 [02:49.1*]	182 [02:49.5*]
Instrutor [F2]	and	for doing that,	well,	if	you	need	help	instructions
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		mec_text_coes	mec_text_conex	mec_text_conex		v_pres	
Marcas de pessoas						2.sing		
Vozes								
Modalizações								
Elementos do agir								

[25]

	183 [02:50.8*]	184 [02:51.0*]	185 [02:51.3*]	186 [02:51.7*]	187 [02:52.1*]	188 [02:54.0*]	189 [02:55.8]
Instrutor [F2]	I	can	give	you	the syllabus, the program of the next semester.	I	
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		v_pres	v_inf	2.sing			
Marcas de pessoas	1.sing						1.sing
Vozes	voz_social						
Elementos do agir							

[26]

	191 [02:56.9*]	192 [02:57.6*]	193 [03:01.7]	194 [03:02.0*]	195 [03:02.4*]	
Instrutor [F2]	already	have	it with topics for each week	You	have	to teach six hours, an hour,
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_pres			v_pres	

Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização		v_pres	v_pres	mec_text_conex
Marcas de pessoas	2. sing			
Vozes				
Modalizações				
Elementos do agir				

[32]

	231 [03:35.9*]	232 [03:36.1*]	233 [03:37.4*]	234 [03:37.7*]	235 [03:39.3*]	236 [03:39.6*]
Instrutor [F2]	is	digital philology, and		the differences between them	,	basically the
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	v_pres		mec_text_conex			
Marcas de pessoas					3. pl	
Vozes						
Modalizações						
Elementos do agir						

[33]

	..			237 [03:44.8]	238 [03:45.2*]	239 [03:45.5*]
Instrutor [F2]	application, the use of digital technologies for philology.			Then	you	explain them
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização				mec_text_conex	v_pres	
Marcas de pessoas					2. sing	3. pl
Vozes						
Modalizações						
Elementos do agir						

[34]

	..	241 [03:46.5*]	242 [03:46.8*]	243 [03:47.1*]	244 [03:48.6*]	245 [03:48.8*]	246 [03:50.9]	247 [03:51.5*]
Instrutor [F2]	what	is	a critical edition and		digital critical editions	then		other topics
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização		v_pres		mec_text_conex			mec_text_conex	
Marcas de pessoas								
Vozes								
Elementos do agir								

[35]

	248 [03:53.0*]	249 [03:53.4*]		250 [03:59.5*]	251 [04:00.1*]	252 [04:00.6*]
Instrutor [F2]	are	ahm, for example, OCR, optical character recognition		then	you	have
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	v_pres			mec_text_conex	v_pres	
Marcas de pessoas					2. sing	
Vozes						
Elementos do agir						

[36]

	253 [04:01.2*]		254 [04:08.5]	255 [04:09.5*]	256 [04:10.0*]
Instrutor [F2]	open access, translation alignment, textual alignment, ahm...		citations these		are
Plano geral					
Tipo discursivo					

Sequências**Mecanismos de textualização**

mec_text_coes v_pres

Marcas de pessoas

3.pl

Vozes**Elementos do agir**

[37]

257 [04:10.3*] 258 [04:12.0*] 259 [04:12.4] 260 [04:16.9*] 261 [04:22.6] 262 [04:23.4*] 263 [04:25.0*] 264 [04:25.6*] 265 [04:27.3*]

Sócia [F1]		and...	sorry, eh this,	this course is,	this course is
Instrutor [F2]	the main topics. Yes				
Plano geral					
Tipo discursivo					
Sequências		dialogal			
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		mec_text_coes v_pres	mec_text_coes v_pres
Marcas de pessoas				3.sing	3.sing
Vozes					
Elementos do agir					

[38]

266 [04:27.4*] 267 [04:29.0*] 268 [04:29.4*] 269 [04:30.5] 270 [04:34.8*]

Sócia [F1]	for master or	bachelor?			
Instrutor [F2]			the course in the, in the sp... in the summer semester	which	
Plano geral					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização		mec_text_conex			

[39]

.. 271 [04:35.3*] 272 [04:35.5*] 273 [04:36.7*] 274 [04:37.0*] 275 [04:38.8] 276 [04:39.1*]

Instrutor [F2]	is	()	in this way is	for bachelor students	and	there will be
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_coes v_pres		v_pres			mec_text_conex v_fut

[40]

277 [04:40.2*] 278 [04:41.8] 279 [04:42.6] 280 [04:43.8*] 281 [04:44.6] 282 [04:44.8*] 283 [04:45.1*]

Sócia [F1]		seventy		so	it	's	a big
Instrutor [F2]	about seventy students	seventy students	in the class				
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização				mec_text_conex		v_pres	
Marcas de pessoas						3.sing	
Dêiticos			espaço				

[41]

.. 285 [04:46.7] 286 [04:46.9*] 287 [04:47.2*] 288 [04:48.9] 289 [04:54.0*] 290 [04:54.5*] 291 [04:55.5*]

Sócia [F1]	class			and how I, how I, what (do) I	must	teach
Instrutor [F2]	it	's	a big class, yes			
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		v_pres			v_modal	v_inf
Marcas de pessoas	3.sing			1.sing		

[42]

292 [04:56.4*] 293 [04:58.5*] 294 [05:01.9*] 295 [05:04.0*] 296 [05:04.7*] 297 [05:05.5*] 298 [05:06.2*] 299 [05:06.6*] 300 [05:07.7*]

Sósia [F1]	concerning these techniques, about ocr and	how	can	I	choose	the main
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_coes	mec_text_conex	v_modal		v_inf	
Marcas de pessoas	3.pl				1.sing	

[43]

..	301 [05:14.5]	302 [05:15.4]	303 [05:15.6*]	304 [05:15.8*]	305 [05:16.6]	306 [05:17.2*]	307 [05:18.5*]	308 [05:18.8*]
Sósia [F1]	topic ou specific topic	how	I	prepare				
Instrutor [F2]	Yes, so...			Yes.	This course is			
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências						injuntiva		
Mecanismos de textualização				v_pres	mec_text_coes	v_pres		
Marcas de pessoas			1.sing			3.sing		
Modalizações						mod_deôntica		
Elementos do agir						det_ext		
Figuras do agir						ação_canônica		

[44]

..	309 [05:22.8*]	310 [05:23.2*]	311 [05:23.5*]	312 [05:23.9*]	313 [05:26.5]
Instrutor [F2]	introduction to digital philology, so	it	is	not an advanced course	the main
Plano geral					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	v_pres		
Marcas de pessoas			3.sing		
Modalizações					
Elementos do agir					atividade
Figuras do agir					

[45]

..	314 [05:27.7*]	315 [05:28.0*]	316 [05:28.3*]	317 [05:29.2*]	318 [05:29.5*]	319 [05:29.8*]	320 [05:30.1*]	321 [05:30.7*]	322 [05:31.0*]
Instrutor [F2]	thing you	have	to remember is	that	you	always	have	to	
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização		v_pres	v_pres	mec_text_conex		mec_text_conex	v_pres		
Marcas de pessoas	2.sing					2.sing			
Modalizações									
Elementos do agir									
Figuras do agir									

[46]

..	323 [05:32.5*]	324 [05:33.8*]	325 [05:34.6*]	326 [05:34.9*]	327 [05:36.5*]	328 [05:36.8*]
Instrutor [F2]	introduce topic	in the sense that	everything is	new for the students	and	you
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	v_pres		mec_text_conex	
Marcas de pessoas						2.sing
Modalizações						
Elementos do agir						
Figuras do agir						

[47]

329 [05:37.1*]	330 [05:37.5*]	331 [05:40.8]	332 [05:41.7*]	333 [05:42.2*]	334 [05:42.5*]
Instrutor [F2]	have	to explain everything from the beginning.	For example, OCR,	you	have

Plano geral				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização	v_pres		mec_text_conex	v_pres
Marcas de pessoas				2.sing
Modalizações				
Elementos do agir			ação	
Figuras do agir				

[48]

	335 [05:42.8*]	336 [05:43.7*]	337 [05:44.0*]	338 [05:44.3*]	339 [05:44.7*]	340 [05:45.0*]	341 [05:45.3*]	342 [05:47.7*]
Instrutor [F2]	to explain what	is	OCR	which	is	optical character recognition,	you	
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização		v_pres		mec_text_coes	v_pres			
Marcas de pessoas								2.sing
Modalizações								
Elementos do agir								
Figuras do agir								

[49]

	343 [05:48.1*]	344 [05:48.5*]	345 [05:49.1*]	346 [05:49.4*]	347 [05:51.6*]	348 [05:52.0*]	349 [05:52.6*]	350 [05:52.8*]
Instrutor [F2]	have	to give	them	example,	all the techniques	and	usually	you have
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	v_pres				mec_text_conex			v_pres
Marcas de pessoas			3.pl					2.sing
Modalizações								
Elementos do agir								
Figuras do agir								

[50]

	351 [05:53.3*]	352 [05:55.5]	353 [05:58.0*]	354 [05:58.2*]
Instrutor [F2]	to prepare many slides.	The same	starting at the beginning	philology, they don't know
Plano geral				
Tipo discursivo				
Sequências		injuntiva		
Mecanismos de textualização				mec_text_coes v_pres
Marcas de pessoas				3.pl
Modalizações				
Elementos do agir		det_ext		
Figuras do agir				

[51]

	355 [05:58.9*]	356 [06:00.2]	357 [06:00.7*]	358 [06:01.1*]	359 [06:01.8*]	360 [06:02.2*]	361 [06:02.7*]
Instrutor [F2]	anything about philology	and	so	they,	you	need	to explain
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	mec_text_conex	mec_text_coes		v_pres	
Marcas de pessoas				3.pl		2.sing	
Modalizações						mod_deônica	
Elementos do agir						ação	
Figuras do agir							

[52]

	362 [06:08.0*]	363 [06:08.3*]	364 [06:10.3]	365 [06:11.9*]	366 [06:12.2*]
Instrutor [F2]	..				
Plano geral					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização					
Marcas de pessoas					
Modalizações					
Elementos do agir					
Figuras do agir					

Instrutor [F2]	exactly the meaning of the word and	the discipline.	The main thing is	this:
Plano geral				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		v_pres mec_text_coes
Vozes			voz_social	
Modalizações				
Elementos do agir			finalidade	
Figuras do agir				

[53]

	367 [06:12.9*]	368 [06:14.1*]	369 [06:16.4*]	370 [06:16.7*]	371 [06:17.4*]	372 [06:19.4*]
Sósia [F1]						so
Instrutor [F2]	introduce	topics for students	who	are	at the beginning of their study program	
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						dialogal
Mecanismos de textualização			mec_text_coes	v_pres		
Marcas de pessoas						3.pl
Vozes						
Elementos do agir						
Figuras do agir						

[54]

	..	374 [06:22.1*]	375 [06:22.5*]	376 [06:22.6*]	377 [06:24.4]	378 [06:25.4]	379 [06:25.7*]	380 [06:27.3*]
Sósia [F1]		it'	s	a basic course		for	my students, for my	
Instrutor [F2]					yes, a basic course			
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres					
Marcas de pessoas		3.sing				1.sing		1.sing

[55]

	381 [06:27.5]	382 [06:28.5]	383 [06:29.0*]	384 [06:29.3*]	385 [06:30.1*]	386 [06:30.6*]	387 [06:31.4*]	388 [06:32.3*]	389 [06:32.6*]	390 [06:33.6*]
Sósia [F1]		so	I	have,	I	must	to...	I	must	choose basic
Instrutor [F2]	yes									
Plano geral										
Tipo discursivo										
Sequências										
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		v_pres		v_modal		v_modal	v_inf	
Marcas de pessoas			1.sing		1.sing			1.sing		

[56]

	..	392 [06:36.8*]	393 [06:37.6*]	394 [06:41.6]	395 [06:44.2]	396 [06:44.7*]	397 [06:45.5*]
Sósia [F1]	topics and		about what specifically?	concerning about specific language			
Instrutor [F2]				digital ph...	well	, well,	is, yes, is
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		mec_text_conex			mec_text_conex	mec_text_conex	

[57]

	398 [06:46.7*]	399 [06:46.9*]	400 [06:49.4]	401 [06:49.5*]	402 [06:50.0*]	403 [06:50.3*]	404 [06:52.6*]
Sósia [F1]	or		general language				
Instrutor [F2]			It	can't	be	specific languages in the sense the	
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências				explicativa			

Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_modal	v_inf
Marcas de pessoas		3.sing	
Vozes		voz_social	
Modalizações		mod_deôntica	
Elementos do agir		ação	
Figuras do agir		ação_canônica	

[58]

	..	405 [06:53.8*]	406 [06:54.1*]	407 [06:57.1]	408 [06:57.7*]	409 [06:57.9*]	410 [06:58.4*]
Instrutor [F2]	philology	is	about historical languages in general, because	I	can't	teach	
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	v_pres			mec_text_conex	v_modal	v_inf	
Marcas de pessoas				1.sing			
Vozes							
Modalizações							
Elementos do agir							
Figuras do agir							

[59]

	411 [06:58.9*]	412 [07:00.4*]	413 [07:00.9*]	414 [07:01.1*]	415 [07:01.6*]	416 [07:04.4*]
Instrutor [F2]	only one language, because	I	have	students with different backgrounds and		
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	v_pres			
Marcas de pessoas			1.sing			
Vozes						
Modalizações		mod_deôntica				
Elementos do agir		det_ext				ação
Figuras do agir						

[60]

	..	417 [07:04.7*]	418 [07:05.0]	419 [07:05.1*]	420 [07:05.4*]
Instrutor [F2]	so	I	have	to s...to use examples from different historical	
Plano geral					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	mec_text_conex	v_pres		
Marcas de pessoas			1.sing		
Vozes					
Modalizações					
Elementos do agir					
Figuras do agir					

[61]

	..	421 [07:09.7]	422 [07:10.4]	423 [07:11.0]	424 [07:11.9*]	425 [07:12.1*]	426 [07:12.7*]	427 [07:12.9*]
Sócia [F1]			for examples					
Instrutor [F2]	languages. so...		for example, you	, well,	you	can	use	
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências			dialogal			injuntiva		
Mecanismos de textualização	mec_text_conex				mec_text_conex	v_modal	v_inf	
Marcas de pessoas				2.sing		2.sing		
Vozes				voz_autor				
Modalizações				mod_lógica				
Elementos do agir				ação				
Figuras do agir								

[62]

	.. 429 [07:13.5*]	430 [07:14.1*]	431 [07:15.5*]	432 [07:15.7*]	433 [07:16.1*]	434 [07:16.4*]	435 [07:16.7*]	436 [07:16.9*]
Instrutor [F2]	starting	from	Greek, Latin, but	then	you	can	use	Persian, you
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização			mec_text_conex	mec_text_conex			v_modal	v_inf
Marcas de pessoas					2.sing		2.sing	
Vozes								
Modalizações								
Elementos do agir	instrumento		ação					instrumento ação
Figuras do agir								

[63]

	.. 438 [07:17.9*]	439 [07:18.1*]	440 [07:18.4*]	441 [07:18.8*]	442 [07:21.4*]	443 [07:21.7*]	
Instrutor [F2]	can	use	also	historical	German, historical	English and	something with
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	v_modal	v_inf	mec_text_conex		mec_text_conex		
Marcas de pessoas							
Vozes							
Modalizações							
Elementos do agir	instrumento						
Figuras do agir							

[64]

	..	444 [07:23.9]	445 [07:25.0*]	446 [07:25.4*]	447 [07:25.6*]	448 [07:27.7*]	449 [07:28.4*]	450 [07:28.7*]
Instrutor [F2]	Shakespeare.	And	the, the	this	is	the	challenge in part, because	you have
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização					mec_text_coes			
Vozes							voz_social	
Modalizações			mod_apreciativa				mod_deontica	
Elementos do agir							ação	
Figuras do agir								

[65]

	451 [07:29.1*]	452 [07:32.6*]	453 [07:33.5*]	454 [07:34.7*]	455 [07:35.4*]	456 [07:36.1*]					
Instrutor [F2]	to	introduce	the	topic in a	general way	presenting	these	topics	so that	students	can
Plano geral											
Tipo discursivo											
Sequências											
Mecanismos de textualização				mec_text_coes		mec_text_conex		v_modal			
Marcas de pessoas				3.pl							
Vozes											
Modalizações											
Elementos do agir				capacidade		finalidade					
Figuras do agir											

[66]

	457 [07:36.5*]	458 [07:36.9*]	459 [07:37.2*]	460 [07:37.7*]	461 [07:38.0*]	462 [07:38.6*]	463 [07:41.5]	
Instrutor [F2]	then	use	what	they	learn	for	different possible	languages. You
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_inf		mec_text_coes		v_pres	
Marcas de pessoas				3.pl		2.sing		

Vozes	voz_autor
Modalizações	
Elementos do agir	ação
Figuras do agir	

[67]

..	465 [07:42.2*]	466 [07:42.6*]	467 [07:44.7*]	468 [07:45.1*]	469 [07:45.5]	470 [07:46.2]	471 [07:46.7]
Sósia [F1]				ok		and	
Instrutor [F2]	always	have	to be at the level of average and	clever	Yeah.		
Plano geral						Ações,	
Tipo discursivo							
Sequências					dialogal		
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_pres		mec_text_conex			
Vozes							
Modalizações							
Elementos do agir							
Figuras do agir							

[68]

..	472 [07:47.2*]	473 [07:47.8*]	474 [07:48.3*]	475 [07:48.6*]	476 [07:49.7*]	477 [07:51.7*]	478 [07:53.4*]
Sósia [F1]		how	can	I	present	for my students these topics in the class?	how,
Plano geral		atividades e tarefas em sala de aula					
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_modal		v_inf		mec_text_coes	
Marcas de pessoas			1.sing		1.sing		

[69]

..	479 [07:58.1*]	480 [07:58.5*]	481 [07:58.9*]	482 [08:00.0*]	483 [08:00.5*]	484 [08:02.0*]
Sósia [F1]	how, what	what	can	I	prepare	for my students... for presentation, lecture, hum,
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		v_modal		v_inf		
Marcas de pessoas			1.sing		1.sing	

[70]

..	485 [08:07.7]	486 [08:08.0*]	487 [08:10.1*]	488 [08:10.5*]	489 [08:11.1*]	490 [08:11.9*]	491 [08:12.3*]	492 [08:12.6*]
Sósia [F1]	tasks							
Instrutor [F2]	so	the...	for the lecture	you	prepare	slides	and	you give
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências			injuntiva					
Mecanismos de textualização	mec_text_conex				v_pres	mec_text_conex		v_pres
Marcas de pessoas				2.sing			2.sing	
Elementos do agir		ação						

[71]

493 [08:13.0*]	494 [08:13.5*]	495 [08:14.2*]	496 [08:15.9*]	497 [08:16.3*]	498 [08:16.6*]	499 [08:17.2*]	500 [08:17.7*]	501 [08:18.8*]
Instrutor [F2]	them	slides;	for the seminars	you	can	still	have	some slides but
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização					v_modal	v_inf		mec_text_conex
Marcas de pessoas	3.pl			2.sing				
Modalizações			mod_deôntica					
Elementos do agir						instrumento	agir	

[72]

502 [08:19.1*] 503 [08:20.1*] 504 [08:20.3*] 505 [08:20.7*] 506 [08:21.3*] 507 [08:22.3*] 508 [08:23.7*] 509 [08:24.3*] 510 [08:25.1*]

Instrutor [F2]	the idea is	that	they	contribute to the seminar asking	question and
Plano geral					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização	v_pres	mec_text_conex	mec_text_coes	v_pres	v_ger mec_text_conex
Marcas de pessoas			3.pl		
Modalizações					
Elementos do agir				capacidade	

[73]

511 [08:25.6*] 512 [08:26.0*] 513 [08:26.9*] 514 [08:29.4] 515 [08:30.6*]

Instrutor [F2]	then	producing their own presentations	in the sense that	after second week every	student
Plano geral					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_ger		mec_text_conex	
Marcas de pessoas			3.pl		
Modalizações					
Elementos do agir				finalidade	

[74]

.. 517 [08:33.0*] 518 [08:33.3*] 519 [08:35.3*] 520 [08:36.3] 521 [08:37.8] 522 [08:39.8*]

Sócia [F1]				second week?	
Instrutor [F2]	is	supposed to present a topic in the class		Yes, after, basically	after fifteen
Plano geral					
Tipo discursivo					
Sequências				explicativa	
Mecanismos de textualização	v_pres				
Dêiticos			espaço		tempo
Modalizações					
Elementos do agir				agir	

[75]

.. 523 [08:41.5*] 524 [08:41.9*] 525 [08:42.6*] 526 [08:46.4] 527 [08:46.6*] 528 [08:46.9*]

Instrutor [F2]	days they	present	about topic concerning digital philology.	I	give	them
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_coes	v_pres				
Marcas de pessoas	3.pl					3.pl
Dêiticos						
Modalizações					mod_deôntica	
Elementos do agir					ação	

[76]

529 [08:47.2*] 530 [08:50.7*] 531 [08:51.3*] 532 [08:51.3*] 533 [08:51.6*]

Instrutor [F2]	a list of possible topics following the program and	then	they	have	
Plano geral					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	mec_text_conex	mec_text_coes	v_pres
Marcas de pessoas				3.pl	
Vozes				voz_social_universidade	
Modalizações					
Elementos do agir	instrumento			atividade	

[77]

534 [08:52.0*] 535 [08:52.7*] 536 [08:54.0*] 537 [08:56.6*] 538 [08:56.9*] 539 [08:57.1*]

Instrutor [F2]	to produce their own slides, a short print summary of the slides and	we	discuss
Plano geral			
Tipo discursivo			
Sequências			
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	v_pres
Marcas de pessoas	3.pl		1.pl
Vozes			
Modalizações			
Elementos do agir	instrumento		atividade

[78]

	540 [08:57.7*]	541 [08:58.4*]	542 [08:59.3]	543 [08:59.5*]	544 [08:59.9*]	545 [09:00.2*]
Instrutor [F2]	together in the class	and	this	is	a requirement for the final exam at the end	
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização			mec_text_conex	mec_text_coes	v_pres	
Marcas de pessoas			3.sing			
Dêiticos	espaço					
Vozes						
Modalizações						
Elementos do agir			det_ext			

[79]

	..	546 [09:04.0]	547 [09:04.5*]	548 [09:04.8*]	549 [09:07.5]	550 [09:09.5]
Sósia [F1]	this	is	a task for graduation?		the only one... must I	
Instrutor [F2]	of the course				Yes, yes, a sort	
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências		dialogal				
Mecanismos de textualização		mec_text_coes	v_pres			
Marcas de pessoas		3.sing				
Vozes						
Modalizações						
Elementos do agir						

[80]

	..	551 [09:14.4*]	552 [09:14.9*]	553 [09:15.4*]	554 [09:16.0*]	555 [09:16.2*]	556 [09:17.2*]	557 [09:19.9*]	558 [09:21.9]
Sósia [F1]	apply or	I,	can	I	apply	other task for my students?			
Instrutor [F2]								No, no, it's, it's,	
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Marcas de pessoas								1.sing	

[81]

	559 [09:23.6*]	560 [09:24.0*]	561 [09:24.3*]	562 [09:24.8*]	563 [09:25.2*]	564 [09:25.4*]	565 [09:26.3*]	566 [09:26.7*]	567 [09:26.9*]
Instrutor [F2]	this	is	fixed,	this	is	something that	is	an item in the	
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências		explicativa							
Mecanismos de textualização	mec_text_coes	v_pres		mec_text_coes	v_pres		mec_text_coes	v_pres	
Marcas de pessoas	3.sing			3.sing					
Vozes	voz_social								
Modalizações	mod_deontica								
Elementos do agir	det_ext								
Figuras do agir	ação_canônica								

[82]

	..	568 [09:29.5*]	569 [09:29.7*]	570 [09:31.6*]	571 [09:32.2*]	572 [09:32.6*]	573 [09:33.0*]	
Instrutor [F2]		Studentordnung	and	in the Prüfungsordnung	which	means	that	before
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização		mec_text_conex			mec_text_coes v_pres		mec_text_conex mec_text_coes	
Vozes								
Modalizações								
Elementos do agir								
Figuras do agir								

[83]

	..	574 [09:34.2*]	575 [09:34.5*]	576 [09:35.0*]		577 [09:39.3*]	578 [09:40.4]
Instrutor [F2]		course you	need	to give the administration of th,	the description of your course.	So	
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização			v_pres				
Marcas de pessoas		2.sing				2.sing	
Vozes							
Modalizações							
Elementos do agir							ação
Figuras do agir							

[84]

	..	579 [09:40.6*]	580 [09:40.8*]	581 [09:41.6*]	582 [09:42.2*]	583 [09:43.2*]	584 [09:43.5*]	585 [09:44.0*]	586 [09:45.1*]	587 [09:45.3*]
Instrutor [F2]		I	can't	change	the way I	grade	students so	this		
Plano geral										
Tipo discursivo										
Sequências										
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		v_modal	v_inf		v_pres		mec_text_conex	
Marcas de pessoas		1.sing				1.sing				3.sing
Vozes										
Modalizações										
Elementos do agir									det_ext	
Figuras do agir										

[85]

	..	588 [09:46.0*]	589 [09:46.2*]	590 [09:47.4*]	591 [09:47.6*]	592 [09:48.3*]	593 [09:48.6*]
Instrutor [F2]		is	a formal,	so	this	is	the so called Referat in German.
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		mec_text_coes v_pres			mec_text_conex	mec_text_coes v_pres	
Marcas de pessoas					3.sing		
Vozes							
Modalizações							
Elementos do agir							
Figuras do agir							

[86]

	594 [09:52.4]	595 [09:53.0*]	596 [09:53.3*]		597 [09:56.9*]	598 [09:57.2*]
Instrutor [F2]	Referat	is	a presentation by the students with slides	and	4,5	pages of written
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		v_pres			mec_text_conex	
Vozes						
Elementos do agir						
Figuras do agir		ação_definição				

[87]

	..	599 [09:59.8]	600 [10:00.0*]	601 [10:00.4*]	602 [10:00.7*]	603 [10:03.0*]	604 [10:03.5*]
Instrutor [F2]	summary	and	this	is	a requirement for the final exam	which	is
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	mec_text_coes	v_pres		mec_text_coes	v_pres
Marcas de pessoas			3.sing				
Vozes							
Elementos do agir							
Figuras do agir							

[88]

	605 [10:03.7*]	606 [10:06.0*]	607 [10:06.3*]	608 [10:06.7*]	609 [10:08.9]
Sósia [F1]					and
Instrutor [F2]	Klausura, ninety minutes	where they	have	to answer questions in the end.	yes, for
Plano geral					
Tipo discursivo					
Sequências					dialogal
Mecanismos de textualização			mec_text_coes	v_pres	mec_text_conex
Marcas de pessoas			3.pl		
Vozes					
Elementos do agir					
Figuras do agir					

[89]

	610 [10:09.3*]	611 [10:10.1*]	612 [10:10.3*]	613 [10:15.9]	614 [10:16.5*]	615 [10:16.8*]
Sósia [F1]	this	is	a...fixed requirement for the the office...	ok,	so	I, I
Instrutor [F2]	Studentbüro, yeah					
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_coes				mec_text_conex	
Marcas de pessoas					1.sing	1.sing
Vozes						

[90]

	..	617 [10:17.7*]	618 [10:18.4*]	619 [10:18.5*]	620 [10:19.3*]	621 [10:19.9*]	622 [10:20.0*]	623 [10:21.2*]	624 [10:22.0]	625 [10:23.1*]	626 [10:23.4*]
Sósia [F1]	can't	,	can't	..,	I	... skip	this				
Instrutor [F2]								yes, no no no, I,		I	
Plano geral											
Tipo discursivo											
Sequências											
Mecanismos de textualização	v_modal		v_modal		v_inf	mec_text_coes					
Marcas de pessoas				1.sing		3.sing			1.sing	1.sing	
Vozes								voz_social			
Modalizações								mod_deôntica			

[91]

	627 [10:23.6*]	628 [10:24.1*]	629 [10:24.5*]	630 [10:24.9*]	631 [10:25.6*]	632 [10:26.5*]	633 [10:27.2*]	634 [10:27.9*]	635 [10:28.2*]
Instrutor [F2]	can't	skip	this	because	otherwise	students complain	and	there is	
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	v_modal	v_inf	mec_text_coes	mec_text_conex	mec_text_conex		v_pres	mec_text_conex	v_pres
Vozes									
Modalizações									

[92]

Elementos do agir

[98]

677 [11:06.8*] 678 [11:07.4] 679 [11:10.2] 680 [11:13.2] 681 [11:15.0]

Sósia [F1] the office of the, from the university registers, ok. so
 Instrutor [F2] sorry... yes, yes, registers the students
 Plano geral
 Tipo discursivo
 Sequências
 Mecanismos de textualização

[99]

.. 682 [11:15.5*] 683 [11:24.1*] 684 [11:24.6*] 685 [11:25.5*]

Sósia [F1] the presentation the other... the part... participation and this, this,
 Plano geral
 Tipo discursivo
 Sequências
 Mecanismos de textualização mec_text_conex mec_text_coes mec_text_coes

[100]

686 [11:26.6*] 687 [11:27.9*] 688 [11:28.0*] 689 [11:30.4] 690 [11:33.6*] 691 [11:33.9*]

Sósia [F1] they are the only thing?
 Instrutor [F2] Yes,yes participation, presentation and then
 Plano geral
 Tipo discursivo
 Sequências
 Mecanismos de textualização mec_text_coes v_pres mec_text_conex mec_text_conex
 Marcas de pessoas 3.pl
 Vozes voz_social
 Elementos do agir instrumento

[101]

692 [11:34.4*] 693 [11:37.4*] 694 [11:39.2*] 695 [11:39.5*] 696 [11:40.0*] 697 [11:40.3*]

Instrutor [F2] finally exam, the clausura, yes, their requirements, and then they have
 Plano geral
 Tipo discursivo
 Sequências
 Mecanismos de textualização mec_text_conex mec_text_conex mec_text_coes v_pres
 Marcas de pessoas 3.pl 3.pl
 Vozes
 Modalizações mod_deontica
 Elementos do agir

[102]

698 [11:40.6*] 699 [11:43.5*] 700 [11:44.3*] 701 [11:45.7] 702 [11:46.2*]

Sósia [F1] but I, can
 Instrutor [F2] to know English up to B2 level, yes, in order to access the course
 Plano geral
 Tipo discursivo
 Sequências
 Mecanismos de textualização mec_text_conex mec_text_conex v_modal
 Marcas de pessoas 1.sing
 Vozes
 Modalizações

[103]

.. 704 [11:46.9*] 705 [11:47.3*] 706 [11:47.9*] 707 [11:48.4*] 708 [11:55.5]

Sósia [F1] I ask them for knowledgment, knowledge about classical language? classical

Plano geral**Tipo discursivo****Sequências****Mecanismos de textualização** v_inf**Marcas de pessoas** 1.sing 3.pl

[104]

.. 709 [11:58.5] 710 [11:59.0] 711 [11:59.9] 712 [12:00.4*] 713 [12:00.7*] 714 [12:01.7] 715 [12:03.7] 716 [12:05.5]

Sócia [F1] languages, other languages? Just English ok.**Instrutor [F2]** no No, I can't just English**Plano geral****Tipo discursivo****Sequências****Mecanismos de textualização** v_modal**Marcas de pessoas** 1.sing

[105]

717 [12:06.3] 718 [12:06.8*] 719 [12:07.0*] 720 [12:07.7*] 721 [12:07.9*] 722 [12:08.4] 723 [12:14.3]

Sócia [F1] but, because I need to... eh... to teach classical**Instrutor [F2]** Yes, I know, I know do you**Plano geral****Tipo discursivo****Sequências****Mecanismos de textualização** v_pres v_pres**Marcas de pessoas** 1.sing 1.sing 2.sing

[106]

.. 725 [12:14.8*] 726 [12:15.1*] 727 [12:17.5] 728 [12:17.6*] 729 [12:18.0*] 730 [12:18.2*] 731 [12:18.8*]

Sócia [F1] language...**Instrutor [F2]** want to teach in semester ((inaudível))... I can't, I can't, because**Plano geral****Tipo discursivo****Sequências****Mecanismos de textualização** v_pres v_modal v_modal mec_text_conex**Marcas de pessoas** 1.sing 1.sing**Vozes** voz_social**Modalizações** mod_deôntica**Elementos do agir** ação det_ext

[107]

732 [12:19.3*] 733 [12:19.5*] 734 [12:19.8*] 735 [12:22.4*] 736 [12:22.7*] 737 [12:22.9*] 738 [12:23.0*]

Instrutor [F2] we are in a institute of computer science and so I have**Plano geral****Tipo discursivo****Sequências****Mecanismos de textualização** v_pres mec_text_conex mec_text_conex v_pres**Marcas de pessoas** 1.pl 1.sing**Vozes****Modalizações****Elementos do agir**

[108]

739 [12:23.3*] 740 [12:25.9*] 741 [12:26.3*] 742 [12:26.6*] 743 [12:26.8*] 744 [12:27.2*] 745 [12:27.5*]

Instrutor [F2] students with different backgrounds and then I can't ask them**Plano geral****Tipo discursivo****Sequências****Mecanismos de textualização** mec_text_conex mec_text_conex v_modal v_inf**Marcas de pessoas** 1.sing 3.pl

Vozes	
Modalizações	
Elementos do agir	ação

[109]

	746 [12:27.8*]	747 [12:28.3*]	748 [12:28.6*]	749 [12:29.0*]	750 [12:29.2*]	751 [12:30.4]	752 [12:31.9*]	753 [12:32.2*]	754 [12:33.2*]
Sócia [F1]						and how I,	how	do	
Instrutor [F2]	Greek	and	Latin	or	other languages				
Plano geral						Estratégias em sala			
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		mec_text_conex					
Marcas de pessoas								1.sing	
Vozes									
Modalizações									
Elementos do agir									

[110]

	755 [12:33.5*]	756 [12:34.1*]	757 [12:35.2*]	758 [12:36.4*]	759 [12:37.1*]	760 [12:37.9]	761 [12:39.3]	762 [12:39.5*]	763 [12:39.9*]
Sócia [F1]	I	manage	this	when	I	interesting que...	I	need,	I
Instrutor [F2]									
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização		v_pres	mec_text_coes	mec_text_conex				v_pres	
Marcas de pessoas	1.sing				1.sing		1.sing		1.sing

[111]

	764 [12:40.2*]	765 [12:40.6*]				766 [12:46.8*]	767 [12:48.0]
Sócia [F1]	need	to present	classical language, phil...	classical philology	for my students	but	
Instrutor [F2]							
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	v_pres						mec_text_conex
Marcas de pessoas						1.sing	

[112]

	768 [12:48.7*]	769 [12:50.1*]	770 [12:51.6*]	771 [12:52.8*]	772 [12:54.2]	773 [12:54.9*]	774 [12:57.4]	775 [12:58.2*]
Sócia [F1]	they	are...	they	don't	know	anything about...	there are	different strategies
Instrutor [F2]								
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_coes	v_pres	mec_text_coes		v_pres		v_pres	
Marcas de pessoas	3.pl		3.pl					
Vozes							voz_autor	
Modalizações							mod_pragmática	
Elementos do agir							ação	
Figuras do agir					ação_experiência			

[113]

	776 [13:00.3*]	777 [13:02.0*]	778 [13:03.1*]	779 [13:03.2*]	780 [13:05.1*]	781 [13:07.7*]
Instrutor [F2]	in the sense that	in any case	I	'm not going to read	text in the original language	if
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	mec_text_conex		v_fut		
Marcas de pessoas			1.sing			
Vozes						

Modalizações
Elementos do agir
Figuras do agir

[114]

	..	782 [13:08.0*]	783 [13:08.2*]	784 [13:08.7*]	785 [13:10.1*]	786 [13:10.4*]	787 [13:11.0*]	788 [13:11.4*]
Instrutor [F2]		I	need	to refer to text	I	always	use	English translation
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres			mec_text_conex	v_pres	
Marcas de pessoas		1.sing			1.sing			
Vozes								
Modalizações								
Elementos do agir								instrumento
Figuras do agir								

[115]

	789 [13:13.1*]	790 [13:13.5*]	791 [13:15.0*]	792 [13:16.0*]	793 [13:17.3]	794 [13:18.1*]	795 [13:18.4*]
Instrutor [F2]	and	on the other side	these courses	about methods.	For example,	when	I
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências					narrativa		
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	mec_text_conex	mec_text_coes			mec_text_conex	
Marcas de pessoas			3.pl				1.sing
Vozes							
Modalizações							
Elementos do agir					ação		
Figuras do agir							

[116]

	796 [13:18.6*]	797 [13:18.9*]	798 [13:20.0*]	799 [13:20.2*]	800 [13:20.7*]	801 [13:21.0*]
Instrutor [F2]	talk	about... philology	I	describe	also	the history of philology starting from
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	v_pres			v_pres	mec_text_conex	
Marcas de pessoas			1.sing			
Vozes						
Modalizações						
Elementos do agir						
Figuras do agir						

[117]

	..	802 [13:24.4*]	803 [13:24.7*]	804 [13:24.8*]	805 [13:25.0*]	806 [13:25.6*]	807 [13:25.8*]	808 [13:25.9*]	809 [13:26.1*]
Instrutor [F2]	Ancient Greece, but	it	's	a history and	I	can	explain		
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		v_pres		mec_text_conex	v_modal	v_inf	
Marcas de pessoas			3.sing			1.sing			
Vozes									
Modalizações									
Elementos do agir									
Figuras do agir									

[118]

	810 [13:26.7*]	811 [13:26.9*]	812 [13:27.9]	813 [13:28.2*]	814 [13:28.5*]
Instrutor [F2]	that	in English...	this	is	quite common (()) in classical departments,

Plano geral**Tipo discursivo****Sequências**

Mecanismos de textualização mec_text_coes mec_text_coes v_pres

Marcas de pessoas 3.sing

Vozes**Modalizações****Elementos do agir****Figuras do agir**

[119]

.. 815 [13:32.4*] 816 [13:32.8*] 817 [13:33.1*] 818 [13:34.9] 819 [13:34.9*] 820 [13:35.3*] 821 [13:36.0*]

Instrutor [F2] courses that are courses in translation I did in the past when I

Plano geral**Tipo discursivo****Sequências**

Mecanismos de textualização mec_text_coes v_pres v_simp_past mec_text_conex

Marcas de pessoas 1.sing 1.sing

Dêiticos tempo

Vozes**Modalizações****Elementos do agir**

Figuras do agir ação_evento_passado

[120]

.. 823 [13:36.5*] 824 [13:36.8*] 825 [13:38.2*] 826 [13:38.3*] 827 [13:38.5*]

Instrutor [F2] was in the United States I had courses in historiography ancient Greek

Plano geral**Tipo discursivo****Sequências**

Mecanismos de textualização v_simp_past v_simp_past

Marcas de pessoas 1.sing

Dêiticos espaço

Vozes**Elementos do agir****Figuras do agir**

[121]

.. 828 [13:42.5*] 829 [13:42.7*] 830 [13:42.9*] 831 [13:43.3*] 832 [13:45.3] 833 [13:45.5*]

Instrutor [F2] political thought and we used texts in English translation. We read Plato,

Plano geral**Tipo discursivo****Sequências**

Mecanismos de textualização v_simp_past v_simp_past

Marcas de pessoas 1.pl 1.pl

Vozes

Modalizações mod_lógica

Elementos do agir atividade instrumento atividade

Figuras do agir

[122]

.. 835 [13:46.9*] 836 [13:47.2*] 837 [13:48.6*] 838 [13:48.8*] 839 [13:48.9*] 840 [13:49.1*] 841 [13:50.0*]

Instrutor [F2] Aristotle, but in English translation, so it 's possible to do that.

Plano geral**Tipo discursivo****Sequências**

Mecanismos de textualização mec_text_conex mec_text_conex v_pres

Marcas de pessoas 3.sing

Vozes**Modalizações**

Elementos do agir
Figuras do agir

[123]

	..	842 [13:50.3]	843 [13:50.8*]	844 [13:51.4*]	845 [13:51.9*]	846 [13:52.4*]	847 [13:53.0*]	848 [13:53.9*]	849 [13:54.5*]	850 [13:56.1*]
Sósia [F1]		so,	ok.	I,	I	must	adapt	my,	my course	for
Instrutor [F2]										
Plano geral										
Tipo discursivo										
Sequências			dialogal							
Mecanismos de textualização	mec_text_coes	mec_text_coes				v_modal	v_inf			
Marcas de pessoas				1.sing	1.sing			1.sing	1.sing	
Vozes										
Modalizações										
Figuras do agir										

[124]

	851 [13:56.9*]	852 [13:59.2*]	853 [14:00.0*]	854 [14:02.7*]	855 [14:07.7]	856 [14:07.9]
Sósia [F1]	these students	that	don't, don't know	about...classical languages?		and how can
Instrutor [F2]					Yeah	
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_coes	mec_text_coes	v_pres			v_modal
Marcas de pessoas	3.pl					

[125]

	858 [14:10.8*]	859 [14:11.0*]	860 [14:12.9*]	861 [14:16.0]	862 [14:16.4*]	863 [14:16.9*]	864 [14:17.1*]	865 [14:17.8*]	866 [14:19.0*]
Sósia [F1]	I	prepare	a syllabus			for			
Instrutor [F2]				eh,	well,	it	depends	on the kind of your course	
Plano geral				tópicos de ensino					
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização		v_inf		mec_text_conex		v_pres			
Marcas de pessoas	1.sing				3.sing			2.sing	

[126]

	867 [14:19.9*]	868 [14:21.5*]	869 [14:21.8*]	870 [14:22.0*]	871 [14:22.6*]	872 [14:23.0*]	873 [14:23.4*]	874 [14:25.3*]
Instrutor [F2]	in the sense that	if	you	tea...	you	want	to teach the contents,	I
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	mec_text_conex	v_pres			v_pres		
Marcas de pessoas			2.sing		2.sing			1.sing

[127]

	875 [14:25.4*]	876 [14:26.4*]	877 [14:26.7*]	878 [14:27.1*]	879 [14:28.4]	880 [14:29.6]	881 [14:29.8*]	882 [14:29.9*]
Sósia [F1]								
Instrutor [F2]	don't know.	If	you	choose	a selection of texts	in Greek and	Latin.	
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências		dialogal						
Mecanismos de textualização	v_pres	mec_text_conex	v_pres			mec_text_conex		
Marcas de pessoas			2.sing					

[128]

	883 [14:29.9*]	884 [14:30.0*]	885 [14:30.1]	886 [14:31.1*]	887 [14:31.4*]	888 [14:31.7*]	889 [14:33.1*]	890 [14:33.8*]
Sósia [F1]	Can	I?						
Instrutor [F2]								

Technically this is not the course, because the course in

Plano geral

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização v_modal

mec_text_coes v_pres

mec_text_conex

Marcas de pessoas

1.sing

3.sing

[129]

Instrutor [F2] computational techniques for working with different possible historical language, introducing in

Plano geral

Tipo discursivo

Sequências

[130]

.. 891 [14:44.0] 892 [14:44.3*] 893 [14:44.7*] 894 [14:45.7*] 895 [14:45.9*] 896 [14:46.2*] 897 [14:46.5*] 898 [14:46.7*] 899 [14:47.4*]

Instrutor [F2] general Let's start of the beginning I teach what is philology. I,

Plano geral

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização

v_imper

v_pres

v_pres

Marcas de pessoas

1.sing

1.sing

Modalizações

Elementos do agir

ação

[131]

900 [14:47.5*] 901 [14:47.6*] 902 [14:48.0*] 903 [14:49.9*] 904 [14:50.1*] 905 [14:50.4*] 906 [14:50.7*]

Instrutor [F2] I talk about the history of philology and this can be done in

Plano geral

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização

v_pres

mec_text_conex

mec_text_coes

v_modal

v_pas

Marcas de pessoas

1.sing

3.sing

Modalizações

mod_lógica

Elementos do agir

[132]

.. 908 [14:51.9] 909 [14:52.5] 910 [14:52.7*] 911 [14:53.1*] 912 [14:53.4*] 913 [14:53.7*]

Sósia [F1] (())

Instrutor [F2] English. And then I move to critical editions, critical editions

Plano geral

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização

mec_text_conex mec_text_conex

v_pres

Marcas de pessoas

1.sing

Modalizações

Elementos do agir

[133]

914 [14:56.8*] 915 [14:57.3*] 916 [14:57.6*] 917 [14:58.0*] 918 [15:03.0*]

Instrutor [F2] is... we have critical editions for many different languages in Greek, Latin, but

Plano geral

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização v_pres

v_pres

Marcas de pessoas

1.pl

Vozes

voz_social

Elementos do agir

[134]

..	919 [15:03.3*]	920 [15:03.6*]	921 [15:05.6]	922 [15:05.9*]	923 [15:06.0*]	924 [15:06.3*]
Instrutor [F2]	also	German, French, Italian	and	I	can	show the
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	mec_text_conex		mec_text_conex	v_modal	v_inf
Marcas de pessoas					1.sing	
Vozes						
Elementos do agir						

[135]

..	926 [15:10.3*]	927 [15:10.9*]	928 [15:11.3*]	929 [15:11.8*]	930 [15:12.1*]
Instrutor [F2]	general structure of the critical edition, because		the goal of this course is		not to teach
Plano geral					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		mec_text_coes	v_pres
Marcas de pessoas					3.sing
Vozes					
Elementos do agir		det_ext			

[136]

..	931 [15:13.7*]	932 [15:14.1*]	933 [15:14.6*]	934 [15:14.8*]	935 [15:17.2*]	936 [15:17.5*]	937 [15:17.7*]
Instrutor [F2]	Greek and	Latin	or	other historical languages, but		it	's
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		mec_text_conex		mec_text_conex		v_pres
Marcas de pessoas						3.sing	
Vozes							
Elementos do agir							

[137]

938 [15:17.9*]	939 [15:18.8*]	940 [15:19.0*]	941 [15:19.3*]	942 [15:20.0*]	943 [15:20.6]	944 [15:21.6*]	945 [15:21.8*]	946 [15:22.0*]
Instrutor [F2]	about, as I	said	before	methods	For example, if		I	have and
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização		v_simp_past			mec_text_conex		v_pres	
Marcas de pessoas	1.sing					1.sing		
Dêiticos			tempo					
Vozes								
Modalizações					mod_deontica			
Elementos do agir								

[138]

..	948 [15:22.7*]	949 [15:22.9*]	950 [15:23.3*]	951 [15:25.2*]	952 [15:26.2*]	953 [15:26.6*]
Instrutor [F2]	I	have	many computer scientists in the class	they		don't need to learn
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres		mec_text_coes	v_pres
Marcas de pessoas	1.sing					3.pl
Dêiticos				espaço		
Modalizações						
Elementos do agir						

[139]

..	955 [15:28.5*]	956 [15:28.8*]	957 [15:29.2]	958 [15:29.5*]	959 [15:29.8*]	960 [15:30.1*]
----	----------------	----------------	---------------	----------------	----------------	----------------

Instrutor [F2]	Greek and Latin but they need to learn general characteristics of
Plano geral	
Tipo discursivo	
Sequências	
Mecanismos de textualização	mec_text_conex mec_text_conex mec_text_coes v_pres
Marcas de pessoas	3.pl
Modalizações	

[140]

	.. 961 [15:33.9*] 962 [15:34.2*] 963 [15:34.8] 964 [15:35.6*] 965 [15:36.2*]
Instrutor [F2]	text written in Greek and Latin. For example, there is a lot about printed editions,
Plano geral	
Tipo discursivo	
Sequências	
Mecanismos de textualização	v_pres
Modalizações	mod_deôntica

[141]

Instrutor [F2]	characteristics, general characteristics of printed editions, problem of character encoding. You
Plano geral	
Tipo discursivo	
Sequências	
Marcas de pessoas	2.sing
Modalizações	
Elementos do agir	atividade
Figuras do agir	

[142]

	.. 967 [15:44.7*] 968 [15:45.6*] 969 [15:46.7*] 970 [15:47.0*] 971 [15:47.4*]
Instrutor [F2]	don't need to know Greek and Latin to solve problems concerning character
Plano geral	
Tipo discursivo	
Sequências	
Mecanismos de textualização	v_pres
Marcas de pessoas	mec_text_conex
Modalizações	
Elementos do agir	finalidade
Figuras do agir	ação_canônica

[143]

	.. 972 [15:51.2*] 973 [15:51.5*] 974 [15:51.8*] 975 [15:52.1*] 976 [15:52.7*] 977 [15:53.1*] 978 [15:54.7*]
Instrutor [F2]	encoding but you need to know that historical languages can be
Plano geral	
Tipo discursivo	
Sequências	
Mecanismos de textualização	mec_text_conex v_pres mec_text_conex v_modal v_inf
Marcas de pessoas	2.sing
Modalizações	mod_lógica
Elementos do agir	atividade
Figuras do agir	

[144]

	.. 980 [15:55.2*] 981 [15:56.1*] 982 [15:56.4*] 983 [15:56.5*] 984 [15:57.0*] 985 [15:57.4*] 986 [15:58.3*] 987 [15:58.6*] 988 [15:59.5*]
Instrutor [F2]	problematic and I give them instructions and guidelines for
Plano geral	
Tipo discursivo	
Sequências	
Mecanismos de textualização	mec_text_conex v_pres mec_text_conex

Marcas de pessoas		1.sing		3.pl			
Modalizações							
Elementos do agir		ação					motivo
Figuras do agir							

[145]

	..	989 [16:00.3*]	990 [16:01.4*]	991 [16:02.0]	992 [16:02.2*]	993 [16:03.5*]	994 [16:03.8*]	995 [16:04.1*]
Instrutor [F2]		solving these problems, ok?	So	the course, y...	and	you	can	teach
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências			injuntiva					
Mecanismos de textualização		mec_text_coes	mec_text_conex			mec_text_conex	v_modal	v_inf
Marcas de pessoas							2.sing	
Vozes						voz_social		
Modalizações						mod_lógica		
Elementos do agir			atividade					
Figuras do agir								

[146]

	..	997 [16:04.9*]		998 [16:07.9*]	999 [16:08.6*]	1000 [16:08.7*]	1001 [16:08.9*]
Instrutor [F2]		the course without using the language, because	it	's	not about contents, about		
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização			mec_text_conex		v_pres		
Marcas de pessoas					3.sing		
Vozes							
Modalizações							
Elementos do agir			det_ext				
Figuras do agir							

[147]

	..		1002 [16:13.1*]	1003 [16:13.4*]	1004 [16:13.8*]	1005 [16:14.2*]
Instrutor [F2]		reading sentences in Greek and	Latin,	but	about general problems using	
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização			mec_text_conex		mec_text_conex	
Vozes						
Modalizações						
Elementos do agir						
Figuras do agir						

[148]

	..	1006 [16:17.3*]	1007 [16:17.6*]		1008 [16:19.8]	1009 [16:20.9]	1010 [16:21.1*]	1011 [16:22.4*]
Sófia [F1]					applied to	these langua...	these classical	
Instrutor [F2]		algorithms and	using other techniques...		applied yes, yes, yeah, yes			
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências					dialogal			
Mecanismos de textualização		mec_text_conex					mec_text_coes	
Marcas de pessoas						3.pl	3.pl	
Vozes								
Modalizações								
Elementos do agir								
Figuras do agir								

[149]

	..	1012 [16:24.5]	1013 [16:25.1*]	1014 [16:25.5*]	1015 [16:26.5]	1016 [16:26.7*]	1017 [16:26.8*]	1018 [16:27.3*]
--	----	----------------	-----------------	-----------------	----------------	-----------------	-----------------	-----------------

Modalizações
Elementos do agir

[155]

	1049 [16:54.4*]	1050 [16:59.9*]	1051 [17:00.5*]
Sócia [F1]	to teach general questions about philology and		how eh.to manage... issues about
Plano geral			
Tipo discursivo			
Sequências			
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	

[156]

	..	1052 [17:07.0]	1053 [17:09.0]	1054 [17:10.3*]	1055 [17:11.1*]	1056 [17:11.6*]	1057 [17:11.8*]	1058 [17:13.0*]
Sócia [F1]	textuality...	and other things...	and I,	and if	I	meet	some student who	
Instrutor [F2]		yeah, exactly						
Plano geral			Impasses					
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização			mec_text_conex			v_pres		
Marcas de pessoas					1.sing			

[157]

	..	1060 [17:16.0*]	1061 [17:19.8*]	1062 [17:24.0]	1063 [17:24.2*]	1064 [17:24.7*]	
Sócia [F1]		doesn't understand how work philology.					
Instrutor [F2]				I	have	most of students...	
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_coes v_pres					v_pres	
Marcas de pessoas				1.sing			

[158]

	..	1066 [17:27.5*]	1067 [17:27.9*]	1068 [17:28.2*]	1069 [17:28.6*]	1070 [17:29.1*]	1071 [17:29.6*]	1072 [17:29.9*]	1073 [17:30.6*]
Sócia [F1]	because	I,	I	if,	if	he,	he	said,	says,
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	mec_text_conex			mec_text_conex mec_text_conex				v_simp_past v_pres	
Marcas de pessoas						3.sing		3.sing	

[159]

	1074 [17:31.3*]	1075 [17:32.2*]	1076 [17:32.5*]	1077 [17:33.0*]	1078 [17:34.2*]	1079 [17:35.0*]	1080 [17:35.3*]	1081 [17:36.6*]	1082 [17:36.9*]
Sócia [F1]	tells	me:	"I	don't know what	is	philology, I	don't know,		
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	v_pres			v_pres		v_pres		v_pres v_pres	
Marcas de pessoas			1.sing			1.sing			
Vozes			voz_personagem						

[160]

	..	1084 [17:39.7*]	1085 [17:40.1*]	1086 [17:40.3*]	1087 [17:41.0*]	1088 [17:41.7*]	1089 [17:43.4*]	1090 [17:43.8*]
Sócia [F1]	understand why	I	need	to do	these things or	apply	classical	
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização			v_pres		mec_text_coes mec_text_conex			
Marcas de pessoas		1.sing			3.pl			
Vozes								

Mecanismos de textualização	mec_text_coes	mec_text_coes	v_modal	v_pres
Marcas de pessoas			1.sing	3.sing
Vozes				

[167]

	..	1138 [18:31.1*]	1139 [18:31.6*]	1140 [18:31.9*]	1141 [18:33.1]	1142 [18:33.8*]	1143 [18:34.3*]
Sócia [F1]	students like that	in	my classes?				
Instrutor [F2]					Definitely,	there are many students at the	
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências						explicativa	
Mecanismos de textualização	mec_text_coes					v_pres	
Marcas de pessoas			1.sing				
Modalizações					mod_lógica		

[168]

	..	1144 [18:36.2*]	1145 [18:36.5*]	1146 [18:36.7*]	1147 [18:37.5*]	1148 [18:37.9*]	1149 [18:38.2*]	1150 [18:38.6*]
Instrutor [F2]	beginning they	are	a bit lost, because	they,	they	don't know the		
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_coes	v_pres		mec_text_conex	mec_text_coes	mec_text_coes	v_pres	
Marcas de pessoas	3.pl				3.pl	3.pl		
Modalizações								

[169]

	..	1152 [18:40.1*]	1153 [18:40.8*]	1154 [18:41.3*]	1155 [18:41.5*]	1156 [18:42.3*]	1157 [18:43.3*]	1158 [18:43.5*]
Instrutor [F2]	reason of this course, because	they	don't know digital philology and	this				
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_coes	mec_text_conex	mec_text_coes	v_pres			mec_text_conex	
Marcas de pessoas			3.pl					3.sing
Vozes							voz_social	
Modalizações							mod_apreciativa	
Elementos do agir		det_ext					ação	

[170]

	..	1159 [18:43.8*]	1160 [18:44.0*]	1161 [18:44.6*]	1162 [18:45.3*]	1163 [18:45.5*]	1164 [18:46.4*]	1165 [18:46.6*]	1166 [18:46.9*]
Instrutor [F2]	is	my effort to explain them	the reason why we	have	a course				
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	mec_text_coes	v_pres						v_pres	
Marcas de pessoas		1.sing		3.pl			1.pl		
Vozes									
Modalizações									
Elementos do agir									

[171]

	..	1167 [18:50.4*]	1168 [18:50.6*]	1169 [18:51.7*]
Instrutor [F2]	about digital philology in the Digital Humanities and	Computer Science, because		
Plano geral				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		mec_text_conex
Vozes				
Modalizações				
Elementos do agir				

[172]

	1170 [18:52.2*]	1171 [18:52.3*]	1172 [18:52.4*]		1173 [18:54.6*]	1174 [18:55.5]	1175 [18:56.5*]
Instrutor [F2]	it	's		about textuality in the digital age, given that...			the main reason is
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		v_pres			mec_text_conex		v_pres
Marcas de pessoas	3.sing						
Vozes							
Modalizações						mod_deontica	
Elementos do agir							

[173]

	1176 [18:56.7*]	1177 [18:57.1*]	1178 [18:57.5*]	1179 [18:57.8*]	1180 [18:58.5*]	1181 [18:58.7*]	1182 [18:59.0*]	1183 [18:59.1*]	1184 [18:59.3*]
Instrutor [F2]	this	they	have	to learn and		(if)		it	's
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	mec_text_coes	mec_text_coes	v_pres		mec_text_conex	mec_text_conex			v_pres
Marcas de pessoas		3.pl						3.sing	
Vozes									
Modalizações					mod_apreciativa				

[174]

	1185 [18:59.4*]				1186 [19:02.4*]	1187 [19:02.9*]	1188 [19:03.4*]	1189 [19:03.6*]
Instrutor [F2]	interesting to teach computer scientists, because		they	need		to have a sense about		
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização					mec_text_conex	mec_text_coes	v_pres	
Marcas de pessoas						3.pl		
Vozes								
Modalizações					mod_deontica			

[175]

	..	1190 [19:06.4*]	1191 [19:07.0*]	1192 [19:07.7*]
Instrutor [F2]	historical text, because		there are many projects, projects outside about preserving our culture	
Plano geral				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	v_pres	
Marcas de pessoas				
Vozes				
Modalizações				

[176]

	..	1193 [19:12.6]	1194 [19:12.9*]	1195 [19:13.0*]	1196 [19:13.8*]	1197 [19:14.0*]	1198 [19:14.6*]	1199 [19:14.9*]	1200 [19:15.7*]
Instrutor [F2]	heritage and	so		the effort is		to teach them		the basic, they	
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	mec_text_conex		v_pres				mec_text_coes
Marcas de pessoas							3.pl		3.pl
Vozes									
Modalizações		mod_apreciativa							mod_deontica

[177]

	1201 [19:16.0*]	1202 [19:16.4*]	1203 [19:16.7*]		1204 [19:19.4*]	1205 [19:19.7*]	1206 [19:20.0*]
Instrutor [F2]	don't	need		to become philologists, absolutely not, but		they	need
Plano geral							

Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização	aux_v_pres	v_pres		mec_text_conex	mec_text_coes v_pres
Marcas de pessoas					3.pl
Modalizações					

[178]

	1207 [19:20.4*]	1208 [19:21.2*]	1209 [19:22.3*]	1210 [19:24.7*]	1211 [19:24.9*]
Instrutor [F2]	to know about these problems for preserving the culture heritage if they will				
Plano geral					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização		mec_text_coes		mec_text_conex	mec_text_coes v_fut
Marcas de pessoas		3.pl			3.pl
Modalizações					

[179]

	1213 [19:25.9*]	1214 [19:27.0*]	1215 [19:27.4]	1216 [19:27.6*]	1217 [19:27.7*]	1218 [19:29.3*]
Instrutor [F2]	work in projects like these. This is one of the courses, of course, there are					
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		mec_text_coes	mec_text_coes	v_pres		v_pres
Marcas de pessoas		3.pl	3.sing			
Modalizações						

[180]

	1219 [19:29.8*]	1220 [19:32.2*]	1221 [19:32.6]	1222 [19:32.8*]	1223 [19:32.9*]
Instrutor [F2]	many other courses in Computer Science (()) like this. Yes I have				
Plano geral					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização		mec_text_coes			v_pres
Marcas de pessoas				1.sing	
Modalizações					

[181]

	1225 [19:34.1*]	1226 [19:34.6*]	1227 [19:34.9*]	1228 [19:35.2*]	1229 [19:35.5*]	1230 [19:36.1*]	1231 [19:37.4*]
Instrutor [F2]	questions like these they come they don't know anything about... (I don't						
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências							dialogal
Mecanismos de textualização	mec_text_coes	mec_text_coes	v_pres	mec_text_coes	v_pres		
Marcas de pessoas	3.pl	3.pl		3.pl			
Modalizações							

[182]

	1232 [19:40.4]	1233 [19:42.4]	1234 [19:44.1*]	1235 [19:47.0]	1236 [19:47.4*]
Sósia [F1]	the clock				
Instrutor [F2]	know---alarme relógio)... about... no no, yes! because, sorry... off... because they				
Plano geral					
Tipo discursivo					
Sequências				explicativa	
Mecanismos de textualização			mec_text_conex	mec_text_conex	mec_text_coes
Marcas de pessoas					3.pl
Elementos do agir				det_ext	

[183]

	1237 [19:47.8*]	1238 [19:48.5*]	1239 [19:50.1*]	1240 [19:50.3*]	1241 [19:50.5*]	1242 [19:51.0*]	1243 [19:51.2*]
Instrutor [F2]	don't know anything about philology and I explain and then						
Plano geral							

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização v_pres

mec_text_conex

v_pres

mec_text_conex mec_text_conex

Marcas de pessoas

1.sing

Elementos do agir

ação

[184]

1244 [19:51.5*] 1245 [19:51.8*] 1246 [19:52.0*] 1247 [19:52.3*] 1248 [19:53.5*] 1249 [19:54.2*] 1250 [19:54.5*] 1251 [19:54.7*] 1252 [19:55.1*]

Instrutor [F2] y... I have a... questions... sometimes they ask "but why do

Plano geral

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização

v_pres

mec_text_conex mec_text_coos v_pres

Marcas de pessoas

1.sing

3.pl

Vozes

voz_personagem

[185]

1253 [19:55.5*] 1254 [19:55.6*] 1255 [19:56.0*] 1256 [19:56.7*] 1257 [19:57.0*] 1258 [19:57.2*] 1259 [19:57.6*] 1260 [19:58.1*] 1261 [19:58.4*]

Instrutor [F2] I need this topic" and I explain them. Yes, and

Plano geral

Tipo discursivo

Sequências

dialogal

Mecanismos de textualização

v_pres

mec_text_coos mec_text_conex

v_pres

mec_text_conex

Marcas de pessoas

1.sing

1.sing

3.pl

Vozes

Modalizações

mod_apreciativa

[186]

1262 [19:58.6*] 1263 [19:58.9*] 1264 [19:59.1*] 1265 [20:00.0] 1266 [20:00.4*] 1267 [20:00.8*] 1268 [20:01.1*] 1269 [20:01.6*] 1270 [20:02.3*]

Sósia [F1] and when I say, said... when

Instrutor [F2] this is interesting

Plano geral

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização mec_text_coos v_pres

mec_text_conex mec_text_conex

v_pres

v_simp_past

Marcas de pessoas

3.sing

1.sing

Modalizações

[187]

.. 1271 [20:03.0*] 1272 [20:03.2*] 1273 [20:03.6*] 1274 [20:04.0*] 1275 [20:06.6*] 1276 [20:08.0*]

Sósia [F1] I say that in classes the students, the students understand? how...

Plano geral

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização mec_text_conex

v_pres

mec_text_coos

Marcas de pessoas

1.sing

[188]

.. 1278 [20:10.3] 1279 [20:10.6*] 1280 [20:10.9*] 1281 [20:11.6*] 1282 [20:11.7*] 1283 [20:11.9*] 1284 [20:12.3*] 1285 [20:12.9*]

Sósia [F1]

Instrutor [F2] well, yes, as far as I see they understand, yes, question, yes,

Plano geral

Tipo discursivo

Sequências

Mecanismos de textualização mec_text_conex

mec_text_conex

v_pres

mec_text_coos v_pres

Marcas de pessoas

1.sing

3.pl

[189]

.. 1286 [20:14.6] 1287 [20:15.1*] 1288 [20:15.6*] 1289 [20:15.9*] 1290 [20:16.7*] 1291 [20:17.6*] 1292 [20:18.6*] 1293 [20:19.5*] 1294 [20:21.3*]

Sósia [F1]	and	can	I	expect	for...	their,	their	participations	about
Instrutor [F2]	yes.								
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	v_modal		v_inf				
Marcas de pessoas			1.sing			3.pl		3.pl	

[190]

	..	1295 [20:24.5*]	1296 [20:25.3*]			1297 [20:31.4*]	1298 [20:31.8*]		
Sósia [F1]	discussion, about that,			discussion about the importance of philology	and			methods for	
Instrutor [F2]									
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização									mec_text_coes

[191]

	..	1299 [20:36.3]	1300 [20:37.0]	1301 [20:37.2*]	1302 [20:38.3*]	1303 [20:38.6*]	1304 [20:38.8*]		
Sósia [F1]	computer scientists?								
Instrutor [F2]	uhum... so			the question is	if			they	
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização				mec_text_conex		v_pres		mec_text_conex	mec_text_coes v_pres
Marcas de pessoas									3.pl

[192]

	..	1306 [20:40.2]	1307 [20:40.9]	1308 [20:41.6*]	1309 [20:42.2*]	1310 [20:42.4*]	1311 [20:43.4*]	1312 [20:43.8*]	1313 [20:44.7]
Sósia [F1]	Yes								
Instrutor [F2]	understand?	well,	yes,	I	should	say	that.	In the end	
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização				mec_text_conex		v_modal	v_inf	mec_text_coes	mec_text_conex
Marcas de pessoas					1.sing				
Modalizações									mod_social

[193]

		1314 [20:45.5*]	1315 [20:45.5*]	1316 [20:46.0*]	1317 [20:47.0*]	1318 [20:47.5*]	1319 [20:47.7*]	1320 [20:48.0*]	1321 [20:48.4*]	1322 [20:48.8*]
Instrutor [F2]	I	have	good results, because	I	see	that	they			
Plano geral										
Tipo discursivo										
Sequências										
Mecanismos de textualização				v_pres		mec_text_conex		v_pres	mec_text_conex	mec_text_coes v_pres
Marcas de pessoas	1.sing									3.pl

[194]

	..	1323 [20:49.5*]	1324 [20:50.9*]	1325 [20:51.2*]		1326 [20:53.8*]	1327 [20:54.0*]		
Instrutor [F2]	understand	my constant effort is	to have to understand the problem, and	yes	yes				
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização									mec_text_conex
Marcas de pessoas		1.sing							

[195]

		1328 [20:54.6*]	1329 [20:54.9*]	1330 [20:56.0]	1331 [20:56.1*]	1332 [20:56.4*]	1333 [20:56.7*]	1334 [20:57.1*]	1335 [20:57.8*]	1336 [20:58.1*]
Instrutor [F2]	they	understand.	I	can	see	it,	because	when	they	

Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_coes	v_pres		v_modal	v_inf		mec_text_conex	mec_text_conex
Marcas de pessoas	3.pl		1.sing					3.pl

[196]

	..	1337 [20:58.6*]	1338 [20:59.2*]	1339 [20:59.4*]	1340 [20:59.7*]	1341 [21:00.1*]	1342 [21:00.5*]	1343 [21:01.3*]	1344 [21:01.6*]
Instrutor [F2]		present	I	see	they	get	the sense and		for me
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	mec_text_coes	v_pres		v_pres	mec_text_coes	v_pres		mec_text_conex	
Marcas de pessoas			1.sing		3.pl				
Modalizações									mod_apreciativa

[197]

	1345 [21:02.1*]	1346 [21:02.4*]	1347 [21:02.5*]	1348 [21:04.2*]	1349 [21:04.8*]	1350 [21:05.6*]	1351 [21:06.6*]	1352 [21:07.0*]
Instrutor [F2]	it	's	super interesting,	because	sometimes	given that	they	are
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização		v_pres		mec_text_conex	mec_text_conex	mec_text_conex	mec_text_coes	v_pres
Marcas de pessoas	3.sing							3.pl
Modalizações								

[198]

	1353 [21:07.2*]	1354 [21:08.7*]	1355 [21:08.9*]	1356 [21:09.3*]	1357 [21:10.8*]	1358 [21:11.0*]	1359 [21:11.4*]	1360 [21:11.7*]	
Instrutor [F2]	not philologists	I	have	a new perspective so		they	can	see	
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização			v_pres		mec_text_conex	mec_text_coes	v_modal	v_inf	
Marcas de pessoas		1.sing				3.pl			
Modalizações									mod_pragmática

[199]

	1361 [21:12.1*]	1362 [21:14.2*]	1363 [21:14.5*]	1364 [21:15.3*]	1365 [21:15.6*]	1366 [21:16.1]	1367 [21:16.8*]	
Sócia [F1]					and,	ok!	and	
Instrutor [F2]	from another perspective	and	yes, yes, it	works.				
Plano geral								Recursos e
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização			mec_text_conex		v_pres	mec_text_conex		
Marcas de pessoas				3.sing				
Modalizações								

[200]

	..	1369 [21:18.0*]	1370 [21:18.7*]	1371 [21:19.1*]	1372 [21:20.3*]	1373 [21:24.7*]	1374 [21:25.6*]	1375 [21:26.3*]
Sócia [F1]		I,	I	explore	all the topics every day and	what	I,	
Plano geral	ferramentas utilizadas no ensino/pesquisa							
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex			v_pres		mec_text_conex		
Marcas de pessoas		1.sing	1.sing					1.sing

[201]

	1376 [21:26.8*]	1377 [21:28.2*]	1378 [21:28.7*]	1379 [21:29.4*]	1380 [21:32.3*]	1381 [21:34.0*]	1382 [21:39.5*]
Sócia [F1]	what do	I	need	to do in yo...	my classes for...eh...	teaching how,	how I

Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização			v_pres			
Marcas de pessoas	1.sing			1.sing		1.sing

[202]

	1383 [21:39.8*]	1384 [21:40.9*]	1385 [21:41.9]	1386 [21:42.9*]	1387 [21:43.1*]	1388 [21:43.4*]	1389 [21:43.5*]	1390 [21:44.8*]
Sócia [F1]	start	my...						
Instrutor [F2]			my teaching, so	ok.	So	the first thing is	that	
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	v_pres			mec_text_conex		mec_text_conex		v_pres
Marcas de pessoas		1.sing	1.sing					
Elementos do agir						ação		
Figuras do agir						ação_ocorrência		

[203]

	..	1392 [21:45.3*]	1393 [21:45.4*]	1394 [21:46.0*]		1395 [21:48.9*]	1396 [21:49.2*]
Instrutor [F2]		I	present	at the beginning of course an overview, so		they	
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres			mec_text_conex	mec_text_coes
Marcas de pessoas		1.sing					3.pl
Elementos do agir							
Figuras do agir							

[204]

	1397 [21:49.5*]	1398 [21:49.9*]		1399 [21:51.6]	1400 [21:51.9*]	1401 [21:52.4*]	1402 [21:52.7*]	1403 [21:54.0]	1404 [21:54.1*]
Sócia [F1]			so	I,	I	turn on...			
Instrutor [F2]	have	a sense of the topics.				I,	well,		
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	v_pres			mec_text_conex		v_pres		mec_text_conex	
Marcas de pessoas					1.sing	1.sing		1.sing	
Elementos do agir									
Figuras do agir									

[205]

	1405 [21:54.7*]		1406 [21:57.0*]	1407 [21:57.2*]	1408 [21:57.5*]	1409 [21:58.1*]
Instrutor [F2]	in technically terms, yes!	I	use	slides,	yes, of course, yeah yeah, in the class,	
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização				v_pres		
Marcas de pessoas			1.sing			
Elementos do agir	ação				instrumento motivo	
Figuras do agir	ação_ocorrência					

[206]

	1410 [22:01.5*]	1411 [22:02.9*]	1412 [22:03.1*]	1413 [22:03.6*]
Instrutor [F2]	here in Leipzig, we	have	a good system, every classes, specially big classes for many	
Plano geral				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização			v_pres	

Marcas de pessoas		1.pl	
Dêiticos	espaço		
Elementos do agir			
Figuras do agir			

[207]

	..	1414 [22:09.6*]	1415 [22:10.0*]	1416 [22:10.4*]		1417 [22:14.4]
Sósia [F1]						it's like auditorium
Instrutor [F2]	students, they	have	a very good system of,	for projecting slides,	yes, yes	
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		mec_text_coes	v_pres			
Marcas de pessoas		3.pl				
Elementos do agir						
Figuras do agir						

[208]

	..	1418 [22:19.1]	1419 [22:19.9*]	1420 [22:20.2*]	1421 [22:21.2*]	1422 [22:21.4*]	1423 [22:22.0*]
Sósia [F1]	or not, for sixty?						
Instrutor [F2]		One, one of them	the Vorlesung is	in the,	in the sort of		
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização					v_pres		
Marcas de pessoas			3.pl				
Dêiticos						espaço	
Figuras do agir							

[209]

	..	1424 [22:23.8*]	1425 [22:23.9*]	1426 [22:24.1*]	1427 [22:25.1*]	1428 [22:25.2*]	1429 [22:25.9*]
Instrutor [F2]	auditorium. It	's	big class for I	don't know	500 students, something like		
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização			v_pres		v_pres		
Marcas de pessoas		3.sing		1.sing			
Dêiticos							

[210]

	1430 [22:27.9*]	1431 [22:28.3]	1432 [22:28.5*]	1433 [22:28.7*]	1434 [22:28.9*]	1435 [22:29.3*]	1436 [22:29.9*]	1437 [22:30.0*]	1438 [22:30.4*]
Instrutor [F2]	that	And	it	's	perfect	because	I	have	a very big
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	mec_text_coes	mec_text_conex		v_pres		mec_text_conex		v_pres	
Marcas de pessoas			3.sing				1.sing		
Elementos do agir									instrumento
Figuras do agir			ação_ocorrência						

[211]

	..	1439 [22:32.7*]	1440 [22:33.0*]	1441 [22:33.2*]	1442 [22:33.4*]	1443 [22:33.6*]	1444 [22:33.9*]
Instrutor [F2]	screen with microphones and	so	I	can	show	the slides and	
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	mec_text_conex		v_modal	v_inf	
Marcas de pessoas				1.sing			
Modalizações			mod_lógica				

Elementos do agir	ação
Figuras do agir	

[212]

	..	1446 [22:35.0*]	1447 [22:35.1*]	1448 [22:35.3*]	1449 [22:35.6*]	1450 [22:36.2*]	1451 [22:37.0*]	1452 [22:37.7*]	1453 [22:37.9*]
Instrutor [F2]	it	's	good,	because	there are,	the slides are	very	visible	
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_pres		mec_text_conex	v_pres		v_pres		
Marcas de pessoas	3.sing								
Modalizações									
Elementos do agir									
Figuras do agir									

[213]

	1454 [22:38.9*]	1455 [22:39.8*]	1456 [22:40.0*]	1457 [22:40.4*]	1458 [22:40.7*]	1459 [22:41.3*]	1460 [22:41.6*]	1461 [22:42.6*]
Instrutor [F2]	in that sense	it	works	and	students	also	in the last row	they
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_pres	mec_text_conex		mec_text_conex		mec_text_conex	mec_text_coes
Marcas de pessoas	3.sing							3.pl
Modalizações				mod_pragmática				
Elementos do agir								
Figuras do agir								

[214]

	1462 [22:42.9*]	1463 [22:43.3*]	1464 [22:43.7*]	1465 [22:43.9]	1466 [22:44.2*]	1467 [22:44.4*]	1468 [22:44.7*]	1469 [22:46.5*]
Instrutor [F2]	can	follow	me	and	I	use	many, many slides,	because
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	v_modal	v_inf		mec_text_conex		v_pres		mec_text_conex
Marcas de pessoas					1.sing			
Vozes								voz_autor
Modalizações								
Elementos do agir							instrumento	motivo
Figuras do agir								

[215]

	1470 [22:47.3*]	1471 [22:47.4*]	1472 [22:48.0*]	1473 [22:48.4*]	1474 [22:49.0*]	1475 [22:49.5*]	1476 [22:49.9*]	1477 [22:50.2*]	1478 [22:50.7*]
Instrutor [F2]	I	think	that	slides	are	good,	I	avoid	to write a lot of
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização		v_pres	mec_text_conex		v_pres			v_pres	
Marcas de pessoas	1.sing						1.sing		
Vozes									
Modalizações	mod_apreciativa								
Elementos do agir							ação		
Figuras do agir									

[216]

	..	1479 [22:54.1*]	1480 [22:54.5*]	1481 [22:54.8*]	1482 [22:55.0*]	1483 [22:58.0*]
Instrutor [F2]	text in the slides,	but	I	use	images, picture,	short concepts and
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						

Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_pres	mec_text_conex
Marcas de pessoas	1.sing		
Vozes			
Modalizações			
Elementos do agir		instrumento	
Figuras do agir			

[217]

	1484 [22:58.3*]	1485 [22:59.0*]	1486 [22:59.9*]	1487 [22:59.9*]	1488 [23:02.7*]	1489 [23:03.0*]	1490 [23:03.9*]	1491 [23:04.6]
Sócia [F1]								so...
Instrutor [F2]	(())	to give	them	immediately	a sense of what I	am talking about.	Yeah	
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização						v_pres_cont		
Marcas de pessoas		3.pl			1.sing			
Vozes								
Modalizações								
Elementos do agir		motivo						
Figuras do agir								

[218]

	..	1492 [23:06.7]	1493 [23:07.1*]	1494 [23:08.9*]	1495 [23:09.4*]	1496 [23:12.3*]	1497 [23:12.6*]	1498 [23:13.8*]
Sócia [F1]		and	for slides	and	the classes is	that...	for...	my
Instrutor [F2]								
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	mec_text_conex		mec_text_conex		v_pres	mec_text_coes	
Marcas de pessoas								1.sing

[219]

	..	1500 [23:17.4*]	1501 [23:18.4*]	1502 [23:20.7]	1503 [23:21.9*]	1504 [23:22.6*]	1505 [23:23.0*]	1506 [23:24.2*]
Sócia [F1]		presentation ...for	these topics.	eh...	Can	I	apply	some problems applied
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização			mec_text_coes		v_modal		v_inf	
Marcas de pessoas			3.pl			1.sing		

[220]

	..	1507 [23:30.5*]	1508 [23:30.8*]	1509 [23:31.8*]	1510 [23:32.7*]	1511 [23:33.3*]	1512 [23:33.9*]	1513 [23:35.4*]	1514 [23:36.4*]
Sócia [F1]		for... How I	need,	how	can	I	explain that,	but...	
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização			v_pres		v_modal		v_inf	mec_text_coes	mec_text_conex
Marcas de pessoas		1.sing				1.sing			

[221]

	..	1516 [23:41.9*]	1517 [23:42.5*]	1518 [23:45.0]	1519 [23:46.2]	1520 [23:46.9*]	1521 [23:49.5*]	
Sócia [F1]		pragmatical problems? I	don't know	how	these students can			
Instrutor [F2]				Yeah, Yeah				
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização				v_pres		mec_text_coes	v_modal	v_inf
Marcas de pessoas			1.sing			3.pl		

Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		mec_text_coex	mec_text_conex	mec_text_conex	v_pres	v_modal
Marcas de pessoas		3.pl		1.sing		2.sing
Vozes						voz_personagem
Modalizações						
Elementos do agir						
Figuras do agir						

[228]

	..	1574 [24:23.9*]	1575 [24:24.4*]	1576 [24:25.3*]		1577 [24:29.1]	1578 [24:29.7*]
Instrutor [F2]	try".				For example with textual alignment, translation alignment, OCR		there are po...
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	v_inf		mec_text_conex				v_pres
Vozes							
Modalizações							
Elementos do agir			instrumento				det_ext
Figuras do agir							

[229]

	..		1579 [24:32.3*]	1580 [24:32.8*]	1581 [24:32.9*]	1582 [24:33.3*]	1583 [24:34.4*]
Instrutor [F2]	different possible problems to solve because		I	have	different students		in the class.
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização			mec_text_conex			v_pres	
Marcas de pessoas				1.sing			
Dêiticos							espaço
Elementos do agir							
Figuras do agir							

[230]

	..	1584 [24:35.3]	1585 [24:35.4*]	1586 [24:35.6*]	1587 [24:35.9*]	1588 [24:38.5*]	1589 [24:39.3*]	1590 [24:39.6*]
Instrutor [F2]	I	can	try	to ask computer scientists to use algorithms and				other
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização		v_modal	v_inf					mec_text_conex
Marcas de pessoas	1.sing							
Dêiticos								
Modalizações	mod_pragmática							
Elementos do agir	ação						instrumento	
Figuras do agir								

[231]

	..	1591 [24:40.6*]		1592 [24:44.2]	1593 [24:44.4*]	1594 [24:45.1*]
Instrutor [F2]	methods to deal with any possible historical language. You			don't know	the language, but	
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização						v_pres
Marcas de pessoas						2.sing
Modalizações						mod_deontica
Elementos do agir	finalidade					agir
Figuras do agir						ação_canônica

[232]

	..	1596 [24:46.1*]	1597 [24:46.4*]	1598 [24:46.7*]	1599 [24:48.1*]	1600 [24:48.2*]	1601 [24:48.6*]	1602 [24:48.8*]
Instrutor [F2]		you	have	to OCR ancient Greek and		you	have	to use if it
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	v_pres		mec_text_conex		v_pres	
Marcas de pessoas		2.sing				2.sing		
Modalizações								
Elementos do agir								
Figuras do agir								

[233]

	..	1603 [24:50.0]	1604 [24:51.9*]	1605 [24:52.3*]	1606 [24:52.5*]	1607 [24:52.7*]	1608 [24:53.4*]	1609 [24:53.8*]
Instrutor [F2]		works. With translation alignment maybe	I	have	students they	want		
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização					v_pres		mec_text_coes	v_pres
Marcas de pessoas				1.sing			3.pl	
Modalizações		mod_lógica						
Elementos do agir		instrumento		agir				
Figuras do agir		ação_ocorrência						

[234]

		1610 [24:54.1*]	1611 [24:55.1*]	1612 [24:57.1*]	1613 [24:57.3*]	1614 [24:57.7*]	1615 [24:58.0*]	1616 [24:58.3*]
Instrutor [F2]		to experiment with a translation alignment and		they	can	that		with any
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização				mec_text_conex	mec_text_coes	v_modal		mec_text_coes
Marcas de pessoas					3.pl			
Modalizações								
Elementos do agir			instrumento		agir			instrumento
Figuras do agir								

[235]

	..	1617 [24:59.7*]	1618 [24:59.9*]	1619 [25:00.4*]	1620 [25:00.6*]	1621 [25:01.1*]	1622 [25:01.3*]	1623 [25:01.7*]	1624 [25:02.0*]
Instrutor [F2]		languages they	know	and	to see	if	they	have	
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização		mec_text_coes	v_pres	mec_text_conex		mec_text_conex	mec_text_coes	v_pres	
Marcas de pessoas		3.pl					3.pl		
Modalizações									
Elementos do agir		agir		finalidade					
Figuras do agir									

[236]

	..	1625 [25:04.0]	1626 [25:04.1*]	1627 [25:04.3*]	1628 [25:04.6*]	1629 [25:04.8*]	1630 [25:05.1*]	
Instrutor [F2]		difficulties in aligning	or	I	can	ask	them	to read alignment of
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização			mec_text_conex		v_modal	v_inf		
Marcas de pessoas				1.sing			3.pl	
Modalizações								
Elementos do agir			ação					
Figuras do agir								

[237]

..	1631 [25:08.4*]	1632 [25:08.7*]	1633 [25:09.5]	1634 [25:10.5*]	1635 [25:11.0*]
Instrutor [F2]	text with another language	they	don't know.	Yes, definitely,	there are many different
Plano geral					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização			v_pres		v_pres
Marcas de pessoas		3.pl			
Modalizações					
Elementos do agir					
Figuras do agir					

[238]

..	1636 [25:12.7]	1637 [25:15.0*]	1638 [25:16.7*]	1639 [25:17.1]	1640 [25:18.7]	1641 [25:19.1*]	1642 [25:19.3*]	1643 [25:19.9]
Sócia [F1]	what tools should	I	choose	or	use....	for		
Instrutor [F2]	possible problems.		use					
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização		v_modal		v_inf	mec_text_conex	v_inf		
Marcas de pessoas			1.sing					
Modalizações								
Figuras do agir								

[239]

1644 [25:20.4*]	1645 [25:24.9]	1646 [25:25.0*]	1647 [25:25.5*]	1648 [25:25.9*]	1649 [25:26.5*]
Sócia [F1]	this kind of... sol... solving (of) problems				
Instrutor [F2]		I	can...	that	depends on the students
Plano geral					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização	mec_text_coes		v_modal	mec_text_coes	v_pres
Marcas de pessoas		1.sing		3.sing	
Elementos do agir		det_ext			

[240]

1650 [25:27.8*]	1651 [25:29.2*]	1652 [25:29.3*]	1653 [25:29.7*]	1654 [25:30.3*]	1655 [25:30.7*]	1656 [25:31.6*]	1657 [25:32.4*]
Instrutor [F2]	in the sense that if	they	don't,	they	don't have any ideas, I		
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	mec_text_conex	mec_text_coes		mec_text_coes	v_pres	
Marcas de pessoas			3.pl		3.pl		1.sing
Modalizações						mod_lógica	
Elementos do agir							ação

[241]

1658 [25:32.5*]	1659 [25:32.8*]	1660 [25:33.1*]	1661 [25:33.6*]	1662 [25:34.0*]	1663 [25:36.8*]	1664 [25:37.2*]
Instrutor [F2]	can	ask	them	to see	a specific tools, specific algorithms or	if
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	v_modal	v_inf				mec_text_conex
Marcas de pessoas			3.pl			
Modalizações						
Elementos do agir						det_ext

[242]

..	1665 [25:37.2*]	1666 [25:37.4*]	1667 [25:37.8*]	1668 [25:38.5*]	1669 [25:38.8*]	1670 [25:39.2*]	1671 [25:40.8*]
Instrutor [F2]	I	have	students are	maybe	more able to explore I	can	

Sequências									
Mecanismos de textualização	v_inf								v_pres
Marcas de pessoas				2.sing	2.sing	1.sing			
Modalizações				mod_deôntica					

[248]

	1712 [26:14.7]	1713 [26:15.5]	1714 [26:15.7*]	1715 [26:15.9*]	1716 [26:16.1*]	1717 [26:16.3*]	1718 [26:16.5*]	1719 [26:16.7*]	1720 [26:17.5]
Sócia [F1]	no problem								and what,
Instrutor [F2]		you	can,	you	can	use	that,	yes, different...	
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização			v_modal		v_modal	v_inf		mec_text_coes	
Marcas de pessoas		2.sing		2.sing					
Modalizações									

[249]

	..		1721 [26:23.8*]	1722 [26:24.3*]	1723 [26:24.8*]	1724 [26:25.7*]		1725 [26:29.1]	1726 [26:29.5*]
Sócia [F1]	for example...	what tools	can	I	learn	from the students?		Well,	given that
Instrutor [F2]									
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização			v_modal		v_inf			mec_text_conex	
Marcas de pessoas				1.sing					
Modalizações								mod_lógica	
Figuras do agir								ação_ocorrência	

[250]

	..	1727 [26:30.5*]	1728 [26:30.6*]	1729 [26:31.0*]		1730 [26:34.2*]	1731 [26:34.6*]
Instrutor [F2]	I	have	many students from computer scientists, and	they,			
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres			mec_text_conex	mec_text_coes
Marcas de pessoas	1.sing						3.pl
Modalizações							
Figuras do agir							

[251]

	1732 [26:35.0*]	1733 [26:36.8*]	1734 [26:37.2*]	1735 [26:37.6*]	1736 [26:37.8*]	1737 [26:40.3*]
Instrutor [F2]	from Computer Science and	they	are	following also other courses, you		
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	mec_text_coes	v_pres		
Marcas de pessoas			3.pl			2.sing
Modalizações						
Figuras do agir						

[252]

	1738 [26:40.6*]	1739 [26:40.9*]	1740 [26:41.4*]	1741 [26:42.9*]	1742 [26:43.2*]	1743 [26:44.0*]	1744 [26:44.5*]
Instrutor [F2]	can	learn	maybe new methods or	different maybe,	the interesting part		
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	v_modal	v_inf			mec_text_conex		
Modalizações							
Figuras do agir							

[253]

	1745 [26:46.2*]	1746 [26:46.4*]	1747 [26:46.9*]	1748 [26:47.1*]	1749 [26:49.4*]	1750 [26:49.6*]	1751 [26:50.0*]
Instrutor [F2]	I	think	is	more on the languages, maybe	I	have	students with
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		v_pres	v_pres			v_pres	
Marcas de pessoas	1.sing				1.sing		
Modalizações							
Figuras do agir							

[254]

	..	1752 [26:51.9*]	1753 [26:52.2*]	1754 [26:54.0]	1755 [26:54.4*]	1756 [26:54.6*]	1757 [26:55.2*]
Instrutor [F2]	Japanese, or	with historical German	and	so	they	come	
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		mec_text_conex	mec_text_conex	mec_text_coex	v_pres
Marcas de pessoas						3.pl	
Modalizações							
Figuras do agir							

[255]

	1758 [27:55.7*]	1759 [26:57.0*]	1760 [26:57.9*]	1761 [26:59.7]	1762 [26:59.9*]	1763 [27:00.3*]	1764 [27:00.6*]	1765 [27:01.5*]
Instrutor [F2]	to the class	showing their examples	and	they	have	to be able, for example,		
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização				mec_text_conex	mec_text_coex	v_pres		mec_text_conex
Marcas de pessoas			3.pl		3.pl			
Dêiticos	espaço							
Modalizações								
Figuras do agir								

[256]

	1766 [27:02.5*]	1767 [27:02.6*]	1768 [27:03.3*]	1769 [27:04.1*]	1770 [27:04.2*]	1771 [27:05.0*]	1772 [27:05.2*]	1773 [27:05.5*]	1774 [27:05.8*]
Instrutor [F2]	I	don't know	Japanese. I	don't know	if	you	know	Japanese.	
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização		v_pres		v_pres	mec_text_conex		v_pres		
Marcas de pessoas	1.sing		1.sing			2.sing			
Figuras do agir									

[257]

	1775 [27:06.5]	1776 [27:06.9]	1777 [27:07.4*]	1778 [27:08.2]	1779 [27:08.3*]	1780 [27:08.7*]	1781 [27:09.3]	1782 [27:10.5*]
Sócia [F1]	no no		I	don't know...	nothing			
Instrutor [F2]		Ok,	well,		exactly	exactly, the same for me, but		
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização			mec_text_conex		v_pres			
Marcas de pessoas				1.sing				
Modalizações			mod_pragmática					
Figuras do agir								

[258]

	..	1783 [27:10.7*]	1784 [27:11.0*]	1785 [27:11.7*]	1786 [27:11.9*]	1787 [27:12.2*]	1788 [27:12.4*]	1789 [27:12.6*]	1790 [27:13.1*]
Instrutor [F2]		if	the student is	good	he	can	explain	you	his

Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres		v_modal	v_inf	
Marcas de pessoas				3.sing			2.sing 3.sing
Modalizações							
Figuras do agir							

[259]

	..	1792 [27:14.0*]	1793 [27:14.2*]	1794 [27:14.9*]	1795 [27:15.6*]	1796 [27:15.8*]	1797 [27:16.0*]	1798 [27:16.7*]
Instrutor [F2]	method or	her method	without...	if	you	don't know	the language.	
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex			mec_text_conex		v_pres		
Marcas de pessoas		3.sing			2.sing			
Modalizações								
Figuras do agir								

[260]

	1799 [27:17.6]	1800 [27:17.9*]	1801 [27:18.1*]	1802 [27:18.8*]	1803 [27:19.0*]	1804 [27:19.2*]	1805 [27:19.5*]	1806 [27:19.6*]	1807 [27:20.1*]
Instrutor [F2]	This	is	the effort, this	is	what	I	'm trying	to teach	them
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	mec_text_coes	v_pres		mec_text_coes	v_pres			v_pres_cont	
Marcas de pessoas	3.sing			3.sing		1.sing			3.pl
Modalizações	mod_pragmática								
Elementos do agir	ação								
Figuras do agir	ação_experiência								

[261]

	..	1809 [27:20.9*]	1810 [27:21.6*]	1811 [27:21.7*]	1812 [27:22.0*]	1813 [27:22.5*]	1814 [27:22.8*]
Instrutor [F2]	given that	I	have	to teach	them	something about,	not specifically about two
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres				
Marcas de pessoas		1.sing		3.pl			
Modalizações	mod_deontica						
Elementos do agir							
Figuras do agir							

[262]

	..	1815 [27:25.9*]	1816 [27:26.2*]	1817 [27:28.1]	1818 [27:28.3*]	1819 [27:28.6*]	1820 [27:29.0*]
Instrutor [F2]	languages, but	in general	historical languages.	I	always	have	to be
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	mec_text_conex				mec_text_conex	v_pres	
Marcas de pessoas				1.sing			
Modalizações							
Elementos do agir							
Figuras do agir							

[263]

	1821 [27:29.3*]	1822 [27:30.2*]	1823 [27:30.5*]	1824 [27:30.7*]	1825 [27:31.0*]	1826 [27:31.3*]	1827 [27:31.5*]	1828 [27:32.0*]	1829 [27:32.2*]
Instrutor [F2]	at this level and	this	is	what	you	should do,	so		
Plano geral									

Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_coes	mec_text_conex	mec_text_coes	v_pres		v_modal	v_inf	mec_text_conex
Marcas de pessoas			3.sing			2.sing		
Modalizações								
Elementos do agir								
Figuras do agir								

[264]

	1830 [27:32.4*]	1831 [27:33.6*]	1832 [27:33.8*]	1833 [27:34.2*]	1834 [27:34.4*]			
Instrutor [F2]	to try to explain, and	this	is	a general role try to explain something,				
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	mec_text_coes	v_pres				v_imper
Marcas de pessoas			3.sing					
Modalizações								
Elementos do agir								det_ext
Figuras do agir								

[265]

	..	1836 [27:37.4*]	1837 [27:38.6*]	1838 [27:38.9*]	1839 [27:39.4*]	1840 [27:39.7*]	1841 [27:40.5*]	
Instrutor [F2]	imagine	to have in front of you	someone who	doesn't know	anything about the topic			
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização					mec_text_coes	v_pres		
Marcas de pessoas			2.sing					
Modalizações								
Elementos do agir								
Figuras do agir								

[266]

	..	1842 [27:42.3*]	1843 [27:42.5*]	1844 [27:43.2*]	1845 [27:43.7]	1846 [27:43.9*]	1847 [27:44.1*]	1848 [27:44.7*]	1849 [27:44.9*]
Instrutor [F2]	what you	're talking about.	This	is	the effort and	this	is		
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização		v_pres_cont		mec_text_coes	v_pres		mec_text_conex	mec_text_coes	v_pres
Marcas de pessoas	2.sing			3.sing				3.sing	
Modalizações				mod_apreciativa					
Elementos do agir				ação					
Figuras do agir									

[267]

	..	1851 [27:45.4*]	1852 [27:46.2*]	1853 [27:46.3*]	1854 [27:46.5*]	1855 [27:46.8*]	1856 [27:47.3*]	1857 [27:47.6*]	1858 [27:47.8*]	1859 [27:48.2*]
Instrutor [F2]	a good thing, so	I	allow	students and	you	should	allow			
Plano geral										
Tipo discursivo										
Sequências							injuntiva			
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		v_pres		mec_text_conex		v_modal	v_inf	
Marcas de pessoas			1.sing				2.sing			
Modalizações		mod_deontica								
Elementos do agir										

[268]

	1860 [27:48.5*]		1861 [27:51.1*]	1862 [27:51.3*]	1863 [27:51.9]	1864 [27:52.2*]		
Instrutor [F2]	students to explore different possible topics and		languages and		to be able to			
Plano geral								

Tipo discursivo		
Sequências		
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	mec_text_conex
Modalizações		
Elementos do agir		

[269]

	..	1865 [27:56.3]	1866 [27:57.2]	1867 [27:57.3*]	1868 [27:57.8*]	1869 [27:58.2*]	1870 [27:58.9*]
Sósia [F1]				ok			
Instrutor [F2]	explain in a clear way the methodology		I	only	check	this,	but
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências			dialogal				
Mecanismos de textualização					v_pres	mec_text_coes	
Marcas de pessoas			1.sing				
Modalizações							
Elementos do agir			to				

[270]

	..	1871 [27:59.2*]	1872 [28:00.8*]	1873 [28:01.5*]	1874 [28:01.6*]	1875 [28:02.6]	1876 [28:03.3]	1877 [28:03.3]
Sósia [F1]							no ok	and.. tá...
Instrutor [F2]	not for the time, because		I	'm waiting	an email...	no problem		
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		mec_text_conex		v_pres_cont			
Marcas de pessoas			1.sing					

[271]

	1878 [28:05.1*]	1879 [28:05.5*]	1880 [28:06.0*]	1881 [28:07.3*]	1882 [28:07.7*]	1883 [28:08.0*]	1884 [28:08.7*]	1885 [28:09.5*]
Sósia [F1]	all	is	general and	I	can	learn	from students	experiences
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização		v_pres	mec_text_conex		v_modal	v_inf		
Marcas de pessoas				1.sing				

[272]

	1886 [28:13.4]	1887 [28:15.0]	1888 [28:16.5*]	1889 [28:17.6*]	1890 [28:19.6*]	1891 [28:20.2*]	1892 [28:20.4*]	1893 [28:21.2*]	1894 [28:21.9*]
Sósia [F1]		and how...	is there	some problem that	I	can	find	in our	
Instrutor [F2]	Yes								
Plano geral			Diversidade de formação acadêmica dos alunos						
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização			v_pres		mec_text_coes		v_modal	v_inf	
Marcas de pessoas						1.sing			1.pl

[273]

	..	1895 [28:24.0*]		1896 [28:30.3*]	1897 [28:32.3*]	1898 [28:32.4*]
Sósia [F1]	classes	about backgrounds, different backgrounds from my students, I				don't know.
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização						v_pres
Marcas de pessoas				1.sing	1.sing	

[274]

	1899 [28:34.2]	1900 [28:35.4*]	1901 [28:35.7*]	1902 [28:37.2]	1903 [28:37.7*]	1904 [28:38.2*]	1905 [28:38.8*]	1906 [28:39.2*]
Sósia [F1]								

All the students are computer scientists?

Instrutor [F2]	most of them,	most of them,	yes!
Plano geral			
Tipo discursivo			
Sequências			
Mecanismos de textualização	v_pres		
Marcas de pessoas		3.pl	3.pl

[275]

1907 [28:39.6] 1908 [28:41.6] 1909 [28:42.0*]

Sósia [F1]	the other are from...			
Instrutor [F2]	are	from different Humanities backgrounds:	translation studies,	
Plano geral				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização	v_pres			

[276]

.. 1910 [28:50.7] 1911 [28:51.5*] 1912 [28:52.1*] 1913 [28:52.8*] 1914 [28:53.3*] 1915 [28:53.7*]

Sósia [F1]	this,	this	can...	and	can	this
Instrutor [F2]	languages, humanities, yes!					
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_coes	mec_text_coes	v_modal	mec_text_conex	v_modal	mec_text_coes
Marcas de pessoas	3.sing	3.sing				3.sing

[277]

1916 [28:54.4*] 1917 [28:56.8*] 1918 [28:58.2*] 1919 [28:58.6] 1920 [29:01.0] 1921 [29:01.2*] 1922 [29:01.4*]

Sósia [F1]	maybe a problem for my classes or?	or, it's, it's a good?				
Instrutor [F2]		no, I, no	no	it	's	good,
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências		dialogal				
Mecanismos de textualização						v_pres
Marcas de pessoas		1.sing				3.sing
Vozes			voz_autor			
Modalizações						mod_apreciativa

[278]

.. 1924 [29:02.0*] 1925 [29:02.8*] 1926 [29:04.3*] 1927 [29:04.5*] 1928 [29:06.6] 1929 [29:06.9*]

Instrutor [F2]	because	the goal of course is	to teach general audience and	I	also
Plano geral					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres		mec_text_conex
Marcas de pessoas					1.sing
Vozes	voz_social				voz_autor
Modalizações					mod_pragmática

[279]

.. 1931 [29:07.5*] 1932 [29:08.0*] 1933 [29:08.7*] 1934 [29:09.1*] 1935 [29:09.8*] 1936 [29:10.2*] 1937 [29:11.0*] 1938 [29:11.6*]

Instrutor [F2]	tried,	because	when	student, when	students present	they
Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	v_simp_past	mec_text_conex	mec_text_conex		v_pres
Marcas de pessoas						3.pl
Vozes						

Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	v_pres	mec_text_conex		mec_text_conex mec_text_conex			
Modalizações							
Elementos do agir							

[286]

	..	1979 [29:37.4*]	1980 [29:37.6*]	1981 [29:37.9*]	1982 [29:38.8*]	1983 [29:39.1*]	1984 [29:40.1*]	1985 [29:40.9*]
Instrutor [F2]	scientist	can	help	the humanist	and	in vice verse	the humanist	help the
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	v_modal	v_inf	mec_text_conex mec_text_conex			v_inf		
Modalizações								
Elementos do agir								

[287]

	..	1987 [29:42.9]	1988 [29:43.1*]	1989 [29:44.0*]	1990 [29:44.2*]	1991 [29:44.3*]	1992 [29:45.2*]	1993 [29:45.4*]
Instrutor [F2]	computer scientist	And	in this sense	it	's	interesting,	and	you
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex mec_text_conex		v_pres		mec_text_conex			
Marcas de pessoas				3.sing				2.sing
Modalizações	mod_apreciativa							
Elementos do agir	agir							

[288]

	1994 [29:45.7*]	1995 [29:46.0*]	1996 [29:46.1*]	1997 [29:46.4*]	1998 [29:46.7*]	1999 [29:47.3*]	2000 [29:47.5*]	2001 [29:47.6*]	2002 [29:48.3]
Sócia [F1]									
Instrutor [F2]	can,	if	you	can	experiment	it	's	good. Yeah	ok,
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	v_modal	mec_text_conex		v_modal	v_inf	v_pres			
Marcas de pessoas			2.sing				3.sing		
Modalizações									
Elementos do agir									

[289]

	2003 [29:49.2*]	2004 [29:49.9*]	2005 [29:50.3*]	2006 [29:51.9*]	2007 [29:52.6*]	2008 [29:53.7*]	2009 [29:54.3*]	2010 [29:57.7*]
Sócia [F1]	and	I	think...	so	this	is	our experience	in classes and
Plano geral								
Tipo discursivo	dialogal							
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres	mec_text_conex mec_text_coes		v_pres		
Marcas de pessoas	1.sing					3.sing	1.pl	
Dêiticos								espaço

[290]

	..	2012 [30:00.8*]	2013 [30:01.1*]	2014 [30:02.1*]	2015 [30:02.4*]	2016 [30:06.6*]	2017 [30:06.9*]	2018 [30:07.5*]
Sócia [F1]	I	don't	if	outside the classes	how I	can	eh... act	
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		mec_text_conex			v_modal		
Marcas de pessoas	1.sing					1.sing		

[291]

.. 2019 [30:09.5*] 2020 [30:11.2*] 2021 [30:15.1*] 2022 [30:15.2*] 2023 [30:16.8*] 2024 [30:17.6*] 2025 [30:18.1*]

Sósia [F1]	with my students meeting for orientations. I	don't know this	is	my,
Plano geral				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização		v_pres	mec_text_coes	v_pres
Marcas de pessoas	1.sing	1.sing	3.sing	1.sing

[292]

2026 [30:18.6*] 2027 [30:19.2*] 2028 [30:19.5*] 2029 [30:20.3*] 2030 [30:22.8*] 2031 [30:24.3] 2032 [30:24.6] 2033 [30:24.9*] 2034 [30:25.6*]

Sósia [F1]	a...	is	this	a typical day of my work?	I	need	to,
Instrutor [F2]					Yes		
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização		v_pres	mec_text_coes				v_pres
Marcas de pessoas			3.sing	1.sing		1.sing	

[293]

2035 [30:26.0*] 2036 [30:26.3*] 2037 [30:27.0*] 2038 [30:28.3*] 2039 [30:28.8*] 2040 [30:30.2] 2041 [30:32.2] 2042 [30:32.8*] 2043 [30:34.0*]

Sósia [F1]	I	need	to teach	and	research?	and	after	my classes, I
Instrutor [F2]					Yes			
Plano geral						Trabalho no escritório		
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização		v_pres		mec_text_conex				
Marcas de pessoas	1.sing						1.sing	1.sing
Dêiticos						tempo		

[294]

.. 2045 [30:36.4*] 2046 [30:37.3*] 2047 [30:39.8*] 2048 [30:40.3*] 2049 [30:41.0*] 2050 [30:46.8] 2051 [30:47.0]

Sósia [F1]	need	to...	where do I	need	to go to...	for research after,	after class,
Instrutor [F2]							for research? Yeah
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização	v_pres				v_pres		
Marcas de pessoas			1.sing				

[295]

2052 [30:47.7*] 2053 [30:48.8] 2054 [30:49.2*] 2055 [30:50.3*] 2056 [30:50.5*] 2057 [30:50.8*] 2058 [30:51.2*] 2059 [30:51.7*]

Sósia [F1]	after the classes?						
Instrutor [F2]		Well,	after classes I,	you	have	to come	to my
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências			injuntiva				
Mecanismos de textualização			mec_text_conex			v_pres	
Marcas de pessoas				1.sing	2.sing		1.sing
Dêiticos	tempo		tempo				espaço
Vozes		voz_social					
Modalizações		mod_deontica					
Elementos do agir			agir				
Figuras do agir			ação_canônica				

[296]

.. 2061 [30:52.8*] 2062 [30:53.0*] 2063 [30:53.2*] 2064 [30:53.7*] 2065 [30:55.8*] 2066 [30:56.1*] 2067 [30:56.4*]

Instrutor [F2]	office. I	can	give	you the key, the transponder and	you	have
Plano geral						
Tipo discursivo						

Sequências							
Mecanismos de textualização		v_modal	v_inf		mec_text_conex		v_pres
Marcas de pessoas	1.sing					2.sing	
Dêiticos							
Vozes							
Modalizações							
Elementos do agir							
Figuras do agir							

[297]

	2068 [30:56.7*]	2069 [30:57.4*]	2070 [30:58.3*]	2071 [30:59.1*]	2072 [31:00.6*]	2073 [31:00.9*]	2074 [31:01.3*]	2075 [31:01.6*]
Instrutor [F2]	to stay	in the class	specially	in summer semester	you	also	have	office hours
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização						mec_text_conex	v_pres	
Marcas de pessoas					2.sing			
Dêiticos		espaço		tempo				
Vozes								
Modalizações								
Elementos do agir								
Figuras do agir								

[298]

	2076 [31:02.5*]	2077 [31:03.0*]	2078 [31:03.5*]	2079 [31:04.7*]	2080 [31:04.9*]	2081 [31:05.3*]	2082 [31:06.4*]	2083 [31:06.9*]
Instrutor [F2]	which	that	after the class	you	have	an hour during	which	the students
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_coes				v_pres		mec_text_coes	
Marcas de pessoas				2.sing				
Dêiticos			tempo					
Vozes								
Modalizações								
Elementos do agir								
Figuras do agir								

[299]

	2084 [31:07.9*]	2085 [31:08.3*]	2086 [31:09.2*]	2087 [31:09.6*]	2088 [31:09.8*]	2089 [31:11.4]	2090 [31:11.7*]	2091 [31:11.9*]
Sócia [F1]						so	I	I
Instrutor [F2]	come	to the office	and	ask	questions about,	yes		
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências						dialogal		
Mecanismos de textualização	v_pres		mec_text_conex	v_pres		mec_text_conex		
Marcas de pessoas							1.sing	1.sing
Dêiticos		espaço						
Vozes								
Modalizações								
Elementos do agir								
Figuras do agir								

[300]

	2092 [31:12.3*]	2093 [31:12.9*]	2094 [31:13.5*]	2095 [31:14.3]	2096 [31:14.6*]	2097 [31:14.8*]	2098 [31:15.2*]	2099 [31:15.6*]	2100 [31:15.9]
Sócia [F1]	need	to be	here?					in the summer?	
Instrutor [F2]				Yes,	you	need	to be	here	Yes,
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	v_pres					v_pres			

Figuras do agir

[305]

	2136 [31:37.2*]	2137 [31:37.6*]		2138 [31:39.6]	2139 [31:40.2*]	2140 [31:40.5*]	2141 [31:40.9*]		2142 [31:43.6]
Sócia [F1]				But	it	's	not a fixed demand?		
Instrutor [F2]	have	two different days, yeah							fixed
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	v_pres			mec_text_conex		v_pres			
Marcas de pessoas					3.sing				
Vozes									voz_social
Modalizações									
Elementos do agir									
Figuras do agir									

[306]

	..	2143 [31:44.2]		2144 [31:46.0*]	2145 [31:46.5*]	2146 [31:47.1*]			
Sócia [F1]		((ininteligível))							
Instrutor [F2]	appointment?	yes, (())	hours you	have	to put in the program,	the office hours after for			
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências			dialogal						
Mecanismos de textualização					v_pres				
Marcas de pessoas				2.sing					
Vozes									
Modalizações	mod_deôntica								
Elementos do agir			agir						
Figuras do agir		ação_canônica							

[307]

	..	2147 [31:54.1*]	2148 [31:55.0*]	2149 [31:55.2*]	2150 [31:55.4*]		2151 [31:57.9]	2152 [31:58.2*]	2153 [31:58.6*]
Sócia [F1]							and	this	is
Instrutor [F2]	example, in my case	it	's	from eleven to one.					
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização				v_pres			mec_text_conex	mec_text_coex	v_pres
Marcas de pessoas		1.sing	3.sing					3.sing	
Dêiticos					tempo				
Vozes									
Modalizações									
Elementos do agir									
Figuras do agir									

[308]

	2154 [31:58.8*]		2155 [32:00.6]		2156 [32:02.0*]	2157 [32:02.2*]	2158 [32:02.5*]	2159 [32:02.7*]	2160 [32:03.1*]
Sócia [F1]	a demand from office?								
Instrutor [F2]		Yes, yes. Of course	then	I	am	always	available		
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização					mec_text_conex	v_pres	mec_text_conex		
Marcas de pessoas						1.sing			
Elementos do agir			agir						
Figuras do agir			ação_experiência						

[309]

	..	2161 [32:04.7*]	2162 [32:04.9*]	2163 [32:05.8*]	2164 [32:05.8*]	2165 [32:06.1*]	2166 [32:06.7*]	2167 [32:07.0*]
--	----	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------

Instrutor [F2]	with emails and	these things and	you	should	also	answer	email
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências						injuntiva	
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	mec_text_coes	mec_text_conex		v_modal	mec_text_conex v_inf
Marcas de pessoas			3.pl			2.sing	
Modalizações		mod_deôntica					
Elementos do agir							
Figuras do agir							

[310]

	..	2169 [32:08.2*]	2170 [32:09.4]	2171 [32:09.8*]	2172 [32:11.3*]	2173 [32:11.6*]	
Sócia [F1]			but	students alone or		in group, like student... group of study,	
Instrutor [F2]		to my students...					
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências			dialogal				
Mecanismos de textualização			mec_text_conex		mec_text_conex		
Marcas de pessoas		1.sing					
Modalizações							
Elementos do agir							
Figuras do agir							

[311]

		2174 [32:16.3*]	2175 [32:16.5*]	2176 [32:16.8*]	2177 [32:18.0]	2178 [32:18.5*]	2179 [32:18.7*]	2180 [32:18.8*]	2181 [32:20.0*]	2182 [32:20.2*]
Sócia [F1]		it	's	a meeting?						
Instrutor [F2]				No no, it	's	not a meeting, it	's			
Plano geral										
Tipo discursivo										
Sequências										
Mecanismos de textualização			v_pres			v_pres			v_pres	
Marcas de pessoas		3.sing			3.sing			3.sing		
Vozes				voz_social						

[312]

		2183 [32:20.4*]	2184 [32:21.5*]	2185 [32:21.6*]	2186 [32:21.9*]	2187 [32:22.2*]	2188 [32:22.5*]	2189 [32:22.7*]	2190 [32:23.8*]	2191 [32:24.2*]
Instrutor [F2]		not a meeting, it	's	only	this	is	office hours mean	that		
Plano geral										
Tipo discursivo										
Sequências										
Mecanismos de textualização				v_pres		mec_text_coes v_pres			v_pres	
Marcas de pessoas			3.sing			3.sing				
Vozes										

[313]

	..		2192 [32:24.5*]	2193 [32:24.6*]	2194 [32:24.8*]	2195 [32:25.6*]	2196 [32:25.8*]	2197 [32:26.5]	2198 [32:26.8*]	2199 [32:27.0*]
Instrutor [F2]		I	'm	available in	my office I	'm	here	if		
Plano geral										
Tipo discursivo										
Sequências										
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		v_pres					v_pres	
Marcas de pessoas		1.sing				1.sing	1.sing			
Dêiticos					espaço				espaço	
Vozes										

[314]

	..		2201 [32:28.0*]	2202 [32:28.7*]	2203 [32:29.3*]	2204 [32:30.8*]	2205 [32:31.2*]	2206 [32:31.5*]	2207 [32:31.9*]	2208 [32:33.0]
Sócia [F1]										ah,
Instrutor [F2]		someone comes	with question I'	m	here	to reply				

Plano geral						
Tipo discursivo						
Sequências						
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres		v_pres	
Marcas de pessoas				1.sing		
Dêiticos					espaço	
Vozes						

[315]

	2209 [32:33.2*]	2210 [32:33.3*]	2211 [32:33.4*]	2212 [32:34.1]	2213 [32:34.8*]	2214 [32:35.0*]	2215 [32:35.2*]	2216 [32:36.6]
Sócia [F1]	it	's	not a meeting...					so
Instrutor [F2]				no no no, it	's	not a meeting, no no		
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização		v_pres				v_pres		mec_text_conex
Marcas de pessoas	3.sing			3.sing				

[316]

	2217 [32:36.9*]	2218 [32:37.1*]	2219 [32:37.8*]	2220 [32:38.5*]	2221 [32:39.1*]	2222 [32:40.1*]	2223 [32:41.5*]	2224 [32:42.1*]	2225 [32:42.4*]
Sócia [F1]	I	need	to be	here	because	my students can	ask	something	
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização		v_pres			mec_text_conex		v_modal	v_inf	
Marcas de pessoas	1.sing				1.sing				
Dêiticos				espaço					

[317]

	..	2226 [32:44.5*]	2227 [32:45.3]	2228 [32:46.4]	2229 [32:48.4]	2230 [32:49.3*]	2231 [32:50.3]	2232 [32:52.6]
Sócia [F1]	about my...			some doubt about topic in	my classes so		for	my
Instrutor [F2]			yes, everything		Yes...		yes	
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização							mec_text_conex	
Marcas de pessoas	1.sing				1.sing			1.sing

[318]

	..	2234 [32:55.7*]				2235 [33:05.0]	2236 [33:07.0]
Sócia [F1]	supervision, to...	like for master supervision, PhD, student supervision				and	
Instrutor [F2]						Yeah	
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização							mec_text_conex
Marcas de pessoas							

[319]

	2237 [33:07.7*]	2238 [33:09.7*]	2239 [33:11.3*]	2240 [33:12.9*]	2241 [33:15.2*]	2242 [33:17.9]	2243 [33:19.4]	2244 [33:19.8*]	2245 [33:21.3*]
Sócia [F1]	there is...	is there	meeting, reunion with my colleagues			here		in this time too?	
Instrutor [F2]						yes, yes!			
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	v_pres	v_pres							
Marcas de pessoas					1.sing				
Dêiticos						espaço	tempo		

[320]

2246 [33:21.9] 2247 [33:22.6*] 2248 [33:23.4*] 2249 [33:24.1*] 2250 [33:24.3*] 2251 [33:24.5*] 2252 [33:24.8*]

Instrutor [F2]	every week , no, during this time	no	we	have	other meeting during the week
Plano geral					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização		mec_text_coes		v_pres	
Marcas de pessoas			1.pl		
Dêiticos	tempo				
Vozes	voz_social				

[321]

2253 [33:26.9*] 2254 [33:27.2*] 2255 [33:27.9*] 2256 [33:28.1*] 2257 [33:28.4*] 2258 [33:29.2*] 2259 [33:30.8*]

Instrutor [F2]	and	given that	I	work	with people in the other countries most of meeting
Plano geral					
Tipo discursivo					
Sequências					
Mecanismos de textualização	mec_text_conex	mec_text_conex		v_pres	
Marcas de pessoas			1.sing		
Dêiticos					espaço
Vozes					

[322]

.. 2260 [33:34.3] 2261 [33:34.9*] 2262 [33:36.8*] 2263 [33:37.3*] 2264 [33:37.9*]

Sósia [F1]			and	in this time I,	can	I,	can
Instrutor [F2]	are online with the Google Hangout						
Plano geral							
Tipo discursivo							
Sequências							
Mecanismos de textualização			mec_text_conex		v_modal		v_modal
Marcas de pessoas				1.sing		1.sing	
Dêiticos				tempo			
Vozes							

[323]

.. 2266 [33:39.0*] 2267 [33:39.3*] 2268 [33:40.6*] 2269 [33:41.4*] 2270 [33:43.1*] 2271 [33:44.9*] 2272 [33:46.4] 2273 [33:47.1] 2274 [33:47.7*]

Sósia [F1]	I	continue study	my project...to study my project	and work while...
Instrutor [F2]				yes
Plano geral				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização		v_pres		mec_text_conex
Marcas de pessoas	1.sing		1.sing	1.sing
Dêiticos				
Vozes				

[324]

2275 [33:48.3*] 2276 [33:49.2*] 2277 [33:49.6*] 2278 [33:50.0*] 2279 [33:50.7*] 2280 [33:51.5] 2281 [33:51.9*] 2282 [33:52.0*] 2283 [33:52.3*]

Sósia [F1]	my research here	while	there is	no student?
Instrutor [F2]			Yes,	I 'm in the office
Plano geral				
Tipo discursivo				
Sequências				
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	v_pres	v_pres
Marcas de pessoas	1.sing			1.sing
Dêiticos		espaço		espaço
Vozes				

[325]

2284 [33:53.3*] 2285 [33:53.7] 2286 [33:54.4] 2287 [33:54.6*] 2288 [33:54.7*] 2289 [33:55.5] 2290 [33:55.6*] 2291 [33:56.0*]

Sósia [F1]	ok		I	can...
-------------------	----	--	---	--------

Sequências				
Mecanismos de textualização		mec_text_conex	mec_text_conex	mec_text_conex mec_text_conex

[331]

	..	2334 [34:23.2]	2335 [34:24.9]	2336 [34:25.2*]	2337 [34:25.6*]	2338 [34:26.8*]	2339 [34:27.1*]	2340 [34:27.6*]
Sócia [F1]		after the research!						
Instrutor [F2]		research, yes!	I	go	to sleep, I	have	my dinner and	
Plano geral			Tempo pós-escritório					
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização			v_pres			v_pres		
Marcas de pessoas			1.sing			1.sing		1.sing

[332]

	..	2342 [34:29.5*]	2343 [34:30.0*]	2344 [34:30.7*]	2345 [34:32.1*]	2346 [34:33.1*]	2347 [34:33.3*]	2348 [34:35.3*]
Instrutor [F2]		yes,	well	basically my life	is	most teaching and		
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		mec_text_conex			v_pres		mec_text_conex
Marcas de pessoas				1.sing				

[333]

	..	2350 [34:37.6]	2351 [34:38.6*]	2352 [34:38.9*]	2353 [34:39.4*]	2354 [34:40.1*]	2355 [34:40.5*]	2356 [34:40.8*]	2357 [34:41.7*]
Instrutor [F2]		researching	sometimes	I	have	time, I	can	go out	for shopping
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		v_pres			v_modal	v_inf	
Marcas de pessoas			1.sing			1.sing			

[334]

	..	2358 [34:44.0]	2359 [34:44.1*]	2360 [34:45.1*]	2361 [34:46.2*]	2362 [34:46.4*]	2363 [34:47.4*]	2364 [34:47.8*]
Instrutor [F2]		so... I	don't have.	This position we	don't have, well	technically, yes there		
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização		v_pres	mec_text_coes		v_pres	mec_text_conex		v_pres
Marcas de pessoas		1.sing		1.pl				

[335]

	..	2366 [34:50.1*]	2367 [34:50.5*]	2368 [34:50.8*]	2369 [34:51.0*]	2370 [34:51.8*]	2371 [34:52.6]	2372 [34:53.0*]	2373 [34:53.7*]
Instrutor [F2]		are hours	and	I	don't know how many but	yes...	there is	a	
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização		mec_text_conex		v_pres		mec_text_conex		v_pres	
Marcas de pessoas			1.sing						

[336]

	..	2375 [34:56.1*]	2376 [34:56.3*]	2377 [34:56.7*]	2378 [34:57.3*]	2379 [34:58.7*]	2380 [34:59.1*]	2381 [34:59.9]
Instrutor [F2]		flexibility I	also	work	on Saturdays and	Sundays, so	it	
Plano geral								
Tipo discursivo								
Sequências								
Mecanismos de textualização			mec_text_conex	v_pres		mec_text_conex	mec_text_conex	
Marcas de pessoas		1.sing						3.sing
Dêiticos				tempo		tempo		

[337]

	.. 2383 [35:00.5*]	2384 [35:00.8*]		2385 [35:03.3*]	2386 [35:03.5*]	2387 [35:03.7*]			
Instrutor [F2]	's	not requested technically	it'	s	from Monday to M..,	to to Friday,	sorry		
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	v_pres					v_pres			
Marcas de pessoas				3.sing					
Dêiticos							tempo		

[338]

	.. 2389 [35:07.5*]	2390 [35:07.9*]	2391 [35:08.5]	2392 [35:08.7*]	2393 [35:09.4*]		2394 [35:11.6]	2395 [35:12.3*]	
Sócia [F1]							so!	I	think
Instrutor [F2]	and	yeah.	so	there is	a lot of work to do,	yes!			
Plano geral							Encerramento		
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		mec_text_conex	v_pres			mec_text_conex		v_pres
Marcas de pessoas								1.sing	

[339]

	.. 2397 [35:13.5*]	2398 [35:14.0*]	2399 [35:14.9*]	2400 [35:15.3*]	2401 [35:16.3*]	2402 [35:18.0*]	2403 [35:19.1*]	2404 [35:19.4*]	2405 [35:20.3*]	2406 [35:21.7*]
Sócia [F1]	I	can,	I	could	understand what	I	need	to do in	my work	
Plano geral										
Tipo discursivo										
Sequências										
Mecanismos de textualização		v_modal		v_modal	v_inf			v_pres		
Marcas de pessoas	1.sing		1.sing						1.sing	

[340]

	2407 [35:23.1]		2408 [35:24.9]	2409 [35:25.7*]		2410 [35:28.0]	2411 [35:28.1*]	2412 [35:29.2*]	2413 [35:29.9]	2414 [35:30.2*]
Sócia [F1]		my day	of work, but..	Ok I	thank	you				
Instrutor [F2]	Yes, yes, definitely						Ok,	well,		
Plano geral										
Tipo discursivo										
Sequências										
Mecanismos de textualização						v_pres			mec_text_conex	
Marcas de pessoas			1.sing		1.sing					

[341]

	2415 [35:30.6*]	2416 [35:31.3*]	2417 [35:31.5*]	2418 [35:31.8*]		2419 [35:33.8*]	2420 [35:34.0*]	2421 [35:34.9*]	
Instrutor [F2]	thank you, it	was	interesting, too funny to give you	instructions and					
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização			v_simp_past						mec_text_conex
Marcas de pessoas		3.sing				2.sing			
Modalizações		mod_apreciativa							

[342]

	2422 [35:35.2*]	2423 [35:35.4*]	2424 [35:35.7*]	2425 [35:36.0*]	2426 [35:36.6*]	2427 [35:37.7*]	2428 [35:38.1]	2429 [35:38.9*]	2430 [35:39.5*]
Sócia [F1]						so	I	turn off	
Instrutor [F2]	if	you	want	to teach	next semester... Yes				
Plano geral									
Tipo discursivo									
Sequências									
Mecanismos de textualização	mec_text_conex		v_pres				mec_text_conex		v_pres
Marcas de pessoas		2.sing						1.sing	

Dêiticos		tempo
Modalizações	mod_pragmática	

[343]

2431 [35:42.0*] 2432 [35:45.1*] 2433 [35:47.3]

Sósia [F1]	my camera, turn off	
Instrutor [F2]		Ok, excellent
Plano geral		
Tipo discursivo		
Sequências		
Mecanismos de textualização		v_pres
Marcas de pessoas	1.sing	

APÊNDICE E – Alguns serviços e produtos digitais para classicistas

1. **DIGITAL ATHENAEUS.** Edição digital de *Deipnosophistae*, de Atheneu de Naucratis. Desenvolvido por Monica Berti. Disponível em: <http://www.digitalathenaeus.org/>. Acesso em: 20 mar. 2021.
2. **DIGITAL MARMOR PARIUM.** Edição digital do Mármore de Paros. Desenvolvido por Monica Berti. Disponível em: <http://digitalmarmorparium.org>. Acesso em: 20 mar. 2021.
3. **DIGITAL ROSETTA STONE PROJECT.** Projeto sobre a Pedra de Rosetta. Desenvolvido por Monica Berti e Franziska Naether. Disponível em: <http://rosetta-stone.dh.uni-leipzig.de/rs/>. Acesso em: 20 mar. 2021.
4. **DIGITAL FRAGMENTA HISTORICORUM GRAECORUM.** Edição digital do *Fragmenta Historicorum Graecorum*. Desenvolvido por Monica Berti e Gianluca Cumani. Disponível em: <http://www.dfhg-project.org>. Acesso em 20 mar. 2021.
5. **GUTENBERG PROJECT.** Biblioteca digital aberta. Disponível em: <https://www.gutenberg.org/>. Acesso em: 20 mar. 2021.
6. **HOMER MULTITEXT PROJECT.** Projeto sobre a transmissão dos textos homéricos. Disponível em: <http://www.homermultitext.org>. Acesso em: 20 mar. 2021.
7. **PERSEIDS PLATFORM.** Ambiente digital para edição colaborativa de textos. Disponibiliza ferramentas de alinhamento de tradução, análise sintática em árvore e outras. Disponível em: <https://www.perseids.org/perseids-platform>. Acesso em: 20 mar. 2021.
8. **PERSEUS DIGITAL LIBRARY.** Acervo digital aberto. Disponível em: <http://www.perseus.tufts.edu/hopper/>. Acesso em: 20 mar. 2021.
9. **SCAIFE VIEWER.** Ambiente de leitura baseado no acervo da Biblioteca Digital Perseu. Disponível em: <https://scaife.perseus.org/>. Acesso em: 20 mar. 2021.
10. **THESAURUS LINGVAE GRAECAE (TLG).** Coleção de textos gregos. Disponível em: <http://stephanus.tlg.uci.edu>. Acesso em: 20 mar. 2021.
11. **TOPOSTEXT.** Coleção de textos gregos antigos e lugares mapeados. Disponível em: <https://topostext.org>. Acesso em: 20 mar. 2021.

12. **UGARIT.** Ambiente *online* para alinhamento de tradução. Desenvolvido por Alexander von Humboldt-Lehrstuhl für Digital Humanities. Implantado por Tariq Yousef. Disponível em: <http://ugarit.ialigner.com>. Acesso em: 20 mar. 2021.